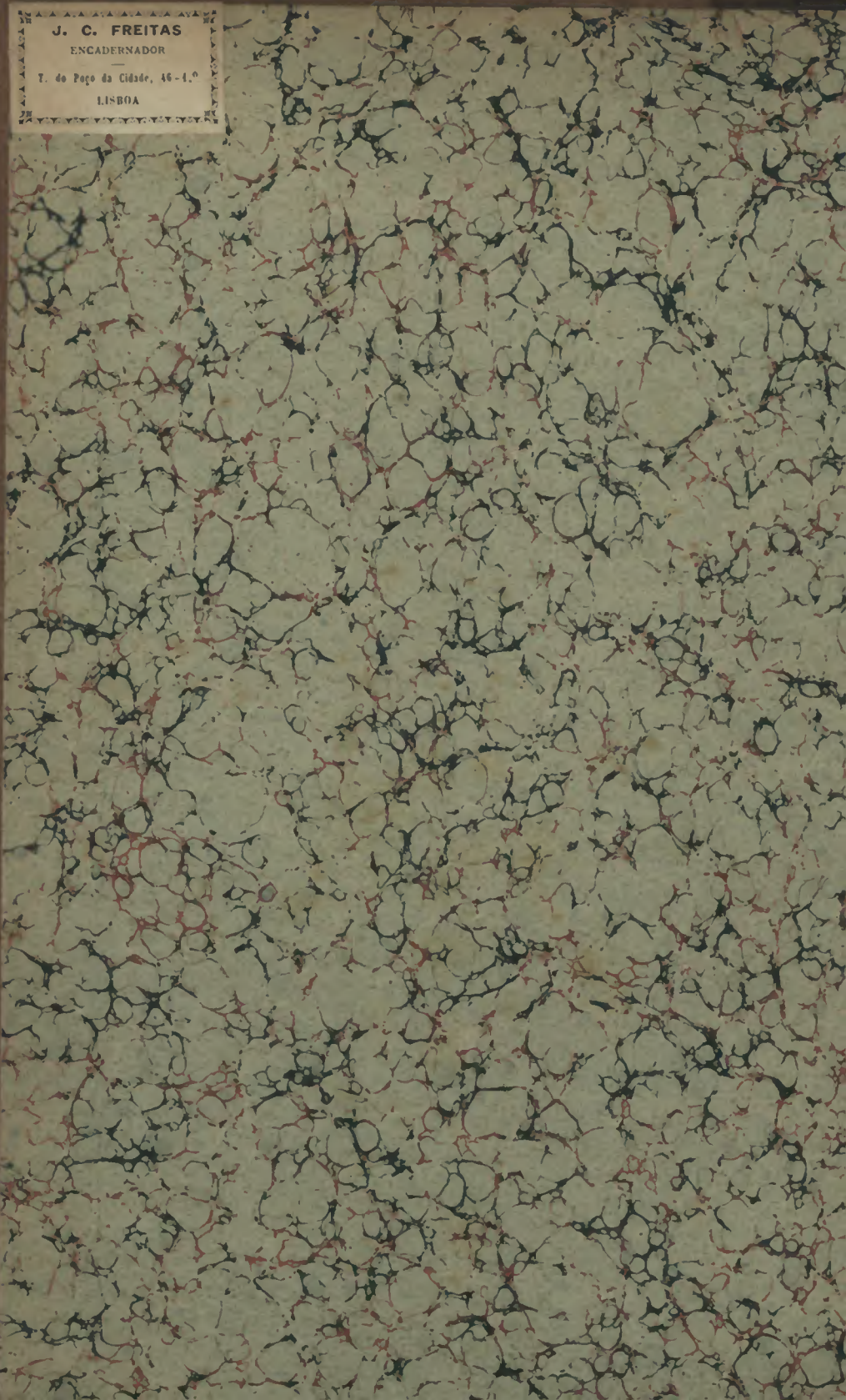


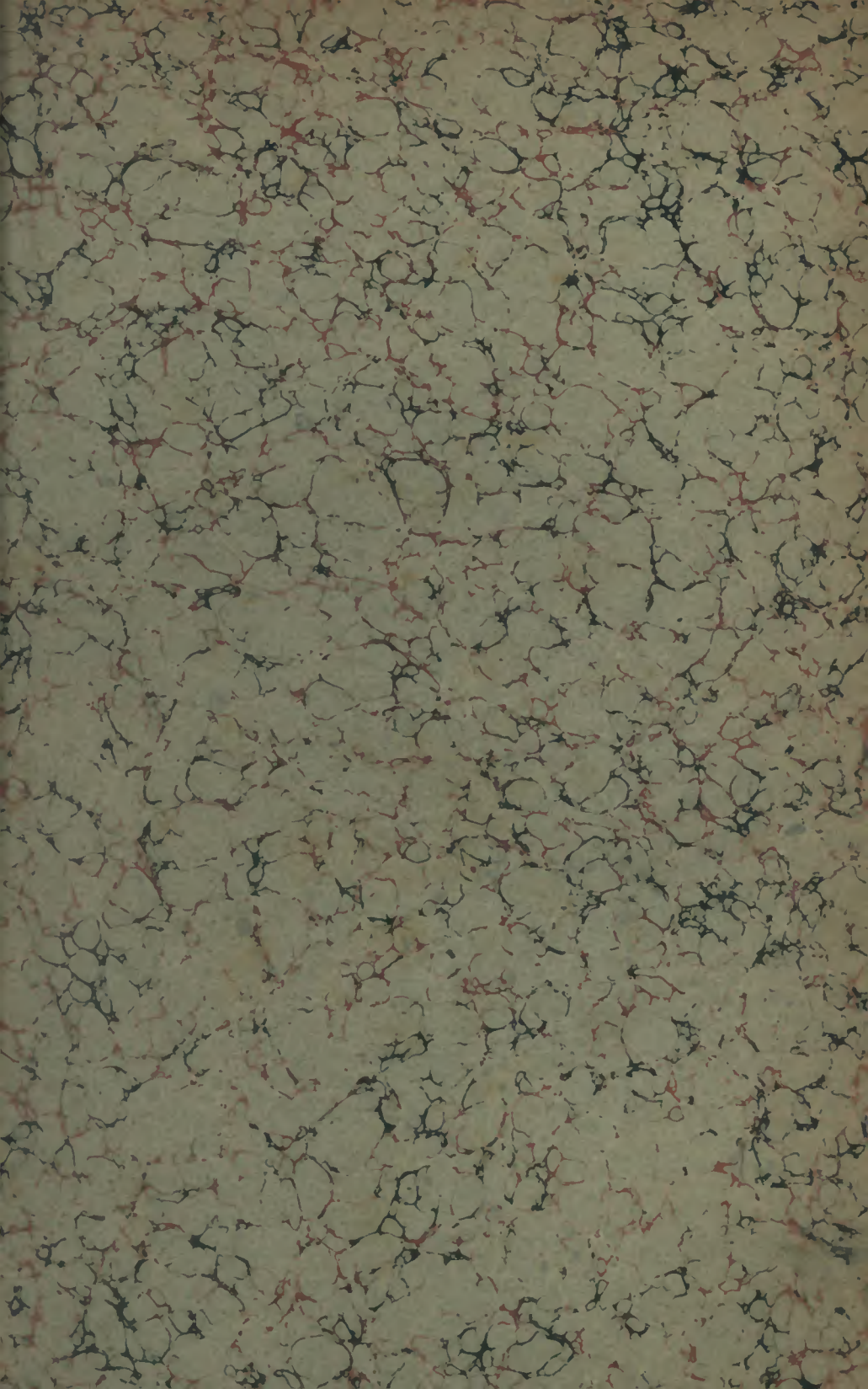
J. C. FREITAS

ENCADERNADOR

T. do Paço da Cidade, 46-1.º

LISBOA





~~10.8.1~~
~~7945~~

7/69

Expedição
PORTUGAL

Portuguesa

ao

Quatianvua.

1884

1888.



Do Monasterio da Madre...

8-8-20

~~Contabilidade, Livro II~~

~~7945~~

HP-7169

METHODO PRATICO

PARA FALAR

A LINGUA DA LUNDA

EXPEDIÇÃO PORTUGUEZA AO MUATIÂNVA

METHODO PRATICO

PARA FALLAR

A LINGUA DA LUNDA

CONTENDO

NARRAÇÕES HISTORICAS DOS DIVERSOS POVOS

PELO

CHEFE DA EXPEDIÇÃO

HENRIQUE AUGUSTO DIAS DE CARVALHO

Major do Estado Maior de Infantaria

Hg.
7169



LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

R. 6:962

1890



44. 926
M. de

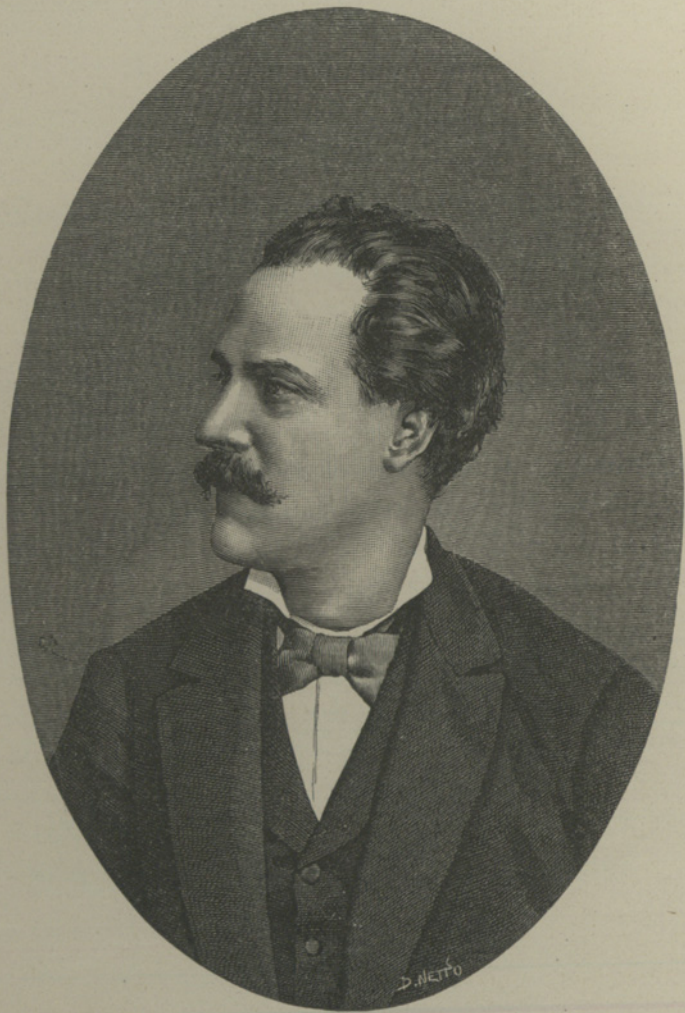
À

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

©. D. ©.

O chefe da Expedição.





Bo Excellentissimo Senhor

Uniceto dos Reis Gonçalves Vianna

Inserendo aqui o nome d'este nosso eminente glettelege e phoneticista, apraz-me dar ao mesmo tempo publico testemunho de que o material linguistico, por mim colligido no sertão africano, não teria o valor que agora tem, se aquelle meu bom amigo, com a sua provada competencia scientifica, com a acendrada e nobre dedicação que revela por tudo que respeita á nossa patria, e com a cordial e inextinguivel benevolencia de que é detado, não houvesse vindo espontaneamente em meu auxilio, dirigindo-me e aconselhando-me, quer na condensação que apresenta o resumo synthetico, quer em geral na execução do plano pratico que eu concebêra para esta obra, quer enfim na laboriosa revisão typographica dos textos, especialmente com respeito á representação phonetica.

Prestada esta devida homenagem, pede o meu livro sujeitar-se á critica dos entendidos, porque ficará sempre tranquilla a minha consciencia.

Henrique de Carvalho.

À Excellentissima Senhora

D. Rosa Christina Pires Terra

consagra esta pagina

Henrique de Carvalho.

INDICE

	Pag.
Carta á Sociedade de Geographia de Lisboa.	
Prefacio	1-VII
Parte I. — Phonologia :	
Preliminares	3
Sons vocalicos	5
Dithongos	7
Articulações	8
Vocabulos	11
Contrações e elisões	12
Abreviações	13
Interpolações	14
Transcrição vulgar	17
Parte II. — Morphologia :	
I. — Resumo synthetico :	
Substantivos :	
Prefixos	21
Classes	27
Genero	30
Graus	31
Adjectivos :	
Classe	31
Numero	31
Graus de comparação	32
Adjectivos determinativos	33
Adjectivos numeræes ordinaes	33
Adjectivos partitivos	34
Adjectivos attributivos	34

	Pag.
Pronomes pessoais :	
Absolutos	34
Possessivos	35
Circunstanciaes	35
Conjunctos — Reciproco	35
Subjectivos	35
Verbos	36
Forma activa	57
Formas objectivas	40
Forma interrogativa	40
Forma negativa	41
Forma negativa e interrogativa	41
Forma causativa	41
Forma passiva	42
Preposições	42
Adverbios	42
Conjunções	43
Interjeições	43
Exclamações	44
II. — Desenvolvimento pratico :	
Artigos definidos	45
Substantivos :	
Formação do plural	49
Graus : Augmentativos e diminutivos	53
Adjectivos	54
Adjectivos determinativos	57
Graus de comparação	63
Pronomes pessoais	66
Possessivos	69
Pronomes objectivos da 3. ^a pessoa	75
Verbos :	
Forma activa	83
Condicional	88
Conjunctivo	88
Forma objectiva	92
Forma negativa e interrogativa	97
Forma causativa	104
Forma passiva	129
Preposições	138
Adverbios	144
Conjunções	149
Interjeições	155

	Pag.
Derivações e composições	161
Interpolações	179
Parte III. — Syntaxe :	
I. — Resumo synthetico :	
Regencia	209
Concordancia	210
Construcção	211
Syntaxe figurada	215
II. — Desenvolvimento pratico :	
Phraseologia :	
Phrases vulgares	217
Phrases para offerecer	218
Phrases para conceder	218
Phrases para pedir	219
Phrases para recusar	219
Phrases para dar e receber agradecimentos	220
Phrases para consultar	220
Phrases para afirmar	221
Phrases para negar	222
Phrases de duvida, surpresa, admiração, etc.	222
Phrases de alegria	222
Phrases de afflicção	223
Phrases de colera, exprobação, etc.	223
Dialogos :	
Para conversar	224
Do tempo	230
Levantar da cama	235
Deitar	238
Vestir	240
Comer	242
Passear	250
O doente	255
Comprar e vender	259
Caçar e pescar	267
Proverbios	270
Adivinhações	274
Contos	275
Narrativas :	
Uma pergunta de um dignitario a seu amo	284
Noticia	285
Uma visita do Tâmbu de Cabongo ao chefe da Expedição ...	285
Diversas opiniões por causa de um falsario	287

	Pag.
Recordação de uma irmã de Muatiânva.....	289
Noticia	290
Outra noticia	290
Uma diligencia frustrada	291
Um combate de Lundas com Quiôeos.....	293
Um muata que falla com o Muatiânva.....	293
Opinião de dois potentados Lundas sobre os Uandas.....	294
Um alvitre dos Quiôeos.....	296
Quissengue participa a sua chegada.....	296
Quissengue cede aos seus conselheiros.....	298
Uma desordem	298
Um coucelho de Caungula ao Muatiânva.....	299
Uma desculpa de Caungula	300
Resolução de um potentado Quiôeo.....	301
Como respondemos aos receios de Caungula.....	302
Um recado de Quissengue para o Muatiânva.....	303
Um conselho bem acceito	304
Deliberação tomada depois de acceito o conselho anterior.....	305
Boatos falsos que se propalam como verdadeiros.....	306
Uma participação	307
Um alvitre para obter fazendas.....	308
Uma diligencia que teve bons resultados	309
Uma resumida narração feita por um amigo.....	310
Umbala impõe-se para Muatiânva	311
Consequencias das gazivas dos Quiôeos.....	312
Ultimos momentos do Muatiânva Muteba	316
Traição da côrte	318
Um encontro com duas velhas	321
Morte por traição do Muatiânva Cangápua.....	321
Um alvitre tomado por alguns Lundas que estavam escondidos na mussumba	323
Guerra do Muatiânva Muteba contra o governador do Tenga no Cassai	324
Umbala faz-se Muatiânva.....	326
Como o Lunda Cabeia se livra da prisão dos Quiôeos	327
Um recouhecimento feito por Lundas.....	328
Os Quiôeos libertam todos os presos Lundas que lhes não con- vem	329
Umbala antes de ser Muatiânva quer ouvir a opinião dos da côrte	330
Xanama improvisa uma guerra para matar o valente Xamuana e outros.....	331

	Pag.
Appendice. — Vocabulario :	
O mundo, corpos celestes, divisão do tempo	339
Aspecto physico do terreno	341
Genero humano	342
Partes do corpo humano	343
Accidentes e propriedades do corpo humano	345
Graus de parentesco	346
Animaes — Nomes, partes e despojos	347
Vegetaes	351
Medicamentos	354
Para diversos usos	357
Capital da Lunda, suas divisões	363
Dignitarios do Estado de Muatiãnvua	364
Funcionarios em exercicio	366
Objectos de vestuario e de adorno	366
Armas, instrumentos e outros utensilios	369
Mobiliaes e objectos de uso domestico	371
<hr/>	
Apreciações da Imprensa ..	375



Á Sociedade de Geographia de Lisboa

Dedicando a esta benemerita e illustrada Sociedade que honra o nosso paiz, uma parte dos meus estudos como chefe da Expedição Portugueza ao Muatiánvua na região austro-equatorial do continente africano, cumpro um dever de reconhecimento e de respeito para com tão patriótica associação, que muito me considerou admittindo-me no seu seio pouco depois de constituir-se.

Como digo em outro livro, consultada esta auctORIZADA corporação pelo governo, em janeiro de 1884, sobre a oportunidade de se enviar uma expedição scientifica e de intuitos commerciaes aos Estados d'aquelle potentado, como eu tomei a liberdade de propor, na notavel consulta d'esta Sociedade foi applaudido o pensamento inicial, e pela sua execução se insistia naquelle importante documento.

É pois motivado este pequeno tributo, prestado á cooperação efficaz e constante que da mesma egregia Sociedade recebeu a Expedição em todo o tempo do seu exercicio.

Logo que cheguei a Malanje, ponto em que tinha de organizar o pessoal para as cargas da Expedição e já nos confins a léste do districto de Loanda, me pro-

puz a consagrar todo o tempo que os deveres de meu cargo me permittissem ao estudo dos dialectos das diferentes tribus que, a partir d'ali até a Mussumba do Muatiãnvua, encontrasse no meu transito.

Convencendo-me depois da minha residencia entre os Lundas durante dois annos de que, conhecido o dialecto d'esta, facilmente se fallavam os outros, porque além de muitos vocabulos serem os mesmos outros pouco differem, consistindo as differenças principalmente nos prefixos e terminações, e que além d'isso as regras grammaticaes que me foi possivel distinguir se observam em quasi todas as tribus, principalmente as que conheci do Congo e do léste do districto de Loanda a contar de Ambaca até ao Cuan-go, que constituem a lingua conhecida pelo nome de Ambundo; por isso deliberei compendiar em regras grammaticaes o METHODO PRATICO PARA FALLAR A LINGUA DA LUNDA que ao publico apresento agora, ficando de apresentar no volume consagrado aos vocabularios dos dialectos dos povos que conheço exercicios da lingua Ambunda, servindo-me das mesmas regras d'este METHODO, e que se observam pelo menos em Malanje.

Por outro lado foi o dialecto dos Lundas aquelle que estudei mais a preceito; e como, que eu saiba, nenhum trabalho analogo ao meu sobre este dialecto foi ainda dado á estampa, no paiz nem fora d'elle, emquanto para os fallares affins de Angola e do Congo existem, mesmo sem citar a sua inclusão em escriptos especulativos e outros de africanistas generalisadores, não só publicações d'este seculo, do passado e do anterior, porém as grammaticas modernissimas, de Héli Chatelain (*Grammatica elementar de Kimbundu ou lingua de Angola*) escripta em portuguez e excellentemente methodisada e a do Rev. W. Hohman Bentley (*Dictionary and grammar of the Kongo Language*), creio ser este meu estudo agora mais um subsidio util a acrescentar aos trabalhos feitos no dominio d'esta familia de linguas, cuja unidade está já bem assente, mas de que ainda não foram devidamente examinados muitos dialectos importantes.

O resumo synthetico que precede a parte pratica d'este METHODO é mais um elo para a constituição da cadeia de idiomas dos povos Tus, a que ainda faltam tantos, e que se prolonga de costa a costa ao sul do equador.

Foi durante a minha estada na Mussumba, depois de ter feito grande numero de correções aos meus trabalhos linguisticos, emprehendidos com perseverança dia a dia em tres annos, que tive a honra de me dirigir ao governo pedindo-lhe me auctorisasse a offerta da presente obra aos meus consocios, como parte, não a menos importante de certo, dos trabalhos que conseguui realisar a Expedição e que estão sendo publicados pela Imprensa Nacional.

Por essa occasião suggeri ao, então, ministro encarregado dos negocios da marinha e ultramar o ex.^{mo} sr. conselheiro Henrique de Macedo, a conveniencia de que esta publicação não fosse enetada antes do meu regresso á Metropole, pois me parecia opportuno consultar sobre a sua execução individuos, que na Metropole tivessem voto auctorisado em assumptos de glottologia.

Amparado com a annuencia d'aquelle nosso eminente consocio para esta minha proposta, só depois da volta a Lisboa começou a composição typographica laboriosissima da grammatica, havendo previamente consultado varias pessoas, cujos conselhos e alvitres acatei e tive em consideração ao redigi-la, em tudo

quanto não contrariavam o methodo pratico, que tinha como mais adequado para habilitar lenta e gradualmente os estudiosos a familiarisarem-se com o vocabulario, morphologia e syntaxe peculiares d'estes dialectos e d'esta familia de linguas.

Devo tambem advertir aqui já que os dialogos, que a alguns leitores poderão parecer triviaes ou pueris, são especialmente destinados a servir de exercicio e de texto, visto não haver até agora impresso nenhum outro pelo qual se faça estudo; e que o trabalho de decifração e comprehensão d'esse texto é sufficientemente compensado pela acquisição gradual do vocabulario e das formas grammaticaes.

A mesma observação é applicavel aos proverbios, adivinhas e narrações que incluí.

Direi algumas palavras tambem sobre a notação graphica adoptada nesta grammatica, e nas citações textuaes que faço nos differentes volumes de que se compõe a collecção dos trabalhos referentes á Expedição Portugueza.

Approximei-me, na escripta dos vocabulos africanos, tanto quanto a clareza o permittia, da orthographia usual portugueza, e a pag. 17 estão dadas as regras

para converter essa notação no modo de escrever usual, mas methodico, seguido em todos os meus escriptos relativos á Expedição.

Ao que acêrea da pronuncia se lê nas primeiras paginas da grammatica só tenho que acrescentar que as letras tildadas \tilde{g} , \tilde{d} , \tilde{z} , \tilde{b} , \tilde{v} , etc., cuja adopção foi suggerida pelo competentissimo typographo da Imprensa Nacional, o sr. J. A. Dias Coelho, representam respectivamente o valor de cada uma das mesmas letras sem o til, precedido de uma consoante nasal do mesmo orgão a que pertence cada uma d'ellas; assim \tilde{d} , \tilde{z} equivalem a *nd*, *nz*, \tilde{b} a *mb*, etc. Adoptou-se este modo de escrever de preferencia aos mais geraes *nd*, *n'd*, *'nd*, etc., porque, se a primeira d'estas graphias era em si exacta — *n* nasal lingual + *d* explosiva branda lingual —, não tem por outra parte o nosso alphabeto caracteres para a nasal guttural (\tilde{g} , \tilde{k}) ou labio-dental (\tilde{v} , \tilde{f}), sendo inteiramente infieis, e portanto incorrectas as outras duas graphias com o apostropho.

Concluindo esta prefação direi ainda que entendi ser grato aos meus consocios e ao publico em geral o verem á frente d'este opusculo os retratos do presi-

dente annual e do secretario perpetuo da nossa Sociedade, os ex.^{mos} srs. conselheiro Francisco Maria da Cunha e Luciano Cordeiro.

É uma homenagem de muita consideração e de muita estima que d'este modo lhes tributo, avivando ao mesmo tempo no meu espirito e no dos meus leitores a memoria dilecta de que a estes nossos dois consocios vim encontrar no meu regresso occupando, á testa d'este gremio illustre, os cargos importantes e a todos os respeitoos bem merecidos, em que os deixára ao afastar-me da patria, em serviço d'ella, com o animo perturbado pelo ancioso receio de a não tornar a ver e pela magnitude das responsabilidades que assumia, e para arrostar as quaes tamanhas provas de confraternidade e de incitamento e tão valioso amparo recebi sempre d'estes nossos consocios e da benemerita Sociedade em geral, que no seu seio quasi que abrange quantos em Portugal estudam e trabalham desinteressadamente em favor da patria.

Henrique Augusto Dias de Carvalho.

PREFACIO

Durante a missão de que fui encarregado nas terras do Muatiânvua, impoz-se-me logo em Malanje a obrigação de estudar as *linguas dos povos* com quem precisava de entreter relações, pois que já conhecia por experiencia que um interprete como intermedio nestas relações, além de fastidioso, rouba muito tempo durante o dia, commette erros, mesmo no que nos é mais trivial; informador inconsciente, que, pelos interesses peculiares a que mira e ignorancia da responsabilidade que assume, mente para nos ser agradavel e torna-se, portanto, um perigo constante a nosso lado.

D'esta entidade pode dizer-se, actualmente, ainda muito mais do que dizia Cannecattim no seculo passado: «Os interpretes são negros do paiz, gente bruta, que ignora da sua propria lingua uma grande parte, e que da portugueza apenas sabe os termos mais vulgares e usuaes; frequentemente uns taes interpretes,

ou não percebem a força e o verdadeiro espirito das palavras portuguezas, ou não sabem achar e escolher na sua lingua termos que propriamente lhe correspondam, de que pode resultar o ensinar erros substanciaes, assim a respeito do que devemos crer, como do que devemos obrar.»

Como todas as linguas agglutinativas não escriptas, as d'estes povos dependem de felizes memorias e tradições, e d'ahi a variedade que nellas se encontra em periodos não mui longos.

Não me admira que Canne cattim tivesse no seu tempo, com respeito á *lingua ambunda*, de fazer alterações em apontamentos antigos que lhe legaram seus antecessores nas missões de Angola. Esses apontamentos eram para portuguezes e não tiveram a propaganda que era indispensavel entre aquelles povos; e demais, foram obtidos entre uma tribu de uma dada região, sem se attender á proveniencia da lingua que nella se fallava.

Devido a isto certamente, na actualidade, tenho de aceitar alguns dos erros apontados e não as alterações por elle indicadas. Assim, por exemplo, Fr. Antonio do Couto adoptou *u* para inicial do vocabulo na segunda pessoa do singular dos verbos e *mu* para a da segunda e da terceira do plural em todos os tempos; Canne cattim, quasi dois seculos depois, altera aquelle em *gu* e este em *nu* e *a*, conforme a pessoa.

Pelo que observei em todos os povos desde Malanje e cujas linguas constituem o meu VOCABULARIO, acceito *u* para a segunda pessoa do singular, *nu* para a segunda do plural e *a* ou *ba* para a terceira do plural;

devo, porém, notar que em todos os povos se ouve muitas vezes *mu* em logar de *nu*, e que se Couto tambem para a terceira do plural o admittiu, é isso devido á confusão das vocabulos *énu* e *éne* «vós e elles», porque são pouco cuidadosos nas terminações, e ainda porque *éne* é raro empregar-se isolado na conversação, pois sempre lhe addicionam vocabulos que indicam de quem se trata.

Estes e outros defeitos de falta de investigação, e que se adquirem dos chamados praticos, são-nos transmittidos pela philaucia dos taes interpretes, individuos estes que, quanto mais nos internâmos pela provincia de Angola, menos comprehendem a sua e a nossa lingua. Além d'isto, não é no littoral, nem mesmo nas suas proximidades, que se deve fazer o estudo da *lingua ambunda*, porque as difficuldades e dissidencias sobre um vocabulo e sua interpretação crescem da costa para o interior, onde, ainda assim, lá se ouve uma ou outra palavra portugueza já admittida, embora com prefixos e terminações da região em que se encontra; e, torna-se notavel, que vocabulos derivados vão encontrar suas raizes nos povos mais internados.

A disposição das palavras é cousa que pouco importa, ou melhor, não percebem os interpretes, que chegam a ignorar tambem a sua significação, e d'aqui os extensos circumloquios que nos impacientam, aborrecem e fatigam, obrigando-os a respostas não menos extensas, para que, ainda assim, nos possam transmittir apenas o que julgam essencial.

Este defeito entre aquelles povos não se dá. Fazem suas narrativas extensas, porque os exordios remontam

sempre a cousas antiquarias — recordações e comparações — para attingirem o seu fim. São, porém, concisos nas suas conversações, e na falta de termos servem-se de gestos, tregeitos e exclamações que os substituem.

Por isto se pode fazer idea das difficuldades com que teem luctado os exploradores estrangeiros, que com esses interpretes aprendem primeiro a lingua portugueza, para depois os entenderem na dos povos, por onde teem de transitar. E é devido ás más interpretações e pouca consciencia de taes mestres, que se notam erradas denominações nas cartás d'esses illustres exploradores sobre a região que percorri, dando até a serras nomes de riachos por que se conhecem os acampamentos, e substituindo o nome de potentados por aquelle que lhes lembra na occasião.

Quando taes homens, a nós portuguezes, nos entendem com difficuldade ou não nos percebem, o que nos obriga a continuadas explicações, até de phrases e mesmo de vocabulos, quantas erradas interpretações não terão esses estrangeiros nos seus estudos de linguistica africana?

Nos tres mezes que estive em Malanje, tive a fortuna de encontrar sempre de bom humor para aturar as minhas impertinencias, sobre o estudo da *lingua ambunda*, uma intelligente, quanto bondosa senhora, filha d'aquelle prestimoso e tão fallado coronel e abastado proprietario Manuel Antonio Pires, de Pungo Andongo.

Educada em Loanda por um dos bons professores da lingua portugueza, que lá houve, conhecia bem a nossa grammatica. Este conhecimento, com o que

tinha de todos os dialectos que se fallam de Loanda até Malanje, sua extrema bondade, discussões e consultas a que diariamente se prestava, eram predicados especialissimos da minha boa mestra, a quem devo a chave, que me deu entrada no estudo das linguas dos povos com quem tratei; e dando a este publicidade, era dever meu reservar uma pagina para o seu nome, como prova da minha gratidão.

O que mais embaraça neste estudo, é tanto a adopção de vocabulos portuguezes com prefixos e pronuncias peculiares, como abreviações e composição de novos vocabulos, com o esquecimento de antigos, e principalmente a construcção.

Exemplos:

Afogar. — *kuneŷa*, já substituem por *kufolokala*

Barris de polvora. — No Congo: *jibarele ŷia fuđãŷa* (de «barril»). Em Malange e Cassange, *jilôba ŷia fuđãŷa*, (de «arroba», peso antigo dos barris). Nos povos além do Cuango, *jiŷoma ŷia fuđã* (de «um instrumento de pancadaria», de que o barril, na forma, é uma miniatura.

Construir. — *kutuŷa*: já se disse *kutukã*.

Guardar. — *kubaka*, em vez de *kuluđã*.

Vem cá. — *Zakó*, abreviatura de *eza kuno*.

Não senhor. — *kaŷana*, abreviatura de *kana ŷana*.

Fidalga. — *naŷãza*, abreviatura de *ŷina ŷãza*.

Conheci logo em Malanje que muitos vocabulos, ali usados na *lingua ambunda*, o eram tambem em Cassanje, no Congo, e tambem na Lunda entre o 6º e 11º latitude sul do equador, e do Cuangó ao Lualaba, havendo em alguns povos d'esta vasta região insignificantes differenças; o que se torna mais notavel em

tudo o que nos é primitivo, como — designação das partes do corpo humano, graus de parentesco, numeração, funcções naturaes, etc.

Exemplos:

Cabeça. — Em todos: *mítuè*.

Miolos. — *ũojo* ou *uhojo*.

Olho. — Em todos: *disu*.

Orelha. — *ditũi* ou *katũi*.

Barriga. — *divu* ou *divumo*.

Pae. — *tata* ou *tátuko*.

Filho. — *mona* ou *mũana*.

Primo. — *kisoni* ou *musoni*.

Dois. — *adi* ou *ari*.

Tres. — *tato* ou *sato*.

Seis. — *sãmaño* ou *sãbaño*.

Dez. — *kumi* ou *kuni*.

Comer. — Em todos: *kudĩa*.

Beber. — Em todos: *kunĩa*.

Engulir. — Em todos: *kumiña*.

Gritar. — Em todos: *kudikola*.

Mandar. — Em todos: *kutuma*.

Concha. — Em todos: *jiõo*.

Companheiro. — *mukũetu*.

Dar. — *kubana* ou *kupana*.

Acabar. — *kubiã* ou *kupã*, *kĩabiã* ou *kĩapã*.

Dobrar. — *kuvũjika* ou *kuvũja*.

Barulho. — *vudã* ou *luvudõ*

Companhia. — *mũavulo* ou *mũavudi*

Preparado com um importante vocabulario de seis dialectos diversos, e possuidor de um bom numero de regras grammaticaes, procurei fixar os sons, as formas e o sentido das palavras que ia escrevendo entre os povos com quem convivi; e ac ando-me na capital da

Lunda, por onde, tudo me leva a suppor, passaram as correntes de emigração da maior parte dos povos, que, com o tempo, se foram espalhando de além do Cassai para aquem do Cuango, e com essas emigrações em diferentes epochas, as linguas que a tradição lhes legou; resolvi organizar um trabalho inteiramente pratico e escripto na mesma região em que me encontrava.

Julgo que preenchi uma grande lacuna nas linguas agglutinativas da Africa Central austro-occidental, porque até ao presente ainda não appareceu uma monographia abundante de vocabulos, de regras grammaticas e factos phonologicos bem caracterisados, como esta, em que me guiei pelos modernos processos de investigação, e que denominei — *Methodo pratico*.

Dividi este methodo em tres partes: *phonologia*, *morphologia* e *syntaxe*.

Em cada uma d'ellas, conservando a evolução natural e communicativa por muitos exemplos, exercicios e narrações, procuro justificar as deducções a que fui levado, e o leitor pode ir construindo phrases e verter alguns trechos, á medida que for assenhoreando-se dos vocabulos e regras que se vão apresentando.

The first part of the paper is devoted to a general discussion of the
theoretical aspects of the problem. It is shown that the problem
is equivalent to a certain boundary value problem for a
second order elliptic partial differential equation. The
existence and uniqueness of the solution is proved under
certain conditions. The second part of the paper is devoted
to the numerical solution of the problem. It is shown that
the problem can be solved by the method of finite differences.
The results of the numerical solution are compared with the
analytical results. It is shown that the numerical solution
is in good agreement with the analytical results.

PARTE I



PHONOLOGIA



PRELIMINARES

É difficil estabelecer orthographia para uma lingua alphabetica, e mais difficil fazê-la comprehender, quando se considerem as differenças que existem na pronunciação dos caracteres romanos nos diversos idiomas europeus.

O fundamento dos sons é, porém, assaz conhecido, e por isso tratei de reconhecer os que mais dominavam, e como se formavam em cada uma das regiões anatomicas do tubo vocalico.

Os sons vocalicos (ou vogaes) são, em geral, como os nossos, estendendo-se, porém, mais a sua escala, e dando-se mais sonoridade a cada um d'elles.

Nós, em Portugal, apenas fixâmos geralmente quinze d'estes sons, sendo dez puros e cinco nasalados. O meu ouvido, escutando os indigenas com a maxima attenção, fez-me distinguir dezoito sons, sendo treze puros e cinco aspirados.

Adopto, pois, para distineção dos sons glotticos puros, como se vê na pag. 3, os signaes graphicos ', ^, ˇ, sobre as respectivas vogaes, e com Lepsius¹ e outros o subscripto.

Aspiram-se as vogaes com aspiração *branda* (como o *he* das linguas semíticas e *h* inglez medial, por ex.: *my hand*), o que

¹ *Standard Alphabet*, 1863, pag. 18 e *passim*.

é característico das linguas da região central-austral, tornando-se mais frisante entre as tribus de Quiôco, Bângala, Cappenda e Congo interior. É certo que entre nós também se aspiram algumas, porém, como excepção e interjectivamente.

As aspirações, entre elles, conhecem-se tanto mais quanto é maior a expansão que pretendem dar aos vocabulos. Se passam muitas vezes despercebidas, é isso devido á precipitação com que fazem succeder os vocabulos nas suas orações.

A nasalção, que entre nós se faz por meio dos tres signaes graphicos $\tilde{}$, m , n , represento-a apenas por $\tilde{}$ sobre a consoante nasalada.

A aspiração não posso deixar de a indicar com h , por causa dos accentos nos sons vocalieos.

Uso da ligação ($_$) para unir dois vocabulos entre os quaes ha accommodação phonologica sem incorporação; do hyphen ($-$) quando essa incorporação se dê; e do apostropho ($'$) quando haja suppressão de letra. O accento agudo ($'$) indica vogal aberta de syllaba predominante, e a dierese sobre o e (\ddot{e}) denota a crase de $a + i = e$.

A regra de accentuação graphica que adoptei é a do menor numero de signaes: assim deixo sem o signal \cdot as vogaes surdas postonicas, entendendo-se que a , e , i , o , u sem diacritico, depois de consoante e da syllaba accentuada, em geral a penultima, se pronunciam surdas; quando, por excepção, em tal caso, ellas tenham o som aberto, serão marcadas com o accento grave.

Como, porém, as vogaes pretonicas sejam quasi sempre abertas, indicarei com o diacritico \cdot as que forem surdas antes da syllaba predominante.

Marco com o conhecido signal de breve ($\check{}$) o i e o u átonos antes ou depois de vogal, equivalendo, portanto, as letras assim marcadas ás semivogaes palatal e labial, que na orthographia ingleza são indicadas por y , w ; sendo, pois, $\check{i} = y$, e $\check{u} = w$, letras estranhas ao nosso alphabeto, e cujo emprego assim evito, conformando-me com os systemas graphicos de muitos auctores, quer nacionaes, quer estrangeiros.

Sons vocalicos

Teem elles dezoito sons para as vogaes, sendo treze puros e cinco aspirados, que distribuirei pela seguinte forma:

A	{	Puros	aberto:	à	como em vara	ùàpe	«bom».
			fechado:	â	» » cada	kupâna	«dar».
			surdo:	ɑ	» » cola	ribàlɑ	«calvo».
			Aspirado:	ha		môuhɑ	«palanquim».
E	{	Puros	aberto:	è	» » caneca	pàlèpa	«alto».
			fechado:	ê	» » cêpa	lupêto	«rico».
			surdo:	ɛ	» » tarde	luseɛ	«ponta».
			Aspirado:	he		kuhèlɑ	«colhér».
I	{	Puros	aberto:	ì	» » tiro	jìlɑ	«passaro».
			surdo:	ĩ	» » candi	kâdĩ	«ainda».
			Aspirado:	hi		kuhìmɑ	«respirar».
O	{	Puros	aberto:	ò ¹	» » bota	mòlɑ	«cinto».
			fechado:	ô	» » povo	âôso	«todos».
			surdo:	o	» » livro	uàlo	«canôa».
			Aspirado:	ho		kuhòhɑ	«lavar».
U	{	Puros	aberto:	ù	» » rua	mùkàtɑ	«caça».
			surdo:	u	» » tribu	kâmy	«mais».
			Aspirado:	hu		dihùlo	«céo».

Grupos de vogaes não formando dithongo:

èa	como em	é a casa	kuzèa	«enfraquecer».
ùa	»	falua	ditùa	«vesiculas no corpo».
hùa			kuhùa	«cair».

¹ o castelhana, entre ô e ò. Em geral as vogaes abertas à, è, ò são menos abertas que em portuguez, sendo-o ainda menos antes de nasal; fóra d'este ultimo caso marcâmos com o circumflexo (ê, ô) as que nos parecerem decididamente fechadas. Semelhantemente á, é, ó, antes de nasal, indicam serem estas vogaes tonicæ excepcionalmente abertas.

Os sons surdos *q* e *z*, como terminação, na maior parte dos casos parecem confundir-se; porém, distinguem-se bem quanto á ligação dos vocabulos, porque então se tornam agudos. Ex.: *burí*, *buré* «carneiro». Conhece-se ser o primeiro porque se diz: *burí-üape* e não *buré-üape* «bom carneiro».

O mesmo se dá com *o* e *u* finais. Ex.: *üato*, *üatu* «canôa». Servindo-se do mesmo artificio elles dizem: *üató-üape*, e não *üatú-üape* «bonita canôa».

Tambem confundem o *a* e *e* no caso que considerâmos: *üape*, *üapa*, e outros como: *kajile*, *kajila*. É o primeiro, e não o segundo, que devemos dizer, porque dizem: *kajilé* *kaiüape* e não *kajilá* *kaiüape* «bonito passarinho».

Só o apuro do ouvido poderá dar taes distincções; porém, desconfiando muito do meu, e querendo frisar bem as terminações por não desejar attribuir ás pronuncias de diversos o que fosse defeito de audição, apurei o que me foi possível por este e meios analogos.

Com *üape* «bom, bem», succede como entre nós com o *ui* de «muito», em que algumas provincias nasalam o *ui*; de entre elles alguns nasalam o *p*. Ex.: *üapê*. O mesmo se dá com *ipe* «man, mal», que tambem se ouve dizer *ipê*.

OBSERVAÇÕES. — I. Na enunciação usual e desapaixoadá os sons surdos das vogaes *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, são ciciados, isto é, proferidos sem voz, em segredo, quando, após a syllaba tónica, são acompanhados de consoante surda (*f*, *k*, *p*, *s*, *t*, *x*, *ç*) não nasalada, por exemplo em *tátukq*; sendo em tal caso essas vogaes quasi imperceptiveis, e sujeitas a de todo desaparecerem na pronunciação.

Phenomeno analogo se dá com as vogaes *e*, *i*, *o*, *u*, na mesma situação, em portuguez, proferindo-se tambem sem voz, como em segredo: do que são exemplos *matq*, *matê*, *principe*, etc. Pareceu-me ocioso marcar essa atonia com o signal *˘*, de que me servi para a indiciar nos vocabulos citados, visto que, pela sua analogia com facto identico em portuguez, ella será involuntariamente produzida, apontada como fica a lei que regula a sua manifestação.

II. Quando em qualquer vocabulo os sons deixem de ser indicados pelos devidos accentos, é porque se pronunciam as vogaes como em portuguez, e para não complicar a composição typographica dos exercicios e themas os supprimi; entendendo-se que a ausencia de accentuação graphica sobre a vogal tonica denota ser esta a da penultima syllaba do vocabulo, simples ou composto, primitivo ou derivado, quando a ultima syllaba não contenha dithongo cujo segundo elemento seja *ĩ* ou *ũ*, porque neste caso é esta a syllaba predominante.

Quando, não obstante estas regras, ao leitor se offereçam duvidas, poderá recorrer ao VOCABULARIO que faz parte d'esta obra, no q̄ual todas as dieções estão accentuadas.

Advirto tambem que o accento grave (`) sobre as vogaes abertas atonas converte-se em agudo (´) quando passam a ser tonicas. Algumas syllabas tonicas, em que a hesitação me pareceu que seria mais facil dar-se, são marcadas mesmo no texto.

Dithongos

Distingo puros vinte e tres dithongos, entre tonicos e atonos, e aspirado apenas un. Formam dois grupos, o primeiro dos quaes tem como predominante a primeira vogal, e o segundo a ultima. A vogal fraca d'estes dithongos é *ĩ*, ou *ũ*, que nos do segundo grupo equivalem respectivamente a *y*, *w*, inglezes, como já disse.

São puros:

Com a 1. ^a vogal predominante	{	<i>ai</i>	como em	alfaia	<i>kapáia</i>	«cesto pequeno».
		<i>ai</i>	»	pauta	<i>kipáia</i>	«malla de palha».
		<i>ei</i>	»	ceia	<i>useia</i>	«negocio».
		<i>eu</i>	»	chapéu	<i>muléu</i>	«aguia».
		<i>eu</i>	»	judeu	<i>dizéu</i>	«dente».
		<i>oi</i>	»	boia	<i>katóia</i>	«mocho».
		<i>oi</i>	»	joio	<i>móio</i>	«vida».
		<i>ou</i>	»	matou-a	<i>diloüa</i>	«gancheo».
<i>ui</i>	»	aleluia	<i>luüa</i>	«amor».		

Com a 2. ^a vogal predominante	ia	como em	diabo	ia	«de».
	ié	»	viéla	kuéla	«doer».
	iê	»	hyéna	iê	«sim».
	íó	»	meólos	čiópo	«copo».
	íô	»	meólo	čióso	«qualquer».
	üá	»	quatro	üá	«é, de, lá».
	üa	»	agua	kábüa	«cão».
	üa (üá)	»	guano	süana	«herdeiro».
	üé	»	sueco	üasüéji	«bravio, teimoso».
	üê	»	aloes	mütüê	«cabeça».
	üê (üê)	»	duto	maüeno	«sogra».
	üi	»	ruinoso	dizüi	«palavra, voz».
	üó	»	suór	züó	«cubata especial».
üô	»	o ovo	üoma	«medo».	

É aspirado:

hoü como em kuoüa «banhar».

Articulações

Se os sons glotticos se apresentam em maior numero do que os que adoptâmos na nossa lingua, as articulações fazem-se com rapidez, quer pelo movimento dos labios, quer pelo da lingua de encontro aos dentes, labios e céu da bocca.

Todos os indigenas teem estes orgãos bem proporcionados, e as articulações que fazem são perfeitas.

O que notei do mais extraordinario é a grande tendencia que teem a nasalizar as principaes articulações e a facilidade com que trocam as articulações de regiões diferentes, e ainda nas mesmas, como a linguo-dental *d* com *r* e *l*, o que constitue uma das grandes difficuldades da pronunciação.

Para nasalização das articulações adopto o signal ~, como já disse. O *č* nasalado representá-lo-hei simplesmente por *č̃*.

As articulações por elles adoptadas são as seguintes:

Gutturales. — (*g*), *k*, em principio de syllaba.

O *g* ante qualquer som vocalico, porque *ge*, *gi* se substitue por *je*, *ji*. Ex.: *ikaĵa* «esteiras», *müêĵe* em vez de *müêĵue*

«canna», *süijile* em vez de *süijüle* «tolo», *musejo* «chifre», *čizažulò* «pente». Parece não existir *g* sem ser nasalado.

O *k* substitue o *c* e o *qu*. Ex.: *kaküata* em vez de *caquata*, «auctoridade», *wakéne* em vez de *xaquene* «verdade», *kulekexe* em vez de *culequexe* «perdoar», *kukina* em vez de *cuquina* «dançar», *lukisa* em vez de *luquisa* «preguiça», *čikolobolo* «gallo», *kuküete* «ter».

O *k*, quando é nasalado, confundem-no muitas vezes com *g* igualmente nasalado. Ex.: *laká* ou *laĵa* «sandação da manhã», *kuleĵa* ou *kuleĵa* «correr, fugir», *kubaĵa* ou *kubaĵa* «fazer».

OBSERVAÇÕES. — Posso assim dispensar o *g*, de que só teria a servir-me para os casos de *que* e *qui*, que ficaram substituidos por *ke* e *kí*.

Ha vantagem em dar a cada uma das articulações (*g*), *ĵ* e *k* uma unica letra, porque sempre que a palavra for composta e qualquer d'ellas for final de raiz, não muda, como succederia para o caso de *que*, *qui*, e *gue*, *gui*. Ex.: *kuniĵa*, *kuniĵixa* e não *kuniĵiĵixa*; *kuleka*, *kulekexe* e não *kulequexe*; *kuzuĵa*, *kuzuĵixa* e não *kuzuĵiĵixa*; *kutaĵa*, *kutaĵele* e não *kutaĵuele*.

As unicas articulações representadas por duas letras em portuguez, que lhes pude perceber, e bem distinctas, foram *nh* e *ch*, para as quaes adopto os signaes já conhecidos *ni* e *č*, devendo-se advertir que o *č* se pronuncia quasi como em inglez, hespanhol e nas nossas provincias do norte o *ch*, que por aquella letra substituo. Em geral estas articulações poucas vezes apparecem no meio de um radical, sendo o *č* quasi sempre prefixo equivalente aos artigos portuguezes «o» ou «a». Ex.: *teĵani* «flor», *aĵani* «vão todos», *tuĵani* «vamos», *aküatani* «agarrem»; *čikita* «pelle», *dĵamačiko* «amanhã», *ičidi* «fenda», *čiske* «chapellino de sol», *uĵuko* «noite».

Linguo-palataes — *j*, *x*, em principio de syllaba.

O *j* confunde-se em alguns vocabulos com *z*. Ex.: *ejile*, *ezile* «vieram», *ejika*, *ezika* «sabem».

Substitue sempre o nosso *g* antes de *e* e *i*, porque adoptei *ge* e *gi* para *gue* e *gui*, como o tenho feito já. Ex.: *kazüeĵe* «pobre», *ikuĵi* «homem».

O *x* substitue o *ch* (*sh* inglez e *sch* allemão). Ex: *wakéne* «verdade», *maxika* «frio».

Linguo-dentaes. — *d*, *l*, *n*, *r*, *s*, *t*, *z*, em principio de syllaba.

O *d*, *n*, *t*, como em portuguez¹. Ex.: *didama* «caeo», *dijina* «nome»; *mukano* «bôca»; *tadi* «duvida», *teđu* «desordem».

O *d* confunde-se em algumas palavras com *r* e *l*. Ex.: *divumo*, *rivumo* «barriga», *udile*, *ulile* «comeu», *kubudika*, *kulurika* «concertar», *kuxidila*, *kuxilila* «calçar.»

O *l* confunde-se com *r* brando. Ex.: *lubãa*, *rurãa*; *lũiza*, *rũiza*; *lũãje*, *rũãje* «nomes de rios», *muluđa*, *muruđa* «amigo».

O *r* poucas vezes tem o som forte, mesmo que seja inicial; mas quando o tenha dobro-o. Ex: *rruka* «o infunde», *marra* (especie de bebida).

O *s* tem o mesmo som que em portuguez quando inicial; e substitue o *ç* e *ss*. Ex.: *kase*, *kasasa* «nomes de homens», *kasü* «fogo», *kusoka* «egualar», *kusoneka* «escrever».

O *z* com o som inicial de syllaba portuguez e substituindo o *s* entre vogaes. Ex.: *kazüçje* «pobre», *muzuro* «nariz», *kuzajã* «pentear», *mazêu* «dentes».

Labio-dentaes — *f* e *v*, em principio de syllaba.

Tambem estas as confundem em alguns vocabulos. Ex.: *kuvuđa*, *kufuđa* «embrulhar», *kavuji*, *kafuji* «emigrante».

Esta confusão já foi notada por Gamitto na sua viagem em 1851 ao Muata Cazembe, quando ouviu fallar do grande potentado de quem este era subdito. Ficou em duvida se devia dizer *Muatianfa*, *Muatiafa* ou *Muatianva*. Na verdade o *v* principia por som de *f* para terminar como *v*, e isto vem já do verbo *kuvãa* «possuir». Aquelle titulo abrange tres vocabulos: *Mũata iã avãa* «senhor de riquezas».

Labiaes puras. — *b*, *p* e *m*, em principio de syllaba. Ex.: *kabãa* «cão», *lupasa* «caneca», *mutena* «sol», *divumo* «barriga», *kamexi* «gato».

¹ Ou melhor: como em inglez, isto é, no ponto em que proferimos o *r* de dar, caro.

Articulações nasaladas: — *ḃ, ḍ, ḥ, ḡ, ḵ, ṅ, ṗ, ṣ, ṣ̃, ḥ̃*. Ex.: *ḃaža* «residência»; *ḍaḍa* «algodão»; *kuḥṣ̃a* ou *kuṅṣ̃a* «pertencer»; *ḡaka* «avô»; *ḡila* «caminho»; *ḵala* «caranguejo»; *ṅaka* «cobra»; *ṗaka* «faca»; *muṣu* «pessoa»; *ṣ̃uḍa* «bulha»; *ḡéḡ* «formiga»; *aḥi* «se».

Vocabulos

As syllabas de que se compõem os vocabulos constam de dois elementos, o primeiro dos quaes consoante ou semivogal (*ṣ, ṣ̃*), e o segundo vogal ou dithongo.

O accento tonico recae quasi sempre na penultima syllaba e por isso mesmo, com poucas excepções, os vocabulos são graves, o que se reconhece pelos exemplos já apresentados.

Poucos são os agudos, como: *ḍizēu* «dente», *ḍiḥḍiḍiḍi* «depois de amanhã». Porém os graves tornam-se agudos unindo-se a outros. Ex.: *ṣape, ṣapé kamo* «bom, melhor»; *ukṣete, ukṣeté ṣoma* «tem, tem medo», o que já se advertiu a pag. 6.

Muito poucos são os esdruxulos ou proparoxytonos, como: *sābaño* «seis», *tátuko* «pai».

OBSERVAÇÕES. — I. Os bângalas e os quiôcos já vão differindo dos lundas, fazendo predominar os accentos nas ultimas syllabas.

II. No decurso d'esta obra eliminarei em geral o accento marcado em vogal aberta, e que se entende ser o agudo ('), ou antes de nasal o circumflexo (o que já ficou advertido a pag. 7, OBS. II), todas as vezes que recáia na vogal da penultima syllaba.

D'este modo se simplifica em muito a escripta e composição typographica. No VOCABULARIO, porém, todos os accentos distinctivos vão assignalados. Os polysyllabos terminados em vogal oxytonos e proparoxytonos (agudos e esdruxulos) vão todos accentuados graphicamente no texto, e assim tambem os paroxytonos cuja vogal predominante seja *á, ê, ô*, caracterisadamente fechados antes de consoante que não seja nasal ou nasalizada.

Nos vocabulos temos em attenção os prefixos, por ser nelles que se baseia a morphologia da lingua, e os suffixos, porque estes, já por addições, já por eliminações e contracções, os fazem alterar.

Tambem a troca de prefixos dá lugar a alterações. Ex.:

<i>ñiüape</i>	«bonito».	<i>küata</i>	«agarrar».
<i>küape</i>	«agradar».	<i>küatana</i>	«ligar».
<i>küapexe</i>	«embellezar».	<i>küatanexe</i>	«anarrar».
<i>kuta</i>	«metter».	<i>ditoka</i>	«branco».
<i>kuteka</i>	«guardar».	<i>kutoka</i>	«branquear».
<i>kutekexe</i>	«conservar».	<i>kutokexa</i>	«limpar».
<i>kuleka</i>	«deixar».	<i>ñaka</i>	«faca».
<i>kulekexa</i>	«largar».	<i>kañaka</i>	«faquinha».
<i>kulekele</i>	«perdoar».	<i>kujaka</i>	«esfaquear».

Contracções e elisões

Na união de vocabulos notei que das seguintes contracções dos sons vocalicos contiguos resultam sons differentes, predominando a lei de elisão da vogal final do primeiro. Ex:

<i>a</i>	final	+	<i>e</i>	inicial	=	<i>e</i>	Ex.: <i>divuñja</i>	+	<i>edi</i>	=	<i>divuñ'edi</i>	«este panno».	
<i>a</i>	»	+	<i>i</i>	»	=	<i>ë</i>	»	<i>ma</i>	+	<i>isu</i>	=	<i>mësu</i>	«olhos».
<i>a</i>	»	+	<i>u</i>	»	=	<i>u</i>	»	<i>baña</i>	+	<i>üape</i>	=	<i>bañ'üape</i>	«boa mulher».
<i>e</i>	»	+	<i>i</i>	»	=	<i>i</i>	»	<i>lukañe</i>	+	<i>iölu</i>	=	<i>lukañ'iölu</i>	«essa gallinha do mato».
<i>i</i>	»	+	<i>a</i>	»	=	<i>a</i>	»	<i>ni</i>	+	<i>a</i>	=	<i>na</i>	(prefixo do preterito).
<i>i</i>	»	+	<i>e</i>	»	=	<i>e</i>	»	<i>ikuñi</i>	+	<i>ei</i>	=	<i>ikuñ'ei</i>	«este homem».
<i>i</i>	»	+	<i>o</i>	»	=	<i>o</i>	»	<i>ni</i>	+	<i>övüa</i>	=	<i>n'övüa</i>	«eu entendo».
<i>u</i>	»	+	<i>o</i>	»	=	<i>o</i>	»	<i>ku</i>	+	<i>övüa</i>	=	<i>k'övüa</i>	«entender».
<i>u</i>	»	+	<i>u</i>	»	=	<i>u</i>	»	<i>muñu</i>	+	<i>üipe</i>	=	<i>muñ'üipe</i>	«má pessoa».

OBSERVAÇÃO. — Com respeito ao *a* final e *u* inicial, a contracção dá-se em *a* se aquelle for aberto como no prefixo *mã*. Ex.: *ma* + *uta* = *matã* «armas».

Abreviações

Fazem muito uso de abreviações, reunindo dois, tres e mais vocabulos a constituirem um só. Ha mesmo monosyllabos que abreviam a phrase. Ex.:

<i>na</i>	por <i>ǰina</i>	«senhora, auctoridade».
<i>mu</i>	» <i>muŕu</i>	«pessoa».
<i>tá</i>	» <i>leta</i> ou <i>neta</i>	«traze».
<i>kó</i>	» <i>kunoŕko</i>	«aqui».
<i>nĕ</i>	» <i>mĕane ĩĕ</i>	«sim senhor».
<i>kaná</i>	» <i>kanaĵana</i>	«não senhor».
<i>avďĕ</i> ou <i>avřĕ</i>	» <i>avudi ĩĕ</i>	«sim, muito obrigado».
<i>zakó</i>	» <i>ezá kunoŕko, ezá kuno</i>	«venha cá».
<i>űĕďi</i>	» <i>űĕďele ũape</i>	«bom chegasse». (Se um vem ao encontro de outro, é a saudação que este lhe dá: «bemvindo seja»).
<i>bili</i>	» <i>tala bili</i>	«repare ainda, olhe, tenha attenção». (Mancira de um superior chamar o inferior que está a alguma distancia).
<i>lukokexe</i>	» <i>lu kŕjoka exe</i>	«o que dá hospitalidade». (É o titulo que se deu a Luĕji, primeira mãe de Muatiánvua).
<i>mamoje-mak' edĕ</i>	» <i>mĕamo aĕi maka edĕ</i>	«finalmente» (Á letra: «assim se a conversa anda»).

OBSERVAÇÃO. — É preciso ter em muita attenção as abreviações, para que não succeda como a Livingstone, que suppoz *avřĕ* corrupção de *Ave Maria*. Conhece-se que o *r* e *d* se não distinguem bem em muitos vocabulos, e o *ĩĕ* é só por si o vocabulo «sim»; portanto o vocabulo desdobra-se em *avďi ĩĕ*; ora como muitos povos pronunciam bem *avudi* segue-se que aquelle é uma corrupção d'este, que se interpreta por «abundancia, muito», etc.

Interpolações

Consistem as interpolações em uns termos especiaes, phrases antigas, interjeições adequadas, gestos e movimentos das diversas partes do corpo. É por meio d'ellas que conseguem obter a emphase e exagero que teem como indispensavel, para melhor effeito nos seus discursos.

É na *MUSSUMBA*, na côrte, junto ao Muatiânva, que mais se notam estas interjeições; ainda que algumas são-lhes necessarias para a substituição de termos que não teem ou já esqueceram, como as divisões do dia, indicação de rumos, distancias, alturas, espessuras, etc., que indicam com os braços e mãos; outras como rapidez, suspensões subitas, perigos, precipicios, etc., que, além d'aquelles gestos e movimentos, são acompanhadas com trejeitos e vozes especiaes.

Assim, por exemplo, as horas do dia são indicadas da seguinte forma: levantando a mão direita para o seu zenith, é meio dia; estendida esta e apontando para o lado de onde nasce o sol, são seis horas da manhã; para o lado contrario (pôr do sol), seis horas da tarde. Calculam as nove da manhã e tres da tarde, inclinando a mão no sentido da bissectriz dos angulos respectivos. Inclinando as mãos a approximar-se mais ou menos das linhas principaes indicadas, não se affastam muito das nossas divisões do horario.

Dão-nos idea das distancias, pondo a mão esquerda no peito, estendendo o braço direito e apontando com a mão o rumo, pouco mais ou menos, do logar a que se referem; e batendo ao mesmo tempo com a esquerda no peito, mostram as estações (dias de marchas, fundos¹ de duas a tres horas de marcha), e dão estalidos com os dedos da mão direita como para indicar marcha. Indicam que é longe, dando apenas estalidos, e tantos quanto maior for a distancia; se é perto

¹ Acampamentos.

em relação ao tempo, dizem *ah! ka!*, batendo as palmas das mãos uma vez e virando logo estas com um certo abandono indicando desprezo.

As alturas, indicam-nas estendendo o antebraço direito um pouco para a frente e dobrando de modo que o braço fique para cima; se dobram o corpo um pouco para a direita e o braço vaç descaído com a mão mais dobrada, são as alturas menores; de modo que uma criança pequena é representada quasi com o corpo todo descaído e a mão fechada, e a de collo como se a tivessem deitada nos braços; e as maiores alturas endireitando o corpo, e tendo o braço quasi na vertical, levantando-o ainda mais para designar as mais elevadas.

As espessuras são reguladas pelas pernas, sendo a bitola desde o delgado até á coxa, e indicando com as mãos o querer abraçá-la. Se se trata, porém, de grossos arvoredos, então o individuo que falla levanta-se, curva-se o mais que pode para a frente, e arqueia os braços, deixando grande intervallo de mão a mão e diz sempre: *ah! ka ka!* (olhando ora para um ora para o outro) *içi ikiepe!* «isto é pequeno».

Fallando da grandeza de um dente de marfim, indicam-na pela perna até 60 libras (peso), movendo a mão direita desde o delgado até ao chcio. Acima do joelho é superior a 80 libras.

Mostram a pouca importancia que ligam ao que vêem ou ouvem, levantando repentinamente os hombros, e mais o direito do que o esquerdo.

A rapidez é indicada por estalidos com os dedos da mão direita, braço estendido, ao mesmo tempo que os beiços se protrahem e deixam ouvir um som guttural como *rururu...*

A grande mortandade numa guerra, indicam-na agitando desordenadamente o braço direito para os lados, suppondo a mão o gume de uma faca cortando cabeças, e movendo os beiços rapidamente, ao mesmo tempo que franzem os sobrolhos e nariz, e meneando toda a cabeça num vaivem para a frente, fazendo ouvir *pum pum pum*, e em seguida *kutapa, kutapa ni kutapa... pum pum pum, kutapa*, etc. «a guerra foi grande, matou-se muita gente a tiro e á faca».

Os precipícios são indicados, fazendo girar um braço em torno do outro tres vezes e deixando cair depois o direito; e batendo logo em seguida com a mão direita uma palmada na esquerda, vão segurar o queixo, abanando a cabeça um pouco para baixo sobre a direita, ao mesmo tempo que dizem *ah!* *ka!* ficando assim por algum tempo.

A suspensão indicam-na, levantando o corpo rapidamente e dizendo: *ũohũó!*

mũaniê ċi noeji, que abreviam ainda em *mũê ċi noeji* e mesmo em *ċi noeji*, phrase usada como respeito para com o primeiro Muatiânva, representado sempre pelo da actualidade, é constantemente empregada entre periodos, entre phrases e até mesmo entre vocabulos; o que a faz parecer um pretexto para folego, na rapidez com que fazem succeder as palavras na sua conversação, e tambem para lhes occorrer o vocabulo que teem a empregar em seguida áquelle em que pararam. Ex.: *ámì nãa ċi noeji ni mũéne kase ni... mũe ċi noeji... ni ċibida paçau pa... mũe ċi noeji... pa ċiũbũè*, etc. «eu vou com (pela graça do superior) Muene Casse e... (idem) com o caçador ao porto... (idem) do Chiúmbue, etc.»

kalobo, *kaluĵa*, *žabi*, *tátuko*, *mũaniê*, *mukũabaĵo*, *mũéne-ĵađa*, acompanhados de accionados, e batendo as palmas e esfregando o peito e braços com terra, são intercalações frequentes nos seus discursos, principalmente se forem interrompidos, embora apenas por uma phrase de assentimento, ou affirmativa, ou negativa de quem os escuta, e muito principalmente se for o potentado da localidade; chegando para este a deitarem o corpo no solo, e para o Muatiânva a rebo-larem-se de um para outro lado, como prova de muita deferencia e respeito.

Transcripção vulgar

Terminarei a parte d'este resumo, que comprehende a phonologia da lingua lunda, com algumas regras, que se devem adoptar para reduzir á orthographia usual portugueza os caracteres de que fiz uso na transcripção methodica, que adoptei para a representação dos sons que constituem o referido dialecto.

1.^a As consoantes nasaladas, a que sobrepuz o *~*, passam á escripta usual mudando-se aquelle diacritico em *m* antes de *b* e *p*, e em *n* antes de qualquer outra consoante. Se forem iniciaes antepõe-se-lhes além d'isso *a*.

2.^a O *k* passa a *c* antes de *a*, *o*, *u*; e antes de *e*, *i* a *qu*. Semelhantemente entre *g* e *e*, *i* seguintes interpõe-se *u*, formando o grupo conhecido *gu*.

3.^a O *s* medial dobra-se em *ss* para conservar a pronunciação inicial de *ç*.

4.^a *ç* e *ñ* convertem-se em *ch*, *nh*.

5.^a Nos vocabulos cuja ultima syllaba contém as vogaes *i*, *u*, finaes ou seguidas de outra vogal, indica-se sempre a vogal tónica, por isso que os terminados em *i*, *u* são em portuguez quasi todos agudos, e os terminados em *ia*, *ua*, etc., variam muito na sua accentuação.

6.^a Quando *i*, *u*, formem por si sós a penultima syllaba tónica de um vocabulo, serão accentuados para se conhecer que não constituem dithongo com a vogal que os precede.

7.^a A outra accentuação conserva-se, com as simplificações usadas no methodo desde pag. 11.

8.^a Os nomes proprios escrever-se-hão com letra inicial maiuscula.

9.^a Os signaes convencionaes (*q*, *ð*, *z*, *ë*, etc.) supprimem-se.

PARTE II

MORPHOLOGIA

I

RESUMO SYNTHETICO

Substantivos

Prefixos

Sendo certo que são os prefixos dos substantivos que regem toda a lingua, ou melhor, que todas as partes variaveis da oração a elles se subordinam porque deixam os seus para tomar os d'aquelles quando se lhes juntam, é, portanto, de inteira necessidade investigar quaes as funcções que os prefixos exercem nos substantivos ou razões de preferencia do seu emprego, para se conhecer a classificação ou modo de grupar os substantivos.

É notavel que já hoje apparecem muitos substantivos sem prefixo no singular; porém, como o teem no plural, o seu logar não pode deixar de ser ao lado d'aquelles que tiverem identicos prefixos nesse numero, e sabe-se que alguns dos que não teem prefixos podem usar-se com os que correspondiam aos que elles teem no plural.

Dependente da memoria de cada um esta lingua, comprehendendo-se o trabalho que tivemos na arrumação dos vocabulos pelos prefixos, e sobretudo quando se não esqueça que a região central em que ella se falla é vastissima e occupada por um grande numero de tribus, que se constituíram com individuos emigrados de outras mais ou menos affastadas.

Quem tenha em attenção estas e muitas outras circumstancias, como, por exemplo, que novas emigrações trariam novos vocabulos e que a estes outros se juntaram de novos objectos que com o tempo se foram conhecendo, reconhece tambem que é difficil discriminar as primitivas classificações, porque por analogia os vocabulos que se lhe seguiram foram encorporar-se aos primeiros classificados.

Não se devem esperar, pois, regras precisas para se conhecer do uso dos prefixos; mas, no intuito de esclarecer e auxiliar a memoria, apresentaremos o que devemos á pratica e ás nossas investigações.

Reduzem-se a cinco os prefixos, em que faremos entrar todos os vocabulos dos nomes substantivos, e são:

mu

Destacam-se, nos vocabulos que teem este prefixo, os entes animados, que no plural o mudam em *a*, dos outros que a estes se encorporaram e o mudam em *mi*. Ex.:

	Sing.	Pl.
Primeiro caso	<i>mũana</i>	«filho» <i>ana.</i>
	<i>mũepũa</i>	«sobrinho» <i>aepũa.</i>
	<i>mukaje</i>	«mulher» <i>akaje.</i>
	<i>mukato</i>	«selvagem» <i>akato.</i>
	<i>mukita</i>	«osga» <i>akita.</i>
	<i>mururo</i>	«escravo» <i>aruro.</i>
	<i>mulũa</i>	«portador» <i>alũa.</i>
	Sing.	Pl.
Segundo caso	<i>mũixi</i>	«funo» <i>mũixi.</i>
	<i>mukađa</i>	«abrigo» <i>mikađa.</i>
	<i>mukaka</i>	«mandioca» <i>mikaka.</i>
	<i>mujikita</i>	«serviço» <i>mijikita.</i>
	<i>musaji</i>	«mólho» <i>misaji.</i>
	<i>mučima</i>	«estomago» <i>mičima.</i>
	<i>mutodo</i>	«arvore» <i>mitodo.</i>

lu ou ru

Sendo para notar que a região em que se falla a lingua de que tratâmos so denomina *luđa*, e que os nomes da maior parte dos rios e riachos que a cortam teem por prefixo *lu*, ex.: *lubęle*, *lũaęe*, *lűele*, *luvo*, *lűóvua*, *lučiko*, *lũačimo*, *lűeębe*, *lűana*, *lűia*, *lufi*, *lulúa*, *lűiza*, *lusaęeji*, *lumami*, *lubilaxi*, *lűalaba*, etc., é de suppor que tal prefixo tenha uma ordem de preferencia e sem duvida immediata á dos entes animados, que certamente foram os primeiros classificados.

A este prefixo corresponde no plural *ji*, sem excepções.

As nossas investigações sobre os vocabulos que teem tal prefixo fazem-nos destacar os que são phenomenos da natureza, e por analogia os que representam objectos que terminam em formas mais ou menos agudas. Ex.:

Sing.		Pl.
<i>lűeęele</i>	«abysmo»	<i>jięeęele.</i>
<i>lukido</i>	«vento»	<i>jikido.</i>
<i>lűvula</i>	«chuva»	<i>jiřvula.</i>
<i>lurvudo</i>	«bulha»	<i>jiřvudo.</i>
<i>luse</i>	«extremo aguçado»	<i>jise.</i>
<i>lusuki</i>	«cabello»	<i>jisuki.</i>
<i>lumemo</i>	«barbas de gato»	<i>jinemo.</i>
<i>lutu</i>	«colhér»	<i>jitu.</i>
<i>lupađa</i>	«esteio»	<i>jiřpađa.</i>
<i>lűžala</i>	«unha»	<i>jiřžala.</i>
<i>ludimi</i>	«lingua»	<i>jiřlimi.</i>

OBSERVAÇÃO. — A par d'estes já estão vocabulos novos como: *lupasa* «caneca», *lubabo* «parafuso das armas», *luji* «prego», *lusumo* «copo de vidro»; e tambem *lutađa* «batata», *luseęa* «poeira», *lukočo* «especie de vassoura», *lutečo* «bala», *lukaxi* «bofetada». Todos elles mudam para o plural do mesmo modo. Este ultimo exemplo torna-se muito mais saliente porque «sôco» e «couce» estão grupados na classe do prefixo *či*, como o veremos.

či ou ki

Notam-se entre os vocabulos d'este grupo apenas, das partes do corpo humano, braço, mão, e hombro, e tambem «o que é devido ao seu movimento», e isto faz prever que não lhes passára despercebido o fazerem a tal respeito uma arrumação especial dos seus vocabulos. Todos mudam para o plural trocando o prefixo por *i*. Ex.:

Sing.		PL
čikasa	«mão, braço»	ikasa.
čikiji	«hombro»	ikiji.
čikušo	«cubata»	ikušo.
čilala	«bainha das facas»	ilala.
čisapüilo	«prato de madeira»	isapüilo.
čičęja	«prato de barro»	ięęja.
čisoka	«machado»	isoka.
čizaęulo	«pente»	izaęulo.
čilalo	«ponte»	ilalo.
čikaęja	«esteira»	ikaęja.
čisokolo	«lanęa»	isokolo.
čino	«pilão»	ino.
čipaęja	«cerca, 'cerrado»	ipaęja.
čipaia	«cesto»	ipaiia.
čipaia	«malla».	ipaiia.

OBSERVAÇÃO. — Outros se juntaram a este grupo certamente por analogia, porque os emigrantes os trouxeram, ou antes, porque sendo o seu plural o mesmo, o habito lhes fez dar o mesmo prefixo do singular. Ex.:

Sing.		PL
čitata	«ferida»	itata.
čilema	«aleijado»	ilema.
čikita	«pelle que tem pello»	ikita.
čikađa	«pelle de poreo»	ikađa.
čikani	«sôco»	ikani.

Sing.		Pl.
<i>čisani</i>	«couce»	<i>isani.</i>
<i>čijijirilo</i>	«signal»	<i>ijijirilo.</i>
<i>čikalaja</i>	«ninho»	<i>ikalaja.</i>
<i>čisuře</i>	«onça (fera)»	<i>isuře.</i>
<i>čibode</i>	«porco»	<i>ibode.</i>
<i>čioka</i>	«lombriga»	<i>žoka.</i>
<i>čiseke</i>	«chapellino de sol»	<i>iseke.</i>
<i>čiko</i>	«praça, mercado»	<i>iko.</i>

OBSERVAÇÃO. — Na maioria d'estes vocabulos parece haver para a sua arrumação neste grupo a influencia da guttural *k* por analogia com *čikasa* «braço», e é natural que depois uns chamassem outros, como, por exemplo, *čikada* «pelle de porco», *čibode* «porco», etc.

di ou *li* ou *ri*

Parece que este foi adoptado para arrumação de todos aquelles que por qualquer circumstancia não deviam ter logar nos tres primeiros grupos e aos quaes se foram juntando, tendo todos por prefixo no plural *ma*. Ainda assim na maioria dos vocabulos parece ter-se em vista a forma redonda dos objectos que representam. Ex.:

Sing.		Pl.
<i>dibuko</i>	«buraco»	<i>mabuko.</i>
<i>diajua</i>	«abobora»	<i>maajua.</i>
<i>difučo</i>	«abcesso»	<i>mafučo.</i>
<i>ditako</i>	«anca»	<i>matako.</i>
<i>divumo</i>	«barriga»	<i>mavumo.</i>
<i>dibala</i>	«calva»	<i>mabala.</i>
<i>dibčo</i>	«caveira»	<i>mabčo.</i>
<i>dihuro</i>	«céu»	<i>mahuro.</i>
<i>ditüi</i>	«ouvido»	<i>matüi.</i>
<i>džala</i>	«pedra»	<i>mažala.</i>
<i>difuđa</i>	«embrulho»	<i>mafudža.</i>
<i>disoji</i>	«pingo, lagrima»	<i>masoji.</i>

OBSERVAÇÃO. — A estes se gruparam ainda outros, certamente por analogia, se não de formas, de pronuncia ou qualquer outro motivo. Ex.:

Sing.		Pl.
<i>dipana</i>	«abertura, fenda»	<i>mapana.</i>
<i>diloña</i>	«anzol»	<i>maloña.</i>
<i>dibũji</i>	«bago»	<i>mabũji.</i>
<i>dikala</i>	«carvão»	<i>makala.</i>
<i>dizêu</i>	«dente»	<i>mazêu.</i>
<i>diçiko</i>	«dia»	<i>maçiko.</i>
<i>difupa</i>	«osso»	<i>mafupa.</i>
<i>dizũ</i>	«palavra, voz»	<i>mazũ.</i>
<i>dijaõo</i>	«sepultura»	<i>majaõo.</i>
<i>difaða</i>	«polvora»	<i>mafafa.</i>
<i>diiji</i>	«folha de arvore»	<i>maji.</i>
<i>diẽbe</i>	«rolla»	<i>maẽbe.</i>
<i>ditikita</i>	«floresta»	<i>matikita.</i>
<i>tiaba</i>	«cesto pequeno»	<i>maaba.</i>
<i>dikuba</i>	«involucro»	<i>makuba.</i>
<i>diẽle</i>	«mamma»	<i>maẽle.</i>
<i>dipũile</i>	«bolha»	<i>mapũile.</i>
<i>ditafa</i>	«mocho, assento»	<i>matafa.</i>
<i>di</i>	«ovo»	<i>mai.</i>
<i>divuãa</i>	«panno»	<i>mavuãa.</i>

OBSERVAÇÃO. — Nota-se ser esta classe e a que tem como prefixo *mu* as que tem maior numero de vocabulos.

ka

Este prefixo tem funcção determinada — fazer diminutivos dos vocabulos positivos. Os que de si tem este prefixo permanente representam animaes ou objectos relativamente pequenos. Todos elles formam o plural mudando *ka* em *tu*. Ex.:

Sing.		Pl.
<i>katumo</i>	«agulha»	<i>tutumo.</i>
<i>kaniéne</i>	«vespa»	<i>tuniéne</i>
<i>kahoko</i>	«eranco»	<i>tuhoko.</i>
<i>katõ</i>	«corvo»	<i>tutõ.</i>
<i>kabaka</i>	«milho»	<i>tubaka.</i>
<i>kasai</i>	«machadinho»	<i>tusai.</i>
<i>kaseja</i>	«migalha»	<i>tuseja.</i>
<i>kamu</i>	«mosquito»	<i>tumu.</i>
<i>katuõ</i>	«estrella»	<i>tutuõ.</i>
<i>kakuõunã</i>	«cotovello»	<i>tukuõunã.</i>
<i>kabã</i>	«cão»	<i>tubã.</i>
<i>kamexi</i>	«gato»	<i>tumexi.</i>
<i>kaulo</i>	«sitio»	<i>tundo.</i>
<i>kakuda</i>	«coreunda»	<i>tukuda.</i>
<i>kadija</i>	«bombó» ¹	<i>tudiã.</i>

OBSERVAÇÃO GERAL.— Como este prefixo tenha uma funcção especial, só temos a considerar para os casos geraes os primeiros quatro, onde se podem, segundo o meu modo de ver, collocar todos os vocabulos, quer tenham ou não prefixo no singular, e classifico do seguinte modo:

Classes

	Sing.	Pl.
1. ^a —	<i>mu</i>	<i>a</i> ou <i>mi</i>
2. ^a —	<i>lu</i> ou <i>ru</i>	<i>ji</i>
3. ^a —	<i>çi</i> ou <i>ki</i>	<i>i</i>
4. ^a —	<i>di</i> ou <i>ri</i> ou <i>li</i>	<i>ma.</i>

OBSERVAÇÕES.— I. No vocabulario de nomes substantivos, sem prefixo determinado, actualmente, só encontro dois que tem por inicial *i*, alguns por inicial *u*, e todos os demais são iniciados por articulações simples ou nasaladas.

¹ Mandioca sêca, depois de estar de mólho tres dias no rio.

Os que teem por inicial *i*, como sejam de entes animados e se lhes antepõe no plural *a*, os considero da primeira classe, que teem por prefixo *mu*. Ex.:

Sing.		Pl.
<i>ikuŋi</i>	«homem»	<i>aikuŋi</i>
<i>ixi</i>	«peixe»	<i>aixi</i> .

Os que teem por inicial *u*, como se lhes anteponha no plural *ma*, considero-os de quarta classe que teem por prefixo *di* ou *ri* ou *li*. Ex.:

Sing.		Pl.
<i>ũata</i>	«estado»	<i>maũata</i> .
<i>ũato</i>	«canoa»	<i>maũato</i> .
<i>uŋa</i>	«fuba»	<i>mauŋa</i> .
<i>ulalo</i>	«cama»	<i>maulalo</i>
<i>ulaje</i>	«veneno»	<i>maulaje</i> .
<i>ũto</i>	«rio»	<i>maũto</i> .
<i>utadi</i>	«ferro»	<i>mautadi</i> .
<i>utũe</i>	«cinza»	<i>mautũe</i> .
<i>ũiji</i>	«ladrão»	<i>maũiji</i> .
<i>useĩa</i>	«negocio»	<i>mauseĩa</i> .
<i>wiji</i>	«pello»	<i>mauwiji</i> .

Os que teem por inicial qualquer articulação, ou teem por prefixo no plural *a* ou *ji*, e ainda os primeiros, como tenham referencia a entes animados, colloco-os na primeira classe cujo prefixo é *mu*, e os outros na segunda cujo prefixo é *lu* ou *ru*.

Vocabulos iniciados por articulações simples, ex.:

	Sing.		Pl.
Primeiro caso	<i>tátuko</i>	«pac»	<i>atátuko</i> .
	<i>maku</i>	«mãe»	<i>amaku</i> .
	<i>soŋi</i>	«tia»	<i>asoŋi</i> .
	<i>tužo</i>	«rato»	<i>atužo</i> .
	<i>soŋani</i>	«formiga»	<i>asoŋani</i> .
	<i>taďaũaje</i>	«aranha»	<i>ataďaũaje</i> .

	Sing.	Pl.	
Segundo caso	<i>xipo</i>	«cinto»	<i>jixipo.</i>
	<i>mono</i>	«remedio»	<i>jimono.</i>
	<i>fikidi</i>	«saco»	<i>jifikidi.</i>
	<i>poŕo</i>	«macaco, sp.»	<i>jipoŕo.</i>
	<i>séũ</i>	«flexa»	<i>jiséũ.</i>
	<i>nuŕo</i>	«panella»	<i>jinuŕo.</i>

Exemplos de vocabulos iniciados por articulação nasalada:

	Sing.	Pl.	
Primeiro caso	<i>ŕaba</i>	«carregador»	<i>aŕaba.</i>
	<i>ŕaka</i>	«avô»	<i>aŕaka.</i>
	<i>ŕeji</i>	«mosca»	<i>aŕeji.</i>
	<i>ŕoŕo</i>	«palhaço»	<i>aŕoŕo.</i>
	<i>kala</i>	«caranguejo»	<i>akala.</i>
	<i>kũedi</i>	«cunhado»	<i>akũedi.</i>
	<i>ŕikululo</i>	«neto»	<i>aŕikululo.</i>
	<i>ñaka</i>	«cobra»	<i>añaka.</i>
	<i>ŕeŕe</i>	«cabra»	<i>aŕeŕe.</i>
	<i>ŕuka</i>	«abelha»	<i>aŕuka.</i>
<i>žéd</i>	«formiga»	<i>ažéd.</i>	

	Sing.	Pl.	
Segundo caso	<i>ŕuto</i>	«semente»	<i>jĩŕuto.</i>
	<i>ďaďa</i>	«algodão»	<i>jĩďaďa.</i>
	<i>ďuďo</i>	«borracha»	<i>jĩďuďo.</i>
	<i>ďuŕo</i>	«pimentinhas»	<i>jĩďuŕo.</i>
	<i>ŕada</i>	«paiz»	<i>jĩŕada.</i>
	<i>ŕaje</i>	«dendem»	<i>jĩŕaje.</i>
	<i>ŕežũa</i>	«campainha»	<i>jĩŕežũa.</i>
	<i>ŕoŕa</i>	«patrona»	<i>jĩŕoŕa.</i>
	<i>ŕaka</i>	«faca»	<i>jĩŕaka.</i>
	<i>ŕexi</i>	«cachimbo»	<i>jĩŕexi.</i>
<i>ŕupo</i>	«barrete»	<i>jĩŕupo.</i>	
<i>žaje</i>	«raio»	<i>jĩžaje.</i>	

II. Aparecem vocabulos só prefixados em *ma*, mas isto não quer dizer que não tenham *di* para singular, e neste caso estão: *maĩele* «leite», que é o plural de *diĩele* «mamma»; *manana* «bracelête de latão», que é o plural de *dinana* «vara de latão»; *maluğula* «calor», que tambem se diz *diluğula*.

Tambem é para notar que outros ha que não teem realmente singular, ou que conservam sempre os seus prefixos em qualquer numero em que se falla. Ex.: *mate* «cuspo», *malu* «castigo», *makuro* «despovoado», *mafefe* «traição», *makaso* «mentira», *maskule* «ourina», *masajuno* «encontro de rios», *malaiĩ* «pantano», *maxi* «sangue», *maçika* «frio», etc.

Parece que o *ma* indica abundancia.

Ainda neste grupo devem entrar: *mema* «agua», *moğũa* «sal», *marra* «garapa», *rruka* «infunde», *maĩu* «tio», *miłoğa* «causa, demanda, crime», etc.

Estes dois ultimos não deixam de chamar a nossa attenção, porquanto *muloğa*, que parece ser o singular d'este, é o vocabulo «porque», e na verdade *miłoğa*, que representa as questões que se levantam entre aquelles povos não se pode dizer que tomasse interpretação diversa. Com respeito ao primeiro é o vocabulo especial que se não deve confundir com *aĩu* «pessoas» e como elle toma o prefixo *a* no plural, dá logar a suppor-se que o verdadeiro vocabulo teria sido *mũaĩu*.

As considerações sobre *maĩu* e *miłoğa* levam-nos a suppô-los ambos da primeira classe, cujo prefixo é *mu*, sendo o primeiro dos entes animados que teem por plural *a* e o terceiro dos que teem por plural *mi*.

Assim discorrendo, nós podemos ir classificando todos os vocabulos nas quatro classes indicadas.

Generos

Só teem genero os substantivos classificados como entes animados, isto é, aquelles quo teem por prefixo no plural *a*, salvo algumas excepções, dos poucos que foram grupados por analogia em outras classes.

E para estes, se o nome é generico para os dois sexos, temos a ajuntar o vocabulo *šada* «mulher», para o individuo femea; tambem se emprega, mas é raro, o vocabulo *ikuži* «homem», se temos a distinguir individuo macho.

Graus

Tornam os substantivos augmentativos juntando-lhes os adjectivos *jima* «maior, largo, espesso, gordo», ou *kene* «grande», com o mesmo prefixo do substantivo.

Querendo empregá-lo no diminutivo antepõem-lhe *ka*.
Ex.:

Positivo	Augmentativo	Diminutivo
<i>šaka</i> «faca»	<i>šaka ūa kene</i>	<i>kašaka</i>
<i>kabūa</i> «cão»	<i>kabūa kajima</i>	<i>kakabūa</i>
<i>čikaža</i> «esteira»	<i>čikaža čikéne</i>	<i>kačikaža</i>

OBSERVAÇÃO. — Adoptam o prefixo *u* para a concordancia quando os vocabulos começam por artienlação nasal juntando *a* a esse prefixo para mais facil ligação, como se vê do primeiro exemplo. Cf. a pag. 29 o adjectivo determinativo *ūa* (*uná*) e a pag. 30 ADJECTIVOS ATTRIBUTIVOS.

Adjectivos

Em geral os adjectivos fazem-se succeder aos substantivos com os prefixos d'estes, sendo os determinativos pospostos aos attributivos. Ex.: *dilesa diūape* «bom, bello lenço», *ikuž' čí* «este homem», *ikuž' ūa* «aquelle homem», *dilesa diūape ūa* «aquelle bonito lenço», *dilesa diūape edí* «este bom lenço».

Classe

É a mesma dos substantivos com os quaes teem de concordar.

Numero

Como são os prefixos que mudam, o numero é o do substantivo.

Graus de comparação

Para indicarem igualdade servem-se dos vocabulos *mũamo*... *mudi* «assim... como», quando affirmam; e de *kaĵana* *mũamo*... *mudi* «não assim... como», quando negam. Ex.: *divuĵ' edi mũamo diũape mudi ãia* «este panno assim bom como aquelle», *ikuĵ' ĩa kaĵana mũamo mũipe mudi mũana maku eđi* «aquelle homem não assim mau como irmão d'elle».

Para indicarem superioridade servem-se dos vocabulos *kamo* «mais», *kađi kamo* «ainda mais», *kaxi* «muito».

Fazem a comparação affirmando a superioridade de um substantivo, negando a do outro. Ex.: *nidi mulepe kamo, kaĵana mũana maku áni* «eu sou alto mais não irmão meu»; *áni kađi kamo, kaĵan' eđi* «eu ainda mais, não tu»; *mũén' eđi ulepe ni kaxi* «elle, alto e muito»; *tatuko eđi kamo ni kaxi* «pac d'elle mais e muito».

OBSERVAÇÃO. — O mesmo adjectivo muda de prefixos segundo os dos substantivos e ainda segundo os pronomes prefixos, de modo que muitas vezes um adjectivo pelo prefixo está occupando o logar do verbo que se subentende. Assim: *lepe* «alto, longe, distante» no terceiro exemplo acima, tomou o prefixo *u* da terceira pessoa, subentendendo-se *udi* «é».

Para indicarem inferioridade servem-se do vocabulo *kakĕpe* «pequeno ou pouco», e da abreviatura *ka*.

OBSERVAÇÕES. — I. Repetem o vocabulo para designarem quantidade mais infima. Ex.: *kakĕpe ni kakĕpe*, que é o mesmo que *kakĕpe ni kaxi*.

II. — Tratando-se de qualidade, usam tambem antepôr os adjectivos *ĉa* e *ĉi* para designar o que ha do mais superior ou inferior. Ex.: *ĉakéne* «muito grande, capaz, intelligente, etc.», *ĉaũape* «muito bom, bello, bonito, etc.», *ĉikepe* «muito pequeno, infimo, insignificante, etc.», *ĉiĩpe* «muito, mau, pessimo, feiissimo, etc.».

Adjectivos determinativos

â, é, ô, ú, seguidos dos prefixos dos substantivos, no singular «este, esta», no plural «estes, estas», *unú* «este (quando isolado)».

ia, ie, iô, iu, semelhantemente, «esse, essa, esses, essas».

uná «aquelle», que abreviam em *úa*. O prefixo *u* é substituído pelos dos substantivos com quem tem de concordar. Cf. a Obs. a pag. 31.

iči ou *iki* «isto», *iči* «isso», *ičeni* «aquillo». Também dizem *iu* «isto», *imú* «isso».

küaü «outro», *muküaü* «aquelloutro», *muküaü uná* «aquelle de lá».

ôso «tudo, todo», *aôso* «todos».

čiôso «qualquer», *čiôso čiküaü*, «qualquer outro», *čikuro* «antigo», *čiiso* «novo», *eči* ou *eki* «que», *kođa* «qual», *nani* «quem».

OBSERVAÇÃO. — Não devemos esquecer, que para a concordancia com os substantivos os prefixos trocam-se pelos d'estes.

Adjectivos numeraes ordinaes

São grupados por dezenas e com nomes, hoje distinctos, de um a dez:

<i>kámüè</i> «um»	<i>musábaño</i> «seis»
<i>kaadi</i> «dois»	<i>sabüari</i> «sete»
<i>kasato</i> «tres»	<i>činana</i> «oito»
<i>kaní</i> «quatro»	<i>divu</i> «nove»
<i>katano</i> «cinco»	<i>dikumi</i> «dez»

Para os grupos seguintes até cem, tomam o plural de dez, *makumi*, a que addicionam o plural do numero cuja dezena querem indicar, assim: *makumi matano* «cincoenta», e a esta ligam pela conjunção *ni* o numero de unidões, assim: *makumi matano ni sato* «cincoenta e tres».

Para o numero cem teem o vocabulo *čitota*, e seguem para as centenas o mesmo que para as dezenas. Para mil o vocabulo é *kanuno*.

OBSERVAÇÃO. — Não teem vocabulos para os numeros cardinaes, porém dizem *šasabele* «primeiro», de *kusaša* «principiar», e depois, juntando-lhe as radicaes do numero de ordem de dois a dez, obteem as equivalencias de segundo até decimo.

Adjectivos partitivos

Apenas teem: *čikušo* «porção (referindo-se a divisão)», *čibalo* «porção (referindo-se a calculo)», *čibele* «retalho», *kasaxi* «metade», *kakšepe* «porção pequena».

Adjectivos attributivos

Como teem poucos, servem-se de substantivos, dos adjectivos que conhecem e de verbos, antepondo-lhes os prefixos dos substantivos a que se referem, precedidos de *á* e mais geralmente *ša*. Ex.: *mukaje šausša* «rapariga de força», em vez de «rapariga forte»; *tašu šasšej* «leão de bravura», em vez de «leão bravo»; *ikuži šajita* «homem de guerra», em vez de «guerreiro»; *čiošma čafša* «cousa de morre», em vez de «cousa quebrada»; *mšene šakudima* «senhor de lavrar», em vez de «lavrador»; *dileso dišape* «lenço de bom», em vez de «bom lenço», etc. Cf. a OBS. a pag. 31.

Pronomes pessoaes

Absolutos

Sing.	$\left\{ \begin{array}{l} 1.^a \text{ } \acute{a}mi \text{ } \langle \text{eu} \rangle \\ 2.^a \text{ } \acute{e}š \text{ } \langle \text{tu} \rangle \\ 3.^a \text{ } \acute{e}ši \text{ } \langle \text{elle} \rangle \end{array} \right.$	Pl.	$\left\{ \begin{array}{l} 1.^a \text{ } \acute{e}šu \text{ } \langle \text{nós} \rangle \\ 2.^a \text{ } \acute{e}nu \text{ } \langle \text{vós} \rangle \\ 3.^a \text{ } \acute{e}ne \text{ } \langle \text{elles} \rangle \end{array} \right.$

OBSERVAÇÃO. — É frequente dizerem *mšén' eši* (*mšene* «o senhor») «elle proprio, o mesmo», o que tem dado logar a inter-

pretar-se *müéne* «o mesmo», porque usam apenas *edí*. Este vocabulo é mais usado como complemento de verbo e de preposição. Também em lugar de *éne* se ouve algumas vezes *ahui*, *ahinaü*.

Possessivos

São os proprios pronomes absolutos a que se antepõem os prefixos dos substantivos.

OBSERVAÇÃO. — Quando os substantivos não teem prefixos determinados, o prefixo usado para o possessivo é *u*. Ex.: *müana üámi* «filho meu», *ÿaka üedí* «avô d'elle», *ÿébe üámi* «cabra minha», *čibodě čüámi* «porco meu», *ditada dñámi* «cadeira minha», etc.

Circumstancias

Sing.	{	1. ^a <i>ámi</i> «mim, -migo»	Pl.	{	1. ^a <i>étu</i> «nós, -nosco»
		2. ^a <i>éi</i> «ti, -tigo»			2. ^a <i>énu</i> «vós, -vosco»
		3. ^a <i>edí</i> «...elle, lhe»			3. ^a <i>éne</i> «...elles, lhes»

OBSERVAÇÕES. — I. Como vemos, são os pronomes absolutos, sem alteração ou com pequenas modificações na segunda pessoa do singular e primeira do plural, pospostos ás diversas preposições.

II. Não se deve esquecer o que já dissemos com respeito aos pronomes absolutos «elle» e «elles», pois se ouve também nos circumstancias: *amüéne*, *nimüéne*, *dñahüi*, *niaü*, *ahinaü*, etc., em vez de: *aedí*, *niedí*, *dñéne*, *nñéne*, etc.

Conjunctos

Reciproco

Commum a ambos os numeros: *ní* «se».

Subjectivos

Sing.	{	1. ^a <i>ní</i> «eu»	Pl.	{	1. ^a <i>tu</i> «nós»
		2. ^a <i>u</i> «tu»			2. ^a <i>nu (mu)</i> «vós»
		3. ^a <i>u</i> «elle»			3. ^a <i>a</i> «elles»

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE. — Quando o sujeito for algum dos substantivos classificados, então o prefixo da terceira pessoa troca-se pelo d'aquelle.

Objectivos

Sing.	$\left\{ \begin{array}{l} 1.^a \text{ } \ddot{y}u \text{ «me»} \\ 2.^a \text{ } e\ddot{i} \text{ «te»} \\ 3.^a \text{ } mu \text{ «elle»} \end{array} \right.$	Pl.	$\left\{ \begin{array}{l} 1.^a \text{ } \acute{e}tu, \ddot{y}ani \text{ «nós, nós todos»} \\ 2.^a \text{ } \acute{e}nu \text{ «vós»} \\ 3.^a \text{ } i \text{ «elles»} \end{array} \right.$

NOTA. — O primeiro é infixo e os demais suffixos do verbo.

OBSERVAÇÃO. — *mu* e *i* são equivalentes aos pronomes «o, os» e «a, as», porém também os empregam como «lhe, lhes» sempre que não tenham referencias a fazer, porque então não dispensam os pronomes pospostos indicados na pagina anterior.

Empregam-se também *eđi* no singular e *nađ* no plural, por emphase.

Verbos

Conjugam-se todos do mesmo modo, dividindo-se pelas terminações do aoristo em duas classes, e cada uma d'estas em dois grupos.

Pertencem á primeira classe, *e*, os verbos cujos aoristos terminam em *de* e *éne*; são da segunda classe, *i*, os verbos cujos aoristos terminam em *ile* e *ine*.

Tomâmos como radical do verbo a sua forma mais simples, a segunda pessoa do singular do imperativo, pois nesta assenta todo o seu mechanismo por meio de prefixos, infixos e suffixos.

Dado o radical, trata-se de conhecer a classe e grupo a que pertence por uma lei que observâmos e de que pouquissimos verbos fogem, e quem sabe se podemos attribuir já a erro essas excepções.

Se a penultima syllaba termina em *a* ou *e* ou *o*, pertence o verbo á classe *e*, se em *i* ou *u* á classe *i*. Conhecida a classe, se a ultima syllaba principia por *m* ou *n*, pertence, por assimilação parcial, ao segundo grupo da sua classe cuja terminação é *ne*, sendo qualquer outra letra pertence ao primeiro, cuja terminação é *le*. Ex.:

CLASSE I

Primeiro grupo			Segundo grupo		
<i>sala</i>	«faze»	<i>sal-éle</i>	<i>pana</i>	«dá»	<i>pan-éne</i>
<i>tapa</i>	«corta»	<i>tap-éle</i>	<i>xakama</i>	«senta-te»	<i>xakam-éne</i>
<i>leta</i>	«traze»	<i>let-éle</i>	<i>jimana</i>	«enfada»	<i>jiman-éne</i>
<i>sota</i>	«procura»	<i>sot-éle</i>	<i>idama</i>	«precisa»	<i>iđam-éne</i>

CLASSE II

Primeiro grupo			Segundo grupo		
<i>xika</i>	«chega»	<i>xik-ile</i>	<i>jima</i>	«apaga»	<i>jim-ine</i>
<i>tuřuka</i>	«levanta»	<i>tuřuk-ile</i>	<i>tuma</i>	«manda»	<i>tum-ine</i>
<i>suta</i>	«passa»	<i>sut-ile</i>	<i>kuna</i>	«semeia»	<i>kun-ine</i>
<i>luka</i>	«vomita»	<i>luk-ile</i>	<i>suma</i>	«morde»	<i>sum-ine</i>

Forma activa

É d'esta forma que se derivam todas as outras, e como os verbos compostos seguem as regras dos simples, o paradigma é o mesmo para todos, depois de o collocarmos no seu grupo e classe.

Conhecida a segunda pessoa do singular do imperativo, formam-se as outras por meio dos prefixos correspondentes ás pessoas e dos suffixos.

Para exemplo conjugaremos um verbo do primeiro grupo da segunda classe.

O indicativo tem tres tempos: presente, futuro e aoristo. O presente forma-se apenas prefixando os pronomes conjunctos subjectivos ao radical. O futuro forma-se antepondo ao radical os prefixos *a-ka*. O aoristo forma-se igualmente do presente mediante os suffixos indicados e prefixando ao radical *a*.

Notámos que se servem muitas vezes do verbo *kűeza* «vir», no seu presente, com o verbo que pretendem conjugar, no infinito, para formarem um futuro; assim dizem *nűeza kusota* «venho procurar», *nűeza kusala* «vens fazer», etc.

O condicional tem só um tempo, hoje em desuso, e que differia apenas do futuro em trocar o infixio *a-ka* por *a-jo*.

O conjunctivo só se differença do indicativo em que o *a* final passa a *e*, como se vê nas formas que, por symmetria, damos como terceiras pessoas do imperativo.

O infinito é o radical com o prefixo invariavel *ku* (*kũ* antes de vogal).

Para formação das pessoas em cada tempo prefixam-se ás respectivas bases os pronomes conjunctos subjectivos, devendo advertir-se: 1.º — que na primeira pessoa singular do futuro e do aoristo o *i* de *ni* cae deante do prefixo, que fica sendo *na* (*ni* + *a*); 2.º — que a segunda e terceira pessoa do singular em cada tempo são perfeitamente identicas, o que é importantissimo como facto linguistico.

Paradigma: rad. *tuḃuka* «levantar»

IMPERATIVO

S.	{	<i>tuḃuka</i>	«levanta»
		<i>u-tuḃuk-e</i>	«levante».
		<i>tu-tuḃuk-êtu</i>	«levantemos»
P.	{	<i>tuḃuk-énu</i>	«levantae»
		<i>a-tuḃuk-e</i>	«levantem».

INFINITO

ku-tuḃuka «levantar».

INDICATIVO

Presente

S.	{	1. ^a <i>ni-tuḃuka</i>	«levanto»
		2. ^a {	«levantas»
		3. ^a <i>u-tuḃuka</i>	
P.	{	1. ^a <i>tu-tuḃuka</i>	«levantâmos»
		2. ^a <i>nu-tuḃuka</i> ¹	«levantaes»
		3. ^a <i>a-tuḃuka</i>	«levantam».

¹ Ou *mu-tuḃuka*.

Futuro

S.	1. ^a	<i>na-ka-tuḥuka</i>	«levantarei»
	2. ^a	} <i>ũ-a-ka-tuḥuka</i>	} «levantarás»
	3. ^a		
P.	1. ^a	<i>tũ-a-ka-tuḥuka</i>	«levantaremos»
	2. ^a	<i>nũ-a-ka-tuḥuka</i>	«levantareis»
	3. ^a	<i>a-ka-tuḥuka</i>	«levantarão».

Aoristo

S.	1. ^a	<i>na-tuḥuk-ile</i>	«levantei»
	2. ^a	} <i>ũ-a-tuḥuk-ile</i>	} «levantaste»
	3. ^a		
P.	1. ^a	<i>tũ-a-tuḥuk-ile</i>	«levantámos»
	2. ^a	<i>nũ-a-tuḥuk-ile</i>	«levantastes»
	3. ^a	<i>a-tuḥuk-ile</i>	«levantaram».

CONDICIONAL

Ha ainda quem se lembre, que em tempo differia apenas do futuro na mudança do infixó *a-ka* por *a-jo* como se disse. Actualmente substituem-no pelo preterito de qualquer dos verbos: *kusota* «querer», *kulele* «desejar», *kuña* «ir», *kũeza* «vir» (segundo o sentido), como auxiliar antes do verbo que se conjuga. Neste, por exemplo, diriam em logar de *tũajotuḥuka* «levantariamos», *tũasotele kutuḥuka* «queríamos levantar», etc.

CONJUNCTIVO.

Tem os mesmos tempos do indicativo, com a differença de que o *a* final do radical do presente e futuro se muda em *e*, como já se disse, sendo o aoristo absolutamente identico. Antepõe-se aos prefixos, conforme o sentido, qualquer das particulas seguintes: *aĩ* «se», *ĩi* «que», *ĩiki* «ainda que», *ĩiãso* «quando», *suka* «mas».

OBSERVAÇÃO. — Não usam de tempos compostos e mesmo não lhes distingui a forma passiva, pois não tem particípio. Em logar do nosso passivo, usam de construcção activa. Assim

dizem: «vi castigo» em lugar de «tenho soffrido castigo, fui castigado», etc.; «mandaram-no» em lugar de «foi mandado»; «cousa (qualquer) morreu» em lugar de «foi quebrada, raxada, rasgada», etc.

Formas objectivas

Para pessoas indeterminadas usam do pronome infixado *mu* e seu plural *i*, correspondentes aos pronomes «o», «a». Ex.: *nimutuḃuka* «levanto-o»; *ĩamutuḃukile* «levantou-o»; *tĩakētuḃuka* «levantá-los-hemos»; *nĩĩutuḃukile* «os levantaes», etc.

Quando se trata de pessoas determinadas empregam os pronomes conjunctos objectivos. Ex.: *aĩjutuḃuka* «levantam-me»; *aĩjutuḃuke* «levantem-me»; *natuḃukil' eĩ* «levantei-te»; *atuḃukani* «levantam-se»; *atuḃukeni* «levantem-se»; *tutuḃuka ģani* «levantâmo-nos»; *aĩi natuḃukile naiĩ* «se eu os levantasse, a elles»; *eĩiki nituḃuk' eĩi* «ainda que o levante, a elle»; *ĩĩaĩso nakatuḃuk' eĩ* «quando eu te levantar», etc.

Se a referencia é a um pronome exprimindo circumstancia, junta-se este ao verbo, se não houver pronome objectivo, que prefere na collocação. Ex. *utuḃuka niĩami* «levanta commigo (partir para viagem)»; *ĩĩakatuḃuk' eĩ* «levantará commigo»; *tutuḃuka niĩnu* «levantâmos com vocês»; *nėtuḃukile niĩne* «levantei-os com elles», etc.; *ĩĩaĩpana kũĩtu* «dá-me para nós»; *nė-panén' eĩ kũaĩso* «dei-t'os para todos»; *atuḃukani niĩtu* «levantem-se commoseo»; etc.

Se a referencia é a cousas, o seu prefixo passa então a ser o do substantivo. Ex.: *dileso (didi) diĩmi* «o lenço (é) meu»; *tubũa (tũudi) tũĩtu* «os cães (são) nossos»; *ditaĩda diĩafũile* «a cadeira morreu (quebrou-se)»; *ĩĩópo ĩĩĩafũile* «o copo partiu-se»; etc.

Forma interrogativa

Fazem-na como em portuguez pela entonação se o sujeito é expresso, mas na maioria dos casos tornam aguda a vogal atona da terminação. Ex.: *eĩ eĩaladele ĩĩkaĩa?* «compraste a

esteira?»; *müadi uléla mu tulo?* «a senhora deita no somno? dorme?», *uléla* «deita, dorme».

Tambem a fazem collocando o verbo antes do pronome interrogativo. Ex.: *usal' éçi?* «que faz?», *usot' eki?* «que procura? que quer? quanto custa?»; literalmente: «faz o que?», «custa quanto?».

OBSERVAÇÃO. — As respostas reduzem-se ao verbo no mesmo tempo e pessoa, mas, quando teem referencia a um substantivo expresso, então ao prefixo junta-se como infix o do substantivo. Ex.: *üatumine bëji?* «mandaste a carne?», *üaitumine* «mandaste-a»; *aneténe yöpo?* «trouxeram os copos?», *aineténe* «trouxeram-os».

Forma negativa

Faz-se de dois modos:

1.º Em seguida á affirmativa, a negação *büate* ou *kañana* ou *nalike*. Ex.: *çidi çüape, kañana* «é bom, não» (não é bom); *kumusota, büate* «procurá-lo a elle, não» (não o procure); *ku-sal' iëi, nalike* «fazer isto, não quero».

2.º Collocando o verbo entre as particulas *ka, ki* ou *çi e pe* para o singular e *ka e pe* para o plural. Ex.: *kiüapelepe* «não presta», *kaüapelepe* «não prestam»; *kinasotelepe* «não procurei», *kaasotelepe* «não procuraram», etc.

OBSERVAÇÃO. — A primeira particula varia conforme as tribus lundas, assim entre o Cassai e Lucembe dizem *nu*, e do Quicapa ao Cuilo *ku* e tambem *ki*.

Forma negativa e interrogativa

Faz-se a negação e na forma interrogativa. Ex.: *éé kanu-salelep' iëi?* «v. não faz isto?», *küküdiape bëji?* «não comes carne?», *kiüsotape marujo?* «não queres vinho de palma?».

Forma causativa

Nesta se comprehendem os verbos compostos cuja terminação é *ewa* ou *ixa*; os primeiros pertencem ao segundo grupo

da primeira classe, e os outros ao segundo grupo da segunda, e como elles se conjugam.

Estas terminações impõem a obrigação de se fazer o que o verbo indica. Ex.: *křoka* «tratar, cuidar», *křokexa* «fazer cuidar, fazer tratar»; *kulařa* «cumprimentar», *kulařixa* «fazer cumprimentar»; *kuřika* «chegar», *kuřikixa* «fazer chegar»; *kutuma* «mandar», *kutumixa* «fazer mandar»; etc.

Desfaz-se a acção indicada pelo verbo pela terminação *ununa*. Ex.: *kusala* «fazer», *kusalununa* «desfazer»; *kuřima* «coser», *kuřimununa* «descoser»; *kupata* «fechar», *kupatununa* «abrir»; etc.

Forma passiva

Apenas a descortinei no aoristo para nossa interpretação, porque *řa* se pode tomar como *é* «está». Mas tanto o passivo não existe que elles empregam para o exprimir uma construcção especial activa, de que obtemos a equivalencia, e não tem participio.

Preposições

Todos os prefixos, juntando-se-lhes *a*, representam a nossa preposição «de», mas *di* tambem tem essa interpretação.

Em geral, as nossas preposições mais frequentes encontram correspondencias; assim por exemplo: *ni* «a, com», *mu* «dentro de», *bu* «em, no, na», *ku* «a, para», *te* «até», *kupolo* «ante», *kuřima* «após», *řiakadi*, *kudi* «por», *peřro* «sobre», *pakaxi* «entre».

Adverbios

Dos adjectivos, substantivos e verbos formam adverbios, principalmente os de qualidade, antepondo-lhes como prefixos *ři* ou *řa*.

Os adverbios correspondentes aos nossos são:

De modo — *řařape* «bem», *řiře* «mal», *mřamo* «assim», *mřamo mřene* «do mesmo modo», *řiře* ou *řike* «como», etc.

De tempo — *katata* «agora», *katataka* «imediatamente», *kali* «já», *uruŕe* «logo», *điamučiko* «amanhã», *bũate* «nunca», *aka*, *lele* «então», *kĩaôso* «quando», *mačiko maôso* «sempre, todos os dias», *lelo* «hoje», *ĵoloxe* «hontem», *pamaki* «cedo», *budidi* «de madrugada», *činači* «no mesmo instante», etc.

De logar — *kunoũko*, *ko* «cá», *munumo*, *mumo*, *panapa*, *pa* «aqui», *kuná* «acolá», *kũiso* «onde», *palepa* «longe», *pa-sũĩpe* «perto», *kũa* «ahi», *uxadi u* ou *unú* «lado ou banda de cá», *uxadi ũa* ou *unú* «lado ou banda de lá», *mũine* «dentro», *poli* «fóra», *kuããa* «em baixo», *kululu* «em cima», etc.

De quantidade — *kakĩepe* «pouco», *kamo* «mais», *điôxe* «menos», *kaxi* «muito», *avudi* «tanto», *eči* «quanto»:

De affirmação — *ĩe*, *mũanĩe* «sim», *čakene* «na verdade, verdadeiramente», *čaxa* «com certeza», *mahuũ* «assim mesmo».

De negação — *kaĵana*, *ka* «não», *nalike* «de nenhum modo» *kadi* «ainda», *kadi kali* «ainda não».

De duvida — *kũiji lele* «talvez, não sei então».

De exclusão — *kaso* «só», *kaso kali* «apenas».

Conjuncções

Copulativa — *ni* «e», que é o mesmo que a preposição «com».

Disjunctivas e condicionaes — *ači* «ou, se», *kaĵana* «nem, não», *kali* «já», *kĩaôso* «quando», *ni avudi eči* «com tanto que».

Causaes — *ĵike* «como», *eki* ou *eči* «que», *kudiči* «porquanto», *điamučikũeza* «por consequencia», *muloĵa* «porque», *muloĵiki* «porquê?».

Adversativas — *čieneči* «porém, mas».

Interjeições

Como dissemos, são elles muito expansivos, e por isso sob este titulo tambem consignâmos phrases que lhes são usuaes:

Admirando o que ouvem — *ih! uh! haká! ehéh!* *um...! žabi!* «Deus!», *kalobo! kařađa!* (equivale ao nosso uso «palavra de honra!»), *hé! ahakaká! ihuhí! muhaké!* (equivale a «oh! homem!»), *čřahuhí!* «é isso!», *mahuhí!* «como diz!».

Para alegria e satisfação — *čaxa müane!* «tal qual!», *ohóh! iřađami!* «tal como desejava!», *ihuhé čaüape iřai ámi!* «como é bello para mim!».

Dor, afflicção, tristeza — *maküafé!* «mãe, que me doe», *ilekako!* «deixem-me!» *ihuhé! oühuhé! likoiüé!* «larguem-me!», *atañi!* «acudam!», *ařutani!* «acudam-me!», *makiüé! maküé!* «minha mãe, valha-me!», *ihoiühé maküé!* «oh! mãe!», *ihou najipe!* «feri-me!», *nafileké!* «morro porquê! mo matam porquê!», *nikoké!* «me castigam porquê!», *nařüá mu anüé!* «me deixam morrer! salvem-me!», *ařuküata!* «me prendem!», *ařubula!* «me batem!», *mamé! mamé!* «ai, ai, ai, etc.».

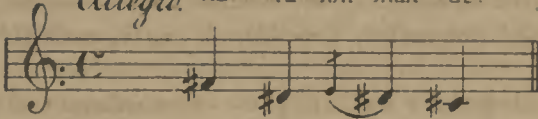
Desespero — *ah... ka! ah!... kaká!* (como praga), *küatani!* «agarrem!», *budika!* «safa d'aqui!», *ihahihé!* «d'aqui para fóra! *kařađa* (praga).

Como se vê, aqui apenas se apresentam equivalencias por não haver uma verdadeira interpretação.

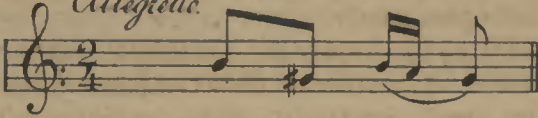
As interjeições são sempre allusivas, ao contrario das nossas, que não são mais que expressões ellipticas; por exemplo é muito frequente esta, em que querem provar que não são timoratos: *ka...ř...a...đa, maku ámi üafa kali!* «asseguro-te, minha mãe já morreu!».

Exclamações

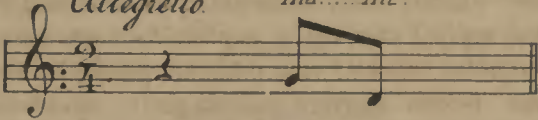
Allegro. na tâ nni mak' ué!



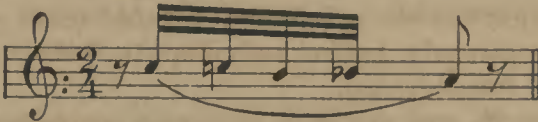
Allegretto. a... hi hu é!



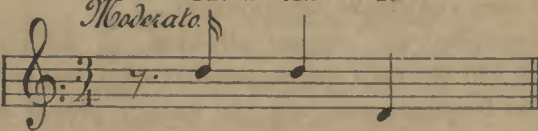
Allegretto. ma... mé!



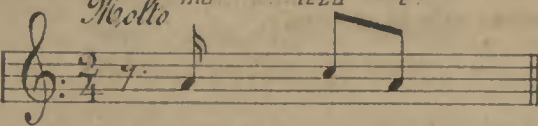
Andantino. ih... ih há. á!



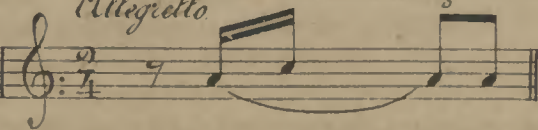
Moderato. cá... ian de



Molto mu... teba é!



Allegretto ná mu... hongo é!



II

DESENVOLVIMENTO PRATICO

Artigos

Artigos definidos

Não os teem; porém, os prefixos designando os numeros em que são tomados os substantivos equivalem aos nossos artigos «o, os, a, as». Ex.:

Sing.		Pl.
<i>ikuji</i>	«o homem»	<i>aikuji</i>
<i>đada</i>	«o algodão»	<i>jidada</i>
<i>mutodo</i> ¹	«a arvore»	<i>mitodo</i>
<i>ruto</i>	«a colher»	<i>jito</i>
<i>čisapũilo</i>	«o prato»	<i>isapũilo</i>
<i>divuđa</i>	«o panno»	<i>mavuđa</i>
<i>ũato</i>	«a canôa»	<i>maũato</i>
<i>kabũa</i>	«o cão»	<i>tubũa</i>

OBSERVAÇÃO. — No caso d'aquelles que não teem prefixos no singular, subentendemo-los nós conhecendo a interpretação do vocabulo pelo genero que tem em portuguez.

¹ *mutodo* tambem é o vocabulo que designa qualquer «pau, cacete, bengala», etc.

Artigos indefinidos

Servem-se elles do seu numeral *mïe* «um, uma», com o prefixo do substantivo indicado. Ex.:

Sing.		Pl.
<i>ikuĵi imüè</i>	«um homem»	<i>aikuĵi ámüè.</i>
<i>ďada umüè</i>	«um algodociro»	<i>adada ámüè.</i>
<i>mutodo umüè</i>	«uma arvore»	<i>mitodo námüè.</i>
<i>ruto rumüè</i>	«uma colhér»	<i>jito jimüè.</i>
<i>ĉisapũilo ĉimüè</i>	«um prato»	<i>isapũilo imüè.</i>
<i>divuĵa dimüè</i>	«um panno»	<i>mavuĵa mámüè.</i>
<i>ũato umüè</i>	«uma canôa»	<i>maũato námüè.</i>
<i>kabũa kamüè</i>	«um cão»	<i>tubũa tumüè.</i>

Vocabulario

<i>ditada</i>	«banco»	<i>matada.</i>	<i>ĉaxa mũane</i> ou <i>mũanë</i>	«sim,
<i>ĉiopo</i>	«copo»	<i>ĵopo.</i>		senhor».
<i>ĵaka</i>	«faca»	<i>jiĵaka.</i>	<i>kaĵama mũane</i> ou <i>bũate</i>	«não,
<i>ĉikuĵo</i>	«casa»	<i>ikuĵo.</i>		senhor» ² .
<i>kabũiko</i>	«casaco»	<i>tubũiko.</i>	<i>kukũete</i>	«ter»
<i>ĉikita</i>	«pelle»	<i>ikita.</i>	<i>kakũetepe</i>	«não ter».
<i>baďa</i>	«mullher»	<i>abaďa</i>	<i>kanikũetepe</i>	«não tenho».
<i>eĉi, eki</i>	«que»; <i>ni</i>	«e, com».	<i>kanakũetilepe</i>	«não tinha».

<i>nikũete</i>	«eu tenho»	<i>nakũetile</i>	«eu tinha»
<i>ukũete</i>	«tu tens»	<i>ũakũetile</i>	«tu tinhas»
<i>ukũete</i>	«elle tem»	<i>ũakũetile</i>	«elle tinha»
<i>tukũete</i>	«nós temos»	<i>tũakũetile</i>	«nós tinhamos».
<i>nukũete</i>	«vós tendes»	<i>nũakũetile</i>	«vós tinheis»
<i>akũete</i>	«elles teem».	<i>akũetile</i>	«elles tinham».

¹ Tambem em logar de *mũane*, dizem : *mũana*, *mũéne*, *mũďta*.

Exercicios

<i>niküete ruto ni řaka.</i>	Eu tenho a colhér e a faca.
<i>eé¹ uküete divuřa.</i>	Tu tens o panno.
<i>müéne uküete ditada dimüè.</i>	Elle tem uma cadeira.
<i>énu² aküete čiořo čimüè.</i>	V. teem um copo.
<i>éne aküete divuřa ni ditada.</i>	Elles teem o panno e a cadeira.
<i>eé uküete řaka? (řaka uküet' eř?).</i>	Tem v. (tens tu) a faca?
<i>kařana, müata.</i>	Não, senhor.
<i>řaka uküet' eři ni čiořo aküet' éne.</i>	A faca tem elle e os copos teem elles.
<i>ruto eři uküet' eři?</i>	Que colhér tens tu?
<i>ámü niküete čiořo čimüè, ruto büate.</i>	Eu tenho um copo, a colhér não.
<i>müéne uküete kabüa kamüè.</i>	Elle tem um cãõ.
<i>tuküete kabüiko ni divuřa dimüè.</i>	Temos o casaco e um panno.
<i>eři divuřa aküet' énu?</i>	Que panno teem v.?
<i>tuküete kabüiko, kařana divuřa.</i>	Temos o casaco, não o panno.
<i>uküet' eři divuřa?</i>	Tem elle o panno?
<i>čaxa, müane.</i>	Sim, senhor.
<i>éne aküete jįřaka?</i>	Teem elles as facas?
<i>büate, aküete jito ni řořo.</i>	Não, senhor, teem as colhéres e os copos.
<i>eé uküete ditada dimüè?</i>	Tens tu uma cadeira?
<i>kařana, müata, niküete mutodõ umüè.</i>	Não, senhor, tenho um pau.
<i>eři mutodõ uküetil' eři?</i>	Que pau tinhas tu?

¹ O prefixo da 2.^a pes. sing. é sempre empregado para chamar a attenção da pessoa a quem se falla; e o da 3.^a para evitar confusões.

² O prefixo *énu* da 2.^a pes. pl. com o verbo na 3.^a emprega-se quando o sujeito é plural.

ikuŷ' iküete čikubo čimüè.

kanaküetilepe mutodo, naküetile čikita¹.

naküetile čisapüilo čimüè, ruto rumüè ni paka umüè.

bađa uküete dađa.

ikuŷi kaküetepe čikubo ni ka-üaküetilepe ditada dimüè.

aküetil' éne kabüa kámüè?

büate, müane, aküetile čikita čimüè.

ámi naküetile kabüa kabađa kámüè.

eči čisapüilo ikuŷi iküetile?

iküetile čimüè.

énu aküetile ditada dimüè?

kaġana, müata, tuküetile ni tuküete ruto rumüè ni isapüilo.

eči mutodo ikuŷi iküete?

mutodo eči eé uküetile.

eči uküet' eč?

uküet' eč kabüa kabađa?

čaxa, müane.

eču katuküetepe mitodo.

eči muküet' eč?

ámi niküete, eé k'uküetepe.

müén' eči kaküetepe čikubo čimüè.

eči kabüa uküetil' eč?

k'üaküetilepe kámüè.

katüaküetilepe tubüiko.

O homem tem uma cubata
Eu não tinha o pau, tinha a pelle.

Eu tinha um prato, uma collér e uma faca.

A mulher tem o algodão.

O homem não tem casa e não tinha uma cadeira.

Tinham elles um cão?

Não, senhor, tinham uma pelle.

Eu tinha uma cadella.

Que prato tinha o homem?
Tinha um.

V. tinham uma cadeira?

Não, senhor, nós tínhamos e temos uma collér e os pratos.

Que pau tem o homem?

O pau que v. tinha (tu tinhas).

O que tem v.? (que tens tu?)

Tu tens a cadella?

Sim, senhor (tenho).

Nós não temos os paus.

O que tem v.? (tendes vós?)

Eu tenho, tu não tens.

Elle não tem uma casa (nenhuma).

Que cão tinhas tu?

Não tinha nenhum.

Nós não tínhamos casacos.

¹ čikita «pelle de animal» em que se assentam os fidalgos, e tambem as que usam como vestuario, cobrindo-se da cintura para baixo, adeante e atraz.

Substantivos

Formação do plural

Os que tiverem o prefixo *di*, mudam-no em *ma*. Ex.: *ditada* «cadeira», *matađa*; *ditũ* «orelha», *matũ*.

Os que tiverem o prefixo *či*, mudam-no em *i*, mas ha excepções em *ma* e *a*. Ex.: *čikasa* «mão (braço)», *makasa*; *čičoko* «Quioco», *ačičoko*.

Aos que tiverem o prefixo *u*, antepõe-se *ma*, mas ha excepções mudando-se em *ma*. Ex.: *uvije* «pello», *mavije*; *uta* «arma», *mata*¹.

Os que tiverem o prefixo em *mu* mudam-no em *mi*, mas ha excepções em *a*. Ex.: os substantivos classificados na primeira classe.

Os que tiverem o prefixo em *ka*, mudam-no em *tu*, mas ha excepções em *a*. Ex.: os substantivos classificados de primeira classe.

Os que tiverem o prefixo em *i*, antepõem-lhe *a*. Ex.: *ikuđi* «homem», *aikuđi*; *ixi* «peixe», *axi*.

Os que tiverem o prefixo em *ru*, mudam-no em *ji*. Ex.: *rusuki* «cabello», *jisuki*; *lutaba* «batata», *jitaba*; *rupasa* «canecca», *jipasa*.

Os que principiam por qualquer articulação formam o plural antepondo-se-lhe *a* se o vocabulo significa ente animado, ou *ji* se significar ente inanimado. Ex.: *tútuko* «pae», *atátuko*; *đaba* «carregador», *ađaba*; *pebe* «cabra», *apebe*; *xipo* «cinto», *jixipo*; *đada* «algodão», *jídađa*; *pexi* «cachimbo», *jipexi*.

OBSERVAÇÃO. — Alguns não teem plural como: *kasũ* «fogo», *mema* «agua»; outros não teem singular como: *milođa* «demanda, crime», *milũina* «distinetivo de Muatiãnvua», *makasu* «mentira», *mafefe* «traizão», *masuko* «capim».

¹ *maũte* «cinza».

Vocabulario

<i>muŭ</i> «pessoa».	<i>jile</i> «passaro».
<i>kakuŭji</i> «rapaz».	<i>rruka</i> «infunde».
<i>kabađa</i> «rapariga».	<i>ŭoŭče</i> «mel».
<i>maku</i> «mãe».	<i>biđa</i> «cabaça (para agua)» ² .
<i>kaxalapoli</i> «serviçal».	<i>uhada</i> «rede».
<i>mukano</i> «bocca».	<i>dilesa</i> «lenço».
<i>milabo</i> «beijos».	<i>lukuni</i> «lenha».
<i>rudimi</i> «lingua».	<i>čioŭma</i> «cousa».
<i>müedo</i> «pé (perna)».	<i>ŭape</i> «bom, bonito» ³ .
<i>di</i> «ovo».	<i>ipe</i> «mau, feio» ⁴ .
<i>žolo</i> «gallinha».	<i>kaadi</i> «dois».
<i>monažolo</i> } «frangão».	<i>kasato</i> «tres».
<i>kažolo</i> }	<i>kaní</i> «quatro».
<i>xitu</i> }	<i>aoso</i> «todos».
<i>nama</i> } «carne» ¹ .	<i>kaso</i> «só».
<i>biŭi</i> }	<i>kusala</i> «fazer».

<i>nisala</i> «eu faço».	<i>nasalele</i> «eu fiz»
<i>usala</i> «tu fazes».	<i>ŭasalele</i> «tu fizeste»
<i>usala</i> «elle faz».	<i>ŭasalele</i> «elle fez»
<i>tusala</i> «nós fazemos».	<i>tŭasalele</i> «nós fizemos»
<i>nusala</i> «vós fazeis».	<i>nŭasalele</i> «vós fizestes»
<i>asala</i> «elles fazem».	<i>asalele</i> «elles fizeram».

¹ *nama*, qualquer animal; *biŭi*, pedaço de carne ou peixe que entron ou vae entrar na refeição do dia; *xitu*, porção que se pede do animal *nama* para comer.

² Este vocabulo que elles usam, creio ser dos povos áquem do Cuan-go, porquanto elles teem o seu *čisupe*.

³ Tambem dizem *ŭape*.

⁴ Tambem dizem *ipe*. É notavel que este vocabulo seja o «bem» dos povos que limitam o norte com a Lunda, os *bačilaŭe*.

Exercicios

aküet' énu mai mažolo?

*büate, müane, tuküete anažolo,
kažana mai.*

*tukuži aküetile mu makasa
mai maadi.*

*äü aóso aküete matüü maadi,
ni mukano umüè, ni milabo
maadi ni rudimi rumüè.*

čaxa, müata.

*éne aküetile tuxalapoli tusato
tuüape.*

eë uküete xitu.

mauhađa maüape.

*niküete mauhađa maní maüa-
pe.*

uküet' eë matađa maüape?

niküete maadi.

*müata, ámi niküete tubüa tu-
bađa tusato tuüape.*

*maku uküete jisuki jüüape, tá-
tuko kažana.*

eču tuküete rruka, kagana bji.

tátuko uküete žolo umüè kaso.

divuža kažana diüape.

*müén' eđi uküete jitada jjadi,
ámi kaniküetepe jimüè kaso.*

eču tuküete čikušo čipe.

éne aküetile čikušo čini čüüape.

nasalele üato umüè.

eči usal' eí?

nisala kabüiko kámüè.

tüasalele üato uní.

V. teem ovos de gallinha?

Não, senhor, temos frangãos,
não ovos.

Os rapazes tinham nas mãos
dois ovos.

Todas as pessoas teem duas
orelhas, uma bocca, dois
beigos e uma lingua.

É assim, senhor. É verdade.

Elles tinham tres bons ser-
viçacs.

Tu tens carne (pedaço).

Boas redes.

Eu tenho quatro boas redes.

Tens tu boas cadeiras?

Tenho duas.

Senhor, eu tenho tres boas
cadellas.

A mãe tem bons cabellos, o
pae não.

Nós temos infunde, não temos
carne.

O pae só tem uma gallinha.

O panno não é bonito.

Elle tem duas batatas, eu
não tenho uma só (nenhu-
ma).

Nós temos más (feias) casas.

Elles tinham quatro boas casas.

Eu fiz uma canôa.

O que faz v.? (fazes tu?)

Eu faço um casaco (camisa).

Nós fizemos quatro canôas.

eči asalel' énu? (énu, asal' eči?)

bšate, müane.

aóso asalele mavuša maipe.

*aikuži asalele čima čiošmüè
čipe.*

kakuži usalele iošma šipe.

kakuži šasalel' eči?

isapšilo iní ni rutu rumüè.

nasalele ašaka asato.

niküete šoušce ni eč jile jimüè.

nisal' eči?

*kiniküetepe čiošma čimüè čí-
šape.*

kinisalape iošma ššape.

šasalele rruka? šasalele.

k'šasalelepe ditađa?

k'uküetepe maleso?

*naküetile masato, kiniküetepe
dimüè kaso.*

kakuži kaküet' eči?

*tukuži ni tušada asalele iošma
ššape.*

ditađa diküete miedšo miní.

kakuži kaküete makasa maudi.

*kabađa kaküete čikasa čimüè
kasó.*

mšata müšu müšape.

ikuži iküete ašaka asato aiše.

kakuži kaküet' eči jikuni?

kašana, bšate.

ečé uküete mai mažolo?

mai mažolo, bšate.

ašada kaküetepe šoušce.

O que fizeram v.?

Nada, senhor.

Todos fizeram maus pannos.

Os homens fizeram uma cousa má.

O rapaz fez boas cousas.

O que fez o rapaz?

Quatro pratos e uma colhér.

Eu fiz tres facas.

Eu tenho mel e tu (tens) um passaro.

Que faço eu?

Eu não tenho uma cousa boa.

Não faço cousas boas.

Fizeste o infunde? fiz.

Não fizeste o banco?

Não tens lenços?

Tive tres, não tenho nenhum (um só).

O rapaz o que tem?

Os rapazes e as raparigas fizeram bonitas cousas.

O banco tem quatro pés.

O rapaz tem duas mãos.

A rapariga tem só um braço.

O senhor (é) boa pessoa.

O homem tem tres facas más.

O rapaz tem lenhas?

Não, senhor. Não tem.

V. tem (tu tens) ovos de gallinha?

Os ovos acabaram, não ha, não tenho.

As mulheres não teem mel.

<i>mai mažolo kaüapelepe.</i>	Os ovos não bons (não prestam).
<i>dileso kiüapelepe.</i>	O lenço não presta.
<i>ëikubo čipe (čüñpe).</i>	A casa (é) má.
<i>nasalele ruto rumüè rüape ni rüadi rüipe.</i>	Fiz uma colher boa e duas más.
<i>kaxalapoli uküete mukano müape.</i>	O servo tem bonita bocca.
<i>kiniküetepe bida ku mema.</i>	Não tenho cabaça para agua.

Graus

Augmentativos

Segundo o sentido junta-se ao substantivo *jima* «maior, largo, espesso», ou *kéne* «grande».

Diminutivos

Antepõe-se-lhe o prefixo *ka* ou junta-se *kaküepe* «pequeno, pouco».

Exercicios

<i>eču tuküete tutubüa, ečë niküete tujima.</i>	Nós temos cães pequenos, tu (os tens) grandes.
<i>abada aküete tuřaka tujima, eču tüiküepe.</i>	As mulheres teem as facas grandes, nós as pequenas.
<i>nisala kaditada kámüè kaüape.</i>	Eu faço um banquinho bonito.
<i>éne asalele tudileso tuküepe.</i>	Elles fizeram lençinhos pequenos.
<i>ami kiniküetepe kadileso kaküepe kaso.</i>	Eu não tenho nenhum lençinho.
<i>niküete turuto tuii.</i>	Eu tenho quatro colherinhas.
<i>mutodo mujima, üato üajima.</i>	Grande arvore, grande canôa.
<i>énu nusala kačikařa.</i>	Vós fazeis uma esteirinha.
<i>kinisalape čisapüilo čiakéne.</i>	Não faço prato grande.
<i>kakuři kaküete ařaka akéne.</i>	O rapaz tem facas grandes.

Adjectivos

Tomam o plural dos substantivos, com os quaes concordam pelos prefixos.

Todos os adjectivos se collocam depois dos substantivos com os prefixos d'estes, e são preferidos nessa collocação os attributivos.

Os attributivos são em pequeno numero, o servem-se dos adjectivos, substantivos e verbos, precedidos dos prefixos dos substantivos seguidos de *a*, para equivalencia dos que não tem.

Alguns tem vocabulo especial, como por ex.: *ũape*, *ũape* «bom, bello, bonito»; *ipe*, *ipe* «mau, feio»; *ũakene* «grande, capaz, habil, justo»; *kakiepe* «pequeno, pouco, acanhado»; *utoka* «branco, limpo»; *ujala* «preto, sujo», *suža* «encarnado»; *lupêto* «rico»; *kazüeje* «pobre»; *mukuruři* «velho», *kaki* «novo»; *mulepa* «alto», *musũipa* «baixo».

Outros se obteem de substantivos, adjectivos e verbos, como por ex.: *ũausüa* «forte, de força»; *ũaiđuluka* «feliz, de aproveitar»; *ũasüje* «bravo, teimoso, de teimar»; *ũaiđamene* «infeliz, necessitado, de precisar»; *ũatudile* «quieto, manso, de socegar».

Vocabulario

řuri «carneiro».
mukoko «ovelha».
kamexi «gato».
řebe «cabra».
mulođa «porque».
mulođiki? «porque?».

kũiso, *kũisako* «onde».
panapa, *pinapa* «aqui».
kunořko «cá».
kũá «ali, lá, acolá».
mu «em, no, na».
kudi «ser».

nidi «sou»
udi «és»
udi «é»

tudi «somos»
nudi «sois»
adi «são».

Exercicios

*niküete ñuri-üape*¹.
*müéne udi*² *ikuji imüè üape.*
eçu tuküete mukoko umüè ni
üape.

éne aikuji alepe.
*éne abada*³ *asüüpa.*
tátuko uküet' eði kabüa kabáda
kámüè kaso?

k'uküetepe kámüè kaso.
müénédi kazüéje.
ikuji idi kazüéje.
eé k'aiðulukilepe.
eçu tüaiðuluka.

maku k'aiðulukape.
tátuko udi küiso? mu çikuþo.
müénédi üaiðuluka muloþa
uküete çikuþo çisato ni aþe-
þe anü (jipeþe jini).

tukuji tuküete makasa ma-
jala.

tátuko mulepa, maku musüüpa.
çisapüilo çidi çitoka.

mübaða eçi uküete aþeþe, udi
küiso?

kabüa üatudile?
eé k'ukusalape ditauða dimüè,
muloþiki?

Eu tenho um bom carneiro.
 Elle é um boim homem.
 Temos uma ovelha, e boa!

Elles (são) homens altos.
 Ellas (são) mulheres baixas.
 O pae tem só uma cadella?

Não tem uma só (nenhuma).
 Elle (é) pobre.
 O homem é pobre.
 Tu não (foste) feliz.
 Nós (somos) felizes.
 A mãe não (é) feliz.
 Onde está o pae? Na cubata.
 Elle é feliz porque tem tres
 cubatas e quatro cabras.

Os rapazes teem as mãos
 sujas.

O pae (é) alto, a mãe baixa.
 O prato está limpo.

Onde está a mulher que tem
 cabras? (Mulher que tem
 cabras onde está?)

O cão (é) manso?
 Porque não fazes um banco?

¹ Os lundas dizem indistinctamente *mukoko*.

² O usual é supprimir o verbo «ser».

³ *éne abada* «ellas».

<i>muloŷa kiniküetepe mutodõ</i> <i>umüè kaso.</i>	Porque não tenho nenhuma madeira.
<i>müéneđi üasüejí.</i>	Elle (está) zangado, teimoso.
<i>küa, kaküetepe mitodõ.</i>	Acolá não tem (ha) arvores.
<i>kakuŷi kámüè üausüa, kadi¹</i> <i>lupêto.</i>	Um rapaz forte é rico.
<i>ikuŷi ipêto isala ioüma üüape.</i>	O homem rico faz cousas boas.
<i>ikuŷi kazüeŷe üaidaméne.</i>	O homem pobre (é) infeliz.
<i>kamexi udi küiso? küá.</i>	Onde está o gato? ali.
<i>mukoko udi pinapa, ŷuri küa.</i>	A ovelha está aqui, o carneiro acolá.
<i>kiniküetepe mikoko müüape,</i> <i>niküete aŷobe akuruŷi.</i>	Não tenho boas ovelhas, tenho bois velhos.
<i>éne aküete mavuŷa mäusuŷa</i> <i>maadi.</i>	Elles teem dois pannos encarnados.
<i>aküeténu mavuŷa mäujala?</i>	V. teem pannos pretos?
<i>kaŷana, müata, tuküete tutoka</i> <i>tumüè kaso.</i>	Não, senhor, temos um só branco.
<i>kamexi üatudile?</i>	O gato (está) socegado?
<i>büate, müane, üasüejí.</i>	Não, senhor, (está) bravo.
<i>ïopo idi küiso?</i>	Onde estão os copos?
<i>mu ŷikuŷo čia maku.</i>	Na casa da mãe.
<i>éne aŷađa aküete makasu.</i>	Ellas teem mentiras (são mentirosas).
<i>énu kanutudilepe muloŷiki?</i>	Vós não (estaes) quieto, porque?
<i>muloŷa pana² kinidipe üape.</i>	Porque não (estou) aqui bem.
<i>éé nudi³ mukuruŷi ni ámi kaki.</i>	Tu estás velho e eu novo.
<i>éne aŷađa tuzüeŷe ni čü tüai-</i> <i>đaméne.</i>	Ellas (são) pobres e nós infelizes.
<i>kamexi kaŷađa kadipe pinape?</i>	A gata não está aqui?

¹ Trocou o prefixo por *ka* de *kakuŷi*.

² Abreviatura de *panapa*, que tambem se diz *pinape*.

³ Pode supprimir-se.

Adjectivos determinativos

Os determinativos já ficaram conhecidos na primeira parte e a sua collocação é em seguida ao substantivo ou adjectivo a que se referem. Ex.: *dileso edi* «este lenço», *dileso diüape edi* «este bom lenço», *dileso edi diüape* «este lenço (é) bom», *čioपो ioči* «esse copo», *čioपो čiuape ioči* «esse bom copo», *čioपो ioči, čiuape* «esse copo (é) bom».

Vocabulário

<i>müana, mona</i> «filho».	<i>katuĥo</i> «estrella».
<i>müana mübaĥa</i> «filha».	<i>mulüa</i> «portador».
<i>müana maku</i> «irmão».	<i>čibuĥo</i> «lobo»,
<i>müana maku mübaĥa</i> «irmã».	<i>čilüaĥa</i> «preguiça».
<i>müana kaki</i> «creança».	<i>luruĥo</i> «bulha».
<i>müana kaki mübaĥa</i> «creança femea».	<i>matedo</i> «desordem».
<i>muruĥa</i> «amigo».	<i>čipaĥa</i> «mala».
<i>irumene</i> «inimigo».	<i>rusumo</i> «copo».
<i>kai</i> «corça».	<i>üadimukine</i> «esperto».
<i>rukasü</i> «enchada».	<i>ači</i> «ou, se».
	<i>ĥobe</i> «boi».

<i>nadile</i> «eu fui, era»	<i>tüadile</i> «nós fomos, eramos»
<i>üadile</i> «tu foste, eras»	<i>müadile</i> «vós fostes, creis»
<i>üadile</i> «elle foi, era»	<i>adile</i> «elles foram, eram».

Exercicios

<i>éne aĥaĥa (adi) asüipa</i> ¹ .	Ellas são baixas.
<i>eču tüadi tulepe (eču tulepa)</i> .	Nós somos altos.
<i>müéne kazüéĥe (müén' udi ka- züéĥe)</i> .	Elle é pobre.

¹ Depois de *p* as finais *a* e *e* confundem-se mesmo entre povos vizinhos; assim dizem uns: *asüipe, tulepa*.

<i>ikuŷ' ŷa (idi) ŷaiđuluka,</i> <i>ikŷete čikuŷo čimŷe kaso.</i> <i>tudi tuzŷeŷe, katukŷetepe čioŷ-</i> <i>ma čikŷepe kaso.</i> <i>čisapŷilo čidi čitoka (čisapŷilo</i> <i>čitoka).</i> <i>čioŷo oči (čidi) čŷala, ioči</i> <i>itoka.</i> <i>muŷađa mŷa ukŷete aŷuri ni</i> <i>mikoko.</i> <i>muŷađa oči ukŷete čibuŷo, udi</i> <i>kŷiso?</i> <i>udi mu čikuŷo čia tátuko.</i> <i>čibuŷo udi utudile?</i> <i>bŷate, mŷane, ŷasŷeji.</i> <i>ioŷo idi kŷiso?</i> <i>kabŷa kŷa čaiŷape ni čakéne.</i> <i>čaxa, mŷane.</i> <i>jiŷaka ni jito adi kŷiso? kŷa.</i> <i>makuŷi¹ mapčče² ni maiŷape</i> <i>aiđuluka.</i> <i>kakuŷi kŷa, kazŷeŷe ni ŷaiđu-</i> <i>luka.</i> <i>kabŷađa kŷa (kadi) kaki ni</i> <i>kalepe.</i> <i>nakŷetile mona maku ámi⁴</i> <i>mŷape.</i>	Aquelle homem (é) pobre, tem só uma cubata. Somos pobres, não temos cousa nenhuma. O prato está limpo. Este copo está sujo, esse está limpo. Aquella mulher tem carneiros e ovelhas. A mulher que tem um lobo, onde está? Está em casa do pae. O lobo está socegado? Não, senhor, (está) bravo. Onde estão os copos? Aquelle cão (é) muito bom e muito grande. É assim, senhor. (É verdade, senhor.) Onde estão as facas e as colheres? alli. Os homens ricos e bons são felizes ³ . Aquelle rapaz (é) pobre e feliz. Aquella rapariga é nova e alta. Tinha um ⁵ irmão meu bom.
--	---

¹ *ma* é uma excepção, porque o seu plural é *a*.

² Além do Cassai *pêto* dizem *pčče*.

³ *küiduluka*, «aproveitar».

⁴ *ámi*, neste logar equivale a «meu»

⁵ «um» subentende-se por *mona maku* estar no singular.

<i>pinape kadipe.</i>	Aqui não está.
<i>tüaküetile ĵobe umüè čaiüape</i> <i>ni čakéne.</i>	Nós tínhamos um boi bom e grande.
<i>müana kaki uküete čipaüa čijima.</i>	A creança tem uma mala grande.
<i>eči mavüĵa aküetiléne?</i>	Que pannos teem elles?
<i>kamexi¹ kudi kujala.</i>	O gato é preto ² .
<i>müane kaki mübađa uküetile</i> <i>ķai kámüè čaiüape³.</i>	A menina tinha uma bonita corça.
<i>nüdi énu aihumene ači aruđa?</i>	Sois vós inimigos ou amigos?
<i>müéne uküete müana kaki kámüè čakéne⁴.</i>	Elle tem uma creança perfeita.
<i>eče üadimukine.</i>	V. (é) esperto.
<i>kaĵađa kúa čüpe.</i>	Aquella rapariga (é) má (feia).
<i>dilesó edi kidiüapelepe.</i>	Este lenço não presta.
<i>ĵobe oü. udi üajima.</i>	Esse boi é grande.
<i>uná? büate muküaü.</i>	Aquelle? Não, o outro.
<i>ĵobe ujala üausüa ni üasüeĵi.</i>	O boi preto (é) forte e bravo.
<i>mavüĵa ama adi majima.</i>	Estes pannos são largos.
<i>pinapa aóso adi atudile.</i>	Todos aqui estão quietos.
<i>ikübo eĵ idi üüape.</i>	Estas casas são boas.
<i>éne ķiaruđape.</i>	Elles não (são) amigos.
<i>eču ķiatüatokelepe.</i>	Não (estavamos) limpos.
<i>ĵopo ķäüĵipe pinapa.</i>	Os copos não estão aqui.
<i>aĵöbe a adi ujima.</i>	Aquelles bois estão gordos.

¹ *kamexi* «gato domestico», *kaĵoĵo* «gato do mato».

² «Preto» e «sujo» é o mesmo, e tambem «branco» e «limpo». A interpretação é dada pelo sentido.

³ Neste caso o *ča* é para dar mais força á expressão, aliás seria *kaüape*.

⁴ *ča* ou *ča*, é questão de pronuncia. Mas sendo *ča* «de» e *ča* «indicação de superioridade», ainda neste caso não ha disparidade, porque *kene* é o vocabulo de «grandeza, capacidade, perfeição, etc.», e a interpretação literal é «capacidade, perfeição», o que equivale para elles a «capaz, perfeito, etc.».

<i>asađa</i> ou <i>aĵaba</i> adi <i>kũiso</i> ¹ ? <i>asađa a kaadipe akepe.</i>	Os rapazes onde estão? Aquelles rapazes não são pequenos.
<i>ana kaki</i> adi <i>kũiso</i> ? <i>kunoũko</i> <i>bũate, adile kũa.</i> <i>kinisalape</i> <i>ĉioũma ĉimũe kaso.</i>	Onde estão as creanças? Aqui não (estão), estavam acolá. Eu não faço nada. (Eu não faço uma cousa só.)
<i>jiĵaka eji akepe.</i> <i>ĉaxa, mũata, jiĵaka jiá jũũape.</i>	Estas facas são pequenas. Sim, senhor, aquellas facas (são) boas.
<i>ana aĉi apĉe, aĉi tuzũeĵe?</i>	Os filhos (são) ou ricos ou pobres?
<i>ana aĵađa katuzũeĵepe.</i> <i>jisumo</i> ² <i>eji, ĵiadile kũiso?</i> <i>eũ tudi aĉi aruđa aĉi airumene?</i>	As filhas não são pobres. Estes copos onde estavam? Somos amigos ou inimigos?
<i>eĩ ũasalele dileso edi?</i> <i>kaĵana, mũata, mona maku ámi.</i>	Tu fizeste este lenço? Não, senhor, (fez) meu irmão.
<i>maku ukũete mona ĵađa umũe</i> <i>ĉaũape.</i>	A mãe tem uma filha bonita.
<i>ukũet' eĩ kabũiko kámũe kaũape?</i>	Tem v. um casaco bonito?
<i>énu mukũete</i> ³ <i>tubũa tubađa tuũape, ni ámi nikũete tumexi tubađa tujima.</i>	Vós tendes boas cadellas e eu tenho gatas gordas.
<i>ĉikaĵa kiđidilipe ĉiũape, nasalele ĉikũaũ.</i> <i>ũasalele ĉaũape, mũata.</i> <i>rukiđo eru</i> ou <i>lukido elu.</i>	A esteira não era boa, eu fiz outra. Fez bem, senhor. Este vento.

¹ *asađa, aĵaba*, vocabulos que significam «rapazes já maiores».

² *rusumo*, é o nosso copo de vidro, e *ĉiopo*, o que elles fazem do fundo das cabaças pequenas.

³ Ouve-se muita vez substituir na segunda pessoa do plural o prefixo *nu* por *mu*.

<i>divuŷa edi diũape, dia diĩpe.</i>	Este lenço (é) bom, aquelle (é) mau.
<i>čibũiko eči čiuape, čia čĩpe.</i>	Esta camisa (é) boa, aquella (é) feia.
<i>ruto rĩa ruĩape, čisapũilo eči čĩpe.</i>	Aquella colhér é boa, este prato (é) mau.
<i>kabožo ôka kasũeji, čibuŷo čia čĩatudĩle.</i>	Este gato (é) bravo, aquelle lobo (é) manso.
<i>kasũè aka; kasũè ka.</i>	Este fogo; aquelle fogo.
<i>mata ama; mata ma.</i>	Estas armas; aquellas armas.
<i>tubaje etu; makuŷi makũau.</i>	Estes rapazes ¹ ; aquelles homens.
<i>maũato majima; matađa ma- ĩpe.</i>	Canôas grandes; cadeiras más.
<i>tuxalopoli etu kitũapelelepe.</i>	Estes serviçaes não prestam.
<i>mũata mũia ukũete alũia aĩpe.</i>	Aquelle senhior tem maus portadores.
<i>ačĩoko aruđa, akũete mata maũape.</i>	Os amigos quiocos teem boas armas.
<i>aixi akũete mẽsu majima.</i>	Os peixes tem grandes olhos.
<i>makasa matukuŷi ma adi ma- lepa ni majima, ni akũete maviŷi.</i>	Os braços d'aquelles rapazes são compridos e grossos e teem pellos.
<i>nikũete manuŷo makĩepe.</i>	Eu tenho panellas pequenas.
<i>éne asalele manuŷo makéne ni maũape.</i>	Elles fizeram panellas grandes e boas.
<i>ŷitađa (jadi) ŷikĩepe, ni ŷikuii ŷijima.</i>	As batatas (são) pequenas, e as achas de lenha grandes.
<i>ŷikasu kaŷĩapelepe, ŷipasaŷĩpe.</i>	As enchadas não prestam, as canecas (são) más.
<i>tutušo (tũadi) tũape.</i>	As estrellas (são) bonitas.

¹ *kaŷaje*, é o homem considerado «forte, valente»; tambem o empregam no sentido de «rapaz», em quem o potentado confia. Verdadeiramente o vocabulo quer dizer «algoz».

<i>eči čidiki?</i>	O que é isto?
<i>mauhađa maŭape.</i>	Boas redes.
<i>muħada mŭa ukŭete ana aŭa- pe.</i>	Aquella mulher tem bons filhos.
<i>tubaje etu (tŭadi) tŭasŭeji.</i>	Estes rapazes (são) teimosos.
<i>jikuŭi eji kaŭapelepe.</i>	Estas achas de lenha não prestam.
<i>mukaje¹ mŭa ukŭete mŭsu maŭape.</i>	Aquella rapariga tem bonitos olhos.
<i>kabŭa kabađa ŭaka kakŭete rudimi majala.</i>	Essa cadella tem lingua preta.
<i>mŭana ou mona mukuruŭi ŭa- dile kŭiso?</i>	O filho (mais) velho onde esteve?
<i>kŭa, mu čikubŭo číami.</i>	Ali, na minha casa.
<i>makuŭji makŭaŭ madile ma- pêe.</i>	Os outros homens foram (eram) ricos.
<i>éne akŭetile aŭobe asato ni tubŭa tuni.</i>	Tinham tres bois e quatro cães.
<i>nuŭjo udi kakŭepe, ni jitaŭa jijima.</i>	A panella é pequena e as batatas são grandes.
<i>maku ukŭete jisuki jilepa.</i>	A mãe tem os cabellos com- pridos.
<i>rukido rŭasŭeji.</i>	O vento (está) forte.
<i>ami nikŭete ikubŭo iní, ni aŭolo asato, ni isapŭilo ŭadi.</i>	Eu tenho quatro casas, tres gallinhas e dois pratos.
<i>alŭa akŭete mafefe.</i>	Os portadores são traiçoeiros (tem traição).
<i>mŭata ŭaawŭa.</i>	O senhor é riquissimo (tem posses).
<i>kaŭana; nidi kazŭeŭe, ŭaidŭia- méne.</i>	Não, senhor; sou pobre, des- graçado.

¹ *mukaje*, em rigor, é a mulher amante de qualquer; a primeira, a de mais consideração, destaca-se das outras pelo vocabulo *mŭari* ou *mŭadi*.

Graus de comparação

Para egualdade servem-se dos vocabulos *mũamo*... *mudi* «assim... como», quando affirmam; e *kařana mũamo*... *mudi* «não assim... como», quando negam.

Para superioridade servem-se dos vocabulos *kamo* «mais», *kadi kamo* «ainda mais», *kaxi* «muito».

Para inferioridade servem-se do vocabulo *kakiepe*, seguido de *ni kaxi*.

Para comparação affirmam a superioridade de um substantivo negando a do outro.

Vocabulario

<i>čibode</i> «porco».	<i>řada</i> «residencia do chefe».
<i>ikusa</i> «piolho».	<i>ujala</i> «azul» ¹ .
<i>řasu</i> «gafanhoto».	<i>čikuro</i> «antigo».
<i>učuko</i> «noite».	<i>müěji</i> «doente».
<i>musema</i> «cabrinha».	<i>čišo</i> «fresco, novo».
<i>řila</i> «caminho».	<i>kapepele</i> «facil, leve».
<i>čipařa</i> «povoação principal».	<i>usüakéne</i> «forte».
<i>ulobo</i> «tinta».	<i>čadi</i> «depois».
<i>nuřo</i> «panella».	<i>paküeza</i> «por consequencia».
<i>süana</i> «herdeiro».	<i>kali</i> «já».
<i>urücle</i> «tarde».	<i>kupana</i> «dar».
<i>miköbele</i> «rua».	<i>küika</i> «ceder».

OBSERVAÇÕES. — I. *kupana* pertence á classe I, grupo 2.º, e *küika* á classe II, grupo 1.º (V. pag. 37.)

II. Os pronomes pessoaes collocados depois dos substantivos e com o prefixo d'estes equivalem a adjectivos possessivos; collocados depois de preposições tornam-se preposicionaes.

¹ Em geral as côres claras teem por vocabulo *ütoka* «branco», e as escuras *ujala* «preto»; porém, destacaram sempre o «eucarnado» *suřa*, e já conhecem actualmente outros que a observação e a experiencia lhes teem feito adoptar, o que veremos tratando-se de côres.

Exercícios

<i>uloŝ' oũ, kaŷana mũamo ujala, mudi ukũai.</i>	Esta tinta não assim preta como a outra (não é tão preta).
<i>ũudũle ŷape mũamo, mudi oũ.</i>	Era assim boa como esta (tão boa).
<i>nikũete ñami umũe, ŷape ni- kaxi.</i>	Eu tenho commigo uma, muito boa
<i>aõso aipe kamo, eçi oũ.</i>	Todas (são) peores que esta.
<i>unũ ŷape kamo ni kaxi, ka- ŷana aõso akũai.</i>	Esta muito melhor, não todas as outras (do que as outras).
<i>udi ujala ni kaxi.</i>	É muito preta.
<i>mũepũa ŷami udi kũiso?</i>	Meu sobrinho onde está?
<i>mũepũa mũbađa ŷami mulepe kamo kaŷan' eçi.</i>	Minha sobrinha (é) mais alta do que tu.
<i>mũepũa ŷeçi mulepe ni kaxi.</i>	O seu sobrinho (d'elle) é muito alto.
<i>mũen' udi mulepe kamo, kaŷa- na aõso ana bađa maku eçi.</i>	Elle (é) mais alto do que todas as suas irmãs (d'elle).
<i>mona maku bađa maku eçi, udi kũiso?</i>	Sua filha mais nova (de v.) onde está?
<i>dikaŷ' eçi, kakĩepe ni kaxi.</i>	Esta esteira pequena e muito.
<i>nikũete mulesu maĩakene kamo ni kaxi.</i>	Eu tenho lenços muito maio- res.
<i>ikidi ipepele ni kaxi.</i>	Isto é muito facil (leve).
<i>eçi ŷaiđuluka ni kaxi¹ kaŷan' ami.</i>	Tu (és) mais prudente do que eu.
<i>eçi mukurupi kamo, kaŷana maku ami.</i>	Elle é mais velho do que minha mãe.
<i>ukũet' eçi mu eikũbo kameçi kami?</i>	Tens em casa o meu gato?
<i>bũate, mukũabaŷo.</i>	Não, senhor.

¹ É frequente nas comparações tomar-se *kaxi* por «mais».

<i>dileso edi d̄iso m̄amo mudi ami.</i>	Este lenço (é) novo assim como o meu (é tão novo como o meu).
<i>ɛikuɓo ɛia, kaɟana m̄amo ɛi- jima mudi ɛi.</i>	Aquella casa não (é) assim grande como esta.
<i>ɛi ɛijima kamo, mukúá ɓaɟo.</i>	Esta (é) maior, senhor.
<i>ɛikuɓo ɛikiepe ɛia ɛiüapelepe, ɛidi ɛikuro¹.</i>	Aquella pequena casa não presta (porque é) velha.
<i>kaɟana, mukúá ɓaɟo, ɛidi ɛiso.</i>	Não, senhor, é nova.
<i>ɛidi ɛilepe kamo ɛiami ou ka- ɟan' ami.</i>	É mais alta do que a minha.
<i>ɛikuɓo ɛiei ɛilepe kamo ni kaxi.</i>	A tua casa (é) muito mais alta.
<i>dileso edi ditoka kamo, kaɟana diami.</i>	Este lenço é mais claro do que o meu.
<i>mon' uei mujima kamo, kaɟan' iami.</i>	O teu filho (é) mais gordo do que o meu.
<i>tatuko énu mudi mu ɛikuɓo? kadipe ou pekila².</i>	O vosso pae está em casa? Não está.
<i>ɛikuɓo, ɛiedi ɛiüape ni kaxi.</i>	A casa d'elle é muito boa.
<i>ɛiami ɛiüape kamo, kaɟana iei.</i>	A minha (é) mellhor do que a tua.
<i>niküete mavuɟa mavudi, mudi mon' uei.</i>	Eu tenho muitos (tantos) pan- nos como teu filho.
<i>iei kaɟana uküete mataɗa mavudi m̄amo, mudi m̄e- p̄ia uei.</i>	Tu não tens tantos banecos como o sobrinho d'elle.
<i>m̄ien' eɗi kaküetepe mavudi m̄amo mudi iei.</i>	Elle não tem muitos assim (tantos) como tu.

¹ Pode dizer-se *muloɟa ɛidi ɛikuro* «porque é antigo», mas sempre que suprimem *muloɟa* «porque», dão logo a razão como consequencia.

² *pekila* é o vocabulo que exprime «não ha, não existe»; estou convencido de que é uma abreviatura, mas já com uma transposição da negativa *pe*, collocada antes do vocabulo abreviado.

Pronomes pessoas

Já dissemos a pag. 35 que os Lundas teem os absolutos: *ami, eé, müene, eçu, énu e éne*; os conjunctos: *ni, u, tu, nu* ou *mu, a, ĵu* (prefixos subjectivos), *eĩ, eđi, êtu, énu, nai*, e o reciproco *ni* «se» (suffixos objectivos); e os circumstanciaes de que já temos usado nos anteriores EXERCICIOS.

Vocabulario

<i>mũ-epũa</i> , pl. <i>a-</i> , «sobrinho».	<i>ũoma</i> , pl. <i>ma-</i> , «medo».
<i>di-suna</i> , pl. <i>ma-</i> , «panno».	<i>katano</i> «cinco».
<i>di-čiko</i> , pl. <i>ma-</i> , «dia».	<i>musábaño</i> «seis».
<i>lu-saĵo</i> , pl. <i>ĵi-</i> , «reçado».	<i>sabũari</i> «sete».
<i>zuzé</i> «José (do portuguez)».	<i>činana</i> «oito».
<i>toni</i> «Antonio (do portuguez)».	<i>čivudi</i> «muito».
<i>noeĵi</i> }	<i>nani</i> «quem».
<i>ĩaõ</i> } «nomes de homens».	<i>ečiki?</i> ¹ «como?».
<i>muteba</i> }	<i>kulela</i> «estimar, amar».
<i>palaĵa</i> }	<i>kusota</i> «procurar, querer».
<i>kata</i> } «nomes de mulhe-	<i>kusuta</i> «passar, atravessar».
<i>muhoĵo</i> } res».	<i>kumana</i> «ver».
<i>maũu</i> , pl. <i>a-</i> , «tio».	<i>kũimana</i> «esperar».
<i>soĵe</i> , pl. <i>a-</i> , «tia».	<i>kutala</i> «olhar, reparar».

Exercicios

<i>ĵiĵaka</i> ² <i>ĵiámi ĵiadi kũiso?</i>	As minhas facas onde estão?
<i>ĵiámi ĵiã ni ĵieč ĵipane</i> ³ .	As minhas (estão) acolá e as tuas aqui.
<i>eé, ũaikũle mavuĵa nani?</i>	Tu a quem deste os pannos?

¹ *ečiki* ou *eĵiki* «como isto?».

² *ĵi*, excepção, em vez de *a*.

³ *pane* abreviatura de *panapa* «aqui».

mona mak' ũámi.
napanéne toni ãiji.

ěě ũasutile munumo¹.
kaĵana mũata, muná.
ěču tukũete ilumene ikĩepe.
nikũete aruđa akĩepe.
nikũete muruđa umũè kaso.
kinikũetepe muruđa umũè kaso.
nilela aruď' ámi.
tátuk' ũei ukũete aruđa avudi?
ěě usota kuĵusala ĉioũma ĉi-
mũè.

kaĵana, muloĵiki?
dilesa edi didi diĉtu?
dilesa edi didi dijala kamo,
kaĵana diámi.
zuzé ni mona maku muďada
ũedi jipeto ĵiakéne.
mona ũei muĵima kamo kaĵan'
ũámi.

tátuk' ũámi udi mu ĉikuľo?
kadipe ou pekila.
ĉikuľo ĉiedi ĉiũape ni kaxi.
ĉiámi ĉiũape kamo, kaĵana
ĉiedi.

mĩén' edi muũape mũamo,
mudi mũana mak' ũedi.
mũén' edi kaĵana muũape
mũamo, mudi mũata.
tukũete mavuĵa mavudi, mudi
ěé.

A meu irmão.

Eu dei (um pedaço de) carne
ao Antonio.

Tu passaste por aqui.

Não senhor, por ali.

Nós temos poucos inimigos.

Eu tenho poucos amigos.

Eu só tenho um amigo.

Eu não tenho nenhum amigo.

Eu estimo os meus amigos.

Teu pae tem muitos amigos?

Tu queres fazer-me uma
cousa?

Não, porque? (Porque não?)

Este lenço é nosso?

Este lenço é mais escuro que
o meu.

José e a filha delle (são)
muito ricos.

O teu filho é mais gordo que
o meu.

O meu pae está em casa?

Não está. (Não ha, não existe.)

A casa d'elle (é) muito boa.

A minha é melhor que a
d'elle.

Ello é tão bom como seu
irmão.

Elle não é tão bom como o
senhor.

Temos tantos (muitos) pannos
como V.

¹ Tambem dizem *mu unu, mu unoũ.*

*nikusota ikušo, pekila.
noeji čilepa kamo, kašana
maku mušada ũeđi muhožo.
nasotel' ei mu čikušo muloža
namšika čiošma čiuape.*

*nasotile kumumana, mu čikušo
pekila.*

*eie uküete iošma kađi kamo,
kašan' ami.*

*kakuži kša ũadile nišami ma-
čiko mavudi.*

*mšen' eđi mšepša mšana mak'
šami.*

eči čiošma mšamo čiašape!

*muložiki mšene ũadile mačiko
ama ni eie?*

*muloža kužulel' ami ni kaxi.
čiašape.*

*mšata ũapanen' eđi čiošma
čimš?*

*tátuk' ũami upanen' ami tužobe
tusáđano, ni čadi mikoko
misato.*

*mona maku muki ũami uküete
maí mažolo masabšari ni
ami kaadi kaso; pakšeza,
mak' ũami, nisota kaní ka-
mo.*

*čaxa, mšan' ũami, ũatudile,
nakaiš' ei¹ maí mažolo ama.*

Eu procuro casas, não ha.

Noéji é mais alto que sua
irmã Muhongo.

Procurei-o ao senhor em casa
para (porque) dar-lhe uma
bonita cousa.

Procurei vê-lo, em casa não
estava.

V. tem ainda mais cousas do
que eu.

Aquelle rapaz esteve commigo
muitos dias.

Elle (é) sobrinho de meu
irmão.

Que cousa assim (tão) boa!
(Que bella cousa!)

Porque esteve elle estes dias
com V.?

Por me estimar muito.

Está bem. (É bom.)

O senhor deu-lhe (a elle)
alguma cousa?

Meu pae deu-me seis bois, e
depois tres ovelhas.

O meu irmão mais novo tem
sete ovos de gallinha e eu
apenas dois; por isso, minha
mãe, quero (procuro) mais
quatro.

Sim, meu filho, está quieto,
eu te darei esses ovos.

¹ É o futuro.

<i>čaišape, mak' ūámi, mŭamo udi ūape ni kaxi.</i>	Muito bem, minha mãe, assim é muito boa.
<i>nikusota kusal' eĩ divuŷa dimùè dišape.</i>	Desejo fazer-te um bom panno.
<i>uŷusale kabũiko kámùè čaišape čavudi, čadi ámi nakalel' eĩ ni kaxi, mak' ūámi.</i>	Faça-me um easaco muito bom; depois eu a estimarei muito, minha mãe.
<i>šamén' eĩé mubađa mša? ka-zũeŷe ni kaxi.</i>	Tu viste aquella mulher? (É) muito pobre.
<i>eči ūasalele kša?</i>	O que fazias ali?
<i>naméne¹ eči eĩé ūasalele.</i>	Via o que tu fazias.
<i>mšan' ūeĩ ūasutile mu ŷilu ōmu.</i>	O teu filho passou neste eaminho.
<i>ni nani?</i>	Com quem?
<i>ni noeji ni palaŷa.</i>	Com Noeji e com Palanga.
<i>šamén' eĩé kali kata.</i>	Tu já viste a Cata?
<i>bũate, kinimumenepc.</i>	Não, não a vi.
<i>eĩé ūasalele čiiŷe kusota pinape.</i>	Fizeste mal (em) passar por aqui.
<i>kinatalelepe ni ūape.</i>	Não reparei bem.

Possessivo

A forma do possessivo, expressa em portuguez pela preposição «de», 'tambem os Lundas a fazem variar nos seus prefixos, que são sempre os das palavras anteriores se os teem, e suffixando-se a. Ex.: *nuŷo ūa uma* «panella de barro»; *kabũa ka zođa* «cão de caça»; *xipo xĩa čičita²* «cinto de couro»; *čičita čĩa čisupa* «pelle de onça»; *áũ a ruđa (akũaruđa)* «o povo da Lunda»; *jiŷaka ŷia čioke* «as facas dos Quiđocos»; *ipša ūa uŷa* «os cestos da farinha»; *uŷa ūa kabaka* «a farinha de milho»; *čikušo čĩa* ... «a casa de F...».

¹ *méne* abreviatura de *manéne*.

² *čičita* ou *čikita* «pelle e couro».

Vocabulario

<i>mu-sasa</i> , pl. <i>mi-</i> , «manhã».	<i>pamaki</i> «cedo».
<i>kudĩa pa musasa</i> ¹ «almoço».	<i>katataka</i> «imediatamente».
<i>kudĩa pa urüele</i> ² «jantar».	<i>lelo</i> «hoje».
<i>ĩšelele</i> , pl. <i>ji-</i> , «garrafa de vidro».	<i>šoloxe</i> «hontem».
<i>kima</i> , pl. <i>a-</i> , «macaco».	<i>ėci</i> «quanto».
<i>polo</i> , pl. <i>ji-</i> , «sitio».	<i>ėia</i> «para».
<i>ũito</i> , pl. <i>ma-</i> , «rio».	<i>pa</i> «de, a».
<i>kumi</i> «dez».	<i>kuxika</i> «chegar».
<i>kumi ni kãmũe</i> «onze».	<i>kuleja</i> «aprender; ensinar».
<i>kumi ni sato</i> «treze».	<i>kulođa</i> «fallar».
<i>makumi maadi</i> «vinte».	<i>kudĩa</i> «comer».
<i>bũididi</i> «romper da manhã».	<i>kunũa</i> «beber».
	<i>kũipula</i> «perguntar».

Exercicios

<i>ėisapũilo oči ċidi ċia mũata muteba.</i>	Aquelle prato é do sr. Muteba.
<i>mulošiki mũėne udi ni kudĩla?</i> ³	Porque está elle a chorar?
<i>mũėne mũbađa ulela tătuko ni mak' ũėdi.</i>	Ella estima o pae e a mãe.
<i>ana ađso adi ċiki?</i>	Como estão todos os filhos?
<i>tătuko ni mũana mũbađa akũi-kĩla</i> ⁴ (<i>kaadipe</i>) <i>mu ċikušo.</i>	O pae e a filha não estão em casa.
<i>ėikušo ċia soše ũĩmi (ėidi) kakĩepe kamo, kašjana ċi.</i>	A casa de minha tia é mais pequena do que esta.
<i>ėiėiė ċidi ċijima kamo.</i>	A sua é maior.
<i>tũasala pamu ċikušo ċimũe?</i>	Fazemos juntos uma casa?
<i>axikil' ċnu urũele ċi?</i>	V. chegaram esta tarde?

¹ Á letra: «comida ou o comer da manhã».

² Á letra: «comida da tarde».

³ A letra: «está com chorar».

⁴ Phrase: «não ha».

tūaxikile ĵoloxe pa musasa.
naxikile musasa ōmu.

ēčū tūasutile ĵoloxe munumo.
ēič ūasutile (ūasutil' ēič) kūiso?
mak' ūčī muruđanāmi ni kaxi.

ĵoloxe nakudiile pa urūele ni
maī' ūčī.

ūasota¹ čioŷma čimūē čiuape
ni kaxi.

čaxa, mūata.

kima ūaseĵana ni mutodō,
ukusota kusala đia pūelete
imūē ĵiadi ači ĵisato.

nimūimane pane būididi, mu-
loĵa nikusota kulod' edī ni
kaxi.

pa dizūi².

muruđanāmi, ukusota kunūa
(kuna) marra.

pa musasa ninūa kaso nema.
polo peđi (udi) ūape kamo,
kaĵana ōpo.

nikusota kumulodā.

kabūa ka zođa kūa, kaĵina ni
kaxi ni čīiso.

Chegámos hontem de manhã.
Eu cheguei esta manhã.

Passámos hontem por aqui.
V. por onde passou?

Tua mãe é muito minha
amiga.

Hontem jantei com teu tio.

Queres uma cousa muito boa?

Sim, senhor.

O macaco está a brincar com
o pau, quer de uma gar-
rafa fazer duas ou tres.

Espero-o aqui cedinho, porque
preciso fallar-lhe muito.

Está dito.

Meu amigo, quer beber ga-
rapa³?

De manhã bebo só agua.

O sitio delle é melhor do
que este.

Preciso fallar-lhe.

Aquelle cão de caça é muito
grande e novo.

¹ Devia ser *usota*; porém, quando se referem á acção que se está praticando, juntam ao prefixo o infixo *a*, e pode interpretar-se *ūa* por «está».

² *pa dizūi*; *pa* preposição «no, na, dentro», *dizūi* «palavra». A pessoa que emprega tal phrase indica que fica dentro do que ouviu, isto é, que se suspenda qualquer solução a tomar depois do que se ouviu, até que elle haja deliberado sobre o assumpto; quer pois dizer: «basta, não continue, nem uma palavra mais».

³ Bebida — mel fermentado em agua.

*ámi ni ámi*¹.
ĩopo ĩeĩ (ĩadi) iũape kamo eĩi
ĩámi?
bũate, mukuá bažo, iētu ĩaipe
ivudi.
usot' eĩi? (usot' iki?)
uğa ũa kabaka.
ana eĩi soje ũeĩ ukũete?
asábaño (ana asábaño).
ukũete kamo, kağana mak'
ũámi.
eçu tũaxika pa kalani, tũ-
mana mu ĩimeta kudi mũa-
tiãũa, tũaloddele nĩeĩ, ni
mũén' eĩi aĩi²: alejani mu-
ruđanami, ũimane mačiko
maadi aĩi masato kamo.
kağana, mũane, kadĩipe mu
polo pētu.
uméne kuxika mona mak' ũeĩi?
udile kũiso?
mu ũito.
usale' eĩi kũa?
nasotile aĩxi.
kinamenep⁵ kali aĩxi, mačiko
mavudi.
naiméne ĩoloxe ũa urũele.
ũaidũluka kamo, kağan' ámi.

Eu tambem.
 Os teus copos são melhores
 que os meus
 Não, fidalgo, os nossos (são)
 muito feios.
 O que quer? (o que deseja?)
 Farinha de milho.
 Quantos filhos tem sua tia?
 Seis.
 Tem mais do que minha mãe.
 Chegámos ao Calanhi, espe-
 ramos no Chimeta² pelo
 Muatiân vua, fallámos com
 elle e o proprio (diz) que:
 digam ao meu amigo (que)
 espere dois ou tres dias
 mais.
 Não, senhor, não estava no
 sitio⁴.
 Viu chegar o irmão d'elle?
 Onde foi?
 No rio.
 Fizeste lá o quê?
 Procurava peixe.
 Já não vejo peixe (ha) muitos
 dias.
 Vi-os hontem de tarde.
 É mais feliz do que eu.

¹ Phrase: «eu com eu».

² Largo á frente da residencia.

³ aĩi abreviatura «o proprio que falla, diz».

⁴ Logarejo, terra.

⁵ «Não ver comida» equivale a «não comer».

<i>jisumo eči tšaküetile mu čikubo?</i>	Quantos copos tínhamos em casa?
<i>jijima jini, jikiepe jitano.</i>	Quatro grandes e cinco pequenos.
<i>umane katata, tala bili, tuküet' eči?</i>	Veja agora, (veja ainda), quantos temos?
<i>jijima jñadi, kakiepe kámüè kaso.</i>	Dois grandes e um só pequeno.
<i>jiküaü jñadi küiso?</i>	Os outros onde estão?
<i>küiji!¹</i>	Quem sabe!
<i>ami nilela kaxi ana maĩ' üč, muloğa ana kaki aüape ni kaxi.</i>	Estimo muito os filhos de teu tio porque são muito boas creanças.
<i>lelo, tátuk' üami üadile pa urüele mu čikubo ni ana eči ađso.</i>	Meu pae jantou hoje em casa com os filhos todos.
<i>ikuği ia usuta kunoüko mačiko mađso.</i>	Aquelle homem passa por aqui todos os dias.
<i>ami kiniküetepe ana avudi, mudi eči.</i>	Não tenho tantos filhos como elle.
<i>ağobe eči, soj' üei uküetile?</i>	Quantos bois tinha tua tia?
<i>makumi maadi ni katano.</i>	Vinte cinco.
<i>müéne mubađa üaxikile kali?</i>	Ella já chegou?
<i>kağana, müata.</i>	Não, senhor.
<i>mésu maatxi majima ni najala.</i>	Os olhos dos peixes (são) grandes e eseuos.
<i>isupe ia mema makiepe ni maípe.</i>	As cabaças da agua (são) pequenas e feias.
<i>akaje a müata aüape ni akéne.</i>	As amantes do senhor (são) bonitas e capazes.
<i>usot' eči ami nipan' ei?</i>	O que quer V. que lhe dê?
<i>eči eé, müata, üakusota.</i>	O que o senhor quizer.

¹ Phrase : « não sei, que me importa, quem sabe, etc. ».

*apanén' eĩ, ioĩmai ũape ivu-
di?*

*bũate, mũata, aĩupanéne ikĩe-
pe ni ũipe.*

*eĩv tumusutile mu ũato eĩtu.
maũato eĩike akũeténe?*

*nĩipul' eĩ aĩi ukusota eĩioĩma
eĩũape eĩmũe.*

*kakuĩi kũa usũa kéne, ni mũa-
na mak' ũeĩdi mũeĩe.*

kajile kadi mu jĩla.

*musema ũeĩ ģoloxe uũuko ni-
muméne mu eĩkuũo eĩa soĩ
uámi.*

disuna edi dĩapepele.

*tátuk' ũámi mona mak' ũeĩdi
sũan' ũeĩdi.*

*uloĩ' oũ udi ũjala kamo, ka-
ĩjana eĩkuro.*

*mũepũa mũbađ' ũámi ukũete
eĩũũađa.*

*eĩpaĩja¹ eĩa muteba eĩdi eĩjima
kamo ni usũa kéne kamo,
kaĩjana maĩ' ũeĩdi.*

kinikũetepe ũoma jĩĩla nĩipe.

tala, jĩĩla eji jĩipe.

*imane, aĩi ukusota kumana
iaũo; ũaxikile urũel' oũ.*

Deram-te muitas cousas bo-
nitas?

Não, senhor, deram-m'as pou-
cas e más.

Passámo-lo na nossa canõa.
Quantas canõas teem elles?

Pergunto-te se queres uma
coisa bonita.

Aquelle rapaz é muito forte
(força grande) e seu irmão,
(d'elle) doente.

O passarinho está no cami-
nho.

A tua cabrinha via-a hontem
á noite em casa de minha
tia.

Esta fazenda é muito leve.
O irmão de meu pae é seu
herdeiro (d'elle).

Esta tinta é mais preta do
que a antiga.

Minha sobrinha é preguiçosa
(tem preguiça).

A residencia do Muteba é
maior e mais forte do que
a do seu tio (d'elle).

Eu não tenho medo de maus
caminhos.

Repara, estes caminhos (são)
maus.

Espera se queres ver Ianvo;
chegou esta tarde.

¹ Tambem dizem *kipaĩja*.

Pronomes objectivos da 3.ª pessoa

Em seguida ao prefixo subjectivo *mu* equivale a «o, a»; *i* a «os, as». Ex.: *umũijika* «conhece-o»; *eçu tuijika* «nós os conhecemos»; *ámi nimumana* «eu vejo-o»; *éne aiméne* «elles viram-os».

Vocabulario

<i>mu-soni</i> , pl. <i>a-</i> , «primo».	<i>diamačiko</i> «amanhã».
<i>či-kuko</i> , pl. <i>i-</i> , «pedaço».	<i>bili</i> «ainda».
<i>či-bele</i> , pl. <i>i-</i> , «retalho».	<i>kađi kali</i> «ainda não».
<i>useba</i> , pl. <i>a-</i> , «negociante».	<i>kuleta</i> ¹ «trazer».
<i>mani</i> «azeite».	<i>kũijika</i> «saber, conhecer».
<i>useša</i> , pl. <i>ma-</i> , «negocio».	<i>kũeza</i> «vir».
<i>mođua</i> , pl. <i>ji-</i> , «sal».	<i>kulađa</i> «comprar».
<i>pamũe</i> «juntos».	<i>kudiata</i> «pisar».
<i>koša</i> «qual».	<i>kudila</i> «chorar».
<i>sũapali</i> «de pressa, rapidamente».	<i>kubula</i> «bater».
	<i>kuxala</i> «ficar».

Exercicios

<i>nikusota</i> ² <i>kulođa mađ' uei,</i> <i>ači lelo ači diamačiko</i>	Eu desejo fallar a teu tio, ou hoje ou amanhã.
<i>lelo mũéne udi mu čikužo di-</i> <i>čiko dióso.</i>	Elle hoje está em casa todo o dia.
<i>mulojiki?</i>	Porquê?
<i>ũimana mona maku muđađa</i> <i>mukuruji ueđi.</i>	Espera sua irmã mais velha.
<i>imane bili, nikusota kumumana</i> <i>ũape.</i>	Espere ainda, quero vê-lo bem.

¹ Tambem dizem *kuneta*.

² Muitos, principalmente no verbo *kusota*, não supprimem o prefixo do infinito na 1.ª pessoa do presente.

<i>musoñi muḃaḃa ũeĩ udi kũiso?</i>	Sua prima onde está?
<i>kinĩjikape. kinimuméne lelo.</i>	Não sei. Não a vi hoje.
<i>ḡoloxe učuko ũadile mu ĩkuḃo</i>	Hontem á noite estive em
<i>čĩetu, ni ũalodẽle, ũalodẽle,</i>	nossa casa, e fallou, fallou,
<i>ũalodẽle ni kaxi.</i>	fallou muito.
<i>leta (neta) kasũ.</i>	Traz fogo.
<i>kumusota kũiso?</i>	Onde hei de procurá-lo?
<i>ečĩ uneta mu ĩkasa?</i>	O que traz na mão?
<i>divũḡa đĩa mona mak' ũámi.</i>	O panno (veste) de meu irmão.
<i>mak' ũámi mupẽto mũamo,</i>	Minha mãe é tão rica como
<i>mudi eé.</i>	tu.
<i>mũata ũapanén' eđĩ mavũḡa</i>	O senhor deu-lhe quatro pan-
<i>mané?</i>	nos?
<i>bũate, napanén' eđĩ masato</i>	Não, dei-lhe só tres.
<i>kaso.</i>	
<i>nani ũaiĩ' eĩ jitu eji?</i>	Quem te deu essas colhéres?
<i>tátuk' ũámi.</i>	Meu pae.
<i>ḡoloxe učuko naméne tutuḃo</i>	Hontem (á) noite vi estrellas
<i>tuũape ni kaxi.</i>	muito bonitas.
<i>ũaneta ni eĩ?</i>	O que trazes comtigo? (O
	que trazes ahi?)
<i>kaḡile kámũe, kuḡupan' ámi</i>	Um passarinho (que) me deu
<i>kakuḡi kũa ečĩ ũalodũ ni</i>	a mim aquelle rapaz que está
<i>musoñi ũámi¹.</i>	fallando com meu primo.
<i>ámi kinimumana.</i>	Eu não o vejo.
<i>eé uméne mũepũa ũámi?</i>	Vistes meu sobrinho?
<i>kaḡana mũata, nimũimana</i>	Não, senhor, espero-o aqui.
<i>panapa (pinape).</i>	
<i>ačĩ kulodũ ni eđĩ, nikusota</i>	Se fallar com elle, eu desejo
<i>kumumana mu ĩkuḃo čĩámi.</i>	vê-lo em minha casa.

¹ Quando o sujeito e o objectivo são da mesma pessoa empregam muitas vezes o verbo no infinito. O pronome *ámi* que se lhe junta é para dar mais força á expressão.

<i>kinikuloda ni eđi lelo, mulođa</i>	Não fallo hoje com elle porque
<i>muěji.</i>	(está) doente.
<i>ta¹ isapũilo eji.</i>	Traga estes pratos.
<i>kũisako²?</i>	Aonde?
<i>eě bili³! net' eči⁴?</i>	Ó tu! o que trazes?
<i>řopo idi kũiso?</i>	Onde estão os copos?
<i>bũači⁵.</i>	Foram-se (desappareceram).
<i>nasalele jitu jikamo mu dičiko</i>	Eu fiz mais colheres em um
<i>dimũe, kařana mona mak'</i>	dia do que meu irmão em
<i>ũami mu masato.</i>	tres.
<i>mu polo pėtu asalaņi makumi</i>	Na nossa terra fazem-se vinte
<i>jitu⁶ ni řadi mu dičiko</i>	e duas colheres por dia
<i>dim.</i>	(em um dia).
<i>nasalele kali jřpaka jisãbaņo</i>	Eu já fiz seis facas em dois
<i>mu dičiko đradi.</i>	dias.
<i>ami lelo nidi niũape ni kaxi,</i>	Eu hoje estou muito bem,
<i>ũape kamo ni kaxi, kařana</i>	muito melhor que hontem.
<i>řoloxe.</i>	
<i>ađso asala řořma řaũ.</i>	Todos fazem as suas cousas
	(d'elles).
<i>ami nisala kaso mũamo, mudi</i>	Eu só faço tanto como todos
<i>aepũa ađso ũami asala.</i>	os meus sobrinhos fazem.
<i>nisuta munoiũmo mačiko ma-</i>	Eu passo por aqui todos os
<i>đso.</i>	dias.

¹ *ta* abreviatura do *neta* (*leta*).

² *kũisako* (*kũiso* + *ako*). Esta terminação *ako* é muito usada para frisar bem o logar em que se deve passar a acção; nesta phrase representa a duvida «onde?».

³ Forma de chamar a attenção de quem está distante: «olha lá, olha cá, ouve lá, ouvo cá, etc.»; interpretação litteral «tu ainda!».

⁴ Faço notar a distincção de *net' iki* «traga isto».

⁵ *bũači*, que se diz rapidamente, é a expressão propria que indica «quebrou-se, perdeu-se, desappareceu, não vejo, morreu, acabou-se, etc.».

⁶ O que se conta collocam sempre antes do numeral designativo das unidades.

<i>eču tumuméne kusuta ĵoloxe urüele.</i>	Nós o vimos passar hontem (de) tarde.
<i>lelo ámi ni ámi nasutile mu ĵila üei.</i>	Tambem hoje eu passei no teu caminho.
<i>namuméne čaüape.</i>	Eu vi-o muito bem.
<i>tumexi atuaxikile ĵoloxe büididi büididi¹ adi küiso?</i>	Onde estão os gatos (que) chegaram hontem muito cedo (ao romper do dia)?
<i>čitüimenepe.</i>	Não os vimos.
<i>tutubüsa natuméne musasa oü (ömu) mu ĵila.</i>	Os cãesinhos vi-os eu esta manhã na estrada (caminho).
<i>tátuk' üei üaküetile ibode ĵavulo (ĵavudi)?</i>	Teu pae tinha muitos porcos?
<i>üaküetile, kaiküetepe kali.</i>	Tinha, (mas) já não os tem.
<i>nikusota čikuüo čimüè kudi² tátuk' üami.</i>	Eu procuro uma casa para meu pae.
<i>küa nimane čimüè čüüape čivudi.</i>	Acolá (ha) uma muito boa.
<i>načiméne kali, čijima ni čilepa čia kamo.</i>	Já a vi, (é) larga e comprida de mais.
<i>üipule ači müén' eđi mu čikuüo?</i>	Pergunte se elle (está) em casa?
<i>usota küüjika muloĵiki?</i>	Quer saber porque? (Porque quer saber?)
<i>muloĵa nikusota kulad' eđi mani.</i>	Porque quero comprar-lhe azeite.
<i>müén' eđi kulüape mauseia.</i>	Elle não come (não faz) negocios.
<i>mačiko ama maipe ku ma-useia.</i>	Estes dias (são) maus para negocios.

¹ A repetição de *büididi* exprime «o mais cedo possível».

² «Pelo, por» e em certos casos «como, para».

<i>ũeza dičiko dikũaũ, lelo dipe.</i>	Venha outro dia, hoje não é bom
<i>akarudã aõso akũete makasu.</i>	Todos os Lundas são mentirosos (teem mentiras).
<i>ačũoko aõso alela akaje aiaũ.</i>	Todos os Quiõcos estimam as suas mulheres.
<i>čĩakéne, mũata.</i>	(É) Verdade, senhor.
<i>mũbada mũa uletele manĩ maũape.</i>	Aquella mulher trouxe bom azeite.
<i>nũia, nĩeza diamačiko nĩene.</i>	Vou e venho amanhã com elles.
<i>ami ni ami, nĩia ni eĩ.</i>	Eu tambem (commigo) vou contigo.
<i>ũjĩka useba ioũ?</i>	Conhecces esse negociante?
<i>aũ aõso amũjĩka ni aũjulej' ami čũape čĩvudi čĩedi.</i>	Todas as pessoas o conhecem e me dizem muito bem d'elle.
<i>aũjõbe ečũke axikile urũel' oũ?</i>	Quantos bois chegaram esta tarde.
<i>makumi masato ni sãbaño.</i>	Trinta e seis.
<i>tũakĩepe ni kaxi.</i>	Muito poucos.
<i>soj' ũedi ulodã ũape ni kamo, ni eđi.</i>	Sua tia (d'elle) falla melhor que elle.
<i>jĩpak' eji jidi jĩa na muhojõ, ni jĩtu ioji jĩa muteba.</i>	Estas facas pertencem (são da) senhora Muhongo, e essas colheres do Muteba.
<i>mačũko maõso eču tukudĩa pa musasa pamũe.</i>	Todos os dias almoçãmos juntos.
<i>aõso mu čĩkuũo ečĩami amũjĩka.</i>	Todos em minha casa o conhecem.
<i>an' ũami aõso akusota kummana.</i>	Todos os meus filhos querem vê-lo.
<i>ĩkuji eĩ mukurufĩ ni kaxi.</i>	Este homem é muito velho.
<i>aõso akurufĩ mu polo pẽtu aleja: eču tũmũjikĩla kali mukurufĩ.</i>	Todos os velhos do nosso sitio dizem: nós já o conhecemos velho.
<i>umuleta kunouũko katataka.</i>	Traga-o já aqui.

<i>čid' eč' iči?</i>	O que é isto?
<i>izaka.</i>	Folhas de mandioca.
<i>iči čiiapelepe.</i>	Isso não presta.
<i>iüape ni kaxi kudĩa ni rruka.</i>	Muito bom (para) comer com o infunde.
<i>nřeza kudi soj' ũami; ũaxalele ni ũape ni ana kaki eđi.</i>	Eu venho por (de casa de) minha tia; ficou bem (de saude) com os seus filhos.
<i>naezile ni tătuk' ũami, naméne mona mak' ũei.</i>	Vinha com meu pae e vi o seu irmão.
<i>koba điahui?</i>	Qual d'elles?
<i>muka¹.</i>	O mais novo.
<i>nasotile čibele eči čia disuna.</i>	Eu queria esse retalho de fazenda.
<i>let' ámi čikuko čia mutodo nimana kĩa.</i>	Traga-me aquelle pedaço de pau (que) vejo acolá.
<i>nřia nimuleta katataka.</i>	Vou e trago-o já.
<i>kakuđi keđ uküete uđma ka mukĩai.</i>	Este rapaz tem medo daquell' outro.
<i>mať' ũei uđupanéne kajile aka.</i>	Seu tio deu-me este passarinho.
<i>ámi nilele tujile tukiepe, mu-lođa kasalelepe ni iře muťu umũe.</i>	Eu estimo os passarinhos pequenos, porque não fazem mal a ninguem.
<i>ũaile kũiso?</i>	Onde foi?
<i>naile kusota čikuko čia mođũa.</i>	Foi procurar um bocado de sal?
<i>ana kaki aile kũiso?</i>	Os rapazes oude foram?
<i>aile kusota manĩ.</i>	Foram buscar azeite.
<i>tũile ni musoni ũei ni tuleta manĩ ači ađaje².</i>	Vamos com seu primo e traremos azeite ou os fructos da palmeira.

¹ *muka* abreviatura de *mũana kaki*.

² *ađaje* é o «fructo da palmeira», que pisam para fazer o azeite.

<i>nña kali. imane bili.</i>	Vou já. Espere ainda.
<i>isapũilo ĩa ijima ivudi.</i>	Aquelles pratos (são) muito grandes.
<i>naxikile musasa ômu, ni kata-taka nasalele ĩpe ku kima, nadiatele mu ĩkasa.</i>	Cheguei esta manhã, e logo fiz mal ao macaco; pizeci-o na mão.
<i>kaġana ũamuméne?</i>	Não o viu?
<i>bũate.</i>	Não.
<i>muloġiki mũéne ũakudũla?</i>	Porque está elle a chorar?
<i>muloġa mak' ũeĩ ũamubula mubula¹.</i>	Porque a mãe lhe bateu.
<i>tumexi etu tũadi ĩeĩ axikile ġoloxe uũuko?</i>	Estes gatos são os que chegaram hontem á noite?
<i>ĉaxa, mukũá ĩaġo.</i>	Sim, meu senhor.
<i>kinũlelepe inai; naisotelepe tujima.</i>	Não gosto d'elles; queria-os maiores.
<i>akũai ĉeĩ² tũiméne mu ĉikuũo³ ĉia useba aiape kamo ni kaxi.</i>	Os outros que vimos em casa do negociante (eram) muito melhores.
<i>auseba asalele mausẽia ma-ũape mu ĉibaġo ĉĩiso ĉiai.</i>	Os negociantes fizeram bons negocios na sua nova casa de venda.
<i>éne adimukine ni kaxi.</i>	Elles (são) muito espertos (intelligentes).
<i>aĩjika kusota aiũ aũso ailele.</i>	Elles sabem procurar que todos os estimem.
<i>mitoũo ĩuná idi ijima ni ũape ni kaxi.</i>	Aquellas arvores são grossas e muito boas.
<i>éne akũetile makumi maadi maleso ni manĩ.</i>	Elles tinham vinte e quatro lenços.

¹ Repetem para dar mais força á expressão.

² eĩ podia dispensar-se.

³ Bastava dizer *mu useba*, subentendia-se *ĉikuũo*, o qual tambem se pode substituir por *ĉibaġo* «casa do venda».

<i>musoni úami kúezilepe lelo ku- ŷumana, naile kudi muru- daneŷ kauŷula¹.</i>	Meu primo não veio hoje ver- me, foi pelo seu amigo Caungula.
<i>dičiko đđoso nimúiméne.</i>	Todo o dia o esperei.
<i>nakúetile dikumi đđa maí ni atano.</i>	Eu tinha quinze ovos.
<i>ia ni nani?</i>	Vaes com quem?
<i>ni soŷ úami.</i>	Com minha tia.
<i>soŷ úeŷ úia kúiso?</i>	Onde vae tua tia?
<i>mani².</i>	Não sei.
<i>nani uletel' iki?</i>	Quem trouxe isto?
<i>tátuk' úetu.</i>	O nosso pae.
<i>úasalel' iki?</i>	V. fez isto?
<i>búate.</i>	Não.
<i>eči nani? ou nani?</i>	Então quem foi?
<i>kaiji ou kinijikape ou kaijika ou kúiji.</i>	Não sei.
<i>kúiji mona mak' úeŷ.</i>	Talvez seu irmão.
<i>čisapúilo čidi kúiso?</i>	O prato onde está?
<i>kinamumenepe.</i>	Não o vi.
<i>kakuŷi keŷ kidi kúipe ni kawi.</i>	Este rapaz é muito mau.
<i>ioŷo ikuro úúape ni kawi, ka- ŷana kúiso.</i>	Os copos antigos (eram) muito melhores que os novos.
<i>nikusota kúijika katataka ji- ŷaka jijima jđadi kúiso?</i>	Eu quero saber immediata- mente onde estão as facas grandes?
<i>ia ni kúisota.</i>	Vá procurá-las.
<i>úileta kunouko katataka.</i>	Traga-as aqui immediata- mente.

¹ Titulo de um potentado.

² *mani* desdobra-se em *ma* e *iní*; *ma* é um prefixo do plural que se refere a tudo que alguém acaba de ouvir e lhe era ignorado; isto é, em logar de *mađso* «tudo», *iní* «quê, qual». Ex.: *mađso eie úialeja mani!* «tudo o que V. está dizendo, o quê!». Mostra assim a sua ignorancia e enfado o individuo a quem se culpa ou se interroga sobre o que elle não sabe, dizendo: *mani*.

Verbos

Forma activa

As formações dos tempos e modos, e bem assim o competente paradigma, ao qual o leitor deve recorrer, e que por economia de espaço aqui suprimimos, ficaram indicados a pag. 37.

As formas do presente e aoristo já tem sido empregadas nos precedentes EXERCICIOS.

Vocabulario

<i>nu-jikulo</i> , pl. <i>a-</i> , «neto».	<i>suka</i> «mas».
<i>mu-xima</i> , pl. <i>mi-</i> , «coração».	<i>čiaōso</i> «quando».
<i>mu-kaka</i> , pl. <i>mi-</i> , «mandioca».	<i>kutuma</i> «mandar».
<i>ka-điga</i> , pl. <i>tu-</i> , «bombó».	<i>kutađa</i> «contar, narrar, ler».
<i>mu-jikita</i> , pl. <i>mi-</i> , «trabalho, serviço».	<i>kutađula</i> «receber».
<i>đaka</i> , pl. <i>a-</i> , «avô».	<i>kuseđana</i> «brincar».
<i>mari</i> «sangue».	<i>kulala</i> «dormir».
<i>mačiko maōso</i> «todos os dias, sempre».	<i>kubudika</i> «sair».
<i>čieneči</i> «mas, porém».	<i>kutažuka</i> «chamar, convidar».
	<i>kulađixa</i> «vender».
	<i>kudđoxa</i> «tirar».
	<i>kšana</i> «juntar, unir».

Futuro

Imperativo

<i>nakaxika</i> «eu chegarei»	<i>xika</i> «chega tu»
<i>đakaxika</i> «tu chegarás»	<i>uxike</i> «chegue elle»
<i>đakaxika</i> «elle chegará»	<i>tuxiketu</i> «cheguemos nós»
<i>đakaxika</i> «nós chegaremos»	<i>xikénu</i> «chegueis vós»
<i>đakaxika</i> «vós chegareis»	<i>axike</i> «cheguem elles».
<i>akaxika</i> «elles chegarão».	

Exercícios

<i>múen' eđi ũakaxika ađi lelo ađi điamaçiko.</i>	Elle chegará hoje ou amanhã.
<i>tažuka mũana kaki.</i>	Chama a creança.
<i>kějilepe kađi ou kađi kali.</i>	Ainda não veio.
<i>tabula kađi¹ kúa, ĩia ku- điata.</i>	Receba aquelle bombó para pisar.
<i>lelo ađioko aneténe misaka.</i>	Hoje os Quiócos trouxeram mandiocas.
<i>eču tukaxala điamaçiko mu ĳikušo, eĳe kađana, ukaĳa kudi ĳiseje².</i>	Nós ficaremos amanhã em casa, V. (tu não, irá(s) pelo Chissengue (quando tu fôres ao Chissengue).
<i>ğaka ukalela mujikulo ũeđi mačiko maoso eđi (múen' eđi) eĳi usala mujikita mũape.</i>	O avô amará seu neto sempre que elle faça bom serviço.
<i>nakaloda tátuk' ũeĳi đičiko dimũe đičiko kamo³.</i>	Eu fallarei a teu pae qualquer dia.
<i>xala panapa, nakaĳa ni ana kaki ũeĳi.</i>	Fica aqui, (que) eu irei com teus filhinhos.
<i>murudanētu utũimane kađi uĳuko oũ.</i>	O nosso amigo espera-nos ainda esta noite.
<i>tukaĳa kali uĳuko ũeza⁴.</i>	Iremos já (porque) a noite chega.
<i>tũokũiani⁵ kubudika urũel' oũ.</i>	Vamos todos sair esta tarde.
<i>ikũau axalele kũiso?</i>	Onde ficaram os outros?

¹ Abreviatura de *kađiga*.

² Titulo de uma auctoridade entre os Quiócos.

³ Á letra: «dia um, dia mais», isto é, «um dia ou outro».

⁴ Expressão usual de «principiar a noite, escurecer», como o é tambem
mutena ũaia «o sol vac, desaparece».

⁵ É o mesmo que *tũiani*.

*mu čipaža čia mūitīa*¹.

ėnu axikile musasa ōmu?

*kažana, mūari, tūaxikile ģo-
loxe urūele.*

*ami nidi kunoūko ni ūape ni
kaxi, čieneči mon' ūami
kadipe.*

ėė učko oš ūaile kūiso?

*naxalele mu čikušo ni mona
maku mubađa ūami.*

*mūėne ģađa, auseba² a mūėne
puto axikile kali pamaki
būididi būididi mu čibažo³,
ni kudīa būate.*

*ėė, ni eė, ni eė⁴, kađi ačani
kusota kudīa kiavudi, kudi
arudānami.*

*maku ūatumine mūana ūeđi
kusota mema, mūėn' eđi ūaile
kusežana ni tukuži tukūai,
kud' iči ūamubūile⁵.*

*maku ūaija⁶, ana aipe aku-
sota kumana malu⁷.*

auseba aĵile akūiso?

a malaže.

Na residencia de Muitia.

V. chegaram esta manhã?

Não, senhora, chegámos hon-
tem de tarde.

Eu estou aqui muito bem,
porém meu filho não está.

Onde foi V. esta noite?

Fiquei em casa com minha
irmã.

Senhor da terra, os negocian-
tes portuguezes chegaram
ao romper da manhã á fei-
toria, e não teem de comer.

V., com V., e mais V., vão.
ainda todos procurar de
comer para os meus amigos.

A mãe mandou seu filho bus-
car agua, e elle foi brincar
com outros rapazes, por
isso o castigou.

Tem razão a mãe, maus filhos
precisam ser castigados.

D'onde vieramos negociantes?

De Malanje.

¹ Principal conselheiro na côrte lunda.

² Tambem dizem *mauseba*; o regular, porém, é *auseba* por ser ente
animado.

³ «Casa de negocio»; como feitoria é interpretação já adoptada,
por isso a empreguei.

⁴ É o usual, apontando para os individuos que se nomeiam.

⁵ Abreviatura de *bulile*, de *kubula* «bater».

⁶ Pbrase abreviada.

⁷ «Ver castigo».

*mutena ūaia kali; diamačiko
tukalođa kamo ni kaxi.*

*müén' eđi ūaia, ámi nakaxala
kađi.*

*émi aia kubudika, kusal' eči?
kumana tuioŭma tuŭape, au-
seba aineténe.*

*ači éne aneta moŭja, nisota
kúáni.*

*ámi ni ámi nikusota jipasa
jiađi jijima.*

*kakuji kúeŭ ūaia ničtu kuleta
moŭja ni jipasa.*

ečé bili, ŭa nčakŭ.

*nataŭŭile jipasa jini ni moŭja
čikŭko čikiepe kaso.*

*nakatuma mujikulo ūáni kŭi-
mana kudi éne.*

*tažuka mona maku muđađa
muka ūáni.*

*kalala¹ ūaile pa musasa kudi
mataba, učuko ūejile kali
ni müén' eđi kuxika kađi
bŭate.*

*kŭiji² müéne ulala učuko mu
jila.*

*ečé ukŭete maxi mu müeđu
maku³.*

Vae principiar a noite (aca-
bou-se o dia); amanhã fal-
laremos mais (continuare-
mos a conversa).

Elle vae, eu ficarei ainda.

V. vão sair, fazer o quê?

Ver cousinhas bonitas (que)
trouxeram os negociantes.

Se trazem sal, quero para
mim.

Eu tambem quero dnas ca-
necas grandes.

O seu rapaz vae comnosco
(para) trazer o sal e as
caneças.

Olá tu, vae com elles.

Recebi quatro canecas e ape-
nas um pedacito de sal.

Mandarei meu neto esperar
por elles.

Chama minha irmã mais nova.

Calala foi de manhã a Mata-
ba, já é noite e elle ainda
não ehegou.

É possivel durma noite no
caminho.

V. tem sangue na perna es-
querda.

¹ Chefe da força armada.

² Empregam como duvida: «talvez, é possivel, pode ser que, etc.».

³ O lado direito pertence ao pae, o esquerdo á mãe.

<i>ũasalele maxi mu čikasa ečike?</i>	Como fez sangue no braço?
<i>kũji, čieneči iči kakiũoma ka-</i> <i>kipepe</i> ¹ .	Não sei, mas isto não vale nada.
<i>ũalodele kali ana auseba?</i>	Já fallou aos filhos dos negociantes?
<i>kađi kali.</i>	Ainda não.
<i>naiméne kali, čieneči</i> ² <i>kũilođa</i> <i>kađana kađi.</i>	Já os vi, mas ainda não lhes fallei.
<i>akaiani kũisota, ni alođ' éne</i> ³ <i>nikũete muxima čia</i> ⁴ <i>kũi-</i> <i>mana.</i>	Vão (todos) procurá-los e digam-lhes que desejo (tenho vontade) vê-los.
<i>đioxa isapũilo eĩ ni ũituma</i> <i>mujikul' ũami.</i>	Tira estes pratos e manda-os a meu neto.
<i>mujikul' ũei kadipe mu polo</i> <i>pētu, ũabudikile pa musasa.</i>	Seu neto não está no sitio (povoação), sahiu esta manhã.
<i>ũabudikile ni kulodđa nĩami</i> <i>kađana; ači kũeza, muta-</i> <i>žuka.</i>	Sahiu e não me fallou; quando vier, chama-o.
<i>musoni ũeđi ũatabũile čibe-</i> <i>le čia disuna eé ũatumin' eđi.</i>	O primo d'elle recebeu o retalho de fazenda (que) V. lhe mandou.
<i>ikuđi ia ukũete muxima mu-</i> <i>jima</i> ⁵ .	Aquelle homem é generoso.
<i>mũana kaki amu umana uto-</i> <i>ka</i> ⁶ .	Esta creança vê claro.
<i>mutoddo ũasotile kubula čika-</i> <i>sa čiami.</i>	Ia batendo com o braço na arvore.

¹ «Pequenina cousa».

² Podia dispensar-se.

³ É tambem empregado no sentido de «dizer, communicar».

⁴ čia «para», empregam-no tambem no sentido de «de».

⁵ Á letra: «tem coração grande».

⁶ «Branco» é «claro».

<i>mona ũeĩ uküete muxima mutoka</i> ¹ .	Teu filho é bondoso (justo).
<i>kakuġi kĕĩ uküete muxima mujala</i> ² .	Esse rapaz é malvado.
<i>eĉu tukalođa mak' ũeđi ni ukamana malu.</i>	Nós fallaremos com a mãe d'elle e será castigado.
<i>aĉi eĩ ũape, muĉu kaküetepe muxima kubul' eĩ.</i>	Se tu (fores) bom, ninguem te bate (castiga).
<i>niküete muxima ĉġa kudġa aĩxi nĕene.</i>	Tenho vontade de comer peixe com elles.
<i>ũaiġa, kumana ũape kudġa ũape kamo</i> ³ .	Tem razão porque a apparencia é boa.
<i>ĉinamenepe</i> ⁴ <i>aĩxi maĉiko mavudi.</i>	Não comia peixe ha muito tempo.
<i>naiméne đġamaĉiko, ni ũape ni kaxi.</i>	Comi-o hontem, e muito bom.
<i>niũapele</i> ⁵ <i>ixi, nikusota kađi kamo ĵġi.</i>	Gosto de peixe, quero ainda mais (prefiro) carne.

Condicional

Não tem a forma simples como nós, porém servem-se de auxiliares (pag. 39) que dão a equivalencia.

Conjunctivo

Tem os mesmos tempos do indicativo com as differenças indicadas a pag. 40.

¹ Á letra: «tem coração limpo, tranquillo».

² Á letra: «tem coração sujo, preto».

³ Á letra: «ver bem, comer melhor (o que agrada á vista deve saber bem)». Phrase muito usual.

⁴ «Ver» empregam-no tambem no sentido de «comer». Assim, dizem: «a barriga não viu», i. é., «não comeu».

⁵ De *ũape*, «bom», fazem o verbo *kũapele* «gostar».

Exercicios

- nasotele kutuŭuka mikaka eĩ*
aõso aĩ nakũetile diĩiko
ĩioso kudi ámi. Eu levantaria todas estas
mandiocas se tivesse vagar
(todo o dia por mim).
- naile kumana masuna auseba*
amaneta aĩ nalaĩele. ku-
laĩa nĩeĩ? Eu veria as fazendas (que)
trazem os negociantes se
comprasse. Comprar com
quẽ? (se tivesse com que
comprar).
- tutakuĩa kaso ku musuĩa kũa*
mũatiãũa, ĩaõso tukaiji-
ka aĩoko aile¹ kali. Só iremos á residencia do
Potentado quando souber-
mos (que) os Quiõcos já
(retiraram) foram.
- aĩ jipasa ĩioso ámi nimana,*
kudi uĩami, naisotele kutu-
ũuka katataka. Se todas as canecas que
vejo (fossem) para mim,
levantá-las-ia immediata-
mente.
- naile kudĩoxa panapa maleso*
matano, suka eĩe kuloĩa
tátuk' uĩami, bũate. Eu tiraria d'aqui cinco lenços,
tendo a certeza que V. não
dirá a meu pae.
- aĩ naméne, naezile kuloĩa ĩa-*
kéne. Se eu visse fallaria a verdade.
- tũasotele kũeza ĩoloxe, aĩ*
mũepũa uĩetu, aĩ eĩ ni eĩ,
ũezile. Viriamos hontem se nosso
sobrinho viesse tambem.
- eĩe uloĩa ĩioĩma ĩimũe, mu-*
xima uĩe ĩikũaũ. V. não diz o que sente. (V.
diz uma cousa, seu coração
outra.)
- eza ko², ni aĩ eĩe ukusota,*
tuloĩe tukĩepe. Approxime-se, e se quer fal-
lemos um pouco.

¹ Teem um verbo especial para «retirar, voltar», mas usam muito de *kuĩa* «ir» para indicar a retirada.

² Abreviatura de *kunoĩko*. A phrase ainda se pode abreviar em *zakó*.

<i>kulođa mŭamo, kuleja navi?</i>	Quem lhe ensinou a fallar assim? (Fallar assim, ensinar quem?)
<i>iči aŭ ađso amŭijika.</i>	Isto toda a gente o sabe. (Não se ensina).
<i>naejile kulodā mŭamo, ači mŭu alejel' ámi.</i>	Eu fallaria assim se me ensinasse.
<i>kulođa, alođa ađso; kŭijika, kađana.</i>	Fallar, todos fallam; saber, não.
<i>kulođa čidi čŭape, kŭijika čŭape kamo.</i>	Fallar é bom, saber é melhor.
<i>murudā ŭčŭ usotele kumŭimana, ači ečŭ uloděle nŭeza lelo mŭamo.</i>	O seu amigo esperá-lo-ia se dissesse que vinha (eu venho) hoje mesmo.
<i>kakŭji kŭedŭ ŭczile, suka ŭaile kali kusota mŭadŭaje¹.</i>	O rapaz d'elle vein, mas foi já procurar de comer.
<i>nasotele kunŭa marufo, ači namaméne.</i>	Eu beberia vinho de palmeira se o visse.
<i>ámi nidi pane ŭape ni kaxi, suka énu adi aipe.</i>	Eu estou aqui muito bem, mas V. estão mal.
<i>asal' eči panapa?</i>	O que fazem aqui?
<i>čŭčŭ ečŭ umana.</i>	O que V. vê.
<i>ađso eči axalele lelo nŭámi akakuňa dičŭiko dikŭaŭ kumana ima ŭa muata...</i>	Todos os que ficaram hoje commigo irão outro dia ver os macacos do sr. F...
<i>mŭan' ŭčŭ, kalodŭ! mukŭá bađo.</i>	Obrigado, senhor (fidalgo).
<i>adi kŭa ikubŭ ŭadi iŭape, kŭisako ađso akalala aŭape ni kaxi.</i>	Estão ali duas casas boas, onde todos dormirão muito bem.
<i>kusota ulalo ŭape, kusota kulala čaŭape.</i>	Procurar boa eama (é) procurar dormir muito bem.
<i>dičŭiko diŭŭe, dičŭiko diajala.</i>	Dia mau é dia triste.

¹ «Sustento, alimento», de *kudŭa* «comer».

- sala kaso čiči atumin' eč.* Faz apenas o que te mandarem.
- nijika ana kaki ũami ũasueji ni kaxi, čieneči niŭapele dia-luŭ mũamo.* Eu sei que os meus filhinhos (são) muito teimosos, mas gosto d'elles assim.
- muŭu kudĩa mudi mũéne ukusota, uďĩa ũape.* Cada um comer como quer, come bem.
- nasotele kulaďixa jipasa jini ĵia marufo kudi divuĵa dimũe.* Eu venderia quatro canecas de vinho de palmeira por um panno.
- ami kaĵana; nasotele kunũa marufo maďso, kumalaďixilepe mũamo čioŭma čikiepe.* Eu não; bebê-lo-ia todo, não o vendia por tão pouco.
- ači naméne lelo 'mak' ũami, nasotele kuĩa nĩeďi.* Se eu visse hoje minha mãe iria com ella.
- tũasotele kutabula maleso maďso, ači tũjikile nani ũamalaďele.* Receberíamos todos os lenços se soubessemos quem os comprava.
- ami ni ami nasotele kusala mũamo.* Tambem eu faria o mesmo.
- ači nakakuĩa mu luďa, nakaneta akaje asato aŭape.* Se for a Lunda hei de trazer tres companheiras bonitas.
- iči iŭape, suka ahinaŭ adi kũiso?* Isso é bom, mas onde estão ellas?
- nakaikusota ni nakaineta.* Eu as procurarei e hei de trazê-las.
- nakatuma kũjika, ači kakuĵi kũeč ũezile kali.* Eu mandarei saber se o seu rapaz já veiu.
- ači eč usa' iki, muxima ũami ũatoka.* Se faz isto, fico muito contente.
- uďioxa ũajala ũa muxima ũami.* Causa-me prazer (tira o negro do meu coração).
- mačiko maďso ami nibudika, muxima uloda ũape.* Sempre que saio fico satisfeito (o coração falla bom).
- čiaďso naxala kaso, muxima ũajala.* Quando fico só estou triste (coração escuro).

natajele žoloxe makumi masato mažolo ni sabūadi.

žaka ūei ūaméne aipe, muloža ūatajele makumi masato ni divu.

kūiji kūedi, ámi natajele kaso čieči nimana.

kūiji mužu ači ūadioxele makūai eie kūiamenepe.

tažuke ažu ažo, ni ipule kudi makūai.

nasotele kūipula, čieneči nikūiete kuša kūisako ažitumine.

Eu contei hontem trinta e sete gallinhas.

Seu avô viu mal, porque contou trinta e nove.

Culpa d'elle, eu só contei o que vi.

Talvez alguém tirasse as outras (que) V. não viu.

Chame toda a gente e pergunte pelas outras.

Eu perguntaria, mas tenho de ir onde me mandaram.

Forma objectiva

Esta forma mais ou menos já tem sido empregada nos EXERCÍCIOS; mas vamos agora insistir sobre ella, chamando a attenção do leitor para as regras expostas a pag. 36.

Vocabulario

mu-lemo, pl. *mi-*, «arco».

či-soke, pl. *i-*, «machado».

mu-sase, pl. *mi-*, «carga».

di-fađa, pl. *ma-*, «pólvora».

kūedi, pl. *a-*, «cunhado».

đuđo, pl. *ji-*, «borracha».

žoža, pl. *ji-*, «patrona».

xipo, pl. *ji-*, «cinto».

séi, pl. *ji-*, «flecha».

kuseba «negociar».

kufia «morrer».

kujpa «matar».

kubarula «raxar».

kutapa «matar á faca».

kutūixa «poder».

kubukuna «quebrar, partir».

Exercicios

eču tutūixa kūijika nani ūabarulile čiopo, suka kažana tuleja mužu.

natūixile kubarula mutodo, ači nakūetile čisoke čiūape.

Podemos saber quem raxou o copo, mas não dizemos a ninguem.

Eu raxaria a arvore se tivesse um bom machado.

kima ūafūile ou *ūafūa*¹.

čioपो čiafūa ou *čiafūile*², *ačibukunine*.

mutodo ūasotele kumujipa kima.

*kima ūasotele kufūa*³.

*uta ūafūa*⁴.

*mulemo amubukunine*⁵.

*ağupanene jidūdo kudi moğūa, čieneči nasotele kamo*⁶ *masuna maŭape, muloğja ana ūami adi mŭamo čibele čimūè bŭate*⁷.

auseba ağŭipule ači eie tātuko ūejile kusota kamo čibŭiko čiaŭape ači disuna đia maleso.

*ami ači nalejel' éne, čiaŭape ači akaloda tatuk' ūami, điamachiiko ūeza*⁸, *kusala mauseia ni ana ūedi*.

eie mŭana kaki ūadimukine, suka uloda ni kaxi.

O macaco morreu.

O copo quebrou-se, partiram-no.

O macaco ia morrendo debaixo da arvore. (A arvore quiz matar o macaco.)

O macaco por um pouco não morreu (queria morrer).

A espingarda está inutil.

O arco partiu-se (partiram-no).

Davam-me borracha por sal, mas eu antes quiz boa fazenda porque meus filhos não teem que vestir (estão assim, um retalho não teem).

Os negociantes perguntaram-me se tu, pae, preferirias um bom casaco a um panno de lenços.

Eu disse-lhes (que era) bom fallarem com meu pae, e depois fazer negocio com seus filhos.

V. é uma creança muito esperta, mas falla muito.

¹ É indifferente.

² Empregam em lugar de «quebrar» quando se ignora se alguem praticou o acto.

³ É usual esta forma : «queria, esteve quasi, por um pouco».

⁴ «Morreu, deu o que devia dar».

⁵ Suppõe-se que alguem praticou a acção.

⁶ «Querer antes, preferir».

⁷ Á letra : «Estão assim sem um pequeno retalho».

⁸ *điamachiiko ūeza* «o dia de amanhã chega; depois». Phrase usual indicando futuridade.

*ači natüixile nalódele kamo,
muloğa ámi ni ámi niküete
jidüdo ĵámi, ni najisotele
kuseba kudi řoüma ivudi
iüape, éne aineténe.*

*naĵutubukile lelo ni muxima
mujala.*

*aĵaba aneténe misase ia mi-
kaka müata ... üamitu-
min' eí.*

*upan' inai ěikuko ěia difada
muüu umüe muüu umüe.*

xipo ěi dia nani?

*xipo kinüjıkape, ĵoĵa uná
maü üámi.*

*ia, ni kulađa küámi mulemo
ni ĵiséü.*

*kulađa něěi? ou kulađa ěike?
taĵula¹ maleso maěinana ni
ĵiséü ĵini.*

*nimana kali řoüma imüe, nüa
katataka.*

*müamo nitüixa kulađa aóso
ěieěi eé uküete mu muxima.*

buĵulo² küedi küedi amujipa.

*atubukeni, ni aĵani katataka
kutažuka aü aóso, ni mata
ni difada.*

Se eu pudesse fallava mais,
porque tambem tenho a mi-
nha borracha e negociá-la-
ia por muitas cousas boas
(que) elles trouxeram.

Levantei-me hoje muito op-
primido.

Os carregadores trouxeram
as cargas de mandioca que
o F... te mandou.

Dá-lhes uma porção de pol-
vora a cada um (uma pes-
soa, uma pessoa).

De quem (é) este cinto?

O cinto não sei, aquella pa-
trona (é do) meu tio.

Vá comprar para mim um
arco e flexas.

Comprar com quê? ou como?
Toma oito lenços e quatro
flexas.

Já vejo algumas cousas, vou
imediatamente.

Assim posso comprar tudo o
que V. tem na vontade.

Mataram o cunhado do Bun-
gulo (cunhado d'elle o ma-
taram).

Levantem-se, e vão (todos)
imediatamente chamar
toda a gente com armas e
polvera.

¹ «Receber» tambem elles interpretam como «tomar, acceitar», etc..»

² Auctoridade immediata a Caungula.

*aũ akũaĩ kakũetepe dijãda,
anete milemo ni jisẽũ jĩaĩ
(jĩahinaĩ).*

*aĩ aũulejel' ámi¹, eĩ eĩ ũa-
barũile iopo iadi ũa soj' ũeĩ.
kaĩjana ámi, musoni muããda
ũeĩ.*

*mũana muããda ũeĩ amutapa
ni mutapa ũatumine mũa-
ĩãũã.*

*aũbukumine ãexi ũámi, eĩ
alode nani²?*

*lukasu elu ãaipe kamo ni kaxi
kaĩjana ũeĩ.*

*natũũũile kusala mujikita mũã,
aĩ aũupanéne isoke iadi ni
lukasu lumũe.*

aitapele aũolo ũámi, nani³?

*aũmũne kutapa aũolo a mũéne
jããda, nũia kumana malu.*

*nakaijika nani ũabukunine ji-
kasu jĩetu.*

*aĩ ũakatũũã kũijika nani,
umutuma kumana malu ni
kulããda jikũãũ.*

Os que não teem polvora,
tragam os seus arcos e
flexas.

Disseram-me a mim que tu ra-
xaste dois copos da tia d'elle.
Não (fui) eu, (foi) sua prima.

A filha d'elle foi morta (a ma-
taram) ás facadas de man-
dado do potentado.

Digam-me quem quebrou o
meu cachimbo? (Quebra-
ram-me cachimbo meu, que
fallem quem?)

Esta enchada é muito peior
do que a sua.

Eu faria aquelle trabalho se
me dessem dois machados
e umã enchada.

Quem matou as minhas gal-
linhas?

Viram-me matar as gallinhas
do dono da terra, vou ser
castigado.

Eu saberei quem quebrou as
nossas enchadas.

Se puderes saber quem foi,
faze-o castigar e comprar
outras.

¹ *ámi* era desnecessario; porém empregam-no sempre que querem dar mais força á expressão.

² Á letra: «quebraram-me o meu cachimbo, que fallem quem (foi)?». Em duvida de que alguém praticasse algum acto põem o verbo sempre no plural.

³ Á letra: «mataram as minhas gallinhas, quem?». Vide nota anterior.

<i>ağaba aneténe musase mukiepe.</i>	Os carregadores trouxeram pouca carga.
<i>pane čiořma čimüè kazüèje ka.</i>	Dá alguma cousa áquelle pobre.
<i>kupan' eči, küámi büate!</i>	Dar o que, se não tenho para mim!
<i>mitođo émi aküete üajima miedü misabüari.</i>	Estas arvores teem oito pés de largo.
<i>čisapüilo čia čiaüape, suka čiküari čia, eči nakulejel' ¹ eči, čiaüape kamo.</i>	Aquelle prato é bonito, mas aquelle outro que lhe mostrei é mais bonito.
<i>üadile kali ² masuna maôso, ĵoloxe napanén' eđi.</i>	Gastou (comeu) já toda a fazenda (que) hontem lhe dei (a elle).
<i>üaxalel' ³ ečike ĵia ĵiđada ⁴ musasa oü napanén' eči?</i>	Quanto te resta do algodão (que) esta manhã te dei?
<i>ĵikasu ajinetén' étu lelo, ĵia ana kaküata ⁵ . . .</i>	As enchadas (que) nos trouxeram hoje (são) da gente do Cacuatá F . . .
<i>müén' eđi üaméne kali čiküšo eči naladéle čia ĵaka üeđi? kaiji ⁶.</i>	Elle já viu a casa que comprei para seu avô?
<i>ĵaka üámi üalejele mačiko maôso: mütu kaĵana kusala mujikita, kaĵana üĵjika küđia ni üape.</i>	Não sei.
<i>ači kaĵana palepa ni kaxi, naille ni eđi.</i>	Meu avô costumava dizer (dizia todos os dias): quem não trabalha não sabe comer bem.
	Se não (fosse) muito longe, ia com elle.

¹ «Mostrar» tambem interpretam «fazer ver».

² «Comer», conforme o sentido, é «gostar, gosar».

³ O que fica é sempre para elles «resto». A um orphão chamam elles *üaxala* «resto da familia; orphão de pae e mãe».

⁴ Sempre que tratam de porções o vocabulo é empregado no plural.

⁵ Titulo de um potentado.

⁶ Outra forma de «não sei», abreviatura de *kaijüape*.

<i>nani utüixa kuloda čakéne?</i>	Quem pode dizer a verdade?
<i>muüu kajji</i>	Ninguém sabe.
<i>küedi üami uñulođa, eé üabu- dika nëdi; utüixa kuüa?</i>	O meu cunhado fallou-me (para) saires com elle; podes ir?
<i>nibudika ni eđi, čieneči něza kali, niküete mijikita ivudi.</i>	Eu saio com elle, mas venho já (porque) tenho muito serviço.
<i>usala muxima üči usota.</i>	Faze o que fôr da tua vontade (teu coração quer).
<i>müén' eđi üa nětu ni uneta misase aôso.</i>	Elle vac comnosco e traz todas as cargas.
<i>aibâjala aijipa aïoko anü a müana ĵana muxiko.</i>	Os Bângalas mataram quatro Quiôcos do potentado Mu- xico.
<i>aibâjala aiþe, aküete mafefe¹, muxima ahinavü üajala ni kaxi.</i>	Os Bângalas (são) maus, trai- çociros, de maus figados.

Forma negativa e interrogativa

Já na parte pratica tenho usado do que é mais frequente; porém sendo estas formas variadas é occasião, lembrando-nos das regras estabelecidas a pag. 41, de lhes dar o necessario desenvolvimento.

Vocabulario

<i>mu-ruro</i> , pl. <i>a-</i> , «eseravo».	<i>čiko</i> , pl. <i>i-</i> , «mercado».
<i>či-paia</i> , pl. <i>ji-</i> , «cesto».	<i>küata</i> «agarrar, amarrar».
<i>di-fuda</i> , pl. <i>ma-</i> , «embrulho».	<i>kuteka</i> «guardar».
<i>di-züi</i> , pl. <i>ma-</i> , «palavra».	<i>küitia</i> «acceitar».
<i>či-lalo</i> , pl. <i>i-</i> , «ponte».	<i>kuleka</i> «deixar».
<i>žala</i> , pl. <i>ji-</i> , «fome».	<i>kučiluka</i> «voltar».
<i>čaü</i> , pl. <i>i-</i> , «porto».	<i>kučilula</i> «responder».

¹ A letra: «teem malvadez, traição».

Exercícios

<i>lelo ačio¹ anetén' étu mika- ka?</i>	Hoje os Quiôcos trouxeram- nos mandiocas?
<i>büate, kačjilepe kađi?</i>	Não, senhor, ainda não vieram.
<i>ači mužu kužusota, amučilula eđi, ámi pekila ou čidipe.</i>	Se alguém me procurar respon- dam-lhe (que) eu não estou.
<i>uzala ni üape².</i>	Fique descaçado.
<i>ağaba axikile lelo?</i>	Os carregadores chegaram hoje?
<i>kağana, müata, alele³ kali pana učuk' oš.</i>	Não, senhor, já dormiram cá esta noite.
<i>činičikape énu ača kusal' eči điamačiko pa kabebe?</i>	Eu não sei que vão V. fazer amanhã a Cabebe?
<i>eču tukusota kumana ağaba aôso, axikile musuđa müa.</i>	Queremos ver todos os car- regadores que chegaram aquella residencia.
<i>đifuđa edi nani üadineténe? muložiki kiüatekelepe đifuđa edi?</i>	Quem trouxe este embrulho? Porque não guardou V. este embrulho?
<i>mužu kağana⁴ üadiméne.</i>	(Porque) ninguém o viu.
<i>natüixile kuditeka⁵ ači üadi- méne⁶.</i>	Guardá-lo-ia se o visse.
<i>eču katuküetepe šiji, müamo? ou kadipe?</i>	Não temos carne, não é as- sim (não é verdade)?
<i>čaxa, müana, abiji aôso kša- püa⁷.</i>	Sim, senhor, toda a carne acabou.

¹ Tambem dizem *aioko*.

² Phrase usual.

³ Abreviatura de *alalele*.

⁴ É sempre de uso quando a negativa significa «pessoa alguma».

⁵ Refere-se a *đifuđa* «embrulho».

⁶ Idem.

⁷ Está no infinito mas assim o empregam como termo final: «acabou, morreu, não quero ouvir mais, etc.».

- ači muŭu ũadibarulile¹ kaŕan'
ámi.* Se alguem o rebentou não
fui eu.
- pa disŭi.* Nem mais uma palavra, basta.
- nikusota kuloda, muxima ũámi
ŭatoka².* Fallo porque estou innocente
(meu coração limpo).
- nasotele kŭimana kudi tukuŕi
tŭoso, čieneči tŭaile³ pa
čaŭ ni kŭeza kaŕana⁴.* Eu esperaria por todos os
rapazes, mas elles foram ao
porto e lá ficaram (e vir
não).
- ámi nŕia ni ámi⁵, kutŭimane
kamo, kaŕana.* Vou-me embora, não os es-
pero mais (esperarmos
mais, não).
- axala panapa akuŕi asábaño,
čia kuleta aŕeŕe ani ni áburi
atano mu čiloba čiaseba⁶,
kŭisako ámi ni aŕjaka ũámi
tŭani katataka.* Ficam aqui seis homens para
trazer as quatro cabras e
os cinco carneiros ao acam-
pamento dos negociantes,
onde eu e meu avô vamos
agora mesmo.
- natabŭile ni natekele mavuŕa
maoso, eé mŭata lelo ũama-
ladele useba toni.* Recibi e guardei todos os
pannos que o senhor hoje
comprou ao negociante An-
tonio.
- naile ku ũito kumana čilalo,
čieneči čilalo bŭate ou ũafŭa
ou kŭapŭa!* Fui ao rio ver a ponte, mas
esta desapareceu!
- aikuŕi kaitilipe moŕŭa kudi
masuna, akusota kamo mo-
ŕŭa, kaŕana masuna.* Os homens não acceitaram o
sal pelas fazendas, prefe-
rem o sal ás fazendas.

¹ Refere-se a *difuda* «embrulho».

² Expressão usada para «innocencia, consciencia tranquilla».

³ Devido ao prefixo *tu* de *tukuŕi* «rapazes».

⁴ Phrase usual para «demoraram-se, ficaram lá».

⁵ «Vou commigo», que interpretam por «vou-me embora».

⁶ Admitte-se por abreviatura.

ia ni kũita mũata mũéne ĵaãa,
mũxima ũeđi ũape, kutuma
aũ aõso aeđi akũatani mi-
tođo mũõso, ači atũixe kumi-
mana¹.

ažala atukũateleĵani² mũĵila,
tukučilukaĵani.

mu čiko ađiaĵe pekila.

aũ aõso akũete žala, eču tuã-
ĵani niũtu.

eě ũaiĵikile kali, eču tukuči-
lukaĵani?

čijikilepe muloĵiki?

pinape aõso amana kaso žala
ni žala ni kazi.

énu aia mũamo, kakũetepe
ũoma ũa žala?

ači eču tukamana mađiaĵe, tu-
kũete difađa đia kũilađa.

katutũixape kuleja čioũma či-
mũè, ači kaĵana čikũijika.

aõso aleĵ' iki mũamo, čieneči
alođa mazũĩ³ maadi.

kũiji kũéne⁴, ámi nilođa dizũĩ
dimũè.

mũén' eđi ukusota kũijika,
ukusota nani amuleĵ' eđi⁵.

činakudilepe đii đia, čiuape-
lepe.

Vá pedir ao potentado da
terra o favor de mandar
toda a sua gente agarrar
todos os paus que possam
encontrar.

Por causa da fome voltámos
(todos).

No mercado não ha de comer.
Todos teem fome e vamo-nos
embora.

Já soubeste (que) nos retirá-
mos?

Não sabia porque (retiram)?
Aqui o quo se encontra é
fome e muita fome.

V. vão assim, não teem medo
da fome?

Se virmos comida, temos pol-
vora para a comprar.

Não podemos dizer uma cousa,
se não a sabemos.

Todos dizem o mesmo, mas
fallam de modo differente.

Não me importo com os outros,
eu fallo sempre o mesmo.

Elle quer saber, procura quem
o ensine.

Não comi aquelle ovo (porque)
não prestava.

¹ «Encontrar» tambem interpretam «achar com os olhos, ver».

² É frequente dizerem — não que nós vamos ao encontro dos perigos,
mas que são elles que nos apanham.

³ É frequente dizerem: «duas palavras», por não ser certo o que dizem.

⁴ «A culpa é d'elles, não temos nada com isso, que se aguentem, etc.».

⁵ kuleja, segundo o sentido, interpretam como «ensinar, aprender».

*āci tutubukaġani¹ lelo, diama-
čiko tutūixile pa . . .*

*napanén' eĩ ipaĩa íami, ku
an' ūeĩ aōso.*

*dileso diēi diāfūile², nakapan'
eĩ dikūaũ.*

*ūakačiluk' eĩ niéne, āci eēē
ukūete muxima.*

*kinasotelepe eēē mu čibuō čia
kūedi mučada kūeĩ, naiji-
kile eēē ūadibukine pamaki
būididi.*

*nijika eči eēē čiiimenepe tá-
tuk' ūami.*

*činiūtūlepe ipaĩa iōso eči tu-
kuġi aineténe, tukiepe ni
kaxi.*

*ama kaki asala jivuđa jivudi,
nikusota kulođa ni mũat' oũ,
mũamo kaġulekape.*

*éne aia kali niāmi pa čaũ,
utūixa kulođa ni mũata,
aōso muxima ūeĩ ukusota.*

*uđađa alekele ipaĩa panapa,
ni aile pa ūito akusota aĩxi,
čieneči lelo naijikile kali
aĩxi būate.*

*āmi ni āmi nikūete muxima
diā kuđia, mačiko mavudi
kināmanape.*

Se partissemos hoje podíamos
chegar amanhã a . . .

Dei-te as minhas malas para
todos os teus filhos.

O teu lenço rompeu-se, dar-
te-hei outro.

Voltarás com elles se tiveres
vontade.

Não te procurei em casa de
tua cunhada (porque) sabia
(que) tu saiste de madru-
gada.

Eu sei que V. não esperava
meu pae.

Não accitei todos os cestos que
os rapazes trouxeram (por
serem) muito pequenos.

As creanças fazem muita bu-
lha, e não me deixam fallar
com este senhor.

Ellas vão já commigo para o
porto, pode fallar com o
senhor á sua vontade.

As mulheres deixaram os
cestos aqui e foram para o
rio á procura de peixe, mas
eu já sei (que) hoje não
encontram.

Tambem tenho vontade de o
comer, (porque ha) muitos
dias (que) o não como
(vejo).

¹ *kutubuka* «levantar» de acampamento para seguir viagem.

² Ainda se lhe podia dar a interpretação de «perdido, inutilizado, etc.»; questão das circumstaneias que só á vista se pode conhecer.

- auseba kaitiape kulada moŷŷa
ŷetu kudi jinuŷo jŷaŷ.*
- mũamo, akusot' eči?*
- eŷe, kakuŷi kũami, ia kũa, ni
ipul' aũ, ači akusota mani
maŷaje maũape, eču tukũete.*
- taŷukaŷani tuŷaje¹ tũaũso aeza
ni mata ŷaũ, tukamana ači
mũamo alada moŷŷa ači
kaŷana.*
- tuŷaje abudikile pamaki apa
bũididi, ni aile palepa.*
- mũamo, tuma aitaŷukaŷani,
kaŷana nikusota kũimana
kađi kudi dičiko dikũaũ.
diamačiko mũamo urũele
kali.*
- čimikusotape kulada čioũma
čimũe kaso useba ŷa; eŷe
ŷačilad' eđi?*
- ene kaakasalape useia muŷada
ŷetu, kaŷana mũamo ou ča-
kéne?*
- mũata utuma, uleja dizui di-
mũe kaso ni aũ aũso aijika
čikusala.*
- Os negociantes não aceitam comprar o nosso sal pelas suas panellas.
- Nesse caso (assim) o que querem?
- Vae lá tu, meu rapaz, e pergunta-lhes se querem azeite de palma bom que nós temos.
- Chamem todos os rapazes com as suas armas, veremos se assim compram ou não o sal.
- Os rapazes saíram esta manhã de madrugada e foram longe.
- É o mesmo, manda chamá-los, não quero esperar por outro dia. Amanhã mesmo (seria) já tarde.
- Não quero comprar uma cousa que seja áquelle negociante; V. compra-lhe?
- Elles não farão negocio na nossa terra não é assim? (ou) não é verdade?
- O senhor manda, diga uma só palavra e todos sabem o que hão de fazer.

¹ «Rapazes de animo, valentes, os de experimentada coragem»; tambem se tem interpretado erradamente por «algozes, executores da pena», porem é mais generico.

*éne apanéne kabũiko¹ kamũd
ka ĵaka ũámi, čieneči ku
ũámi kaĵana; eču tũaka-
mana ači éne asala maũseĩa
ni muũu umũd kaso mu ĵađa
ũámi.*

*eě ũaiĵa; čieneči ači ũakasala
ipe kudi auseba, éne aku-
čiluka, ni aiĵani kuloda
aruda nĩavũ, ni useba umũd
kaso ũakaeza kamo kunou-
ko bũate.*

*kũiji kũavũ, nikusota éne aiji-
ka ámi mũéne ĵađa.*

*muxima ũámi ũalodele. eě
kaĵana kũitĩa eči uleja,
mũamo.*

*eči eě utuma čaũape, eě
mũata, ámi mururo.*

*čaũape, tũalekaĵani² auseba;
čieči čiaũape čia ĵađa, čia-
ũape čia an' edĩ.*

*eě ũijika nani ũadioxéne ipaĩa
ĩadi, ámi natekele mu čipaĩa
eči?*

*kaĵan' ámi, kũiji mona mak'
ũámi umũijika.*

Elles deram um casaco a
meu avô, mas a mim nada;
nós veremos se elles fazem
negocio com uma pessoa
só (alguem) na minha terra.

V. tem razão, mas se fizer
mal aos negociantes elles
retiram, fallarão aos seus
amigos e nem um negocia-
dor cá virá mais.

Que me importa, quero (que)
saibam (que) eu sou o
dono da terra.

Disse o' que sentia. V. não
acceita é o mesmo (meu
coração fallou, V. não ac-
ceita o que elle diz, é o
mesmo).

O que V. manda é bom, V. é o
senhor e eu sou o humilde.

Bem, perdoemos aos nego-
ciantes; o que é bom para
a terra é bom para os seus
filhos.

V. sabe quem tirou dois ces-
tos (que) eu guardei nesta
mala?

Eu não, talvez meu irmão o
saiba.

¹ Qualquer traje que se ajuste ao corpo: «um casaco, uma camisa, etc.».

² «Deixar» interpretam por «abandonar, não querer, perdoar, etc.»,
segundo o sentido.

*ikuji iausua, mudi eie, utui-
xile kuleta ioima ivudi kamo
ni ijima.*

*nakuetile muxima, kajana
usua.*

*žala avudi, muu kaküetepe
mausua.*

*nitua čieči eie uleja, čieneči
kuiji kueč, ači uküete uvudi
ukudua uvudi.*

*čaxa müamo ou čiahu, muu
ušua, ni axala ueči aoso
adia müene šalekele.*

Um homem forte, como tu,
podia trazer muitas cousas
mais o grandes.

Tinha vontade, mas não tenho
força.

Quando ha fome una pessoa
não tem forças.

Acredito o que dizes, mas a
culpa é tua, (porque), se
muito tens, muito comes.

Assim é, (porque) uma pessoa
morre e os herdeiros comem
tudo que elle deixou.

Forma causativa

Verbos compostos de terminação em *-exa*¹, terminação que
impõe o dever de se fazer o que o verbo indica.

Vocabulario

kuleka «deixar».

kusala «fazer, executar».

kuküata «agarrar, prender».

küeda «andar».

kufuta «pagar».

kulođa «fallar».

kuxala «ficar».

kutala «ver, reparar».

kudišana «enganar».

küana «juntar, reunir, ligar».

kuteka «guardar».

kusoka «egualar».

kulekexa «abandonar».

kusalexá «compôr».

kuküatexa «ajudar, auxiliar».

küeděxa «rondar».

*kufutexa*² «multar».

kulođexa «explicar».

kuxalexá «obrigar, depositar».

kutalexá «apreciar, comparar».

kudišanexa «illudir».

küanexa «socorrer, ganhar».

kutekexa «arrecadar».

kusokexa «ajustar».

¹ Tambem se ouve dizer *exe* mais para o interior.

² Pela regra da formação dos aoristos devia ser *kufutiza*; talvez seja excepção.

Dos substantivos e adjectivos tambem formam verbos com este suffixo. Ex.:

<i>ditüi</i> «ouvido».	<i>kutexa</i> «escutar».
<i>maĵa</i> «companhia, grupo».	<i>kumaĵexa</i> «grupar, ajuntar, colher, etc.».
<i>kasüè</i> «fogo».	<i>kukasüanexa</i> «aquecer, acalentar».
<i>toka</i> «branco».	<i>kutokexa</i> «branquear, limpar, aclarar».
<i>ŭape</i> «bom, bonito».	<i>kuŭapexa</i> «embellesar, alegrar, contentar».
<i>kepe</i> abreviatura de <i>kĕpe</i> «pequeno, pouco».	<i>kukepexa</i> «humilhar, estreitar, baratear».

Ha muitos outros verbos que tomam esta forma como:

<i>kŭidama</i> «precisar».	<i>kŭidamexa</i> «prejudicar».
<i>kŭapŭa</i> «aeabar».	<i>kŭapexa</i> «apromptar».
<i>kusota</i> «querer, proeurar».	<i>kusotexa</i> «fazer procurar».

Tambem dos adverbios:

<i>katataka</i> «imediatamente».	<i>kukatatakexa</i> «abreviar».
<i>sŭapali</i> «forte».	<i>kusŭapexa</i> «reforçar».

OBSERVAÇÃO. — Todos os verbos assim terminados se conjugam como os da classe I, grupo 1.º, i. é., tem por terminação no aoristo — *ele*.

Exercicios

<i>nadiĵanexel' eĭ, aĵudiĵanén' ámi.</i>	Illudi-te, (porque) me enganaram).
<i>kiĵŭapelepe kufut' eĭ ĉieĉi eĭé ŭasalexele.</i>	Não me agradou pagar-vos o que V. compoz.
<i>aĵulekexa pane kaso, aĵala akaĵujipa.</i>	Abandonaram-me aqui sósinho, as fomes me matarão.

*eie ũatalexele lelo mu tetame¹
ũa mũatiãũa, alejel' eçi?*

*açiooko açi²: akũeza kũanexa
mũatiãũa, açi mũén' eði
kufuta inaũ ũape.*

*tažuka kazalapoli³, ia ni ku-
salexa çipaũa eçi.*

*kazalapoli açi nalike⁴; ũaleke-
xele çikužo çiedi, ni ũaile
ni tuxalapoli tukũaũ akũa-
texele mũéne çaiũ⁵ kukũata
ũato.*

*tekeza ioũma iei žoso mu çí-
kužo çikũaũ.*

iu kasokexape ni inũ.

*nani utala mu žila, ũimane
kaði.*

*tusağasağa žoloxe napanén'
ei, ũaxalel' eçike?*

*çioũma çikiepe, nalađele ikağa
iadi.*

*ulek' ami⁶ açi nadižanén' ei,
kũji kũaũ çiağuleja ma-
kasu.*

*ũapex' ei, eçi ami nĩđama
kubudika katataka.*

ũaloddele ni nani?

V. hoje assistiu á audiencia do potentado, o que disse-ram (o que se passou lá)?

Os Quiôcos dizem que virão auxiliar o Muatiãnvua, se elle lhes pagar bem.

Chama o servo, (que) vá com- por esta mala.

O servo recusou; abandonou a casa d'elle e foi com outros servos ajudar o dono do porto a prender a canôa.

Arrecade todas essas cousas noutra casa.

Isto não ajusta com aquillo. Quem olha para o caminho está esperando.

Das missangas (que) hontem te dei quanto resta?

Pouco cousa (porque) comprei duas esteiras.

Perdoa-me se te enganci, culpa de outros (que) me mentiram.

Despacha-te que preciso sair immediatamente.

Com quem fallou?

¹ É a cerimonia da audiencia.

² Em seguida ao individuo é indicação de que elle falla.

³ É o «rapaz» que está de serviço.

⁴ Uma forma de «negar, recusar».

⁵ mũéne, antes de substantivo, indica o seu possuidor, ainda que não seja senão de occasião.

⁶ «Deixar» tambem interpretam como «desculpar».

*aĩu¹ akũaruda aĩũĩdamexene
avudi mu mauſeĩa ũĩmi.*

*mu maĩkiko maĩkuro², useba
ũaeza aĩada akũaruda, ka-
kũetepe ũĩma, aĩso alelele
auseba; lelo³ kaĩana, aku-
sota kudia iõĩma iõso ẽne
avinetene, kũĩfuta bũate.*

*mũatiavũa ũafutexele . . . isa-
pũilo iõso mũen' eĩ ũabu-
kunine kudi aĩĩoko.*

*mũari, koĩa, ũaxikile ũa
urũele, ģaka mũbaĩa ũĩmi.
kabaĩa, kadi ni mũĩene, mona
maku mũbaĩa ũĩmi.*

ĩĩopo ẽia ẽianani?

kĩĩamipe⁴ mũjikulo ũĩmi.

*tubaĩa tũa mũana, mũbaĩa ũĩĩ
koĩa?*

*naladeĩ' eĩĩ kali mai maĩzolo
matano.*

ũaikudiĩle nani? kũĩji kabũa.

ĩĩedĩpe, ana kaki aikudiĩle.

*natekexele mai maĩso mu ẽi-
paũa, eĩĩ aĩĩĩoxĩene, nani.*

Os Lundas prejudicaram-me
muito nos meus negocios.

Noutro tempo um negociante
vinha ás terras dos lundas
sem medo, todos estimavam
os negociantes; agora não,
querem tomar (comer) todas
as cousas (que) elles trazem
sem pagar.

O Muatiãnvua fez pagar F.
todos os pratos (que) elle
quebrou aos Quiõcos.

A senhora que chegou de
tarde é minha avó.

A rapariga que está com ella
é minha irmã.

De quem (é) aquelle copo?

Não (é) meu, (é) do meu neto.

D'aquellas raparigas qual é
a sua filha?

Já lhe comprei cinco ovos de
gallinha.

Quem os comeu? Talvez o
cão.

Não foi elle, foram as creanças.

Quem tirou todos os ovos que
eu guardei (fiz guardar)
nesta mala?

¹ *aĩu* podia subentender-se.

² Em varios vocabulos se nota passarem ao plural conservando o prefixo do singular. *kulo*: «velho, passado» é a raiz.

³ Interpretam no sentido de «agora, nesta occasião, presente, etc.».

⁴ Os pronomes e mesmo adjectivos collocados entre as particulas de negação equivalem a subentender-se o verbo «ser ou estar», ex.: *kĩedĩpe* «não é ou foi elle», *ĩĩũapepe* «não é bom», *ĩĩũapelepe* «não estava bom», *kaũũape* «não são ou estão fortes».

*ikuži iu, müén' eđi, đia nani
ami nikulođa.*

*mubađa đia koba, éne, alođel'
etu udi kúiso?*

*nüitia müéne ūatabukine pa-
maki apa.*

*rusumo naküetile kunoiško ni
etu udi kúiso?*

*ni nani eé ūaile ĵoloxe mu
čikubo čia mač' ūei?*

činailepe ni muču, naile kaso.

teka masuna pa ulalo.

*kinüijikape müéne čaš ūa ĵađa
ūa.*

*usale kumaĵexe aču ađso ačtu
ni mata ahinaš.*

*eču ūaidama kulada aĵobe ni
mani ni moĵša.*

ia, ni čiruke¹ lelo kađi.

*čakéne, kuloda müamo čaša-
pe kamo kakulođape.*

*naxalexéne iošma iđso íami,
mu čikubo čia tátuk' ūeđi,
müéne maĵađa ama ađso.*

*nalele² kali maučuko maní
mu čikubo čieš, lelo ámi
níia níami, činiššaxape ku-
lekeza mačiko kamo müamo
ana ūami.*

Esse homem (é) o proprio de quem eu fallo.

Onde está a mulher da qual nos fallaram?

Creio que partiu esta quadru-gada.

O copo (que) eu tinha aqui (ao pé de) nós, onde está?

Com quem foi V. hontem a casa de seu tio?

Não fui com pessoa alguma, fui só.

Ponha as fazendas sobre a cama.

Não conheço o dono do porto d'aquella terra.

Faça reunir toda a nossa gente com as suas armas.

Nós precisamos comprar bois, azeite e sal.

Vá, e volte ainda hoje.

É verdade, fallar assim é melhor não fallar.

Eu depozitei todas as minhas cousas em casa de seu pae (d'elle), o senhor de todas estas terras.

Já passei (dormi) quatro dias (noutes) comtigo, agora vou-me embora, não posso abandonar por mais dias os meus filhos.

¹ r em lugar de l.

² kulala é o infinito; no aoristo abreviam *lalele* em *lele*.

imane bili, utalexu mu ikuži
ia eči žaküeda ni küedi küeč.

texani: müata uloda ni aruda
niedi.

nilele kutexa ašu čialoda čia-
kéne ni čiašape.

nani šalodele lelo mu tetame,
činějikilepe mudi müatia-
čüa šasotile kukasüanexe
tuxalapoli tüedi küedexa
čilobo, lelo učuko.

Espere um pouco, repare
naquelle homem que anda
com seu cunhado.

Escutem: o chefe falla com
os amigos d'elle.

Gosto de escutar as pessoas
que fallam verdade e bem.

Quem fallou hoje na audien-
cia não sabia como o Mua-
tiânvua queria animar os
seus policias (para) ronda-
rem o acampamento na
noite de hoje.

Verbos derivados mediante o suffixo *-ixa*¹ tambem são facti-
tivos, ou modificativos:

kukina «dançar, mover».

kupüa «cansar, fatigar».

küitia «acceitar, acreditar».

kutüa «moer, amolgar».

kulüa «forçar».

kucika «chegar».

kuxamuka «zangar».

küisida «seguir».

küsüpa «trocar».

kučija «obstar».

kujüa «engordar».

küijika «saber, conhecer».

kukinixa «manejar».

kupüixa «acabar, concluir,
cessar, desfallecer».

küitüixa «apoiar, aplaudir».

kutüixa «aguentar, resistir».

kulüixa «jogar a pancada,
combater».

kucikixa «aviar».

kuxamukixa «desesperar».

küisidixa «perseguir».

küsüpixa «fazer trocar».

kučijixa «oppor».

kujüixa «alargar, augmentar,
engrandecer».

küijikixa «perceber, com-
prehender».

¹ Em muitos d'estes verbos ouve-se *j* em vez de *x*. Ex.: *kudikixa* ou *kudikija*.

<i>kutuma</i> «mandar».	<i>kutumixa</i> «ordenar, decidir, resolver».
<i>kunika</i> «tremar, abalar».	<i>kunikixa</i> «estremecer, fazer abalar».
<i>kudĩa</i> «comer».	<i>kudĩixa</i> «sustentar, manter».
<i>kudika</i> «mostrar».	<i>kudikixa</i> «mostrar, apontar».
<i>jikita</i> «agradecimento».	<i>kujikitixa</i> «agradeer».

Vocabulario

<i>ka-ũbe</i> , pl. <i>tu-</i> , «mulher viuva».	<i>đi-agũa</i> , pl. <i>ma-</i> , «abobora».
<i>mu-diãbala</i> , pl. <i>a-</i> , «vadio».	<i>mu-tete</i> , pl. <i>mi-</i> , «pevide».
<i>či-biđa</i> , pl. <i>i-</i> , «caçador».	<i>či-eĩa</i> , pl. <i>i-</i> , «prato de barro».
<i>mũ-ari</i> <i>mũ-ixi</i> , pl. <i>a-</i> , «cozinheiro».	<i>đi-iji</i> , pl. <i>ma-</i> , «folha de planta».
<i>či-ota</i> , pl. <i>i-</i> , «mestre de cerimonias».	<i>đi-isu</i> , pl. <i>měsu</i> , «olho».
<i>lu-žala</i> , pl. <i>ji-</i> , «unha».	<i>đi-zuro</i> , pl. <i>ma-</i> , «nariz».
<i>mũ-ini</i> , pl. <i>mi-</i> , «dedo».	<i>ka-sağasağã</i> , pl. <i>tu-</i> , «missanga».
<i>mu-kada</i> , pl. <i>mi-</i> , «montanha; carta».	<i>đi-zěu</i> , pl. <i>ma-</i> , «dente».
<i>ru-kano</i> , pl. <i>ji-</i> , «bracelete».	<i>mu-tala</i> , pl. <i>mi-</i> , «prateleira».
<i>đi-jina</i> , pl. <i>ma-</i> , «nome».	<i>či-kani</i> , pl. <i>i-</i> , «sôco».
<i>či-ia</i> , pl. <i>i-</i> , «porta».	<i>či-ota</i> ou <i>kĩ-ota</i> , pl. <i>i-</i> , «casa grande para visitas».
<i>đi-iele</i> , pl. <i>měle</i> ¹ , «peito, mamma».	<i>mu-vo</i> , ou <i>mũ-ako</i> , pl. <i>mi-</i> , «anno».
<i>ki-taala</i> , pl. <i>i-</i> , «doce».	<i>či-no</i> , pl. <i>i-</i> , «pilão, almofariz».
<i>mu-tena</i> , pl. <i>mi-</i> , «sol».	<i>mu-tũe</i> , pl. <i>mi-</i> , «cabeça».
<i>mu-paji</i> , pl. <i>mi-</i> , «pau com que mecham o amido da mandioca quando fazem a rruka».	<i>či-lobo</i> , pl. <i>i-</i> , «acampamento».
	<i>ĩužo</i> , pl. <i>a-</i> , «rato».
	<i>kasobo</i> } «nomes de homem».
	<i>mukaža</i> }

¹ *měle* = *ma* + *iele* «peitos; leite», que tambem dizem *diele*, *čiele*.

<i>ru-dužo</i> ¹ , pl. <i>ji-</i> , «coração».	<i>kujala</i> «vestir».
<i>ķala</i> , pl. <i>a-</i> , «caranguejo».	<i>ķuābāba</i> «entreter, divertir, conversar».
<i>ģode</i> , pl. <i>ji-</i> , «lua, mez».	<i>kusođa</i> «emprestar»
<i>fukidi</i> , pl. <i>ji-</i> , «sacco».	<i>kutana</i> «achar».
<i>uhoģa</i> , pl. <i>ma-</i> , «chave».	<i>kulaba</i> «demorar».
<i>ubūa</i> , pl. <i>ma-</i> , «cogumello».	<i>kutuģa</i> «construir, residir».
<i>luāa</i> , pl. <i>ji-</i> , «amor».	<i>kučīđa</i> «contar».
<i>ģoma</i> , pl. <i>ji-</i> , «barril».	<i>kusakula</i> «provar, petiscar».
<i>kulutīē</i> «adeante».	<i>kučībula</i> «deitar fora».
<i>peūlo</i> «sobre, emcima».	<i>kusebula</i> «bater com o pé».
<i>mūixini</i> «dentro, no interior».	<i>kutoģa</i> «pensar».
<i>kunima</i> «atrás».	<i>kuxila</i> ou <i>kučila</i> «entornar».
<i>paxi</i> «debaixo, em baixo».	<i>kujībala</i> «perder».
<i>pola</i> «defora».	<i>kulabexa</i> «interromper».
<i>pasūipa</i> «junto, proximo, perto, visinho».	<i>kužubula</i> «abrir».
<i>palepa</i> «longe, distante».	<i>kubetama</i> «abaixar, esconder-se».
<i>kudi</i> «por».	<i>kuđia čikala</i> «comer uma vida, receber fiado, dever».
<i>kuseda</i> «levar, transportar».	<i>kučībula muxima</i> «dcitar fora coração; ter paciencia».
<i>kukasa</i> «abraçar».	<i>kukūete muxima</i> «ter coração, ter vontade, desejar».
<i>kuvuđa</i> «apodrecer».	
<i>kukatula</i> «cortar».	
<i>kubukula</i> «partir».	
<i>kudikula</i> «socar».	

Exercicios

<i>kuđia ūa kitaala.</i>	A comida está doce.
<i>ūijika, dijina diūito dia?</i>	Sabes o nome d'aquelle rio?
<i>činiđiūjikape.</i>	Não o sei.
<i>teka rukano eru mu čipaūa čāmi.</i>	Guarde este bracelete na minha malla.

¹ Todos estes povos empregam para «coração» *muxima* «o que está dentro e não se vê».

naküetile muxima kuláda rukano mudi eru.

učibule muxima, dičiko diüa-füile, dičiko diküaü dika-üeza.

rukano rüa üarutanéne eé kúiso?

mu muköbele, pasüüpa pa čikušo čimusoüi üei.

müén' eđi utuğa kúiso?

palepa pamusuša, mu čipağa čia tátuk' üeđi.

ikušo ia čipağa čia ijima ni kaxi ni üape ivudi.

ğod' oü, énu akaxala kađi kunoüko ni étu.

muxima üámi umusota müamo, čieneči kusala mujikita üámi, nani?

utoğa ni üape: kusala mujikita, paküeza küašaba.

muloğjiki üažulüüla difüda edi? naiđaméne kudüoxa divuğa diámi kuğujala.

kuğuneta čieğa čia.

kağana ieči, čiküaü.

ğoloxe ağudikija üámi kabüa kámüè kaüape ni kaxi.

eé üamuküdüle üeđi čikala čimüè?

Eu desejava comprar um bracelete como este.

Deite fora o coração (tenha paciência), um dia morreu (acabou) outro dia virá; (atrás de tempo tempo vem, chegará um dia, em que o possa ter).

Aquello bracelete achou-o V. onde?

Na rua, perto da residencia de seu primo.

Onde mora elle?

Distante da capital na residencia do pae delle.

As casas daquella residencia (são) muito grandes, e muito boas.

Este mez V. ficarão ainda aqui comnoseo.

Meu coração quere-o assim, mas fazer meu serviço, quem? (Eu tinha vontade de o servir, mas quem faz o que eu tenho que fazer).

Pensa bem: trabalhar e depois divertir.

Para que abriu este embrulho? Precisava tirar um panno para me vestir.

Traga-me aquelle prato.

Não é esse, o outro.

Hontem mostraram-me um cão muito bonito.

V. deve-lhe alguma cousa?

ũalejel' iki ku eé, náni?

*ámi nũipula, muũu kiũalode-
lepe.*

*naitũile masuna maũedi, kudĩa
kađi kařana.*

*ũasalele ni ũape; ũamafutixa
ũedi kađi, řadi uđia ađso
ni muxima ũei.*

*nařũabađene ni kaxi ni asoni
abađa ahinaũ.*

*nalodexele kali ũedi ubađa eři
naméne.*

*auseba atuřile řilobo řiakéne,
ni atumixine ana ađso aéne
đia kũisidixa ikuři řođo řa
řađa ařani kuřiedexa.*

*nasotile kukina aři kařupũi-
lepe.*

*nasũĩpĩxile masuna mađso,
ařusotile kudĩbanexa; ađso
ajala ni afũile.*

đũele đia řebe điakitaala.

*mũata, mũéne mařađa, uđĩixa
aũu ađso aedi atuřa mu ři-
pařa řiedi.*

mũamo mudi?

*ađso afuta milabo ũaĩkixa kũe-
đi, ni eđi kudĩa kudi aũu
ađso.*

Quem disse isso a V.?

Eu pergunto, e ninguem
fallou.

Acceitei a fazenda d'elle, co-
mer ainda não (mas não
dispuz della).

Fez bem; mande pagar-lhe
ainda (primeiro), depois co-
ma toda com seu coração
(disponha d'ella, como fôr
da sua vontade.)

Diverti-me muito com as pri-
mas d'elles.

Eu já lhe expliquei a ella o
que vi.

Os negociantes construíram
um grande acampamento,
e ordenaram a todos os
seus filhos (os da comitiva)
de perseguirem os da terra
que vão rondá-lo.

Eu dançaria se não me fати-
gasse.

Eu fui trocar toda a fazenda,
(porque) me quieram illu-
dir; (estava) toda suja e es-
tragada.

O leite da cabra (é) doce.

O potentado, dono das terras,
sustenta todo o seu povo
(d'elle) que habita na sua
residencia.

Como assim?

Todos lhe pagam tributos, e
elle manda dar de comer a
todos.

ũaijikile čaiŕape ni kaxi aõso
eřé ači ũalejel' ũámi.

kinikutũixape kujučijixa an'
ũámi asũĩpa čieči ũa mu-
xima diahuĩ.

ana kaki alũixile muloŕa akaje
ahinaũ akinine¹ ni ačřoko.

akũiaruđa akũete ũoma kudi
ačřoko. karuđa uleja ũámi
kali: ikala ači betama, mema
masuta.

tátuk' ũitiixile ana ũeđi, eči
asalele čia čimũe čiaŕape
mu mačřiko maadi.

naxalexele makumi masatu
maŕjoma² ni sato.

načřidile kali makumi maatũ
ni adi asutile lelo mu čilalo
eči.

ni nani eřé ũalodele lelo mu
ũito?

kũijika ni³?

natoŕjele aŕjutumixine kuseđa
aŕjoma aõso a difuđa, naile
ni ámi kudi mũata muteba,
ni mũéne ũabetama ũámi
mu čipaŕa čieč.

Compreendi muito bem tudo
que me disse.

Eu não posso oppor-me (a
que) meus filhos troquem
o que é da vontade d'elles.

Os rapazes jogaram a panca-
da porque as suas raparigas
dançaram com os Quiócos.

Os Lundas teem medo dos
Quiócos. Um já me disse:
o caranguejo esconde-se
(para) a agua passar.

O pae elogiou seus filhos que
fizeram uma boa porta em
dous dias.

Eu depozitei trinta e tres
barris.

Eu já contei vinte e duas
pessoas que passaram hoje
nesta ponte.

Com quem fallou V. hoje no
rio?

Para que queres saber?

Pensei que me obrigavam a
transportar todos os barris
de polvora, e fui-me embo-
ra para o sr. Muteba, que
me escondeu em sua casa.

¹ *apaŕanene*, é mais frequente entre os Lundas alem do Chicapa.

² É regra, quando a contagem se refere a um substantivo, collocar este antes das unidades, precedido dos substantivos que designam as dezenas, centenas, etc.; litteralmente é pois a traducção. «... tres dezenas de barris e mais tres».

³ Parece ser abreviatura de um vocabulo, que muito usam nas interrogações, quando lhes causa espanto a pergunta.

*nējikile irumene imūè kaso ku
tátuko kūčī, čieneci ūamusa-
lele čipe čivudi.*

*kauče ka ukūete muxima
ūajala.*

mūanič.

sūiņa čieņa čieņi ni diaģūa dia.

*mítete dia diaģūa ni đūjo ku-
dia čavape ni kazi.*

*nakūetile muxima kunūa mēle
pamaki paōso.*

*lođa ajikulo ūāmi nikusota
kūimona katataka kunoūko.*

*pakiepe ni pakiepe tūakazika
palepa.*

ūaiņa, čia ulođa čiakéne.

uleje dijina di polo pane.

*umane ači utane mu mikada
ūāmi čino čimūè čikéne, ku
kutūa tuđiņa tūaōso, āmi
nitala kađi pa.*

*ukusota kūjika mudia bala?
tala bili mu mīni mu ikasa
ūedi, ači ukūetile jizala ĵia-
kéne, utūixa kumūitia mu-
diabala čiakéne.*

Eu conheci um só inimigo a
seu pae, mas fez-lhe muito
mal.

Aquella viuva está triste.

Na verdade? Sim senhor.

Troca o teu prato (de barro)
por aquelle de abobora.

As pevides de abobora com
pimentinhas são muito boa
comida.

Tenho vontade de beber leite
todas as madrugadas.

Dize a meus netos (que) que-
ro vê-los immediatamente
aqui.

A pouco e pouco chegaremos
longe. (De vagar se vae ao
longe).

Tem rasão, o que V. diz é
verdade.

Diga o nome do sitio aqui
(d'este sitio).

Veja se encontra nos meus
fundinhos¹ um pilão
grande para moer (esma-
gar) todos estes bombós
(que) eu ainda vejo aqui.

Queres conhecer um vadio?

Repara (ainda) nos dedos
das suas mãos, se tiver
unhas grandes podes acci-
tá-lo vadio (não duvides).

¹ Acampamento provisório.

<i>pasũpa ulalo ũami ukatana ĩoĩma eĩe uneta ĵoloxe di ẽikũbo ẽieĩ.</i>	Perto (junto) da minha cama encontrará as cousas (que) V. trouxe hontem do sua casa.
<i>ẽino eĩi, uĩitekeza kũiso? mũikila¹. eĩe aĩi ũababele ĵoloxe uũuko?</i>	Onde armazenada este pilão? Não se encontra, não ha. V. divertiu-se hontem á nou- te?
<i>kakĩepe, mona maku muũaã ũami muĩeji (ũakata kũe- la²).</i>	Muito pouco, (porque) minha irmã estava doente.
<i>najũababene ni kaxi. murũaã³ ũami dijima ãieĩ. murũaãni, mai maũso aĩi eĩe uneta kikuxi⁴? najĩbalele maleso maiĩ. kakuĩji, ukũet' eĩi peĩlo disu ãia maku⁵? mũari mũixi ũajũbulile. kaũasalepe ẽioĩma ẽiũape. aĩi uleje eĩi ámi kuĩulaba ni kaxi mu ũito, ni eĩi usotele mema pa kudĩa pa musasa.</i>	Diverti-me muito. O meu amigo como se chama. Meu amigo, todos os ovos que V. traz quanto custam? Perdi quatro lenços. Rapaz, o que tens tu sobre o olho esquerdo? O eozinheiro bateu-me. Não fizeste cousa boa. Disse que eu me demorar (demorei) muito no rio, e elle queria agua para o al- moço.
<i>ĩani kusota fukidi ãia tubũiko. ámi kinamumenepe.</i>	Vá buscar o sacco da roupa. Eu não o vi.

¹ É uma outra forma que usam para negar a existencia.

² Phrase usual «estava doente».

Entre estranhos mesmo, a expressão meu amigo é muito usada entre todos os povos aquem e além do Cuango.

⁴ *kikuxi?* «o que quer V.?» subentende-se «em troca». Muitas vezes significa: «como, quando, quantas vezes, etc.» A pratica esclarecerá sobre tal emprêgo.

⁵ Para estes povos, todas as partes do corpo humano do lado esquerdo pertencem á mãe e as da direita ao pae, o que já se advertiu.

mudi müixini¹ mutala.

*nakäitía ũape aôso, müén' eãĩ
kuŕutumixa.*

*eçu tũakaxikixa misasa aôso,
eãĩ eĩe ũatekezele mu ki-
lobo kĩetu, ãĩamaãĩko büi-
didi, polo peĩ.*

najikitixa aénu ni kaxi.

*aũ eãĩke² ŕjoloze uãuko adile
mu gaãã³ eãia soje muruãa
ũetu kasobo.*

*ãmĩ ni mona mak' ũãmĩ tũa-
ãĩdĩne itota ŕadi ni maku-
mi masato (aũ⁴) ni atano.*

ũijika nani müatãũãa kanĩ⁵?

*nũijika: mukaãa, koãa amuji-
péne⁶ a tubijĩ⁷, eãĩ atekeze
kãa mutũe ũeãĩ*

Está debaixo da prateleira.

Acceptarei bem tudo (farei
tudo o que elle me ordene).

Nós faremos chegar todas as
cargas que V. depositou no
nosso accampamento, áma-
nhã cedo ao seu sitio.

Agradeço muito a V.

Quantas pessoas estiveram
hontem á noute na residen-
cia da tia do nosso amigo
Cassombo.

Eu e meu irmão contámos
duzentas e trinta e cinco
(pessoas).

V. sabe quem (foi) o quarto
Muatiãũvua?

Sei: Mucanza, a quem mata-
ram nos Tubinjes, que lá
guardam a sua cabeça.

¹ «Debaixo, de modo que se não veja; dentro».

² Segundo o sentido: «como, quando, quanto». Para este ultimo tam-
bem empregam *kuxi* que mais se ouve nos povos aquem do Cuango.

³ É o logar da *ãĩpaãũ* «cercado de moradias», especialmente destinado
às habitações do chefe.

⁴ Neste caso *aũ* podia dispensar-se. Empregou se, porém, para se co-
nhecer o motivo do prefixo que tomou o numero que indica as unidades.

⁵ A regra era *ũasaãelani*; porém, é certo que elles muitas vezes substi-
tuem *ũasaãele* por *ka*, porque, como numero cardinal, este prefixo muda
por causa da concordancia e não dá logar a confusões.

⁶ O verbo *kujipa* emprega-se sempre que a morte não for dada com
a faca, porque nesse caso diz-se *kutapa*, e o homem que dá assim a
morte por ordem superior é o *mũene kutapa*.

⁷ É a denominação de um povo junto á margem direita do Cassai, na
fronteira a norte das terras do estado do Muatiãũvua.

<i>mšén' eđi ūasūipixine čia ūa-</i> <i>sotele kudi ĵobe?</i>	Elle fez trocar o que queria pelo boi?
<i>kaĵana, mšane.</i>	Não, senhor.
<i>nitšixa kumšisidixile, čieneči</i> <i>kinimusotape.</i>	Eu posso persegui-lo, porém não (o) quero.
<i>kinikunape¹ mu pšexi, nikumša</i> <i>nu mutopa².</i>	Não fumo no cachimbo, fumo na mutopa.
<i>ami kaĵana čiaĵukata³ čia</i> <i>pšexi.</i>	Eu não (me alegre) gosto do cachimbo.
<i>nitoĵa mutopa čiipe.</i>	Julgo (que) a mutopa (faz) muito mal.
<i>šaxala kumša, muloĵiki?</i>	Ficaste para trás, porquê?
<i>kinutšixape kšeda⁴ kulutšè,</i> <i>naidama, mšè či noeji,⁵ ku-</i> <i>tala misasa šami.</i>	Não posso andar adeante, pre- ciso olhar (reparar) pelas minhas cargas.
<i>maji ma diuĵua, mšè či noeji,</i> <i>dišape ku kudša.</i>	As folhas da abobora são boas para comer.
<i>madiaje⁶ maji, či noeji, čiša-</i> <i>pelepe.</i>	Sustento (comida) de folhas não presta.
<i>kakuĵi, šapali, rusuno rša</i> <i>memä kša mšata.</i>	Rapaz, depressa, um copo com agua para este senhor.

¹ É frequente abreviarem *kunša* em *kuna* «beber», e sempre que a este vocabulo se junta *mutopa*, ou *pšexi*, significa «fumar». Só por si «fumar» é *kunša makaša* (nos povos áquem do Cuango), *kunša ršada* (nos povos além do Cuango) — cuja interpretação literal é: «beber tabaco».

² Cabaça onde fumam, em geral, *liša* «canhamo».

³ Phrase especial para indicar «satisfação, alegria». *kukata* «estar» é tambem para elles um auxiliar, como veremos, e de que já demos um exemplo em: *šakata kulela* «está doente».

⁴ Tambem neste caso se podia empregar *kšia* «ir».

Porque sejam frequentes as interpolações, de que demos conhecimento nas pag. 14 e segs., as empregaremos d'aqui em deante em alguns exercicios.

Palavra derivada de *kudša* «comer».

*tala bili, aibũjala a adũle
ũiji ŕa kabũa, ni akũauũ aũũo
ni ubũa ni jitaũa.*

*eẽe, diũiko dimũe kaso, kisũa-
pepepe kuũa ni kusota eẽi
amutumixa!*

*nikũete ũoma nũia kubukuna
mũeũ' ũami.*

eẽe ũamulodele kũiso?

mu ĉikũo ĉia maũ' ũami.

*mũene uletele ũami tubũa tu-
sato.*

*mũene muũada kaumupanene-
pe jinama?*

bũate.

kinatanenepes ieũa ŕami.

eẽe ũijĩbalele eẽike?

kinijikape.

*tátuk' ũeũĩ kaũijikapes aũu a
mũene puto.*

*una bũada mak' ũeĩ aĩi aabũ-
ba maũiko maũso.*

mũen' eũĩ aĩi utoũa ũaidũluka.

muloũiki? ĉi noeji! ukũete ŕala.

*mutopa oũ aĩi ĉĩami, aĩi ĉĩeĩ?
ĩidi ĉĩeĩ.*

mũana mak' ũeĩ eĩi ũajalele?

ĩikita ĉia ĉima ou kima.

kaje ũa ni kamoũa.

mazũĩ makuũa ni rukidũo.

Repare ainda, aquelles Bã-
galas comeram carne de
cão, e os outros ratos com
cogumellos e batatas.

V., um dia só, não apressa ir
buscar o que lhe ordenam!
(V. nunca tem pressa de ir
buscar o que se lhe manda!)

Tenho receio de quebrar uma
perna.

V. onde lhe fallou?

Em casa de meu tio.

Elle trouxe-me tres cãs.

Ella não lhe deu carne?

Não.

Não achei os meus pratos.

Como os perdeu V.?

Não sei.

O pae d'elle não conhece os
Portuguezes.

As suas duas filhas (de V.)
divertem-se todos os dias.

Elle julga-se infeliz.

Porquê?! (grande espanto)
tem fome?

Esta mutopa é minha ou tua?

É tua.

Teu filho que vestiu?

Pelle de macaco.

Caje vae com Camonga¹.

As palavras vão com o vento
(palavras leva-as o vento).

¹ Equivalc a: «Maria vac com as outras».

Ha outros verbos derivados com as terminações *-ununa* e *-ulula*, ou nas abreviaturas *una* ou *ula*, que desfazem a acção indicada pelo verbo, que perde o *a* final, equivalendo esta derivação á do prefixo *des-* em portuguez. V. pag. 47.

Vocabulario

<i>kusala</i> «fazer».	<i>kusalununa</i> «desfazer».
<i>kučima</i> «coser».	<i>kučimununa</i> «descoser».
<i>kupata</i> «fechar, cercar».	<i>kupatununa</i> «abrir».
<i>kubũika</i> «tapar, cobrir, abafar».	<i>kubũikununa</i> «destapar, descobrir, desabafar».
<i>kusojika</i> «abafar».	<i>kusojikununa</i> «desabafar».
<i>kufuda</i> «embrulhar».	<i>kufuđununa</i> «desembrulhar».
<i>kujika</i> «enterrar, encerrar».	<i>kujikununa</i> «desenterrar».
<i>kulameka</i> «pegar».	<i>kulamekununa</i> «despegar».
<i>kusũika</i> «prender».	<i>kusũikununa</i> «desprender».
<i>kujika</i> «fechar caminho, empatar, embaraçar».	<i>kujikula</i> «abrir caminho, desimpedir».
<i>kubula</i> «fiar».	<i>kubululula</i> ou <i>kubulula</i> «desfiar».
<i>kusũĩpa</i> «trocar».	<i>kusũĩpulula</i> ou <i>kusũĩpula</i> «destrocar».
<i>kuzajã</i> «pentear».	<i>kuzajũulula</i> «despentear».

Exercicios

<i>atátuk' ũaũ</i> ou <i>atátuk' ahi-naũ nani?</i>	Quem são os paes d'elles?
<i>ėnu kanũajikape?</i>	Vós não os conheceis? (não os estaes conhecendo?)
<i>ulãđele žol' oũ ku nani? ači kũami, ači mũepũa mũbađ' ũe?</i>	Para quem compraste esta gallinha? Para mim ou para tua sobrinha?
<i>tala bili, nidi mũamo!</i>	Fico assim! (estou reduzido ao que vê.)
<i>ĩkuj' eĩ, eđi đĩa nani natađũile žoũma ivudi ĩa ruĩa?!</i>	É este o homem de quem recebi tantos favores?!

<i>eé ũajimana ni kaxi, mulo- ŕiki?</i>	Porque está V. tão triste?
<i>müen' eđi mačiko maóso čia- mukata¹ ači ũa ni kúeđa mu ŕila².</i>	Elle está sempre contento em viagem.
<i>eči čiaŕukata kađi, kumana aküaŕi anani nialele ni alel' áni.</i>	O que me agrada ainda (mais) (é) ver aquelles a quem amo e me amam (por quem sou amado).
<i>ioüma ióso natabüüle musasa ómu adi kúiso?</i>	As cousas todas (tudo que) eu recebi esta manhã onde es- tão?
<i>dilepa dipane; ačřoko aiseđu.</i>	Longe d'aqui; levaram-nas os Quiócos.
<i>eé ũalódele đia nani?</i>	De quem fallou V.?
<i>kíamipe, mona mak' ũei.</i>	Não fui eu (que fallei, foi) seu irmão.
<i>mona mak' ũámi müana kaki! či noeji, müéne ũadimukine kakěepe, kuloda müamo ačřo- ko, či noeji, miloŕa iakéne.</i>	Meu irmão é uma creança! pouco esperto, fallar assim (de) Quiócos grande crime! (não se lembra que fallar em Quiócos é um grande crime!)
<i>ũamulekezele, muküá baŕo.</i>	Desculpai-o, grande senhor.
<i>ačřoko ajikile ajila kúa mu- suba, muloŕiki?</i>	Porque fecharam os Quiócos o caminho para a capital?
<i>akusota difađa ku aéne kaso, adikusuta kúa ruđa, büate.</i>	Só querem polvora para si, não a deixam passar para a capital.
<i>iki čiuapelepe, nasalumunine ióso eči eé ũaisalele.</i>	Isto não prestava, desfiz tudo quanto (que) V. fez.

¹ Quando se refere á 2.^a ou 3.^a pessoa, *čiamukata*, quando á 1.^a pes-
čiaŕukata. São as duas formas do singular do presente.

² Á letra: «andar no caminho ou estrada; viajar».

ečé mukúá bažo, ámi mururo.

*čimuna divuga dđoso edi, dđi-
aipe.*

*nukaje mša ači kuzajulula,
iii?*

mona mak' uđđi ušafúle učuk' u.

*súikununa ašébe ađso čia
kučani pa úito kunša mema.
nani uburúle¹ dđleso edi?
kamexi.*

*rusumo ōru rša nani? ači rša
úeš, ači rša ŷaka úami?*

*noeji, mšana úasabele čia čiči-
biča iluža ni lšeji lša koči,
koča, mšamě čiči noeji, ašu
úeđi ađso amújikile nama
mazêu, mšé čiči noeji, ači:²
ašu íami dđičiko dimšé aso-
tele čičiúma čimšé, dđičiko
dikúau kadisotelepe, čiči noe-
ji; dđamačiko dđeza mšéne
puto mona mak' úami kšiči-
dama ni kšiza pane, čiči noeji,
dđia kutabula úat' oš; ači
kašjana, mšé čiči noeji, úatu
úča ni kusuta kšia ikasa ía
mačičoko.*

V. é o grande (o fidalgo), eu
o humilde (o servo).

Descosa todo este pano (por-
quó) está mau.

Porque se despenteia aquella
rapariga.

Porque o irmão lhe morreu esta
noite.

Desprende todas as cabras
para irem ao rio beber agua.

Quem desfiou este lenço?

O gato.

De quem é este copo? É teu
ou do meu avô?

Noéji, primeiro filho do caça-
dor Ilunga e de Luéji, de
Cōnti, ao qual (a quem) seu
povo cognominára (o co-
nhecia por) carne dos den-
tes (gengivas) dizia: a mi-
nha gente (o meu povo) um
dia quer uma cousa, no
outro dia não; de futuro o
meu irmão rei de Portugal,
precisa vir aqui, tomar
conta deste Estado; se não
vier, o Estado vai passar
para as mãos dos Quiôcos.

¹ O infinito é *kubulula* ou *kuburula*, já abreviado de *kubululula* e que
ainda mais abreviam no aoristo, o qual deveria ser *bululile* ou *burulile*.

² *ači*, neste caso é prevenção do que segue, é a transmissão do que
se ouviu a outrem, e quem narra agora, toma o seu lugar e procura imi-
tá-lo em um gesto.

müan' iê, muküá ãaõo, müan' iê, kalobo! çi noeji!

aküaruða aküete mafefe açi müéne puto üaleka ana a müatiãüa, asal' üü? eüé, müatiãüa, nutumixa alüé aia küa müéne puto kumutažuka üeza, müanë çi noeji, kutala üat' oü üei usota küafüa¹ kudi açioko, çi noeji; müéne puto, tátuk' üétu aküaruða aõso, müén' eði kaso, òpata açioko adiokape.²

çiãüape, aküaruða, çiãüape... nña ni kutazuka müéne puto, tátuk' üétu, üeza; çiéneçi milabo atane³ küiso?

ah! muküá ãaõo, aküaruða aõso, müé çi noeji, aãani ni kusota milabo küa müéne puto. müü, çi noeji, kažana

Tem razão, grande senhor, tem razão.

Os Lundas não merecem confiança; se o rei de Portugal recusa (abandona) os filhos de Muatiãnvua, o que hão de elles fazer? Ordena tu, Muatiãnvua, que vão portadores convidar o rei de Portugal, que venha ver como os Quiôcos estão estragando este seu Estado; só elle, pae de nós todos os Lundas pode expulsar os Quiôcos para bem longe.

Muito bem, gente da Lunda, muito bem... vou convidar o rei de Portugal, nosso protector, que venha; mas achar presentes aonde? (mas onde posso arranjar presentes para lhe enviar?) Oh! grande senhor, todos os Lundas procurarão presentes para o rei de Portugal. Não ha ninguem que se re-

¹ O verbo é *kufüa*; porém, para darem mais expressão ao termo fazem ouvir um *a* antes do *f*.

² *òpata açioko adiokape* é uma phrase muito usada, «empurrar os Quiôcos, saiam d'aqui».

³ Ouvi frequentes vezes ao Muatiãnvua esta interrogação: *milabo, atane küiso?* para os que o ouviam, se promptificarem a apresentá-los. É uma forma de tributar, de modo que o tributado não fica descontente: e dá logar a que o Muatiãnvua diga em seguida: *müan' iê, kapeða, muzima üei üakéne*. «Scienter, Grande do Estado, o teu coração é magnanimo».

*ulek' ci kuleta milašo mivudi,
eie, mũaniê ci noeji, mũa-
tiaŋva, kũitumina mũéne
puto muruda ũe.*

*ĉiaũape, ĉiaũape, nakaimane
pa uruel' oũ.*

*nani. ũamukubũikunine mũj'
ũa?*

kũiji mũari mũixi.

*açi mũén' eđi ũijikile kumubũi-
ka katataka..*

*mũamo, kudile¹ utaũule mũixi
ĩoso.*

*muloĩiki kudikijilep' eđi ĉaũ
ĉeĩ?*

diapalepa dia papa.

*mũén' eđi ĉikadipe ũaméne
ĉiota ĉia mũari.*

ia ni mudikija.

*mukaje ũa ĉibaĩo açi; eie umu-
panén' eđi ĩouma ũape ivu-
di.*

*eie utanéne tusaĩasaĩa tũaũso,
eie ũatujĩbalele?*

kađi kali.

*mũéne mũbada ulel' etu, ni eču
tumulel' eđi.*

*mũéne upatunine ĉia ĉia ĉipa-
ĩa, ũkusota uĉipate?*

nalike ou naleka.

euse a trazer muitos pre-
sentes para que tu, Mua-
tiânva, os faças enviar ao
teu amigo rei de Portugal.
Muito bem, muito bem, aqui
os espero esta tarde.

Quem destapou aquella pa-
nella?

Talvez o cozinheiro.

Se fosse o cozinheiro (sabia
tapá-la) tapava-a logo.

D'este modo, a comida toma
o gosto do fumo (recebe
todo o fumo).

Porque não lhe mostrou o seu
porto?

É muito longe d'aqui.

Elle ainda não viu a sala de
visitas da senhora.

Vá e mostre-lh'a (vá mostrá-
la).

A mulher de Chibango diz:
(que) tu lhe déste muitas
cousas boas.

Achaste todas as missangas,
(que) perdeste?

Ainda já (ainda não).

Ella ama-nos, e nós amamo-
la a ella.

Elle abriu a porta da cêrca;
queres que a feche?

Não. (Negativa.)

¹ De kudia «comer», fazem kudile «comida».

<i>musoni ũei ũeza lelo, ači ni mutena¹ ači ni učuko?</i>	Teu primo vem hoje de dia ou de noute?
<i>nĩtia čřueza čřa urřele, suka učřruke² lelo kađi.</i>	Creio que vem de tarde, mas volta ainda hoje.
<i>mũene muřađa, mačřiko mavu-di, ũeza ni mutena³, ma-křaň ũeza mutena ũaia kali.</i>	Ella muitos dias vem ao meio dia, outros depois de pôr o sol (ao escureeer).
<i>ařaba řoloxe ačřrukine křa malaře, anani?</i>	Quem são os rapazes que foram hontem para Malanje?
<i>řpule kabo tořni⁴.</i>	Pergunta ao cabo Antonio.
<i>řařulũile fukidi oũ, nani?</i>	Quem abriu este sacco?
<i>křamře, mũen' eđi.</i>	Não fui eu, foi elle.
<i>řakata kusal' eči křa?</i>	O que está ahi a fazer?
<i>ta masuna peũlo pa ulalo.</i>	Ponha as fazendas na prateleira.
<i>najotekele ači namaméne</i>	Eu poria se as visse
<i>nakafuta mauseča mařso, eči mon' řami křeza pane kusala nřeř.</i>	Eu pagarei todo o negocio que meu filho vier aqui fazer comtigo.
<i>ači eči kasotape⁵ kujřbala, ami mũamo.</i>	Se V. não quer perder, eu o mesmo (tambem eu não).
<i>řoloxe mutena, nasalexele ulalo řami; kujřanexele mũeprřa řeř.</i>	Hontem ao meio dia compuz a minha cama; ajudou-me seu sobrinho.

¹ *mutena* «sol» emprega-se muita vez como «meio dia», que se indica apontando para o zenith, em vez de dizer *mutena peũro* «sol no alto».

² *čřiluka* ou *čřruka*, é o verbo; porém os da Córte na 2.^a pessoa do imperativo fazem geralmente a terminação em *e*. como no subjuntivo, quando fallam entre si, mas dirigindo-se aos de classe inferior, dizem *čřruka*.

³ *mutena* está empregado aqui, como «dia; claridade».

⁴ Nós os europeus, geralmente, dividimos os carregadores em grupos por fogos, e ao cabeça que elles elegend chamamos *cabo*; pois os da Lunda, que conheciam já essa auctoridade, entenderam ao que tinhamos de nome *Antonio* chamá-lo *kabo tořni*.

⁵ Abreviatura de *kakusotape*.

*nasotele kučirukixe jinama eji
čičapelepe, ni eču katudilepe
jinama jīavuda kali¹; čiče-
neči, mūčne jjala ači : nali-
ke.*

*nakužudībanéne ači namulejele
jōloxe nakūetile kali mazēu
ma žavo matano; nikūete
kaso maní.*

*akūatani ni akukasani kakuji
kūa, mūata ūedi ūamufute-
xile, mūčne kasotelepe kūa
kūiso mūata ūamutumine
pamapi apa.*

*āile pa kaūēda kusota madūa-
je; pinape katumenēpe čioŭ-
ma čimūē kaso, mačiko ma-
vudi masutile.*

*mona mak' ūeči ūasotele ku-
jūidamexele mu useča, suka
ači ūalībanexele ni ūaji-
balel' avuli akamo.*

*katatakexe mu jikit' oŭ, nikuso-
ta kutubuka diamāčiko būi-
didi.*

*iči idi čioŭma eči nisalexe mu
dičiko dimūē.*

*mačiko maŭso kužūapexe ni
kakēpe.*

*nani uloča ni kaxi, ūjibala
mu useča.*

Eu recambiaria esta carne
(que) não presta (porque)
nós não comêmos carne
pôdre; porém, o senhor da
terra disse: não quero (re-
cuso-a).

Enganei-me se lhe disse hon-
tem que tinha já cinco
dentes de marfim; só tenho
quatro.

Agarrem e anarrem aquelle
rapaz multado pelo seu
amo, (porque) não quiz ir
onde elle o mandou esta
manhã.

Fôra a Cauenda procurar de
comer (sustento); aqui não
se vê ha muito tempo (não
se encontra) que comer.

O irmão d'elle quiz prejudi-
car-me no negocio, mas
enganou-se e perdeu muito
mais.

Apressa-te neste trabalho,
(porque) quero partir áma-
nhã cedo.

Isto é cousa que eu arranjo
num dia.

Sempre me contento com
pouco.

Quem falla muito, perde no
negocio.

¹ De kuvuda «apodreecer».

lelo naedele ni kaxi, kutana
ažolo adi ku mũana mũbada
ũami ũakata kuēla.

ũaitanéne?

ũaitanéne palepa pa.

adi tukiepe, ni uaiſutile ni
ũape ni kaxi.

aũ aōso asota kusala ũape
ni kaxi a tuzũeje.

katete kajile kũape, ċieneċi
mulabudi mũũape kamo ni
kaxi; tujile tũaōso nũijika,
mulabudi mudi ċia udila¹
ũape kamo.

ũijika majina maōso ma mitođo
eċi tumane điapane?

maōso kařana, nũijika mavudi.
ėnu kanũijikape aĩwi aũape
eċi maũito ama akũete; aċi
mũijikile, maċiko maōso
nũaũle kũisota ku kũidĩa ni
kũladĩa.

akudile nũipe mudi akudĩa,
kařana ajokudile kamo.

vuje² kauwikilepe kađi đia ka-
lani³?

uxal' ũa té⁴ uċuko ujala.

Hoje andei muito para achar
duas gallinhas para minha
irmã (que) está doente.

Achou-as?

Achci, longe daqui.

São pequenas, (mas) paguei-as
muito bem.

Todos desejam (querem) fa-
zer bem aos pobres.

O catete é um bonito passari-
nho, porém o mulambúdi é
lindissimo; de todos os pas-
sarinhos (que) eu conheço,
esto é o que canta melhor.

Sabes os nomes de todas as
arvores que nós vêm os
d'aqui?

Todos não, sei muitos.

V. não sabem os bons peixes
que teem estes rios; se sou-
bessem procurá-los iam to-
dos os dias para os come-
rem ou os venderem.

Comerem mal como comem,
não comeriam mais.

O Vunje ainda não chegou do
Calãhi?

Fica lá até alta noute.

¹ kudila — para pessoas: «chorar» e todos os seus synonymos; para aves: «cantar, piar, etc.»; para quadrupedes: «zurrar, uivar, balar».

² Nome de homem.

³ Nome de rio, que dá o nome á localidade e á primeira mussumba do Muatiãnyua.

⁴ té, um vocabulo já em uso, do nosso portuguez «até».

tátuk' ũeĩ kadipe mukuruĩpi
mũamo nudi ũámi, kaũa-
kenepe?

kuĩulekexepe, tátuk' ũámi
ukũete kaso makumi manĩ
mive ni činanu amukuũala¹,
ni ũeĩ makumi masábaño
mafũile (masutile, mapũi-
xile).

mũéne muũada kadipe mũamo
mulepa nudi musoni mu-
ũađa ũeĩ, kadipe mũamo?
tuĩani kujal' êtu, tũĩdamexe
tubudikani katataka.
abudikine a polo paĩ.

alejel' áni, ačĩoko aeza maĩode
maadi masutile ni akusota
kukũata aũ kamo; aimane
kaso, mũéne puto ũáčiruke
polo peĩ².

usala ũakéne dijina dieĩ uku-
tũixa kuĩa mu tulo.

ũakata kulodã ninani?
aĩjubulile an' eĩ aci kalejelepe
muloĩiki!

Seu pae [não [está tão] velho
como o meu, não é ver-
dade?

Queira desculpar-me, meu pae
tem apenas quarenta e no-
ve annos, e o seu sessenta
já feitos (morreram, passa-
ram, acabaram).

Ella não é tão alta, com sua
prima (d'ella), não é assim?

Vamo-nos vestir que precisa-
mos sair immediatamente.
Sairam (foram) para o sitio
d'elles.

Dizem-me (que) os Quiócos
virão daqui a dous mezes
amarrar (prender) mais gen-
te; só esperam (que) o
Muene Puto se retire para
a sua terra.

Faz grande o teu nome podes
ir no somno.

Com quem estás a fallar?
Os filhos d'elle bateram-me,
sem dizerem porquê?

¹ *kuũala* «parir». Sempre que se trata de edades, se diz: — desde que o pariram, desde que me pariram, conto tantos annos. Estes, porém, são contados pelas estações das chuvas, o que dá a equivalencia de dois, e em alguns povos de tres, dos seus annos por um nosso.

² Não se deve confundir com *ku polo* «adeante, para frente, etc.», nem tampouco com *poli* «fora».

³ Equivale a: «cria fama e deita-te a dormir».

Forma passiva

Substitue esta forma uma construcção especial, a qual na generalidade consiste em collocar em seguida ao sujeito o verbo na terceira do aoristo na forma objectiva. V. pag. 42, e pag. 39 OBS. Ex.: *muéne amutumine* «elle, mandaram-no (foi mandado)», *masuna amasotele ni kaxi* «a fazenda (procuravam-na muito (era muito procurada))».

Quando a forma se dá em referencia á pessoa que falla o verbo é empregado no infinito, tornando-se a construcção activa e occupando o sujeito o primeiro logar, Ex.: *mak' úámi kuŕulele* «minha mãe estimar-me (sou estimado por minha mãe)»; *tukuŕi kuŕutaŕuka* «os rapazes convidarem-me (sou convidado pelos rapazes)».

Simplifica-se esta forma para o presente, sempre que em portuguez se emprega o verbo na terceira pessoa do singular do presente composto, porque os auxiliares «é, está ou tem» se intepretam por *úa* antes do radical do verbo, que é a segunda do imperativo, *muén' eđi úakata kuŕela* «elle está doente»; *múata úaiŕa* «o senhor tem razão»; *tátuko úajíba* «o pae é gordo».

OBSERVAÇÃO. — *úa* está sujeito á concordancia das regras dos prefixos e por isso se applica ás pessoas d'este tempo o que se estabelece para a terceira Ex.: *eču túakata tuŕape* «nós estamos bons», que abreviam em *eču tuŕape*, *eé úakudía kakŕepe ni kŕepe* «tu tens comido pouco»; *éne aúaedá avudí* «elles tem andado muito».

Vocabulario

<i>ka-ulo</i> , pl. <i>tu-</i> , «sitio».	<i>mono</i> , pl. <i>ji-</i> , «remedio».
<i>ka-saiŕ</i> , pl. <i>tu-</i> , «machadinha».	<i>ŕeji</i> , pl. <i>a-</i> , «mosca».
<i>ka-baka</i> , pl. <i>tu-</i> , «milho».	<i>ŕoŕo</i> , pl. <i>a-</i> , «palhaço».
<i>ka-seŕa</i> , pl. <i>tu-</i> , «migalha».	<i>kála</i> , pl. <i>a-</i> , «caranguejo».
<i>di-ŕala</i> , pl. <i>ma-</i> , «pedra».	<i>ŕuka</i> , pl. <i>a-</i> , «abelha».
<i>ma-úeno</i> , pl. <i>a-</i> , «sogra».	<i>ŕaka</i> , pl. <i>a-</i> , «cobra».
	<i>ŕéd</i> , pl. <i>a-</i> , «formiga, sp.».

<i>řupo</i> , pl. <i>ji-</i> , «barrete».	<i>kulařa</i> «cumprimentar, felicitar».
<i>řaje</i> , pl. <i>ji-</i> , «raio».	<i>kujima</i> «apagar».
<i>sořani</i> , pl. <i>a-</i> , «formiga, sp.».	<i>kukuna</i> «semear».
<i>řata</i> , pl. <i>ma-</i> , «estado».	<i>kusuma</i> «morder».
<i>uřa</i> , pl. <i>ma-</i> , «amido de mandioca».	<i>kudima</i> «cultivar».
<i>utadi</i> , pl. <i>ma-</i> , «ferro».	<i>kuxakama</i> «sentar».
<i>utüè</i> , pl. <i>ma-</i> , «cinza».	<i>kujimana</i> «enfadar».
<i>řije</i> , pl. <i>ma</i> , «ladrão».	<i>kuřela</i> «doer».
<i>lusolo</i> «depressa».	<i>kuhoha</i> «lavar».
<i>kuleka</i> «largar, abandonar».	<i>kuhüa</i> «cahir».
<i>küařa</i> «cantar».	<i>kuhima</i> «respirar».
<i>küoka</i> «cuidar, tratar».	<i>kučina</i> «fugir».
<i>kuluka</i> «vomitar».	<i>kukata</i> «busear».

Exercicios

<i>ikuři řasala mujikita iní?</i> ou <i>mujikit' eči?</i>	Que trabalho está fazendo o homem?
<i>mujikita, ečé řa řamumane.</i>	O que estás vendo.
<i>kajile řa kařadile.</i>	O passarinho que está a cantar.
<i>nřijika řa kuřukata.</i>	Sei o que me apraz.
<i>müari eči řaxika, řaka řađa řámi.</i>	A senhora que chega (está chegando) é minha avó.
<i>kařada, eči ni müéne, mona maku muřađa řámi.</i>	A rapariga que (está) com ella (é) minha irmã.
<i>akaj'¹ a, müan' üčü nani?</i> ou (<i>řiakaje řia</i>).	D'aquellas raparigas, sua filha quem? (qual é sua filha?)
<i>kinijikape müéne² řařü, müéne řjaka, müéne kaulo.</i>	Não conheço o senhor do porto, o dono da faca, o senhor do sitio.

¹ *akaje* designa as raparigas já depois da puberdade.

² *müéne*, antes de um substantivo, significa «possuidor», embora no instante considerado, por exemplo: o que limpa uma faca, seja de quem fôr, é nesse momento o *müéne*; o que serve á mesa, enquanto está nesse serviço é o *müéne* da mesa, etc.

- müéne ũata (müata) mulepa
ni ũa usũa.*
- maĩala, ámi nimatekexe pane,
amaseđele kali.*
- maũenu ũámi kuĩusota nikaxi.*
- kabũa aka kuĩusuma.
ana kaki kuĩujimana.*
- mĩeđu amihohel' ũei?
amihohete.*
- dĩĩala-diũahũa paxi.
utũe uhũa paxi.*
- kasaiĩ kauahũile paxi.
asoĩani amikusuma mĩeđu
ũámi.*
- azéđ tuseĩja aũatuseđa.*
- aĩaka atukusala ni ipe ni
kaxi.*
- mu karulo kabaka pekila, uta-
di.*
- amutumine lusolo, ni müéne-
ũahũa paxi ni ũaxala pa
ni divumo diũakata kuĩele.*
- ũja atužo audiĩle.*
- tũaiđaméne kulada mono tũa-
jĩpa aĩjeji.*
- aĩpupo a kũalada kũa nani?
mona ũei ũalaja maũenu mu-
ĩada ũámi.*
- O senhor do Estado é alto e forte.
- Já levaram as pedras (que) eu depositei aqui.
- Sou muito procurado (querido) por minha sogra.
- Fui mordido por este cão.
- Estou enfadado com os rapazes.
- Lavaram-lhe as pernas (de V.)? Lavaram.
- A pedra está caída no chão.
- A cinza cae no chão.
- O machadinho caiu no chão.
- Os meus pés foram mordidos pelas formigas.
- As formigas transportam as migalhas.
- As cobras fazem-nos muito mal.
- No sitio não ha milho (mas ha) ferro.
- Foi mandado depressa e está caído em terra, está com dores no ventre. (Ia a toda a pressa, caiu e aqui ficou com dores de barriga.
- A farinha foi comida pelos ratos.
- Precisamos comprar um remedio (para) matarmos as moscas.
- Para quem foram comprados aquelles barretes?
- Seu irmão está cumprimentando minha sogra.

mutena ūasŭanexe, nŭia ni ĉi-ruka; pakŭeza¹ ni kusota kŭovŭa (kovŭa) akaje aĉi akakŭaĝa.

texani², ámi ni kuloda, ni kusota akuĵŭovŭa (ukuĵovŭa). aiani kŭanexe tuzŭeĝe tŭaôso tŭa, eĉi aĵibalele ioŭma iaŭ.

kŭape kŕni kŭa. kŕlepe kŕni pa³?

eĉu katutanenepe kaĉi ikuĵi imŭe iŭape ĉia kusala muĵikita; aôso atoĵa kaso, mŭaniĕ ĉi noĵi, kŭĉia ni kunŭa ĉiaŭape, ĉi noĵi, ni kusota diakŭiso diakŭeza, kaĵana.

akŭaruda ailumene ni avudi aitanene.

tala ĉia mŭene ŭakata kusala. mŭen' eĉi ŭakata kuseĵana ni ulobo.

nani ŭaĉila ulobo? ŭamuĉilele?

mŭana kaki ŭaseĵana ni ĉima (kima), ni eĉi (eki) ŭamuĉilele ulobo.

ia ni kumane nani ŭabula ĉia

O sol vae aquecendo, retiro (vou) e volto; depois quero (desejo) ouvir as mulheres cantarem.

Attenção, vou fallar e quero ser ouvido.

Vão socorrer todos aquelles pobres, que perderam as suas cousas (d'elles).

Não vá por ali. Não foi por aqui.

Ainda não encontramos um homem capaz para trabalhar; todos pensam só comer e beber bem, sem quererem saber d'onde ha de vir.

Os Lundas teem muitos inimigos.

Veja o que elle está fazendo. Elle está brincando com a tinta.

Quem entornou a tinta? Foste tu (que) a entornaste?

A creança estava brincando com o macaco e este entornou a tinta.

Vá ver quem está batendo á porta.

¹ *pakŭeza* indica «o que deve vir, chegar, etc. depois».

² Forma de chamar a attenção, de *kuteza* «escutar», e diz-se alto com emphase, demorando o tom alto no é: *té...xani*.

³ São abreviaturas e viciações de tempo que deram logar a estas locuções hoje usuaes: — *ka ia pe kŭa ni kŭa, ka ile pe kŭa ni pa*.

ūanani?

mūepūa ūē.

nani? ou *mūén' ūa*¹?

*īaīa ēdī*², *mukīēdī*³.

mupaji amutanéne pasūipa mu ūito.

*kené*⁴? *mūamo?*

tukuji čiatūakusala čūšapelepe, nasalumunine tūāōso, ni pakūeza nakasalexa.

ovažani jisažu mūatiāvūa ūajitumine kūa ētu.

mūéne ukūete muxima eču tūaxalele pa, mačiko kamo pamūē dīēdī, či noēji, ni eču tūakata kuēle ni jīžala, ači tūaxelezele pinape, mūané či noēji, tusota kumana malu, kađi kamo, ni tūāōso tūafūa.

*eču tūaxakama*⁵ *kali ni kaxi, tukusota kučiruka kali kūa kolo*⁶ *kētu.*

Quem é?

Seu sobrinho.

Qual d'elles?

O mais velho; o mais novo.

Foi encontrado proximo do rio o pau de mexer o infunde.

É isso? (é assim?) É verdade.

O que os rapazes estavam fazendo não prestava, desfiz tudo e depois concertarei.

Ouçam as noticias que nos mandou o Muatiânva.

Deseja (que) fiquemos aqui mais dias junto d'elle, (mas) nós estamos doentes e com fome, e se continuâmos a ficar, mais temos a padecer e todos morremos.

Nós já aqui estamos demorados ha muito (tempo) e queremos voltar já para a nossa terra.

¹ Formas de perguntar «quem é» a pessoa de que se trata.

² *īaīa* julgo ser questão de precedencia e que é derivado de *kūā* «ir». A junção dos radicaes é de «vá» e «vou», e por isso talvez o considerem em primeiro lugar, o mais velho.

³ *muki* é abreviatura de *mukīepe* «mais pequeno, novo».

⁴ Abreviatura de *kiene ič*.

⁵ *kuxakama* «sentar» é empregado muitas vezes no sentido de «viver, existir, demorar-se num lugar».

⁶ É mais empregado no sentido de «capital», porém ouvi indifferentemente empregar para os mesmos casos *polo* e *kolo*.

*muloŷiki kunouko mũxi mu-
vudi mũxini mu čikubo eči.*

jikuŷi čijapelepe.

aibaŷala kaezape muloŷiki?

kũji kũaũ¹.

*kũji aéne ači akusota kutu-
miza mulũa kũa mũéne ĵađa
kũétu.*

*aôso aijika kali jĩĵađa ĵia
ruđa rũafũa, ni muũ umũe
kaso ũakusota kũeza aka².*

*ũovani kali kuleja ačĩoko
ajijika jĩĵila ĵiaôso ĵiapane
ni kũa mataba.*

*ũasabele akibaŷala³ ajikil'
étu ni kũaĵo, alejele aũ
avudi ahinaũ aĵũle kali
mu ũata ũami; pakũeza
ačĩoko kasotape akũaruđa
ači asute maĵađa⁴ mahũ.*

*amũe ni akũaũ aĩdaméne ku-
mana, malu čĩpe čĩéne čĩ-
kulo.*

Porque está tanto fumo dentro
d'esta casa?

(Porque) a lenha não presta.

Porque não vieram os Bân-
galas?

Eu sei lá.

Talvez elles queiram fazer
mandar um portador ao
nosso chefe.

Todos sabem já (que) as ter-
ras da Lunda estão mortas
e ninguem já quer vir cá.

Ouvimos dizer que os Quiôcos
tinham fechado todos os
caminhos para aqui e para
Mataba.

Primeiro os Bângalas fecha-
ram-nos com o Cuango,
dizendo que morreu muita
gente d'elles no meu Es-
tado; agora os Quiôcos não
querem que os Lundas pas-
sem nas terras d'elles.

Uns e outros devem ser cas-
tigados, (porque) a sua
maldade é antiga.

¹ *kũji kũaũ* «culpa d'elle». Empregam-no no sentido de indiferença: «isso não é commigo, é com elles; pouco me importa; o que tenho eu com isso? etc».

² *aka* em terminação de verbo significa proximidade de quem falla: «eu, aqui».

³ *akibaŷala* é o plural do dialecto Bângala, que os Lundas tambem usam, como usam para os mesmos de *atusaŷe* «povo de Cassanje».

⁴ É indiferente o prefixo *ma* ou *ji* para este e vocabulos analogos que principiam por consoante nasal.

*aũ ama amufutixile kali aõso
eçi adũile kũa auseba.*

*mũatiãvũa noéji eçi ũamudi-
lanéne maçiko maõso useba
galasa¹ kumulej' eçi: eçu
tukafuta masuma maõso tu-
kudũile kali, ni mũamo ũa-
muxakaméne ni kufuta bũa-
te.*

*ũijika nani utumine mulaõo²
õmw kudi mũata?*

*ẽilolo³ kaĩẽbe mukulo ũcutuma
milãõ miũape aruda aõso
ũedi.*

*açi atiãvũa atuũũile maçiko
maõso milãõ mudi ũa axi-
kile lelo kũa musuõa, naka-
leja ũata ũa mũatiãvũa ũa
lupõto ni liãkéne.*

*açi mũéne ũimane kuli ámi,
kẽlepe, nasotele çioũma çĩ-
kũãũ ni kaõjana naidaméne
kuãa palepa mũamo.*

tukuji tũaile ni eçi?

*açi aile, aile kulutũẽ kinaim-
nepe.*

*ulekexe ana kaki, éne atoõja
kasalelepe ni ipe kũa kubu-
dika (kudũioka).*

Já fizeram pagar a este povo
tudo que comeram (disfru-
ctaram) aos negociantes.

O Muatiãnvua Noéji engana-
va sempre o negociante
Graça dizendo-lhe: nós pa-
garemos todas as fazendas
que já recebemos a credito,
e assim o demorou e pagou
nada (nunca pagou).

Sabem quem mandou este
presente ao potentado?

O fidalgo (o grande) Caiembe
tem mandado bons presen-
tes a todos os seus amigos.

Se os imperantes receberam
sempre presentes como os
que chegaram hoje á capi-
tal, eu direi que o Estado
do Muatiãnvua é rico e
grande.

Se elle espera por mim, não
ia, (porque) eu quiz outra
cousa e não precisei ir tão
longe.

Os pequenos foram com elle?

Se foram, foram adeante,
(porque) eu não os vi.

Deixe (perdoe ás) as creanças
(que) julgam que não fa-
zem mal em sair.

¹ É o nome por que ficou conhecido fallecido Joaquim Rodrigues
Graça, negociante portuguez que esteve na Mussumba em 1847.

² No plural dizem sempre *milambo*.

³ É um titulo de grandeza no Estado.

- ámi áči nisala mũamo, éne asala dičiko dikúáũ ni ipe kamo.*
 Se eu assim fizer, para a outra vez fazem peor.
- kuřupřa mačiko mađso, eči ámi naeza pa polo přeč, (polo opo).*
 Sempre que venha ao seu (a este) sitio me canso.
- nřitřa, mulořa mũata ůařřba dičiko ni dičiko.*
 Eu acredito porque o senhor está engordando de dia para dia.
- čidi mũamo, kusal' eči.*
 É verdade, que lhe hei de fazer?
- nřámi kezepe¹ muřu umřè. ůezile muřu kuřima đřa mũata? nani ůezile ůazakamaka. natořjele kumana (kumona) muřu nukúáũ.*
 Comnigo não veio ninguem. Veiu alguém atraz do senhor? Quem veio está aqui sentado. Pensei ver outra pessoa.
- kakuřři, net' etu řřađa ni kasřè. mu muvo ůařřa (ůasutile) na-đřixine ařu asábaňo, lelo kaadi kuso.*
 Rapaz, traz tabaco e fogo. O anno passado sustentava seis pessoas, (porém) agora (hoje) só duas.
- mřéne ůaleje čřřatřřixile kusala nuřjikita oũ mu mačiko mavřa (madivřa).*
 Elle tem dito que podia fazer este serviço (trabalho) em nove dias.
- tukamane, nřřa ni kumusota, ni mřén' eči ukalođa áči umu-řřixaxa kusala.*
 Veremos, vou procurá-lo e elle dirá se o pode fazer.
- ámi kinikusotape kujřka muřu, nikusota kaso kuleja² (kudileja) ikuřři řa, mřéne řa-đřa nani?*
 Eu não quero empatar ninguem, quero só ensinar áquelle homem quem é o senhor da terra.
- kunima ůámi ukaeza, nani ukasala ni ipe kamo.*
 Atrás de mim virá quem peor fará.

¹ Abreviatura de *ka ezape*.

² *kudileja* é mais frequente e pelo infixio distingue-se de «dizer».

<i>amaku ana akumaoka ni ruãa ruvudi.</i>	As mães são tratadas pelos filhos com muito amor.
<i>ãci mona ùakata kuñela, mak' uedi ia pasũpa ni eã, ma- adi pamũe mudĩ umũe.</i>	Se o filho está doente sua mãe vae para junto d'elle, não se separam nunca.
<i>lelo mũéne ùahima ni ipe.</i>	Hoje respira com dificuldade.
<i>ãci maãada ãraũakudima aãa- la¹, pekila aũ aõso akũete dũa kudũa.</i>	Se as terras estão cultivadas (não ha fomes) todo o povo tem de comer.
<i>tukusota kuãa kũapexe kũa wiko.</i>	Queremos ir já ao mercado.
<i>tukakuãããni urũcle kamo ni kakiẽpe.</i>	Iremos todos um pouco mais tarde.
<i>usala ni ùape, kaãana kutala muũu.</i>	Faz bem não olhes a quem.
<i>ũalaka mũane, tátuko, aãala avudi ùakusota kuãũũãã, kaloo, eã mũéne aããã² aõso, nũatumixa aãala aia, eãũ tũaxala ni énu, divumo dũasota kudũa³.</i>	Bom dia, senhor (felicitação do dia), Pac, muitas fomes estão querendo matar-me, Grandeza; vós, o senhor (dono) das terras, ordenai às fomes (que) retirem, nós ficamos comvoseo, a barriga deseja comer.
<i>novile ãããũape, nituma kali dũa kudũa divudi kũa énu ni aũ uẽ.</i>	Ouvi muito bem, mando já bastante de comer para ti e tua gente.
<i>sakerũla, mũéne taãã, nũia ni ãmi kali ãããũukata.</i>	Obrigado, dos senhores o maior; vou-me (retiro) já muito contente.

¹ Ouve-se *aãala*, mas pela regra devia ser o prefixo *ji*, e creio que será para evitar a confusão com «unhas» que é *jiãala* plural de *luãala*.

² Com respeito a este vocabulo no plural ouvimos os tres prefixos *ma*, *ka*, *ji*.

³ Foi a interpretação litteral, que facilmente se pode fazer em bom portuguez.

Preposições

Todos os prefixos e *di* equivalem á nossa preposição «de», e juntando-lhe *a* ás contracções «do» e «da».

As preposições mais frequentes são: *ni*, «com»; *mu*, «em, dentro»; *bu*, «em, sobre»; *ku*, «a, para, até»; *pa*, «em, dentro»; *kudi*, «por»; *té*, *katé*, «até»; *čřakadi*, «sem»; *peúro*, «sobre, em cima»; *kupolo*, «adeante»; *kuñima*, «antes, atrás»; *pakaxi*, «entre, no meio de».

Vocabulário

<i>či-lúa</i> , pl. <i>i-</i> , «lavra, terra lavrada».	<i>di-pana</i> , pi. <i>ma-</i> , «abertura, fenda».
<i>mu-jíba</i> , pl. «corpo».	<i>di-fupa</i> , pl. <i>ma-</i> , «osso».
<i>či-bolo</i> , «alpercata, sapato».	<i>lu-seğa</i> , pl. <i>ji-</i> , «poeira».
<i>či-kiji</i> , pl. <i>i-</i> , «ombro».	<i>lu-kiđo</i> , pl. <i>ji-</i> , «vento».
<i>di-buko</i> pl. <i>ma-</i> , «buraco».	<i>uxadi</i> , pl. <i>ma-</i> , «lado, margem, banda».
<i>di-kala</i> , pl. <i>ma-</i> , «carvão».	<i>saba</i> «nome de mulher».
<i>lu-čula</i> , pl. <i>ji-</i> , «chuva».	<i>kuvulamena</i> «esquecer».
<i>či-seke</i> pl. <i>i-</i> , «chapeu de sol».	<i>kusanika</i> ² «escrever».
<i>mu-zuđo</i> ¹ , pl. «interprete».	<i>kusepa</i> «rir».
<i>či-lema</i> , pl. <i>i-</i> , «aleijado».	<i>kuvuluka</i> «lembrar».
<i>či-tata</i> , pl. <i>i-</i> , «ferida».	

Exercícios

<i>naile kuñima đičđi, kakuđu-menepe?</i>	Fui atrás d'elle, não me vi-ram?
<i>kikadipe naméne čioŭma či mŭamo.</i>	Ainda não vi uma cousa assim.

¹ Aquem do Cuango até á Costa *muzuđo* «beijo»; parece ser d'este que buscaram o vocabulo «interprete».

² *saniika* é o correspondente a *soneka* aquem do Cuango, porém tambem este é usado.

*mu čikušo pekila xitu ači¹
čiji.*

*éne atekele iošma šoso řétu bu
mutala müa.*

*mu řila, nani üa kupolo, ači
uvuluke ničtu aedá ilema²
řadi, ni iküaš iküete itata
mu miředu.*

xakama ku ámi.

*uküet' eči mu difuđa edi?
rruka.*

*akaje³ a čibašo lelo abudikine
büididi, ni aedele kulutüè ni
kazi katé ilüa řa müata
điahüi.*

*ači eře ukusuta kudi müari saša
ukalej' eđi: điamáčiko tuřa-
ni uxadi üa kukata řiřöbe
řřetu, řřaxalele uçuko u pa-
kazi ou mu müisuko.*

*tala bili⁴, luseřa luvudi müi-
xini mu čiseke čiami.*

*nani üasebulil' eđi?
tátuk' üeđi.*

Em casa não ha carne nem
peixe.

Elles guardaram todas as nos-
sas cousas sobre aquella
prateleira.

Em marcha (em jornada, ca-
minho) quem vae adelante
(que) se lembre, connosco
marcham (vão) dois aleija-
dos e outros que teem fe-
ridas nos pés.

Senta-te junto (perto) de mim.

O que trazes nesse sacco?
Amido de mandioca.

As raparigas do Chibango hoje
sairam ao romper do dia, e
marcharam muito depressa
até ás lavras do seu senhor.

Se passares pela sr.^a Samba
dir-lhe-has: (que) nós va-
mos amanhã á outra banda
(banda de lá) buscar os
nossos bois que ficaram
esta noite no meio do ca-
pin.

Veja primeiro a muita pocira
(que está) dentro do meu
chapeu de sol.

Quem lhe bateu com o pé?
Seu pae.

¹ ači depois da negativa traduz-se por «nem».

² Tambem se interpreta como «coxó».

³ akaje são verdadeiramente as raparigas de serralho ou harem.

⁴ bili tambem significa «primeiro, antes», segundo o sentido.

- dipana edi bu ditađa dđami đđipe.* Esta abertura no (sobre) meu banco (é) má.
- nikűete itata ikűepe mu mujđba ũami.* Tenho pequenas feridas no meu corpo.
- kuđűela kamo nimane ŕeki bu ĉikűji ĉia tátuko.* As do hombro direito é que me fazem soffrer mais.
- iboto ŕami idi kűiso?* As minhas alpercatas onde estão?
- bu ulalo, ihűile paxi, uxadi ũa.* (Estavam) sobre a cama, caíram no chão, do outro lado.
- rukiđo rűasűeji ni luűula lűaeza, ami niĉiruka katataka ĉilođo ĉiĉtu, nikusota kuxi-ka kűa ĉiakadi luűula.* O vento está rijo e a chuva não tarda, retiro (volto) immediatamente para o nosso acampamento, desejo lá chegar sem chuva.
- tažuka muzubo, ia ni kulada makala mavudi kűa akaj' ũami.* Chama o interprete, (que) vá comprar bastante carvão para as minhas amasias.
- mujđba műa mukaje műeđi mutoka ni musala muűape.* O corpo da rapariga d'elle é limpo e bem feito.
- űasep' ĉi?* De que se ri?
- műata ũaloda.* (Do que) o senhor está fallando.
- nitođa ĉi kuloda ĉiakéne ĉidipe kuloda ĉiipe.* Penso que fallar verdade não é fallar mal.
- ami, akuđulabexe kali, ni luűula¹ lűatanén' ami, nikusota kuűa kuđusűanexe.* Fizeram demorar-me demais e a chuva me encontrou (me encharcou), preciso aquecer-me no fogo.
- murudánami, kinitűixape kuđulaba kamo, luűula luejele* Meu amigo, não posso demorar-me mais, já chove, por

¹ Os accidentes naturaes, em geral tudo que lles é extraordinario—veem ao eneonro do individuo.

<i>kali, müamo nãia niãmi, nakačiruka dičiko diküãü. müéne mušada üov'¹ eki? ãci üovüa üakata küela ni kaxi. čiaiípe kamo. tátuk' üei üajiman' ečiki? üakata ni ípe ni kaxi ía mësu. üaia küiso küã? mu ilüã müã müata luvuđo². čidiípe küã, kunu. ãci natüixile, nasotele küã ni müata. iani³, ni kukate čiseke čikičepe čidi pakaxi tubüiko tüãmi. ãci küavulamenepe küeza učuk' u kuloda niãmi. ãmi, diz. i dimüè kaso (pa di- züi). ãci eíe ukalođa ni müata, üavuluk' eí diãmi. müén' eđi ãci üasepa düími, muložiki? üalej' eči küã tátuk' üãmi?</i>	isso vou-me embora e vol- tarei outro dia. O que sente ella? Sente-se muito doente. Tanto peor (muito mal mais). Porque está seu pae tão triste? (Porque) está muito mal dos olhos. Vão por ahi, aonde? Ás lavras do sr. Luvundo. Não é por ahi, (é) por aqui! Se eu pudesse, iria com o senhor. Vão buscar o chapellino de sol (que) está entre a mi- nha roupa. Não se esqueça de vir esta noite fallar commigo. Eu só (tenho) uma palavra. (Não é preciso dizer mais, basta.) Se fallares com o potentado, lembra-te de mim. Porque se está elle rindo de mim? O que diz de meu pae?
---	--

¹ *küovüã* ou *kovüã* «ouvir; entender». Também se emprega como «sentir», muito principalmente tratando dos órgãos humanos — só os olhos vêem, o mais tudo ouve —, deve ser pois a nossa interpretação «sentir».

² Nome de homem.

³ Muitas vezes ouvi dizer *ian*, que julgo ser abreviatura ou então vicio de nasalacção, e é o unico caso dirigindo-se a uma uniea pessoa.

čiči ůakusota ámi nileje kudi
müčn' ůeči?

áči ukusota nilej' eči ámi no-
vía, müčne áči ůasepe.

kusepa čičiůape kamo, kaĵana
kůa kudila.

ůeza nůetu kůedaĵana.

nasotele kůia áči natanéne
iboto íami.

idi müixini ía meža¹.

ĵođ' eči müčne utubuka (uku-
sota kůia) ku malaĵe?

ukuůa² kađi ĵob' oů.

áči kaĵana uvulaméne kůeza
điamačiko ni mona ůeč.

uxala ni ůape (ni žabi), mon'
ámi ukaeza.

kůiji kuůape nakakuůa ni
můana můa ... uxadi ůa
kulađixa růađa růámi.

kůiji kůeč.

tůaxakama pa, můa čibaĵo³,
aĵođe atano asutile (afůile)
kali, ni akuĵuxalele kađi
kunuko⁴ aĵođe adi kamo.

ůeža pe iso⁵?

O que quer que eu diga ao
sogro d'elle?

Se quer que lhe diga (o que)
sinto, elle ri-se.

É melhor rir do que chorar.

Vem passear conosco.

Iria se encontrasse as minhas
alpercatas.

Estão debaixo da mesa.

Em que mez (lua) parte elle
para Malanje?

Vai ainda este mez.

Não se esqueça de vir ama-
nhã com seu filho.

Fique descaçado (bem, com
Deus) meu filho virá.

Talvez (seja bom) ir eu com
o filho de F... á outra
banda vender o men tabaco.

Isso é contigo (tu é que de-
cides, etc.).

Estamos aqui (demorados)
no Chibango ha cinco mezes
(completos), e ainda cá me
fazem demorar mais dois.

D'onde vem?

¹ Vocabulo portuguez que tambem se ouve *beža*.

² Lembrámos que em alguns verbos se emprega como infixio o pre-
fixo do infinito para dar mais expressão ou força imperativa ao que se
pretende.

³ Nome de homem que, como se tem visto já, dá nome á terra e po-
voação.

⁴ Segundo a pronuncia pode ser *nouko* ou *nuko*.

⁵ *pe iso* e tambem *pe oso*, empregam em logar de *diakúiso* «de onde».

pa kauŕgula.

učuk' u müata kezape panapa?

kinitüixape.

teka jipaka peüro pa meža.

jipaka jieči?

čida (kiča).

načičile jikumi kamo eči eč.

dieči diüasepa?

murudanämi, dieči diüaloča?

*čüšapelepe kusepa nřavudi
dičošo.*

*mona uta¹ üasotele küčilula
kudi müene žača, ači müéne
üalekele, čieneči müéne ači,
tüatubukažani, ni tüařani
kutažuka arudanétu küeča
polo.*

čiseki eči üa nani?

üafu' eči?²

üafüil' useča ni kaxi.

*üafüil' useča ni kaxi (üfil'
useča³), ači kakiepe kaufi-
lepe ni kaxi?*

Do Caungula.

Esta (á) noite o senhor não
vem aqui?

Não posso.

Ponha as facas em cima da
meza.

Quantas (facas) são?

Conte.

Contei mais dez que V.

De que está rindo?

Meu amigo, do que esta fal-
lando.

Não é bom rir muito de tudo.

O filho da arna responderia
ao potentado se o deixasse,
porém este disse: levantê-
mo-nos e vamos convidar
os nossos amigos a conti-
nuar a marcha (andar para
deante).

De quem é este chapéu do
sol?

Quanto custou?

Muito caro. (Morreu muito
negocio.)

Foi caro ou barato? (Morreu
negocio muito ou pouco?)

¹ *mona uta* é o titulo que sempre recae no immediato ao dos her-
deiros, cujo titulo é *süana mulopo*.

² No sentido de «matar, concluir emfim, pagar, eustar (preço)».

³ *üfile* abreviatura de *üafüile*.

*jisaŋo eji, eči tiövüile lelo,
jiüape.*

*nitoŋa ana mak' üámi akakuša
kumana müata ... dia-
mačiko, ni akalod' eči eču
aôso tüáčiruka kolo küētu.*

As notícias que ouvimos hoje
(foram) boas.

Julgo que meus irmãos pro-
curarão o sr. F. . . amanhã,
para lhe dizerem que todos
nós queremos regressar ao
nosso paiz.

Adverbios

Além dos indicados a pag. 42 e 43, temos a acrescentar:
De modo — *čiaüi? maüi?* «é assim? é como está dizendo?»;
mudi «como».

De tempo — *dičikodiá* «depois de amanhã»; *diaküadiá*
«ante-hontem»; *musasa* «de manhã»; *urüele* «de tarde»; *učuko*
«de noute»; *mahüè* «depressa»; *süapele* «promptamente»; *süape-
xe* «rapidamente»; *kulutüè* «adeante»; *čadi* «depois»; *ni kēpe*
ni kēpe «devagar».

De logar — *paxi (pa ixi)* «no chão, em terra»; *kunima*
«atrás».

De quantidade — *lumüè* «uma vez»; *lüavudi* «muitas ve-
zes»; *ni* «tão»; *kamo* «mais»; *üajima* «largo, grande».

De qualidade — antepõe-se aos adjectivos corresponden-
tes e tambem a substantivos os prefixos *či* ou *ki* e a preposi-
ção *üa* «de», e tambem *ni* «com» *čiusüa* «forte»; *čiüape* «bem»;
čüipe «mal»; etc.

Vocabulario

či-füa, pl. *i*-, «costume, mo-
do, genio».

či-budó, pl. *i*-, «fructo».

mu-kada, pl. *mi*-, «involucro,
carta, papel, livro».

di-kodi, pl. *ma*-, «banana».

lu-fi, pl. *ji*-, «obito».

tadi, pl. *ji*-, «duvida».

ŋuŋi, pl. *ji*-, «conselho».

tulo, pl. *ji*-, «somno».

kufika «parecer».

kuxexa «estragar».

kusuda «parar».

kuvuŋixa «interromper».

kulaŋuka «levantar».

küedaŋana «passear».

Exercicios

akaje ūa čibažo ĵoloxe učuko
akinine¹ avudi.

nítia ni ūape, čiči lukūoke-
xe² kuĵutuma kuleja, ači
mūéne ukusota kuša ni ámi
kudi tátuk' ūčiči, ūeza, kalo-
be³; čieneči kuĵulabexe ko,
mačiko kamo mudi ubala
ukusota, būate.

nani ūabujikine ditada edi?
lej' anani aia kupolo kaedape
ni mahūè⁴.

ana kaki azalele kuima ni
kaxi.

nakata kušela mu muñè.

ia ni kusota auseba ači éne
asūiŕpe ūoŭma eĩ kudi difa-
da.

nakakuša urūel' oŭ kūsota
(kūasota).

nalekele soĵ ūčiči mu čikušo čia
kūedi čiami, koša ači ūaĵule-
leje uxala pane dičiko dišo.

As companheiras (amasias)
de Chibango hontem á noite
dançaram bastante.

Pela minha parte, se a Lucuo-
quexe quer ir na minha
companhia para seu pae,
não ha duvida, porém de-
morar-me aqui mais dias
como deseja Umbala, não
pode ser.

Quem quebrou este banco?
Diga a quem vai adiante que
não aude tão depressa.

As creanças ficaram muito
para trás.

Doe-me a cabeça.

Veja (vá procurar) se os ne-
gociantes trocam estas cou-
sas por polvora.

Irei esta tarde procurá-los.

Deixei tua tia em casa do
meu cunhado, que me disse
passava lá todo o dia.

¹ Além do Chicapa é mais usado *kupeĵana*.

² Título de grandeza que foi dado á mãe do primeiro Muatiánvua e se tem conservado em filha de Muatiánvua, segundo a escolha do que está no Estado, quando por morte se tem de preencher a sua vacatura.

³ Interpolação usual de respeito pela pessoa de que se trata.

⁴ Como este adverbio se segue sempre a *kūeda* quando se trata de ligeireza, se o verbo é afirmativo omittem-no muitas vezes porque o subentendem; mas para designar actividade elles tem o *lusolo*, que corresponde a *leĵeluka* de aquem do Cuango, que tambem é usado, do verbo *kuleĵuluka* de que fallarei nas DERIVAÇÕES E COMPOSIÇÕES.

*diakūadiá, an' énu axalele ni
ūape.*

*kaxalapoli kūēi, nani eču tūa-
lođele, ači ūatabukine mu-
sasa pamaki būididi kūa
kalani.*

*mūén' eđi kajikilepe ači mūéne
mūbada ukauēza diamačiko
đia (dičiko đia).*

*eču tūakūimane mačiko maōso
mūéne ukusota mu polo pež.*

*éne aejile mūamo ni sūapali
mudi éne eči atūixile.*

*alūē a mūata kuřana¹ acđele
ni mahūē čičōso eču tūasotele.*

*mulořiki aikuři asala luvuđo
lūavudi?*

*aōso akusota akūatani jinama
jřōso, eči mūata điahinař
aikixi.*

*lelo kařana, diamačiko di-
kūēza, kūři ači natūixe.*

*musoni ūami ukūete kajile ka-
mūē kauape ni kaxi, ni ku-
dile ūape ni avudi.*

*mūéne ukusota kuladřxa kajile
kauape kūēđi.*

*nakačřruka urūele kamo ku-
lođa nēđi, katata mūéne
udi ni ařu avudi.*

Ante-hontem seus (vossos)
filhos estavam (ficavam)
bons.

Nós fallámos ao teu servo
que nos disse que fôra esta
madrugada muito cedo ao
Calânhi.

Elle não sabe se ella virá
depois de amanhã.

Nós estamos esperando neste
sitio o tempo que elle qui-
zer.

Elles vieram tão depressa
quanto puderam.

Os portadores do sr. Cumpna
andaram tão depressa quan-
to nós queremos.

Porque fazem os rapazes tanta
bulha?

Todos querem apanhar a car-
ne que o senhor d'elles
lhes deu.

Hoje não, outro dia é possi-
vel (talvez eu possa).

Meu primo tem um lindo
passarinho, (que) canta
muito bem.

Elle quer vender o seu boni-
to passarinho.

Voltarei mais tarde para fallar
com elle; agora está com
muita gente.

¹ Nome de homem.

*ũjika ažolo ečike eču tũakũe-
tile?*

*makumi maxiũũari niari (adi).
ũaile ľavudi musuđa ũa ka-
bebe¹?*

lumũe kaso kali.

*ači énu kanũjuũũile, naile
kučilul' eđi katataka.*

*nikusota kusaniik' eđi mukađa,
eđadi nũia ni kuğulala nu
tulo:*

*eču tutala kudi mũen'eđi: ači
mũene ukaeza, tuvani nũeđi,
ači kağama, tuzala kađi
panapa mačiko maadi ka-
mo.*

*čiaũũ, kađ' iki čiağukata čĩošo
nũia kũeđa dičiko ni dičiko
divudi.*

*makoũĩ majima, čĩeneči ma-
vuđa.*

azexele řoũma řošo řami.

*ũamufik' eči, naiğa ači kanai-
ğũlepe?*

*ači ami ũape, kuğumana ũai-
đuluka.*

*muloğ' eči mũene ači ũala-
ğukine urũele uvudi, ũji-
ka?*

ukata kuũela ni kavi.

Sabes quantas gallinhas ti-
nhamos?

Setenta e duas

Quantas vezes foste á resi-
dencia de Cabebe?

Uma, apenas.

Se V. me não interrompesse
eu responder-lhe-ia agora
mesmo.

Quero escrever-lhe uma carta
e depois vou dormir (dei-
tar no somno).

Esperamos por elle: se vier
vamos (todos) com elle, se
não ficamos ainda aqui
dois dias.

Seja assim, ainda que fico
contente quando mareho
dias seguidos.

As bananas são grandes mas
podres.

Estragaram todas as minhas
consas.

Que lhe parece, tenho ou não
razão.

Se eu fosse bom seria feliz.

Porque se levantou elle tão
tarde, sabe?

Está muito doente.

¹ Nome de localidade e de uma residencia de Muatiãnvua, que fôra importante.

kinijikape čiči nasotile ku-
pana čia kuia niēdi.

natūxile kūēda ni ūape kamo
ači mujila nudi muūape.
učuko ūeza kali, tuāni ni ku-
lala mu tulo.

nasotile kuia ni āmi, ači ka-
dilepe urūele ni kaxi.

čičūjukata kamo kuia ni kūēda
mu paxi, kašana mu ūada.
muzima ūē ūape, ēē kuju-
dileja majina ūa mitodo¹
eču tumitala diako.

saiika: musaxi, kađua, kale-
be, kasebe, malebesele, mu-
lužaje, mukila, makaiošo,
rutula, lukelu, katoli, ka-
bodi, utoka. kūapua.

pekila kamo?

mu pol' ōpo, būate.

lele, nakūetile muzima di kūi-
jika ači ašana a ruđa mavito
mavudi?

mavudi, mũane. ūačide: rūele,
ručiko, rūačimo, ruša, ru-
rua, rūiza, rūebe, rumoāi,
rubi, rufi, rua, rūaše, ru-
toša, ni akūaš avudi, mũa-
niē čiči noči, ašo akūete ana
avudi.

Não sei o que daria para ir
com elle.

Eu andaria melhor se o ca-
minho fosse bom.

É noite, vamos dormir.

Eu iria tambem se não fosse
tão tarde.

Gosto mais de andar a pé do
que na rede.

Obsequia-me muito, dizendo-
me os nomes das plantas
que vemos d'aqui.

Escreva: mussaxi, cãndua,
calembe, cassembe, ma-
lembessele, mulunzaje, mu-
quila, macaiombo, rutula,
luquelo, catole, cabode,
utoca². Acabou-se.

* Não ha mais?

Neste sitio, não.

Então desejava saber se nas
terras da Lunda ha muitos
rios.

Muitos, senhor. Conte: Luele,
Luchico, Luachimo, Luia,
Lulúa, Luiza, Luembe,
Lumonha, Lubi, Lufi, Lua,
Luângue, Lutoua e outros
muitos, e todos teem muitos
filhos (affluentes).

¹ Plural de *mutodo* «arvore» em geral, mas que tem applicação a «arbusto, planta, madeira, pau, bengala, etc».

² V. Catalogo dos individuos do reino vegetal, na ultima parte.

<i>nasotile kujimane j̄ôso, açi na-tiixile.</i>	Vê-los-ia todos, se pudesse.
<i>čukũctilepe ũôma kuã ni ámi kujimane, açi kadilepe ũa-kũata ni mijikita mivudi ũči?</i>	Atrever-se-ia (não tinha medo) a ir vê-los commigo, se não estivesse occupado com os seus muitos trabalhos?

Conjunções

Na pratica, indistinctamente, já tenho dado conhecimento, do modo de usar todas as indicadas na pag. 43, que são as mais frequentes. Pode dizer-se que a interpolação *mũaniê či noéji*, e suas abreviaturas, substitue a copulativa portugueza «e» cuja equivalencia entre estes povos é *ni* «com».

Notei que o *ni* é uma ligação muito trivial para complemento d'um sentido e que se ouve para ligar orações, *i*, que talvez seja uma abreviatura de *ni*, ou então a nossa copulativa «e», lá introduzida pelos nossos Ambaquistas, ou indigenas africanos portuguezes dos sertões do districto de Loanda.

Tambem é de notar que, já em Malanje e em Cassanje, os povos, mesmo considerados gentios, que estão mais em contacto com os que se fazem entender na lingua portugueza, estão adoptando muitas das nossas conjunções, cujo emprego melhor comprehendem, e tão naturalmente o fazem que chego a convencer-me de que não as teem no seu dialecto e que evitam assim os rodeios e construcções longas occasionadas por taes faltas. Assim dizem: *ora agora, pois então, por consequencia, mas agora, depois, logo então, comtanto que, enfim, finalmente, etc.*

Vocabulario

<i>lu-se</i> , pl. <i>ji-</i> , «ponta, remate, extremidade aguçada».	<i>di-loũa</i> , pl. <i>ma-</i> , «gancho, anzol».
<i>mu-láu</i> , pl. <i>a-</i> , «aguia».	<i>di-boõo</i> , pl. <i>ma-</i> , «caveira».
<i>mu-kita</i> , pl. <i>a-</i> , «osga».	<i>di-bala</i> , pl. <i>ma-</i> , «calva».
<i>mu-saji</i> , pl. <i>mi-</i> , «molho».	<i>di-bũije</i> , pl. <i>ma-</i> , «bago».

<i>či-lala</i> , pl. <i>i-</i> , «bainha de fa- ca».	<i>ka-mu</i> , pl. <i>tu-</i> , «mosquito».
<i>či-sokolo</i> , pl. <i>i-</i> , «lança».	<i>mu-laje</i> , pl. <i>a-</i> , «feiticeiro».
<i>či-kalaŷa</i> , pl. <i>i-</i> , «ninho».	<i>zúò</i> , pl. <i>ji-</i> , «casa».
<i>či-oka</i> , pl. <i>i-</i> , «lombriga».	<i>šuto</i> , pl. <i>ji-</i> , «semente».
<i>di-tako</i> , pl. <i>ma-</i> , «anca».	<i>ŷezúa</i> , pl. <i>ji-</i> , «campainha».
<i>di-soji</i> , pl. <i>ma-</i> , «pingo, la- grima».	<i>ulaje</i> , pl. <i>ma-</i> , «veneno».
<i>di-tikita</i> , pl. <i>ma-</i> , «floresta».	<i>šiji</i> , pl. <i>ma-</i> , «ladrão».
<i>ka-tumo</i> , pl. <i>tu-</i> , «agulha».	<i>kuloža</i> «caçar».
	<i>kšauka</i> «passar o rio».
	<i>kšita</i> «pedir».

Exercícios

*mšéne ŷaidšama mašiko mašso
ači kulaŷuka ni bšididi ni
kamo; usala nišape ni usša
ku ešđi.*

*šibušđo eši šijina šiešđi?
šikode.*

*ači ámi lupěto i ači nakšetile
anašala¹, axalele ni polo
paš ni mak' ŷaš, i ámi na-
sotile kutala ašada ni ašu,
mušu šikašipe ŷamane.*

*nasotile kusala ŷata ŷa mšata
ŷámi ukéne kamo ni ŷape
kamo ni kazi.*

*mšéne ači ŷatošjile ŷaidšuluka,
ači mšana mšabaš ŷešđi ka-
šjana ŷakata kušela ni avuđi.*

Elle deve (precisa) levantar-se todos os dias mais cedo, faz-lhe bem á saude.

Como se chama esta fructa?
Banana.

Se (fosse) rico e tivesse filhos (proprios), ficavam na sua terra com a mãe, e eu iria explorar terras e povos que ninguem viu ainda.

Eu engrandeceria o meu paiz (faria o estado do meu soberano maior e muito melhor).

Elle dar-se-ia por feliz se a filha não estivesse tão doente.

¹ De *kušala* «parir». Empregam este vocabulo para mostrar d'onde contam edades e proveniencia, porque são seus os filhos de que tratam, visto que aos protegidos, sobrinhos, e em geral aos servos e ao povo sobre que imperam chanam tambem «filhos».

*dijina djeđi mšana muđađa
űei?*

kapalađa.

*dijina diűape! majina ma aűu
műa ruđa maipe, čeneči
edi diűape ni diűape ni
kaxi!*

*aći műata ũaműitiűle ipuűi
iami, ũasotile kuxika kali
ni čikulo mu musuűa ũeű.*

*kanikixape meűa, tala bili nidi
kusanika.*

kuűulek' ami, kinatalepe.

*aći eűe ukusotele kűitia ipuűi
ia tatuk' ũeű, ũadile ũaidu-
luka kamo, kaűana ason' iű.*

*kűiji kűami, nimana (nimona)
mahu.*

*nani ũaxexele mikada¹ đia
difađa, čieči peűro pa mu-
tala, ũasalele ni iűe, činikűe-
tepe mikűaű.*

aći eűe, aći kabűa kűeű?

čűamipe, kűiji kűeűi.

*eűu tutűixile kuxika mačiko
maadi masuta, aći kaűana
űasudililepe mu kafuxi²
kudi ũaluűi lűa đala kisua.*

Como se chama sua filha?

Capalanga.

Bonito nome! Os nomes das
pessoas na Lunda são feios,
porém este é lindissimo!

Se o senhor tivesse accitado
(ouvisse) os meus conselhos
ha muito tempo teria já
chegado á sua residencia.

Não faça tremer a mesa, re-
pare que estou escrevendo.

Desculpe-me (desculpar-me),
não reparci.

Se tu ouvisse os conselhos
de teu pae eras mais feliz
que os teus primos.

A culpa é minha, não me
queixo (vejo o castigo).

Quem estragou os cartuchos
que estavam na prateleira
fez muito mal, (porque) não
tenho outros.

Foi V. ou o seu cão?

Não fui eu, talvez (fosse)
elle.

Tinhamos chegado dois dias
antes) se não parassemos
em Cafúxi por causa do
fallecimento de Andala
Quissíta.

¹ Plural de *mukada* «abrigo», que tambem applican a montanha, serra, involucro, carta, papel, etc.

² Nome de terra.

*tšasalele ni ipe kũitia čipuži
čėdi.*

*čiađso mačiko (mačik' eči ou
ečiki) eču tšaeđa mu žila?*

matano ni kamo.

*ači tšakũetile mašaađa, tšatũi-
xile kuzika bũididi kamo¹
i ũasabele, kašana iaũ.*

*nani ukalej' etu katata mužila
ėne aile kũeđa (akulođolele)?
kumũipula kša ou ninani?
ėne akũimanėne (akusudilile,
akutalele) kša mukađa nša.*

*tušanai tė kša, kũiji kutumane
mužu ũjika kutulej' etu mu-
žil' eči ėne aeđele.*

ačilukani mahũđ.

*ũaipũile kaxalapoli kũei, ači
ũaseđele kapaša ka maĩ
mažolo, či ikuži ia žoloxe
ũaletel' etu?*

*ažu ađso akusota akũaũ aisala
mijikita ni akũi, čieneči ėne
ači akasala mujikita umũđ
kaso kša kšaũ, kašana,
(kasotape).*

*ažaba kaxikilepe lelo kađi,
mũeči kužusala čipe čivu-
di.*

Fizemos mal em attender ao conselho d'elle.

Quantos dias gastámos em viagem (marchámos, andámos no caminho)?

Mais de cinco.

Se tivéssemos redes chegaríamos em menos tempo e primeiro do que elles.

Quem nos dirá agora o caminho (que) elles seguiram? Perguntá-lo a quem?

Elles esperam (pararam, estão a observar) para lá da montanha.

Vamos até lá, pode ser (talvez) encontremos (vejamos) alguém que nos saiba dizer o caminho que elles seguiram.

Voltem depressa.

Perguntou ao seu creado (servo) se levou o cestinho dos ovos que aquelle homem hontem nos trouxe?

Todos querem que os outros os sirvam, mas fazerem um serviço sequer aos outros não querem.

Ainda hoje não ehgaram os carregadores, o quo me transtorna ou prejudica muito.

¹ Locução: «menos tempo, mais cedo».

*kiniküetepe tadi küitalako*¹
té ou pá diamačiko, čieněči
niküete muxima küijika ači
éne akaeza.

*müéne úasábele kuso*² úaeza
pa.

ačiooko axexéne aĵada ačtu.

*ipuĵi iúape mudi iči, ači ai-
tia mačiko mađso, muŕu ači
nalike.*

*muléu, musasa oŕ, űadile tu-
žolo túóso.*

*mu polo peŕi tumu tuvudi, ku-
lala mu tulo búate.*

*mikita aeđa peiro ou bu žúò,
mudi mu ĵila.*

*luse lŭa ludimi lŭámi kuĵuŭela
ni kaxi.*

*mukŭali*³ oŕ čilala čieđi čiu-
pelepe.

*čikalaĵa čia tujile čiaa; űahŭa
paxi i ači kŭapŭa.*

Eu não tenho duvida em espe-
rá-los aqui até amanhã, mas
desejo saber se elles virão.

É a primeira vez que elle
vem aqui.

Os Quiócos estragaram as
nossas terras.

Conselhos bons como os seus,
aceitam-se sempre, nin-
guem recusa.

A agnia esta manhã comeu
todos os frangãos.

Nesta terra (sitio) ha muitos
mosquitos, não é possivel
dormir.

As osgas andam sobre a casa
como no caminho.

Doc-me muito a ponta da
lingua.

A bainha d'esta faca não
presta.

O ninho dos passarinhos foi-
se; caiu ao chão, perdeu-se.

¹ A junção de *ko*, abreviatura de *koko*, *kumoŭko*, aos verbos termina-
dos em *a* para indicar a proximidade do logar da acção dá logar a
suppor-se um verbo diferente, por se tornar aguda a vogal da terminação
do verbo. Ex.: *úasábeláko*, que se desdobra em *úasábele ko* «está princi-
piado aqui»; *küitaláko*, que se desdobra em *küitula ko* «esperá-los aqui».

² *kuso* «vez», de *kuxi* «quando», designa quantidade e por isso se
interpreta «vez». Em logar competente mais desenvolvidamente darei
noticia d'este vocabulo.

³ É uma grande faca de dois gumes recortados terminando em ponta
aguda e são bem empunhadas, mas o punho não tem guardas, sendo os
bojos dos gumes que protegem as mãos. É uma arma para ataque e
defesa pessoal, tendo de comprimento 60 a 70 centímetros.

nani ũji kuseda ĵoĵa ni ĵezũa ũami?

nitoĵa kakiôko kãmũdũ ũaxalele kunĩma, muloĵ' iĉi kinĩĵikape ou kaĵana?

aĉi aĩũ aôso aĩani ni akũatani eđi, dizũĩ¹ đia mũatu.

ana kaki kakũetepe tulo, ni aĉi akũabãba ni tuxalapoli.

mũene kapaĵa ũejũle kali lelo? kaĵana, utumine kuleĵ' ĉtu ukaeza urũele kamo, ni ũaxala kũabãba kakũepe nĩĉtu.

ĵĩbũto eĩe ũamũkixil' ami kũa kudima ĵĩatanéne luũula luãvudi, ĉĩjiũapelepe.

tukuĵi akusota kũit' ênu kũa kuĩani kuladĩxa rũada rũauũ mu muluĵo², ni pakũeza kulutũe kamo kuladãni ĵipebe ni ibode.

nĩia ni kumane ana kaki, nikusota kũitumixine kulala mu tulo, ĉidi urũele kamo ni kali.

tuĩani lelo kuloza?

aĉi ênu akusota, tuĩani kali.

Quem (seria) o ladrão (que) levou a minha patroa e campainha.

Julgo (que) ficou um Quiôco atrás, mas não sei para quê?

Que vão todos agarrá-lo, é a ordem do potentado.

As creanças não teem somno, distraem-se com os creados.

O sr. Capanga já veio hoje? Não, mandou dizer-nos que virá logo e que se demora para conversar um pouco comnoseo.

As sementes que tu me cedeste para semear molharam-se com a chuva, não prestam.

Os rapazes querem pedir-vos para irem vender o seu tabaco ao Mulungo, e depois mais adiante comprar cabras e porcos.

Vou ver os pequenos (creanças), quero obrigá-los a dormir, já é muito tarde.

Vamos hoje caçar?

Se querem vamos já.

¹ *dizũĩ* é também adoptado como «ordem», porque a palavra do chefe ou de qualquer superior é uma ordem.

² Nome de um rio, afluente direito do Calãuhi.

Interjeições

Além do que ficou exposto sob este titulo a pag. 43, pelo facto de serem expansivas e exaggeradas as interjeições fazem-se de momento, collocando depois do vocabulo, d'uma phrase ou locução *hé!*—, e rara é a locução interjectiva onde não entra *tátuko* «pae», e muito principalmente *maku* «mãe».

Apesar de muito frequentes, são tantas, que só havendo muita pratica se poderia fazer um bom registo em numero.

Vocabulario

<i>kukobā</i> «varrer, limpar».	<i>kuhia</i> «roubar».
<i>kūōxa</i> «assar».	<i>kūōha</i> «lavar».
<i>kudiata</i> «pisar».	<i>kutaā</i> «pescar».
<i>kuvūja</i> «enrolar».	<i>kūisuka</i> «cozinhar».
<i>kukoni</i> «dobrar».	<i>kutete</i> «derrubar, abater».

Exercicios

<i>ah! kaká! eē ujudiatele mūēdu ūáni ni usūa ūoso!</i>	Apre! que me pisou o pé com toda a força.
<i>murudānāmi, eči ukusota ku- jūlekexe, činatalelepe.</i>	Meu amigo, queira descul- par-me, não reparei.
<i>ihuhé! čiaūape ijaī āmi! mūé- ne puto ūacza hé! ūanet' ēnu ioūma ūape! ijaī ētu! ijaī ētu!</i>	Olá! muito bem! que alegria para mim! O representante do senhor dos portuguezes está a chegar, traz-nos fe- licidade, alegria para nós! alegria para nós!
<i>lelo mu xiko, ači kaŷama uma- ne jinama ni aīxi.</i>	Hoje no mercado não ha car- ne nem peixe.
<i>haká! lelo čia tūakudā?</i>	Então hoje o que comemos?
<i>rruka ni maiji.</i>	Amido e follas.
<i>maiji! maiji! māčiko māōso maiji! čia tūakaleka dia kudā maiji?</i>	Folhas, sempre folhas! quan- do deixaremos de comer folhas?

čia kutuxika aġadu ūa kale-
ġa¹.

éne atala bili mšata ahinaš,
akailej' ai, pu đođu kšisa-
ako kuša kšedu kolo kša
mona² čibeu mu luifi³.

uh! ku! ilša ištu ūašo éne
exexine hé!

tušaje akuloza učuk' u ġuvo
šajima, i éne aita mšat'
inaš eči ūtumixine tuxu-
lapoli tüči akšanexe kumu-
seša pu musuša.

mšata ači: mšan' ié, leja ūašo
zakó.

tušaje tüami ibiša ūšupe, čia-
kenepe?

čiahuš! Čiakéne, tátuk' ūétu,
či noéji!

muhake! ūašina hé! mutódo oš
šasota kuhua mu mutšé ūeči.

mušv utšiza kumusotu ni ku-
mulóša ūasabele kašana

Quando chegarmos ás terras
de Calenga.

Elles esperam ainda o seu
soberano (chefe para) dizer-
lhes no sitio onde aqui (por
onde) ir audar (hão de con-
tinuar) para a residencia do
sr. Chibeu, na margem do
Luifi.

Oh! (contrariedade) elles vão
estragar as nossas lavras.

Os rapazes (valentes) caçaram
esta noite um grande hyp-
popotamo, e pediram ao seu
chefe para ordenar que to-
dos os seus servos os aju-
dem a transportá-lo para
a residencia.

O chefe disse: sim senhor,
diga a Ianvo que venha cá.

Os meus valentes são bons
caçadores, não é verdade?

É assim, é verdade, pae nosso,
pelo grande dos grandes!

Oh! com a breca, fuja! esta
arvore está a (querer) cair-
lhe na cabeça.

Alguem pode procurá-lo e
fallar-lhe primeiro do que

¹ Título de um governador nas terras de Mataba, junto ao rio Cassai.

² Como se trata de um Quióco, usam do mona, abreviatura de mšana ġana «senhor filho», potentados de que consideram o principal đūša ūa tebšé «pae de todos».

³ Nome de um rio afluente da margem direita do Ruembe.

ámi, čakuhi ūape kamo éé
kūa lelo ūa urūele ni ku-
muleja eču tūaiđama kula-
đixa masuna. ači eđi uku-
sota kūlada čiađukata i
najikitixa kule.

ia ni kūoxa ixi imūè, nikūete
muzima kudia ixi kumūo-
xu.

hoixa rusumo eru.

ah! ka! udile kūiso? tažuka ni
tažuka, būate; nikusota me-
ma kuđuhōia, pekila, muđu
kinimumenepe.

naile ni kukōba pa žiúò pa mu-
ruđimeš.

alūè a mūéne kase³ ueza kali
ni kutāžuk' eš lelo kūauka
ūito i anet' ūeš aīxi ni xitu
ūa kaš.

mūamo, čiaŭape kamo.

makūé! mukūé! kūata, kūata-
ni mūiji ūačín' é kuđuhia tu-
sađasađa mukapaša aka;
amukūatani, mamé! mamé!
aōso amulet' ámi, ahuhé!
ahuhé!

īlekako! ni tazuka, muđu kao-
vilepe; nafilekíé! ahuhé!

ah! ahakaká! muhake! aikuđ'
a alūixa ikani, mateđu ma-
jima, énu ašani kūa, kūi-
kasumma.

eu, por isso é melhor V.
ir hoje de tarde dizer-lhe
que nós precisámos vender
fazendas. Se elle quer com-
prar fico contente e desde
já agradeço.

Vá assar um peixe tenho ape-
tite de comer peixe assado.

Lava (manda lavar) esse copo.

Com a fortuna! onde foi?

Chamo, chamo, ninguem
apparece; quero agua para
me lavar, não vejo ninguem.

Fui varrer a casa do seu
amigo.

Os portadores do sr. Casse
veem já para te convidar
hoje a passar o rio, e tra-
zem-te peixe e carne de
corça.

Assim, muito bem mais (tanto
melhor).

Oh! mãe! oh! mãe! agarra,
agarrem, roubar-me missan-
gas d'esta cesta, agarrem-
no, mãe! mãe! todos me
abandonam, ai! ai!

Deixem-me! chamo, ninguem
me ouve! porque hei de mor-
rer! ai!

(Grande afflicção) aquelles ho-
mens jogam (combatem) o
socco, (é) grando a desor-
dem, vão V. lá separá-los.

*naxikile kúa ni aóso ačinine
kali.*

čüape či kađi.

*kaiađa! ačioke aeza, aküaru-
đa afilekié!*

*ači énu ačani kutaba mu rüi-
za, anetani ačixi avudi.*

müamo, čidi muxima¹ učtu.

*nani utumine izi řei üasüana²
kali?*

*müéne masaka ütumine, na-
tosotele kutuma iküüü imüé
řiso; akaje üedi ači pekila.*

*čidi čüape jinama řiošo ku-
řioxa kali, mutena mu ma-
čiko ama üasüeji, i jinama
jivüđa.*

*nasotele kütüü üa muxima
müape ipuři řei, ači ámi
natüixile kuřulaba mačiko
kamo panapa.*

*kuřujimana, müana maku mu-
bađa üámi, kaüaxikilepe
urel' u mudi eču tüatalele.*

*hé! muruđanami! tala bili!
müatiüüü üaxakama mu
tetame, müü kusala mateđu
pa, büate!*

Cheguei lá e todos fugiram já.

Ainda bem.

(Praga) veem os Quiúeos, os
Lundas morrem; porquê!?

Se V. vão pescar ao Luiza,
tragam (todos) muito peixe.

É esse o nosso desejo.

Quem mandou esse peixe já
sêco?

O sr. Massaca o mandou, quei-
ra mandar um outro fresco,
as raparigas d'elle disseram,
não ha.

É bom assar toda a carne já,
(porque) o sol nestes dias
tem estado muito quente e
a carne apodrece.

Acceptaria de bom grado os
seus conselhos, se pudesse
demorar-me mais dias aqui.

Apoquentar-me (apoquento-
me), minha irmã não che-
gou esta tarde como nós
esperavamos.

Oh! meu amigo, repare ainda,
o soberano está presente
na audiência, ninguem aqu
pode fazer desordens.

¹ É o vocabulo que tambem adoptam para «vontade» porque o coração é que dirige todas as suas acções — «o coração assim o quer, mas bocca não pode fallar», expressão que muito usam.

² *kusüana* interpreta-se «seccar» tratando-se de alimentos.

nani ūatūixile kutete ikūbo
eji¹ bu paxi (boxi)²?

kaġana akūaū, aċi aċioko ka-
so.

ŭadiokene dia ċikūbo ċieċi ni³
ŭaile kūa polo palepa, ni
mu ĵila ŷala ūamukūatele.

ah! ka! ĵil' eki mūéne eċcle
mūamo ċiipe, hé!

amubula mu ċiia nani!

ámi, muteba.

uzulula ċiia i mūén' eċi ūimane
bu ċiota, ámi nībudika kali,
ċi noċji; énu ataŷuka ailolo
aōso, eċi akūeze ni kovūa
ċia ūakusota kutuleja mūéne
maseċa, mūaniċ ċi noċji.

amūovile!... adikoŋi divuĵ'
edi kututumixa mūéne ma-
seċa, ni adiseċa, mūaniċ ċi
noċji, diamaċiko aezako i
adineta kūa kuĵulejani aċi
diūape aċi diipe⁴.

kaūda... mūéne maseċa mu-
laji, ukūete mafefe, énu
mūatiāŭūa nūatumine, ċia-

Quem derrubaria esta cubata
por terra?

Não outros, mas Quiôcos só.
(Não foram outros senão os
Quiôcos).

Saiu de casa e foi para um
sitio distante, e no caminho
a fome agarrou-o (padeceu
pela fome, teve fome).

Oh! senhores! que caminho
andou elle, assim tão mau!

Quem bate á porta?

Eu, Muteba.

Abra a porta e elle que espere
na casa das visitas, eu saio
já; V. chamem todos os fi-
dalgos, que venham ouvir
o que está a querer dizer-
nos o sr. Massenda.

Ouviram, dobrem esse panno
que nos mandou o sr. Mas-
senda, e amanhã venham
aqui e tragam-no para me
dizerem se é bom, se é mau.

(Rancor) o sr. Massenda (é) fei-
ticeiro, traizocero, vós Mna-
tiānvua ordenae, é bom;

¹ Empregam como neste caso o *j* para frisar bem o plural.

² *boxi* é usado em logar de *bu izi* «na terra, no paiz», e dizem *axi*
koĵo «os do paiz do Congo», como nós diriamos Conguenses.

³ Em muitos casos empregam, e neste se podia empregar, *aċi* em
vez de *ni*.

⁴ Uma das comparações que fazem para que se medite sobre uma
noticia que desagrada e a que tem de se dar resposta.

ũape, mũanié či noéji!, eču,
ana énu, aĩani kali, kalo-
bo! kusala mũéne maseda
kumona malu, žabi! aká
mũatiávũa mũien' édi? činoó-
ji! eču tuĩani kũa, akaje
ũedi tũikasa ni tũised' énu,
tátuk' uĩetu mukúá đađo ũa
kapeda! mũéne tada! lođ'
énu, dizũi dimũé kaso đĩ énu,
či noéji! kũapũa. tuĩani sũa-
pali, ni tũafũile kudi eĩé!
mũatiávũa! étu, kaluđa!
tũakusota kũafũa mũanié či
noéji! mururo umũé uĩeĩ ku-
lođa mũamo, bũate!¹

čřakuhĩ? mičĩma² řa ilolo řami
alođa mudi mikano řani?
káluđa! čřaũape, čřaũape
amačurup' řami, mũanié či
noéji! ami kulod' iki? aĩani
kali, nikusota kumane pane
mutũé ũa mũéne maseda,
kũapũa, mũanié či noéji! ta-
bũkani katataka.

nós, vossos filhos, vamos já
(por um idolo) castigar o
sr. Massenda. Por Deus en-
tão elle (é) o soberano? Nós
todos vamos lá amarrar as
mulheres d'elle e as trans-
portâmos para vós, o nosso
pae, o maior entre os fidal-
gos, o senhor de tudo, fal-
lae, basta uma só palavra
vossa, pelo grande senhor
do mundo! e acabou-se; va-
mos a toda a pressa, mor-
remos por ti, nosso sobe-
rano, pelo mar! queremos
morrer, sim pelo grande
do mundo, um vosso escri-
vo fallar assim, nunca! (não
consentimos).

É isso? Os corações dos meus
grandes do Estado fallam
como as suas bôcas? Pelo
mar, bem, muito bem, meus
velhos, eu que fallar? Vão
todos já, quero ver aqui a
cabeça do sr. Massenda,
acabou-se, por o superior
a nós! partam todos imme-
diatamente.

¹ A traducção litteral é a mais conveniente neste caso, para se formar um juizo seguro, sobre as suas conversações e enthusiasmos e ir preparando o leitor para a interpretação dos trechos da sua historia.

² No enthusiasmo com que fallam eĩ é frequente em vez de *ki* e *xi*, que numa conversa a sangue frio se ouve em muitos vocabulos. Neste caso, como temos empregado até aqui, diriam *mizima* plural de *muzi-*
ma, mas nos seus exaggeros dizem *mučĩma* e *mičĩma*.

Derivações e composições

São muitos os vocabulos derivados e compostos e de alguns as raizes, que por analogia se podem destacar, não são usados numas tribus, mas encontram-se noutras ás vezes muito distantes.

Parece que depois de terem estabelecido alguns vocabulos para nomes do que lhes era mais trivial, a necessidade os obrigou a adoptarem os que lhes eram mais indispensaveis para indicarem as acções que sabiam e podiam praticar; e foram estes os que constituíram certamente o seu grupo principal, porque d'elle obteem o maior numero dos derivados e compostos.

Como a sociedade em todas as tribus está dividida apenas em duas classes, a dos que mandam e a dos que obedecem, isto é, vencedor e vencido, naturalmente o mesmo vocabulo com a differença de terminação lhes dava os dois modos por que tinham de exprimir-se, ordenando e obedecendo; e assim para o primeiro caso adoptaram a terminação *a* e para o segundo *e*.

Assim diriam os da primeira aos da segunda classe: *lođa* «fala», *leja* «dize», *nua* «bebe», *tala* «repara», *imana* «espera», *kasa* «amarra»; e responderiam os da segunda aos da primeira classe: — *consinta*, *permitta* que *lođe* «falle», *leje* «diga», *nue* «beba», *tale* «repare», *imane* «espere», *kase* «amarre», subentendendo-se a forma imperativa ou permissiva do verbo principal.

E d'aqui os dois modos — imperativo e conjunctivo.

Para indicar a acção, sem designação das classes, adoptaram o vocabulo da classe privilegiada antepondo o prefixo *ku*, prefixo cuja escolha não foi decerto indifferente, e talvez porque já indicasse como hoje a direcção «a, para, de».

E assim obtiveram o infinito: *kulođa*, *kuleja*, etc.

Com o tempo organisaram o simples paradigma do seu verbo de que dei conhecimento a pag. 38 e 39.

Do infinito dos verbos obtiveram nomes derivados trocando-lhe o prefixo pelos da classe em que tinham de encorporá-los, classificação já feita pelos que tiveram de a crear para determinados objectos que conheciam; sendo notavel que em alguns ha tambem mudança da terminação da vogal *a* em *e* ou *i*, e em *o* ou *u*, vogaes que na maioria dos casos, como se viu na phonologia, parecem respectivamente confundir.

Os adjectivos, para que não teem vocabulo proprio, ou são derivados de verbos ou de substantivos. No primeiro caso, trocam o prefixo *ku* por *ũa*, e no segundo juntam o infix *a* aos prefixos dos substantivos ou trocam-nos tambem por *ũa*; e da mesma sorte se obteem substantivos de adjectivos.

Tambem de uns substantivos se obteem outros só pela mudança de terminação.

As composições fazem-se pela junção de vocabulos de nomes sem ou com particula de ligação, destacando-se no primeiro caso porque se torna aguda a vogal da terminação do vocabulo anterior, e nos verbos trocando a terminação *a* por outra que influe dando ao verbo uma interpretação differente.

OBSERVAÇÃO. — Antepondo *mũari*, *mũene* e *mukũá* a um nome, o que se obtem designa o possuidor d'esse objecto ou que exerce sobre elle actividade.

É necessario ter em vista as observações e considerações feitas sobre as articulações (pag. 8 a 11) e o que se expoz sobre os prefixos (pag. 21 a 30), para que bem se comprehendam como se derivam e compõem os vocabulos que d'aqui em deante se apresentarão.

Exemplos de derivações:

kusũa «arder».

kusala «fazer; peneirar».

kubila «vigiar, guardar».

kuxala «ficar».

kupana «dar».

kufudã «embrulhar».

kuĩela «doer».

kasũe «fogo».

musala «peneira».

kabila «porteiro, guarda».

ũaxala «resto; herdeiro».

dipana «abertura, fenda».

difudã «embrulho».

dũele «mamma».

<i>kutala</i> «observar».	<i>m̄utala</i> ¹ «observador, vigia».
<i>kukũata</i> «prender».	<i>mukũata</i> «prisioneiro».
	<i>kakũata</i> «o que prende, agente policial».
<i>kuũuta</i> «encolher».	<i>kabũta</i> «encolhido; individuo baixo».
	<i>kaxeti</i> ² «anã».
<i>kukuta</i> «apertar».	<i>mukuta</i> «pequeno panno que as mulheres apertam á cintura».
<i>kulala</i> «deitar».	<i>ẽilalo</i> «ponte».
	<i>ulalo</i> «cama».
<i>kũoka</i> «medicar, tratar».	<i>ẽioka</i> ³ «lombriga».
<i>kukađa</i> «abrigar, cavar»	<i>mukađa</i> «abrigo, montanha, carta».
	<i>ẽikađa</i> «pelle».
<i>kusoma</i> espetar».	<i>dikađa</i> «pẽgada».
	<i>musoma</i> «espeto, cravo de madeira».
<i>kufuũa</i> «vigiar o gado».	<i>kafuũa</i> «pastor».
<i>kukasa</i> «amarrar, abraçar».	<i>ẽikasa</i> «braço, mão».
	<i>mukasa</i> «objecto amarrado».
<i>kutoka</i> «branquear».	<i>di</i> ou <i>utoka</i> «branco».
<i>kudimine</i> «trovejar».	<i>ẽidimino</i> «trovã».
<i>kučida</i> «riscar, contar».	<i>mučida</i> «risco».

¹ Encontrei um potentado quiôco, estabelecido á beira da estrada que a Expedição seguia, e apresentaram-m'o como *mũana ĵana kapuũa*, *mũéne mutala mu ĵila mũa mũéne kiseĵe* «O sr. Capumba, vigia do caminho do sr. Quissengue».

² *kaxeti* é vocabulo especial e que colloquei neste logar para se conhecer a disparidade, e que talvez possa ter alguma relação com *xáte* termo muito empregado para indicar pouca importancia que se liga a uma questão. Ex.: *miłoĵa ũa mũéne kase, xátê* «a demanda do sr. Casse não tem valor algum, nada vale».

³ Como *ẽioka* «lombriga» é para elles doença frequente, é de suppor que *kũoka* «medicar» venha do vocabulo *ẽioka*.

<i>kusaĵa</i> «narrar, noticiar».	<i>ĵisaĵo</i> «notícias».
<i>kujala</i> «escurecer».	<i>ŭajala</i> «escuro».
	<i>ĉajala</i> «escuridão».
<i>ĉaje</i> «animo».	<i>kabaje</i> «algoz».
	<i>ŭabaje</i> «corajoso».
<i>küĉdama</i> «precisar».	<i>ŭaiĉdama</i> «necessitado».
<i>küĉduluka</i> «aproveitar».	<i>ŭaiĉduluka</i> «feliz».
<i>kukula</i> «crescer».	<i>ĉikulo</i> «antigo».
<i>utoka</i> «branco».	<i>ŭatoka</i> «limpo, claro».
<i>usŭa</i> «força».	<i>ŭausŭa</i> «forte».
<i>useĉa</i> ¹ «negocio».	<i>useba</i> «negociante».
<i>ŭata</i> «estado».	<i>ŭato</i> «canôa».
<i>luse</i> «extremidade, ponta».	<i>lusuki</i> «cabello».

Exemplo de composições de nomes:

<i>mŭari kisaji</i> «tocador de teclados de ferrinhos».	<i>mukŭá makasu</i> «mentiroso».
<i>mŭari ĵuvo</i> «tocador de anguvo» ² .	<i>ŭafŭa mĕsu</i> «morto dos olhos, cego».
<i>mŭari kapeĉa</i> «tocador de capenda» ² .	<i>ŭafŭa matŭi</i> «morto dos ouvidos, surdo».
<i>mŭari moĉo</i> «tocador de mondo» ² .	<i>kabuĉibuĉi</i>
<i>mŭari mŭixi</i> «senhor do fumo, cozinheiro».	<i>kasa katete</i>
<i>mŭéne ĉau</i> «senhor do porto, embarcador dos rios».	<i>mukaĉo keraji</i>
<i>mŭéne ŭato</i> «o dono da canôa».	<i>kavuko vuko</i>
<i>mukŭá ĉilŭa</i> «lavrador».	<i>mŭadi pŭupo</i>
	<i>ĉaĵiaĵi</i> «passaro grande».
	<i>ĉisada makeji</i> «passaro grande».
	<i>ĉoiĉoŭa</i> «pato d'agua».
	<i>mueĵe maĉavo</i> «ananaz».

¹ Talvez este vocabulo fosse *usĉa* e não *useĉa* por causa do derivado *useba*.

² Instrumentos de pancada.

<i>müéne jãda</i> «senhor da terra, proprietário».	<i>bedēbedē</i> «peixe, sp.»
<i>mona uta</i> «filho da arma (título)».	<i>čizuazua</i> «borboleta, sp.».
<i>müadi ata</i> «o segundo das armas (título immediato áquelle)».	<i>kafumofumo</i> «arvore, sp.»; em Angola «mafumcira».
<i>kaxala poli</i> «o que fica de fora, guarda».	<i>katete kauseba</i> «couve portugueza».
	<i>luũula mema</i> «planta leitosa», que aproveitam para curativo de feridas.

Na pratica, se dá conhecimento de outros muitos vocabulos assim compostos, que serão notados sempre que fôr preciso esclarecê-los, tendo em vista o que se consignou a pag. 12.

As derivações e composições de verbos, por mais harmonia na parte pratica, julguei conveniente grupá-los segundo as terminações em alguns exercicios.

Os verbos causativos, ou antes os que tomam a forma causativa, tornam-se compostos, como se disse a pag. 41, pela mudança de terminação. Tanto estes como os simples (pag. 12) dão logar a novos compostos pela intercallação de letras ou de syllabas, tomando uma significação diversa ou a mesma modificada.

Assim para indicar que a acção se repete, persiste ou se prolonga, o que corresponde em portuguez ao *re* inicial, antes da syllaba terminação faz-se entrar outra, que tem por inicial *j*, *l* ou *n*, e por final a vogal da syllaba anterior.

<i>küjijika</i> «conhecer».	<i>küjijika</i> «reconhecer».
<i>kubudika</i> «sair».	<i>kubudijika</i> «tornar a sair».
<i>kukatula</i> «cortar».	<i>kukatulula</i> ¹ «recortar».
<i>kujikula</i> «abrir».	<i>kujikulula</i> «continuar a abrir».
<i>kubukuna</i> «quebrar».	<i>kubukununa</i> «quebrar mais».
<i>kutoka</i> «branquear, limpar».	<i>kutojoka</i> «tornar a limpar».

¹ Dos pedaços cortados cortar novos pedaços.

<i>kujika</i> «enterrar, fechar, em- patar».	<i>kujijika</i> (permanecem aquel- las acções até que novas causas façam suspendê-las).
<i>kumeka</i> «apparecer».	<i>kumejeka</i> «apparecer conti- nuadamente».
<i>kutana</i> «achar».	<i>kutajana</i> ¹ achar continuada- mente».
<i>kujituna</i> «soltar, pôr em liber- dade».	<i>kujitununa</i> «soltar ou libertar completamente».
<i>küanuna</i> «separar».	<i>küanununa</i> «separar para sem- pre».

OBSERVAÇÕES. — I. Muitas vezes para o caso de repetição, em vez deste artificio, juntam ao verbo o vocabulo *kadi* «ainda». Creio mesmo, ser este o meio de darem mais força á expressão, sobretudo quando o que falla impera. Ex.: *budika kadi* «saia outra vez»; *katula kadi* «corte mais»; *jikula kadi* «abra de novo».

II. Alguns verbos que são transitivos, limitam a sua acção, tornando-se reflexos pela mudança das suas terminações, mas d'estes apenas conheço os que terminam em *la* e *na* que mudam em *ka* e os que terminam em *eka* e *ika* que mudam em *ama*. Ex.:

<i>kujikula</i> «abrir».	<i>kujikuka</i> «abrir-se».
<i>kukatula</i> «cortar».	<i>kukatuka</i> «cortar-se» ² .
<i>küanuna</i> «separar».	<i>küanuka</i> «separar-se».
<i>kujituna</i> «soltar».	<i>kujituka</i> «soltar-se».
<i>kuxakeka</i> «assentar».	<i>kuxakama</i> «assentar-se».
<i>küjika</i> «conhecer».	<i>küjima</i> «conhecer-se» ³ .

¹ Houve a contração *a* de *ja*.

² «Cortar-se» é para elles equivalente a «arrebentar» e vice-versa «arrebentar-se» a «cortar».

³ D'este tiraram *dijina* «nome».

III. Quando as terminações só por si representam um vocabulo conhecido, a sua significação vae influir na interpretação do verbo em que entra, por exemplo: *kũana* «unir, ligar, socorrer»; *kulejana* (= *leja* + *ana* «diz + socorre, etc.») é para elles «mostrar, demonstrar, corrigir»; *kulišana* (= *diba* + *ana* «mentir + socorrer») interpretam por «illudir, enganar»; *kũata* «prender, segurar», *kũatana* (= *ata* + *ana* «segurar + ajudar») interpretam «ligar, fortalecer, amigar».

IV. Uma letra só que seja como inicial, trocando-se, muda completamente a interpretação, e é por isso necessaria a maxima attenção da parte de quem escrever esta lingua. Ex.:

<i>kađa</i> «admoesta».	<i>bula</i> «bate».
<i>lađa</i> «compra».	<i>lula</i> «amarga».
<i>pađa</i> «salva-te».	<i>pula</i> «rasga».
<i>leka</i> «deixa».	<i>fika</i> «regula».
<i>meka</i> «apparece».	<i>jika</i> «encerra».
<i>teka</i> «guarda».	<i>xika</i> «chega».
	<i>fuka</i> «accusa».
	<i>luka</i> «vomita».
	<i>suka</i> «opprime».
	<i>tuka</i> «emprega».
	<i>vuka</i> «espreme».

Da mesma sorte um som vocalico que seja, collocado antes dos radicaes, pode dar novas raizes com interpretação diversa. Ex.: *ijika* «conhece»; *ipula* «pergunta».

V. Se o vocabulo-verbo que se reune principia pela mesma vogal em que termina o antecedente colloca-se um *j* entre elles. Ex.:

- kubulajana* (= *bula* + *j* + *ana*) «barulliar».
- kũitajana* (= *ũia* + *j* + *ana*) «combinar,^r concordar».
- kutapajana* (= *tapa* + *j* + *ana*) «desafiar».
- kusalajana* (= *sala* + *j* + *ana*) «descompor».
- kulodajana* (= *lođa* + *j* + *ana*) «luctar, profiar».

Addicionando á terminação *a* do verbo um substantivo ou adjectivo formam um verbo composto á falta de vocabulo especial, o que se torna mais notavel com o verbo *kusala* «fazer, executar, obrar, etc.». Ex.:

<i>kusalaüape</i> «beneficiar».	<i>kusalaüiþe</i> «damnificar, prejudicar».
<i>kusalausüa</i> «forcejar».	<i>kusalaþita</i> «guerrear».
<i>kusalaüjala</i> «escurecer».	<i>kusalautoka</i> «aclerar».
<i>kusalamujikita</i> «trabalhar».	<i>kusalauseia</i> «negociar».
<i>kusalaleþele</i> «obsequiar».	<i>kusalamulaþo</i> «offertar».
<i>kusalaüakéne</i> «engrandecer».	<i>kusalaþima</i> «alargar».

OBSERVAÇÃO.— Ha verbos que por analogia devem ser compostos, mas cujas raizes já se desconhecem, encontrando-se algumas entre outros povos. Ex.:

<i>kusumana</i> «morder».	<i>küadama</i> «entrar».
<i>kupalaþana</i> «espalhar».	<i>kusakana</i> «encontrar».
<i>kuseþana</i> «brincar».	<i>kubulaþana</i> «brilhar».

Vocabulario

<i>kulemeka</i> «ferir».	<i>kuzejama</i> «curvar-se».
<i>kulemama</i> «ferir-se».	<i>kusukeka</i> «entalar».
<i>kuxaneka</i> «elevar».	<i>kusukama</i> «entalar-se».
<i>kuxanama</i> «clevar-se».	<i>kufukama</i> «agachar-se».
<i>kuximeka</i> «gabar».	<i>kuruka</i> «lançar».
<i>kuximama</i> «gabar-se».	<i>kusüika</i> «enforçar».
<i>küixika</i> «entornar».	<i>kusodama</i> «emprestar».
<i>küixama</i> «entornar-se».	<i>kukadama</i> «subir, trepar».
<i>kuþijika</i> «acoutar, esconder».	<i>kutetama</i> «endireitar».
<i>kujijama</i> «esconder-se em boscara».	<i>kutüika</i> «saltar, voar».
<i>kupeþeka</i> «entortar».	<i>kutadika</i> «debater».
<i>kupeþama</i> «entortar-se».	<i>kubaxika</i> «empurrar».
<i>kuzejeka</i> «curvar».	<i>kutevika</i> «arranjar».
	<i>kufüika</i> «imitar».

<i>kuladika</i> «adormecer ¹ ».	<i>kukanajana</i> «despedir, despa- char».
<i>kumaniika</i> «alumiar ² ».	<i>kutetamana</i> «acertar».
<i>kuximuka</i> «admirar».	<i>kumūaŋa</i> «arrasar, escanga- lhar».
<i>kuselumuka</i> «escorregar».	<i>kumučimana</i> «ousar».
<i>kukula</i> «resgatar».	<i>i-seŋe</i> , pl. <i>jī-</i> , «armadilha para peixe».
<i>kutubula</i> «penetrar, furar».	<i>mu-keŋela</i> , pl. <i>mi-</i> , «folha de abobora».
<i>kučitula</i> «atirar fora».	<i>dī-taŋa</i> , pl. <i>ma-</i> , «folha de mandioca».
<i>kusulula</i> «errar».	<i>ka-bame</i> , pl. <i>tu-</i> , «fio de mis- sanga».
<i>kubarula</i> «repartir».	<i>ka-tumo</i> , pl. <i>tu-</i> , «agulha».
<i>kuxaxata</i> «apalpar».	<i>ŋata</i> , pl. <i>jī-</i> , «zuarce, fazen- da».
<i>kusūana</i> «herdar, exercer».	<i>maxika</i> «frio».
<i>kumūana</i> «alliar».	<i>maluŋula</i> ³ «calor».
<i>kukađana</i> «apaziguar».	
<i>kutatakana</i> «exigir».	
<i>kusūikana</i> «alternar».	
<i>kumaŋjana</i> «reunir, juntar».	
<i>kujimana</i> «enfastiar».	
<i>kūaŋjana</i> «dividir».	
<i>kupeŋjana</i> «bailar».	

Exercicios

<i>lelo, mutena muhulo, tūaku- kani bu ūito.</i>	Hoje ao meio dia passámos (todos) o rio.
<i>ūit' u dijina diedi?</i>	Como se chama este rio?
<i>rurúa.</i>	Lulúa.
<i>mataŋa maŋape kamo, kaŋa- na makeŋela.</i>	As folhas da mandioca são melhores que as da abo- bora.
<i>sođama ni ami čisalu čieč, čiami ačijibalele mu ŋila.</i>	Empresta-me a tua pencira, a minha perdi-a no caminho.

¹ Devia ser *kulalika* de *kulala* «deitar para dormir», mas trocam o *l* de *li* por *d*.

² *mani* «azeite, gorduras, etc.».

³ Tambem dizem *maluŋūla*.

*barula jinama eji, mutaba
mũámi, mutaba mukũari
aĩjaba aĩjanani umũe ni
umũe ou muũu ni muũu.*

*tukuĩji aile ni jiseĩje jinaĩ kũa
ũito, akusota kukũata aĩxi,
i tuĩaba axalele pa ilũa
ũadiata tuĩĩja.*

*nani upulile disuna edi?
kuĩjulemama, čieneči čidixexe-
lepe.*

*ukũĩkadĩanéne?
nazikile na, aõso apalaĩjana.*

kũileka, čiaũape kamo.

*nani ũasũanéne rukano¹ rĩa
mũata muteba nũafũa?*

*ũbala ũakusota kurujala, ilolo
ači kaĩjana, mũén' eđi mũa-
na kaki kađi.*

*nalejanén' eĩ kali ana kaki
ámi, i eĩ eĩ čikadipe kuĩjule-
jana aénu.*

*natũixile kupũixa mujikita
omu, ači muũu umũe ku-
ĩũanéxe.*

Reparta essa carne, metade para mim, outra metade para os carregadores, (que a) dividam entre si (um a um, pessoa por pessoa).

Os rapazes foram com as armadilhas para o rio, quem apanhar peixe; e as raparigas ficaram nas lavras pisando bombó.

Quem rasgou esta fazenda? Feri-me mas não a estraguei.

Apasiguou-os?

(Quando) cheguei lá, todos se espalharam (correram em debandada).

Deixá-los, tanto melhor (mais bem).

Quem herdou o distintivo do lugar do fallecido sr. Muteba?

Umbala quer vesti-lo, os grandes do estado dizem não, (porque é) creança ainda.

Eu já lhe mostrei todos os meus filhos (menores) e V. não me mostrar os seus (de vós).

Eu acabaria este trabalho se uma pessoa me ajudasse.

¹ *rukano* é o bracelete de veias humanas, segundo elles, e distintivo de soberania.

asaãa aseĵanéne¹ mupala² ka-
zũĉje, mũéne ũaselumukine
ni ũahũa paxi.

atatakanén' êtu aĉi tũafute
kũauka ũito mu ũato.

uĉibile maĩ mażolo; ũaũudũle,
ĉiũapelepe.

mũji ĉiũakuũile ĵitaĉa ĵĩetu
ũakamana malu.

aĉi eĉé ũamaĵanéne aũu aõso
aĉtu, utũũũle kumana aũu
avũdi ni mata mahinaũ.

kudĩa³ ũabula, katukũetepe
moĵũa ni ĵĩefu⁴.

nikusota mũéne mutõbo kuĵu-
kanajana, turũda tuĵujima-
na ni kaxi ni makasu ma-
hinaũ.

ĉiũ kuĵusalana⁵ avũdi, kutoĵa,
ĉi noĉji, aĉi ámi nasalele
ĉioũma ĉiakuhi (mũamo) hé!

aĉi tuxalapoli tũámi aĩbulile,
énu asalele mũĩpe kuĩi tũdi-
ĵa ni aĩxi mu ikũbo ikũaũ⁶

Os rapazes apuparam o pobre
velho (porque) elle escorre-
gou e caiu.

Exigem-nos que paguemos
(para) passar o rio na canõa.
Deite fora os ovos; estão po-
dres, não prestam.

O ladrão que nos roubou as
batatas será castigado.

Se reunisse toda a nossa gen-
te, veria muito povo ar-
mado.

A comida está amarga não
temos sal nem pimenta.

Quero (desejo que) o sr. Mu-
tombo me despache (des-
peça), os Lundas enfastiam-
me com as suas mentiras.

V. escandalisa-me bastante,
pensar que eu fizesse uma
cousa assim!

Se os meus servos lhes bate-
ram, V. fizeram mal em rou-
bar bombós o peixes nas
cubatas dos companheiros.

¹ «Brincar, zombar, apupar, chacotear», etc.

² Tambem dizem *zinakaje* quando os velhos são já decrepitos, em quanto *mukurũfi* se emprega no sentido de «maiores» a quem se deve respeito.

³ Tambem se podia empregar *kudila* como substantivo «comer», mas este seria então o «alimento».

⁴ Uma semelhança da nossa pimenta.

⁵ Neste verbo supprimem muitas vezes a ligação *ja* (*j + a*) e unem os dois vocabulos.

⁶ «Outros» subentende-se neste e casos identicos que são «companheiros».

*kaĵana eĉu, ana a müéne pa-
ĉa, éne asutile ūasabele eĉi
eĉu i aile aĉso éne améne
ni atüixile.*

*müatiävüa, ni müitia ni ka-
napuĉa aloĉanéne uĉuk' u
üĉso, müanê ĉi noĉji, ni-
toĵa aküitiĉajane kaku-
tutaĉukanipe i kutüimane
pinape, müanê ĉi noĉji,
kutüijika ūasabele ĵisaĵo
ĵia musuĉa.*

*ĉiaŭape, müatiävüa ūatumixa,
tüakaxala.*

*müéne kibujikina¹ üejile ni aŭ
avudi?*

*büate, müéne ni tuxalapoli
tuñi ni müari müixi kaĉi
kaso.*

*natoĵele müéne amuloĉola aŭ
avudi, ĉi noĉji, polo peĉi
palepa ni kaxi.*

*ipula muĉaĉa ūafüa mĉsu,
muloĵ' eĉi ĵoloxe kĉjilepe,
i lelo üejile urüele ni kaxi?*

*kuĵuleja müana üeĉi mukuru-
pi ūakata kuĉela ni kaxi, i
lelo ūabudikile ni kaso ĉia
küezako, müĉikuĉo ĉieĉi ĉi-
küetepe ĉioŭima ĉimüè kaso
kupana ĉia kudia ĉia ana
aĉso aeĉi.*

Não fomos nós, (foram) os
filhos do sr. Panda (que)
passaram primeiro que nós
e roubaram tudo (que) vi-
ram e puderam.

O Muatiânva, Múitia e Ca-
napumba conferenciaram
toda esta noite, e penso
(que) resolveram não par-
tirmos e esperarmos aqui
saber primeiro noticias da
côrte.

Muito bem, o Muatiânva or-
dena e nós ficaremos.

O sr. Quibujiquina veio com
muita gente?

Não sr., (veiu) com quatro
serviçoes e o cozinheiro
apenas.

Julguei (que) o acompanhava
muita gente (porque) o seu
sítio é muito longe (d'aqui).

Pergunta áquella cega porque
não veio hontem e hoje
chegou tão tarde?

Disse-me que seu filho mais
velho esteve muito doente
e hoje sahiu apenas para
chegar aqui, (porque) em
sua casa nada tem para
dar de comer a todos os
seus filhos.

¹ Nome de homem.

*umupane čipaža čia ūža ni
ažolo adi, i müéne učilule
điamadžiko būididi; nikusota
kūijika müana ūedi ūaŭape
kamo ači kažana, akalele,
nituma kutažuka žaža ūámi
kuša kumumana.*

*murudanámi muložiki ači ūa-
lažukile urúele ni kaxi?*

*nakúetile tulo tuvudi, žoloxe
kužulalele ažolo¹ akudila
kali.*

*múamo, ūaiža kúete tulo pa-
maki apa.*

*kabūa ka kuloza kei kedi? ou
udi kúiso?*

múakúatani ou mukúata.

ūafúil' iki?

*makumi maadi ma múixi² ma-
suna.*

natožele éé kakúarū kađi.

*sožámi³ ūaxakama pasúipa pa
múata mak' ūei.*

*ačioke adioxéne polo paŭ i
ejile ni rurua, či noéji, ai-
lolo a rurua ačinine ažađa
ahu i aedele malúè kúša ka-
lani, tátuk' ūámi! ačioke
akušisedixile té kaúeđa,*

Da-lhe uma cesta com ami-
do e duas gallinhas, e ella
volte amanhã cedo; quero
saber se o filho está me-
lhor, senão mando chamar
o meu curandeiro para ir
vê-lo.

O meu amigo porque se le-
vantou (acordou) tão tarde?
Tinha muito somno, hontem
deitei-me já os gallos can-
tavam.

Assim tem razão em ter somno
esta madrugada.

Onde está o teu cão de caça?

Prenderam-no.

Quanto custou?

Vinte peças de fazenda.

Suppuz (que) tu (tinhas) ainda
outro.

Minha tia sentou-se ao pé de
sua mãe (mãe do sr.).

Os Quiôcos sahiram de suas
povoações e vieram (che-
garam) ao rio Lulúa, os
potentados d'aqui, fugiram
das suas terras e marcha-
ram a toda a pressa para

¹ čikolobolo «gallo», mas empregam žolo «gallinha» sempre que se
subentende que é de macho que se trata.

² múixi «peça de panno» ehamada de lei (8 metros, aproximadamente).

³ soj' ūámi é como deve dizer-se; porém, abreviam.

mūaniê či *noéji*, *kūisako*
axala, či *noéji*, *ni atuñile*
*ibeje*¹ *isábaño* *i ibeje* *ikūaũ*
acdele kađi, *mūaniê* či *noéji*,
*umūè mūa kapūè kamaxi*²
 či *noéji*, *mukūaũ pasūiŕe*
*mūulo*³ *mu kalani*, či *noéji*,
ni mukūaũ kađi uxadi ũa
kajidixi. A⁴

akūaruđa aôso asotele kūau-
ka kalani, *aôso mudi ká-*
mūè, či *noéji*, *i avudi aukile*
mu mema, *ah! ka! pūači!*
ni afūa, *mūaniê* či *noéji*,
nani ači ũatūixile kupadexe
*ũaũa kuteka*⁵ *pasūipa pa*
mūatiãvūa, *ah! selej'*⁶ *ámi!*
*mūatiãvūa ni ailolo*⁷ *aôso*

o Calânhi, meu pae! os Quiôcos perseguiram-nos até Cauenda, onde aqui ficaram, e construíram seis acampamentos e outros acampamentos marcharam já, um para o sitio Cápue Camáxi², outro para próximo da nascente do rio Calânhi e ainda outro para a outra banda do rio Cajidixi.

Todos os Lundas, queriam passar o Calânhi (rio) ao mesmo tempo e muitos caíram na água e ah! que desgraça! morreram! quem se pôde salvar foi acampar perto do Muatiãnvua (ah! meu amo!), o Muatiãnvua e todos os da grande-

¹ *ibeje* «acampamento, comitiva» é vocabulo quiôco.

² *kapūè kamaxi* «aqui acabou-se o sangue, só eu mando, sou absoluto», nome dado a uma mussumba por quem a mandou edificar.

³ *kululo* ou *kururu* é o verdadeiro vocabulo, mas quando o prefixo se troca por *mu* dizem *muulu* ou *muuru* para não confundirem com *mururu* «serviçal, abandonado», etc.

⁴ *A, B, C, D* indicam diversos Lundas que me transmittiram as noticias que rubricam.

⁵ Fazem-no synonymo de «pôr, collocar», etc.

⁶ Interpolação usual «meu amo».

⁷ Muitas vezes para melhor harmonia com os vocabulos que se succedem conservam os prefixos do singular ao vocabulo anterior quando o teem de tomar no plural e em alguns casos como neste, o que lhe pertencencia no plural. De *kilolo* o plural é *ilolo*, mas por causa de *aôso* e por emphase dizem *ailolo aôso*.

ači amaĵanéne, či noéji, kũjika katata asalel' eči? (asalel' ike?). B

mačiko maadi kaĵana asalele čioũma čimũé ači kaĵana (kađi kaso) kudiđana tumũe ni tukũaũ, mũanĩe či noéji. učuko ũejile i aĩu ađso ači apalaĵanéne, či noéji, tumũe tũaile tũa kanokéne¹, tukũaũ kařeře mukulo², tukũaũ kađi kũa masuko³ či noéji. C

dičiko di ũeza ačiooko akũađama mu musuđa, mũanĩe či noéji, akũaruđa éne améne ačiooko akũanexéne (aĩokũanexéne)⁴ ni aikũiatani makaje ni ana kaki ađso, éne atalele bili aĵĩaméne mu isuko. D

nani ũabujikile katadilu⁵ aka? mũari ũa buĵulo.

nitoĵa eé ači ũadiđa.

kũji mũamo.

nitũixa kudĩoxa katumo ká-mũe čipaũa eči?

za se reunniram (para) saber agora o que se devia fazer (fazer o quê?)

(Durante) dois dias não fizeram senão enganar uns os outros. Chegou a noite e todos se espalharam (debandaram), uns foram para Canoquene, outros para o Caicembe (antigo) e ainda outros para o capim (esconder-se no capim).

De madrugada (o dia vem) os Quiôcos entram na capital, os Lundas viram os Quiôcos fazerem-se socorrer (auxiliarem-se) e prendem mulheres e crianças (que) elles viram antes esconderem-se no capim.

Quem quebrou este espelho? A mulher do Bungulo.

Penso que te enganas.

Pode ser.

Posso tirar uma agulha d'esta mala?

¹ Nome que uma auctoridade deu ao sitio em que imperou.

² *mukulo* «antigo», passado de *čikulo*.

³ Como no caso da nota 7 *isuko* é o singular.

⁴ *arokũanexéne* desdobra-se como fiz antes para esclarecer, porém, quem fallava disse assim: *aroko* (no caso da nota 7), em que a terminação *ko* passou a *ku* e serviu para a terminação do primeiro vocabulo ao mesmo tempo que para inicial do que lhe juntaram.

⁵ Qualquer vidro, e vem de *kutala* «olhar, observar».

tšãõso tšakusota.

*činikutšixape kũitia ĵõbe ũei
ũafũile ni kaxi, kađi eči
čidi čišape kamo kaĵana
ũami.*

*nũijika iđele¹ ivudi axakamé-
ne mačiko mavudi mudi
mũata ũaxakaméne mu ĵađa
ũa ruđa, eči kaĵana kũijika
kuloda rudimi rũetu mudi
mũata ũajjika kuloda.*

mũata ači kudileja ni kaxi.

iči čidi ruša rũei.

*mũamo, ači namulejele mũeči
muxima ũami ũovũa.*

*kũijika kuloda ni ũape rudimi
rũa ruđa mujikita mũakéne
(muvudi), padi mušu ũa-
pũixi mazũi mu muxima
ũedi ũakusota.*

*kuĵukata ni kaxi kumumana
lelo, diamačiko ničiruka polo
ũami.*

*lođa kađi kamo, činovilepe ni
ũape ni kaxi.*

*tuša kutuxakeka mu urũelu
mũa mutodo mũakéne mũa.*

*tšakakũababa tša, mudi miči-
ma ietu akusotele.*

*đioxa đia dipaũa rusumo rũ-
mũe, čia kutunũa mema
čĩaõso kumutusota.*

Todas quantas queiras.

Não posso acreditar (que) o teu boi custasse tanto, ainda que é muito melhor que o meu.

Eu conheço muitos europeus, (que) estiveram tanto tempo nas terras da Lunda como o sr., que não sabem fallar a nossa lingua como o sr. sabe fallar.

O sr. applica-se muito.

Isso é favor seu.

É certo, disse-lhe o que o meu coração ouve (sente). Saber fallar bem a lingua da Lunda é difficil (grande trabalho), cada um está acabando as palavras como coração d'elle está querendo.

Estou muito satisfeito vê-lo hoje, (porque) amanhã regresso ao meu sitio.

Falle ainda mais (repita o que disse), não ouvi muito bem.

Vamos assentar-nos á sombra d'aquellas arvores.

Conversaremos ali, á vontade.

Tira da mala um copo para bebermos agua quando quizermos.

¹ *mudéle* é o individuo da raça branca, e suppõe-se neste exercicio que é a europea de quem se trata.

tūaxikile ūasabele čakūarū;
tuakakuna rūada ni tūima-
ne.

uleja ūape; ūakata mačika,
tukune rūada.

ukoiŋi divuŋ' edi, mūamo ači
dipula dīso.

ēē ukusota kaŋulađixu aruro
aōso aēnu, mudi ēčiki?

nikūita¹ ou nikusota jipebe
jiní ni tutota tubeže tutano.

namutala mūéne čūēze kuđia
pa urūele nīami.

ūijika xipo ūami udi kūiso?
namutekele mu musete ūē, bo-

losa ukūete difađa i ana
kaki atūixile kumuzulula ni
kupalaŋana difuđa dīaōso.

ūamusalele niūape.

mūari ūalala kađi?

kaŋana, ūabudikile kali.

tubađa tūapeŋanéne učuko
ūōso, čīahukī alala kađi i
kusalala mujikita musasa
oū, būate.

dičiko dimūè, kaŋana² mačiko
maōso.

nani ūatetele mutōđo oū, ūai-
daméne kumana malu, mu-
tođo mūamo mūakéne kaŋa-
na ači katetelepe.

Chegámos primeiro que os
outros; vamos fumar (em-
quanto) esperámos.

Diz bem; faz frio, fumemos.

Dobre este panno, assim ras-
ga-se todo.

Por quanto me quer vender
todos os seus servos?

Peço quatro cabras e qui-
nhentos fios de missanga
(grossa branca).

Espero (que) elle venha jan-
tar commigo.

Sabes onde está o meu cinto?

Pu-lo na tua caixa, (porque) a
patrona tem polvora, e as
creanças podiam abri-la e
espalhar toda a polvora.

Fizeste bem.

A sr.^a ainda está dormindo?

Não sr., sahiu já.

As raparigas dançaram toda
a noite, por isso ainda dor-
mem e não trabalharam de
manhã.

Um dia, não são dias.

Quem derrubou esta arvore
precisava ser castigado,
(porque) uma arvore gran-
de como esta não se der-
rubava.

¹ No sentido de desejar, por isso se pode empregar *nikusota*.

² Podia adoptar-se só *ka* como abreviatura.

muđele ūasanikine mukada,
ūatiile mema, unine, rusu-
mo ūarutekele pa meža; ča-
di čikasa čiči čibulile¹ mu
rusumo i ōru ūahūa paxi i
ūafūa.

murudānami, mujađa ūami,
ačialejele: nani ukusota,
ūaiā; ači kaġana, ūatuma.
akūarudā ni ahinaš aleja: —
ukusota čioūma čimūè? ka-
xalape mu ĵila kutala ūči-
mane, muloġa ūajoxalele
mačiko maōso kučitala.

ačioġo atapajanēne mūēne pa-
đa² mu polo pei, i mačiko
masato masuta amutapani.
ēne atapa ikuĵi ūape ivudi,
eči asalele ni ūape ni kaxi
a tuzūeġe.

mu čikušo čičēdi aū aōso adūile
ni anine ni ūape ni kaxi.
lelo naladele moġūa muvudi
kudi ikeđe³ rūada inī useiā
ūafle.

ūakata kūiza maxika.

ūakata kūiza maluġula.

O branco eserevia uma carta,
 pediu agua, bebeu, e poz
 o copo em cima da mesa;
 depois o seu braço bateu no
 copo, esto cahiu em terra
 e quebrou-se (morreu).

Meu amigo, na minha terra
 diz-se:— quem quer, vae;
 senão, manda.

Os Lundas tambem dizem:—
 queres uma cousa? não
 fiques no caminho esperar
 vê-la, porque ficarias todos
 os dias esperá-la.

Os Quiôcos desafiaram o sr.
 Panda na sua residencia, e
 tres dias depois o mataram.
 Elles mataram muitos bons
 homens que protegiam os
 pobres.

Na casa d'elle toda a gente
 come e bebe muito bem.
 Hoje comprei muito sal por
 quatro pyramides de taba-
 co. O negocio está morto
 (é caro).

Faz frio.

Faz calor.

¹ De *kubula* «bater», mas este é empregado no proposito de dar pancadas, e «tocar» num instrumento em que o som é devido a pancada, é tambem *kubula*. Neste caso seria melhor *kubaxika* «empurrar», mas para elles é indifferente.

² Nome de homem.

³ Dão ao tabaco de fumo formas diversas, a de pyramide conica pequena, e a medida mais vulgar a que chamam *čikedede*.

<i>maxika ũeza.</i>	Chega o frio.
<i>dičiko diŭape, dičiko diipe.</i>	Bom tempo, mau tempo.
<i>ŭakata kŭeza rukiđo.</i>	Faz vento (está a vir vento).
<i>ečé ŭovŭa ači maluŕgula ači maxika?</i>	Tu sentes calor ou frio?
<i>novŭa mačika mavudi.</i>	Sinto muito frio.
<i>muloŕiki kaunape čioŭma či- sŭana čia kusŭanex' eč?</i>	Porque não bebes uma cousa quente para te aqueceres.
<i>nikŭete ŭoma eči kuŕusala ni iŕe.</i>	Tenho medo que me faça (fazer-me) mal.
<i>dičiko edi didi ečike?</i>	Que tal está o tempo? (Este dia está como?)
<i>musase oŭ ŭejile maxika ma- vudi.</i>	Esta manhã fazia (veiu) muito frio.
<i>mutena mukuro ŭejile rukiđo rurudi.</i>	Ao meio dia (sol no alto) fa- zia muito vento.

Interpolações

Para intelligencia do que sobre este assumpto ficou expo-
sto a pags. 14, 15 e 16, faço uso de varios signaes, que corres-
pondem aos gestos e movimentos que entre aquelles povos sub-
stituem vocabulos. Assim :

→ Uma pequena flecha — indica o braço, que pela sua posi-
ção e curvatura nos mostra o seu movimento.

≡ Vibração dos beiços.

⊠ Estalido com os dedos.

† Palmadas.

∠ Bater no peito com a mão.

∞ Esfregar o peito com a terra.

∪ Deitar-se no solo de costas.

⊙ Rebolar-se no solo.

● Apagar o que se riscou.

Riscar qualquer com o dedo index da direita, na terra, tra-
ços direitos a si indica numero.

Vocabulario

- di-tikita*, pl. *ma-*, «floresta».
ka-tađa¹, pl. *tu-*, «fructo que cozinham».
di-tama, pl. *ma-*, «face».
ru-pažo, pl. *ji-*, «especie de bengala».
mu-sožo, pl. *mi-*, «dôr».
lu-nimo, pl. *ji-*, «mendoim».
ka-iala², pl. *tu-*, «fructo».
ka-laže³, pl. *tu-*, «bicho do salalé».
di-kine muxižo, pl. *ma-*, «colar».
ka-kudiša, pl. *tu-*, «pombo».
ka-ložo, pl. *tu-*, «papagaio».
mŭ-eže, pl. *mi-*, «canna».
mu-joka, pl. *mi-*, «braça».
ka-šaza, pl. *tu-*, «massango».
mu-sani, pl. *mi-*, «peixe miudo, sp.».
di-sese, pl. *ma-*, «lagarta d'arvore, sp.».
di-kudi, pl. *ma-*, «feijão miudo, sp.».
či-bŭiko, pl. *i-*, «tapa peitos».
ka-čikužo, pl. *tu-*, «farrapo».
či-bele⁴, pl. *i-*, «retalho».
lu-kaže, pl. *ji-*, «gallinha de mato».
ka-tŭi, pl. *tu-*, «coelho».
mu-ša, pl. *mi-*, «espinha».
di-vuža, pl. *ma-*, «duas braças».
mu-taro, pl. *mi-*, «golpe».
di-vu, pl. *ma-*, «terra».
mŭ-ešne, pl. *mi-*, «vida».
lŭ-iđa, pl. *ji-*, «necessidade».
dŭ-eše, pl. *ma-*, «faquinha para rapar cabelo».
di-šiba, pl. *ma-*, «cheiro».
šula, pl. *ji-*, «largo á frente da residencia».
šoki, pl. *ma-*, «mel».
xižo, pl. *ji-*, «pescocoço».
šasu, pl. *a-*, «gafanhoto».
soso, pl. *ji-*, «faisca».
šŭadi, pl. *ji-*, «perdiz».
mŭeže ŭa žažo «ananaz».
bažo⁵, pl. *ji-*, «unidade de comprimento».

¹ Fructo amarello, redondo, do tamanbo de uma maça grande; tem o gosto a beringela.

² É redondo e tem casca como o amendoim e o gosto d'este. É fructo de arvore e cozinhado faz lembrar feijão.

³ Bichos pequenos, que comem em substituição de carne e de peixe.

⁴ É o retalho com que as mulheres cobrem os órgãos genitacs.

⁵ É a unidade de medida de comprimento de fazenda, que fazem variar de 0^m,80 a 1^m,40.

babu, pl. *ji-*, «costella».
môũha «palanquim».
žēji, pl. *ji-*, «feijão».
moio «vida».
uložo, pl. *ma-*, «cumprimen-
to».
pũila, pl. *ji-*, «sêde».
mukaxi «dentro».
kulažula «presentear».
kupote «torcer».
kũaža «cantar».
kubaba «esfolar».
kuxa «deixar, largar».
kũopata «enxotar».
kupoža «advinhar».
kudima «lavar».
kũia mahũe «correr».
kupepa «assoprar».
kũizula «inchar, encher».
kudioxaxa «tirar».
kũaka «entregar».
kuhuma «secear, emagrecer».
kumukisa «zangar».
kũileža «rogar, pedir».
kunona «escolher».

kutažula rukižo «constipar-
se».
kupuđa «cavar».
kukalala «tossir».
kusepuđia «ajoelhar».
kũikuta «fartar, encher a bar-
riga».
kukusula «enxugar, limpar».
kũisia «nadar».
kũiluka «virar, voltar-se, tor-
nar a apparecer».
kũemixa «oocupar, empre-
nhar».
kulota «sonhar».
kutalala «molhar».
kuneneta «socegar».
kuzela «embebedar-se».
kũvũia «pertencer».
kudžoka «sahir para longe».
kupužita «puxar».
kukila «cortar o cabelo».
kuzođama «agachar-se, aco-
corar-se».
kukaža «torrar».
kũohixa «lavar um objecto».

Exercicios

kalobo † *tátuko* † *mũeči*
noēji † *ũalaka!*
ueđi!
vũđiē, mukũá bažo ∞ *selej*
ami ∞ *vũđiē* ∞.
aká lele! ačiooko aežile ažada
amukuruži ũami, ni axexé-
ne ađso?

Grandeza! pae! superior!
 cumprimento-o!
 Bem vindo!
 Obrigado, fidalgo, meu amo,
 obrigado.
 Então os Quiôcos foram ás
 terras dos meus velhos e
 estragaram tudo?

müanîê ⊕ müéne ģada, naji-
bule ⊕.

texani, lođa.

ah! ká! ačiooko, či noéji, palepa
kađi atumine mulúa čia
müéne pađa, müanîê či noé-
ji, küipana milabo čiahi, müanîê či noéji,
müéne pađa ači kaġana; ámi mukuruři
úa müatiáfũ. . . , müê či
noéji, ači ačiooko akusota
küeza küata aġađa ámi?
küeza, či noéji, kaküetepe
úôma, mak'úami úafúa kali,
kalobo!

učuko úeza mulúa učiruka,
müanîê či noéji, müéne pađa
aču ađso úedi kulala mu
tulo, búate; selej' ámi, küate
mata, či noéji, učuko úđso
küimane mu čipaġa, mata
mu ikasa, ačiooko axika.
dičiko đieza mutena ← ah!
kaká! ĵita ačiooko úakéne
aeza, či noéji, mata pum,
pum, pum. . . müéne pađa
ači: túafúa pane nalike, či
noéji, túadioka, túaui ku-
túimane poli, kutala abaje
ačiooko, müanîê či noéji. akúú
müéne pađa ači: müanîê,
túaui, či noéji, kufúa lu-
müê, či noéji.

ačiooko aeda mahúê, axika,
akulúajita, ah! müake!

Sim senhor (é verdade), se-
nhor da terra (que) eu falle.
Atenção, falla.

Os Quiôcos ainda longe man-
daram um portador ao sr.
Panda dar-lhe tributos para
elles; o sr. Panda diz que
não: eu sou um grande do
soberano, se os Quiôcos
querem vir buscá-los que
venham não tenho medo,
minha mãe já morreu! com
a breca!

Á noute regressou o portador,
e a gente do sr. Panda não
dorme; foi buscar as armas
e toda a noute esperam na
residencia, com as armas
na mão, a chegada dos
Quiôcos.

Ao romper do sol a grande
guerra dos Quiôcos chega
fazendo muito fogo. O sr.
Panda diz: morrermos aqui
não quero; saiamos, vamos
esperá-los fora, ver o ani-
mo (coragem, valentia) dos
Quiôcos. A gente do sr.
Panda diz: sim senhor, va-
mos, morre-se só uma vez.

Os Quiôcos avançam rapida-
mente, chegam, combatem,
oh! homens!

aküá müéne pađa apalařana
 𐌂 kutapa ni kutapa ni ku-
 tapa, mata pum, pum,
 pum... , či noěji! ačiooko
 aküatani akaje, aküata ni
 aküatani, ka! ka! ka! akaje
 mičima alinau ačina kudi
 ačiooko, či noěji, mamé! eču
 tubaje tüaôso tüafüa! müé-
 ne pađa ači : akalele ámi ni-
 kusota kufüa kudi akaje, či
 noěji, akaje ačani ni mičima
 kudi ačiooko? naflekíé!
 kařađa, ámi ni kuřumujipe
 ámi, ah! ka! ačiooko ku-
 řumane üámi, kařane...
 püi...¹ püači²!

niküete püila ni kaxi.

nüa mema.

kaküetepe üoma ači kutabula
 rukiđo?

loloj³ elu ulođa čakéne?

ia sabel' ako.

niküete usani kuřulala müamo
 büididi.

müéne uleja ámi čiřülepe.

čüa eči čiakuzulula ou čiapa-
 tununa.

A gente do sr. Panda corre em debandada perseguida a faca e a tiro; os Quiôcos prendem as mulheres seguidamente (grande espanto); as mulheres por sua vontade vão para elles, (minha mãe!) nós todos os valentes morremos! O sr. Panda diz: então eu quero morrer por causa das mulheres e as mulheres vão por sua vontade para os Quiôcos? morro porquê? (praga) eu mato-me, não quero que os Quiôcos me vejam; e executou, morreu.

Tenho muita sêde.

Bebe agua.

Não tem medo de constipar-se?

Este relógio está certo? (falsa verdade?)

Está adiantado (vai primeiro lá).

Tenho vergonha (de) deitar-me tão cedo.

Elle diz (que) eu não tenho razão.

Esta porta estava aberta.

¹ Indica um facto consumado.

² De *kupüa* «acabar, desfallecer», etc.

³ Vocabulo novo «relógio».

*ukusota ġaġa¹, aċi xiġo², aċi
ċita³, aċi isekado⁴?
ċinôvũilepe ċieċi ũalej' eđi.*

*mulog' eċi ũalalele mu tulo,
katataka ũapũixile đia ku-
đia đia urũele?*

nalele kakiepe ni kiepe.

*kumusala ni ipe ċiũapelepe aċi
kulala pakieza pa kudia.
ċi kuġũôvũilepe? matũi ma-
adi → ←.*

*nakadileja ni kaxi i nakalođa
rũa⁵ ruđa rũapeze.*

*novũa niũape muruđaneĩ iãvo
aċi mũéne ulođa pakiepe pa-
kiepe; suka, aċi ulođa sũa-
pali ni eĩé, ċinovũilepe ni
ũape mazũi mađso.*

*ċieċi eĩé ukũete, ċidi ũoma
kudiđajana.*

*mutena pa ulo † ũejili malu-
ġula mavudi, ċieneċi kali
ũeza maċika. mahũi pa
urũela → rukida rũezile
rũiasũeji.*

*kokuġuvulukape, kuġukũata
pũila avudi mu mũeni ũami,
mudi lelo mutena →.*

Quer algodão, ou xadrez, ou
chita, ou riscado?

Não percebi o que lhe estás
dizendo.

Porque dormiste depois do jan-
tar (logo que acabaste de
jantar).

Dormi muito pouco.

Faz-lhe mal deitar-se depois
da comida.

Não me ouviu? tenho dois
ouvidos (apontando).

Estudarei muito e fallarei de-
pressa a lingua da Lunda.

Eu percebo bem o teu amigo
Ianvo quando falla deva-
gar, mas se falla depressa
comtigo, não comprehendo
bem todas as palavras.

O que V. tem é medo de en-
ganar-se.

Ao meio dia fez muito calor,
porém agora faz frio. É
assim porque de tarde so-
prou vento rijo.

Não me lembra na minha
vida ter tanta sede como
hoje ás tres horas da tarde.

¹ Tambem o applicam ao panno de algodão e por analogia ao de linho branco.

² *xiġo* «chumbo», nome que os ambaquistas dão ao xadrez (fazenda).

³ Vocabulo novo «chita».

⁴ Idem «riscado».

⁵ Subentende-se *rudimi* «lingua».

mačiko maipe eču tūasutile mūa
čibažo.

kanūadilipe pa musasa kađi?
kakađipe, mūatu.

čičašape, ni kudža ni muruđa-
nāmi, mutena ūasūeji kali
činišape katata ku čikušo
čičāmi.

pa dizūi, ūleje zuzé sūakeji
kudža pa musasa, ūakiđa
ni muruđa kamo ni étu.

mačiko mašso āmi nikusota
kudžoka, dičiko diipe.

ači ŷođe ūabudika, nūia ni ku-
lala mu tulo.

ŷođe ūiza kali.

kūeza ŷođe křiatoka ni ūape.

ŷoloxe ūakula dikiji¹? būate.

eé ūōv' eki? (eči?).

luvūla lūeza.

luvūla lūadika ku điamāčiko.

nailebel' eđi kuŷuleja ači mūé-
ne ūakusota kūikama ka-
kēpe.

mūéne ači, kaŷana, tšābāba
kađi kujiko đia kasūē²
(kajolo xipo).

ači būididi kamo, eču tūaile
kūeđajana, katataka kuŷa-
na kudža kūasīa kali.

Maus dias nós passámos no
Chibango.

V. não almoçastes ainda?

Ainda não, senhor.

Muito bem, eu almoço com o
meu amigo, o sol já está
muito quente, não vou ago-
ra para casa.

Basta, diga ao José: o almo-
ço depressa, conte com um
amigo mais comnoseo.

Todos os dias (que) eu quero
sahir, o tempo (está) mau.

Quando a lua apparecer vou
dormir.

Já appareceu a lua.

Faz luar bonito (claro).

Hontem ceou? Não.

O que sente?

Que vem chuva.

A chuva dorme para amanhã
(Hoje não chove).

Pedi-lhe para me dizer se
queria encostar-se um pou-
co.

Elle disse que não, quer ainda
que conversemos juntos do
braseiro.

Se fosse mais cedo iamós pas-
sacar; agora não (porque) o
comer está prompto.

¹ kukula dikiji «cear», termo especial para indicar o «comer á noite».

² Tambem termo especial «o logar onde está o fogo para se aque-
cerem.

lelo tuovŭa malugũũila kamo
kaŷana ŷoloxe, pakũeza ka-
tudiokape kali, diamaũiko
tũakaedaŷana.

kaŷana ũa palaŷexe iouma
ioũ, mak' ũami aũi kumuki-
xa.

kuŷukũatexe kuteka iouma
oũ, ŷakadi tátuk' ũami
kuxika.

eũ kaukunenetape, uvudaŷexe
mu iouma iũso, ŷadi ámi
nikuxala kunouũko ŷia ko-
vũa ŷaka ũei.

ũinũjikape mudi mũene kakũe-
tepe usani ũa kulada jina-
ma eji, kajimenepe jivũdile,
dijĩba diũdi kaso diũapelepe.

ũidijĩbape diũpe ku ámi.

eũ ukũete muzuro muũape ni
kaxi, kũjikape dijĩba diũpe.

diũikodiá tũakumana, diũiko
diũape, tukutaluka ni tu-
kũauka ũito, mũamo?

uũuko ũajadile ni kaxi, ni-
toŷa aũula avudi akaeza
pamaki; ŷi noũji ŷiũaku-
sotape kutũovũa.

aũi kutumana diũiko diũpe ka-
ŷana kuŷusala nũpe ni kaxi,
nikũete mujikũta mu ŷikubo.

ŷoloxe ŷia nabudikile kuŷuvu-
lama ŷiseke, ũanokéne ni
kaxi i kuŷutalala avudi.

Hoje sentimos mais calor que
hontem, por isso não sahi-
mos já; amanhã passee-re-
mos.

Não espalhe essas cousas, que
minha mãe zanga-se.

Ajude-me a guardar estas
cousas antes de meu pae
chegar.

Tu não estás quieto, mexes
em todas as cousas, depois
eu cá fico para ouvir teu
avô.

Eu não sei como elle não tem
vergonha de comprar esta
carne, não a viu pôdre, só
pelo cheiro não presta.

Não me cheira mal.

Tens muito bom nariz, não
conheces o mau cheiro.

Depois de amanhã, se estiver
bom tempo, levantâmos e
e passâmos o rio, não achas?

A noite está muito escura,
penso que virá muita chu-
va; o nosso superior (Deus)
não está (querendo) para
ouvir-nos.

Se estiver mau tempo não me
faz muito mal, tenho ser-
viço em casa.

Hontem quando sai esque-
ceu-me o chapéu (de elu-
va), choveu muito e mo-
lhei-me muito.

*ipuŋ' iei aci kajibalape kali,
diciiko dikuaũ dieza.*

*pakiepe ni pakiepe tũakawika
mudi edi.*

*aci mĩene kadiokenepe¹ kađi,
muloŋa eie uia mahũe ni
mahũe, ukusota kumũimane
pa mutena?*

*uaiŋa, mu bula² mũikile urũele
umũe kaso.*

*ũape kamo kumutala³ kunoi-
ko mu čipaŋa čia buŋulo.*

*naovile lusaŋo lukuaũ ľadĩo-
kele ľua muxidi⁴.*

lođa kađi.

*kaŋana, ućuk' u čiošo ŋoda
ũajiŋama, aiañi ni kuŋusa-
kana mu musulu⁵ ūa ūito,
tũaiđama kulođa čakadi
muũ kutũovĩa.*

*mĩene ukusota aoso amuleje,
aci mũatĩavĩa uia polo
peđi i kũa kulũajĩta ľua
ačiooko arudaneđi; mũanié
či noéji, čieneči eču kaŋana
kutũixa kulođa ma ūseĩa
ũa mũatĩavĩa. akalele mũé-
ne aci, ačiooko akusota ami*

Os seus conselhos não se perdem já, outro dia veem (ficam para outra vez).

A pouco e pouco nós chegaremos como elle.

Se elle ainda não saiu para que vaes com tanta pressa; queres esperá-lo ao sol?

Tens razão, no largo não ha una só sombra.

É melhor esperá-lo aqui na residencia do Bungulo.

Ouvi outra noticia (que) veiu do Muxidi.

Falla ainda.

Não senhor, esta noute quando a lua se esconder vão encontrar-me na nascente do rio, precisãmos fallar sem quo ninguem nos ouça.

Elle quer todos lhe digam se o soberano vae para a côrte a guerrear os Quiôcos, amigos d'elle; porém, nós não podemos fallar em negocios do soberano. Então elle diz: os Quiôcos querem (que) eu, Muxidi, eu, re-

¹ *kudioka* é empregado no sentido de «sair para fora da residencia».

² É o largo onde se effectuam as audiencias publicas.

³ *kutata* é empregado no sentido de «estar demorado a olhar».

⁴ Cognome de guerra de um filho de Xanama.

⁵ *musulu* «nascente» é só empregado áquem do Cassai; para lá é *kururu*.

*muxidi nitabula rukano ni
rubebe eči muriba¹ ũajiba-
nene mu jita; mũanĩe či noé-
ji, ámi nalike, ũata ũavũa
jaka ni mat' ũámi iávo
sũana mulopo muteba, či
noéji, jaka ũámi ũeza kali,
mũene ũatabula rukano ni
rubebe i ũakaifuta ni ũape.
selej' ámi, ámi činitũixape
kuđia ũata ũa mũatiavũa
ũasabele; mũén' eđi i ámi
čieči eđi ukusota. A²*

*mukaxi mu čikušo mačika
kamo, kašana poli.*

*ana kaki akalalele ni kaxi
pe oso³. ovũilepe?⁴*

novile.

*čikušubaxikape. ũalek' ámi.
mũamo eči ačoko axikile,
akũaruđa ađso ačinine uxa-
di ũa mulužo.*

*eě ukũcte maxi mu ikasa, mu-
loj' eči?*

điebe ou riebe⁵ kugukatula.

ceba bracelete e lubembe
que Muriba perdeu na guer-
ra; eu recuso; o Estado
pertence ao meu tio avô
Ianvo, o herdeiro de Mute-
ba; o meu avô vem já, elle
recebe o bracelete e lu-
bembe e pagá-los-ha bem.
Eu não posso (eomer) go-
vernar o Estado do sobe-
rano: primeiro está elle, e
eu, o que elle quizer.

Dentro de casa está mais frio
que fora (na rua).

As crianças tossiram toda a
noute. Ouviu?

Ouvi.

Não me empurre. Deixe-me.
Assim que chegaram os Quiô-
cos, todos os da Lunda fu-
giram para a outra banda
(margem) do Mulungo.

Tens sangue nas mãos, por-
quê?

A faca do cabello cortou-me.

¹ Cognome de um Muatiánvua.

² A indica um recado que Mudixi mandara a seu tio Ianvo, e que eu consegui eserever.

³ *pa ađso* «até toda», que dizem *pe óso*.

⁴ *pe* final, parece ser para chamar mais a attenção da pessoa a quem se dirige a pergunta.

⁵ Faz lembrar a folha de um machado em ponto muito pequeno, tendo tambem o guine no rebordo exterior, a que dão fio para raparem os cabellos da cara e eabeça.

ia ni kutete rūāda¹ rūāmi.

*ači énu apūita kađi disuna
mūamo, adixexe aōso.*

*mūén' eđi ūijika kukila jisuki?
kusula ikasa, ijala mavu.*

*tujile tūa atūikile peūro, ni
aiani palepa ni kaxi.*

*mulojiki tubađa etu ači asa-
puđinine?*

*čidi čifūe² čia jjađa čieđi ku-
jikitixa mūamo čioūma či-
mūe čia mūata čiaū.*

čiamipe mūata ahinaū.

čidi muruđaneđi, čidi mūamo.

*aū aōso a kajana alođa, ka-
jāna asala čioūma čimūe
čakadi ūasabele azođaméne.*

*tubađa tūaile mutena mūa ←
kupoda mavu.*

*naméne kali mona maku mu-
bađa mūana kata³ aisīle ni
ūape.*

urūel' oū ūadimine ni kaxi.

*žaje ūauhile, ni ūabarulile
mitođo ūavudi.*

Vá picar tabaco para mim.

Se V. continuam a puxar a fazenda assim, estragam-na toda.

Elle sabe rapar os cabellos? Limpe os braços, (estão) sujous de terra.

Aquelles passarinhos voaram alto, e vão muito longe.

Porque se ajoelharam estas raparigas?

É costume da sua terra agradecer assim uma cousa ao seu soberano.

Eu não sou soberano d'ellas.

É amigo d'elle, é o mesmo.

Todos estes povos não fallam, não fazem uma cousa sem primeiro se pôrem de cocoras.

As raparigas foram ás seis horas da manhã cavar as terras.

Vi já as filhas da sr.^a Cata nadarem muito bem.

Esta tarde tem trovejado muito.

Um raio caiu e quebrou muitas arvores.

¹ *kutete* como está antes de «tabaco», está empregado no sentido de «picar».

² Não se deve confundir com *čifūa*, de *kufūa* «morrer».

³ Nome de mulher.

- čínamenepe, i ůape kađi ni-
küete ůôma.
- müari ģuvo ůabula¹ ni bula
mutena ůäia → ģjoloxe ka
mutena kücza kađi ← lelo.
- čouăčoüa ůađia ģibeđebeđe
ģiaôso eđi uküata.
- ůato ůa kalani amusalele ůa
kafumofumo.
- tubaje tüakutojoka mata mahi-
nani.
- akaje ámi akutajana tusaĵa-
saĵa.
- éne kuĵüijiküle ni ůape ni
kaxi; čieneči nasotele kuĵi-
tuna tubüa čakadi kukatu-
luka ģibašo, čiahuĵ nasutile
i kaĵana kuloda nani.
- ĵikulula ůa ģaôso.
- najikulile kali!
- ĵikula kađi kamo.
- čia čia čiaĵikuka.
- nani ůajituna kabüa?
eđi ůajituka.
- čie ůalemama?
- kaĵana, seleĵ' ámi.
- nani ůamulemeka?
- kabüa keč.
- tukuĵi apeĵekele mutodo omu,
i kaiĵi nani ůakatekama.
- Não vi, e ainda bem (porque)
sou medroso.
- O tocador do anguvo tocou
sempre desde hontem ás
seis horas da tarde até
hoje ás seis horas da ma-
nhã.
- O pato d'agua está comendo
todos os bendes (que) póde
agarrar.
- A canoa do Calânhi é feita de
mafumeira.
- Os guerreiros limpam as suas
armas continuamente.
- As minhas amazias acham
(sempre) missangas.
- Elles reconheceram-me muito
bem; mas eu queria soltar
os cães sem tornar a arre-
bentar as correntes, por
isso passei e não lhes fallei.
- Abra todas as portas.
- Já abri!
- Abra-as ainda mais.
- A porta abriu-se.
- Quem soltou o cão?
- (Foi) elle (que) se soltou.
- Tu feriste-te?
- Não, meu amo.
- Quem o feriu?
- O seu cão.
- Os rapazes entortaram este
pau, e não sei quem o en-
direitará.

¹ kubula, neste caso, «tirar som, tocar».

*ažaje akusota mačiko maôso
itikite ia mitodo ijima.*

*ači eé ūatana ūoki, kulađa
kúami; niküete nučima đia
kudja ni kařaza.
ađaba ečike aneta mažču?*

*tala bili, xamuteba ||||| mu-
sabaño, đaza kiřuri |||||
katano, đaza žaji ||||| kani,
đaza zaža || kaadi, aôso ●
dikumi ni sabũari.*

*mačiko ečike éne aküeda mu
žila.*

*ađiokéne mu kabaũ ↙ ☞ ☞
tó, pa mu isuko, mutena
ũa ☞ ↗ kulala; pamaki
aejile ↓ ☞ pa kasai, mutena
mu huro ☞ ↑ kulala, dičiko
diküaũ küauka ni kulala,
či noéji, atabukani ↘ ☞ ☞
☞ küeda kučikume kũa
mema pa kilüata mutena ūa
☞ → kulala, mũanê či
noéji, küeda, küeda ↘ ☞
axika na đaza mutena mu
uro ☞ ↑ dičiko kamo akũau-
ka kaso čikapa uxadi ūa
xa muteba mona ūedi ūaře-
le, či noéji; ĵoloxe küeda
→ ☞ ☞ pa ľiačimo, mu-
tena ūa ☞ ↗ akũauka ľia-
čimo ni atekele, kulala, mũa-*

Os raios procuram sempre as florestas de grandes arvores.




Se achares mel, compra para mim; tenho appetite de o comer com massango.

Quantos carregadores trazem o marfim.

Espera um pouco: (conta pelos chefes) Xamuteba, seis; Ambanza Quinguri, cinco; Ambanza Zánji, quatro; Ambanza Zanza, dois: (somma e apaga os riscos) ao todo dezczete.

Quantos dias de viagem fizeram (andaram).

Sahiram de Cabau no rumo SW. andaram até ás 2 horas da tarde e dormiram no mato; de madrugada seguiram no rumo S. até ao Cassai onde chegaram ao meio dia; no outro dia passaram o rio e descanzaram; partiram no immediato no rumo SSE. acompanhando o rio até ás 3 horas da tarde; ficaram no Quiluata; marcharam depois no rumo SE. até Anguina Ambanza onde chegaram ao meio dia; no outro dia passaram apenas o Chicapa para a outra margem, por estar doente

niê či noéji, lelo atabukile
 būididi →    axikile
 mutena K → či noéji, † †
 † lusažo¹.

um rapaz do superior Mu-teba; hontem marcharam no rumo E. até ao rio Luachimo, onde chegaram ás 11 horas; passaram este rio e acamparam; hoje partiram muito cedo no rumo E. e chegaram aqui ás 3 horas.

¹ Neste exercicio indiquei os rumos suppondo a N. o alto da pagina; na pratica elles apontam com o braço o rumo que seguiram.

Como, em media, se pode considerar geral, principalmente entre os Bângalas, a partida das jornadas ás 7 horas da manhã, os estalidos indicam horas de manhã; e como elles nas suas narrações não occultam as demoras e os motivos d'ellas e todas as occorrencias durante a viagem, o que eu não fiz para não complicar o exercicio, muito approxadamente se pode calcular pelas suas informações o itinerario que fazem, com os rios, linhas de aguas, serras, montanhas, povoações, etc.

Do caso sujeito conclue-se que partiram de Cabau oito dias antes do dia da chegada, perdendo dois de marcha, um na passagem do Cassai, e outro na povoação de Anguina Ambanza por causa de ter adoecido um rapaz de uma das committivas, e nos seis dias andaram 203,5 kilometros, os quaes se distribuem da seguinte forma:

Dias	Rumos	Horas	Kilometros	Acampamentos	Observações
1. ^o	SW.	7	38,5	Mato.	Partida de Cabau.
2. ^o	S.	5	27,5	Margem D. do rio Cassai.	-
3. ^o	-	-	-	Margem E. do rio Cassai.	Passaram apenas o rio.
4. ^o	SSE.	8	44	Povoação do Quiluata.	Foram seguindo com o rio pela margem E.
5. ^o	SE.	5	27,5	Povoação de Anguina Ambanza.	Na margem E. do Chicaça.
6. ^o	-	-	-	-	Passaram apenas o rio e acamparam na margem D. por causa de um doente.
7. ^o	E.	4	22	Margem D. Luachimo.	Passaram o Luachimo.
8. ^o	E.	0	44	Chegada.	Suppõe-se no ponto em que estão os que fallam.

aedēle ni abāba čiaūape.

Andaram, com cargas, muito bem.

*ačibaǰala aejile ūa lubuko ane-
tēne mazēu mavudi ni ma-
kēne, mūamo → ← čikēpe¹.*

Os Bāngalas (que) chegaram do Lubuco, trouxeram muitos dentes de marfim e grandes, assim (indicando) pouco.

*ėnu mūjika ni eđi, kuđia ma-
sese ni rruka.*

V. tambem sabem comer lagartas com a massa do amido.

tudia tušape kamo tulaǰo.

Gostāmos mais dos bichinhos do salalé.

*lelo, ěnu akudil' eči?
misani ni diaǰua ni rruka.*

O que comeram V. hoje. Peixinhos com abobora e infunde (de amido).

*divumo diaikuta, ámi čiaǰuka-
ta.*

A barriga está cheia e eu contente.

apotele xiǰo ūa žolo.

O pescoço da gallinha está torcido.

*mubada nani ūaǰene pamaki
apa čiaūape čivudi?*

Que mulher cantou esta manhã tão bem?

*musoni řetu palaǰa, koba ūa-
xikile mačiko maadi mša
xakaǰuǰe.*

Nossa prima Palanga, que chegou ha dois dias de Xacambunje.

*ači ěne aselemukinepe, ámi
nēđi činaselumukinepe, čre-
neči aile kulutūe i ámi naile
muǰil' ači.*

Se elles não escorregassem eu tambem não escorregava; porém elles foram adeante e eu em seu seguimento (no caminho d'elles).

*kūji křič, muloǰ' eči ūaitiile,
ėne ača kulutūe, eči muku-
ruǰi?*

A culpa é sua, para que consentiu que elles fossem adeante sendo o senhor o mais velho.

¹ A grossura de um dente de marfim variando entre a do delgado da perna até ao Joelho é por elles considerada de insignificante.

éne akudũile aŕuka?
 búate, éne akudũia tubũa, ka-
 ŕjana aŕuka.
 mũéne ŕada kututumixa čipaĩa
 čia kaŕaza musasa oũ.

mu polo pa kauŕgula naméne
 žeŕjo ũatoka, i naladẽle ku
 asad' ámi.

ámi ni eđi naméne masese ma-
 vudi, i mačiko mađso an' ámi
 aile kũimane (kũisota) ni
 aneténe mavudi.

aikuđũile ni mataba ači ni tu-
 tada.

čid' iki?

ŕiŕpasu ŕia kũoxa.

mona maku mubađa ũámi ũa-
 kata kučela ni misoŕo ma-
 vudi mu mutũè, ni dũele đia
 tátuko.

nĩeza ũa ũito, kũiso naméne
 ũato kučilulula ni tukuŕi
 tusabũari, mũanĩ čĩ noéji,
 | | tũadi mema ũibaxi-
 kile suka éne, aŕjikile kũisĩa
 ni ũape ni kaxi i aile ũxa-
 di ũa, mũanĩ čĩ noéji; tũa-
 kũacũ | | | tusato akũata-
 jana mu ũato i kakĩepe ni
 kakĩepe, čĩ noéji, amubaxi-
 kile ku pačau, mũanĩ čĩ
 noéji; ni aixala | | tũadi
 kadi mũéne pačau ũa mu-

Elles comeram os ratos?

Não, comem cães, não (co-
 mem) ratos.

O senhor da terra mandou-
 nos que trouxessemos esta
 manhã uma cesta de mas-
 sango.

No sitio do Caungula vi fei-
 jão branco, e comprei para
 os meus rapazes.

Eu tambem vi muitas lagar-
 tas, e todos os dias a minha
 gente ia procurá-las e tra-
 ziam abundancia.

Comiam-nas com folhas da
 mandioca ou com os fructos
 (semelhantes á berinjela).

O que é isto?

Gafanhotos para assar.

Minha irmã está doente com
 muitas dores na cabeça e
 no peito direito.

Venho do rio, onde vi a ca-
 nôa virar-se com 7 rapazes
 (risca): 2 a agua levou-os,
 mas elles sabiam nadar
 muito bem e foram para a
 outra margem; (risca) tres
 outros agarraram-se á ca-
 noa e pouco a pouco a em-
 purraram para o porto; o
 resto (risca) 2 ainda, o dono
 do porto atirou-lhe cordas
 que elles agarraram bem, e
 assim (apaga o riscado) to-

čibulile mžoji eči éne aküa-
tani ni šape, i ● müamo
tšasáĥano tšaošo ači alu-
pađele, müaniě či noéji:
atuxala küa mu mutena.

kaĥaĥa ūakudilani?

*kaĥana nikudila, muküabaĥo.
nimana ni šape musoji umüè
mu disu dieš.*

čidi čia müixi.

*ukusota kuĥudibana? ūasala
nüpe.*

*kalobo! müaniě či noéji, čini-
tšixape kumudibana, selej'
ami, lelo tátuk' ūami, či
noéji, nüjika tátuko, ečé
üa polo peš i ukusota ku-
ĥuxa pane, či noéji, mu-
ĥada oš ni akaje ūeš, či
noéji, čiaĥši nikudila; ami
nüedi nasotele küa ni ečé
tátuk' ūami, či noéji.*

*ači ečé uküete muxima ūa küa
ni ami, kaĥana ūidama ku-
dila, müaniě či noéji; usala
musase¹ ūeš ni utšixa küeza
ni ami, či noéji, eču tša-
kataĥuka điamadžiko büididi
ni büididi.*

*nisala musasa šupali, kaküe-
tepe iošma ivudi řa kuseĥa.*

dos os sete se salvaram:
deixei-os ao sol.

Rapariga, porque estás a cho-
rar?

Não choro, meu fidalgo.

Eu vejo uma lagrima num
dos teus olhos.

É do fumo.

Queres enganar-me? Estás
fazendo mal?

Grande! sim descendente do
grande! não posso enga-
ná-lo meu amo; agora meu
pae, eu sei, pae, V. vae á
sua terra e quer deixar-me
aqui nesta terra com as
suas amazias, por isso cho-
ro; eu tambem desejava ir
com V., meu pae.

Se tens vontade de ir commi-
go, não precisas chorar;
arranja a tua mala e podes
vir commigo, nós partire-
mos amanhã muito cedo.

Arranjo a mala depressa,
(porque) não tenho muitas
cousas a transportar.

¹ *musase* é uma especie de canastra onde accomodam as cargas que transportam. Pesa, quando cheia, pouco mais de 15 kilogrammas.

*tšamana mujil' oš utadi kamo
kašjana dšala.*

*jibabu šia mukoko, ači ajikšo-
xele ni šape, mudi ukšete
mani čidi kudia kšape ni
kaxi.*

*čšajukata kamo, šia jšbašo šia
čšiboše šia mani kamo.*

*maseše ma lutoše dijina dšari
didi ašulo.*

šadišile kali?

kali, ni čšajukata ni kaxi.

*eču tšaxikile mšéne masaka
šoloxe mutena 15 ← i mšé-
ne, mšamo eči kutumana,
šadiška ni makumi maadi
mata ni kani šaezile kupa-
na ulošo mšata uétu š umu-
neténe saba šakéne ša ma-
rufo šape čša neš¹ ni ašu
an' eš.*

*šaka šei, kulakaje mudi mšé-
ne udi, čš noéši, šasala mu-
jikita muvudi mačšikomašo,
nimumana ša musasa ša
uršele ni ša ušuko, kašjana
ači kupša.*

*mšén' eš kuxa kaso mijikita
čša kudša ni kulala, čš
noéši; ači dičšiko dimšè ka-
tumumenepe kusala mujiki-
ta, čš noéši, aka mšéne*

Estamos vendo neste caminho
mais ferro do que pedra.

As costellas do carneiro, se as
assarem bem, como teem
gordura, são uma boa co-
mida.

Gosto mais das costellas de
porco, teem mais gordura.

As lagartas do bordão cha-
mam-se (nome d'ellas é)
ampulos.

Já comeu?

Já, e gosto muito.

Nós chegámos hontem (ao
sitio) do sr. Massaca ás 9
horas, e este assim que nos
viu saiu com 24 (pessoas)
armadas, veiu cumprimen-
tar o nosso chefe e trouxe-
lhe uma bilha grande de
bom vinho de palmeira,
para elle e para sua gente.

Seu avô, velho como está, faz
muito trabalho todos os
dias; vejo-o de manhã, de
tarde e á noute (a traba-
lhar) sem se cansar.

Elle só deixa o trabalho para
comer e dormir; se de
dia o não vimos trabalhar
então está doente, e entris-
tecemo-nos porque está mui-

¹ Além do Cassai usam muito collocar *n* antes de *eš*.

kuñela i eču tšajimana muloğa müéne kaxinakaje i tuküete üöma kujibala moio üedi.

mautadi jša jikasu jša müari jša čibağo jšakéne jšavudi.

alejel' etu eči ačioke ačinine kulutüde müéne masaka, kođa ni at' üedi alozele nšahinaü pum pum pum i uijip' ašu avudi, müanıé, či noéji; ačioke eči axalele, aküaükile mu kasañ uzadi üa ni kuña ku mahüde polo paü, müanıé či noéji.

mšamo müape, müéne masaka müü üakéne.

kağana kupüita müamo kudi čikasa čša kabüda.

amuleja čiči énu amusota müéne usale ni müéne üakakusala; ači kağana kusalu kuğulej' ámi eči nituma kumona malu.

kusala üape čakadi kumana küa nani.

jikasu jšidama kuküete mautadi maüape, muloğa küa kupüda mavu atüixa kutana mašala i kubukuka.

ağada ađso eču tutüixa kumana dia kunoüko ašüa anani?

müata kitažo, kárula üa müa-tüašüa.

to velho e temos receio de perder a sua vida.

Os ferros das enchadas da primeira mulher do Chibango são muito grandes. Disseram-nos que os Quiócos fugiram adeante do sr. Massaca, o qual com o seu povo fez fogo sobre elles e lhes matou muita gente; os Quiócos que restavam passaram o Cassai para a outra banda e correram para o seu sitio.

Assim (é) bom, o sr. Massaca (é) pessoa capaz.

Não puxe assim pelo braço da rapariga.

Digam-lhe V. o que querem que ella faça, e ella o fará; se não fizer digam-me que eu a castigo.

Fazer bem seu olhar a quem.

As enchadas precisam ter bons ferros porque no cavar da terra podem encontrar pedras e quebrar-se.

A quem pertencem todas as terras que podemos ver d'aqui?

Ao sr. Quitanzo, tio avô (descendente) do soberano.

*ditame dīē ūaizula, ūovūa
ēioūma mu ditame?*

novūile misojo mu mazeū.

*lelo, rukido čūiapelepe ku
kūoxa masuko, ūatūixile
kubaxika kasūē kūa ipaḡa.*

*eču tūakaloḡa urūele kamo,
éne ūaiḡa i eču kaḡana, pa-
kūeza tukūete kufuta, či
noḡji, ūape kamo kuifuta
kali, kakutūitūape miloḡa,
mūanē či noḡji, ači tumūi-
tia tūakafuŕ' ahinaū kaḡi
kamo.*

*čieči muruḡanami kutoḡa čieči
tūakasala, eē ūijika ni ūape
ifūa ia jḡada eji.*

*činitūixape kūitia ana mak'
ūeḡi, ači alekele ḡia kusala,
čieči mūéne tátuk' ūaū ūai-
tumine, ni ači ačinine čia
ačōko.*

*anonéne masuna eči mak' ūenu
lelo ūakūitūile ači nunoné-
ne? (kūa kumona?)*

*ači ikuḡ' ia kučiluka panapa
činikusotape kumumana; ni-
kumūijijika kali mudi mūiji,
ūasotele kuḡuhia mu useča ia
ḡoḡe.*

*ači eē ūaile mu ilūa iēi na-
kūetile mučima kumutūale
čia kumana tubaḡa tūēi
akudībēne.*

A tua face está inchada, sen-
tes (alguma) cousa na face?
Dores de dentes.

Hoje o vento não deixou quei-
mar o capim, (porque) im-
pellia o fogo para as resi-
dencias.

Nós fallaremos depois, elles
teem razão e nós não, por
consequencia temos de pa-
gar; (é) melhor pagar-lhes
já, não acceitarmos deman-
da, se a acceitâmos, pagar-
lhes-hemos ainda mais.

O que o meu amigo julgar é
o que nós faremos (porque)
V. conhece bem os costu-
mes d'estas terras.

Custa-me a acreditar que os
filhos d'elle deixassem de
fazer o que o sr. seu pac-
lhes mandou, e fugissem
para os Quiôcos.

Escolheram as fazendas que
sua mãe hoje lhes pediu
para escolherem?

Se aquelle homem aqui vol-
tar não quero vê-lo; reco-
nheço-o já como um ladrão,
queria roubar-me no nego-
cio dos bois.

Se fosses ás tuas lavras tinha
vontade de acompanhar-te;
queria ver (veria) as tuas
raparigas lavrarem.

*čiči katusalape lelo, ači usala
điamačiko.*

tšakakuša điamačiko.

*lelo tubađa tšakubũta mika-
ka ni jĩjuba.*

*ğoloxe aneténe avudi, nitala
lelo aneta ni vudi mudi ğo-
loxe; nitũixa kali điamači-
ko kutuma mu xiko kuladi-
xa ipaša ŕa mikaka ni ji-
ğuba.*

*nũileľ' eč, kağjana kubula kamo
mu kakuği, kakũijipe kũedi,
musioni ũedi, omu ũapeğjana
ni uná, koba ũačinine i
ũakũa paxi ni ũaipulile di-
vuğa điedi.*

*tũaidama kuloda mũari ğoma,
ũeza čikubo čičetu kubula mu
ğoma, ni mũari kisaje, pa-
mũe čioũma čũape ami
nĩjika.*

*ukusota kuladixa čikarađolo
eči?*

kučiladĩxa.

ečike?

mujoka ũa xibo.

čivudi. nipana bađo¹ ni kasaxi.

O que se não fizer hoje faz-se
ámanhã.

Iremos ámanhã.

Hoje as raparigas estão co-
lhendo mandiocas e amen-
doim.

Hontem trouxeram bastante,
espero (que) hoje tragam
tanto como hontem; posso
já ámanhã mandar ao mer-
cado vender cestos de man-
diocas e amendoim.

Rogo-lhe que não bata mais
no rapaz, não foi culpa
d'elle mas sim do primo;
este estava brincando com
elle, e fugiu e rasgou-lhe o
seu panno.

Precisâmos fallar ao tocador
de tambor (para que) venha
á nossa residencia tocar no
tambor, junto com o toca-
dor de marimbas (de fer-
rinhos), uma cousa bonita
que eu sei.

Queres vender este gallo

Vendo-o.

Quanto (queres por elle)?

Uma braça de xadrez.

É muito. Dou metade e mais
um quarto.

¹ O *bađo* é metade de uma braça; porém, devo advertir que se tem abusado d'esta medida entre algumas tribus, fazendo-a o maior que lhes é possível obtê-la.

*mūata ukusota kusala useia
dizeū iedi kudi masuna.*

*nimuladixa; nikusota mata
masābaño, jījoma jradifađa
jini, ni ūaxala ūa masuna
nīmona ni kunona.*

*mata ni difađa, makumi ma-
sato mixini masuna ni
kaadi; aka ečike masuna
kamo ukusota kunona?*

makumi maadi ni činane.

*aōso pamūe asala amixini
makumi masābaño, čviti-
xape kūtita useia mūamo.*

*kujuleja: mūata ūapana ečiki?
dikumi ni diadi kaso kamo.
ūajika; tuā kunona kali ma-
suna.*

*selej' ami, ačiko asato aejile
ni jidūdo kūa kujiladixa, i
aipule ači mūata ukusota
kujilada?*

éne akusot' iki?

difađa.

eči adama.

akujiladixa ečiki?

*tūaseda misase masato ma
izula, tūakusota jījoma jra-
di jimūe.*

*dičiko lelo, useia ūa dūdo
ūaipe, ūafūile; čiahūi kupa-
na kaso joma umūe kumi
musase.*

O senhor quer negociar essa
ponta marfim por fazen-
das?

Vendo-a; quero seis armas,
quatro barris de polvora e
o resto das fazendas quero-
as (ver) escolher.

Armas e polvora (são) 32
peças de fazenda; então
que mais fazendas quer es-
colher?

Vinte e oito.

Tudo junto faz sessenta pe-
ças, não posso aceitar tal
gocio.

Diga-me o senhor quanto dá?
Só mais doze.

Está fechado; vamos agora
escolher as fazendas.

Meu patrão, chegaram tres
Quiōcos com borracha para
vender, e perguntam se o
senhor quer comprá-la.

O que querem elles?

Polvora.

Que entrem.

Vendem (a borracha) por
quanto?

Trazemos tres cargas cheias,
queremos agora dois barris
de polvora por cada uma.

Presentemente o negocio da
borracha está mau, morreu;
por isso vou dar só um
barril (de polvora) por uma
carga.

*ũakapana kadĩ tusaj̄asaj̄a
čia akaje aētu.*

nakapana ni kaxi, bũate.

*ũaméne kali mutaro mũakéne
mũéne ũasalele mu čikasa?*

ũasalel' iči ečiki?

*ũasotele kukatula mũečje mũa-
jima → ←, p̄aka utũikéne
mu čikasa, i zá! maxi ma-
vudi.*

*mũana kaki ũámi ģoloxe
ũahũa mu paxi ũa ditad̄a,
ditad̄a dibulile mutũè ũedi.
i lelo čitata čijima eču tũa-
mana.*

*itata mu mutũè ũaipe (čĩũa-
pelepe).*

*ana abad̄a atĩatũũa ači aku-
bũika kali ni tučikuĵo; mi-
ve masuta aseba kaezape ka-
li kũa musũba.*

*akũarud̄a amana kali malu
iaũ; ači mũatĩatũũa ni éne
kaĵana mũiji ni kaxi, i
nũau ači aijikile kud̄ia ni
ũape ũata ũainai ni kaĵa-
na kusala mateđu kudi ačio-
ko, asũĩpe paũ kamenepe
malu mũamo.*

*kasũè ũasũeji, isoso itũika!
tala bili, isoso kuĵape mu
ikũo isũĩpa.*

*učuk' u naméne (natanéne)
peũlo (bu) ulalo ũámi noka*

Dará ainda missangas para
as nossas raparigas.

Darei, muitas não.

Viu já o grande golpe que
elle fez (tem) na mão.

Como fez isto?

Queria cortar uma canna
grossa e a faca resvalou na
mão, feriu (fez) e muito
sangue.

O meu filho mais novo hon-
tem caiu do banco, o banco
bateu-lhe na cabeça, e hoje
tem a ferida grande (que)
nós vemos.

As feridas na cabeça são más
(não são boas).

As filhas dos soberanos ta-
pam-se (cobrem-se) com
farrapos; ha annos (annos
passam), e os negociantes
já não chegam á capital.

Os da Lunda estão soffrendo
o seu castigo; se os sobera-
nos e elles não fossem lad-
rões, e tambem se sou-
bessem governar-se e não
fizessem desordens com os
seus vizinhos Quiócos, não
soffriam como soffrem.

O fogo é demasiado, as fais-
cas voam, repare não vão
as faiscas para as cubatas
proximas.

Esta noute encontrei (vi) so-
bre a minha tarimba uma

- ũajima; mũamo ← → ũakĩe-pe, naidáméne katažuka tuxalapoli tũezani kuğũanexe kumujĩpa.*
- tukũete maĩala ma kasũè¹, ka-ğana ãaka ũa kasũè²; suka éne jĩpaka jĩvudi i atũixa kusũipa ni êtu.*
- tupana açi tuni açi tutano tuĩala i tutabũla ãaka umũè, mahũi?*
- lođa mũari mũixi kujĩpa ni ũape, lelo, žala ũêtu.*
- mũéne ũaleja kudĩa kũapũa kali.*
- ixi eĩ idi ũape, čieneči ikũete mũa mĩvudi, katũatũixilepe kumuđĩa.*
- nani uneténe lukağe ôlu?*
- musoni ũeĩ ũalutabũlile kudi alũa ũa mũéne luhada kũa kulũakexe ku eĩé.*
- čiaũape; čiağukata ni vudi lukağe kumũoxa.*
- ia kuná mukaxi i neta ũámi mũeğe ũa žávo ni ũape.*
- grande cobra; precisei chamar os meus servos para que viessem todos ajudar-me a matá-la.
- Temos pederneiras e não temos fusis; mas (como) elles (teem) muitos fusis, podem trocar comnoseo.
- Damos quatro ou cinco pedras e recebemos um fusil, não é assim?
- Diga ao cozinheiro (para) matar hoje bem a nossa fome.
- Elle diz (que) a comida está prompta.
- Este peixe é bom, mas tem muitas espinhas, não pudemos comê-lo.
- Quem trouxe esta gallinha de mato?
- Teu primo recebeu-a dos portadores do sr. Luhanda para t'a entregar.
- Muito bem; eu gosto muito da gallinha de mato assada.
- Vae lá dentro e traz um ananaz bom (maduro).

¹ «Pedras de fogo» (pederneira). As das espingardas teem vocabulo especial.

² «Facas de fogo» (fuis). Tambem os das espingardas teem vocabulo especial. Tanto estas pedras, como as facas, indicadas uma vez na conversa que são para fazer fogo, se entende serem pederneiras e fusis.

*kuŷupūa lelo avudi, muloŷa
naūle palepa naedele diči-
ko diōso čadi kūimane ku
jūjūadi.*

*mūéne masaka ūalaŷixa mu-
ruđaneđi énumūata, i mūéne
ukusota ámi nilej' énu: ámi
mūéne masaka nilabul' énu
jimana eji jīa joluŷo ni
jisaba jisato jīa marufo
kūénu, ni čipača eči čia ūŷa
čia kabaka kudi ana ūénu.*

*akačilula mūéne masaka eči
ámi, kiŷuri, čiaŷukata ni
vudi mūéne kuŷuvulukama
diámi ni an' ámi ni milađo
ūape.*

*xa muteba utumix' eī katūi
aka čia kudīa pa urūel' ūeī,
ni kaloŷo aka čia mūana
muđada ūeī.*

*akalođa¹ xa muteba: muruda-
námi najikitixa jivudi ka-
loŷo ni katūi, i mūana mu-
đada ūámi ūailebele xa mu-
teba kūitia mukudikine omu
diá xiŷo, nūén' eđi ūasalele
čia mūari čia muruđanami
xa muteba.*

*ačičoko adiokene polo paū ni
aitīajana ači kumūaŷexe mu*

Fatiguei-me hoje muito, por-
que andei todo o dia sem
parar a procurar perdizes.

O sr. Massaca cumprimenta
o seu amigo, senhor, e
quer (que) eu lhe diga:
eu sr. Massaca vos offerto
esta carne de veado e tres
bilhas de vinho de palmeira
para vós, e este cesto de
farinha de milho para vos-
sos filhos.

Responderão ao sr. Massaca
que eu, Quingúri, muito
folgo de elle se lembrar de
mim e de meus filhos com
um bom presente.

O superior Muteba manda-
te este coelho para o teu
jantar, e este papagaio pa-
ra tua filha.

Vão dizer ao superior Mute-
ba: meu amigo, eu agrade-
ço muito o papagaio e o
coelho, e minha filha roga
a Muteba accete este collar
(que) ella mesma fez para
a senhora do meu amigo,
superior Muteba.

Os Quiôcos saíram dos seus
sítios e combinaram re-

¹ Elles empregam o futuro quasi sempre no sentido de acção imme-
diata.

*kaüeda, ni dia aeda aoso
pa kalani, tumüè ku müu-
da, tuküaxi ku müuro.*

*kañana kuxakama, mañula ka-
kutulekape kali. küeda ni
üape, açi kuxakama kaçi
çiaipe.*

*nikusota kumona açi nikutu-
buka pa küaluka göde, aïu
aoso üami akudila ni žala.*

*içi çieza küji küedi, namule-
jel' edi çikuro eçi tuia ni
küeda, müamo kuxakama
maçiko maoso, katüatüxi-
lepe kumutüala.*

*mona kiseje üita murudüedi
müata lufuma umulumixa
püetele ni mono, müéne açi
üaïela polo pedi nüa.*

*iki küapelepe padi, üeji ni
mono üedi.*

nitoğa eçi kakima üemixa.

*çinüjikape açi üemixa açi
üaïela, çieçi nüjika çinima-
na divumo dieði diajima,
müamo dioke dia çibaço.
dia uruda üape katüixape
kudüoka dizüi diipe.*

unir-se em Cauenda, e d'ali todos marcham (seguem) para o Calânhi, uns para baixo (norte), outros para cima (sul).

Não se demore, (porque) as chuvas não nos deixam já; andar bem, demorar-se (é) ainda peor.

Quero ver se parto para o mez que vem, (porque) toda a minha gente chora (padece) com fome.

Isto succede (vem) por culpa d'elle, eu disse-lhe antes (ha muito tempo) que a demorar-se assim sempre (todos os dias) nós não podíamos acompanhá-lo.

O sr. Quissengue pede ao seu amigo o sr. Lufuma que lhe faça enviar uma garrafa com remedio para, quando elle está doente no seu sitio, tomar (beber).

Isso não (é) bom (não pode ser), para cada doença seu remedio.

Julgo que a macaca está pre-nha.

Eu não sei se está prenha ou doente, o que sei é que vejo a barriga d'ella grande, assim saiu do Chibango.

Da boa amizade não pode sair uma palavra má.

*n̄it̄ia maz̄ui maõso maũei,
ad̄iokele mukano dia muru-
da mũape.*

*ulek' ami āci mu maz̄ui ama
ami ũatana (ũamana) umũe
kaũapepe kudi eĩ; ĉiniku-
sotape ĉia murud̄anami.*

*tala, kumaniika uxadi ũa. ah!
mũake! nimana āzaje ĩa
maniika¹.*

*mu itikita eĩ rukiđo rũapepe
ni usũa urudi.*

ũcuk' u kabũa kak̄epe kafũa!

*mũake! ĉũipe! tāzuka ģaġa
ũakéne ũa kukōba pa đoda
pa ōso pa fil' aĩ².*

*ũaijika ni āci kabũa kak̄epe
kāalele muloga ũāĉilumén'
eđi?*

*ah! ka! ka! ģoloxe nalotele
kabũa kak̄epe kafũa, ĉioũ-
ma ĉũipe ĉikusota kūjutana
ku mujĩba kũami.*

*pekila muũu katataka ũamu-
sal' eĩ n̄ipe, urũele kamo*

Acceito todas as tuas pala-
vras, saíram da bocca d'um
bom amigo.

Desculpe-me se nestas minhas
palavras está encontrando
(está vendo) alguma não boa
(que não é do seu agrado)
para si; eu não quero mal
ao meu amigo.

Veja, relampejar na outra
banda. Ah! senhores! vejo
linhas de fogo.

Nestas florestas o vento so-
pra com muita força.

Esta noite o cãozinho mor-
reu!

Oh! senhores! isso é mau!
Chama um bom curandeiro
para limpar todo o logar
onde elle morreu.

Quem sabe se o cãozinho nas-
ceu porque tem inimigo
d'elle? (por conta d'algum
inimigo?)

Com os diabos! (praga) hon-
tem sonhei (que) o cãozinho
morreu, cousa má quer
achar-me no meu corpo
(está para me succeder).

Não ha pessoa agora que te
faça mal, depois se entras a

¹ «Raios de alumiar». Entre elles não ha vocabulos especiaes, como
entre nós, para designação de coriscos, faiscas electricas, etc.

² Phrase especial para indicar onde jaz o corpo insepulto.

*açi eie ũadama kudĩa ũata
utale bili ailolo à koli kũeĩ
éne akũete ifũa, akakusota
katataka mũana mũatiaũũa
kumusũanexe mu ũata i lele
aitĩajanene kudĩban' eĩ i
kujĩp' eĩ.*

*čiakéne, mahũi, kařana ni
kũeda kupolo čakadi ũasa-
bele kuloda ni ailolo aõso,
açi éne asotele kuřusũanexe
katataka akatařuka kali,
mũana mũatiaũũa mičima
ahinaũ.*

*amučibũile mařala, ni mũéne
ni ũoma ũačĩnĩne.*

mũeđu ũa ditađa ũakubukuka.

governar o Estado, repara sempre nos grandes da tua côrte, elles teem o costume de procurar immediatamente um filho de soberano para o fazer herdar o Estado, e então combinarão enganar-te e matar-te.

É verdade, é assim, não dou um passo sem primeiro fallar com todos os grandes, se elles querem substituir-me vão já chamar (chamarão) o filho do soberano da sua vontade.

Apedrejaram-no, e elle com medo fugiu.

A perna (pé) do banco quebrou-se.

PARTE III

—

SYNTAXE

BY THE

EXHIBIT

I

RESUMO SYNTHETICO

Regencia

Se examinarmos as phrases isoladas, ou melhor, as suas curtas locuções, vemos que observam uma certa regularidade. Ex.: *ámi n̄ia k̄ia ruđa* «eu vou para a Lunda»; *eču t̄iadia xitu ni j̄ižilo* ou *j̄ixia* «nós estamos comendo carne com um fructo¹», etc. Fora d'isto, porém, é sempre muito irregular.

Se ás ligações dos seus vocabulos, que variam segundo os prefixos d'estes, podemos chamar, como eu suppuz, preposições, tem elles todos os complementos que nós temos, porque dizem o que comem, o que bebem, o que fazem, a quem dão de comer e o que dão, e porque o dão; etc. Ex.:

noeji ūasalele (ūasala) ditada dimũe k̄ia m̄iata.

Noéji fez (está fazendo) cadeira uma para o senhor.

m̄iéne ūabujile mutũe m̄ia mona mak' ūeđi.

Elle quebrou a cabeça do irmão d'elle (seu).

eđe ūabudikile ni ĵupo ūámi.

Tu saíste com o barrete meu.

¹ Fructo acido, da grandeza de uma ameixa, amarello claro, rijo e que cozem; tem um sabor que lembra o das azêdas.

Concordancia

Os adjectivos concordam com os substantivos em classe e numero, como já se viu na morphologia, e os verbos com os sujeitos em numero e pessoa pelos seus prefixos especiaes, e tomando os dos substantivos se se trata de objectos. Ex.: *čioŭma eči čidi čiiŭape*. «cousa esta é boa».

Se houver dois ou mais sujeitos pronominaes, contrahem estes no plural, segundo a preeminencia determinada pela ordem das pessoas grammaticaes, e assim dizem: *eču* «nós» em vez de *ámi ni eičé* «eu e tu» ou «eu contigo», tomando o verbo o prefixo correspondente; *énu* «vós» em vez de *eičé ni müéne* ou *eđi* «tu e elle», ou de *müéne ni eičé* «elle contigo», tomando então o verbo o prefixo correspondente á 3.^a pessoa do plural, por ser mais de um (vocês); *ámi ni énu* «eu comvosco» e *énu ni eču* «vós comnosco», como o primeiro caso; e *énu ni éne* «vós com elles» e *éne ni énu* «elles comvosco» como no segundo caso, que elles representam quasi sempre por *áene* ou *éne ađso*.

Quando se trata de diversos nomes de pessoas, depois de os declarar, ligando-os por *ni*, collocam o verbo na tereceira pessoa do plural antepondo-lhe *ađso* (todos). Ex.: *muteba ni muhožo ni iávo ađso akumukčatani mukaža* «Muteba e (com) Muhongo e (com) Ianvo todos prenderam o Mucanza».

Sempre que se indica a occasião, o tempo em que se pratica a acção de que se dá conta, o adverbio respectivo occupa o primeiro logar na oração. No exemplo anterior collocando antes do primeiro sujeito *žoŭoxe*, *lelo*, *điakčadja*, *učuk' u*, etc., indicar-se-ia que aquelles tres individuos effectuaram a prisão: «hontem, hoje, ante-hontem, esta noite, etc.».

Sempre que ha complementos terminativos seguem estes os verbos e succedem-lhes os objectivos; nos circumstanciaes, não ha ordem fixa, é o que primeiro lhes occorre que se vae juntando áquelles.

Nos exercicios praticos se tem feito conhecer todas as regras de syntaxe, e por isso, e porque ainda em novos exercicios estas se tornarão salientes, ocioso seria apresentar agora novos exemplos.

Construcção

Quando se trata de orações isoladas, pode dizer-se que a construcção usada é a directa, como entre nós; porém nos seus discursos, descripções e noticias reconhece-se bem ser a construcção indirecta a mais usual.

Pode dizer-se que a sua construcção não é mais que juxtaposição de orações e de vocabulos, sendo preciso muitas vezes grande pratica para se conhecer de quem se trata, que é geralmente quem falla, porque demais é frequente o emprego de todas as figuras que conhecemos em portuguez: ellipse, syllepse, pleonasmo e hyperbato.

Sirva de exemplo o seguinte commentario¹ de uma occorrença que se deu:

¹ É necessario que se saiba que o Ambanza Madamba acompanhava com a sua comitiva o Muatiãnvua, e uma parte d'ella, sem licença e mesmo sem conhecimento d'este ultimo, num dos acampamentos anteriores procurou um caminho mais pelo sul (lado de cima) e foi passar um rio, aquem do qual estava o Muatiãnvua acampado com sua gente; e tambem que além d'esse rio eram as terras dos Tabas, que se consideravam em guerra com os Lundas, defensores do governador d'estas terras, que aquelles haviam derrubado do poder e assassinaram, prendendo toda a gente que lhe pertencia e que não pode escapar-se, e fazendo prisioneiros que depois vendiam.

As compras eram feitas em troca de polvora e armas, e portanto os que acompanhavam o Muatiãnvua, que seguia para a Côte, queixavam-se da parte da comitiva do Xa Madamba, que se adiantára ás occultas, não só porque ia fornecer aos inimigos dos Lundas armas e polvora, mas ainda porque levava para as suas terras gente Lunda, por suppor que nesse numero entravam parentes dos que acompanhavam o Muatiãnvua.

UM GRANDE DA CORTE

*xa madaba*¹ *úasala ni ipe, aka múéne úasuta kunouko*², *úalek' an' eđi*³, *ači akasuta-ni*⁴ *ululo, makauke čiuřiè makaĩ é*⁵ *ku mataba, kúa bi-ji ni kauža ni kúilađ' atu*⁶?!

O Superior Madamba está fazendo mal, então elle está passando aqui, está deixando filhos d'elle, passarem em cima, atravessarem (rio) Chiúmbue, irem até Mataba para o Ambínji e Caunza, comprar-lhes gente?!

*aka múitia óvĩa ači, kamuleja múatiaũa kutumixa alúa zakó*⁷, *eči ačilúixa aibağala kağana aĩa ni kuladıxa di-fada ni mata kudi mataba*⁸.

Então o Múitia, ouve, diz: eu direi ao Muatiánvua para mandar portadores, vir aqui, que façam voltar os Bângalas, não vão vender polvora e armas aos Tabas.

RESPOSTA DO MUATIANVUA

*kumutažukanĩ mem' tuđo*⁹ *ni řačo a úane*¹⁰, *akamutane ža-*

Chanem o Agua-Amarga e o Ianvo de Uane, vão en-

¹ Era um grande, potentado chefe de uma comitiva de Bângalas.

² «Junto de nós». No caso sujeito era comnosco.

³ Comprehende-se bem que são tres vocabulos *úaleka ana eđi*.

⁴ Futuros do subjunctivo indicados no primeiro por *ači* e nos outros pela letra *m* antes do prefixo, o que lhes evita a repetição do *ači*. Devia o primeiro terminar em *e*, porém o *ani* «indicando todos», fê-lo desaparecer.

⁵ *té* abreviado em *é*, fazendo-se a contracção do *e* final do futuro.

⁶ São dois vocabulos *kúilađa ađu* (*atu*, pron. diversa «gente»).

⁷ *zakó* abreviatura de dois vocabulos — *kúiza* «vir», *kunouko* «aqui». Subentende-se — para receberem as suas ordens.

⁸ *kudi mataba* «pelos Tabas».

⁹ Nome de guerra de um chefe de diligencias (*kakúata*), que tem esta interpretação.

¹⁰ *uane* é o nome da mãe d'este individuo que se chama Ianvo, e que fica sendo o appellido de familia para destaque de outros que tenham o mesmo nome.

*vo¹ buḡulo, akaičilūixi aiba-
ḡala, ači aleka kūiz' ako
čilūixani mulūa, eza kuno
aḡuleje ni mīažuka² maḡita
akūikasa.*

contrar o grande Bungulo,
para fazer voltar os Bânga-
las; se recusam (deixam
de) vir aqui, façam voltar
um portador, para dizer-
me, e eu mando-os com
guerras, para os prender.

O AGUA-AMARGA (Apparecendo)

*mūéne maḡada, namutažukine
murudaneĩ xa madaba mu-
lej' eđi atūažuke mūan' eđi
muloḡa p'adi³ umūè, an' eđi
asutil' a⁴ diadulo.*

Senhor das terras, convidei
o seu amigo o Superior
Madamba, fazer-nos acom-
panhar de um filho d'elle,
para buscar os filhos d'elle
que passaram lá em cima.

RESPOSTA DO MUATIANVUA

mūaniè, čiaūape.

Sim senhor, muito bem.

Na interpretação livre em portuguez, vê-se bem que a con-
strucção seria muito diversa.

Outras narrações fidedignas de diversos Lundas, que con-
segui escrever e de que darei conta, são os melhores exem-
plos da sua construcção.

¹ *žavo* «elephante» como é o maior animal que conhecem, adoptam o
vocabulo para indiar grandeza, superioridade. Como houvesse duas
auctoridades, ambas com o titulo de *kalala*, o principal era *žavo* e como
seu estado era do *buḡulo* por isso o denominavam *žavo buḡulo* «Anzavo
Bungulo».

² *kuažuka* «acompanhar, soccorrer», *mi* em logar dos encarregados
da diligencia que esperam a volta do portador.

³ *p'adi umie* em logar de *pa adi umie* «de dois um; algum», porque
se trata de um numero indeterminado.

⁴ *asutil'a*, contrahiram-se as duas vogaes mudas *e* e *u* (*asutile ūa*)
«passaram lá».

O narrador colloca-se sempre no logar das pessoas a quem se refere, e por isso, depois de as indicar, diz *ãci*, e o que se segue, é como se fosse dito pelo proprio.

Exemplo:

*tüaméne süana mulopo kuxika
pane, ãci: üeza küüpula ku-
di müata lusaço lüa muru-
đaneĩ čiseše; eču tüovüa
ana čiseše; ãci: tüakusota
küez' ako kulüajita niať üa
müatüavüa; ámi lufuma na-
mučilüile: kařana, ať üa čis-
seše küiz' ako kulođa müata
murudanéne, kutumixa alüa
akuüa kudi řiji ni xa nävüa,
kanovüape mazüi mateđu ni
mona mak' řiedi müatüavüa.*

Vimos o principe herdeiro chegar aqui, diz: venho perguntar ao senhor noticia do seu amigo Chissengue; nós estamos ouvindo filhos de Chissengue; dizem: queremos vir aqui combater com o povo do soberano; eu Lufuma (o que falla) respondi: não senhor, o povo de Chissengue vir (veiu) aqui fallar ao senhor (o patrão) amigo d'elles (povo) fazer mandar (mande) portadores vão ao Ambinji e Superior Nhanvua; não ouço palavras de desordem (más) com seu irmão o soberano.

Para quem pela primeira vez visita estes povos, tal forma de construcção dá motivo a confusões, que augmentam segundo o numero de pessoas que se querem apresentar ao mesmo tempo, accrescendo as interpolações especiaes ou referencias incidentes, e succedendo varias vezes tornar-se difficil a ligação do assumpto.

Em geral, mesmo entre elles, só no fim de longos periodos se pode bem comprehender o assumpto de que se trata, porque além das juxtaposições, elles, ouvindo um áparte, respondem a este e só tarde voltam ao assumpto.

Não devemos esquecer ainda que limitam as respostas, na maior parte dos casos, a repetirem os verbos nos mesmos tempos e pessoas em que se faz a interrogação, como se disse na morphologia. Ex.: Já comeste hoje? Comeste. Chegaste hontem? Chegaste. Fallaste a F...? Fallaste.

Tambem *kadi* (ainda) é empregado para confirmar acção passada. Ex.: Foste ao Muatiãnvua? Ainda. Já levaste as cargas que mandei? Ainda.

Syntaxe figurada

Todas as figuras são por elles muito usadas, como está dito; porém accrescem além d'estas as abreviaturas, que mais concisas tornam as suas respostas. A extensão dos discursos é devida ás juxta posições, repetições e rodeios de que se servem para attingirem o seu fim. Entre elles é considerado bom narrador o que se tornar mais extenso.

Exemplos de figuras:

ikuŷ' iŷape «É um bom homem»;

müata ... ŷaxal' eči? «o sr. F... está ficando como?»;

ŷaxala iŷape «está ficando bom, está de saude»;

novüile ni matüi maadi «ouço com os dois ouvidos»;

dizüi dimüè «uma palavra, só tenho uma palavra»;

tŷaiani luŷula lüeza kali ŷasŷeji, tubüikani čikuŷo, tŷajiŷama mumu «vamo-nos, a chuva vem já impetuosa, tapemos uma cubata, escondamo-nos dentro (vamos concertar uma cubata para nos abrigarmos da muita chuva, que é de esperar que vá chover muito)»;

kima ŷamona mukila ŷa muküaŷ kulepa «o macaco está vendo comprido o rabo do companheiro (vês defeitos nos outros, não conheces os teus)»;

ŷadimuka kuloda, kutula paxi, kaŷana kuloda kasu dizüi dia müamo «o esperto fallar, por alguma cousa no chão, não fallar só palavra de bocca (se queres ser attendido faze-te recommendar).

OBSERVAÇÃO. — É costume, nas assembleas, os que teem demandas a apresentar para o potentado as resolver collocarem no chão deante de si o que trazem de presente ao potentado, para este lhes conceder a palavra e attender á sua queixa.

Muitos exemplos de comparação e figuras vamos encontrar na parte pratica e por isso terminâmos esta seeção com este:

ãi ixidi ivudile katusotelepe kutuxakama ni arudã.
Se cargas abundam, não queremos demorar-nos com amigos.

II

DESENVOLVIMENTO PRATICO

Phraseologia

Phrases vulgares

<i>maluǰũila mavudi.</i>	Faz muito calor.
<i>mačika mavudi.</i>	Faz muito frio.
<i>luũula lueza.</i>	Vae chover.
<i>unoka luũula kali.</i>	Está chovendo.
<i>kunoka luũula.</i>	Chove.
<i>kusaxina ou kumanika žaje.</i>	Troveja.
<i>nani?</i>	Quem é? (Quem bate á porta?)
<i>čioũm' eči?</i>	Isto para que serve? O que é isto?
<i>eě nani?</i>	Quem é V.?
<i>nivudi eči nikũete muxima.</i>	Com tanto que eu seja livre.
<i>eči muxima ũovũa.</i>	Que o coração sinta.
<i>čimũine</i>	Não me importa.
<i>dizũi diětu.</i>	O nosso dialecto.
<i>texa bili.</i>	Attenção.
<i>õvũa kũdami.</i>	Protege-me.
<i>diđami diěči?</i>	O que pretendes de mim?
<i>katutak' eči namane muxima</i>	Fico satisfeito quando vejo.
<i>ũatoka.</i>	

<i>měsu akuméne čia muxima ku-</i> <i>nona.</i>	Com os olhos se escolhe.
<i>utal' ámi.</i>	Conte commigo.
<i>čimüamo.</i>	Seja como dizes.
<i>müape mužu küei.</i>	Estou á sua disposição.
<i>muxima üape küei.</i>	De boa vontade.
<i>novile kali.</i>	Fico sciente.
<i>eě mahü.</i>	V. está com pressa.
<i>čidil' eči?</i>	O que se passou?
<i>namane müamo.</i>	Sou franco.

Phrases para offerecer

<i>usot' eči?</i>	Que quer? Que pretende?
<i>muxima üei uman' eči?</i>	O que deseja?
<i>mijikita ečike nitüixa kumu-</i> <i>sala.</i>	Em que posso servi-lo?
<i>nakamüakevel' eči?</i>	O que posso offerecer-lhe?
<i>nimüakeze umüitia.</i>	Offereço-lhe para que aceite.
<i>nimüitia ku eě.</i>	Aceito para ser-lhe agradável.

Phrases para conceder

<i>nětia mu iki.</i>	Consinto nisso.
<i>ni muxima utoka.</i>	Com muito gosto.
<i>müamo nikumusota.</i>	Estou ao seu dispôr.
<i>ku eči küeza nitüixa.</i>	Farei o que possa.
<i>čiakéne ači nitüixa kumusala.</i>	Farei se puder.
<i>kütuna čioüma čimü: nalike.</i>	Não posso negar-lhe cousa alguma.
<i>čiaôso čiami čiei.</i>	Tudo que é meu está ao seu dispôr.
<i>ači kusota küami üafa usani.</i>	Se precisar de mim não se constranja.
<i>nidi dizüi dieš.</i>	Fico ao seu dispôr.

<i>dizui dimue dei divudi.</i>	Uma só palavra sua é bastante.
<i>ei eie kusota nasuapali.</i>	Estou prompto para o que quizer.

Phrases para pedir

<i>čisabo čia küit' ei.</i>	Tenho um favor a pedir-te.
<i>nüleč' ei kužulek' ámi.</i>	Supplico-te que me desculpes.
<i>novša ni kaxi kumulabexa.</i>	Sinto muito importuná-lo.
<i>nital' ei aci kašana?</i>	Posso contar com V. ou não?
<i>bai kutuna iki.</i>	Não me recuse isto.
<i>kužuaaka čisabo nit' edi?</i>	Concede-me o favor que lhe peço?
<i>utoka muzima küámi.</i>	Seja benevolo para conmigo.
<i>jikitixa ivudi.</i>	Muito agradecido.
<i>mutena küiso nimumane ni kuloda?</i>	A que horas lhe fallo?
<i>tumana apala mixima buate.</i>	É difficil distinguir os bons dos maus.

Phrases para recusar

<i>iki nalike.</i>	Isso de modo nenhum.
<i>iki čiamipe.</i>	Não me pertence.
<i>kovša nuamo kađi mudi muata.</i>	Sinto tanto como o senhor.
<i>nüleča kužuleka ni kaxi.</i>	Peço muitas desculpas.
<i>kašana lelo, dičiko dikuaš.</i>	Fica para outra vez.
<i>kadipe küji küámi.</i>	Não é por minha culpa.
<i>kadipe küámi.</i>	Não depende de mim.
<i>novša kulek' ei.</i>	Sinto deixar-te, abandonar-te.
<i>šaxala šakéne čiami čiei.</i>	Fique certo, o que é meu está ás suas ordens.
<i>nasotele kusala aci šatüixile.</i>	Faria se pudesse.

Phrases para dar e receber agradecimentos

vudiê, tátuko.

nějikile muxima ũei ũape

kanikutũixape kuvulama muxima ũei mũamo mũape.

čiasala kũámi ni ũape kujuvulama būate.

nidi eé jikitixa ni kaxi.

nakata muxima ũámi makasa ũeđi.

iki kiũapelepe.

čiahũi būate. kũikil' eči.

mũata čiakéne čiaũape.

ũitia kumuteka mu muxima ũámi.

nikumusudioxa ni kaxi.

kaijipe mudi nitũixe kujikitixa kũámi.

čiajukata kumusal' ei ni ũape.

Muito obrigado, senhor.

Sei que tem bom coração.

Não posso esquecer a sua bondade.

Não me esquecem os benefícios que recebo.

Estou-lhe muito obrigado.

Fico-lhe eternamente reconhecido.

Isso não vale a pena.

Não por isto. Não ha de quê.

O sr. é verdadeiramente bom.

Receba os sentimentos da mais profunda gratidão.

Dou-lhe demasiado incommodo.

Não sei como possa agradecer-lhe o que tem feito por mim.

Folgo de lhe ter sido agradavel.

Phrases para consultar

ũasalel' eči ači ámi?

ámi ači eé nasotile kusala.

nisal' eči?

ači ũitia nakaleja kali čieči nitũixa kusala.

kaijipe, čia mujikita.

namane bai manaŕ' oũ.

utoŕa bu čioũma eči?

muxima ũei ulej' eči?

O que fazia se estivesse em meu lugar?

Eu em lugar de V. fazia...

Que é preciso que eu faça?

Se me quer acreditar, eis o que eu faria.

Não sei, é difficil.

Ha um unico meio.

Que pensa a este respeito?

Qual é a sua opinião?

ũaiŷa.

ãmí mudí eíé.

kumũeza kusala mũamo?

naméne ní ípe ní kaxi.

tala bili, nimane manaŷo.

kuŷulej' iki iũape.

čiakéne čiakulođa čiaũape.

umana ŷike?

*nikusota kusala mudí eíé umu-
leja.*

*muxima ŷámi umũovũa mũa-
mo.*

kũikila manaŷo mukũaaí.

Creio que tem razão.

Sou inteiramente do seu pa-
receer.

Faria o mesmo?

Procedi muito mal.

Esperc, resta um meio.

É este o seu conselho?

Com effeito a sua idea é muito
boa.

Que lhe parece?

Estou resolvido a proceder
como me aconselha.

Esta é a minha opinião.

Não ha outro meio.

Phrases para affirmar

*katumenepe kađi čioũma čia-
kéne mudí eíé.*

nakamusala kumana ní iũape.

kařađa, čiakéne kamo.

nikũete kaso dizũi dimũè.

nilođ' eí kũapũa.

iki idi řakéne.

ovũa ní iũape činileja.

utũixa kuŷũitia.

ači usutile mudí naméne.

nĩjika ní iũape činimana.

nileja kaso čiči nimane.

*nidikija ŷaiŷa muxima ŷa
toka.*

*ači kinamunenepe bai namu-
lejele.*

Nada ha mais verdadeiro.

Eu lhe apresentarei as pro-
vas.

Juro-lhe que é verdadeiro.

Dou-lhe a minha palavra de
honra.

Prezo-me de ser verdadeiro.

Isto é certo.

Fique bem persuadido.

Affianço-lhe.

Garanto-lhe o factó.

Posso asseverá-lo.

Affirmo o que vi.

Tenho provas convincentes.

Asseguro-lhe porque vi.

Phrases para negar

<i>kakenepe.</i>	Não é verdade.
<i>ãçi udĩba.</i>	Engana-se.
<i>čidiŕ' iki.</i>	Não é isso.
<i>čimũamoŕe.</i>	Não é assim.
<i>iki makaso.</i>	Isso não é verdade.
<i>nikuleja kamo kaŕjana.</i>	Asseguro-lhe que não.
<i>namuleka ni usũa.</i>	Nego-o formalmente.
<i>kanitũixape kumũitia.</i>	Custa-me a crê-lo.
<i>kanamenepe makaso mũamo.</i>	Não ha nada mais falso.
<i>ũaméne ni ipe.</i>	Está em erro.
<i>čivũakuleja nalike.</i>	Não acredito.

Phrases de duvida, surpresa, admiração, etc.

<i>mũamo ŕike!</i>	Como assim!
<i>mũake! čakéne mũamo!</i>	Oh! essa é a verdade!
<i>mũam' iki! mũamo ŕike!</i>	Pode ser isso!
<i>mũata kuŕũiximukine!</i>	O sr. surprehende-me!
<i>čid' iki čikuŕuximuka!</i>	Eis ali o que me espanta!
<i>nĩitia ni muŕikita mudi ũakéne!</i>	Duvido que seja verdade!
<i>ũitia ũape čivũaleja?!</i>	Está bem certo d'isso?!
<i>čieneŕ čidi kuximuka!</i>	Isso admira-me muito!
<i>iki kanitũixape kumusala!</i>	Para mim é impossivel!
<i>čioũma mudi eči kanamenepe!</i>	É uma cousa inaudita!
<i>čivaŕape čivudi!</i>	É admiravel!
<i>kali kamo naméne čioũma mũamo!</i>	Nunca vi nada assim!
<i>mud' iki ikakupũixa!</i>	Como isto acabará!
<i>čiakéne čivudi!</i>	É uma grande verdade!

Phrases de alegria

<i>ahuhé! čivaŕape!</i>	Oh! que felicidade!
<i>mudi ámi naidũluka!</i>	Como eu sou feliz!

<i>zabi či noéji! čiãjukata čivudi!</i>	Por Deus! Como estou contente!
<i>naiđuluka ni kaxi mũamo!</i>	Estou satisfeito com a minha sorte!
<i>kaijiape kujijica čisabo nata- đulile!</i>	Não posso occultar a minha satisfação!

Phrases de afflicção

<i>ũaiđama namukasa.</i>	Opprime-me a desgraça!
<i>iki ia ipe ivudi.</i>	Isto é muito triste!
<i>čiãjuxima ni kaxi!</i>	Dá-me muito pesar!
<i>kuđumana ni muxima ujala!</i>	Vê-me muito afflicto.
<i>muxima ũami ũakasa.</i>	Estou desanimado!
<i>muxima ũami umane kaso musojo!</i>	Soffro muito!
<i>čioŭma čiipe mudi eči muŭu kanamenepe!</i>	Nunca se viu tanta maldade!
<i>ađso amona, malu musojo ũami ukusota mausŭa majima ka- đana ũami!</i>	Soffre-se muito, mas a minha dôr é superior ás minhas forças!

Phrases de colera, exprobração, etc.

<i>nirakama ũasŭeji.</i>	Estou desesperado.
<i>kanidipe ni ũape nič.</i>	Estou descontente contigo.
<i>muloj' eči ači ũasŭeji ni ivudi?</i>	Porque se zanga tanto?
<i>ađusalana ni kaxi.</i>	Offenderam-me muito.
<i>eči muxima ũajala.</i>	V. é um malvado.
<i>čakadi useŭne.</i>	Não tem vergonha.
<i>ači akŭaxidi ŭarudile mu ku- pata maruđa mafŭa.</i>	Se os invejosos augmentassem acabavam os amigos!
<i>useŭne ũafŭa muxima ũaji- mane!</i>	A sua consciencia accusa-o!
<i>mutŭe ũeč udi kŭiso?</i>	Perdeu a cabeça!
<i>ah! ka ka! kaŭađa! ači amukŭa- tani, amujipani katataka!</i>	Com a breca! se o agarrarem matem-no immediatamente!

Dialogos

Para conversar

ia kumana nani poli pa.

mūata buḡulo ukusota kulod'¹
eĩ.

mūata kiseso eči ũeza kumu-
laḡũixa.

mulūa eči uxikile ḡoloxe ũa
rũebe.

umutuma kūadama kūa čřota¹
ni lej' eđi ámi nĩa kali
kūa.

amūata ámi, amūari ámi,
mučřma ũámi ukusot' énu
dičřiko diřape.

neza ni kūilaḡũixa.

uloḡo, mūéne ḡada, ∞ tátuko,
‡ tátuko vudié, neza ku-
mutuma mūata kapeđa, selej'
ámi, kalobo ∞ ači nikusota
kūḡjika ači mūata ni mūari,
mūanié či noéji, ⊕ ũalala
učřko ũape, ∞ kaluḡa! ku-
ḡutũixa kumana lelo mu
tetame; lusaḡo ‡.

Vá ver quem está ahi fóra.

O sr. Bungulo que pretende fallar-lhe.

O sr. Quisesso que vem cumprimentá-lo.

O portador que chegou da margem do Luembe.

Mande-o entrar para a sala grande (locutorio), e diga-lhe que eu já lá vou.

Meus senhores, minhas senhoras, desejo-lhes um bom dia.

Faço-lhe os meus cumprimentos.

Viva, dono da terra, pae, pae a quem sómos agra-decidos, venho de mandado do sr. Capenda, meu amo, grande, elle me encarrega de dizer-vos: eu quero saber se o potentado e a senhora, por tudo que ha de superior! tem dormido muito bem, fortuna! se me puder ver hoje em audien-cia; tenho dito.

¹ *čřota* é uma grande casa abarracada (a maior que fazem) para conversar, beber com amigos, receber visitas, etc.

čavape, ůedi; ůaxakama.

ači kuŷusota nĩ muxima ůaxakama¹.

murudánami lelo ači kovŷa
jike?

ulej' eđi najikitixa ni kaxi
kua žabi, či nođi, tŷaxike²
ni ůape, ni tŷakamumana
ni muxima mutoka mačiko
mađso mŷén' eđi ůez' ako.

ami luŷa, či nođi, ůaiđuluka
nidi ni ůape, nŷita kujikitix'
eđi mazŷi maŷape mŷén'
eđi čŷulođa kudi ami.

akŷénu³ adi ni ůape?

naixalele ni ůape, najikitixa
murudánami kŷipula kudi
éne.

kinŷimanepe kali mačiko ma-
vudi.

akata mu mačiko ama kali
kusala mijikit' aŷ, čŷahŷi
katŷixilepe kŷeza kumula-
jixa.

Seja bem vindo; sente-se.

Tenha a bondade de sentar-se.

O meu amigo como se sente hoje?

Diga-lhe que graças a Deus estamos bons, e recebê-lo-hemos com grande alegria sempre que queira vir aqui.

Eu felizmente estou bom, agradeço-lhe a sua atenção.

Os seus companheiros estão bons?

Ficaram de saude, agradeço ao meu amigo perguntar por elles.

Ha muito tempo que os não vejo.

Elles teem andado nestes dias occupados com os seus trabalhos, por isso não teem podido vir cumpri-mentá-lo.

¹ Entre elles o tratamento de superior para inferior ou de igual é de «tu», o de inferior para superior é de «vós». Para com o europeu são as phrases de mais attenção as que apresento.

² *tŷaxiki* (*tŷaxiči* ou *tŷaxiči*) expressão auxiliar muito usada, denotando a existencia do individuo no logar em que falla. Só encontrei este verbo na primeira pessoa do plural do presente do indicativo e não me foi possível conhecer do seu infinito. Cheguei a convencer-me de que seria contração de varias abreviaturas e que teria uma tal ou qual relação com *kuxa* «deixar de proposito, collocar, pôr em qualquer logar», vocabulo que tambem só ouvi empregar no infinito.

³ *akŷénu* (*akŷa énu*) «os de V., seus companheiros».

*ni murudanami, uaiduluka
kudi eci tumana kukila
nipe čüez' eĩ.*

*kaĵana mũamo mudi uleja,
mačiko makumi maadi ni
tano masuta nakwokéne ru-
kiđo nataũũle, čĩ kuĵuleka
kudioxaxa bu čikubo mačiko
mačínana kamo.*

*kanaijikilepe aci ũazakaméne
kučela, naileb' eĩ¹ kuĵulek'
ámi kakuape kumumana.*

*kiniküetepe kumuleka, muloĵa
niĵikika ũape mauséia aru-
di aĩeĩ kamulekape kubudi-
ka akuso ađso eĩe ukusota.
ĩakéne².*

*nězako dičiko dimũe ni dičiko
dikũai, nikusota kumana
mũari ĵuza, búate.*

*ũaile kolo kũa mũatĩũũa mu-
ĵode ũasutile kaĵana kađi
kučirukine, nataũũle ĵisaĵo
ĵiũape, i pa luse ulej' etu
kotal' eđi kudi mačiko ama.*

*čĩũeza čĩũape ni usale ũeđa
mu ĵila ni ũape, čĩečĩ ana
mak' ũeđi³ ni arudaniũ
tũakusota.*

*vuđiũ, kudi eđi ni kudi ũami,
tátuk' ũeđi.*

Ao meu amigo, pelo que ve-
mos, não ha mal que lhe
chegue.

Não é tanto assim, ha vinte
e cinco dias que curei uma
constipação, que não me
deixou sair de casa mais
de oito.

Não soube que estivesse
doente, rogo-lhe que me
desculpe não ir vê-lo.

Não tenho de que o descul-
par, eu sei bem que os
seus muitos negocios não o
deixam sair quando quer.
(Isso) é verdade.

Tenho vindo aqui varias ve-
zes e não consigo ver a
sr.^a Angunza.

Foi no mez passado á côrte
e ainda não voltou, tenho
recebido boas noticias, e
por ultimo diz-nos que a
esperemos por estes dias.

Que venha de saude e faça
boa viagem, é o que nós
todos, parentes e amigos,
desejâmos.

Muito obrigado, por ella e
por mim, seu pae.

¹ *kũileba* «pedir» no sentido de sollicitar, rogar desculpa, perdão, etc.

² Subentende-se *ĩki*.

³ Outro modo de dizer «parentes».

mūata tātuk' ūēi ūaxala jīke?
mu mačiko ama kedipe ūape
(kaŭapepe), ūaxalele mu
ulala.

novša niē.

nitala kuēla kūoka kali.

či noéji, mūamo umutumine.
čioŭma čikepe, čēneči ni mive
ūēdi aōso tūakusota kumu-
mana kūape.

ūaiŷa.

mūata mona mak' ūēi uxala
ūape?

mūéne usūakéne¹ ni utadi; ūā
ni kūēča mačiko maōso
kūžōba, ači kūnoka luŭula
ači ūasala maluŷila.

mūéne usala ni iŷe ni kaxi;
musoni ūami ukūetile mūē-
ne muvudi mu mūana kaki
kađi; kasotelepe kūitia jisa-
ŷo jīami, lelo tūamumana
mudi kaxinakaje ūafubamo²
ni misoŷo mu mujība ūēdi.
mačiko mavudi mujība ūēdi
ūafūa muŭn kakutūixape
kudīoka pa ulala.

eču aōso tudi mūamo, tūijika
kasu kutala moŷo ni ūape,
čēču tūamuméne pasūipa pa
kufūa.

O senhor seu pae como está?
 Acha-se incommodado e está
 na cama.

Sinto tanto como V.

Espero que seja doença li-
 geira.

Deus assim o permita.

É pouca cousa, mas na idade
 d'elle tudo nos dá cuidado.

Tem razão.

O senhor seu irmão passa
 bem?

Esse tem uma saude de ferro;
 todos os dias vae caçar,
 quer chova quer faça calor.

Elle faz muito mal; meu pri-
 mo tinha bastante saude
 quando era novo; não quiz
 attender aos meus conso-
 lhos e agora parece um
 velho corcovado com dores
 no corpo.

Ha dias que está como um
 entrevado sem poder sair
 da cama.

Nós somos todos assim, só
 sabemos apreciar a saude
 quando a perdemos.

¹ Tambem se emprega *ukasakéne* «rijo, duro, de boa saude».

² De *kufūba* «arquear».

*uleja ũape ni kaxi; moio čidi
čipeto čiakéne čivudi čiči
eču tukuteka čĩpe čikamo.
ninani ukuloda! niküete müe-
ne müape, ni mačiko masu-
ta, ámi novũa nĩipe ni ka-
xi, čioũma čiakepe kuŕusala
ni ipe.*

*muũ kaŕjana ukaleja, eču ađso
tumumana ni řala čifũa ni
ũape ni ivudi.*

*iki ileja muruđanami kuřuso-
ta ni ruĩa kuloda müamo,
i ámi kinikutũixape kuxa
kumujikitixa ũeĩ.*

*bũate kũitia müamo, ũijika
ũape tudi túaruđa túaxi-
kulo, ni aruđa kaŕjana aiji-
ka kusala mujikitixa.*

*tukukũata ikasa ni kũapũa.
urũele kali ni kaxi, ámi kuřu-
lekako kučiruka ni ámi.*

*čiči! ukusota kali kuřuleka
usũapali ni kaxi?*

*ukusote kũitia, novũa kaku-
tũixape kuxalako mutena
mavudi mu munana ũeĩ.*

*nikovũa ni ámi ũeĩne ũeĩ
ukĩepe ni kaxi.*

*ači kadilepe ũoma kumulabexa,
nẽjile kuso kamo ni kaxi.
tátuk' ũámi ukakũete čisaŕo
čĩa kumumana.*

*ukusota kusala müéne ači ku-
vuluka đũami.*

Dizes bem; a saude é um thesouro que nós não sabemos conservar.

A quem o diz! eu tenho muito boa saude, e dias ha que estou indisposto e qualquer cousa me faz mal.

Ninguem o dirá, porque o vemos com bom parecer.

Isso da sua parte é um cumprimento que só tenho a agradecer-lhe.

Não accete como tal, bem sabe que somos amigos velhos, e entre amigos não ha cumprimentos.

Um aperto de mão e basta. É muito tarde, dê-me licença que retire.

O quê! quer já deixar-me tão depressa?

Queira acreditar, sinto não poder ficar mais tempo na sua companhia.

Sinto tambem (egualmente) que a sua visita fosse tão curta.

Se não receiasse de incomodá-lo, viria mais vezes. Meu pae terá muito prazer de o ver.

Queira tornar-me lembrado.

*kašana nakašuvulaméne čiaô-
so kumulóda eđi.*
*müepüa üei utuša palepa ni
kaxi?*
mukóbel' eči utuš' eči?
*mu mukóbele mujima üa čipa-
ša.*
utuša küa? čaxa.
aü ečike utoša mu šad' oü?

*küši tununo dikumi ni katano
ni kamo.*
*ači üadiša; tununo ni maku-
mi maadi ni kani ni itota
šadi ni makumi matano ni
kasato.*
kanatošilepe müamo murudi.
*müake! čidi müamo urüele ni
kaxi?*
naišama küa ku ámi.
uxala ni žabi.
*uxala šape ni žabi pa kutu-
manajana kaši.*
*nša nšami čüxalape. (uxala
šape) ni ana ašo nikusota.*

*žabi či noši ukusota kumuma-
na šape.*
*žabi či noši eču ašo müéne
kutumana šape.*
*eči žabi kumutüale mu šila
šami.*
*šeza dičiko diküaš kuxakama
kamo ni ámi.*
*kušutala munumo urüele ka-
mo mačiko mačinana.*

Seu sobrinho mora muito longe?

Em que rua mora?

Na rua principal da povoação do potentado.

Mora ali? Sim senhor, mora.

Quanta população fazes a esta terra?

Mais de quinze mil.

Engana-se; vinte e quatro
• mil duzentos cincoenta e tres.

Não imaginei tantas.

Oh senhores! é possível que seja tão tarde.

Preciso retirar-me.

Fique com Deus.

Até nos tornarmos a ver.

Retiro-me. Fique bem com todos os seus é o que eu estimo.

Que Deus o acompanhe.

Que Deus nos proteja a todos.

Que Deus me guie.

Venha outra vez para se demorar mais commigo.

Espere-me o mais tardar oito dias.

Não se esqueça do que está promettendo.

*kakuvulamenepe dieči diakini-
ne.*

*čikujuvulamenepe, būate.
nalike, muruđanami muxima
úami umumana.*

*či úasakane aóso aúape mu
čikušo čiči mudi éé ukuso-
ta, čidi čiči muxima úetu
tucusota.*

vuđé, najikita ni kaxi.

Não me esquecerei quando
lhe fallar.

Não me esqueço, não.

De modo algum, o meu ami-
go está sempre na minha
lembrança.

Que encontre tudo em casa
como deseja, é o que nós
queremos.

Obrigado, agradeço-lhe muito.

Do tempo

dičiko dienedi žike?

*lelo mutena múape ou dičiko
diúape.*

múamo úape máčiko ama.

*mudi lelo úape kamo, dičiko
dia žoloxe diipe ni kaxi, ači
muten aúasúeji, ači kunoka
luvula, čiči čiakusala čipe
čivudi mu mijiba úetu*

*natalele ni ámi, muloža luvu-
la lúajunokéne mu žila lú-
jubukujuna mafupa.*

akalele kakúetilepe čiseke?

*dihulo diatoka ni kaxi, kina-
túixilepe kujuvuluka dia
luvula, čiahú kasedélepe čí-
seke čúmi.*

*múanié, čieneči lelo dihulo di-
jika ni mauo maképe ni*

Que tempo faz? (Como está
o dia?)

Hoje faz bom tempo. (Temos
bom dia.)

Conserva-se bom.

Tanto melhor, porque o dia
de hontem esteve muito
mau, ora o sol quentissimo
ora aguaceiros, o que faz
muito mal aos nossos cor-
pos.

Tambem notei, porque a mo-
lha chegou-me aos ossos.

Então não tinha chapéu de
chuva?

O ceu estava tão limpo que
não podia lembrar-me da
chuva, por isso não levei
o meu chapéu.

Sim senhor, mas hoje o céu
está carregado de nuvem-

*maŷala, ūaluŷile ūasuēji,
i aōso ūalejel' ētu dičiko
diipe; nitoŷa čaŷape, ači eē
ūa kudioka ači kudibūika
ni ūape i kakurulamenep
čiseke čieč.*

kaničululepe čipuŷi čieč.

*mačiko ama, aōso, mŷamo ku-
tutala.*

*katataka rukido rūeza, kiepe
ni kiepe ūaxika sŷeji kali
ni kaxi, dihulo ači kudi-
būika ūa maulo majima, ni
luŷula lŷakéne lŷeza pa ni-
ma.*

ŷakata kunoka?

ŷanokéne kali.

nimana luŷula lŷeza.

nikŷete ŷoma luŷula lŷakaeza.

*iseke ečike tukida mu čikuŷo
čieču?*

ŷadi, čieneči čimŷe čiamipe.

čia nani?

čia musoni ŷeč.

kŷiŷi kŷeči, nakaseča eči.

ŷanokéne eči eē ŷejile?

*ŷasabéxéne kunoka luŷula čie-
naxikile mu čia čieč.*

*ŷakatu kunoka luŷula čia sa-
beze čia ŷode.*

ŷovile jimino učuk' oŷ?

akajile jimino učuk' oŷ?

ukŷete ŷoma ŷa jimino?

čaxa, mŷana.

zinhas escuras, o calor é demasiado e tudo nos anuncia mau tempo; é bom, se sair, abafar-se bem e não esquecer o chapen de chuva.

Não desprezo o seu conselho. Tudo agora é de esperar.

De repente levanta-se o vento, pouco a pouco se torna rijo, o céu cobre-se de espessas nuvens e chuva grossa cae depois.

Está chovendo?

Choven ainda agora.

Creio que vai chover.

Reccio que chova.

Com quantos chapens contâ-
mos em casa (temos em
nosso poder)?

Temos dois, porém um não é
meu.

De quem é?

De teu primo.

Não me importa, levo esse.

Chovia quando V. veiu?

Principiava a chover quando
cheguei á sua porta.

Tem chovido desde o princi-
pio do mez.

Sentiu os trovões esta noite?

Teremos trovoadas esta noite?

Tem medo de trovões?

Tenho, sim senhor.

*tala bili, ũakusaziña žaje ou
ũakumanika žaje.*

*luŭula lunoka kađi? lukiepe.
kađioxape mũamo čakali ka-
bũiko kakũaũ.*

*kuŭusal' ámi maluŭila mavu-
di kabũiko kũakũaũ.*

*ũasalele ni ipe ni kazi mu ku-
budika ni dičiko edi mũamo.*

mũutu ači ũazakam' ũa?

kaŭjana, načiluka kali.

*murudanámi udile kũiso pa-
maki apa čia luŭula čiejile?*

*palepa ni kazi đia pane, žila
umũe pa kuseda misasa mu
křana kũiso, ači kaŭjana ku-
mana mutodo umũe kaso
kutubũika.*

*aka luŭula lũaođo lũanoka ũa-
mukat' eĩ.*

*čidi mũamo, ni luŭula lũa ku-
kumũaŭjana ni manika žaje
ni jimino kũeza umũe kũni-
ma ni akũaũ, i rukido rũa-
sũeji rũaŭjudioxéne mupupo
ũa mutũe ũámi, muloŭa nũa
mahũe ni kazi pa nima
mũeđi, ni luŭula lũaođo lũa
kunoka mujĩba ũámi.*

*čioũma čipe kakũezape kaso.
čiakéne kamo, čidi čieči ači
ũasutile kudi ámi; nasotile
kukũata mupupo, natekele
mũedu bu đieđi i katataka
namũapũile.*

Repare, estão fazendo relam-
pagos.

Chove ainda? Pouco.

Não saia assim sem outro ca-
saco.

Faz-me muito calor aquelle
outro casaco.

Faz muito mal em sair com
este tempo.

O senhor demora-se?

Não, volto já.

Onde estava o meu amigo
esta manhã quando chovia?

Muito longe d'aqui, caminho
para um dia de viagem de
cargas (2 a 3 horas) num
descampado onde não ha-
via sequer uma arvore para
nos abrigar.

Então toda a chuva lhe caiu
no corpo.

Está entendido, e á chuva
ajunte os relampagos e os
trovões que se succediam
sem interrupção, e o vento
impetuoso que me arrancou
o chapéu da cabeça e me
obrigou a correr atraz d'elle
sempre debaixo de chuva.

Uma desgraça nunca vem só.
É mais do que verdade, foi
o que me succedeu; quiz
agarrar o chapéu, puz um
pé sobre elle e logo o ras-
guei.

*müata aci üasepa, čienечи ami
lele kanasapelepe natožile,
ami naidáméne ni kaxi.*

*paküeza mauilo aci apalažana,
dihulo diatoka, mutena üeza
kađi, mema masuta mahüè
ni mahüè, jįžila jįuma, ni
murudanami üejile ku čik-
kušo čiči čiamukata ni ka-
xi, kali muloža kažana ku-
muküata üaidama üakéne
kamo, kažana müamo?*

*čidi müamo ou mudi müata
üamuleje.*

*mu mačiko ama, jįvula jįa-
süejį, maüito mezula kali i
pasüipa ni ahüi miji jįa
mema makuro tüamana ka-
li ni kaxi.*

*iki idi ipe kamo, jįmema jįama
kutusala ni ipe mijįba jįčtu.*

lelo üijile maxika?

avudi.

*aci eé üa kudįoka, aci kabüi-
ka mu mujįba üei ni divuža
diüape, maxika mavudi.*

*čidi čiaüape kuša küeda mu
mačiko mudi dičiko dia
lelo.*

*nikusota kamo mačika müamo
kutuma, kažana üakutalala.*

*kaovilepe čįjimana čia luvula
učuko üasutile?*

*nalažele ni üape ni ivudi, čik-
kužulažukape?*

O senhor ri-se, porém eu na
ocasião não ria, pensava
na minha desgraça.

Depois as nuvens espalha-
ram-se, o céu limpou, ap-
parece de novo o sol, as
aguas correm, os caminhos
enxugam, e o meu amigo
chegou a sua casa muito
contente por não lhe suc-
ceder uma desgraça maior,
não é assim?

É assim mesmo. Como o se-
nhor diz.

Tem chovido muito, os rios
já trasbordam e proximo
d'elles já se encontram
muitos charcos de agua
fétida.

Isso é o peor, porque essas
aguas fazem-nos mal á
saude.

Faz frio hoje?

Muito.

Se vai sair, cubra-se com um
bom panno, porque o frio
é muito.

É muito bom caminhar em
dias como o de hoje.

Eu quero antes frio do que
humidade.

Não sentiu a trovoada esta
noite?

Dormia muito bem, porque
não me acordou.

*ũijika kuũukũatexe ni ũomu.
 ukũete kumanika ni ivudi ku
 mũĩada, i kĩaoso mauro
 maeza mũa hũũla lĩaxika
 katataka lĩanĩma.
 rukĩdo rĩasaĩbele kupepele ni
 dihulo dĩaajala, lĩũũla lĩaxi-
 ka katataka.
 tumĩxa kudĩoxa iõĩma iãoso
 eĩi axakamĩene kuhuma mu
 mutena.
 tala bili, kusala kaĩi kuma-
 nĩka uxadi unã.
 ah! mũake! kũiji kutumana
 jĩzaje jĩapũĩa paxi.
 asaĩbexe kali kũapula mitoĩo
 mu itikita.
 pa ãoão apa, kĩaoso rukĩdo
 rru...u...u...kaniusũa,
 tũovile kuso ni kaxi kũapu-
 la mitoĩo, aĩi akubukuma ni
 atũjika maĩĩla.
 namĩene mitoĩo ni vudi ũakũĩ-
 bukĩne ni ũaũĩle paxi mu
 itikita ia ģũza mukiji.
 polo iopo aĩi kaĩjana kũĩxim-
 kina kali iõĩma eji, polo
 iopo pa zaĩbukĩne; mitoĩo
 ikulo ivudi, ni rukĩdo maĩi-
 ko maĩoso masũeji; aĩi umũe
 ũakubukuma ũan' u ũa ku-
 hũa kululo, i kũũũ ni kũĩhũa
 mu paxi.
 jĩũũla jĩã puĩã mavu miji
 ũabudĩkĩne poli; mitoĩo ile-
 pa ivudi ni izulĩle, kausũa*

Saiba que foi de respeito.
 Tem fusilado muito para o
 norte, e quando as nuvens
 correm de lá a chuva não
 se demora.

Começa o vento a soprar e o
 céu a escurecer, a chuva
 não tarda.

Mandê tirar todas as cousas
 que estavam a seccar ao
 sol.

Repare, tambem fazem re-
 lampagos d'aquelle lado.
 Oh! senhores! parece que
 venos cair raios.

Já começam a estalar as ar-
 vores nas florestas.

Neste logar, quando o vento
 sopra rijo rijo, é frequente
 o estalar das arvores que
 se partem e nos tapam os
 caminhos.

Vi muitas arvores quebradas
 e derrubadas nas florestas
 de Angunza Muquĩnji.

Nesse sitio não se admira isso
 porque o logar é muito
 elevado, as arvores são
 muito velhas e o vento é
 sempre rijo; basta que-
 brar-se uma para essa cair
 sobre outras e derrubá-las.

As chuvas tceem posto a des-
 coberto as raizes; as arvo-
 res são muito altas e co-

*kakiepe ka rukiđo ũamini-
kixa ni ũaibukuna.*
*ak! kaka! luŕaze luasŕeji ku-
fŕa mŕsu!*
*aċi ukŕete ũoma, aċi kubũika
ni đĩnda ni kaxike uwiji.*

padas, e qualquer força de
vento as abala e parte.
Oh! com a breca, que raio
tão forte, quasi que cega!
Se tem medo cubra-se com
um panno que tenha felpa
(um cobertor de lã).

Levantar da cama

nani poli pa?
ami.
utũixa kujikula. jikula.
đioxa mutodo; adama.
tubũixa mutodo.
ien' eŕike?
ċidi mutulo kađi?
mutena muŕa kali muhuro?
ũa kali.
*kanatoŕilepe mutena kali muŕa-
mo!*
*laŕjuka bili; mutena eċi tũaji-
balele katumanape kali ka-
mo.*
ũaiŕa; laŕjuka kali.
mũata kaċirũilepe kũami?
ũaċilukine kađi mu tulo?
*maċiko mađso, eċe ũazeŕalele
ni kaxi!*
murudananami, aċi ulaŕjuka.
nezile kumutaŕuka ċikulo kali.

*mũene ŕađa ũabudikine kali
(ũa poli), ni utumixine:
ataŕukanĩ ailolo ađso.*

Quem está ahi fora?
Eu.
Pode abrir. Abra.
Tire a tranca; entre.
Faça cair a tranca.
Como é isto?
Ainda está deitado?
É muito tarde?
Já é muito tarde.
Não supuz fosse tão tarde!

Levante-se; tempo perdido
não se repara.

Tem razão; levanto-me já.
O senhor não me responde?
Tornou a adormecer.
Sempre é muito perguioso!

Meu amigo, acorde.
Estou a chamá-lo ha muito
tempo.
O potentado está fora (saiu
para fora da habitação), e
determinou: chamem todos
os dignatarios.

*ũaxikele pa kaxalapoli kũedi,
ũeza kamulej' eĩ mũata aĩ
kũivũa jisaŋu eji esile kolo
keĩ.*

tulo tũa pamaki ċiaũape.

*ċiaŋukata ni kaxi kulala mu
tulo tũa pamaki.*

*nĩami ċiaŋukata; ċieneĩ tala
bili katudipe polo pĩtu, i
munumo muruđa nani uku-
sota kusala iũa eĩ ũai-
đama ũa ana aŋađa, ukũete
kumusala pamaki mutena
ũasũanexe bũididi ni kaxi.*

*kinĩjikape mudi mu ŋađa oũ
aĩ utũixa kuxakama mu
ulalo ni kaxi!*

*ċinovũape maluŋũila kamo mu
ulalo nidi kũĩmi niũape,
kaŋana kali, ċiađso ni kũeđa
poli ũa mutaba ni mutaba.*

*aĩ ċinikũetepe selej' ċtu, tu-
tũixa kulala ni ũape.*

*amũata ajima (amutajima)
akulala mutulo ni kaxi.*

*ŋiŋađa ŋađso, nani ukusala
mujikita aĩ ukulaŋuka bũi-
didi ni kaxi.*

ċiamipe mũana xidi.

*eĩ ũaloda mũamo, kaidamene-
pe kusala mujikita.*

*nĩjikape mudi kusuta diĩiko
diđso aĩ kuŋulaŋuka bũidi-
di, kũa pa musasa pađso
kũa bula kuŋupũixa mau-
sũa kali.*

Aqui está o familiar d'elle
que vem dizer-te para ou-
vir as noticias que chega-
ram á côrte.

O somno da madrugada é bom.
Gosto muito de dormir de
madrugada.

Eu tambem; mas repare que
não estamos na nossa terra,
e aqui na Lunda, quem
quer fazer alguma cousa
que dependa dos naturaes,
precisa fazê-lo cêdo antes
do dia começar a aquecer.
Eu não sei como nesta terra
se pode estar tanto tempo
na cama!

Afflige-mo menos o calor na
cama do que quando ando
por fora de um lado para
o outro.

Quando se não tem amo po-
de-se dormir tranquillo.

Os grandes senhores dormem
pouco.

Em toda a parte quem tra-
balha levanta-se cêdo.

Não sou ambicioso.

Está fallando assim porque
não precisa trabalhar.

Não sei em que passar o tem-
po quando me levanto cêdo;
já me aborrece ir todas as
madrugadas ás audiencias.

*usala mũamo mudiámi, kadipe
kusuřirile kali.*

čieči mũata ũasala?

*nikũařana dičiko đia mute-
na, mutađa umũe čia kusa-
la mujikita, mutađa mu-
kũař mukũeđařana, i kađi
akũař kũimũixa aruđanámi
aũape.*

*eie ũitia ũape mu aruđa ma-
řađa ama?*

muloř' eči nalike?

*muloř' eči éne aũ, ni eču mi-
đele?*

*ũitia, éne mudi eču; mixima
điéne ači atana ũape ni vudi
mu miđele.*

*aũ ađso kakutořape mudi
mũata utořa.*

*kũiji kũař, kakusalape mudi
ámi, eči nĩa ikuđo řař ku-
lođa ni éne, ni akaj' aũ ni
ana ni akũi; i nĩjika nĩa-
pe řike akuxike ni uruđa
ũape i ači alele tumũe ni
tukũař, akũařana čieči
akũete (akuřĩa) kudi akũař,
aidaméne kamo čakadi alo-
đele kamo mu iki.*

*mũata nĩa ni kũimũixa aru-
đané pa musasa?*

*ači tũakusota kũisakana (kũi-
tana) ni kũabađa nĩéne
ađso mũamo čiaũape kamo
bũididi ni kaxi, mulořa pa-*

Faça como eu, que já não se
aborrecee.

O que faz o senhor?

Divido o dia, parte para tra-
balhar, parte para passear,
e ainda outra parte para
visitar meus amigos.

Acredita em amigos nesta
terras?

Porque não?

Porque elles são pretos e nós
brancos?

Acredite, elles são como nós,
entre elles existem tão bons
sentimentos como nos bran-
cos.

Nem todos pensam como o
senhor.

Pouco me importa, não fazem
como eu, que vou ás suas
habitações fallar com elles,
com as suas mulheres e
filhos; e sei bem como elles
vivem em boa paz e se es-
tinam uns aos outros, re-
partindo o que teem com os
necessitados sem d'isso fa-
zerem alarde.

De manhã é que o senhor
faz essas visitas?

A melhor occasião para os
encontrarmos a todos e
conversar com elles é de
madrugada, porque depois

- kūeza muū ni muū ūa kusala mujikita ahinaū.*
eī ūabudika ni kaxi kuso pa musasa? -
mačiko maōso, ūadioxa ači ūasala dičiko diipe.
eču tūaxakama kakiepe kuso mu čikubo ači usala dičiko diūape, mūamo kamo pakūeza ūakudīa pa urūela.
usal' eči?
ači ūabaŭ' eči?
ulala mu tulo eči?
ači kūikila ĵode, katal' eči kūiasabexe dia kujala; ači ĵobe ūeza, nisala mudi éne ana ĵuda, ĵode mu huro nīia katataka kuĵulala.
nikusota kali lelo kusala mūamo.
usala ni ūape.
dioka dia ulalo katataka; tuīa ku poli.
tala, kuĵulaĵuka kali.
nidi pane usūa pali.
- cada um vac tratar dos seus serviços.
 Sac muitas vezes de manhã?
 Todas, excepto quando faz mau tempo.
 Estamos poucas vezes em casa se faz bom tempo, principalmente depois de jantar.
 O que faz?
 Em que se entretem?
 Quando se deita?
 Se não ha lua, logo que escurece; se ha, faço como os indigenas, espero a lua no alto para me deitar.
 Vou passar a fazer o mesmo.
 Faz bem.
 Sae já já da cama; vamos para fora.
 Espere, levanto-me já.
 Eis-me prompto.

Deitar

- ūapudile dičiko diei dia lelo?*
čivudi, čieneči nilej' eī ni ūakéne čikuĵūapīa ni kaxi.
nīia ni kuĵulala kali, paxala pakiepe nidi mu tulo kaĵi pata kūa žabi ūa nani.
- Estás satisfeito com o teu dia?
 Bastante, mas confesso que estou muito fatigado.
 Vou deitar-me já, e d'aqui a pouco durmo e não sei o que se passa no mundo de Deus.

ukukũatexe kuŕujola.

nũia ni muxima ni ũape.

ũapatele ũia?

mũanĩ, kũji kuũape kuza

ĩa ċimũe ċakadi kupata.

muloŕ' iki?

utala mutena ċia budika.

kaŕjana, ģeneĩ nalike; pata

ĩaošo, pata ģaošo ni ċia

ũape ċivudi.

ċĩeĩ pa musasa ulođel' ũmi

uzala ģike?

ċĩnĩjikape ċĩeĩ ukusota ku-

ŕjuleja!

kaovilepe ũmi nidi ni kufũa

mu tulo?

ukusota ũmi neza ni kumalu-

ŕixa?

aĩ eĩe ũeza kuŕjulaŕixa, kũi-

ŕi nikuĩbula ni ċioũma ni

ċikukũata pa ċikasa.

ċĩeneĩ selej' ũmi kuŕjuleje mu-

sasa ōu ċĩũasotĩle kudioka

điamađiko pamaki bũididi!

eĩe ukusota kũaċaba, ni ũmi

ukusota kuĩa mu tulo; ũia

ni eĩe.

tala aĩi pata dipana odi,

kudi kũa ũeza rukiđo kũa

mutũe ũami, ni kuŕusala

ni ipe.

ukusota ċioũma kađĩ kamo?

bũate, ia ni ċi noĩji; tũaku-

ladika.

Ajude a despir-me.

Da melhor vontade.

Feehou as portas?

Sim senhor, mas talvez fosse

bom deixar uma aberta.

Porque?

Porque vê o sol quando ap-

parece.

Não, isso de modo nenhum;

feche tudo, feche tudo mui-

to bem.

Diga-me em que fíeram os

projectos d'esta manhã?

Não sei o que me quer dizer!

Não percebes que estou a

cair com somno?

Quer que eu venha acordá-lo?

Se vieres acordar-me, arris-

cas-te a apanhar com a

primeira cousa que eu en-

contre á mão.

Mas o patrão disse-me esta

manhã que queria sair ama-

nhã de madrugada.

Tu queres conversar e eu

quero dormir; vai-te em-

bora.

Vê se tapas aquelle buraco,

que por ali vem vento para

a cabeça, e faz-me mal.

Quer mais alguma cousa?

Não, vae com Deus; boas

noites.

Vestir

- mūata ukuḡutumine neza kumulaḡixa nḡjile kumutaḡuka.* O senhor ordenou-me que o acordasse, por isso venho chamá-lo.
- dičiko didi ḡike? mutena ejile?* Como está o dia? O sol appareceu?
- diūape ni kaxi; dihulo diatoka, karukiđo kasuta.* Muito bom; o ceu limpa, corre alguma aragem.
- nḡia ni kuḡulaḡjuka.* Vou levantar-me.
- ijala eči? ečé mūata ukusota kujal' eči?* Que roupa veste? O senhor o que quer vestir?
- mukozo šajala ni itadi ia ulo, ni kabūiko kakuleḡa kasuḡa, kuḡutumixa títuk' šámi mūéne puto, ni ibolokoto ni tupaḡa tumēđu tukuleḡa.* O panno grande azul com galões dourados, a farda encarnada que me mandou meu pae o Rei dos Portuguezes, sapatos e polainas agaloadas.
- ukusota mupoda usuḡa uči ujala?* Quer a facha encarnada ou azul?
- usuḡa.* A encarnada.
- kakusotape kujala čiōšma mu wḡo?* Não põe nada no pescoço?
- ḡabi ia ulo čikuḡūakexe muruđanámi mūata...* Ponho a cruz de ouro que me deu o meu amigo o sr. F...
- kūa mutūè čiēči ou čiakusota? sala usuḡa mujima.* O que quer para a cabeça?
- let' šni dileso dia sé, wibata ni mukūali.* O penacho grande vermelho.
- tuxalapoli aseđa poli čičita čiá tabu, ditađa ni uta šámi mazuro maadi.* Traze-me o lenço de seda, a espada e a faca.
- aū avudi akata kuḡutala ou kuḡūimane?* Os familiares que levem para fora a pelle de leão, a cadeira e a minha arma de dois canos.
- Está muita gente á minha espera?

*naméne ailolo aini ni mata
ahinaü mañata.*

*kuñuneta mema küadikila ku-
hohila makasa íami.*

*ěieña čia foia čidi küiso?
nña ni kučjata.*

*buate, tažuka kaxalapoli umu-
neta; müéne kaküetepe muji-
kita kusala kađi, ećé ka-
tñixape kudioka süpa úami.
tala bili, ači milüina adi te-
tama.*

*úakuki maku ukusota kuza-
bula; müamo, čidi čüape.
mana ači müari udi kali ni
usüa kali.*

*müéne kađi utažukine mulöbe
üedi čia kumuküatexe ku-
mujala.*

*pata musete ia ijala aiji atüi-
xa küeza.*

mu ĵada üa müata aiji aeza?

panapa nñü padi aiji?

*padi dođa ukusakana pa
umüè; tažula üojo ni pa-
küeza üa kumupata kuñu-
müakexe.*

*kuñuleja kađi, ači ukusota
kauta ka mazuro matano?
müanič, kumuseđexa kaxala-
poli kaküaü.*

uküete pane üojo.

*musete kumupata kuñape?
utala bili, ači čidi čüape.*

Vi só quatro dignitarios com
a sua força armada do eos-
tume.

Traze-me agua quente para
lavar as mãos.

A bacia de folha onde está?
Vou procurá-la.

Não, chama o servo que a
traga; elle não tem agora
serviço, e tu não podes sair
de junto de mim.

Repara, se as milúinas estão
direitas (symetricas).

A da esquerda precisa levan-
tada; assim, está bem.

Vê se a senhora está prom-
pta.

Ella ainda ha pouco chamou
a sua aia para a ajudar a
vestir.

Fecha a mala da roupa por
causa dos ladrões.

Na residencia do senhor appa-
recem ladrões?

Tambem por aqui ha ladrões?

Em cada canto encontras um;
toma lá a chave, e depois
de fechar a mala dá-m'a.

É verdade, quer o revólver.

Sim senhor, entrega-o a outro
ariado.

Aqui tem a chave.

Fechaste bem a mala?

Veja ainda se está bem.

*tuñani poli kali. leja kana-
pũa utuma kuloza mata
mañata.*

küijilele müéne kusota difada.

*açi müéne ukusota müéne küi-
jika kuñita.*

*tala bili, mukozo omu çiküa-
pepe ni kabũiko aka, kuju-
neta kaði mukozo usuža ni
tutuño tũa ulo.*

*katata ukuña kuxakama kaði
küisũiņa mikoza, i poli pa
aũ avudi kali küiman' eé,
mũata!*

*küiji küaũ, kinaituminepe küe-
za büididi ni büididi.*

*mukozo omu, mũañê çí noéji,
ujala ni ũape ni kulej' aka;
eé ũasũijile kaiji kujala
kudi ifũa.*

tuñani, tukubudikağani.

Vamos já para fora. Diga ao Canapumba que mande descarregar as armas do costume.

É possível que elle precise polvora.

Se elle precisar sabe pedi-la.

Olha, este panno não vae bem com esta farda, dá-me o outro encarnado com estrelas de ouro.

Agora vae demorar-se muito a trocar os pannos, e lá fora já está muito povo á sua espera, senhor!

Não me importa, não os mandei vir tão cedo.

Este panno, sim senhor, veste bem com a farda; tu és tolo, não sabes vestir segundo as côres.

Vamos, saiamos.

Comer

*ũaxika mũata; çiuęza kusala
munuma?*

*çiağukata kumumana küez'
ako.*

*neza kuloda ñeĩ ãia useĩa
ũape, çikulo (çiasabele) ni-
kusota kudĩa çikudĩa pa
musasa çieĩ, lelo.kanakudi-
lepe kaði.*

Seja bem vindo, senhor; o que o traz por cá?

Alegro-me da sua visita (de vê-lo por aqui).

Venho fallar com V. (comtigo) de um bom negocio; mas antes aproveito-me do seu almoço porque ainda hoje não comi.

*mutena poli pa mũamo jike?
kadipe čifũa čie!*

*čaxa, nadiokéne pamaki búi-
didi, katata kúeđa čia ku-
nuko, čia kúéne kũa, kulo-
đa kadĩ nõũ, urúele kamo
ni mukũaũ, i mũamo ni mu-
sasa (mutena uĩaile) kina-
ğuvulukinepe đia kudĩa ni
ači kanamenepe murudáná-
mi kudĩa ni sũapali ni ka-
xi ni muxima mutoka ģũa-
di oũ.*

*ači uxika kuno ni kuzakama.
mu mesa omu mačiko mađso
padi đođa umùe, ači kağana
kamo čia aruđa eči žabi či
noéji ukusota kutamura
iétu.*

*kuğulek' ámi, ači ámi neza ni
kumulabexa.*

*kağana kějilepe, uĩaia uape;
čiağukata kamo kudĩa ni
mukũétu kağana ámi ni ámi.*

*ukusot' eči uasabele? eču tu-
kúete kaso kali čidi bu me-
sa (čidi mu mẽsu).*

*mudi naman' aĩxi, nikusota
kusabele kudi aĩxi.*

*tala; tudin' akio: kasau, ģa-
je, žađa, buaje, rubebe ni
kalo.*

*kaloĩ kakuğũapelepe, nikusota
kamo jibebe; jidi jikiepe ji-
kamo čieneči jiuape jikamo
mu mukano.*

Como assim? tão tarde não
é o seu costume!

É verdade, saí de madrugada,
e depois anda para aqui,
anda para acolá, falla agora
com este, logo com aquel-
le, assim se passou a ma-
nhã, e não me lembrava de
comer se não visse o meu
amigo com tanto apetite
devorando essa perdiz.

Chegue-se para cá e sente-se.
Nesta mesa há sempre logar,
ao menos para os amigos
que Deus nos quer man-
dar.

Perdão, se venho interrom-
pê-lo.

Não veio, não, acredite; esti-
mo mais comer acompa-
nhado do que só.

O que quer primeiro? Temos
apenas o que está sobre a
mesa (o que está á vista).

Como vejo peixe, principio
por elle.

Attenda; temos ahi: cassau,
angaje, anzanda, buaje,
lubembe e bagre.

De bagre não gosto, prefiro
os bembes; são pequenos
mas são mais gostosos.

*ũaiãa; čieneči beđebede ũape
kamo kađi kumidĩa ni mo-
ãũa, ahinaũ ataala.*

*ukusota kali jinama ĵia baũ?
čisapũilo činã ukũet' eči?
ĵwo, čidi kumũisuka čiaũape
kudi mũari mũixi ũami.*

*kađi kali nakudile; nikusota
kumupaka.*

*mũanã; čiaũape, kadipe ma-
čiko maõso.*

*niũapele kamo činama čia pa-
laãa, i muxima ũeĩ ũape
kuãũakexe čisapũilo čia či
namane nieđi ũa kumuzusa.*

*kakuã, dioxa čisapũilo eči čia
mũata, let' eđi ĵaka umũe
čia ukatula ũape.*

*namene kali ači ači baãala
akudile činama čia kabũa.*

*čikuãũiximukine dieneĩ naka-
ta kali kuxiki ni aũ akũaũ
nãũ akũũjikile kudĩa tu-
bũa, ni akũene akusota ka-
mo tubũa tũakũete rudimi
rujala.*

muloã' eči mũamo?

*činiũjikape kučilul' eĩ, kali
kamo nãĩpũile muloã' eči.
kakudĩape imuma?*

muloã' eči kaãana kusota!

*čiaũukata kumona imuma, i
kaxi kamo imuma ĵa ĵađ'
oũ ĵa sasa.*

Tem razão; mas os bende-
bendes ainda são mais sa-
borosos comendo-os com
sal, porque são doces.

Quer agora carne de bufalo?
Aquelle prato o que tem?

Cavallo marinho, que está
muito bem cozinhado pelo
meu cozinheiro.

Nunca comi; vou prová-lo.

Sim senhor; é bom, mas não
para todos os dias.

Gosto mais de carne de pa-
langa, e é favor dar-me
aquelle prato que eu vejo
com ella assada.

Rapaz, tira este prato ao se-
nhor, e traze-lhe uma faca
quo corte bem.

Eu já vi os Bãngalas come-
rem carne de cão.

Não me admiro d'isso, porque
já estive entre outros po-
vos que tambem a comem,
preferindo os cães que teem
lingua preta.

Porque preferem esses?

Não sei responder-lhe; nunca
me informei do motivo.

Não quer fructas?

Porque não hei de querer!

Gosto muito de fructas, e mu-
ito mais das d'estas terras
porque são acidas.

kakuji, dioxo isapũilo žaõso, ni leta inuma žaõso čituküete lelo mu čikuõbo.

kumana kaso, būate; tũaiđu-luka kuna rũaãã rũape.

rũaãã rũei rũeza kũiso?

rũakudima mu ilũa íami; una saka, pakũeza ulej' ámi ači urũatana rũape rũa mukano.

padi kasũe.

tala bili, kařana kũoxa ũevu ũei.

rũaãã rũape rũakéne! kalõbo! mũanĩe!

umana utũe ũatoka ni kaxi! Ćakéne! ači nakũetile čilũa čia rũaãã mudi ũei, kanasotilepe kufũa ni žala.

kali kamo nina rũaãã rũape mudi oru mu jĩřãã eji.

ũijika imuma žuõso čiadi ku mẽsu ni eie?

bũate mũane; nĩijika kaso kali, mũieře ũa řavu, makođi, jĩřĩđo ni makalibane, akũau (řaxala) kaiji majina điahinaũ.

nikusota kuleja ei majina điaõso, kusabexa pa makođi mutãã kũa.

aka nĩta kutala kakiepe, nikusota kũisanika mu mikađã mikiepe íami.

sãnika: majilořo, čilolo, xuruđo ni kabuřo.

Rapaz, tira todos os pratos e traze todas as fructas que hoje temos.

Aproveitemos o intervallo a fumar bom tabaco.

D'onde lhe vem o tabaco?

É cultivado nas minhas lavras; fume primeiro, e diga depois se o acha saboroso.

Aqui tem fogo.

Repare, não queime a barba.

Excelente tabaco! sim senhor!

Veja que cinza tão clara!

É verdade! se eu tivesse uma lavra de tabaco como a sua, não morreria de fome.

Nunca fumei tão bom tabaco nestas terras.

Conhece todas as fructas que vê deante de si?

Não senhor; apenas conheço ananaz, bananas, anguindos e o macalibane; as outras (o resto) não sei os nomes que teem.

Vou dizer-lhe os nomes de todas, a principiar das bananas para lá.

Então espere um pouco para os escrever na minha carteira.

Escreva: majilongo, chilolo, xurundo e cabungo.

čiči ukusota kunŭa?

utŭixa kunona muxima ŭei:
eču tukŭete mavŭa ma xoka,
maŭrra ma tobe, kasolo, ma-
rufo ma dixisa (dibŭe), ni
marufo ma mazaŭu.

nikusota marufo ma dibŭe i
kakŭepe ni kaxi, kakuŭŭiji-
dilepe kunŭa marufo ama, i
nikŭete ŭoma kuŭusala nŭi-
pe mu mačiko masuta na-
kata kučela muvumo.

kakuŭi, mŭen' oŭ muruđanami
kudŭa pa urŭela ui ami čia-
hŭi nikusota ukusala čiou-
ma čičape kamo kaŭjana
tŭukudŭa pa musasa mulo-
ŭa mŭata ŭaxala ni žala
ŭeđi, i điamadžiko ŭeđi ŭa
ni kuloda ni ipe đia kudŭa
ičtu.

bŭate, muruđanami, kaŭjana
kuloda mŭamo; nadŭile ni
ŭape ni kaxi i nŭikuta čia-
kene đia ikudŭa ŭape.

ulođa mŭamo čiaŭjukata kaso
čiami, kaŭjana čidi mu mu-
xima ŭei.

ami čiaŭjukata kali bŭate čipe
mudi kudŭa pa musasa, koba
ŭapedile ni kaxi.

mŭata ukŭete mŭari mŭixi ni
ŭape.

kudŭa pa urŭela ukamuleja;
tuŭani kŭa eđi kaŭjana ku-
talala.

O que quer beber?

Pode escolher segundo a sua vontade: nós temos cerveja (especie) de milho, dita de bordão, dita de mel, vinho de palmeira, dito doce.

Desejo vinho de palmeira e muito pouco, porque não estou acostumado a estes vinhos, e nestes dias tenho andado incommodado do ventre.

Rapaz, este senhor meu amigo janta tambem commigo, e portanto apresenta cousa melhor do que o almoço, porque elle ficou com fome, e depois vac dizer mal da nossa comida.

Não diga isso, meu amigo; eu comi esplendidamente, estou repleto de boas comidas.

Diz isso só para me ser agradavel, mas não é o que sente.

Contento-me que não seja inferior ao almoço, que estava excellente.

O senhor tem um bom cozi-nheiro.

O jantar o dirá; vamos a elle para não arrefecer.

*mahüi mudi ukumuloda ámi
ni ámi, čikujüapelepe kudia
kumutalala.*

*üaxakama. kakuji, tala bili,
müata kaküetepe rusumo, ni
mojúa üaxalele palepa pu.
balula isapüilo íaóso katüiji-
ka čiči tuküete kúa kudia,
ni kúaóso kutusabexe.*

*čiaüape. kúa mu čisapüilo čia
nimana kali jüavu jia mu-
koko, čiami niüapele ni kaxi.
nikusota kali kudia niüapele
ni kaxi mixima: jala üa jó-
lujo kumizuza.*

*ámi nikusota kamo kawalapo-
li kúč net' ámi anasuka a
mu musaji üa maxi, činito-
ja kúta kađi kamo.*

*kamilejape či büate, müari
müixi üami üijika kuüsuka
ni üape.*

*niküete muxima üakéne či
müata ukudia ditako đia
tabu či ámi nalozele jóloxe.*

*umusakula kakiepe, ni ukama-
na jinama jüape.*

*umukudia ni maiji čidi čioü-
ma čüape, i maiji oma
aküüsuka ni mai mažolo.*

maijs ama maeči?

*čiakéne ámi niküete usaini đia
kudia ku muxima ni kaxi, i
kumana müata kudia müa-
mo kakiepe ni kakiepe.*

Sou da mesma opinião, porque
tambem não gosto do co-
mer frio.

Sente-se. Rapaz, o senhor
não tem copo, e o sal ficou
lá longe.

Destapa todos os pratos para
sabermos o que temos, e
por onde havemos de prin-
cipiar.

Bem. Além, naquelle prato,
já eu vejo costellets de car-
neiro, de que gosto muito.

Vou principiar por comer do
que muito gosto: figados
de veado assado.

Eu prefiro que o seu creado
me traga rins em molho
de sangue, que penso ter
de repetir.

Não digo que não, porque o
meu cozinheiro os sabe ar-
ranjar muito bem.

Tenho muito prazer em que o
senhor coma perna do leão
que eu hontem caeci.

Prove-a um pouco, e verá que
é uma carne delicada.

Coma-a com hervas que é
muito bom, e essas hervas
foram cozinhadas com ovos.

Que hervas são estas?

Na realidade estou envergo-
nhado do meu apetite, e
de ver o senhor comer tão
pouco.

mačiko mađso müamo; pa musasa ni kudĩa niüape ni kaxi, pa urüela pakäepe.

üačifüa čia kudĩa üa učuko? činikutüixape kuxala čakadi kudĩa pa učuko.

aka lej' ämi müamo; kudĩa pa urüela pa müata kaso kali, kusakula üakéne kudĩa pa urüela üei čidi čia učuko.

kakudïape rruka?

nikusota kamo dikodi điaküöxa, äči kađiđa usüana pa kasüð.

mu čikušo eči mütu müikila kakudïape čakadi rruka. kuküetu mačiko mađso.

kakuđi, paka apa kakutetape; tala äči điamadžiko ukutuma đia küisekula jipaka jüđso.

müanüê, selej' ümi.

*küomixe ni üape rusumo eru, či nikusota kuruteka kaso-
lo, nüjika eê üapele ni kaxi.*

müanüê, muküá đađo, italala ni kaxi ni müape mu mukano.

lele, kakudïape žoüma kamo?

umona küa kažolo ka küisuka mu maxi, üape küa kudĩa ni rruka; kađana kusota?

niküete muxima mulöbe üa žöbe ni ubüa nimona ni pãala üakéne.

É sempre assim; como muito bem de manhã, mas muito pouco de tarde.

Costuma cear?

Não posso passar sem ceia.

Então diga-me isso; o jantar para o senhor é apenas entretenimento, o seu verdadeiro jantar é á noite.

Não come infunde?

Prefiro antes banana assada, ou bombó passado pelo fogo.

Nesta casa ninguem pode passar sem infunde. É o nosso principal alimento.

Rapaz, esta faca não corta; vê se amanhã mandas afiar todas as facas.

Sim senhor, meu amo.

Limpe bem este copo, que quero deitar-lhe hydromel, de que eu sei que gosta muito.

Sim senhor, meu fidalgo, é muito fresco e muito agradavel.

Então, não come mais nada?

Temos ali frangão de eabidela muito bom para comer com infunde; não quer?

Tenho appetite ao lombo de vacca com cogumellos, que tem uma apparencia excellente.

*maubúa müamo kaiekape kolo
küétu.*

*mazejo ni mutüè úa éibobe
ukusota?*

*úajikitixa, úadúle kali ni ka-
xi.*

*éinidipe úasúeji ukudía, müari
müxi úami búate küjika
küisuka kudía oko mudi kolo
kuétu.*

*küji lele kübula milujo.
nitoja aibode búate mani mu-
di kúa.*

küji müamo.

*açi kašana úaxalele éiaúape
ni kudía pa urúela naileba
kujuleka, muxima úami
ukusota kusala niúape kudi
murudanámi.*

*murudanámi kujúakexe kudía
pa urúela kúa müana müa-
ta; müamo eçi ámi natúixile
kutala kamo?*

*mu éikubo éiami kanikúetepe
maçiko mudi lelo eði.*

*nakaçiruka kamo kakúai, ni-
kusota kulejana mazüi ma
ámi mudi muxima mutoka
úami úovúa.*

eçe, úamujika muxima úami.

*mazüi maúape namaovile kali
kamo nakavulaméne.*

Cogumellos como estes não
apparecem nas nossas ter-
ras.

Quer feijão com cabeça de
porco?

Agradecido, já comi muito.

Não teimo em que coma, por-
que o meu cozinheiro não
sabe fazer este prato como
na nossa terra.

Talvez por falta de temperos.
Eu creio, porque os porcos
não são tão gordos como
lá.

Pode ser.

Se não ficou satisfeito com o
jantar queira desculpar-me,
porque o meu desejo era
ser agradável ao meu ami-
go.

O meu amigo apresentou-me
um jantar de principe; que
mais podia eu esperar.?

Em minha casa não tenho
dias como este.

Voltarei mais vezes para pro-
var-lhe que as minhas pa-
lavras exprimem o meu
sentir.

Fico-lhe muito reconhecido.
(Está sepultado no meu
coração.)

Jamais esquecerei a sua be-
nevolencia.

Passear

- katataka tuñani kũedãjãna* Vamos agora passear para
tũisedexe ãa kudã mu ivu- fazer a digestão.
mo.
- pa dizũi kamo; nũia ni kumu-* Está dito; vou acompanhá-lo
tũala ni muxima mũape. com muito prazer.
- kutukuãa kũiso?* Aonde vamos?
- té (pá) kučikulo kũa ũito, kũa* Até á margem do rio, que ali
mačiko maõso kusuta kači- corre sempre fresco.
pepele.
- mũéne ģada kakatape kusuta* O potentado não tem passado
munumo, ači mũamo ũasote- por aqui, aliás já teria
le kali kutuma aũedi kuseãa mandado os seus rapazes
majãla ama, mũéne ukũete limparem estes caminhos,
činiĵo ni kaxi mudi ĩeneĩ. porque elle tem muito cui-
 dado nisso.
- mũén' eđi ũaidaméne mũu* Ello devia ter um homem
mũakéne kũijika kaso ku- especialmente encarregado
mona mujikita omu. d'este serviço.
- mũéne ukũete, čieneči ikugi oĩ* Tem, mas esse homem está
pekila, umutumine ni alũa ausente, porque elle o man-
ũa mũata ... kuloda ni dou com os portadores do
ana kũedi uxadi ũa čikapa. sr. F... fallar aos seus
 parentes na outra banda
 do Chicapa.
- mutodo mũa čiakéne ũajĩba* Aquella arvore é na verdade
ni kaxi, ni ulepele ũjima. muito frondosa, e de uma
 grande altura.
- ũijika dijina điedi?* Sabe o seu nome?
mujajama. Mujangama.
- i mukũai ũa majima ámi ni-* E aquell'outra de folhas lar-
mana mu iada? gas que eu vejo em baixo?
mukaãa. Mucamba.
- nikata ni kumana munoiĩmo* Tenho visto por aqui muitas
mitodo ĩape ivudi, kakũite- arvores boas, mas não cui-

*kanipe muxima ũahinaũ,
axakama ni afũa čakadi
muũu kutoŷa diaéne.*

*aũu kakutoŷape mu ũeneĩ, aĩ
akuteka ikasa ũedi mu mu-
tođo umũe čidi kaso čiaku-
musala kumuxexa, aĩ kusu-
la jikuũi jĩa kasũe mu iku-
bo ũaũ.*

*aixexa akusũiŷa akũaũ, ka-
kutoŷape muũamo an' aũ di-
čiko dimũe kakũezu éne
akũete kũovũa kusota pe-
kila.*

*akusala nĩpe čakadi amũji-
ka; akũitia aĩ kaŷana ku-
noũko kulutũe kamo pakĩe
pe mačiko mađso atana đođa
kutuŷa ulo.*

*éne akuũa ni kuxikumuka ni
maũito, akũitia jĩnama jĩa
kuloza ni mitođo kali kamo
akakũapũixa.*

*muũamo aĩ akudiũa niéne!
tala bili; kamenepe kuhulo ũa
mutia ũa mutođo kadĩaŷa
kakĩepe mudi kima?*

*čidi, amutazũka buji.
čikita čia čima čidi čiaũape!
ũa sečiasечи ni mukilo uja-
la!*

*munumo mu kačimi ukũete
ivudi.*

*nikũete muxima kuseđa čimũe
kuũa kolo kũetu.*

dam d'ellas; vivem e mor-
rem sem que a mão do
homem as encaminhe.

Esta gente não pensa nisso,
e se tocam numa arvore é
só para a destruir, fazer
lenhas para aquecer as ha-
bitações.

Estragam-nas por innocencia,
não pensam mesmo na falta
que seus vindouros hão de
encontrar.

Fazem mal sem o saberem;
suppõem que se não fôr
aqui, um pouco mais longe
sempre encontram sitio pa-
ra fazer uma povoação.

Vão descendo (caminhando
para o norte) acompanhando
os rios, e crêem que a
caça e as arvores nunca
acabarão.

Como se enganam!

Repare; não vê no ramo d'a-
quella arvore um animalzi-
nho que parece um macaco?

Vejo sim, é o bũnji.

Que bonita pelle de macaeo!
é cinzenta e a cauda preta!

Aqui no (rio) Cachimi ha
muitos.

Faço empenho em levar uma
para a minha terra.

*utũixa kučitana katataka,
mũamo eči ámi nalodẽ mũa-
ta . . .*

najikit' eči kali jivudi.

*natojile ũit' oũ ũajĩba kamo
ni kaxi.*

kakađipe ũamuméne?

*bũate; lelo dičiko disaka kũi-
za pa.*

*tuĩa kutuzakama pasũpa mu
čilalo, mu mutia ũa mutodõ
udi pazi pa mačiko mavu-
di usũapali kuzabũla čilalo.*

*učikusota ni ũape, čilalo eči
čijika, ni ači ukubukuka
čĩaõso mema kučibũika.*

*čienoči čidipe čilalo, ačilubika
mitodõ ivudi kuhulo dia-
kũaũ čakadi kũikasa, mũa-
mo mema ači masũeji, aku-
čina čia kũiza mačiko maõ-
so luũula lũasũeji, aõso mi-
todõ akũikaka mema mu
ĩađa.*

*katataka kaso nimane ũito ka-
kũetepe dijia divudi.*

*makũi; mũamo kađi ači aka-
ta kuloza ajuwo ni ači ku-
mana aĩađo.*

mudi mũamo!

*aikũeza ũa rũeše, pa kũiso ũit'
oũ ũia kusakana pasũpa
pakũaũ.*

novũa kali.

Pode obtê-la facilmente logo
que eu falle ao sr. F...

Desde já lhe agradeço muito.
Pensei que este rio era muito
mais largo.

Ainda não o tinha visto?

Não; hoje é a primeira vez
que venho aqui.

Vamos sentar-nos ao pé da
ponte naquelle tronco de
arvore, que jaz no chão ha
muitos dias, prompto para
reforçar a ponte.

Bem precisa, porque esta ponte
é um perigo, e desconjunta-
se logo que a agua a cubra.

Aquillo não é ponte, é um
amontoado de troncos sem
ligação, do modo que sen-
do a corrente forte, o que
succede sempre depois das
grandes chuvas, todos os
paus são levados para baixo
(na corrente).

Só agora reparo que o rio
tem muito pouco fundo.

Tem; mas ainda assim nelle
se teem caçado cavallos-
marinhos, e vêem-se jaca-
rés.

Como assim!

Veem do Luembe, onde este
rio encontra aquelle perto
d'aqui.

Já percebo.

*mutena ūafūa kali, ūajala;
tuāni kutubuka ni kučilu-
ka ukūete ūoma kamuka-
do kukanunuka ūakusala ni
kaxi ni luwula lūanokéne
mačiko ama, jila kulutūè
čioso mujika ni mitođo.*

*ulođa ni ūape; tuā ni kŭeđa
niētu.*

kutoka kŭaki kulutūè kŭa?

*kŭiji ači kuoxařata čieneči
lelo kuřūiximukine masuko
matalala ni kaxi.*

kaovilepe kŭiřila mudi kudila?

ča kařana kŭoxařata.

*kutŭeđa tusŭakali; kutala ūape
kařana kŭiřŭa kali.*

*ah! ka! ulođele kali palepa
đinuřuna điabula kali ni
usŭa.*

*murudānami ūaméne niŭape,
čidi mutaba muvudi ūa ka-
lala ūakata kutema.
ukusota kŭa kŭa.*

*tuāni; kŭiji lele mijikita iētu
řape kudi éne, ači kařana
mŭamo tuā kŭitala ni ku-
suta n' aio.*

*atema kali ikuđo isato, čimŭè
čipađelepe řoŭma.*

O sol já se escondeu e prin-
cipia a escurecer; vamo-nos
retirar por causa da ladeira
que temos a subir e está
muito escoregadia com as
ultimas chuvas, e o cami-
nho para deante está todo
obstruido com troncos.

Diz bem; vamo-nos embora.

Que clarão será aquelle lá
adeante?

Talvez seja alguma queima-
da; mas hoje admira-me,
porque o capim está muito
molhado.

Não sentiu gritos, que pare-
cem de choro?

Aquillo não é queimada.

Apressemos o passo; tome
sentido, não dê alguma to-
pada.

Ui! já fallou fora de tempo;
apanhei uma pancada rija
no Joelho.

O meu amigo calculou bem,
é parte da povoação do
Calala que está a arder.

Quer lá ir?

Vamos; pode ser que os nos-
sos serviços sejam precisos,
e quando mais não seja
vamos animar os afflictos.

Arderam já três habitações,
e de uma nada se poude
salvar.

*axona aḃaḃa, akudile mudi
ana kaki.*

*ipula muḃu muloḡ' eči aéne
akudile.*

*axona! kúji ajibalexá ičidi
iaóso čidi ioḃma ikiepe, tu-
saḡasaḡa, manuḡo maadi
ači umüè, divuḡa dimüè ni
tupaia ni tukaḡa ni misasa
ia kadiḡa ni či noéji üjika
pakiepe kamo.*

*ači müamo tumix' aü musuḃa
üami, nakaipán' ahinaüvenči
ni kamo čioḃma čiküaü. ači
či noéji kutupana čidi čia
aóso.*

*murudanámi, nakalej' aü; čie-
neči kusala müamo mudi
muxima ukusota, tukamana
kutema kađi ikuḃo iküaü.*

*büate kutoḡa müamo; kusala
ni üape kaḡjana kutala
muḃu, aleja müamo mu
kolo küčtu, ači kuvulaméne
kali?*

*murudanámi üaxikile panapa
jiḡođe jḡadi jḡasutile, ni ámi
nikuzakama kali kunoḡko
mive mivudi.*

*čiaüape, tučani kali ku iloḃo
ičtu.*

*üjika jḡa küč? tala, eé uku-
sota nüa kumutüale?*

*vudié; müamo küajala nitala
kujudiḃa büate.*

Desgraçadas mulheres, cho-
ram como creanças.

Pergunte a alguém porque
choram ellas?

Coitadas, talvez perdessem
toda a sua fortuna, que
consiste em pouca cousa:
missangas, uma ou duas
panellas, um panno, ces-
tos, esteiras, e sabe Deus
se alguma cousa mais.

Se é só isso mande-as á mi-
nha residencia, dar-lh'o-hei
e mais alguma cousa. Quan-
do Deus dá é para todos.

Meu amigo, vou dizer-lh'o;
mas um beneficio como
esse, anima a repetirem-se
os fogos.

Não pense assim; faze bem
não olhes a quem, dizem
lá na nossa terra, não se
lembra?

O meu amigo chegou aqui ha
dois mezes, e eu já por cá
estou ha alguns annos.

Bem, vamos agora para os
nossos acampamentos.

Sabe o caminho para o seu?
Se quer vou acompanhá-lo.

Muito obrigado; apesar de
escuro espero não me en-
ganar.

lele, kuladika; kulaŷala ni ũape, mũamo muxima ũámi umukusota.

nĩia kađi kusaniika mu muka-đá ũámi jisaŷo ĵiovũa nai-ĵikile lelo' aci asutile.

pa đĩamačiko; čiuwika čaka-di ni ipe.

mũamo kũeĩ; tuladika.

tuladika; tuãani ni žabi.

Então, boas noites; durma bem, é o que eu estimo.

Vou ainda escrever no meu livro as noticias de que hoje tive conhecimento.

Até amanhã; que chegue sem novidade.

Egualmente; boa noite.

Boa noite; vamos com Deus.

O doente

čiovũa muruđanámi?

nĩkovũa mutũe kũela, mukano kuŷuma, pakĩepe ni pakĩepe, mutaba ũa tátuko kubusa űakata, kuŷwela čitoŷa kũiji muxima.

misoŷo ũa mutaba, aci ikulo aci űiso?

novile kali ikuso kamo, kaŷana masũeji mudi lelo, čiahũi naitile musoni űámi kuta-žuk' eĩ, mũéne ĵaŷa.

mũén' eđi ĵoloxe űaxakaméne kunouko, aci kuŷuleje ečĩ mũéne ĵaŷa űakéne čĩ űaxi-ka polo pėtu muve omu, čiahũi nakũetile muxima kumumanajana mũata ni ámi kũijika ipuŷi űeĩ.

aci űasabexele kũovũa kũela mu dičiko ečike ou ĵike?

O que sente o meu amigo?

Sinto dores de cabeça, muitas seccuras, de quando em quando doe-me o lado direito acima do ventre, onde julgo ser o figado.

As dores do lado são antigas ou modernas?

Tenho-as sentido mais vezes, mas não tão fortes como hoje, por isso pedi a meu primo para chamar o senhor curandeiro.

Elle hontem esteve aqui, e disse-me que o senhor é um curandeiro capaz que chegou ao nosso sitio este anno, por isso tive vontade de o consultar.

Quando principiou a sentir-se doente?

*mačiko masato novile mutüë
kuñela, ni kudi pa mutüë
kuñusabexa kuñela; najibale-
le muxima ũa kudĩa ni ku-
lala mu tulo pakiepe ni
kaxi.*

*nimana kali kuñela küëĩ čipe
kamo kũa muxima, ni omu
nikusota kali küikexa; čĩũa-
sabele muruđanãmi unũa
mono ũakũsuka, đĩamačiko
nikũiza pamaki.*

*kũiji nitala ukalala mu tulo
ni kiepe, mulođa mutüë mũa-
pe kamo.*

*čĩ noėji umũovũa. nailẽba kuĩa
katata kumana mũan' ãmi
ũakata kuñela ni kaxi mu
mẽsu.*

mũanĩe, nũia kali.

*lelo, čĩağukata kamo kumana
řala ũčĩ.*

*mono kuñusala ni ũape, nẽile
mu tulo pakiepe kamo, ni-
kũete kali muxima ũakudĩa.*

kudĩa kali, čĩũapelepe.

*lelo utũixa kunũa kaso misaře
ũa žolo, đĩamačiko naka-
kũijika kuloda ačĩ utũixa
kudĩa čĩovũma ačĩ kařana.*

mutüë ũčĩ kuñulej' ečĩke?

*kiũapelepe kađĩ mudi nakũe-
tile muxima.*

*nũia ni kusala mono umũe
đĩečĩ eĩ ukakunũa rusumo*

Ha tres dias quo as dores de
cabeça me não deixam, e
por ahi começou o meu
mal; perdi a vontade de
comer e pouco tenho dor-
mido.

Vejo que a sua principal
doença é do figado, e é
essa que vou tratar de
combater; mas antes de
tudo o meu amigo vai to-
mar um vomitorio e ama-
nhã virei cedo.

Eu espero que dormirá um
pouco porque a cabeça ha
de alliviar.

Deus o ouça. Rogo-lho que vá
ver agora o meu filho, que
está muito doente dos olhos.

Sim senhor, vou já.

O seu parecer é hoje melhor.

O remedio fez-me bem; dor-
mi um pouco e tenho ape-
tite de comer.

Comer já não é bom.

Hoje só pode beber caldos
de gallinha, amanhã eu
darei se pode comer algu-
ma cousa.

Da cabeça nada me diz?

Não estou ainda bom como
desejava.

Vou preparar-lhe um remedio
de que tomará um copo

*rukŕepe katataka, rukŕaŕi
pa urŕela, ni rukŕaŕi kađi
ŕa ućuko, ćikulo ćia kuŕa
mu tulo.*

*kululo kŕa mutađa mŕeći ŕao-
vile mišojo kumŕiŕiđuna ni
mono ŕa kapelete aka, pa-
kŕeza kubŕika kŕape muta-
đa omu, ni ćibele ćia uvije
ŕasŕaneze.*

*vudić, vudić, muruđanami.
mon' ami, mŕesu ŕeđi azala
ćiike?*

*ŕamuxele ni ŕape kamo ni ka-
xi; ŕoloxe eđi ni eđi kuđu-
lođa ŕa mišojo mu ditŕi
akadila, nitođa mŕene ŕa-
tađulile rukido mu ćikušo
ćiađso ŕaile mu tulo.*

*ćikušo ćieđi kaćibŕikilepe
ćiŕape.*

*namene ŕeneŕ kali, nalejele ka-
xalapoli keđi aći utuminine
kuća masuko kubŕika ćiku-
šo ćiŕape kamo.*

*mukaje ŕeŕi ŕajiđa ni kaxi, ni-
tođa ŕape umutuma kuđio-
xa lusele kumukađa eđi ŕa-
pŕidile.*

*mŕen' eđi ŕalodjele ŕa mišojo
mu mini ŕeđi.*

*kuđŕiđixa kamo kumudioxa
maxi mu muđiđa ŕeđi.*

*mŕata đaja ukasala ĉi kŕo-
vŕa kŕape.*

umana kali maŕeji mavudi?

pequeno immediatamente,
outro á tarde, e ainda outro
antes de se deitar.

Sobre o lado em que tem sen-
tido as dores friccionará
com o remedio que está
neste frasco, e depois cobro
esse lado com um pedaço
de baeta quente.

Obrigado, meu amigo. Como
está meu filho dos olhos?

Deixei-o muito melhor; tam-
bem hontem se queixou de
dores no ouvido direito, e
julgo que apanhou uma
constipação na cubata, quan-
do estava dormindo.

A cubata d'elle não está bem
coberta.

Nisso reparci logo, e disse ao
creado d'elle que mandasse
buscar capim para a cobrir
melhor.

A sua companheira é que
está muito nutrida, e é con-
veniente sangrá-la para lhe
evitar algum ataque.

Ella queixa-se de dores de
garganta.

Mais um motivo para lhe ti-
rar sangue do corpo.

Faça o senhor curandeiro o
que entender.

Tem já muitos doentes?

*búate, mužad' oú pekila maie-
ji; nimana kaso úakuíela
tukiepe, éi nitana kamo ita-
mu miedu ni idiatelo.*

akuíoka jike?

kuíoxese.

*açi úakúiximukine? múamo
manažo akúipúixa usúa ka-
li ni ahinaí.*

*muíeji kumana malu kakiepe,
éieneçi múamo mu maçiko
matano açi masábaño uxa-
la ni úape.*

*ğoloxe afile aúu adi mu éipa-
ğa éia múéne ğađa akata
kuíela mu mavumo akúetele
usúa, maíela mamúaka ma
ğode ama kunoúko mu ulo.*

*açi múéne úakuğutazukile, kú-
ji lele açi natúixile kúipa-
đa ni mono íetu; éne aitia
kamo mu mono ía amuka-
tu, eçi kaijikape ni úape
maíela ama.*

*úisedixa katataka; ukusota
kuía mu tulo ni katataka
eçi kulağjuka ukusota kudía
kakiepe úa žolo.*

*maçiko maeza úaidama kudía,
ni diamaçiko açi utúixa
kubudika úa ulalo ni kuta-
bula rukiđo rúakiepe.*

Não, nesta terra não ha doen-
tes; só tenho visto ligeiras
doenças, e o mais frequente
feridas nas pernas e em
baixo nos pés.

Como as cura?

Fazendo-as queimar.

Admira-se? É o meio mais
prompto de acabar com
ellas.

O doente padece um pouco,
mas d'este modo em cinco
ou seis dias fica curado.

Hontem morreram duas pes-
soas na residencia do po-
tentado com doenças de
barriga e fraqueza, moles-
tias frequentes estes mezes
cá no sitio.

Se elle me tivesse chamado,
talvez as pudesse salvar
com os nossos medicamen-
tos; mas elles acceitam
melhor os remedios do
gentio, que não conhece
bem estas doenças.

Vá descansar agora; veja se
pode dormir, e logo que
acorde faça a diligencia de
comer algum pedaço de gal-
linha.

Agora é tratar de ir comendo,
e amanhã ja se pode levan-
tar e tomar um pouco de
ar.

*mūata ġaġa, nidi kali niūape.
vudiē mujikita ūei kudi āmi,
naileba kali kulej' āmi ma-
ēiko maōso kūeza kunouko,
nikusota mutena ūa lelo ku-
futa kali mijikita ūei ūape.*

tukakuleja diēiko dikūaū.

Senhor curandeiro, estou já bom. Obrigado pelos muitos serviços que lhe devo; rogo-lhe me diga quantas visitas fez, porque desejo hoje mesmo pagar os seus bons serviços.

Fallaremos outro dia.

Comprar e vender

*kakuġi, aźolo ama akumaladi-
xa.*

mūanē, selej' āmi.

*zakó, leka bili useġa ūaleta
niēi?*

*tuloġolo tūakéne ni tuźolo tu-
sābaño.*

aōso uladixa ēēike?

*kalōġolo kamūē mujoka ni tu-
źolo tūaōso divuġa.*

*ah! ka ka! ūita nivudi, ma-
suna mafūa kali, nifuta
kudi aōso rupasa rūa di-
fađa.*

*mūata ufuta ni ūape mudi
niita, ēieneči nūia kūġjika
mak' ūāmi kusota difađa.*

*akaia lusolo, atūixa kūimeka
aźolo kamo kūa kuladixa
kūġji muŋu kūileta ūasota
difađa.*

*mūéne ūaxala kuniima, nūia ni-
kumutaźuka.*

*kakuġi ni mak' ūēdi aeza kali
kūa.*

Rapaz, essas gallinhas são para vender?

Sim senhor, meu amo.

Vem cá, deixa ver o negocio que trazes?

Dois gallos grandes e seis gallinhas pequenas.

Por quanto vendes tudo?

Um gallo por dois bandos, e as frangas por um panno.

Oh! com a breca! pedes muito, a fazenda já acabou, dou por tudo meia libra (peso) de polvora.

O senhor paga tanto como eu peço, mas vou saber se minha mãe quer polvora.

Então vae depressa, podem apparecer mais gallinhas para vender e quem as trouxer procure polvora.

Ella ficou atrás, vou chamá-la.

Lá vem o rapaz e a mãe.

*mak' ũei čũleja, ači kusota di-
fađa ači kaĵana?*

*difađa būate. ači mũata ukũe-
te tusaĵasaĵa kasaĩ, usala
useĩa aźolo adi.*

*mũene ukusota eči ke kudi aźo-
lo adi?*

tubeže tukumi ni tũadi.

*eh! eh! idi ivudi! nifuta di-
kumi kaso. ači mũene uku-
sota kulađixa tulołolo tũadi
nakafuta tubeže tukumi ni
tũadi.*

*ači mũata ulađa aźolo asãba-
ño mu divuĵa, uleka kuxala
tulołolo niaĩ kudi tubeže
tukumi ni tũadi.*

*pa dizũi. nitažuka kali mũari
mũixi ũami čia kufut' eĩ.
ũape. uleja mak' ũei eči ka-
lođape ni ami, či kuĵuleta
uĵa ũa kabaka ni mai ma-
źolo, eči ami nikulađa.*

*mũene kaĵana kuloda ni eie,
ukũete ũoma, dičiko dimũe
kali kamo ũamene muđe le
kusuta maĵađa ama.*

*ulej' eđi miđe le aikuĵi mũdi
aũ kasalape, ni ipe mũu
mukũai.*

*ači namulejel' eđi kali, čieneči
ukũete ũoma kađi.*

*mũene kamenepo či muđe le
ũeza akumulũale ni aũ*

O que diz tua mãe, quer pol-
vora ou não?

Polvora não quer. Se o senhor
tem missangas miudinhas
sarapintadas, faz negocio
por duas gallinhas.

Quanto quer ella pelas duas
gallinhas?

Vinte fios.

Oh! é muito! só dou dez fios.
Se ella quer vender os dois
gallos pagarei os vinte fios.

Se o senhor compra as seis
gallinhas por um panno,
deixo ficar tambem os
gallos pelos vinte fios.

Está dito. Já chamo o meu
cozinheiro para te pagar.

Prompto. Diz a tua mãe que
não falla commigo, que me
traga farinha de milho e
ovos de gallinha que eu
compro.

Não falla comvoseo porque
tem medo, nunca viu pas-
sar um homem branco nes-
tas terras.

Dize-lhe que os brancos são
homens como os pretos,
não fazem mal a ninguem.

Já lhe disse, mas ella ainda
tem medo.

Ella não vê que o branco vem
acompanhado com pretos,

*aküedi, ni eçi tubađa ūa ulo
aedađana mu čilobo čia mu-
dele čakadi ūoma.*

*eçi uleta diamačiko ači urüel'
oü kađi uđa ni mai mažolo
niküisota, ni čilula dičiko
diküaü kusala mauseča meř,
i kađana ukaküete ūoma řa
midele.*

*tala bili, mukaje řa müata. . .
üeza kunet' ámi dađa, müéne
eçi umane ači mukaje uküete
ūoma đia kulod' ámi.*

*müata, nasotile kabeže kasuđa
malia ūajima čieči kuđüi-
gilile.*

*üasađele nikusota kumana eče
ulet' ámi.*

tađula kabeže naiđil' eř.

*müaně, tátuko, selej' ámi vu-
diě či noeji.*

*kabađa, imana bili; uleja mu-
bađa omu ači eče uküete
ūoma řa midele.*

*ámi!?! mulođ' eči kuküete ūoma
řa midele? ahinaü asala ni*

e que as raparigas do sitio andam pelo acampamento sem medo.

Que traga amanhã ou ainda esta tarde a farinha e os ovos que eu pedi, e que volte depois outro dia a fazer o seu negocio e perderá o medo dos brancos.

Olha, ali vem a companheira de F. . . trazer-me mudianhoca¹; que veja se esta tem medo de fallar comigo.

Senhor, eu queria um fio de Maria II grossa, que me prometteu.

Quero ver primeiro o que me trazes.

Aqui está o fio prometido. Obrigado pae, meu amo, muito agradecido por Noéji.

Espera, rapariga; dize a esta mulher se tens medo dos brancos.

Eu?! porque hei de ter medo dos brancos? elles tratam

¹ Planta alta, que dá uma vagem delgada com sementes de forma de grão miudo, as quaes, torradas e moidas como o café, e como elle preparadas adquirem aroma e gosto e chegam a illudir como se fosse esta excellente bebida. Fizemos muito uso d'ellas e podemos corroborar a illusão, já notada pelo Dr. Welwitch. Tambem das raizes fervidas obtivemos uma bebida amarga, que por muito tempo nos suppriu a falta de sulphato de quina, o que tambem foi notado pelo mesmo doutor.

*ũape aũ aõso, alet' etu tu-
saŷasaŷa ni masuna eçi
tũajala! kutusot' eçi kaði?*

*katata nĩa ċikũbo ċia mũata
... kumana mujoka kudi
ixi eĩ, mũéne ulodél' ámi
kulet' eði.*

*açi mũéne kakumusotape, bũa-
te kujĩbala diċiko kũeza ku-
noũko lelo, ámi nimulađa.*

ċiaŷukata kali.

mak' ũámi ũaĩa ni eði.

*kakusotape kutabũla ámi ni-
lađ' eĩ?*

*mũata ukafuta ċieçi ni ċiaõso
eé ukusota.*

*iki mũamo ċiũapelepe; eé usa-
la useĩa mudi muxima ũeĩ
ũakusota.*

*mũata kuŷũoka ũape ni ivudi,
ċiámi nĩleđa ċia kũitia maĩ
mažolo ni uŷa mudi milabo
ũámi.*

*ċiaũape. lelo nakasala ĳeneĩ
ĩakusota, diċiko ċiasaka
ũezile kuŷumana, kamo bũa-
te ukasala useĩa ĳike uku-
sota, eçu aõso tukusota ni
ũape ũétu.*

*vudiē milabo ũeĩ, tabũla divu-
ŷa ċia maleso ni ċibabe ni-
kusota uruđa ũámi; lođa
muxima ũeĩ ũovũa ũatoka.*

bem a todos, trazem-nos as missangas e fazendas que nós vestimos! Que mais queremos?

Agora vou á habitação do sr. F... para me dar dois bandos por este peixe, que me disse lhe trouxesse.

Se elle o não quizer, não perdes o teu tempo de cá vires hoje, porque eu compro-o.

Já estou satisfeita.

Minha mãe vae-se embora.

Não queres receber o que te devo?

O senhor pagará o que e quando quizer.

Isso assim não me agrada; V. deve fazer o seu negocio como é da sua vontade.

O senhor tratou-me tão bem, que eu rogo de acceitar os ovos e a farinha como uma lembrança minha.

Sciente. Farei o que me pedes por ser a primeira vez que vieste ver-me, mais não farás negocio como quizeres, porque nós todos*procurâmos o nosso bem.

Muito obrigado pela tua lembrança, recebe um panno de lenços e coral; quero a tua amizade e diz se ficas contente.

čaxa, selej' ámi.

*tátuko, müata úámi, úaxikile
kačřoko kipoko ni dizěu,
múéne ĵoloxe uleja úasoti-
le kuladix' eě müata.*

*akamulibe bili, ni atala ači
uküete müaĵe.*

*úa mulibe čitota ni makumi
madivala maadi, i tuméne
kali úape.*

*umutuma küadama panapa.
múén' eđi ukusota kumona
masuna, ni kaĵana tukusota
küeđa kúa ni kuno; uzaka-
mako kali.*

*murudánami, akaküita mu di-
zěu ečike?*

*makumi manana amüxi úa
kaeĵa.*

*čidi čivudi. nitüixa küika ka-
so makumi masábaño.*

müeči müéne ukatoĵa?

*ači utüixa kuta useĵa čia ku-
ladixa.*

*kaĵana; uküjita kufuta ma-
kumi masábano ni kaüi ni
mukala useĵa.*

*čaiape, tusala useĵa makumi
masábano ni kaadi, i muka-
la uleja kali eě úakusota.*

*čieĵe čia foĵa, ĵeĵe, kabüiko,
čitadilu, čisapüilo ni ru-
pasa rüa mutena.*

Muito satisfeita, meu amo.

Pae, meu senhor, chegou o
quióco Quipoco com uma
ponta de marfim, que hon-
tem disse que lhe queria
vender.

Vão pesá-la primeiro, e vejam
se tem alguma raxa.

Pesa cento e vinte libras
e é boa.

Manda-o entrar para aqui.

Elle ha de querer ver fa-
zendas, e não é conveniente
andar de lá para cá; fica-
mos já aqui.

Meu amigo, quanto quer pela
ponta.

Oitenta peças de lei.

É muito. Só posso dar ses-
senta.

Em que estará elle pensando?
Pensa se pode vender por
esse preço.

Não; tem de pagar sessenta
e quatro o o arremate (gra-
tificação final).

Bein, faço o negocio por ses-
senta e duas; emquanto á
gratificação diga já o que
quer.

Uma bacia de folha, uma
campainha, um casaco, um
espelho, um prato e uma
caneca dourada.

mudi nitala kuta useĉa kamo kaĉi ni eĉe, ukamũkisa ĉieĉi eĉe ũitu.

katata uleja ĉieĉi ukusota pa ĉoĉa ĉa makumi masãbano ni kaadi kaeĉa.

nikũete mata manama jĩĵo-ma ĵia difaĉa jisãbaño, mũixi ma pata maadi, mũixi ma ĵaĵa manĩ, ma risekado ma xiũũari ni mikozo ũape inĩ.

tala bili eĉi axala mũixi sã-baño kaso.

pekila kamo?

ukiĉa ni ũakatala, mukozo umũe mũixi misato.

mũanĩe; kuĵũakexe kamo kikoxi kĩa kasũe, i ĉiakuxala aĉso tusaĵasaĵa imame su-za ni mesuĵeĵi.

ukũete panapa aĉso ni kamo mukala; umana aĉi ĉidi ĉiakene.

ni mène kali, muruĉanami, aĉso aũape; nikũete kaĉi dizẽu dikũau nũia ni kuĉiala dikĩepe kamo, i nikũete muxima kudisũĩpa mu difaĉa kaso.

ki dimana bili, ni tukatũixxe kuta useĉa.

nũia mu ĉikuũo, i maĉiko masato nakaxika panapanĩeĉi.

ũia ni žabi ĉi noeĵi.

Como espero ainda fazer mais negocio com V., dar-lhe-hei o que pede.

Agora diga o que quer em logar das sessenta e duas peças de lei.

Quero oito armas, seis barris de polvora, cinco peças de chita, duas peças de zuarte, quatro de algodão, sete de riscado e quatro pannos bons.

Repare que só faltam seis peças.

Não ha mais?

Conte e verá; um bom panno são tres peças.

Sim senhor; conceda-me mais um cobertor de lã encarnada, e o resto em missangas Maria II e Cassai.

Eis aqui tudo e mais o arre-mate; veja se está certo.

Já vi, meu amigo, tudo está direito; tenho ainda outra ponta mais pequena que vou buscar e desejava negociá-la só por polvora.

Só vendo-a poderemos fazer ajuste.

Vou a casa, e só passados tres dias aqui chegarei com ella.

Vá com Deus.

Caçar e pescar

murudánami, ũejile mu dičiko diŭape; eču tuzakama, ámi ni aruđa ama, kutŭovŭajana kutuŭa ni kusala ũamuzođa ũakéne čia kalaba kaseŭa, kŭa pasŭipa mu rŭebe; i mudi čia kuzođa akuŭutan' ámi mačiko maŭso maŭape, čieneči čieči naiđama kŭijika dičiko mŭeči aruđanētu akŭete muxima kutuđuka đapane, čiami ũape kali.

čikadipe tukŭetile kuleja dičiko diŭape, čiaŭso murudánami ũađaméne.

tukutŭuxa kutuđuka dikŭadŭa bŭididi ni bŭididi?

kudi ámi ni ũape kakŭetepe čioŭma kuŭjukŭata; mŭari mŭixi ũami ũijika kali ni ũape, čieči mŭéne ukŭete ũa kusala mu aŭila ama, mŭamo, nikŭete kaso kutala ni ũape mata mámi.

mŭata ũatŭale mata nani?

ũa musoŭi ũámi.

niseđa maadi makulo ni umŭe ũiso, či akuŭŭakexe ũa mi-labo, ũa kumusomena kŭinma.

ah! ka! uta u čioŭma eči mŭu čikadipe uméne mu jŭjada eji.

Meu amigo, veio em boa occasião; nós estávamos combinando, eu e estes amigos, ir fazer uma grande caçada para lá do sr. Cassenga, perto do rio Luembe; e como para caça encontram-se sempre promptos, mas o que eu preciso é saber o dia em que os nossos amigos desejam sair d'aqui, para eu me preparar.

Ainda não tínhamos marcado o dia quando o meu amigo entrou.

Podemos partir depois de amanhã de madrugada?

Pela minha parte não tenho impedimento algum; o meu cozinheiro já está acostumado a estas viagens e sabe o que tem a fazer, e eu só tenho de revistar as minhas armas.

De quem são as armas que o senhor leva?

As do meu primo.

Levo duas antigas e uma nova, que me deram de presente, de carregar pela culatra.

Oh! uma arma assim é cousa que nunca ninguem viu nestas terras.

*mũamo amulejel' ámi; ámi
saka či kũeka uta mudi oũ.*

*ámi niseđa úami ũa mazuro
maadi, ni ũi eči udi uta
ũape. namuládele mivi miní
misuta, i aóso akuso ũazo-
ba nalozele ni ũape. dičiko
dinima nakuzoba natapele
aũuvo adi mu čiũbũe.*

*nikũete muxima ni čiãjukata
kumumana katata kutapa
sũđa ači ģoluĝo.*

*ači eču kũimana, nitala kaku-
ĝulekape kuxala ni ipe ku
mẽsu ũe.*

tukũãĝana kũiso?

*mu čikušo eči čidi mu ĵi-
la, nimutalako, tũakasakula
čioũma čikẽpe ni tũani
kutubudika kali.*

mũaniẽ, padizũ.

*ũape kamo kutulođula mu ĵila
mun' oũ koba tũia ditikita
kakađipe ũa kumũijika, ni
tũakatana ĵinama ĵũape.
kaorũilepe čiĵimino čia loza?
norũile, nitoĝa čiakéne čidile
akũetu řetu akuloza.*

*katata, muruđanami, kuloda
bũate, tũani čia čieči tũe-
jile; nalũeza kali, i kaĝana*

Assim m'o disseram; sou eu o primeiro que apresento uma arma d'estas.

Eu levo a minha de dois canos, e esta que tem sido uma boa arma. Comprei-a ha quatro annos, e todas as vezes que a levo á caça são bem empregados os tiros que faço. A ultima vez que a levei á caça matei dois cavallos marinhos no (rio) Chiũmbue.

Desejo ter o prazer de o ver matar um porco silvestre ou um veado.

Se os encontrarmos, espero que não me deixe ficar mal na sua presença.

Onde nos encontraremos?

Nesta casa que fica no caminho, eu espero-o aqui, petiscaremos qualquer cousa e seguiremos logo.

Sim senhor, está dito.

É melhor seguirmos por este trilho que vae a uma mata não explorada, e encontraremos alguma caça boa.

Não sentiu um tiro?

Senti, e certamente foi algum dos nossos companheiros que fez fogo.

Agora, meu amigo, nada de fallar, vamos ao que viemos; já errei uma vez a

*niküete muxima kulüeza
kuküaü.*

*pum... üafüa! čiči üaloza?
ğoluğo ači kabaje.*

i müata üaloza anaüi?

*üaü, i nitoğa kumutota; nüia
ni kumumana.*

*muvud' eči asađa aia kuküa-
ta jinama ĵiami, nüia mu-
numo čia üito ni küa, nai-
man' ei.*

*xauape; nani üamutapele ĵu-
vo?*

*üta üami. kağana ači nalejel'
ei či uta kuğulek' ami ni
ipe, büate? kağana uküete
makasu.*

*xauape; ĵuvo ni üaü kutuküe-
te kali.*

*müanü, aôso tuküete kumusa-
la kuvudi, kuzođa kuüape.
ami ni ami nileta üami
iteğo i kağana kakiepe.*

*tuküağana tüaôso ni tüiani
tüetu.*

*aruđanami akata kuüape ni
kuzođa küei, čieneči ami čiči-
kadipe ni katađa küami.*

*naileb' ei kuğuküatexe kuta
üađa üami, paечи mipeto
ači aküizula.*

*niüapele kamo kutaba ku
loüa, čieneči mudi adi kali*

pontaria e não desejo errar
outra vez.

Caiu! O que foi? Veado ou
antilope.

E o senhor a que atirou?

A um bufalo, e julgo que o
feri; vou ver.

Emquanto os rapazes vão
apanhar a minha caça, eu
vou por aqui ao rio e lá o
espero.

Muito bem; quem matou o
cavallo marinho?

A minha arma. Eu não lhe
disse que ella nunca me
deixou ficar mal? nunca
me foi falsa.

Muito bem; um cavallo ma-
rinho e um bufalo já nós
temos.

Sim senhor, todos temos feito
uma boa caçada. Eu tam-
bem trago um antilope que
não é pequeno.

Reunamos tudo o vamo-nos
embora.

Os meus amigos estão con-
tentes com a sua caçada,
mas eu não estou com a
minha pesca.

Peço-lhes que me ajudem a
deitar a minha rede em-
quanto se vão enchendo as
armadilhas.

Eu gosto mais de pescar com
anzol, mas como estão com

- ni sūapali kūa kučiluka
čiahūi, nikusota kamo aka
kutaša kūa ūada.*
muteba ūeza ūa ni asađa ūeđi,
anetañi misasa ūa axi.
- mūén' eđi ūijika ni ūape ađo-
đa ama, čiahūi ūaiđuluka
ūape kamo mutena kađana
čiami.*
- nīia kumana čieči mūéne ūa-
tašéne.*
- lelo nimana kali čiiđuluka
ni ūape kaxi. čieči ūamuta-
néne?*
- čieči ūa kumana. tala bili.
misasa mu paxi. tala: jima,
tuloš, ŭuko, būaje, zađa,
žubo, mijiji mivudi, kasau,
mubabala ni mutebo.*
- mūančē, čaiŭape, kalobo! čia-
kéne! muruđanētu kaxavala
ūatele kali ūada, eču tūima-
ne kutala ači leta aixi.*
- pa đođa apa čidipe iŭe, utūi-
xa kūiđuluka, kađieči mema
mahūē, čieči čiiŭapelepe čia
kutaša ni ūada.*
aka muruđanami adi pa ku-
sal' eči? kađana atelele eči
mipeto adi mūizula ni axi
avudi?
- tukuži, atūika; aiaŭe tukuata
aixi.*
- pressa de voltar, por isso
prefiro pescar agora com
a rede.
- Lá vem Muteba com os seus
rapazes carregados com
peixes.
- Elle conhece bem estes loga-
res, por isso aproveitou
melhor o tempo do que eu.
- Vou ver o que elle pescou.
- Então já vejo que foste muito
feliz. O que pescaste?
- O que vacs ver. Espera. Ar-
reiem as cargas. Repara:
jima, bagres, ambuco, bua-
je, zanda, anzumbo, muitos
miudos, cassau, mubambala
e mutembo.
- Sim senhor, muito bem! gran-
de pesca! O nosso amigo
Caxavala deitou agora a
rede, e nós esperamos ver
se traz algum peixe.
- Este logar não é mau, talvez
seja feliz, ainda que a agua
corre muito, o que não é
bom para pescar com rede.
- Então os meus amigos o que
fazem aqui? não viram que
as armadilhas se encheram
com muito peixe?
- Rapazes, saltem; vão apanhar
peixe.

ah! ka! eçi aïxi aïape tuküete
kûa!

çijima kamo dijina dïedi?

nïbo, çiküete mï kavudipe,
niüapele ni kaxi dïedi.

aruðanámi, akuñuküatexe ni
kupüita üada, çidi üaleme-
na ni ivudi.

kaði üape; muruðanámi üa-
bulile kaso kutuleja üamu-
püixa mijikita üei.

akupüita kakiepe ni kakiepe,
muloja muno uküete maïala
mavudi, i utüixa kufüa üa-
ða, tujibala kañana kaso
aïxi kaði kamo, niküete mu-
jikita kamo dia kutexika.
nakiðele kali makumi maadi
muïxi ni kasato!

nitala eçi tuküete üa kukiða
kamo ni kaxi.

makumi masato ni divüa na-
kiðele kali.

makumi mani... eïe açi üa-
diðele kali.

küa çimañika mudi kasüè, di-
jina dïedi?
kile.

çiaüape. asaða a ibiða çias-
ða kali, jinama jãa kulutüè,
ni aküaü ailoðula ni misa-
sa ãa aïxi.

Oh! com a fortuna! que ma-
gníficos peixes que nós ali
temos!

Como se chama aquelle gran-
de?

Nhimbo, que tem poucas es-
pinhas, e eu gosto muito
d'elle.

Meus amigos, ajudem-me a
puxar a rede que está
muito pezada.

Ainda bem; faltava só o meu
amigo mostrar-nos o resul-
tado dos seus trabalhos.

Puxem vagarosamente porque
ha aqui muitas pedras e
pode romper-se a rede e
perdermos não só alguns
peixes mas ainda ter o tra-
balho de a concertar.

Eu contei já vinte e tres
peixes!

Espero que contaremos mui-
tos mais.

Trinta e nove já eu contei.

Quarenta... enganou-se já.

Aquelle que brilha como fogo
como so chama?

Anquile.

Muito bem. Os rapazes dos
caçadores transportam já
a caça para deante, e os
outros seguem-nos com as
cargas de peixes.

*ežu tuñani kunima, küji lele
kutumana ajila küaloza.*

xakéne.

*tüaiđuluká ni úape đičiko
diétu, ni úabađa úétu mužu
kakutalape polo pētu.*

Nós vamos atrás, talvez en-
contremos alguns passaros
para lhes atirar.

Tem razão. (Diz bem).

Aproveitámos bem o nosso
dia, o nosso divertimento
vae causar admiração no
nosso sitio.

Proverbios

*atuzéje hakudiape ikala, ni
aéne apétu kakufunepe kúa-
pana čioŭma čimŭde kaso.*

*kazéje ulala mu tulo mutena
mu huro, mudi čiboda čiafi-
la mu ida.*

*kujala divuđa dia íéne, aku-
mujola mu žila.*

*pakiepe ni pakiepe ači úakuša
kulepa ni kaxi.*

*úabula kabŭa ka muruđa,
muruđa úamubula.*

*ukusota? nuša eé mŭén' ež;
ači utuma, úaxala kutala
mu žila.*

Aos pobres não comas divi-
das, aos ricos não promet-
tas dar-lhes uma cousa só
que seja. (A pobre não de-
vas, a rico não promettas.)

O pobre fica no somno sol
alto, como poreo que morre
na poeilga. (Quem muito
dorme poueo aprende.)

Vestir panno do outros
(alheio), o despem no ca-
minho. (Quem o alheio
veste na praça o despe.)

A poueo e poueo se vae mui-
to longe. (Devagar se vao
ao longe.)

Bater no cão do amigo, o ami-
go é batido. (Quem meus
filhos beija, minha bôeca
adoça.)

Queres? vae tu mesmo; se
mandas, ficas a esperar no
caminho. (Quem quer vae,
quem não quer manda.)

<i>ũeđa ni mukano, kajĩbirilepe.</i>	Andar com bõcca não perder. (Quem tem bocca não se perde.)
<i>padi muũu, ukũita mukixi ũeđi.</i>	Cada pessoa pede para o seu idolo. (Cada um pede para o seu santo.)
<i>nibũika dijina đĩami, disuna dikũapuka.</i>	Se cubro nome meu, o panno romper. (O habito não faz o monge.)
<i>muũu kajjikape čia ukũeza ku- nima.</i>	Pessoa não sabe o que vem depois. (Ninguem é prophe- ta na sua terra.)
<i>mazũi makuĩa ni rukĩdo.</i>	Palavras vão com o vento. (Palavras leva-as o vento.)
<i>tukĩepe ni tukĩepe kũizalixa kapaĩa.</i>	Poucos com poucos fazer en- cher cesto. (Muitos poucos fazem muitos.)
<i>ũagũtalakexe pa čitata.</i>	Me fez olhar para a ferida. (Quem tem mazella tudo lhe dá nella.)
<i>amubula kima, muĩeđe usepa.</i>	Batem num macaco, o compa- nheiro ri-se. (Rir-se do mal d'outrem.)
<i>ači mudile, ũadile.</i>	Se comeu está comido. (O que não tem remedio, está remediado.)
<i>mona mũiza usũĩřa, ũaloda kali milođa; ũaxapo.</i>	A creança cresce, já falla em demandas; deixá-la para abi. (Cresça e appareça.)
<i>kaji ũia ni kamođa.</i>	Cáji vae com Camonga. (Ma- ria vae com as outras.)
<i>tužo kakũetepe mapane maadi, katataka mudi mukũata.</i>	Rato que não tem, que não conhece, dois buracos é lo- go agarrado. (Cautella e caldo de gallinha nunca fez mal a doentes.)

- aruda ni aruda, padi muu ni
sapo ueđi.* Amigos com amigos, cada um
com bolsa d'elle. (Amigos,
amigos, negocios áparte.)
- usala ulalo uape, uakusota ku-
lala uape.* Fazes boa cama, estás que-
rendo deitar bem. (Quem
boa cama fizer, em boa ca-
ma se deita.)
- mukoko ni ida dieđi.* A ovelha no seu curral. (Ca-
da um no seu lugar, ou,
cada um sabe de si e Deus
de todos.)
- dičiko dimujikita divudi, diči-
ko diuape.* Dia de muito trabalho, bom
dia. (Bom dia, boa obra.)
- mieđu amutala muina.* Os pés olham para a cova.
(Estar com os pés para a
cova.)
- mazêu ma kabua akumüoka
ni wije ua müene kabua.* Dentes de cão tratam-se com
o pello d'elle cão. (Morde-
dura de cão cura-se com o
pello do mesmo cão.)
- uakusota kumuleja akumulej'
ei?* Queres ensinar os que nos
ensinam? (Queres ensinar
o padre nosso ao vigario?)
- ači divudi uküete, čivudi uči-
kumüağa.* Se muito tens, muito espalhas.
(Se muito tens muito gas-
tas.)
- ukusala ni uape, kağana kuta-
la muu.* Faze bem não repares pessoa.
(Faze bem, não olhes a
quem.)
- uakumusotele müamo, küji
küei.* Quizeste-o assim, culpa tua.
(Assim o quizeste, assim o
tenhas.)
- kudia ni küikula udi pa ku-
sabele.* Comer e coçar está no prin-
cipiar.
- iki iadama mu ditüi eđi ua-
budika kudi adi.* Isso entra por este ouvido,
sae por aquelle.

- ukusala ūakéne dijina dīeī
kuā mu tulo, ūamusedina.* Faz grande nome teu ir no somno, és feliz. (Cria fama, deita-te a dormir.)
- divumo dia žala, kadipe čisa-
šo.* Barriga com fome não está graça. (Barriga vazia não tem alegria.)
- kusota kusūana ūa mifūa, ūa-
xala kūimane.* Queres ir herdar dos mortos, ficas a esperar. (Quem espera por sapatos de defunto toda a vida anda descalço.)
- mōna xona ukulođa ni musaū,
ači ūaloda ni miūu ukuči-
bula mu kasūe.* O orphão falla só com o travesseiro, se fallar com alguém lança-se no fogo. (Mais vale só do que mal acompanhado.)
- miūu ni mujikita ūeđi.* Pessoa com trabalho d'elle. (Cada um no seu officio.)
- đioxe muxima kudi mūata, mi-
lođa ūeī afile kali.* Arranca o coração ao potentado, as tuas demandas morrem já. (Antes una ruim composição do que uma boa demanda.)
- kāi nalike kuāvalele mu pāla
taū.* A corça nunca pariu na frente do leão. (Quem tem um segredo não o divulga.)
- mona ūolujo mu divumo ači:
maku, tala dibuko.* O veado na barriga da mãe, diz-lhe: mãe repara na cova.
- mūana mūeīne mulabūdi, či-
kušo čia kutuģila mu jila,
aāda kusota dikumi.* A visita mulambúdi (passarinho) construe sua cubata no caminho e chama dez mulheres. (Procura um logar no caminho; falla muito bem a todos os que passarem, e todos te procuram.)

<i>nipūa kali mu ĵila ni ipe.</i>	Já topei no mau caminho. (Torta vae ella.)
<i>eđa ni ũape, kaĵana ũajipe.</i>	Anda bem, não és ferido. (Se bem fizeres, bem acharás.)
<i>ĵala betame mema masuta.</i>	Caranguejo esconde-se para a agua passar. (Contra a força não ha resistencia.)

Advinhações

<i>ũapakata seĵu ũakadi pé... pé... pé? mulebo.</i>	Quem traz consigo apito e não toca nelle? A flor do mulembo (forma de apito).
<i>mũata ũalala paxi ikaĵa uba- ĵele ku huro nani?</i>	Quem é o muata que dorme na terra e as esteiras por cima?
<i>ďiaĵūa.</i>	A abobora (as folhas são as esteiras).
<i>ĉiakuseďa? ũakadi kutula?</i>	Quem carrega (cargas) sem nunca arrear.
<i>lutala.</i>	A prateleira (tarimba).
<i>eĉi ũasuta ni uĉuko ũakadi kusula?</i>	O que passa de noite sem parar?
<i>mema ma ũito.</i>	A agua do rio.
<i>nama ũakasa ĵaďa ũakaũila ĵaďa iĵe? mixita.</i>	Qual a caça que atirada por terra vae cair em outra terra? O pó.
<i>imam' iki ukũete ikita ivudi? kabaka.</i>	Qual é o animal que tem muitas pelles. É o milho.
<i>kadiape ĉa pa urūa ĉiĵe ĉie-za naĉio nani?</i>	Quem é o amigo que nos visita e só come o que traz consigo?
<i>uta ũa mũéne puto, udia difa-ďa ďieďi.</i>	A arma de Muene Puto, que só come a sua polvora.

Contos

kajila ni kajila kakūaī, iaġe ia pēbe ni kakuūakuīa, maī ma tujila ma ipe, ni makūaī maūape, aīa mu dikikita ni kukūata isadi.

kakuūakuīa ūezile ni ūaċine ni maī makūaī, ni ūaseċele mu dīala; mukūaī ūeza, ūasota an' eđi aūape: būate, aīa ni aċine ni kajila kakūaī, iaġe ia pēbe toka toka ūāa ni ūadile.

kakuūakuīa dizēū dizozozo ūamutane muīu umukusota akūse, ūiaġe mu dīala dīa, ūatažuka ūa tujila tūaōso.

muīu ūaīa, anama aōso kūeza, taūu dikaza ūaxala ku dīala, ċibuġo ūeza makasa maxala ku dīala, kūeza žaūu mūilo mūaxala ku dīala, akūaī aezile aōso aġibirila inama ikiepe ia mujiba iahūi.

pakūeza kajila kaċiċi kūeza dibarula dīala pakaxi, akūse būate mūadoka ana iaġe iaġēbe.

INTERPRETAÇÃO LIVRE

Um passarinho com outro passarinho, iangué-ampembe com caeniaciúia, este tinha bons ovos, aquelle maus, foram ao mato para apanhar tuberculos (batatas selvagens).

Caeniaciúia voltou e fugiu com os ovos do outro e transportou-os para uma pedra; o outro veio procurar os seus filhos, não os encontrou, desapareceram com aquelle passarinho. O iangué-ampembe retirou a chorar.

O caeniaciúia de bico muito comprido encontrou uma pessoa que procurava peolhos, mandou-a para aquella pedra e que chamasse todos os passarinhos.

A pessoa foi, todos os animaes vieram, o leão deixou fiçar a pata na pedra, o lobo as mãos, o elephante a tromba, emfim todos os que vieram deixaram uma parte do seu corpo na pedra.

Chegou depois o passarinho *cachichi*, partiu a pedra ao meio e em vez de peolhos saíram de dentro os filhos de iangué-ampembe.

makuji maadi aia ni kuzoba kua mak' uene: kueza vula, mukua mukuidika kacikubo pa kumujidike mak' uedi, mukua mak' uedi uajua ni vula, i mune aci uia ni kumujika mak' uami, ukafuda mama mu ijia dia kaluja.

umutana disusubole uajuita cikasa, uamuke; uaje ni umutana disusubole dikua uajuita muedu, uamuke... paluse uamuke itulo disusubole dikua. uaxala mutue kaso. disusubole diakunima uamuleja, uaje mu uito aci akuele lete tuale, eie utuale ku kuelai aci tuale.

mune uia ni mutue mu mema ku kuelai aci tuale, kubudika tusupa tuiadi, kamue abudika anama, kakua ana mak' uedi.

mune aci ami naia ni ami ni aoso abudika ia tusupa, uamana mukuetu uajipa mak' uedi.

mukuetu uedi ukusota nedu kujika mak' uedi, uia ni used' edi, ni uaitana a masusubole ueikixe jinama jia mak' uedi, uia kamo ni edi uibixe, uamutana disusubole dijina eie uamuleja, uaje mu uito akuele leta kua useda, kua kajana kukuelai aci tuale.

uaje ni uasala disusubole diamulejel' ei, kubudika tusupa tuiadi abudikani au aipe ikua asalukimi amujipe.

Dois homens foram caçar acompanhados de suas mães. Como chovesse, um arranhou uma pequena cubata só para abrigar a sua, e a mãe do outro ficou á chuva e morreu; e o filho disse que ia sepultá-la, carregando com ella para a ir lançar no fundo de um lago.

Encontrou um phantasma que lhe pediu um braço, deu-o; seguiu e encontrou outro que lhe pediu um pé, deu-o; encontrou outros que lhe fizeram tambem pedidos foi dando... finalmente deu os peitos ao ultimo phantasma.

Ficou só a cabeça e aquelle phantasma disse-lhe no rio: Se lhe disserem traz, traga; V. leva (o que lhe restar) aos que lhe disserem leva.

Elle foi com cabeça para a agua; no logar em que lhe disseram leva appareceram-lhe duas cabaças, de uma saíram animaes e da outra os seus parentes.

Elle foi-se embora então com tudo que saiu das cabaças (riquezas), e o seu companheiro por inveja matou a mãe.

Este quiz tambem enterrar a mãe e carregou com ella. Encontrou phantasmas e recusou-se a dar parte do corpo d'esta, continuou com esta (corpo inteiro); encontrou o mais poderoso dos phantasmas que lhe disse: vao ao rio e carrega com o corpo para aquelle que te dissera traz e não para os que te disserem leva.

Foi e fez como lhe ensinou o phantasma, appareceram duas cabaças de onde saíram muita gente feia e doidos, que o mataram.

tüanakaki tuvudi aia ni tusupa mu kuvete mema: küa muküaü müavete mema ai kaküaü kađi üaia üavete mema, kasupa diak' eĩ kačina mu mema.

müéne üaia ni üipule aixi, kasupa kami? amučilulile iađe mu iađa. müéne üaia üamutane juvo, ači, üaméne kasupa kami? iađe mu iađa. üipule kaloĩ üaméne kasupa kami? iađe mu iađa.

üaia kamo ni üamutanéne žabi ia mema, ni üipule žabi kaluđa üakéne vudié muxima üape müata ia amüata eé kaluđa či noéji améne aóso uleja vudié üaméne kasupa kámi? niküete küađama mu mema küata tusupa; kumana ikeĩ, kavüaka.

müéne ukusota kubudika keđi. žabi ači büate, üaxala. ana kaki eđi adi kujala müéne kasupa ni masuna ni mazüela ni tusajašađa. žabi ači iađe pa điala ni anakaki eđi, müéne pa kaxi ni ana kaki kuse.

küediđe müü kukatula jixiđe, muküá kasupa ači, eé kusala ikeđe řoko, řo... řololo, iađe üabili mak' üámi, müan' eĩ üaia mahili mu ijiđa đia mukixi řo... řololo.

müü kamenepe nani uküete kulodixi, ači, nüa kamo ni kutalula jixiđe, üaia kujikatula ovüa kamo pa điala, eé kusala ikeđe řoko řo... řololo, iađe üabili mak' üámi, müan' eĩ üa mahili mu ijiđa đia mukixi řo... řololo.

muũ ukutažuka aĵaĵa aĵaĵani pa mema pa ukũete kamo nani ũakulođa ni ámi, énu nũajĩjama, ámi naĩa kukatula jixi-ĵe, nũovũaĵani ni ũape nani kuloda ni ámi.

mukũú kasupa ũačĩlula, eĩ kusala ikeĵe ĩoko, ĩaĵe mũabili mak' ũami mũan' eĩ ũaĩa mahili mu ĩjĩja đĩa mukixi čo... čololo.

aĵaĵa amũasa mono mu mema, mũéne kasupa ũazala ni ũazala kamo, amukũate, tũana kaki tũaçine mu mema, akamũabili tátuk' ũaũ mũéne amukũata.

tátuko ũadioka mu mema ũa ućuko, ũaĩa ni ũakumusota kamo mũéne, eĩ ubudika tũčetu, mũéne ũaloda búate, kaĵĩape kamo.

žabi aći ũaĵũĩke ĩoũma eĩ ũaseđele, utũixa kuxala kamo, kaudiape čioũma, aći ũadĩa čioũma, ũafũa.

Muitas crianças foram com as pequenas cabaças encher de agua. Estava uma a encher a sua e chegou ainda outra para encher a d'ella, e a sua cabaça foi levada na corrente.

Esta foi perguntar pela sua cabaça aos peixes, que lhe responderam que fosse para baixo. Foi e perguntou ao cavallo marinho que lhe disse o mesmo. Perguntou ao bagre que lhe respondeu o mesmo, e assim perguntou aos outros.

Continuou marchando e encontrou o Deus das aguas e perguntou ao Grande Deus humildemente como ao Senhor de todas as grandezas, que tudo vê, lhe dissesse por muita graça ondo vira a sua cabaça? e este responde: Tenho-a eu, entra na agua e agarra as pequenas cabaças; e vendo a sua foi a que apanhou.

Queria retirar com ella e Deus disse-lhe que não, que ficasse. Os filhos de Deus foram vestir o dono da pequena cabaça com fazendas, guizos e missangas.

Deus ordenou que fossem para uma pedra, o dono da cabaça sentado no meio e os filhos d'elle de um e outro lado.

Estava uma pessoa a cortar angõa na margem, e o dono da cabaça diz: tu que cortas esse capim... chõ chõ chõ, vae dizer a minha mãe que seu filho vae-se embora para o esconderijo do idolo... chõ chõ chõ.

A pessoa que não via quem lhe fallava, disse, vou outra vez cortar angôa e foi; continuou a ouvir fallar da pedra: tu que cortas capim na margem... chô chô chô, vae dizer a minha mãe que seu filho vae-se embora para o esconderijo do idolo... chô, chô, chô.

Então aquella pessoa chamou os mezinheiros e disse-lhes que entrassem na agua, onde estava alguem que fallava com elle, e se escondessem emquanto elle ia cortar angôa, que ouvissem bem fallar com elle.

O dono da cabaça voltou: tu que cortas capim na margem, vae dizer a minha mãe que seu filho vae-se embora para o esconderijo do idolo... chô chô chô.

Os mezinheiros lançaram remedio na agua, o dono da pequena cabaça tremeu, tremeu muito, agarraram-o, as creanças fugiram e foram para a agua e disseram ao pae que foi agarrado.

O pae saiu da agua de noute, foi procurar aquelle, a quem disse que voltasse para o logar onde esteve, e elle disse que não, que não ia mais.

Deus exigiu as cousas que elle trouxera comsigo e (disse-lhe) que podia ficar, mas não comesse cousa alguma, porque se comesse morria.

kabuji ni jũadi aia ni kũoxa masuko akũata aũuko.

jũadi ũamuleja kabuji eci tuĩani, eĩe iaĩe mu kaxi mu masuko, ami ni kaxi lamo.

mukaxi kabuji kaia mu dibuko kujiĩamamo, mukũau mukoxi masuko kumũipule; kabuji ũatema? kabuji aĩi, bũate.

apũixa masuko iaĩe eĩe jũadi. jũadi ũaxika mu isuko ũaji-jama mutũe masuko. kabuji kai koxi kakũate kumũipule, jũadi ũatema? jũadi ũaĩilula, bũate murudĩanami.

aka kabuji koxi kamo maĩso ma isuko ko, ni kũa ni kuna ta, ta, ta, ta... aĩso amukũoxa ni ipula; jũadi ũatema?

ũaneneta, jũadi ũafũa, ũamutemene mu kaxi.

kabuji kamunona kumuxa mu sapo, kumuseĩa.

Raposa e perdiz vão queimar o capim para apanharem ratos.

A perdiz disse á raposa vamos, tu vaes para dentro do capim e eu queimo-o de fora.

A raposa lá dentro procurou uma cova e escondeu-se emquanto largava fogo ao capim aquella, que depois lhe perguntou, raposa queimaste-te?

Não, lhe diz aquella.

Apaga-se a queimada e a raposa disse á perdiz: vac agora tu. A perdiz chegou ao meio do capim e escondeu a cabeça entre elle. A raposa que estava fazendo arder o capim, pergunta: perdiz, queimaste-te?

Não minha amiga, respondeu a perdiz.

Então a raposa corre todo o capim em roda queimando-o e pergunta: perdiz, queimaste-te?

Silencio.

A perdiz morreu, estava queimada no meio do capim.

A raposa apanhou-a, deitou-a na bolsa e carregou com ella.

ikuŕi iaküetile kajila, müan' eđi üediŕe ni žala, üakaküate kajila, üakauminina, üadioka kudia, üadiüle, kajila kačine.

tátuk' üeđi üeza, üediŕe ni žala, ači müan' eđ, leta kajila; müana üalođa kamo kajila kačine; tátuk' üeđi uleja, ŕaŕe ni kuküata kajile kámi, müana üadile, eé tátuk' üámi, kajila kačine, ámi katüape kumuküata.

tátuko üalođa hađi, ŕaŕe katataka ni kuküata kajila kámi.

müana uaüa ni ŕoma ni kabüa keđi mukučtu dıeđi mačiko mađso kúa maisuko, üaxakama ni kabüa pasüpa peđi, üatažuka tujila tüađso, keza kajila büate, üatažuka kamo, keza kajila, büate, üatažuka kađi kaküaü, keza kakó.

üakümüatu kumuxa mu ŕoma, eđi üalođa, nafile kúé?

naiđama kajila tátuk' üámi: üatažuka küeđi. kakó üatažukine, üatažukine, pi, pi, pi; kajila keza, müane akaüile kamo, üaleka kakó.

učuko ūajala, mūéne ūaméne kačikuŕo kŭa; ūaŕa katata, ūaŕama, ūakixile kaxinakaje eči ūaloŕa, mujikul' ūami, ūaxakama.

mūéne ūaxakaméne, kajinakaxi ači, taŕula luŕjaje ōlu. mūéne ūadile ni ūamūapele ni kaxi.

ūaipulile kamo, kŭebe kŭadioka luŕjaje ōlu?

ŕjaka ūami diamačiko mulej' ami ku mutodo kŭa luŕjaje ōlu? laŕjala, diamačiko kutuloŕa.

mŭane ūaŕa mu tulo, kaxinakaje ūaxakama utadi mu kasŭe, kabŭa ukŭete kumana kali čiči kusala kaxinakaje.

mŭén' eči ūakŭata utadi usŭanine ukŭete kumujŕpa kali mŭane, kabŭa ūatŭike kaxinakaje, či ūamutaŕuka mujikulu kudidila kabŭa kuŕusuma.

mukŭá kabŭa ači, vuŕjama; kabŭa ūavuŕjaméne.

kaxinakaje kuza kamo utadi mu kasŭe, ni ūaŕa kamo ku mujikul' ūeči, kabŭa ūatŭika kamo, kaxinakaje ūaloŕa kamo, mujikul' ūami, kabŭa kuŕusuma kači.

mujikulo kuvuŕjama kabŭa, mutena ūabudika, i eči ači, ŕjak' ami kuŕjuleja mutodo ūa jŕŕjaje?

eza nŭmi, kaŕama ka mutodo kŭa. mŭane xaiŭape ami nŭia, ŕjak' ami taŕula museŕj' ūami, kaxinakaje kumuta pa xiŕo peči.

mŭana ūaŕa ni kukaŕama kŭa mutodo, ŕjaka ūaloŕa, eŕe mutodo eh! iŕje kamo kuiulo; mujikulu ūaloŕa niče, eŕe museŕju ūeh! mŭile mŭape kaxinakaje pa xiŕo.

kaxinakaje ūanika aŕso, ūakudila, mutodo eh! ūeza paxi, ūeza paxi, mujikul' ūami, mujikul' ūami diŕoxa museŕju mŭipe ōmu pa xiŕo ūami.

eh! ŕjaka ūami, imana bili, ūadile, ūadile, či ami ni kata kutatula jŕŕjaje jŕa mutodo, nŭia kali kutatula museŕju ūami ūape.

ūakatula ni ūakatula jŕŕjaje, po, po, po, jŕŕjaje jŕiŭakŭa paxi čo čo čo, mŭane ūatuluka, ūaŕa kŭa kaxina kaje ūamudŕoxene museŕju mu xiŕo muieči, ūaleja: ŕjaka ūami ūajikitixa ni vudi ūaxala ni ŕabi. ūakŭata jŕŕjaje ajikuza mu ŕjoma ni kajila, ūaŕa mujŕla niče ni kabŭa ku rutŭe.

mŭana ūaŕama ku čikuŕo čia tátuk' ūeči, namana tátuko ūaloŕa, tátuk' ūami taŕula kajila keči ni aŕia aeči.

tátuko ũapatunine ĵoma, kajila ũeza, ĵiĵaje ĵivudi ĵiahũa paxi, tátuko kujidã. xaũape xaũape mũan' ámi.

mũana açi, tátuko eĩe ũapedile? akadioxa ĵiĵaje eji mitodo ĵiedi. tátuko açi kaĵana kajila kãmi ũamulej' eĩ kũebe mujitana; ĵa eĩe mũane, ámi kaĩaĵepe, mukuruĩpi, naxala, eĩe mũana kaki xaũape, kukađãma kũa mitodo: ámi nataũbula ni kudã eĩe kukatula ni kuleta.

Um homem tinha um passarinho, e o filho que tinha fome agarrou-o, apertou-o, saiu comido, comeu, e o passarinho fugiu.

Veu o pae que estava com fome e disse ao filho que trouxesse o passarinho e elle respondeu que fugira; o pae insistiu para que o filho o fosse agarrar e este chorou dizendo ao pae que não podia agarrar o passarinho.

O pae tornou a insistir que fosse immediatamente agarrar o seu passarinho.

Foi o filho com um tambor e o cão seu fiel companheiro para o mato, onde se sentou com o cão junto de si, e chamou todos os passarinhos que não vieram, tornou a chamar e ainda não vieram, chamou mais uma vez e apparece o *kakó* (ave pequena).

Agarrou-o, mettu-o no tambor, elle disse porque me mata?

Preciso do passarinho de meu pae, chama por elle. *Kakó* chamou, chamou (inĩta: pi pi pi); veiu o passaro, o rapaz apanhou-o e deixou fugir o outro.

Era já noute, e o rapaz vendo uma pequena cubata dirigiu-se para ella, entrou, e estava dentro um velho que lhe disse: meu netto sente-se.

O rapaz sentou-se, e o velho deu-lhe um fructo da palmeira, que elle comeu e muito gostou.

Perguntou depois, d'onde saira aquelle fructo?

Meu avô, amanhã diga-me de que arvore é este fructo?

Deita-te e amanhã fallaremos.

O rapaz foi dormir, o velho foi aquecer um ferro no fogo, o cão esteve vendo o que o velho fazia.

Este tomou o ferro já quente e com elle queria queimar o rapaz. O cão salta para o velho, que gritou pelo netto para que lhe accudisse, porque o cão o queria morder.

O dono do cão procurou socegá-lo e socegou.

O velho volta a aquecer o ferro e torna a querer queimar o rapaz, o cão torna a saltar de novo sobre o velho e este chama outra vez o rapaz para que lhe accuda, porque o cão ainda o queria morder. O netto socegou o cão, e como era dia, pediu ao velho que lhe ensinasse onde encontraria a arvore que tinha o fructo que lhe dera.

Vem conmigo e sobe áquella arvore, lhe disse o velho. O rapaz muito satisfeito respondeu que ia, e entregou-lhe o seu amuleto, que o velho collocou no pescoço.

O rapaz subiu pela arvore e o velho gritava: olá arvore! faz-te mais alta, e o rapaz gritou tambem; olá amuleto! aperta bem o pescoço ao velho.

O velho treme todo, grita: oh! arvore, abaixa-te, abaixa-te; meu netto, meu netto, tira este maldito amuleto do meu pescoço.

Eh! meu avô espere um pouco, grite, grite, que eu tenho de cortar os fructos da arvore e depois vou receber o meu bom amuleto.

Cortou, cortou fructos (imita) os fructos caem no chão (imita) desceu, foi ao velho tirou-lhe o amuleto do pescoço e disse-lhe: meu avô muito agradecido, fique com Deus. Apanhou os fructos, metteu-os no tambor onde estava o passarinho e retirou para casa com o cão, que ia adiante.

Entrou em casa do pae, e vendo-o, disse-lhe: meu pae receba o seu passarinho com a comida d'elle. O pae abriu o tambor, o passarinho saiu e os fructos caíram no chão; o pae comeu d'elles e ficou muito satisfeito com o filho.

O filho disse ao pae: V. gostou? Vamos obter esses fructos nas suas arvores. O pae disse que não, que fôra o seu passarinho que ensinára onde havia de encontrá-los, e por isso fosse, pois elle estava velho e ficava; tu és ainda rapaz e podes muito bem subir ás arvores: eu recibo e como, tu cortas e trazes.

Narrativas

Uma pergunta de um dignitario a seu amo

mũata, selej' ami, utuleja bili, dičiko di kuša alüè kša bji, čišape kšikana diamačiko, en' ezile katataka ni eču tüjika dia kutubuka tušani ničtu kša kaušula tšakamutana mũata kakuruba.

xaišape. alüè adi kali pa, diamačiko akšauka ni ačiluka katataka.

Senhor, meu amo, queira dizer-nos (diga-nos ainda) o dia em que vão (dia de ir) os portadores para o Ambinji (nome do governador de Mataba), sendo bom que os despaches amanhã (bom despachá-los amanhã) para voltarem depressa, e nós marcarmos o dia da nossa partida (e nós sabemos o de partir, irmo-nos embora) para o Caungula, onde vamos encontrar o potentado dos Lubas.

Science. Os portadores estão promptos (estão já aqui), amanhã passam o rio e voltam depressa (imediatamente).

O Muatiánvua Muteba e seus dignitarios na audiencia¹

M.—*ači énu ašaka numéne aseba axikile lelo munumo, asedele ičidi ivudi?*

I.—*čšakéne, mukšabašo, čitota kamo makumi maadi.*

M.—*ah! ká! ká! makasu!*

¹ Dei a esta narrativa a forma de dialogo para melhor comprehensão do leitor; mas devo advertir que me foi feita por um velho Lunda, que pretendia provar-me a esperteza d'aquelle Muatiánvua, que conhecendo os exageros dos que o rodeavam, estava sempre prevenido para lhes mostrar que o não enganavam; e fazendo a narração principiava por: *mũatiañua muteba ači*: e transmittia tudo seguido, sem fazer os des- taques do que era dito pelo Muatiánvua ou pelos dignitarios.

I.—*kaĵana mũane ivudi kamo đioke ku mazebe ni ku mẽsu kamuxé.*

M.—*kaĵana, makasu, ámi nakidĩle kali, makumi masato kaso ma iĉidi ni tũana tũai asedele tumisasa tu madiaje.*

M.—Se V., avós, viram hoje chegar aqui os negociantes digam quantas cargas trariam?

D.—Com verdade, grande senhor, mais de cento e vinte.

M.—Qual historia! isso é falso!

D.—Não senhor, trazem muitas mais, formavam uma linha maior que o comprimento da sua residencia.

M.—Não é verdade, eu contei-as, só chegaram vinte cargas de negocio, o mais que viram, eram cargas de mantimentos para a Expedição.

Noticia

kaũaĵa iaõ mulaji uaxika lelo, uadioka ua kauĵula kũa mataba, ualeja, ĵisaĵu ĵiaĵita ĵia ĵiĵi ni mũatiãũa, aĉi kũikila. kauĵula aĉi kamuleja, tatuk' uami, kũeza kunouko kũijika kuia kolo kũedi, ĵiĵi naleta ĵita ni mũatiãũa, palepa pa xakama mu ĉibaĵo. ailolo á kolo mẽsu mu ĵila akumutala mũéne maĵa-đa uaruda kũikila mũana mukuruĵi ukutama ana akũaruda.

Cauanga Ianvo Muláji chegou hoje do Caungula de Mataba e diz que não ha noticias de Ambinji querer guerrear o Mua-tiãvua. O Caungula encarregou-o de dizer a este que fosse para a sua terra para combinarem a partida para a côrte, porque o Ambinji não quer guerras com elle, que se tem demorado muito no Chibango, e os dignatarios da côrte já o esperam como seu soberano, pois não ha outro filho de Mua-tiãvua em que possa recair tal cargo.

Uma visita de Tambu de Cabongo ao chefe da Expedição

pa urũela tũaimene taũu ua kaboĵo ni mũan' eđi, ezile kudi mũéne puto, kođa aĉi: tũeza ni kulaĵixa mũéne puto, tũaijika mũéne puto uakéne ĉiatumixe idele ia ku mema, akeza kutuĵa

čipaka mu ulo iámi ni akaxakama; ajuikapo aküete ma useia aküilada, kamaküetepe akuxakama kasò müamo čikalo, ana müéne puto akujuludikile ĵada muloĵa aĵoko aĵukasa, ana ni akaj' iámi.

müéne puto aci čaŷape, nĵia bili ni kumutüale müa tĵavĵia pa kalani, čadi, kučiluka pana nikuleja anámi iaôso akusotele kuxala ni eié müéne aiaĵe ni kutuĵa mu ĵad' ei.

INTERPRETAÇÃO LITERAL

De tarde vimos Tambu de Cabongo e filho d'elle; vieram pelo representante do Rei de Portugal o qual disse: viemos cumprimentá-lo. Sabemos Rei de Portugal grande, que faça mandar brancos da agua, construir recinto fortificado no sitio meu e permanecerem, dão-me, se teem negocios que lhes compram, não os teem permanecem só assim, ficam ahi, os filhos do Rei de Portugal governarem as terras, porque os Quiôcos amarram-me os filhos e minhas companheiras.

O representante disse: muito bem, eu vou ainda acompanhar o Muatiânvua ao Calânhi, depois voltar aqui eu digo filhos meus que quizerem, vão morar na terra de V.

INTERPRETAÇÃO LIVRE

De tarde vimos Tambu de Cabongo e seu filho, que vieram procurar o representante do Rei de Portugal, a quem aquelle fallou: nós viemos cumprimentá-lo; sabemos que o Rei de Portugal é poderoso, sollicitamos-lhe que mande europeus estabelecerem-se em um recinto fortificado no meu sitio, dar-me-hão alguma cousa se effectuarem transacções commerciaes, se não forem negociantes é o mesmo, contento-me que governem as minhas terras, pois os Quiôcos levam comsigo o meu povo e as minhas amasias.

O representante respondeu-lhe que ficava sciente; que ia acompanhar o Muatiânvua ao Calânhi e na volta dizia aos que quizessem ficar com elle que fossem estabelecer-se nas suas terras.

Diversas opiniões por causa de um falsario

tšadi panapa, kutala mona uta ukšez' oš ni kazalapoli keđi ni mukađa ku čikasa, eki ũadioka kša mšéne kibudo, ũamũika, ku mũata kubana.

mšata kutala mu mukađa eči ašaba aleka kšedša, mšéne kibudo lele ũasaniika inaš, i mukađa ũakumuleja mũata kubana čiaso čavudi čiasuta, kšiji kšima kudi muruđa neši.

mũata kubana ũataša mukađa xamukixi, ũatažuka muzubo, eči eš muzubo ũaša katataka mšénešada kamuleja: ači eđi ũatumixi čašjika kšimika, mšéne kibudo ũa kakulej' ami điamadžiko bšididi; nšijika kša kumučilulixa mšéne kibudo pa kšeza panapa, tšijika đia kša akšetu ku kšilu, nimana muxima ũeđi kasotelepe kša ku polo

mšéne šada ači: ũaloda mšéniumu nani? kumukasa mšén' eđi, mšéne kibudo ũaleka amutumixa kunoiko ni mšoj' eđi kša mšéne puto, muruđanami, amuteka mu kalš, ači kmutapa. tumutapa, ukšete mofefe.

ná muteba ači, čadi kolo kšetu tšamutapa ni katataka: mušu ũakumutapa čišakšete mazši maadi.

sšana mulopo ači: mšéne šada điamadžiko nileka kšami, nša ni muxaela tšakmukaie pa mšošji pa kščilukape, ni sutile kali ša ršana, ni kšibšitile tudija.

INTERPRETAÇÃO LITERAL.

Estavamos aqui, ver filho da arma vem cá com servo d'elle com carta na mão que sae do sr. Quimbundo lh'a dá para o sr. Cumbana (potentado d'aquelle).

Este ver na carta que carregadores recusam andar, o sr. Quimbundo então está escrevendo isto e carta está dizendo sr. Cumbana tudo quanto se passa, culpa atrás pelo amigo d'elle.

O sr. Cumbana está lendo carta, zangado, está chamando interprete, que V. vai immediatamente ao senhor da terra, dirá se elle está fazendo mandar que suspendam marcha ao

sr. Quimbundo o diga a mim, amanhã de madrugada eu sei fazer voltar o sr. Quimbundo vir aqui, nós sabemos ir nossa terra no Cuilo, eu vejo coração d'elle não quiz ir para deante. O senhor da terra diz: Está fallando isto quem? o amarrem a elle; que o sr. Quimbundo deixe o tragam aqui amarrado com cordas que o ponham na cadeia do representante do Rei de Portugal ou o matem. Nós o matamos tem traição.

A sr.^a Muteba diz: Se nós estivessemos na nossa terra o matavamos immediatamente; matamos a pessoa que tem duas palavras.

O príncipe herdeiro diz: Se o senhor da terra (dá licença) amanhã eu vou com o Muxaela amarrar (falsario) nas cordas para voltar aqui, e passamos então no Luana (rio) e apanhamos (arrancamos) as mandiocas.

INTERPRETAÇÃO LIVRE

Nós vimos chegar o filho da arma com o seu criado, que trazia uma carta do sr. Quimbundo e a entregou ao seu potentado, o sr. Cumbana.

Participa-lhe que os carregadores não queriam andar, desculpando-se serem as ordens do seu amigo potentado que estava com elle atrás.

O potentado Cumbana, ao ler tal noticia, zangou-se, chamou o interprete e ordenou-lhe que fosse immediatamente dizer ao senhor da terra (o amigo) que se fôra elle que fizera suspender a marcha do sr. Quimbundo o declarasse, porque então amanhã de madrugada iria fazer retroceder o sr. Quimbundo e seguiriam para a sua terra na margem do Cuilo, visto elle (senhor da terra) não querer avançar.

O senhor da terra, admirado, perguntou quem dissera tal cousa, que o fossem prender; e o sr. Quimbundo que consentisse que o trouxessem preso com cordas para entrar na cadeia do seu amigo o representante do Rei de Portugal, ou para ser morto. Na sua terra matam-se os traçociros.

A sr.^a Muteba disse: Se estivessemos na côrte o matariamos immediatamente, porque ali matam-se os falsarios.

O principe herdeiro pediu ao senhor da terra que o deixasse ir amanhã com Muxaela (um caçador conhecido) prender com cordas o falsario para o trazerem, e no regresso, passando o rio Luana, colhiam mandiocas¹.

Recordação de uma irmã de Muatiãnvua

kaĵapŭa ũamujipa mũitia ni sũana muruđa ni kanapũba. akaruđa amupuĵana aĉi kadimukinepe, ũata ukũapele ailolo aĵima. aka lele eé kaĵapũa aĵak' eĩ ũata ukudĩa n' eđi ini? mahũi mamulekele mukũata kudi kariba.

amutapa kaĵapũa, kariba ũa musũana, ĉieĉi akũaruđa eĉi kaĵana ũata ũaéne ũa xamuđiaba, iê kariba ũadi kũeđi eđi xanama kakusũanape mũatiãũa.

aká ũatiãũa ũakumusũanéne ku kũeđi eĉi kũa mũana mak' ũeđi mũari? ĉahũi ĉia mulekele u akũaruđa kumũata kudi aĉioko ĉiamutapa.

ah! ka! ka! ná mũane! tátuk' ũeĩ mũatiãũa muteba ũalejele ni ũape: diĉiko điafũa điami, ruđa rũafũa.

INTERPRETAÇÃO LIVRE

Cangápua (Muatiãnvua) ordenou que fossem mortos o conselheiro do Estado, a senhora das terras e o chefe das forças que sempre acompanham o soberano. Os Lundas aconselharam-no que não continuasse a proceder d'aquelle modo, porque ser soberano era bom quando houvesse harmonia com os maiores dignitarios. Matando elle os dignitarios de maior grandeza, seus parentes, com quem havia de governar. Elle não attendeu aos conselhos e por isso o entregaram a Cariba.

Assassinaram Cangápua, succedeu-lhe Cariba, o que alguns Lundas não queriam por a successão pertencer a Ianvo (Xa

¹ A epocha em que se passára este facto era uma epocha de fome, e pensava-se em colher mandiocas onde as houvesse, e por isso a razão do ultimo querer aproveitar no regresso trazer mandiocas para o acampamento, que fieava a dois dias de distancia do rio Luana, onde as havia.

Madiamba) e Cariba pelo facto de ser cunhado de Xanama não tinha direito á successão.

Nunca, dizem elles, a successão no Estado do Muatiânva teve logar pela linha materna e por isso alguns Lundas o abandonaram, entregaram-no aos Quiócos, que o mataram.

Oh! que fizeram! senhora! seu pae o Muatiânva Muteba dizia bem:— quando eu morrer morre a Lunda!

Noticia

açi iãvo ùeza, ùaile pa xakusaĩ ukũitanéne açioko atatakéne aĩu á mũatĩavũa kũikasa mata, açioko atabũile makojo kudi ana mũata majolo.

xakusaĩ açi kařana akasa ana aruđanámi mũéne puto ni mũatĩavũa. ùadioxa masuna neđi, ùafutile kudi aneđi, açi iãřani pa, kučĩluka či amulejani tatuk' ućđi, řana majolo, kuřũĩ-čĩlũixa masuna mani čiũafutile.

Dizem que chegou Ianvo, que fôra ao sr. Cussai, porque os Quiócos (povos d'este) exigiram á gente do Muatiânva que lhes entregasse as armas, por causa de abonos que teem feito á gente do sr. major.

O sr. Cussai não consentiu que se fizessem taes exigencias á gente de seus amigos Rei de Portugal e Muatiânva. Foi buscar fazendas d'elle e pagou á sna gente aquelles abonos e disse aos que seguiam que no regresso dissessem ao seu chefe, o sr. major, para ser reembolsado dos pagamentos que fez.

Outra noticia

tuxike ni mũata kađala, kutumona mũata musečo ùaxika; açi neza ni kũabađa, nikũete žala iã kađiji, açi nĩa ni ámi kudi tátuko mũata kađala, açi iã kũete kađiji ùakata kudĩa eđi, kuřukexe aka nisukile ni rruka, munumo mũĩkila řiji.

řikũau, musečo açi, tũovĩa řisařo řia đivoka kũa čiseře, čiseře eçi uxamukixa dizũi đia muleja mulũa ućđi kumubula kudi akaje đia kaũjula.

*eđi čiseđe, ũasotele kũiza kunoũko, ũovũile kađi či ana kaũ-
đula aloza mũana ũa mukaža, čiči makasu, mateđu ahũi kala-
la ni ana kaũđula.*

*mũata kalala, ađi, kađana, čiiseđe muruđan' ami, ũađjika ka-
li, ni ũoũma ũasutile i mũen' eđi ũakusota kaso, akaje ũa kaũ-
đula amufuta kubula mulũa ũeđi mũeči asalele ni iđe, ni kaxi
ni ami novũa ũape kaũđula amufuta.*

Estavamos com o sr. Candala, quando vimos chegar o sr. Mussenvo que disse vinha conversar, pois tinha appetite de um pedaço de carne e lembrou-se de vir procurar o seu protector o sr. Candala, que se a tivesse para o jantar lhe cederia uma porção para comer com o seu infunde, pois de outro modo não o podia conseguir na localidade.

Depois disse que tivera noticias de que Quissengue estava muito zangado, porque o portador d'elle lhe contára que fõra maltratado pelas amasias do Caungula.

Soubera mais que Quissengue queria vir aqui, porque lhe disseram tambem que a gente do Caungula ferira a fogo um rapaz de Mucanza, o que é falso porque a desordem (que houve) deu-se entro a gente do Calala e Caungula.

O sr. Calala disse: não é assim, o meu amigo Quissengue sabe muito bem, como as cousas se passaram, e elle quer apenas que as amasias do Caungula lhe paguem o crime de espancar o seu portador, no que fizeram muito mal; e eu entendo que lhe devem pagar.

Uma diligencia frustrada

*kapeđa ni đavu awikile kũa buđulo kũaile mu musuđa ũa
mũene buđulo amulejele eči kasuđađa tũamutana, tũamũakexe,
mukađa, tũamulođa muũu á mubađa bamona ni mũan' eđi ebu,
tũezile ni kumũata.*

*kasuđađa ũamulej' etu eči kađana, akuxala nĩami, enu mukũa
ni kũiladixa kudi aĩoko, aileka, selej' enu pa kuũiluka kũa ruđa
kũijika kũezako akũiseda neđi polo peđi malađe; kađana kũa*

ni áne aðaða ruða, bamona úakúete an' adi, nani úaseda mũana mũiso ni musasa úa mađiaje ahinaú?

kapeda ni bavu aci kajana túakúete kuřata, dizui đia selej' etu, amukúata bamona mu čikasa, úapúita čikasa úau mahúe ma isuko, kujijama, úalala.

pamaki úaxika polo kasúaja aci muxani níami, kúeđa, akaleja selej' enu, akúiza ku ruða úaijika ni kúiseda maku ni an' eđi.

Capenda e Ambauvo, que foram á principal povoação do Bungulo, de lá regressaram e disseram que encontraram o Cassuanga, a quem deram a carta e lhe fallaram com respeito á mulher Bamona e sua filha Ébu que iam buscar.

Cassuanga disse-lhes que as não deixava vir com receio que elles as fossem vender aos Quiôcos, por isso ficavam ainda e o patrão d'elle quando voltasse da Lunda podia lá ir buscá-las e levá-las para Malanje; que não podiam ir agora á Lunda, porque Bamona tinha dois filhos, e quem havia de transportar o de mamma e a carga de mantimentos?

Capenda e Ambanvo, que tinham ordem do patrão para as acompanharem, prenderam Bamona por um braço (com cordas) mas ella poude safar-se, correu para o capim, lá se escondeu e dormiu.

De madrugada Cassuanga disse aos rapazes que a deixassem, se retirassem e dissessem ao patrão que, voltando da Lunda, fosse la buscar a mãe e os filhos.

Um combate de Lundas com Quiôcos

mulaji ni kapeda atuleja lusajo lua bujulo kađobo ukúete mũan' eđi úatabúile úiaja úa kačiooko, mufuta kajana, kačiooko čamukisa ni úakúata mukaje úa bujulo.

bujulo ni eđi úatažukine tubaje ni mata, aci: tuani túakuta-bula mukaje úa mukakasa kudi ačiooko, ni éne akúeđa, akúeđa ni akúeđa... tó, kuxika kúa čiteđe čiasúeji.

ana bujulo, umúe úasúijile, kaimanepe, úabula uta pa bula đia čiteđe. ana čiteđe niau asúejiji ni vudi abudika ni mata

akūatape kuloza, loza... bum... bum... bum... pum! amubukuna mūana bujulo mūēdu... ti... ti... ti..., bum... bum..., pum! amutapa kađi kūaŕi... bum... bum... bum... xate!

an' eđi bujulo apalaŕjana maŕ i maŕ i maŕ, i kamo ni polo paŕi... ah! ká! ká! aéne aōso ačinine, ačŕoko anime akukasa abađa atanéne ni mata tuđaje tūakūa paxi, éne akujiŕjama mu čipaŕa čia bujulo ũeđi, ni ačŕoko ana čiteđe ačilukani akata mixima atoka ni akaje amuseđe.

Muláji e Capenda disseram-nos que um filho (rapaz do povo) de Bungulo Cambombo recebeu um remedio de caça de um Quiôco a quem não o pagou, e este zangado levou comsi-go amarrada uma amasia de Bungulo.

Bungulo mandou armar todo o seu povo para ir buscar a amasia e pozeram-se em marcha, que foi de algumas horas, para chegar até á residencia de Chitende que estava desesperado.

Um dos rapazes de Bungulo, tolo, que não quiz esperar, dispara a arma no largo á frente da residencia. A gente da Chitende muito bravia, saem para fora da residencia, ceream aquelles e disparam logo sobre elles, quebrando uma perna a um dos rapazes de Bungulo. Continuou o tiroteio, mataram um outro, e acabou-se!

Os rapazes de Bungulo debandaram e deitaram a correr o mais que podiam para a sua terra, e oh! senhores! fugiram, e os Quiôcos que os perseguiram foram amarrando as mulheres que encontravam e apanhando as armas que elles iam deixando cair na terra. Aquelles esconderam-se na residencia do seu chefe e os Quiôcos de Chitende voltaram muito contentes com as mulheres que prenderam.

Um muata que falla com o Muatiánvua

kaŕaŕa ũmutanéne panapa mūatiáŕŕa, ači:— eé tátuko! mūatiáŕŕa! nēza, mūunē či noeji, kumulaŕŕa. eé, tátuko ana aōso akūarūđa, mūanē či noeji, nikuleja ámi mūan' eŕ nikusota

kumikana ni muruđa nei müéne puto; ámi kaŕaŕa či noéji kinajilepe ni kuxakama pa müaniê či noéji nêzile ni kumisakana tuiani ku kauŕula či noéji, tŕiakapŕixe makasu ma biŕi ni anu mak' uedi či noéji tŕiakuxika kolo kŕakata müaniê či noéji, kumituna kutazuka. eic, tátuko, müéne aŕada aôso ũaleka či noéji; ámi ni kuia kŕami kŕa kauŕula či noéji, nakamuleja: eci eic, tátuko, ũaleka kuia ku polo müaniê či noéji; ukusota kufixa aŕaba á nuruđa nei müéne puto ni žala či noéji, nakŕaruda akŕaŕa akata kali kulođa ni iŕe müeci noéji.

— *xauape. kaŕaŕa, ućuko ũeza, tŕalala mu tulo, điamaci ko tŕalodani.*

Cauanga encontrou aqui o Muatiânva e disse-lhe:

— Oh tu! pae Muatiânva! eu venho cumprimentar-te. Pae de todos os Lundas, eu, teu filho, vou despedir-me do teu amigo o representante do Rei de Portugal, porque eu Cauanga não vim para ficar aqui o sim para te encontrar e irmos todos para o Caungula, acabarmos as intrigas com o Ambinji e seu povo e seguirmos para a côrte, onde estão os grandes que nos mandaram chamar. Tu que és senhor de todas as terras, recusas; e eu vou-me embora para o Caungula e dir-lhe-hei que tu, pae, não queres ir para deante; queres fazer morrer de fome os carregadores do teu amigo representante do Rei de Portugal, e tambem os Lundas que já se queixam.

— Seiente. Cauanga (diz o Muatiânva), é noite, vamos dormir e amanhã todos fallaremos.

Opinião de dois potentados Lundas sobre os Uandas

müéne pađa ni müéne ŕuŕo aci tŕeza pane kumulaŕixa eci müata, tŕejile kudi müéne koŕo ũamŕakexe kačibele ka disuna disuža, ũamutana pekila, čiakŕi tŕasutile müa müata tŕamuleja jisaŕu ŕia müéne beza ni mabaza, majala mavumo nakŕaŕa ijala ičita.

atŕipule müata aci enou akata kumulađŕila müatiãvŕa aci kaŕana

*müéne paða ni müéne ġuġo açi adi kali êikulo êialabũil' aũ,
katata ũaleka êiadi akatu i mulũa ũa mũatiãũa kaso, kakatape
kuxikako.*

*ahũi ikũbo ũa tuġ' aũ ũa kudila kaso, kaġana kulal' ama
akata kulala mu makako êia kaġanape kutuminako alũê aku-
taũbula diahinaũ milãbo.*

mũata açi, mũatiãũa kuũa ni kũitapa ũailekelaki?

*müéne paða açi, kuũako kũãũape pa kuçikulapa ukutana
amijikila kali mu ġila kudi akũãũ akata ni kumiçina pa kuũa
aõso mukujũla kũéne kũã.*

*mũata açi, mũatiãũa kutuma mulũa ku tuçilaġe ajike mũããa
đũm, mũatiãũa mũén' eđi kudĩoka ni aruđa aĩsakéne pa kaxa
pe kakutũũape aũihinaũ kũijipa.*

müéne paða açi akũijipe kađi.

O sr. Panda e o sr. Angungo foram procurar o representante do Rei de Congo para lhes dar um pedaço de fazenda encarnada e como não o encontrassem, passando por aqui, cumprimentaram o senhor do sitio e deram-lhe noticias dos chefes Beza e Mabaza e dos (povos) que se cobrem com a propria pelle da barriga e dos que se cobrem com pelles de animaes. Aquelle perguntou-lhes se estes eram ou não tributarios do Muatiãnvua.

Responderam-lhe que antigamente eram, porém agora tornaram-se selvagens, e um portador do Muatiãnvua isolado teme-se de ir ter com elles.

Porque não vae então o Muatiãnvua submettê-los? perguntou o senhor do sitio.

Para lá todos podem ir, diz o sr. Panda, mas na volta já encontram os eaminhos cortados pelos que fogem adiante dos primeiros que lá entram.

Se o Muatiãnvua, diz ainda o senhor do sitio, mandasse ordem aos Chilangues para lhes tomarem o caminho pelo norte e partisse com os seus Lundas ao encontro d'elles, cercava-os e já não podiam ser mortos por elles.

Ainda assim os matavam, respondeu o sr. Panda.

Um alvitre dos Quiócos

pinape jisajo jĩakata čia katau kuĩai mu buğuro ajiğura ecike kũena kũa tũovire: eči mũatiãũia ũejile mũen' eđi čitũa-rũixe neđi jita muloğa xanama noěji ũatiũka kali jĩaka ia kũitapa aĩlolo aõso a mũatiãũia; e katata xamaliãba čieza ni mũene puto muruđa ũa mũatiãũia ni čiseje, eču tũakajana kuloda tutala dizũi đia mũene puto ni điaõso đia kuloda ni đia čiseje ni đia xamaliãba kamo, atureja kudi mũene puto ũakũete aruđaneđi, tukađvũia čiaõso čia kuloda mũene puto ni čiseje ni mũatiãũia či ačũũia aũ aõso ni jĩğaða jĩaðo akovũia.

Vou dar-lhe notícias que muito em particular ouvimos comunicar a Bungulo por gente que lhe era extranha: Chegou o Muatiãnvua a quem podíamos fazer guerra, porque Noěji, governador do Tengue, nos deu uma faca para matarmos todos os dignitarios da Lunda; mas como Xa Madiamba (mestre em fumar liamba) veio com o representante do Rei de Portugal, amigo do Muatiãnvua e do Quissengue, nós não fazemos cousa alguma sem primeiro sabermos o que delibera aquelle representante e em que concordam os seus amigos Quissengue, Muatiãnvua e todos os que tomarem a palavra na entrevista entre elles.

Quissengue participa a sua chegada

iaje eie, mon' ami, ũakamutana mũatiãũia kamuleja: eči ami, čiseje, ũaxika kali ku lũena pa kaiebe nikusota kovũa dizũi đia mũatiãũia kutũizi ni kuĩa mũa kauğula čilolo čia mũatiãũia čadi mũen' eđi kusabele kuzika, kuğutumixa kũeđa kulutũe, tũbaje tũami akusota kuĩa kũeđi apebe ači ibode ači mikoko ene akumana, ači mũatiãũia kovũa mũamo ũakaloda ni ipe, eči mũana mak' ũami ũeza ni kulũa aĩlolo ami.

kağana ũaxakama kađi mačiko mavudi ni mũene puto, biji ũasũeji kasotelepe kuloda mukano, ũasota kamo kuloza, i ami čiseje, mũana amukũaruđa kudi čoko ku kamaku, kağana ku-

xeza jĩgađa ĵia mak' ũĕtu, ũakadi mũatiavũa kuĵuleja ĕiaôso ĕĩĕĕi eĕu tũakasala.

aĕi bĩĵi ukũiza ni kukũata mavu ĕioũma ĕimũĕ, aĕi kaĵana ĕikũaũ; ámi, mũéne puto pamũĕ, tũaijika đia kalũa neđi.

ĕi mũatiavũa ni mũéne puto murudanĕtu, aeza katataka mu maĕiko masato, kaĵana kuzakama kađi maĕiko kamo, mu ĵila aĕioke ámi kanimanape axakama akũete muxima akulũanedĩ bĩĵi ĵita.

mũatiavũa ũaovile aĕi: ĕiaũape mukũabaĵo, tũatala điamaciko kuseĵa kalaba, kũeza dikĩadia tũijikani kũeđa.

Vae tu, meu filho, ao encontro do Muatiãnvua e dize-lhe: que eu Quissengue já cheguei ao Caiembe, na margem do Luana, e sem ordem d'elle não vou para o Caungula, que é seu subdito, onde elle deve entrar primeiro para me ordenar que avance, porque a minha gente pode roubar-lhe algumas cabras, porcos ou carneiros que encontrem, e depois o Muatiãnvua censura-me, dizendo que eu, seu parente, lhe vim fazer guerra nos seus subditos.

Não se demore muitos dias com o representante do Rei de Portugal, porque o Ambinji está muito atrevido, não quer conversas, prefere combater, e eu Quissengue sou filho de Lunda e de mãe Quiôco, não quero portanto estragar as terras dos meus patricios sem que o Muatiãnvua me diga tudo quanto eu devo fazer.

Se o Ambinji vem pedir perdão é uma cousa, se não outra; e eu e o representante do Rei de Portugal juntos, sabermos dos motivos.

Que o Muatiãnvua e o representante do Rei de Portugal nosso amigo, venham dentro em tres dias, não se demorem mais, porque não me responsabiliso pelos Quiôcos, que já se preparam para fazer guerra ao Ambinji.

O Muatiãnvua, que ouviu o portador, respondeu: que ficava seiente e só esperava no dia seguinte que chegasse Cassenga Calamba (potentado do sitio em que estava), e todos partiriam com elle.

Quissengue cede aos seus conselheiros

kaĳa kazari ūamutana mŭata majori aĳi: xakadaĳe murŭa ūa mŭatiaŭŭa ūaile kŭa ĳiseĳe, ūaxikile lelo ni ūamuleĳ' eĳi, diĳiko ditŭaxikile murŭa ūeĳi, ĳiseĳe ūamuloĳele kali mateĳu ūasotele panapa ni aĳada a kaŭĳula ni mulŭa ūeĳi, ĳiamusakana kabama mu disu, ni ĳiseĳe muleje eĳi naĳa kali kulŭaĳana ni kaŭĳula, kusala ni iĳe ni mŭene ukŭete puĳi imŭe ni bŭĳi.

aŭlolo a ĳiseĳe amuĳilŭŭa kaĳana, eĳi kutusala mŭamo uku, mukŭatexe ūoma mŭatiaŭŭa ĳi ukamuleĳa kŭŭilepe kaŭĳula aĳi kuĳupeka kŭami mŭatiaŭŭa.

ĳiseĳe aĳi: mŭamo.

O potentado Cazal encontrando o sr. major disse-lhe: que Xa Candanje, portador que o Muatiânva mandou ao Quissengue já ahi está, e participou-lhe que no dia em que se avistaram com o seu amigo Quissengue, este já sabia das desordens das mulheres do Caungula com o seu portador, que lhe bateram num olho com uma chibata, e Quissengue queria fazer guerra a Caungula, porque o suppõe mal aconselhado com o Anbinji.

Os seus conselheiros contiveram-no, lembrando-lhe que, se procedessem assim, o Muatiânva receoso diria que Quissengue queria guerrear com elle e não com o Caungula.

Teem razão, disse o Quissengue.

Uma desordem

ĳoloxe nadile panapu kumona akaje ūa kalala ųaŭu, akata kusuta mahŭe aĳi kalala muĳipa. aĳada kuxika kŭa atana mŭepŭa ūeĳi kalala koba eĳi, amubuja mutŭe ni mitoĳo.

ene kaŭĳula nioŭ aovile aĳi mŭana mak' ūeĳi kaŭĳula amuĳipa kudi kalala, ĳiaĳŭi ĳiakumaĳanene maĳita mutaĳa ni mutaĳa kuxika pa mateĳu; kumutana kalala, aĳi lekaŭi, kutapajana tŭa muneta.

mŭatiaŭŭa ni mŭene puto kaĳana ūĳita dia kutap' aŭu ni mata miloĳa ūa mŭada ūa kŭatele ųebe.

Hontem estive aqui e vi passar correndo as mulheres do Calala superior, gritando que tinham morto o seu Calala. Suspenderam a corrida no logar em que encontraram um sobrinho d'aquelle com a cabeça partida com uma paulada.

Os de Caungula e outros ouviram dizer que um irmão d'este fôra morto pelo Calala, e por isso se reuniram forças de parte a parte, e já estavam em conflicto quando appareceu Calala a socegá-los para que se não matassem uns aos outros.

O Muatiánvua e o representante do Rei de Portugal não querem que os seus povos se inatem com as armas d'elles, por causa da questão de uma mulher de quem eu amarei a cabra.

Um conselho de Caungula ao Muatiánvua

müatiävüa! ámi, kauŷula, neza kunoŷko kúa kutuleja muloŷa üa biŷi nana mak' üedi akusota küiza kuküata mavu.

čaiupe kutumixa kúa mulüa etu üača ni mulüa üa müen' eđi biŷi ni fana akaileja eči müatiävüa üaxika kali müa kauŷula aeza pane, aküata mavu muloŷa aliđ a čiseŷe üa kali ni küisakana. čaiupe kusabele küiza tüaludika nebi muloŷa ni müatiävüa čiakuxika čiseŷe kututana tüalulikile čiađso čia tukufuta čiseŷe, müatiävüa ejika küedä kolo kei müaŷaba a mataba italale ni üape.

ači biŷi, üaleka dizüi diüape dia muleja müatiävüa ni ámi kauŷula müan' eč, küiji küedi muküaü ĵüeji ia müba üasotele küa kudi budi bušabéle eči akuŷujijika. buša nalike, eči čiluka üa kudi biŷi üatapa nebi mukaža, eču ü tulaba tüađso katüjikapape jipuŷi ĵia kumutapa mukaža muloŷa biŷi nana mak' üebi ahüi afixa kali anetu kuŷita ia buša xanama.

müen' eđi uale kali kolo ni buša, ači üeza kali ni kahusa amutuma ni dizüi diüape dia kutapa mukaža čia amulekele müen' eđi müana müatiävüa umutapa čilolo čiakéne čia müatiävüa tátuk' üedi, kaŷana kumutapa.

eč ĵüeji eči čilolo čia süana mulopo čia mukaža üaketia dizüi dia muküenu diupe i ámi buša nalike mudi müamo. eč biŷ eza kaiataka tuloda ni tátuk' üetu müatiánvüa tutalalexa maŷaba řetu.

Muatiânva, eu, Caungula, venho aqui para fallarmos das questões de Ambinji e seu povo, que querem vir pedir-vos clemencia.

É bom nós mandarmos um portador que vá com o de Ambinji e Fana dizer-lhes que o Muatiânva já aqui chegou, e podem vir porque os portadores do Quissengue já para la seguiram. É conveniente antes da chegada de Quissengue o Muatiânva pôr termo a estas questões. Quando este vier paga-se-lhe, e o Muatiânva segue muito sossegado pelas terras de Mataba para a sua côrte.

Se o Ambinji não fizer caso d'este nosso aviso, queixe-se então de si.

Emquanto ao outro Anguéji de Muiamba, quiz ir esconder-se nas terras de Ambumba Bele.

Este recusou-se a recebê-lo e disse-lhe que voltasse para o Ambinji, a quem auxiliou na morte do Mucanza, á qual elle e todas as auctoridades subalternas foram extranhas, e não queriam agora envolver-se nessas questões, pois por causa do irmão do Ambinji e dos seus já elles soffreram uma guerra do Muatiânva Ambumba (Xanama).

O proprio Ambinji foi mandado para a côrte, e se agora veiu com Cahunza e trouxe ordem de matar o Mucanza, que deixasse este, que é filho de Muatiânva, matar um grande dignitario da côrte do seu pae e não fazê-lo elle.

Anguéji, que é subdito do herdeiro do Mucanza, accitou os maus conselhos, e eu Ambumba não quero proceder assim.

Manda dizer ao Ambinji que venha immediatamente para fallarmos com o nosso pae Muatiânva, afim de sossegar as nossas terras.

Um desculpa de Caungula

kauŋula ači: namutažukine ešé, muruđanámi, tšakumuleja ia miloŋa ia ŋoloxe, kukana alšè kša xanašo.

nalekele kupana mulša muloŋa, ámi natumine kali mulša ūakašaušau, ūakadi kšivša ašu avudi, čahši čiaŋutumixine kuleja xa našo, mišen' eđi ukšete šoma ūakšau xamuhošo.

*açi mulúa úaile ni mutena, xamuhõjo eçi evúa úaia kũkasa
abãda polo peði eça nalekele kupana mulúa eçadi tumutala bili
úasabele mulúa úaile.*

*goloxe kinatũixilepe kulej' iki eé, mũata murudãami, muloõja
padile aũ avudi pa dõda etu.*

çauape mũéne ãada, eçaõjukata kumovúa úaiõja kulõda mũamo.

Caungula disse: chamei o meu amigo para conversarmos sobre as questões de hontem, com respeito a despachar um portador para o Xa Nhanvo.

Recusei-me a fazê-lo porque já tinha mandado um portador muito em segredo, sem que pessoa alguma o percebesse, porque Xa Nhanvo me mandou dizer que receia muito do seu companheiro Xa Muhongo.

Se o portador fosse de dia e Xa Muhongo desconfiasse, mandava logo prender as mulheres do Estado do companheiro, por isso recusei mandar um portador sem que voltasse primeiro aquelle.

Hontem não podia dizer isto ao senhor, meu amigo, porque estava muita gente junto de nós.

Muito bem, senhor do sitio (dono das terras, soberano), alegre-me, estou satisfeito de o ouvir, porque tem razão de ser o seu procedimento.

Resolução de um potentado Quióco

*kaçõoko lukokexe ulej' etu; eçi nezile kúa rãana, ni kuãa kudi
çiseõje, kuõjutaõzuka eçuẽza kunõũko kutuõja eçibeõje: eé tãtuk'
úami, kaõjana úatuõja eçibeõje eçialepa nana mak' uçi, tũaxakama
neĩ pasũõpa kutũõjika kuãa ni kulõda ni úape muloõja ãa õõõi.*

*ãmõ, lukokexe, nãia ni kumulãũũla kũõõjika kutuõja eçibeõje, ni-
eçiluka kusakana anami axalele polo pẽtu, açi nikũete õolo ni-
munete kudi mũata.*

*lelo nitala mũéne eçikala eçiami eça mũũu nakalãũũle murudã-
neĩ çiseõje, kugũõõjika tãtuk' uẽõõi udimukine, mũén' eõõi kuxala ni
muxima úatoka ni vudi.*

O Quiôco Lucoquexe disse-nos: venho da margem do Luana e vou para o Quissengue, que me chamou para ir construir um acampamento perto do d'elle, porque me considera seu pae, e um pae não deve estar longe dos filhos, e proximos podemos melhor resolver as questões com Ambinji.

Vou pois, eu Lucoquexe, presentea-lo e saber onde quer que faça o acampamento; voltarei ao meu sitio para elhamar o povo e se lá encontrar gallinhas trago uma para o senhor (á pessoa a quem falla).

Disse ainda que esperava hoje um devedor que lhe devia pagar um servo, que desejava levar de presente a Quissengue, para este o reconhecer como um pae intelligente e ficar muito satisfeito com elle.

Como respondemos aos receios de Caungula

kauŷula açi: čiasalele müéne puto čiaŷape, kutabula ŷaka makasa ŷa čiseŷe.

eču tüaleja kađi, anakaruđa kaŷana kali, điamachi kuša kutažuka ačio, muloŷa ahi akata kuša kudi ačio, č điamachi kúeza, kutulođa kađi dikúŷ.

müéne puto açi; kaŷana, nitabula ŷaka ni kúia načo ni koli kúami, kaŷana kumúakeze énu akarúđa, điamachi dieza kusalumune kađi mateđu ni ačio.

čiaošo niŷiku kúia müéne puto, açi novúa akúaruđa asala mateđu ni ačio, ničiluka; nakakuša kúika ŷaka kakúŷ kudi čiseŷe i açi novúa eči akúachiŷe ŷasota kađi mateđu nakúaruđa ŷami, neza kađi pa, napúixile kali mateđu pakaxi.

Caungula disse: o que fez o representante do Rei de Portugal é muito bom, receber a faca dos mãos de Quissengue.

Nós diremos agora á gente da Lunda que não vá amanhã convidar os Quiôcos, como é do seu costume, para nos guerrear e depois fallarmos contra elles.

O representante do Rei de Portugal disse: não ha de ser assim, porque eu recebo a faca e levo-a commigo para a mi-

nha terra, não a entrego á gento da Lunda, porque mais tarde principiavam novas questões com os Quiôcos.

Quando eu chegar ás terras do Rei de Portugal, se ouvir que os da Lunda contendem com os Quiôcos, volto e irei entregar outra vez a faca a Quissengue; e se ouço que os de Quissengue querem mais luctas com os meus Lundas, venho logo para aqui, porque as questões ficaram terminadas.

Um recado de Quissengue para o Muatiãnvua

čiseje kutũita: akaleja mona mak' ũami mũatiãvũa, kunũiko biji, ũalekele, ukafuta pa makasa pa mũatiãvũa, kašana ku mulũajita. mũén' eđi mũatiãvũa kuŕulej' ami paóso ni kuxakama tũijika kuloda ni ũape ni milođa đia řaka kuřupana xanama.

mona mak' ũami ũijika kuša kolo kũeđi ukasũana ũatiãvũa, ni řaka ũaleka? ađi mũamo uleja, điamacũiko čilukaņi kuřusakana ni eđi.

akũaruđa čiaovile lusařo lũa muzubũ ahũi akalumuna kali makasu, eđi čiseje, ukusota kũiza kulũixa řita ni mũatiãvũa.

muzubũ ađi kašana, čiseje kačilodelepe mũamo, usota kũiza ni kovũajana ni mũatiãvũa ni mũéne puto ũaikĩxe nař řaka čidi mu makasa n' eđi ni mũatiãvũa kumũika čiseje řoũma imũe mu řila mutoke.

mũata majolo ađi, muzubũ kučiluka ni mulũa ũa mũatiãvũa, akamuleja čiseje eza, kutuřa čibeře uxadĩa ũa kačime pa sũana mulopo ũa kauřula, xakama pa, kutũijika kuloda n' eđi milođa ařada aóso kutoka majila.

Quissengue pediu-nos: «Vão dizer ao meu parente Muatiãnvua que o Ambinji, que está proximo de mim, pede perdão, pagará voluntariamente, não quer guerras. O Muatiãnvua que me mande dizer onde eu devo acampar para conversarmos bem sobre a questão da faca que me entregou Xanama.

O meu parente não deve ir para a cõrte herdar o Estado dos seus antepassados sem resolver esta questão. Se assim fizer terei de voltar então á cõrte para me avistar com elle.»

Os da Lunda, que ouviram este recado do interprete, principiaram logo deturpando como é de seu costume, dizendo: que Quissengue queria fazer guerra ao Muatiânva.

O interprete disse que não era assim, que Quissengue não fallára d'esse modo; queria vir conferenciar com o Muatiânva e com o representante do Rei de Portugal para lhe entregar a faca que estava em poder d'elle, pagando o Muatiânva alguma cousa para se limparem os caminhos.

O sr. major disse: que voltasse o interprete com um portador do Muatiânva, e dissesse ao Quissengue que viesse acampar na margem direita do rio Cachime, em terras do herdeiro de Caungula, e esperasse ahi para fallar com elle sobre o modo de todos ficarem em paz.

Um conselho bem acceito

mūatiāvūa, murudan' ami, ukusota puji ūape? tūakatuma alūē ūape kūa xa nāvo kumuleja eču tūaxikile panapa ni tūakatala mačiko masato masuta, kūa ni kūahuka rūēbe mu pa čav' peđi, eči mūēn' eđi utuma mazūi m'eđi akūāvūixa akatūāvūixe ni muvudi mūčtu aōso.

xa nāvo ūakačilūixa dizūi dimūē dīēđi alūē ačtu, eči ukutūixa diūape ači dīpe ni mūamo tūaijika kali čiči tukūetu dīa kusala, kašana mūēn' eđi ūakamudība kamo, aū akūiza kulej' ētu, xa nāvo kējikape tūadi panapa, mūēne ūitile tātuk' ūēđi kaujula katataka kutuxikako, polo peđi umutumixin' eđi mulūa nikumumana, būate (kađi).

mūatiāvūa ači, murudan' ami, uleja čavape ni kaxi, tūaitiajana kali, kūapūa, dīamačiko dīeza, tūakalođa ni an' ami aōso. bujulo ači, puji ūape, akumūjika kumūitia ni ūape.

Muatiânva, meu amigo, quer um conselho? Vamos mandar bons portadores ao Xa Nhanvo dizer-lhe, que chegámos aqui e esperâmos em tres dias estar promptos para passar o rio Luembe no seu porto; que dê elle ordem aos seus pilotos para nos proporcionarem a passagem e ás nossas comitivas.

Xa Nhanvo ha de dar uma resposta aos nossos portadores, que pode ser boa ou má, e assim já nós sabemos como havemos de proceder, e não nos enganam mais as pessoas que de lá chegam, dizendo-nos que Xa Nhanvo não sabe que nós estamos aqui, porque pediu ao seu pae Caungula que, logo que nós chegassemos ao sitio d'elle, lhe mandasse um portador a avisá-lo, o que até agora este não fez.

O Muatiânvua disse: «Fallou o meu amigo, muito bem, está combinado; acabou-se, fallaremos amanhã ao meu povo.

O Bungulo disse:—O conselho é bom e todos o acceitam bem.

Deliberação tomada depois de acceito o conselho anterior

mũamo mudi ĵoloxe tũaitřajanéne natažukile pa musasa a n' ámi ađso ni ahinai atabũile ni ũape naitũile puři ueř, tũamutana kali mulũa uętu ni tũatala kaso kumana ũeř muruđan' ámi, kutũijika kuloda nãai kũilej' aũ ċeċi eċu tũakusota éne akaleja mũuta xa nãvo i katataka kũikana ni ũape aċi akulabexéne kaĵana puři ũeř ũape katũakujibilepe diċiko kumusalexé kali.

ċaũape, ċiaĵukata an' eř aċi atabũile ũape ċipuři, mulũa ũami ejile mũami, ċidi kaĵaje kũa énu kumũijika kali kudi mu ĵila ni ũape mũéne ũaeđele ku kalani.

mũan' iř eċu ađso tũaxala muxima ni ũape ni kaxi ni eđi, ċiũvã, ũaijika kuloda ni ũape kakũetepe makasu, ċaũape muruđanami, kaĵaje mũén' eđi, kadipe ũoma, ukũete muxima, ċeċi tũakusota kutuma kudi éne řa akatu á mataba.

ovani! alũe tũakũijika ámi mũatiãvũa ni mũéne puto kutuma akumulėjani xa nãvo.

texani bili! ađso texani! mũatiãvũa tátuk' ũętu ũaloda uhá! uhá! uhá!

akaleja xa nãvo ámi ni mũéne puto diamaċiko tabukani ni atũiani kũeđa pa ũito dikĩadia kũeđa kamo, diċiko dikũaũ kũa-huka, xa nãvo kũimana kudi étu kutũijika ni kũia ni mũéne ċipařa ċeđi.

ařani nãai ni ċi noeji, řabi.

Assim como hontem combinámos, chamei esta manhã toda a minha gente, e elles receberam bem e acceitaram o seu conselho; já nomeámos o nosso portador e só esperámos o do nosso amigo, para lhe fazermos saber o que queremos: que digam a Xa Nhanvo, e immediatamente os despacharemos bem para se não demorarem.

Foi bom o seu conselho, e não percamos tempo em o fazer executar.

Muito bem, alegre-me de que acceitassem o conselho; o meu portador veio commigo, é aquelle rapaz já conhecido pela sua boa diligencia ao Calânhi.

Sim senhor, ficamos muito satisfeitos de que elle vá; sabe fallar, não é mentiroso. Muito bem meu amigo, elle é um rapaz destemido, tem animo, e são portadores como este que precisámos mandar áquelles selvagens de Mataba.

Ouçam o que eu Muatiânva e o representante do Rei de Portugal vamos dizer aos portadores, para o transmittirem ao Xa Nhanvo.

Attendam um pouco! Attenção! O Muatiânva nosso pae está fallando, eh! eh! eh!

Vão dizer ao Xa Nhanvo que eu e o representante do Rei de Portugal ámanhã partimos e seguimos para o rio; que no dia seguinte continuâmos a marcha e no outro queremos passar o rio; por isso, que elle Xa Nhanvo nos espere para nos acompanhar para a sua residencia.

Vão-se embora, que Deus os acompanhe.

Boatos falsos que se propalam como verdadeiros

lelo azikile panapa makasu, makasu mavudi. būdidi mukūa-rudā ūaile kuleja mũatiāvūa, āci mũén' eđi ūaijikile kali xakilebe ūahukile rūebe ni jita, miloŷa ūa matedū mũéne ūakūetile ni ana mak' ūeđi i āci ūapekele polo opo ni kulūa ētu.

urūela kali akuŷulej' āmi eđi tubāda tūa mũatiāvūa ūakudile, aovile jisāŷo či mũana ūa mũatiāvūa amukasele uxadi ūa kudi aŷu a mataba.

mudi ámi áci naméne kusuta munumo mũatiãvũa, namũipulile áci eđi ũaijikile čiořma mũamo? an' eđi eči ejile akumusota alej' eđi eči akũovile, kalala ũeđi, ũãã uxadã ũa, kuã ni kuneta mak' ũeđi amukasa aũ a mataba.

mũatiãvũa pakũeza ũakovũa ĩeneĩ ũa malũe maõso.

čieči čiořo makasu ni makasu kamo!

mukũarudã mũén' eđi uleja, aũ akarudã akũete makasu, áci avulaméne eči mũén' eđi ũalodã makasu ni mũũ či kumũovũa, kumũijika ũape.

aõso mũamo, amane akũãũ akũete makasu, kařjana aimana ahĩnaũ.

Hoje correram por aqui muitos boatos falsos. De madrugada um Lunda foi dizer ao Muatiãnvua se elle já tinha conhecimento que Xa Quilembe passára o rio Luembe com uma guerra, por causa das questões que teve com os irmãos, e se dirigia para este sitio para nos atacar.

Já de tarde, deram-me parte que as raparigas do Muatiãnvua estavam chorando, porque tiveram noticias de que um rapaz do Muatiãnvua fôra preso na outra banda (do rio) por gente de Mataba. Como o Muatiãnvua passou por aqui, perguntei-lhe o que havia de verdade a tal respeito; e alguma gente do seu povo, que veio procurá-lo, interrompeu-nos, dizendo-lhe que ouvira que o seu Calala tinha ido á outra banda para ir buscar a mãe, que fôra presa por gente de Mataba.

O Muatiãnvua, depois de ouvir isto, retirou a toda a pressa.

E afinal tudo o que se disse era uma fabula!

O proprio Lunda diz que a gente da Lunda mente sempre; os Lundas quando fallam esquecem-se de que estão mentindo, e quem os ouve sabe perfeitamente que elles mentem.

Todos são assim, conhecem as mentiras dos outros e não se apercebem das suas.

Uma participação

nejile kũa kiseře, mũéne sadã kadĩ, čikuřukatel' ámi ni vudi. čiakéne eču tukumana jĩpala mixima bũate. mačiko masuta

*kađi kamo kutusađewe kuloda milođa kűeđi tűamutažukine műéne ũejile pane kaso kađi, akatumana ađi műén' eđi đidi eđi tűato-
đa ađi bűate.*

*lelo kumulađixa műéne ũaxika, eđeđi műéne ũajikitile ni ka-
xi; điamaciko pa maki nakačiluka kűa kutűijika kali kuloda
milođa.*

*novile ni ũape ni kaxi, muruđan' ámi kuđulej' ámi, řaje ia
řaje¹.*

*ađi eđu katűaijikilepe muxima ũeđi ni ũape ni kaxi kűetu, tűa-
kaműijika kali tumumana.*

Lá estive com o Quissenge; é ainda um rapaz que me encantou sobre modo. Em verdade nós vemos caras não vemos corações. Mais tarde quando principiarmos a tratar das questões para que o chamámos e elle veio até aqui, veremos se é o que parece, ou não.

Hoje apenas fizemos cumprimentos por elle ter chegado o que agradeceu muito; amanhã de madrugada lá volto para principiarmos as negociações.

Ouvi muito bem o que o meu amigo me participa e aos meus o transmitti.

Se não soubessemos quanto tem sido bondoso para connosco, tínhamos agora esta prova.

Um alvitre para obter fazendas

*tűakuxakama ni ipe tukumona malu kakűetepe kűđu, đavű
űamulej' ámi kamenepe aźolo mu ulo.*

*ađi nitumixa mu ađioko asűipa, éne akusota kaso masuna,
ni tukűete kaso mizi řadi ađi isato.*

¹ O Muatiánvua e em geral os Muatas, sempre que ouvem uma pessoa de consideração, logo que esta acaba o seu sãngu (reecado) volta-se para os que o rodeiam, bate as palmas e diz: *řaje ia řaje*, o que quer dizer: «ficam certos do que ouviram?» e todos respondem batendo tres palmas e dizendo *řabi eđi noeji*, «por Deus sciente».

tšakata kutuwakama ni kaxi čidipe čša kšiximukine ūakazšēje ūa masuna kinijikape čiči kutšixa kusala nimona čiošma čšipe.

natumine kali mulša kumana ači ūakusakana munana umšē čš asota kuseša ni ámi masuna, difaša, mata ni tusašjasaja ašso aleta, čšeneči mšēne ūša kali ni lelo kusuta mačiko mata-no, ni kšixa kašjana kači, mšamo ukumutana mušu mu čšibašo nitšixa kaso kšijika lusašo, mačiko masato kamo.

ači umana kali, malu ūakéne kutšimane panapa mudi niku-leja kali.

šaija xakéne, kutala bili, šijika xa madaša an' eči kakutšixape kasšipe masuna mašso éne asešele kša kasai, kšiji akusota kšiladiš' čš murušan' aš. šša katataka ni kuloda xa madaša murušanami.

Estamos muito mal com respeito a sustento, porque o Am-bauvo disse-me que não ha gallinhas no sitio.

Se mando aos Quiócos, vizinhos, elles só querem fazenda, e eu não tenho senão duas ou tres peças.

Temo-nos demorado muito e por isso não é para estranhar que estejamos pobres de fazendas.

Eu já mandei um rapaz ver se encontrava alguma comitiva que queira negociar commigo fazendas, polvora armas e missangas, emfim o que tragam; mas elle já fez cinco dias que anda por lá, e mesmo que encontre alguém no Quibango, só posso ter noticias d'aqui a tres.

Já se vê que temos muito a soffrer nesta terra, como disse.

Tem muita razão, mas espere ainda, porque eu sei que os rapazes do sr. Madamba não puderam negociar toda a fazenda que levaram para o Cassai, e como são seus amigos talvez lh'as vendam.

Eu vou immediatamente fallar com o meu amigo sr. Madamba.

Uma diligencia que teve bons resultados

šjoloxe kutexiko, eči ačšoko aštane kudi fa šleša. amutane kšiso? auxadiape. eču tuša bili kumana ašaba kšahšš kšail' oš.

tulođuluka bili ači tūaitanani keza n' aũ. tūabudike kutane mukūa musuto kaũito zoũ!

aĩso? imane. tūođexe, kutala maĩaũ, naĩakéne kulođula éne avudi, xalani pinupe, rrbú, rrbú, rrbú, nukuĩaĵe, nubudika, aũaĵani.

ikiéne xiçi kinani? tūezile kusota kaubo, luũula lūa sũeji, maĩiko maĩika; ĵahũĩ kamine loĵejani, tũokũani poli. mũata karukane ũasũeji.

tũaĵani kakuĵi panape kũũ, tũeza kali, kamuleja karukane. xate. eçi ĵiaũape.

Ouvimos aqui hontem, que os Quiócos amarraram o sr. Henga, e perguntámos onde o prenderam. Do outro lado do rio, nos disseram, e nós continuámos o nosso caminho em procura das mulheres que fugiram.

Seguimos na intenção de as encontrar-mos e voltarmos com ellas, por isso fomos até ás nascentes d'um pequeno rio, sem ver ninguem.

Não sabendo para onde tinham ido, demorámo-nos a procura-las em outros portos; como eram muitas, seguimos as pegadas que conhecemos d'ellas correndo, e encontrámo-las todas.

Que fazem aqui, lhes perguntámos? Viemos procurar cogumellos, nos responderam, e desculparam-se, que chovendo muito não voltaram para casa, esperavam melhor tempo. Dissemos a Camina que nos seguisse, mas ella recusava-se com receio de que o sr. Rocha (*carucano* «o do anel») estivesse muito zangado.

Vamos, lhe retorquimos, elle não mata ninguem. Viemos logo, ella fallou ao Rocha e acabou-se, tudo ficou em paz.

Uma resumida narração feita por um amigo

ĵoloxe tuxike pazi tukate kuna rĩada, kutala makala ũeza. ači nezile mu kaseji, tūezile kũahuka mu kajidixi ni mũatiĩũa tũatala kũĩĩma mũũia a mũéne kalaba eçi mũatiĩũa ĵiaruka, mũéne kalaba nalike, eçi kaĩape kali pa kalani.

*ámi kalába nôvúa či ačiooko axika, kailepe kali.
čadi ubala ači, čaüape kúañ, tšokúani éne akarúda.
ah! ka! ámi makala kailepe kađi kúami níeđi múatiávúa,
naša kali kúami kúa müéne puto nakaxakame ni muruđanámi
iluđa.*

*čaüape, abáda axala mu žila, díamačik' úa nailođule nakeza
naš tšasábe kutexáje eči nikovúa lelo, či ačiooko aša.*

*ámi načiruke kuníma úa, kumúata kamo múatiávúa, kumú-
kíce muruđaneđi iruđa. čaüape.*

Hontem estavamos descauçados fumando, quando chegou o Macala.

Disse, venho do Casséji, passámos o rio Cajidixi com o Muatiánvua, e veiu atrás de nós um portador do sr. Calamba pedir em nome d'este ao Muatiánvua que retrocedesse, não fosse já para o Calânhi.

O sr. Calamba tinha noticia de que os Quiôcos ainda não tinham retirado.

Umbala (o Muatiánvua) disse que se não importava com isso e seguia com a gente da Lunda.

Eu Macala fiquei surprehendido com tal resolução e não fui com o Muatiánvua, resolvi-me a vir para o acampamento do Rei de Portugal e ficar com o meu amigo Ilunga.

Cá estou, as mulheres ficaram no caminho e amanhã vou ter com ellas depois de saber o que ha acêrca dos Quiôcos.

Amanhã irei então para acompanhar o Muatiánvua fazendo-lhe saber o que me disser o amigo Ilunga. Está dito.

Umbala impõe-se para Muatiánvua

*tuxike müane pinape, čitumenepe čioúma, kutexani učko
žani paxi bú! úeza palađa ači: nezile mu katađame nédele
karúada. ilako lelo useša, seš' ámi ni kúeta. čiaüape.*

*akeš kúéne úadiokoko, úax' uko mazúí maki? kiníjikape. kúji
šašo čiami nakudía múatiávúa ižetu tumutexe ubala čadi eđi
čiami níia kali.*

müéne üimini müa kamüxi. ámi küahüi nadiokele, nalağala katađama pahüi namutanéne kalala eči mutumağ' eü müana iage dia müatiävüa, kamuleje, eči kalala namuxe katađama či tüaile küa müata ĵuza aci üalike, müatiävüa ueza, eči ačiko kakađipe aje eé üeza kuxakama pane! üamuleja müatiävüa didi óso dia müatiävüa eđi kučurüix' ia nakumane kamo.

eđi müane ni kuiağe iámi ni ámi niküeza kuno. čaiape.

Vimos aqui senhor por termos ouvido dizer (não vimos) que alta noute veiu o Palanga, e disse que viera Catandama onde fôra á procura de tabaco, e lá disseram-lhe que fizesse ali o seu negocio, e como acceitassem as flechas, de que elle só podia dispor, ficou. Perguntaram-lhe d'onde vinha e o que se dizia por lá; e como respondesse que nada sabia, disseram-lhe que Ianvo queria succeder no estado do Muatiânva.

Umbala que estava comoseo disse, antes d'elle vou eu já.

Ficou no Camüxi, e eu segui e fui dormir no Catandama, onde encontrei o Calala, que tinha mandado um dos seus rapazes dizer ao Muatiânva que elle estava em Catandama; tinha ido ao sr. Angunza, que reprova a vinda do Muatiânva, porque os Quiócos ainda não retiraram d'aqui, e lhe fizesse constar tudo quanto tinha em projecto para elle saber o que tinha a fazer.

O filho foi, e eu vim sózinho para aqui. Tenho dito.

Consequencias das gazivas dos Quiócos

üalaka! müane čitumenepé kamo eči čioüma čimüè, kutexe eči kalala üezile, amutume eči iage kudi müéne puto, ia, amutume, eči điamadžiko diküeza kudi müéne puto.

eču tuelani küa tüačiruke kali, tüamusakane kalala, điamadžiko điahi diküezi küaküato kukaxumuka kalala üeza uloğo, namutüale kudi müéne puto kümülağixa.

üeza kali, üaxika eči eču tüalağukine.

tüakatukine mataba müa kutexağani eči mudibi üafüa, eču tüeza, tüaxike, mu rurua üeza mukaža, amuseda müatiävüa

ámi naxika pa museje eči texâni eči müéne puto üezile. aká! čiaüape, čidi müap' o!

tutexe kunima eči ačičko, aeza uhá! müake! jike tüovüa eči müéne puto üalamun' aü paka üakoli kudi a čiseje? jike ačičko aeza ečike atou nakabujikani? tüakuüani kudi müatiävüa, tüakafle küéne hüa.

mačiko maadi pa kalani, tüalağala, müéne puto müén' eči tüamanejan' eči čaki tuv... mukaža imana lele, kağana, akaruđa ađso apalağana, čo, čo, čo, püi! texani müéne puto büate ađso ačinine.

tüokuüani kaso, tüača kali müada, tüaxike kudi á müéne kanokéne.

tüačimane akačau jikuni amujipe, akavite mema amujipe. iki büate, tüokuüani ruđa rusota ni püa, tüa kumukanéne müéne kanokéne.

eči čiaüape ámi nelaže eé uđala imana bili. büate, ruđa rüaéne rüapüa! ečile kulele dikumi diaü. üadčikixe. ači büate, nikusota kađi dikumi kamo, üapanéne kađi

müéne kanokéne eči ači, kučibode tabula ħala edixa ruđa.

nüa kali müa kağababe akadilumu čibod' eči. kağode küa tüadikine müinoümo, eé kalala ia pa mukaba kamüaže.

nalale mačiko maadi kutala ačlolo büate. ah! ka! ámi nüa na čiruke küami kudioko müatiävüa ačlolo kujuüike xaž, činamenepe kađi.

nača kali kudi müéne puto, načiruke lele kađi? büate. žala ia süeji. nakuxakama kaso pa dia müéne puto pa, süapele kumekana ibobo tüakadiaže kađi. tüamutexe lele müatiävüa ači kasüapelepe, naleka murüa akamutane.

üaxemunuka müa müata itaje, ake čiahüi nezane, nalodéle kudi müéne puto rusažo.

ak' eči, müéne puto ni eči, üağučuruxiji rusažo, ači ah! kuxala pane, büate, uđala ukimane bili, ámi müéne puto kunouko ni an' ámi akata küeđa, eči ačičko iminá, kađi kali aü! eé kalala iaže, ámi pane büate. nalike. ah! ka! čiaüape küaü akaruđa, puhá eči müéne puto palode äape, ačičko aimenepe kađi. mudi üalodaže?

naia kali. ije eie muzubo ialike kulojile kudi ai müne puto? müamo üape kamo, nalojele učuko, diamačiko nasabe kuia lele.

čadi etu ni muzubo müinaü uküelani eči aruđa kamo dimüđ, kakuramüajape naia kali, sedani. eie uküele aküopat' ei dađe-kéne panapa? nikuiaje müane. čia čalaü müéne puto kuno, ahüi aeza, axadile pa.

kalala üaia kali, müéne puto üaxala, eđi kunoüko üasüejji ači, ámi diamačiko nelaž' ámi, kutala luvula, luvala masuta, asabe kuia lele, ahüi akujusudixe kumuxima čiahüi üasüejji ni kazi.

Bons dias sr., nós vimos aqui apenas porque o Calala se apresentou dizendo-nos que o Muatiânvua lhe ordenára hontem que viesse fallar com o representante do Rei de Portugal.

Logo que nos encontrámos dissemos-lhe que retirasse, e hoje de madrugada admirámo-nos de o tornar a ver; mas como diz que veio para dar noticias ao senhor, por isso o acompanhámos para o cumprimentar.

Aquelle, feitos os cumprimentos, disse: chegámos (hontem) e dormimos (bem).

Quando estavamos no mato em Mataba ouvimos dizer que tinham morto o Muatiânvua Muriba, por isso saímos d'ali, e quando chegámos ao Lulúa soubemos que foram buscar o Mucanza para lhe succeder.

Seguimos para o sitio do Mussengue e ali soubemos que tinha chegado o representante do Rei de Portugal. Muito bem, é bom que assim seja, dissemos nós.

Ouvimos depois que os Quiôcos vinham atrás d'elle, ficámos surprehendidos. Como é isto? o representante do Rei de Portugal acabou as nossas questões com os Quiôcos, resgatando a faca das mãos de Quissengue, e aquelles voltam de novo a perseguir-nos? Vamos para junto do Muatiânvua, morremos todos com elle.

Dois dias depois chegámos ao Calânli; dormimos, e no outro dia avistámos o representante do Rei de Portugal e depois

puf... grande balburdia, Mucanza não quiz esperar; todos os Lundas debandaram cada um para seu lado; não havia ordem, não prestavam attenção ao representante do Rei de Portugal, todos fugiram.

Nós fugimos com os que foram para o norte, para a terra do sr. Canoquene.

Aqui os Lundas, que iam ao mato buscar lenha, eram mortos; os que iam ao rio buscar agua eram mortos; vimos que estavam os de Canoquene dispostos a matar os Lundas a ceto e deliberámos despedir-nos do sr. Canoquene.

Este queria que o nosso amo Umbala se demorasse ainda, e elle recusou, allegando que, se continuasse ali, todos os filhos da Lunda que o acompanharam eram mortos. Então pague-me dez pessoas disse aquelle, o que Umbala lhe entregou. Quero ainda mais dez, exigiu elle; e Umbala não teve outro remedio senão dar-lhas.

Satisfeito Canoquene, deu um porco a Umbala, dizendo-lhe que dividisse pela sua gente para comer.

Vamos para Campambambe respondeu Umbala, e lá comerão o porco (o que se fez); e chegados aqui ordenou-me que eu Calala quando apparecesse a lua nova partisse para o sitio do Mucamba Camnangue.

Dormi aqui dois dias, e admirado porque se não me apresentaram as auctoridades que Umbala disse viriam ao meu encontro, resolvi retirar-me.

Lembrei-me de vir procurar o representante do Rei de Portugal, no proposito de não voltar sem primeiro, havendo aqui mandiocas de as pôr de môlho para comermos, por termos passado fome. Mas antes quizemos saber se o Muatiânvua (Umbala) se apressava a vir, ou não, e mandámos um portador para ir ao seu encontro.

Já havia mudado de sitio para a terra do sr. Itaje, por isso vim então (com a minha gente) dar noticias ao representante do Rei de Portugal.

Este respondeu logo: não consinto que fiquem aqui; Umbala que se deixe lá estar com a sua gente, que eu fico aqui com

os meus companheiros. Os Quiôcos que aqui vieram não se retiraram e eu não quero envolver-me em questões. Vossê, Calala, parta já, vá dizer-lhe que eu não consinto que venham para aqui. Isso é o que os Lundas queriam! ala! ala!

O representante do Rei de Portugal fallou bem: os Quiôcos ainda cá estão, elle não podia fallar d'outro modo.

Vou-me embora, V., interprete, não queria que eu fallasse com o representante do Rei de Portugal; assim foi melhor, durmo cá esta noute e amanhã regresso.»

Depois eu com o interprete fomos dizer aos da comitiva que fossem obedientes, que não alterassem o que se havia determinado.

—Eu retiro, disse o Calala aos seus, levantem as cargas.— V., lhes responderam aquelles, se quer ir para o mato, para que exigiu vir para aqui? eu vou, pois o representante do Rei de Portugal não nos quer cá, porque prejudicâmos os que estão com elle.

Calala partiu já, e o representante do Rei de Portugal ficou muito zangado e disse que amanhã, se não chover, retira, porque os Lundas o estão incommodando muito.

Ultimos momentos do Muatiánvua Muteba

tuxiki müatĩãvũa muteba amutane kudi ai kasako či üato pa mema, üato büate ni ezani kumulejimo.

čaršape. natabuká ni kušaja müa mülabē; kutana mukaba, apane ipebe, aüase tusoke, üahüa.

ami činovilepe ni üape küele ia mulemine, tüokani, üato üaxala kali, kupüxa kadĩ, büate. üeza mu čimane, üalale, üasüejĩ kamo musože, karatani ĵaja.

üezile ĵaja kumüĩĩixi mono küape, büate.

ači lekani, nafüa kali küami, sukulani, aiani kumutažuka katataka süana muropo iačo, akamulej' edĩ üeza kali kudüa üata, ami nafüa kali.

arobeka kali, müene ači, amutane süana muruđa. süana muruđa üezile, muteba üaloda kadĩ, tübule rukano, čiamukixe xa

madiaba aci enu ailolo amutazukine xonama, uata uafua, akaruda aoso akapalajana kali.

ami nafua kali kuami, zabi utala ni mesu miupe jada edi ua ruda.

ah! ka! ka! muen' edi uafuile kali!

ake muteba uafua kali kakutujikape xa madiaba udi kuiso? miamo suana ukiaui kudi iso?

tumielani ubala, ei matiaiva iamusota, amuseda suana.

tukiani pa kalani, tuka, tuxike pa kalani.

ubale uadamene. muen' edi muteba amusutixe kužene pa žai, amutuale pa žai amujikani. amujika kali.

tukani pa kalani kudi ei suana.

ua uafua kali, matiaiva uetu čidi ei ubala. lođa eču aoso aruro ei eh!

matiaiva aci muletani mčana uta diure, eči amutapele, aija, neđi ni tatuk' ueđi.

me ne riniža uasueji aci buate, mene ulele uafil' iki? eči ahui asediua ni adile pamu? čiaoso matiaiva kakumutapelažape muu, čiže rukokexe iau ukutapani muu.

Viviamos aqui no tempo do Muatianvua Muteba, e um dia encontramos-lo no Cassaco (embarcadouro do Calãhi), onde lhe deram parte de haver falta d'uma canoa.

Bem, disse elle, eu parto, e foi para Muilambe (residencia d'elle), escolheu uma mucamba (arvore), e depois de umas ceremonias do rito, cortaram-na a machado e derrubaram-na.

Não me sinto bom, disse Muteba, a doença atacou-me, deixem agora a canoa, acaba-se depois.

Recolheu á sua residencia em Chimane, deitou-se, mas o padecimento augmentou e elle ordenou que chamassem um curandeiro.

Veu este e deu-lhe um remedio, que não fez effeito.

Que me deixem, disse elle, vou morrer, deem isso fora e vão chamar immediatamente o meu successor Ianvo, digam-lhe que venha depressa para tomar posse do meu cargo, porque eu estou prestes a morrer.

Aspergiram-no ao seu uso, e elle ordenou que chamassem a senhora das terras. Vendo esta, determinou-lhe que recebesse o lucano e o entregasse a Xa Madiamba dizendo: Se vós, dignitarios da côrte, chamardes o Xanama (governador do Tenga) o estado acaba, e toda a gente da Lunda terá de debandar.

Eu morro já. Que Deus olhe com bons olhos para estas suas terras da Lunda!

Todos ficaram surprehendidos de que elle morresse em seguida.

Não sabendo ninguem onde estava Xa Madiamba, trataram de escolher outro successor.

Recaiu a escolha em Umbala, a quem foram procurar, e disseram-lhe: És tu o Muatiânvua que queremos, e transportaram-no como successor para o Calânhi.

Umbala entrou na mussumba, e o corpo de Muteba foi levado para fora da residencia, para o lugar em que se depositam as reliquias do Muatiânvua, afim de o enterrarem.

Os que o acompanharam voltaram á mussumba para junto do herdeiro.

— Aquelle morreu já, lhe disseram os que o rodeavam, tu Umbala és agora o nosso Muatiânvua, falla que todos te obedecemos; és o senhor, nós somos teus servos.

O Muatiânvua respondeu: Tragam-me aqui o filho da arma Diúre, matem-no e levem-no para junto de seu pae.

O grande dignitario Dinbinga, desesperado, retorquiui: Não, senhor; porque o matam? Então porque elles se estimavam e viviam como bons amigos querem juntá-los mortos? Quando tem morrido um Muatiânvua nunca se matou pessoa alguma, essa honra só se tem concedido a Lucuoqexex.

Traição da côrte

mūatiāŭša muteba, musoŭje ŭamutane, kuŭela, ŭafŭa! eŭi mona mūatiāŭša nani tŭakumusŭanexex, aŭi aŭso kadimukinepe? kŭiji ŭbala  redi ŭaŭ mona mūatiāŭša tŭamana. musedani, tŭokŭiani pa kalani. namusi ŭa mu ŭila im d , musŭ ŭaxala kuŭima, mu-

sũana ũatakeleko, tũa mufuedi muteba. sũuna mu ĵada kute-xeko, eçi xanama ũeza, koba rukokexeũia ukase manaĵo čiakeza xanama. xanama ũata ufile, akadia ũbala muloĵ eçi? kutumixi xanama, açi naleka, koba ũasũĩĵile, akezo kũeða čiũubo. ĉadi xanama ukũeza kal' aũ, rukokexe namubutule ũbala, kumũĩkixi xanama ačilolo açi čiũape turan' eði kamo ũakũata difaða ni mũitia ni rukokexe.

ũbala amukaĵani, ũamũaĵa diaçe mu ĉaũ, ũajile rukano ma tulo, ũadioxe čiĩpale, ũakume mu ĉikakaĵo, mukũahukaĵe.

mũitia ũadame mu ĵada, eçe murũa ĵaĵani kali kamusũape-ĵani xanama, ami kuno, naran' eði ũbala ũũa kali mahũe, ũamũipule, eçike amuxixi kaði? eçi ami nitala mu ĵilu aĩaĵani ene arũe.

xanama açi nixala bila, aeza arũe kumuleja rukokexe eçi ũatani maĩ' ũedi, koba makasu, ũabata ũoma.

eçike? ũũleja rukokexe, ĉirukani kali, ene alũe kumutane mũa pa mũatiaũũa xanama, koba açi, tũokani kali, nikũezaĵe, utule pa kasakaĩkale.

ĩaĵani alũe kamuleja rukokexe maĩ' ũeĩ ũaxika panapa, asute pa murudaniami karukano, eçi murudaneĩ oĩ pahũi tũamuxa kũaũia ũasemine nu kusutani, ũũa murudaneĩ karukano kudilaĵixa neĩ.

ĉaũape kali, nakutana kali eĩ, eçe ũadixe ũat' o, kuĵurukixa ĉi namuũuruxa niçe, nakutana kali, mũia bili kũahukaĵe naku-tulaĵepe pa kalani. ĵaĩ etu ĉaũape kali, ũbala, tũamuleke, mũana tũakusotele ũaeza, ĉaũape

kũafũa, xate.

O Muatiãnvua Muteba atacado repentinamente d'uma dôr, adoeece e morre. Os da cõrte procederam á eleição do filho de Muatiãnvua, porque nem todos estavam no caso de succeder-lhe e a escolha recaiu em Umbala, a quem foram buscar para entrar na residencia do Calãhi.

Entrou este para poder sahir o corpo do fallecido, que foram enterrar. No entanto ouvira Umbala que a Lucuoquexe era de opinião que se tivesse chamado Xanama (sobrinho d'ella),

porque este tinha soffrido por causa do estado e não havia razão alguma para ser preterido por Umbala. Ficou assente que se mandasse chamar Xanama, e se este não quizesse vir, Chibumbo (irmão d'elle). Xanama acceitou, e a Lucuoquexe dispoz-se a combater com o Umbala para o entregar a Xanama. Os dignitarios approvaram que se guerreasse Umbala, e Muitia e Lucuoquexe distribuiram a polvora para esse fim.

Umbala, ao facto das combinações, conseguiu evadir se da residencia e dirigiu-se para o embarcadouro do rio, tirou o *lucano* (do braço) e escondeu-o numa cova, que fez na praia com a lança, e onde ficou esta espetada, e passou o rio.

O Muitia entrou na residencia e ordenou que um portador fosse a toda pressa chamar o Xanama, lhe dissesse que elle Muitia não ia (ao seu encontro porque ficava combatendo com Umbala, e que o prevenisse se alguma cousa o impedia ainda de marchar, pois elle ficava esperando a resposta pelos portadores.

Xanama resolveu fazer regressar os portadores para dizerem a Lucuoquexe que seu tio ainda não podia seguir por estar doente, o que era pretextado, porque tinha medo.

A Lucuoquexe, reprehendida, manda voltar os portadores, que foram encontrar Xanama já no caminho, o qual disse — vamos seguindo — e vieram dormir em Cassancale.

Ordenou Xanama aos portadores que fossem participar á Lucuoquexe que seu tio chegára a este sitio, e passassem pelo Rocha, seu amigo, para lhe dizerem, onde de madrugada deixaram o amigo d'elle, que, continuava a sua viagem passando pelo seu sitio, pois o queria cumprimentar.

Seguiu; e avistando-se com o Rocha disse-lhe: Ainda bem que encontro ainda por cá o meu amigo, a quem devo o succeder no Estado dos meus avós, por causa das fazendas que (em tempo) me forneceu. Vou já passar o rio e continuo para o Calâni. O povo aqui recebeu-o com grande alegria, dizendo: Ainda bem que chegaste, repellimos Umbala, porque o filho de Muatiânva que queríamos eras tu; chegaste, ainda bem.

Acabou-se, nada mais.

Um encontro com duas velhas

Ĵoloxe tšokani pa uxadi pa kalani, tšakutala bili, tšabudika, kutane aũ afũa. tšokani pa žaž, tšabudika panapa, kutane mařala maadi ači eču tujipe kađi.

eči mšene puto pa uxadi, kšijike bšate, mudi tšaile kali, akatudi panapa! lukšokexe ũakata kulekako aũ akutexani ači ačioke ači aia kali, tuša kaso, tšamana maru žala, čšakutubaxike, tšakafšle kali polo pētu, kutukutadixa.

lelo tšasabe kšeza, tšakurumuka, tšahuka ku kalani, tšaxika kamo, učuko ũajala.

Hontem fomos ao outro lado do rio Calânhi para obtermos noticias do que se lá tem passado; chegámos e vimos muita gente morta. Entrámos no recinto reservado ás reliquias dos soberanos, e encontrámos duas velhas, que nos disseram que estiveram prestes a serem mortas.

Não sabemos, nos disseram, que o representante do rei de Portugal estava do outro lado; se soubessemos não estavamos aqui.

A Lueoquexe deixou-nos ficar sós, para sabermos o que se passa; se os Quiôcos já retiraram, o nosso padecimento foi só a fome; se não que nos maltratem, morremos na nossa terra observando os aeontecimentos.

Hoje retirámos, descemos pela margem do rio (Calânhi) atravessámo-lo e chegámos aqui já noute fechada.

Morte por traição do Muatiánvua Cangápua

tuxike mu čikušo, tutexe eči ačioke aeza. ešé, mšatišvša kařapša, čšovilepe mšene diniša eči ačioke amutane?

aršè aeza kumuleja mšatišvša, mšene diniša řaš ũatutuma, eči mšatišvša akezu kunoško ačioke aššej.

čadi mšatišvša, čšape. tekelaniko alšè a mšene diniša. ámi nilođula pašima ũatabuka kařapša, akušaje, ašikile mu kašedá, ašakama mačiko mavudi.

múatiãvũa açi, éne açioko axiku iso? açi pasũipa kamo, nakuĩãje, ámi múatiãvũa, ĩabudikani, kũji nikũimana kađi açioko, kođa muriba ni an' eđi.

tũalalani. kũũĩa ũasabũka mata... ta, ta, ta, pum, pum, pum... , eza kali ĵita mudibe kumujĩbe pum, pum... , ũamukũata kaĵapũa, ũamukũata kudi mudibe.

akarũda apalaĵana, kođa mũéne diniĵa adi a pa kata. eçu ũatudĩbelani kudi açioko, kođa mudibe, ah! ka! akamukũata kaĵapũa! kũeza mũéne diniĵa mukũakuni ũatudĩbelani, ũamujĩkine mudibe, murudãnedĩ, açi ĩeza, tũovũa eçi kũeza açioko, tuã pa kađi, kutudĩba, ũakata kujĩjika ana múatiãvũa, eđi kutudĩba ĩkũeza açioko. kufũa kũafãĩ kaĵapũa, mũéne diniĵa ũeđi tukumujipe ni eđi.

akũaruđa amusedã mudiba, tũokani pa kalani. kaĵapũa ũafa kali, eç mudiba múatiãvũa ũẽtu, tũokani kali pa kalani.

Foram dizer-nos a casa que os Quiôcos vinham ahi. Tu soberano não ouviste dizer que o fidalgo Dinlinga foi preso pelos Quiôcos?

Chegaram portadores do mandado d'este para o soberano, pedindo-lhe que fosse em seu auxilio porque os Quiôcos estavam atrevidos.

O soberano respondeu que ficava sciente, que regressaram os portadores e que ia segui-los. Partiu Cangápua com a sua gente, e chegando a Canenda accamparam por muitos dias.

Onde estão os Quiocos? perguntou o soberano. Se elles se approximam, digam que eu soberano vou ao seu encontro. Elle estava enganado, era Muriba (filho de Muatiãnvua) com a sua gente.

No dia immediato, ao romper da madrugada, começaram a disparar as armas... era já a guerra de Muriba que chegava disparando as suas armas e matam Cangápua.

Os do Muatiãnvua debandaram, tendo tomado parte na conspiração o fidalgo Dinlinga, e diziam: Nós fomos enganados com guerras dos Quiôcos quando eram de Muriba para matarem o Cangápua. O fidalgo Dinlinga tornou-se um traidor que nos

enganou, dizendo que era uma guerra de Quiôcos, tendo elle escondido Muriba para o fazer succeder no Estado a Cangápua, a quem mataram. Engana-nos com os Quiôcos escondendo os filhos de Muatiânvua. Ha de ter morte tambem como teve Cangápua, e seremos nós que o havemos de matar.

Os conspiradores transportaram Muriba para o Calânhi, dizendo-lhe: Cangápua já morreu, tu agora és o nosso soberano, vamos para o Calânhi.

Um alvitre tomado por alguns Lundas, que estavam escondidos na mussumba

aiŷani kali, tŷakuŷani ni êtu, ruđa rŷafa, tukŷiza lelo, tŷaxike pane.

amukŷata, amŷaŷike mu ŷikuŷo tekeko kasŷe mŷana ŷuba iate ni mŷadi iŷo, ŷiaŷi ŷikuŷo ŷimŷe ŷiamŷa' ilaŷ.

nu kuŷaŷe ni êtu, tŷel' cŷike?

lukŷokexe kututexe ŷi ŷiminá mu kalaŷa kaseŷa, mudi ai lukŷokexe akata kumŷopata eŷi iani kaŷilani kolo kŷeŷi.

eŷi tukuŷa aketukufile muno, kutexike bili, aŷi tŷovile aŷoko aŷa kali tŷiasabe kuŷa ni ŷape.

kŷapŷa.

Foram-se já (os Quiôcos), vamo-nos embora, a Lunda morreu, partimos hoje e aqui chegámos.

Prenderam Iate, filho de Ambumba (Muatiânvua Xanama) e da mulher Ianvo, metteram-no dentro de uma cubata, a que largaram fogo.

Nada podiamos fazer em seu favor, retirámos.

Ouvimos dizer que a Lueoquexe estava aguardando os acontecimentos no sitio do fidalgo Cassenga; faremos como esta, vamos para o mato e morreremos na nossa terra.

Estamos dispostos a morrer ali esperando saber se os Quiôcos nos deixam de todo, porque sendo assim podemos regressar sem receio.

Está combinado, é o quo vamos fazer.

Guerra do Muatiânvua Muteba contra o governador do Tenga
no Cassai

tuxike müatiãvũa mulaji aci, eé muteba iaŷe mudi xanama müa teŷe, kuđia ŷata, müéne uã, ŷaxike mu teŷe.

čadi kali aseba a müéne puto axikileko akusotele kuã kũa musuã, akalele xanama alej' aũ, eči kakuãŷe kudi mũat' iči? ámi müatiãvũa, amutũadile nani difađa?

umũovũa mũamo muteba i ah! ká! muũ omu, aseba akulođul' ámi, iŷ' eđi ŷakata kũixixik' ike? naãa kali kamo kũa.

ũatabũka katataka muteba aõso akumutalani, kũikila kuxala.

aũ aõso tũokũani kamo naõso ni kuãŷe, tũakakuã ni kulũajita kali ni eđi xanama.

tũabudike müa teŷe k' uzadi unu a kasã. muteba ŷamudoxi murũa kudi a xanama, aci ŷele udi ikuji, ámi nahuka tũakafũe kamũè.

müéne aci bũate, ámi ni mũana, eđi tátuko, nukurape tátuk' ŷami mateđu, bũate muteba aci, čaũape, akafuta lele kũeđa dũeđi.

xanama čaũape akimane, nimutexa bili useba ŷezele, dijina dũeđi karukano kuŷũikixe masuna nilala niči paxi, makubi masato, tũailani kũa muteba.

muteba ŷalodẽle ailolo aedĩ, tuã ni tũamuleka lele, müéne useba ŷeza ni etu pa ruđa. karukano ŷaxikile, utule panapa, ŷalale. ah! ká! rukidõ luvala lũakéne ni lũasũeji, žavu ŷahũa, eči naxime!

kututubukani dizũi đia muteba, kuãŷani mu čimane. éne akarudã, ámi naile kali. natubukine, ámi müatiãvũa kamutane xanama, akutũeza kali, čadi žavu ŷahũa, ulaji uũnu ŷeđi xanama iaũ ŷalubũle kali.

Sabemos que o Muatiânvua Muláji nomeou Muteba para Xanama (governador) do Estado do Tenga, elle foi e tomou posse.

E depois d'este tempo que os negociantes, que de Angola seguiam para a residencia principal do Muatiãnvua, eram impedidos pelo Xanama, no Tenga, de continuar a viagem, dizendo-lhes que não havia outro Muatiãnvua senão elle e que para elle queria a polvora.

Muteba (Muatiãnvua), sabendo d'isto, extranhou que tal auctoridade se atrevesse a impedir a passagem dos negociantes que se dirigiam para elle, e disse: «Vou já até lá!» Partiu immediatamente e todos sem excepção o acompanharam.

Foram todos animados para fazerem guerra a Xanama (ao governador do Tenga).

Dirigiram-se ao Tenga e acamparam na margem direita do rio Cassai, de onde o Muatiãnvua fez logo partir um portador para dizer áquelle: «que, se era homem, tivesse a coragem de passar o rio, para um dos dois morrer (o Muatiãnvua e o Xanama)».

Xanama respondeu: «De modo nenhum, eu sou o filho, elle é o pae, não quero fazer desordens com meu pae».

—«Nesse caso, diz Muteba, está bem, que pague as despesas da nossa viagem.

—«Sim senhor, respondeu Xanama, espere um pouco, que está a chegar um negociante chamado Rocha, que me ha de abonar fazendas» (subentende-se que este chegou) e mandou-lhe tres fardos.

Muteba satisfeito disse aos seus fidalgos: «Vamo-nos embora e deixemo-lo, se elle não impedir que aquelle negociante venha comnosco para a capital». O Rocha viera sem encontrar difficuldades e dormiu (no acampamento do Muatiãnvua). Foram surprehendidos por um vento forte e rijo, que derrubou o grande barracão das recepções (o que era de superstição) e logo disseram: «Cousa má está para succeder».

Retiremos, foi a ordem de Muteba, vamos para Chimane (capital). Todos os da Lunda sabem que eu, o soberano, vim aqui para me encontrar (bater-me em guerra) com Xanama. Chegámos, o barracão em que fazia as minhas audiencias caiu, foi feitiço que elle me enviou.

Umbala faz-se Muatiânvua

ġoloxe tšovile eči uġala kudi ai ači, nŕia ni kudġa ũata i lukŕokexe ači, nalike ni mŕaġike muteba xa mŕana.

uġala ači, ĉaŕape, muteba nŕana kaki, baġ kŕadama, mukuruġi dġami nadġa kali tokelei mŕene ĉiaba, mŕene kapaġa, nġ amukŕaġi aġaġani kimanani ami, nixala bili.

nalodŕule pa mŕene ĉilade umuleġ' eġi, ači ũaxike murġa ũa mŕatiãvŕa ĉiezile kunima oŕko, nailani kudi ai mŕene puto, kamuleje mazŕi mapane mŕatiãvŕa uġala, akela mupoĊe, ĉiji-dġe ũa mŕene puto i ami nŕiġike koġa murudġanami nŕiġike uĉixe kamo, ĉinikuġa nakamutane.

kŕiġi lele, ači kuxik' ai murġa lelo, tumdŕvŕa lele, ni kulo-d' aġ mŕa mutumin' aŭ kudi ai uġala.

Hontem ouvimos que Umbala, lá por onde está disse: «Eu vou governar o Estado de Muatiânvua, e a Lucuoquexe oppõe-se querendo fazer entrar o Muteba seu amasio.

Umbala, ao facto d'isto, disse que Muteba é ainda muito novo para governar, que elle é mais velho e vai tomar já posse do cargo e ordenou aos grandes do Estado, Chiamba, Capanga e outros que adeantassem a marcha e fossem esperar por elle ainda que tinha alguma demora.

Eu segui até ao sitio do sr. Chilande e disse-lhe que se chegasse um portador do Muatiânvua Umbala, que vinha atrás de mim para aqui, lhe fizesse saber que eu avançara a dar parte ao representante do Rei de Portugal do que me ordenou Umbala, e receber d'este um signal para elle saber que o seu amigo ainda cá está para vir ao seu encontro.

É possivel que hoje chegue o portador e nos dê mais algumas noticias do que se tem passado com Umbala».

Como o Lunda Cabeia se livra da prisão dos Quiócos

ġoloxe ũatutana kabeia, ači, atukŕata aĉioko muġada. kana-puġa ũaġle ni eĉu tŕaile ni aĉioko a ĉisŕasŕa, tŕahuka kalani,

*tüapüile ku masaŷe. čisüasüa ŷeza kudi müéne puto ači, naku-
mukanéne, ámi naŷa kali, tüatubukani mu kabebe. tüalale, kúša
čša luŷaŷe mu kaŷeđa.*

*muŷu ŷaŷüa, ačioke ačine ni učuko, amuxa küeđi mu čikušo.
tüeđa učuko trru... trru... trru... é... ĩé... nu ku rüza.
ámi kabeša, naŷpul' ŷaŷü, muloŷ' eči tüačine müamo trrruu...
ša učuko?*

muŷ' ŷaŷü. tüačine dači čipaga pa kase.

*ačioke atažuka, ešé kalala kabeša muruđan' čtu, čiruke küeš,
tüalike ku čtu, küšela kutatana kali, ači kadipe ešé, nani? ŷaŷe,
ešé muruđan' čtu, xaŷape palepa ni kaxi.*

*čiahuš nejile kali kudi müéne puto tátuko akaruđa ašo, müé-
ne puto uxixi, kanapuša eđi müiađa müša ŷalepe, kusal' eči?
kanŷijikape naxakama kali pinape, tutexani ahüš xakéne, ači
amüimike akša ubala.*

*ači kutüorüa müéne ŷeza, eču tüasaša küšhuka akšetu ašo
adi pane.*

Hontem encontrámos Cabeia que nos disse: «Eu fui preso pelos Quiôcos no norte; o Canapumba safou-se, e eu e outros, condzidos pelos Quiôcos de Chissuássua, depois de passarmos o rio Calânhi fomos deseañar no mato.

O Chissuássua veiu visitar o representante do Rei de Portugal por despedida, e deu ordem de marcharmos para Cabebe (uma mussumba), onde fomos dormir, e de madrugada fomos para Cauenda (outra extincta mussumba).

Tinha morrido uma pessoa, e os Quiôcos fugiram de noite deixando o morto numa cubata.

Marchámos toda a noite até ao rio Luíza.

Eu Cabeia perguntei aos Quiôcos porque fugiamos a correr de noite e elles responderam-me: «por causa do morto», e fugimos sempre até á residencia do sr. Casse. Os Quiôcos chamaram-me: Oh lá! Calala Cabéia, nosso amigo, vá-se embora, não o queremos connosco; as doenças já vieram ao nosso encontro e não sabemos se és tu ou não o culpado, retira, tu és um bom amigo, mas muito longe de nós».

Por isto eu vim logo procurar o representante do Rei de Portugal, pae de todos os Lundas, e aqui o encontramos; e como não sabemos se o Canapumba está para o norte, muito longe, nem o que havemos de fazer, ficamos aqui na incerteza se elle estará doente ou impedido por Umbala.

Se tivermos noticia que elle se aproxima, passamos o rio com os nossos companheiros, que por aqui estão, e vamos com elle.

Um reconhecimento feito por Lundas

tūalaka müane, tulakedine müinumo, tuñani ni kusota kaubo mu čimane tšokuñani ni kuñaje. tšaxika kutala aŭu iná anani, imanane bili, kaŭe ačiooko būate, aruđa éne xalani pinape ni è kubilame.

ami müu ikuŭi kubudika küitana, koba aruđan' aküčtu, eza-ni ni kusota maubo. tšokuñani, luŭula lüeza kali lüasüejí, tšüikani čikuŭo tujüja mumo. luŭula ači lüasuta, eču tšasaba kuña lelo, kolo ku čtu; čiaküi čezajšo učuko.

ak' éne ūa ilani maubo ūaimana n' iso ačiooko? būate, aile kali kuñavü, aóso kâmo, xâte.

Saudamo-lo, senhor. Nós amanhecemos cá no sitio e fomos procurar cogumelos em Chimana (ex-inussumba). Combinámos ir e fomos. Quando ali chegámos vimos gente desconhecida acampada, que desconfiámos serem Quiôcos; mas eram Lundas que por lá ficaram escondidos.

Eu sou homem e não devo ter receios, fui reconhecê-los e eram nossos patricios que foram áquelle logar apanhar tambem cogumelos.

Como chovesse muito tratámos de reparar uma cubata para nos abrigarmos, na intenção, logo que cessasse a chuva, de recolhermos ao nosso sitio e aqui chegámos de noite.

Então os que foram buscar cogumelos não encontraram Quiôcos?

— Não senhor, todos os Quiôcos já se retiraram, já se não vê nenhum.

Os Quiócos libertam todos os presos Lundas
que lhes não convem

ǰoloxe mũane tũaile aći kũeza aũ uxadi, tũaia tũaitana, eći aloǰani tũakata ku lusaǰo, eču tũaile kali mũiađa, aćioko atu-butula akũata i kũata i kũata ámi ni kuǰukũatani ni ámi ađso.

eh! tũokũani! eh! uhé! eñi? íami kanpuđa o mũatĩaũvia.

eh! tũawika, aći bũate, tũakuleka kunoĩmo aĩwalani tũakulekele čiahũi tũazelá, kũiji uđala ia tũovũa naĩa kali ni kũađama kũiji lele mũéne kanokéne íaĩ uamũimika, a kētu tũaia kali kolo kuđia mũéne puto, tũamutexe uđala čiahũi tũazelá akũuso tũakuǰupũa.

nalale kali pane, điamáčiko nahuka íami nakabukune kisalu, lusaǰo.

Hontem senhor, fomos ao outro lado rio por nos terem dito que de lá vinha gente, que de facto vimos e cumprimentámos. Deram-nos noticia de terem ido para o norte, onde foram atacados pelos Quiócos, que prenderam muita gente, entrando nesse numero o que nos fallou e os seus companheiros.

—«Quem é V., lhe perguntaram aquelles», ao que elle respondeu ser Canapumba do Muatiãnvua.

Caminharam debaixo de prisão com os Quiócos, mas estes em certa altura disseram: «Não continuêmos, vamos escolher a gente que queremos, o resto pode ficar aqui, libertâmo-la; por isso os que vimos (os que tinham sido rejeitados) vieram até ali saber se Umbala tinha ou não entrado no Estado de Muatiãnvua.

Como fosse possível que o sr. Canoquene e os seus lhe tenham impedido a marcha, por isso resolveram-se a vir procurar o representante do Rei de Portugal para saberem se haveria algumas noticias do Umbala, e como viessem correndo e estão fatigados desejam dormir aqui.

Amanhã passam o rio e fazem accampamento. Foi isto, o que nos disseram.

Umbala antes de ser Muatiânvua quer ouvir a opinião
dos da côrte

küji lele ubala, nakadia kali müatãvüa küjũikixẽ ailolo, eçi tüöküani kamo nakadiãhüi amakuruþi; iená kuleþani eði mukãza, tüããã kali küeda ámi üata üámi.

akaedi dijina üadi müata üãã neduni? ámi ilolo iaõso aloðelani, küji lele éne makuruþi küjumüikixa.

amakuruþi eçi tutexeko bili ape açõoko aiminá eçi tüãmõvüa, açi aãã kali tüjikã lele tumuseða, tukutüale üa küãðama kamo, üakadia kamo üat' üedi, küfila kali palepa, mu ku p' õyata.

üeré üabala üene üat' õü! ah! küji lele, éne açjaka aloða kamo dimüè; açi üape üaðama, paküeza kiküedepe pe çadenu, açi kimüatepe, pa çidi apa kali, açi, aloða¹.

Umbala dispoz-se a ir governar o Estado de Muatiânvua com o apoio dos dignitarios da côrte que o acompanhã, e ordenou que fossem participar a Mucanza que elle ia já tomar posse do seu Estado.

Elle (Mucanza), que era Muatiânvua interino, não tinha na occasião quem o apoiasse, emquanto que o Umbala contava com o apoio de todos os dignitarios que o acompanhavam, e votaram para ser elle o Muatiânvua.

Queriam os mais velhos dos dignitarios que se soubesse primeiro se os Quiõeos ainda estavam emboçados (em redor da mussumba) ou se já haviam retirado; nesse caso iam acompanhã-lo para tomar posse do cargo de Muatiânvua, a que (segundo elles) tinha jus Umbala por ter padecido bastante escondido nos matos, esperando que a successão lhe pertencesse.

Vós disse elle aos dignitarios, dizeis que a successão me pertence! eu peço aos meus avós que digam o que sentem; se eu

¹ A pontuação neste caso vai marcada no logar das interpolações: *müaniè çi nõji; calõõ, selej' ámi, etc.*

tomar posse não digam depois que o Estado pertence a outrem e que eu não sou mais que um intruso: tomem uma resolução definitiva e fallem então.

Xanama improvisa uma guerra para matar o valente Xamnana e outros

tuxike, čibiđa ũaia kũa kačẽbe mukulo, mũatiãũa ľuba ũa-pane difađa, akamusakan' eđi.

čibiđa eđi ũamõvũa, ači, bũate, naile kũami, ũeza kaľujipe, ečẽ ĵaka kačẽbe kuľujĩjikami; ľuba kumukixi, ũasũeji, naia kali, namulođule kamo, nakamujipe, ũakutaľukine, kamutane zoo!¹

ũamupũile kačẽbe mukulo umujipile! ah! ká! ečẽ ũamujĩjike diteda, ũamuzabule, ũamusũaneze.

ailolo ači čiruki, nalike. uhá! ũaia auhá, ũabudikile mu čitažo; ũatekele. kutuľa mũoľo, ũaurá! aruđa pinape, bũii!²

čiruki, nalike, ũataľuka kađi, ũaia mũa mukeleľe loľo, ũateka, kutala di tođe, bũi ka!

eđi ũaxakama kali palepa, akũaruda ači kũikila kurajita tũokuiani polo, ači bũate, mu ĵita nakumutanéne kali.

ľuba ũatudĩbanéne, eči ečẽ mũadi diľane kuľela, aka ľuba ũalođa ailolo ũeđi eči mũadi ũaľela kali tuľuka ečẽ xa mũane, ičĩ mũatiãũa ũaľita; ámi naxala bili ni mũadi ečẽ iaľe kũita-pe mũéne tođe nau.

atuľuka ailolo ađso, kũikila kuxala, nekuiaľe kũeza, kubudika; kũeza kũitana akũata mitũe isato, ah! ka! ka! atani axudile ia mitũe isato, čadi bũi!

saka mũéne riniľa amusakéne kali; mũéne čitažo amusakéne kali; mukeleľe loľo ni mũéne kaľudo amukũata; ruđa iji! iji!

ũaxala xa mũane, ũimane ũeđi, ũasabe, ũaloza... ũaloza... pim!... pim... pim... mutena urũele, ũačĩbula uta, ũapũite ĵiľaka ĵiadi... nukutape!... nukutape!... nukutape!? ačĩruke

¹ Muito prolongado.

² Idem no i.

úeza, úaxakama, úana, úatubule kamo marufo, úana. kutala
 čieza kađi ađita, úatubuka, nukutape... nukutape... nukuta-
 pe... úeza, úaxakama, úana kađi, kutał' eza kađi kamo ađita,
 úatabuka kađi kamo nukutape... nukutape... nukutape...
 buho!!

akaruda apalađana; úačiruke kuna! kutał' eza kakúaú ađita
 akéne, kúapúa; úailejani, imanani, ámi niloda bili.

amúipule či ani? xa múane, tata úeđi múatiaúúa.

oh! ihú! eh! uhé! eču kúiji múatiaúúa!!! koba múéne kúeđi!
 ezani, pařaka kuřusaí, nařúa kali, řuđa kuřujipe. palađa-
 nani, mukúeza mahúe; saka múéne kahuđa iaú amúile řuđa xa-
 múáne amukúata aruda xáte.

lořejani umuleja řuđa nařa kali pa kalani; čadi kúeza, úa-
 hukile múa mukúa čilade ni úitule mu mukúa mona katata;
 úalale makumi mačiko ni činane kamo řuđa ači akakutuđa řavo
 úapúa.

úeza múatiaúúa, úařúini pa řaí ni eči amutape mútu, ámi
 namulađula múadi nuteba ni úatatakéne kamo, makumi maadi
 ma ađu kumaiķixe múadi úeđi i lele túokuřani pa kalani, aezile
 ni azikile.

lukúokeze ači túahuka, řuđa řúate, alađala mačiko mavudi
 ni pane, akamukúata múéne pađa, múađiata ni maike, akuđu-
 netani mitúe iaú, aineténe, akalele řuđa, čaúape nahuka kali
 ni aú.

Somos do tempo em que Ditenda (o caçador) fugiu para o sitio do Caiembe Muculo, pelo que o Muatiânva Ambumba distribuiu polvora aos seus, dando-lhes ordem para que o fossem prender.

O caçador avisado, receando que o matassem, pediu ao seu avô Caiembe que o escondesse, e Ambumba sabendo d'isto, desesperou-se, e elle mesmo o quiz perseguir para o matar, mas não conseguiu encontrá-lo.

Dirigiu-se então ao Caiembe, a quem arrastou e matou, dizendo-lhe: «Tu soubeste esconder o Ditenda, pois o teu herdeiro que tome posse do seu cargo.

Depois d'isto os dignitarios queriam regressar, mas Ambumba não quiz; ordenou que se caminhasse para o sul e se construísse um acampamento no sitio de Chitanzo. Desabou a residencia d'elle em construcção sobre os Lundas que nella trabalhavam.

Regressemos, insistiam os dignitarios, mas Ambumba não quiz, e ainda continuaram a marcha para o sr. Lombo, onde acamparam, á vista da povoação de sr. Tonde (potentado independente).

Passados alguns dias os da Lunda gritavam que não havia guerras, e queriam regressar ás suas terras; porém Ambumba recusou-se a regressar, dizendo que a guerra já elle a tinha encontrado.

Ambumba enganava-nos porque disse á sua senhora que se fingisse doente, e pretextando aquelle motivo ordenou ao amasio da Lucuoquexe, que tomasse o logar d'elle na guerra enquanto se demorava ao lado da doente, e matasse o sr. Tonde e o seu povo.

Partiram todos os dignitarios, que foram, vieram com tres cabeças e tornaram a partir; mas oh! grande desgraça! pagaram bem caras aquellas tres cabeças!

Primeiro mataram o maior dignitario da côrte o sr. Dinbinga, depois o sr. Chitanzo e em seguida os grandes potentados Lombo e Cabundo; pelo quê todos os Lundas debandaram!

Ficou só o amasio da Lucuoquexe fazendo fogo desesperadamente contra o inimigo até muito tarde, e atirou para o lado a arma, e com duas facas luctou ainda, cortando as cabeças dos que se approximavam.

O inimigo recuou e elle veio sentar-se e bebeu por tres vezes malufó; mas vendo que voltava uma força inimiga foi ao seu encontro com as facas e cortou mais cabeças. Voltou a sentar-se e a beber malufó. Torna a vir outra força, e elle torna a voltar a seu encontro ainda com as facas e ainda cortou muitas outras cabeças.

Os Lundas tinham-se espalhado; mas elle que voltou a beber, vendo que voltava uma outra força ainda maior, como á

não podia combater, gritou-lhe que esperassem que queria fallar-lhes primeiro.

Perguntaram-lhe quem era elle? Respondeu que era o amasio da Lucuoquexe, que fazia as vezes de pae do Muatiânva.

Os do inimigo muito admirados exclamaram: «E nós que pensavamos que era o Muatiânva, e apparece-nos um representante em seu logar».

— «Venham agora, lhes diz elle depois, tragam as facas para me fazer em postas, que morro em vez do Muatiânva Ambumba¹.

Retiraram a toda a pressa os Lundas espalhados, e o primeiro que chegou junto de Ambumba foi Calunza (filho d'elle) que lhe participou que o amasio da Lucuoquexe fôra preso pelo inimigo, e os Lundas retiraram.

— «Que se apromptem, ordenou Ambumba aos seus, pois regressâmos já para o Calânhi». Passaram nesse dia o rio (Cajidixi) no porto do sr. Chilande, e acamparam no sitio do sr. Catota, onde depois de uma demora de mais de dezoito dias, deu ordem Ambumba para que se construísse uma grande casa reservada para as entrevistas com a sua senhora Muteba, casa que dois dias depois caiu por terra.

Poz-se em marcha então o Muatiânva e quiz que se fizesse a dança de guerra no recinto onde se depositam os restos mortaes dos soberanos; que se matasse uma pessoa para se depor a cabeça aos pés de sua senhora; e exigiu que os dignitarios lhe tributassem vinte servos para com elles presentear aquella, e só depois deu ordem de marcha para o Calânhi, onde chegaram.

¹ É da praxe, o Muatiânva ou ha de ser vencedor numa guerra ou ha de morrer nella. Vencido não pode occupar o seu cargo. O Muatiânva Ambumba, annos depois quiz desprezar a praxe, vencido na guerra com Ditenda, de que fugira; porém foi perseguido pelos seus proprios, que o frecharam e fizeram em postas, sendo estas depois queimadas na müssumba em presença do novo Muatiânva Ditenda, em audiencia solemne.

A Lucuoquexe queria que passassem o rio (Calânhi), mas Ambumba não quiz e ficaram naquella mussumba alguns dias, para se executar a ordem que elle dera de prenderem o sr. Panda, o filho das armas, e o sr. Maíque, e de lhe apresentarem as cabeças, com as quaes aos seus pés na canoa passou o rio.

APPENDICE

—

VOCABULARIO

VOCABULARIO

O mundo, corpos celestes, divisão do tempo

žabi či noči «o ente superior ao primeiro Muatiãnvua que se chamava Noéji; invisível, mas vê e ouve a todos».

mukulo žabi «ontra denominação para o mesmo ente, considerado como predecessor da humanidade e a quem invocam».

žabi «simplesmente, emprega-se, para render graças a esse poder sobrenatural, invocando o favor d'aquelle ente».

žabi kataja (subentendendo-se *ičataja makasa ni miedu*) «é ainda o mesmo ente, com o attributo de dar vida ao genero humano, vida que para elles consiste no exercicio das facultades physicas. É creador supremo, o unico que fabrica com

os movimentos indispensaveis os nossos orgãos, que elles restringem a braços e pernas; mas para elles o coração, vê, falla e é quem nos domina. Imaginam esse ente com figura de homem como os seus idolos.

žabi ūa midete «é o Deus do Muene Puto (dos brancos), nome que dão aos crucifixos que o commercio lhes tem levado; consideram-no superior ao seu porque nas terras de Muene Puto ha mais esperteza que nas d'elles».

mutena «sol, empregam tambem para designar o dia e o tempo, para o qual não ha equivalente».

čikatajo «refracção em torno do sol no tempo do cacimbo».

- rũale rũa mutena* «disco do sol».
- mutena ũabudika* «o nascer do sol».
- mutena ũaĩa* «o pôr do sol».
- ĩode* «a lua».
- rusala rũa ĩode* «o disco da lua».
- ĩode ũameka* «lua nova».
- ĩode ũakudile* «quarto crescente».
- ĩode izula* «lua cheia».
- ĩode ĩipũixa* «quarto minguante».
- ĩode ũabudika* «nascer da lua».
- ĩode ũafũa kali* «pôr da lua».
- ĩode ũa tetame* «por analogia assim chamam se a lua apparece dentro d'um circulo. Se algum satellite a acompanha é o caxalapóli do Muatiânva, que é a lua; e se acontece algum planeta ficar tambem dentro do circulo é a muári».
- katuõ* «estrella».
- ĩisoĩa* «estrella errante».
- muãõ mu tutuõ* «o cruzeiro do sul e as estrellas dispostas em cruz».
- ĩipaĩa ĩa tutuõ* «as que formam quadrilatero».
- naka ũa tutuõ* «o escorpião e as estrellas dispostas em curva».
- kuĩa, mũiza* «Venus».
- tutua mũisele* «as Pleiades e todas as estrellas que nos parecem pequenas e muito unidas».
- mũata ĩibidã* «na Orion a que fica mais a sul e afastada».
- kabũa* «idem, a meio».
- nama* «idem, a norte».
- ĩaje ĩaje* «a Sirius».
- rutuõ rukano* «Saturno (anel)».
- mukõbele dĩa žãvi* «via lactea».
- mũuro* «ceu».
- diuro* «nuvem».
- kasũe* «fogo».
- kasũe ka mutena* «calor do sol».
- kasũe kauseba* «palito phosphorico (fogo dos negociantes)».
- koĩolo* «arco iris».
- mema* «agua».
- ĩula* «chuva».
- kiõ* «vento».
- luĩula ou lukiõ lĩasũeji* «chuva ou vento, rijo, forte, impetuoso».
- diuro disuža* «aurora».
- kakipepele* «brisa».
- ĩimino* «trovão».
- žaje* «raio».
- ũamanika* «relampago».
- dibulo* «nevociro».
- maumi* «orvalho».

<i>mama</i> «floculos brancos sobre as plantas».	<i>učuko</i> «noute».
<i>musoso</i> «faisca».	<i>pamaki</i> «madrugada».
<i>mūixi</i> «fumo».	<i>būididi</i> «muito cedo».
<i>mituko</i> «lavareda».	<i>kukča</i> «romper do dia».
<i>mururo ūa kasūè</i> «chamma».	<i>điamačiko</i> «amanhã».
<i>čidilu čia kasūè</i> «brasa».	<i>dičiadíá</i> «depois d'amanhã».
<i>utūè</i> «cinza».	<i>điakūadiá</i> «ante-hontem».
<i>mutena ūasūana, ūasūeji</i> ou <i>ūasūejiji</i> «o sol aquece, queima, está insupportavel».	<i>điamačiko ūeza</i> «o dia seguinte».
<i>malužile</i> «faz calor».	<i>dičikūau</i> «outro dia».
<i>kutaža čūuro</i> «trovoada».	<i>lelo</i> «hoje».
<i>amūoxa kudi žaje</i> «ferido pelo raio».	<i>žoloxe</i> «hontem».
<i>mūuma</i> «seeca».	<i>žod' u</i> «este mez».
<i>maxika</i> «frio».	<i>žod' unu</i> «aquelle mez».
<i>ručula rūa mačala</i> «chuva de pedra».	<i>žod' ūaile ūa</i> «o mez passado».
<i>mutouxi</i> «humido».	<i>žode čiuēza</i> «o mez que vem».
<i>ūatoūxi</i> «humidade».	<i>ūajala</i> «principia a escurecer».
<i>talala</i> «fresco».	<i>učuko ūa pazi</i> «noute alta».
<i>urūele</i> «sombra».	<i>lučala muvu</i> «caecimbo».
<i>muve</i> «anno».	<i>musaji ūačula</i> «periodo de setembro a janeiro».
<i>dičiko</i> «dia».	<i>mukaxi ūamukatukine</i> «periodo de janeiro a março».
<i>musasa</i> «manhã».	<i>čiažala</i> «interrupção de chuvas».
<i>urūele</i> «tarde».	<i>đinika, muzido</i> «tremor de terra».

Aspecto physico do terreno

<i>čiana</i> «descampado».	<i>muxina ūa mukada</i> «sopé da montanha».
<i>mukada</i> «montanha».	<i>muzuejele</i> «abysmo, precipicio».
<i>mukada mūiže</i> «serra».	
<i>mutaba</i> «falda».	

mũuro «cume». *đĩala* «pedra». *kapata ka maĩala* «pedreira». *mumakulu* «deserto». *řata* «baldio». *gađa* «terra (paiz)». *čilu* «lavra». *kuđima* «lavarar». *mavu* «barro». *čikuđiape* «esteril». *ũito* «rio». *čau* «porto, embarcadouro». *čilalo* «ponte». *đituřo* «ilha». *dizaža* ou *teřa* «lago». *čikumo* «praia». *mũađama* «saliencia». *ikođi* «bahia». *řuđo* «ponta». *mupřeji* «agua corrente».

mamana «agua estagnada». *mema utoka* «agua limpa». *mema ujala* «agua suja». *mema ulaĩ* «agua barrenta». *mururo* «nascente». *kuxina* «corrente». *koxi đia ũito* «leito do rio». *kaũito* «riacho». *kaũito kakęepe* «ribeiro». *mulaĩ* «lameiro». *đija* «charco». *pole mema* «queda d'agua». *đibuko đia mema* «poça». *čisařo* «pantano». *uxadi ũa* «margem de lá». *uxadi unu* «margem de cá». *uxadi ũa tátuko* «margem direita». *uxadi ũa maku* «margem esquerda».

Genero humano

muĩu (aĩu¹) «pessoa da raça preta». *muđele* «pessoa da raça branca». *ikuři* «homem». *řada* «mulher». *mřari* ou *mřadi* «a mulher mais considerada na familia».

mukaje «mulher amancebada». *mujike* «mulher solteira». *mřatana* «homem que tem companhia». *mřatana muřada* «mulher que tem companheiro». *na muři* «viuvo». *mřana muři* «viuva».

¹ *aĩu* tambem se interpreta como «povo».

<i>čipala</i> ¹ «velho».	<i>kakuži</i> «rapaz até 12 annos».
<i>čipala mušada</i> «velha».	<i>čisađa</i> «rapaz até 15 annos».
<i>kaxinakaje</i> «muito edoso».	<i>kabaje</i> «rapaz que já entra em guerras».
<i>čiajudima</i> «rapariga de doze a quatorze annos, as que entram já no serviço de lavoura».	<i>mšana kaki</i> «criança».
<i>mona xoına</i> «orplão de pae ou de mãe».	<i>mšana mužo (maiele)</i> «criança que mamma».
<i>mona</i> ou <i>mšana</i> «filho».	<i>šaxala</i> «orplão de pae e de mãe».
<i>mona mušada</i> «filha».	<i>kaxete</i> «auão».
	<i>ulepele ni kaxi</i> «gigante».

Partes do oorpo humano

<i>mušu</i> ou <i>mutùè</i> «cabeça».	<i>disu</i> «olho».
<i>dibošo</i> «caveira».	<i>dizuro</i> «nariz».
<i>điožo</i> ou <i>kahoko</i> «cranio».	<i>dizuro mulepe</i> «nariz direito».
<i>uhožo</i> «meolos».	<i>dizuro batatene</i> «nariz abata-
<i>kabalakata</i> ou <i>šala</i> «testa».	tado».
<i>pašala</i> ou <i>pasai</i> «fonte».	<i>mupane mu dizuro</i> «venta».
<i>pikoxi</i> «nuca».	<i>mukano</i> «bocca».
<i>rusuki</i> «cabello».	<i>kšulo a mukano</i> «ceu da boc-
<i>čifuso</i> «caracol, anel do ca-	ca».
bello».	<i>rudimi</i> «lingua».
<i>dibala</i> «calva».	<i>mulašo</i> «beijo».
<i>mukani</i> «cabelludo».	<i>mulašo kšulo</i> «beijo supe-
<i>muxixi</i> «sobrancelha».	rior».
<i>čibšebša</i> ou <i>čibšilo čia disu</i>	<i>mulašo xini</i> «beijo inferior».
«palpebra».	<i>ditši</i> «orelha».
<i>ruššile, ruššule</i> «pestanda».	<i>dipana ditši</i> «ouvido».
<i>katukadisu</i> ou <i>mona disu</i> «a	<i>rubani</i> «queixo».
menina do olho».	<i>kaladi</i> «barba».

¹ *mukuruš*i emprega-se como «velho», mas é vocabulo que se deve interpretar, na comparação de edades, «superior e antigo».

- muřala* «cara».
ditama «face».
xijo «pescoco».
müemo «bigode».
müediji ou *müeci* ou *müevu*
 «barba em toda a cara ou
 em parte».
dizêü «dente».
mazêü müiso «dentes de leite».
čidiğurile «presa».
mauje «queixaes».
uxixini «gengiva».
mini «garganta».
museje ũa mini «goela».
čikije «hombro».
dibüabo «peito».
điele «mamma».
müixine mäiele «seio».
niima ou *inima* «costas».
mutařa «lado».
luřavu «costella».
müořo «columnna vertebral».
čiteřači «troneo».
mubuđa «cintura».
ruduřo «coração».
muxima «estomago».
mukano ũa muxima «boeca
 do estomago».
muxima utoka «pulmão».
muxima uřala «figado».
mona suka «rim».
lulamate «baço».
mulobe «lombo».
rudadařü «diaphragma».
divumo «barriga».
mula «tripa».
mukuvu «umbigo».
pačiniini «baixo ventre».
jikuma «cadeiras».
čikasa «braço e mão».
mukono «ante braço».
kakořani «cotovello».
muküapo «sovaco».
muvumo mu čikasa «palma
 da mão».
peúro pa čikasa «costas da
 mão».
müini «dedo».
munuřo mu müini «phalange».
luřala «unha».
kabukosa «pulso».
tuzunezune «espiga».
čiala «dedo polegar».
suana mulopo «o index».
pakaxi «o do meio».
kanapuřa «o annular».
kanasa «o minimo».
müedu «perna e pé».
kavumo ka müedu «barriga
 da perna».
ditudo đia müedu «coxa da
 perna».
ditako «nadega».
mumäiele «virilha».
dinuřuna «joelho».
kabokoso ka müedu «delgado
 da perna».
čidiatelo «planta do pé».
kabukuno «calcanhar».
ruřa «membro».
müiso müa ruřa «urethra».
makuto «testiculos».

<i>būale</i> «vagina».	<i>mujila</i> «veia».
<i>dikiwi</i> «uterio».	<i>maxi</i> «sangue».
<i>čiseküilo</i> «bexiga».	<i>čikađa</i> «pelle».
<i>mupanie</i> «anus».	<i>uvije</i> «pellos no corpo».
<i>mujiba</i> «corpo».	<i>difupa</i> ¹ «osso».

Accidentes e propriedades do corpo humano

<i>čisařuka</i> «espirro».	<i>kukasakana</i> «restabelecer».
<i>kusařuka</i> «espirrar».	<i>čikime</i> «gemido».
<i>čikalala</i> «tosse».	<i>kukime</i> «gemer».
<i>kukalala</i> «tossir».	<i>kaxumuka</i> «estremecimento».
<i>kaři</i> «soluço».	<i>kukaxumuka</i> «estremeecer».
<i>kufetefete</i> «soluçar».	<i>kulařuka</i> «despertar, levantar da cama».
<i>čimūapele</i> «grito de alegria».	<i>kukasakene mu mujiba</i> «ter saude».
<i>čimukidili</i> «grito de dor».	<i>tulo</i> «somno».
<i>čisepa</i> «riso».	<i>kulala</i> «deitar».
<i>kusepa</i> «rir».	<i>kulala mu tulo</i> «dormir».
<i>čisūedixa</i> «descanço».	<i>isikixa</i> «suspiro».
<i>kusūedixa</i> «descançar».	<i>kūisikixa</i> «suspirar».
<i>kuhona</i> «resonar».	<i>mutala mukéne</i> «estatura alta».
<i>kulota</i> «sonhar».	<i>mutala muki</i> «estatura pequena».
<i>čikuma</i> «magro».	<i>mutala pakaxi</i> «estatura media».
<i>kukuma</i> «emmagreecer».	<i>čisulule</i> «transpiração».
<i>žala</i> «fome».	
<i>kukšete žala</i> «ter fome».	
<i>kuřupūa</i> «cansar-se».	
<i>usūa</i> «força».	

¹ Em geral empregam *difupa* para qualquer osso, e quando querem especialisar, addicionam a parte do corpo a que pertence; assim dizem: *difupa dia čikije* «clavicula»; *difupa dia mūedū* «o peroneo»; *difupa dia māiini* «phalange».

Ao esqueleto denominam *mafupa lufi* para assim distinguirem do plural de *difupa*.

<i>kusulule</i> «transpirar».	<i>kũamĩa</i> «mammar».
<i>dizũi</i> «voz, ordem e palavra».	<i>disoji</i> «lagrima».
<i>kučala</i> «parir».	<i>kudila</i> «chorar, gritar, etc.».
<i>kukula</i> «crescer».	<i>mawi</i> «sangue».
<i>mate</i> «cuspo».	<i>musururo</i> «suor».
<i>kučila mate</i> «cuspir».	<i>masekula</i> «urina».
<i>kuzema mate</i> «babar-se».	<i>tuje</i> «excremento».
<i>iđuro ũa ũađe</i> «bilis».	<i>masekura ma ruvaji</i> «semen humano».
<i>mani</i> «gordura, sebo».	<i>mũeiĩe, moio</i> «vida».
<i>čiele</i> «leite».	

Graus de parentesco

<i>aĩjakulula</i> «ascendente».	<i>mona mođũa²</i> «afilhado».
<i>ajikulula</i> «descendente».	<i>kũedi</i> «cunhado».
<i>ana tátuko ni maku</i> «progenitura».	<i>mukurujĩ</i> «mais velho».
<i>kuka tátuko</i> «linha paterna».	<i>kaki</i> «mais novo».
<i>kuka maku¹</i> «linha materna».	<i>maũ</i> «tio».
<i>đakulo</i> «bisavô».	<i>soji</i> «tia».
<i>đaka</i> «avô».	<i>mũepũa</i> «sobrinho».
<i>jikululo</i> «neto».	<i>musoni</i> «primo».
<i>kajikululo</i> «bisneto».	<i>mu čidi ũčtu</i> ou <i>divumo di ũčtu</i> «nossa família».
<i>tátuko</i> «pae».	<i>fumo</i> «marido».
<i>maku</i> «mãe».	<i>mukaji</i> «mulher».
<i>mona</i> ou <i>mũana</i> «filho».	<i>tatũeno</i> «sogro».
<i>mona maku</i> «irmão».	<i>maũeno</i> «sogra».
<i>mona řene</i> «filho adoptivo».	<i>tátuko sũana</i> «padrasto».
<i>mona katũbo</i> «enteado».	<i>maku sũana</i> «madrasta».
<i>mona mu čikasa</i> «irmão col-laço».	<i>ũana</i> «ama sêcca».
	<i>ũana maĩele</i> «ama de leite».

¹ *ku* em lugar de *kũima*, que elles subentendem.

² Não teem, mas sabem usá-lo, tendo-o aprendido dos Ambaquistas.

Animaes

Nomes, partes e despojos

<i>bi</i> ¹ «carne».	<i>ĩoluĩo</i> «veado».
<i>kima</i> «macaco».	<i>ĩipakasa</i> «bufalo».
<i>buji</i> , <i>peluĩa</i> , <i>poĩo</i> , <i>mũeĩe</i> , <i>kuje</i> , <i>ĩoĩo</i> , <i>puĩi</i> , <i>kalala</i> «simios».	<i>kabukũa</i> «seixa».
<i>nama</i> ou <i>iname</i> «um animal quadrupede».	<i>iteĩo</i> , <i>kabaje</i> , <i>kifeĩe</i> , <i>mũidi</i> , <i>ĩuje</i> , <i>karuxidi</i> , <i>seji</i> , <i>ĩipeĩe</i> , <i>ĩuĩo</i> , <i>kaĩolo</i> , <i>ĩikusũa</i> , <i>ĩisekebũa</i> , <i>muxila</i> , <i>ĩiĩo</i> , <i>kapuĩa</i> , <i>kaĩuĩi</i> , <i>museĩo</i> , <i>ĩima</i> , <i>zuzo</i> , <i>rukaka</i> «quadrupedes».
<i>ĩavo</i> «elephante».	<i>kiseĩa taĩu</i> «a quinalanga de Angola».
<i>ĩoĩe</i> «boi domestico».	<i>taĩu</i> , <i>ĩuĩo</i> , <i>ĩifulo</i> <i>ĩia mema</i> «quadrupedes que vivem nos rios».
<i>baĩ</i> «boi bravo».	<i>ĩuko</i> «rato».
<i>kabũa</i> «cão».	<i>ĩĩelo</i> , <i>kabuĩi</i> <i>ĩia maleĩe</i> , <i>kaĩoĩe</i> , <i>ikata</i> , <i>mũikire</i> , <i>gũani</i> , <i>ĩulo</i> , <i>luĩũiza</i> , <i>ixike</i> , <i>ĩibeĩe</i> , <i>tala</i> , <i>madĩo</i> , <i>kataĩi</i> , <i>kaĩbaĩe</i> , <i>mũiseketa</i> , <i>kafulo usu-ko</i> , <i>ĩimate kamuloĩo</i> , <i>lupuĩo</i> , <i>puĩa</i> «ratos».
<i>kamexi</i> «gato».	<i>ĩile</i> «qualquer ave».
<i>mukoko</i> «carneiro».	<i>ĩikolobolo</i> «gallo».
<i>ĩeĩe</i> «cabra».	<i>ĩzolo</i> «gallinha».
<i>ĩihuĩo</i> «bode».	<i>haĩa</i> , <i>salali</i> «gallinhas de mato».
<i>ĩiboĩe</i> «porco domestico».	<i>mona</i> <i>ĩzolo</i> «frangão».
<i>sũĩĩa</i> «porco bravo».	
<i>kasaka</i> «porco espinho».	
<i>musema</i> «cabinha».	
<i>katũi</i> «coelho».	
<i>ĩkaĩ</i> «corça».	
<i>mukeĩe</i> «raposa».	
<i>taĩu</i> «leão».	
<i>ĩibuĩo</i> «lobo».	
<i>ĩisupa</i> «onça».	
<i>mũieĩ</i> , <i>kasada</i> «cães do mato».	
<i>kabozi</i> , <i>xiĩa</i> «gatos do mato».	
<i>ĩikaĩ</i> «gato de algalia».	

¹ Tambem empregam *nama* «carne».

kudiĭba «pombo».
kakudiĭba «borracho».
diĕbe «rôla».
patu «pato».
ĵüadi «perdiz».
kuso «papagaio».
kaloĵo «papagaio de pennis carmeziis».
kaka, keĵi «periquitos».
mukiĕo, ĉikuĵo «aguias».
muleü «gavião».
kuĕi «marabú».
küaje, ĉiküuli «corvos».
mukuko «cuco».
kasaka, kakiĕe «canarios».
piapiĕa «pardal».
katete, kabuĉibuĉi, kasakatete, kaĕiĕe, kaĕaĵa, kazeza, ziba, mulabudĕa, müikele, kaĉiĉi, ruĵiĵo, mukabo kazaji, rubeĕi, iaĵiaĵi, vudovudö, düa, karova, kavema, ifuse, düda, füababa, ikuĵo, kaseĕa, kavukovuko, ĉiukurukulo, müadiĵuĵo, küoxi, muĵaje, kasuje, muruĕo, ĉitetoteto, kasaji, kaĵodi, kasapüile, ikuĕe, kasüelele, kavuso, kavaxĕa, musako, kajabi, ĵüĕĵo masale, ĉimuĵüĕ, zĕĵalali, kituko, uzüele, ijoko, nudima, katata, bulomeĵi, dinuĵa, kabüabüa, katebüexĕ, ĵuzo, kabula mutete, ĉimuĵo «especies de aves».

ixi «peixe».
kasau, ĵaje, saĕa, rubeĕe, seĵi, kaloboko, muteĕu, mubaĕala, kaloĕi, beĕebeĕe, ĉikaĕni, kaĵüada, ĕuko, muĵiji, ĕaĵa, ĉikaĵa, kaĵaĵana, žubo, juna, muvuĕo, niĕo, ĵaje, dikuĵe, ĵime, ruziza, muteĕine, muzoko, ĕaĵa mukine, kapuxĕ, ĉitaĕa, mukeĕo, ĉikile, sožo, kasakani, taĵo, kafuto, muxoĵo, kakuĵa mukepe, mukileĵe, mukuĵo, mukuso, kuĕo, ĵüĕa «especies de peixes».
dixi «lagarta».
naka «cobra».
katotoka, muküo, mulali, kasaje kaĵoĵo, ĉiĵe, iaĕo, koloholo, kisalaĕata, ioka, kakuxi, katoĕo komo, kaloĕo, ĉi noĕji, sepe, kaĕaĕajila, mime, ĉiĵio, kisabo, kateĕe, mudikixi, kiaĵaĵoĕe, xakala, mukoĵolo, bidiki, ĉisude, kololapaku, luĉiba, kaĉipamaĕ «cobras diversas».
moma, katoĵuĵo, kavuĵapata, ĵabo «especies de giboiias».
zĕĵedĕa, mukite, ĉikalapoli, kaĵala seĵa, ĉikolokoza, müikala, kaĵe, kakapaĕaba, dikalaĵa, kakarula mukono «lagartos pequenos».
ĉuĵulo, rububo kabaka, muke, munani, noĵüa, daĕo,

*řulo, kivala, taletete, řisu-
kine, řizabale, kazeře zeře,
řijijani, iseře, disese, ři-
muařasase, dinuřo, kačai-
la «lagartas¹».*
řasu «gafanhoto».
*dimina, sasameřne, jořo, bu-
kolubuko, řiařatata, sořo,
kajařajařa, dizaře, kabolo,
kamaři, kamaji, namupuje,
kađađo, kitaxi, ikuzulapata,
boba kađiřa, řaba, katata,
kivuva makodi, řiđia ma-
pote, řituto xamapulo, ka-
křařo, kađia muleře, na-
mulepe mulepe, řitela, ka-
vula seře, kařipalapala,
iřou, kase, řibřata mař,
kařala među, kařala usuřa,
lukulu ľia kabaka, lukulu
ľia masařo, mupepo, kaxe-
neta, dibařame, kađia mu-
xilo, ikoki, muđadi, điuřa
«gafanhotos».*
kařalaseřa «camaleão».
*dolo, kařikita, řibřije, řeba,
seki, mukačisi, kavuđa ři-
mo, kajiko mate, kařekaře-
řa redeředeře, kařatata,
kaxekaxeka, kapoko, řivu-*

*řo utoku, řivuřo uřala, ři-
divu, kařuri, mazemate,
iporo, kařoro, iřide, sofuxi,
makuđa, kazeřule, disera,
xixi, kařenete, muzořolo,
kibřokoto «especies de re-
ptis pequenos».*
řuvo «cavallo-marinho».
řuđo «jacaré».
kala «caranguejo».
řiola «rã».
dizuđo «sapo».
kafulo «sapo concho».
kasulo «centopeia».
zeze «grillo».
kaata beřalala «eigarras».
*peři, pelekese, kokamařila «ca-
rochas».*
*zėd, sořani, kađia musořo,
kisořo kařiřine, lukabala,
muřa karuřa, řixikiřia «for-
migas».*
řini «bezouro».
kařena, «vespa».
tađařaje «aranha».
*dizařa ou dizařa «sanguesu-
ga».*
kařata «caruncho».
řikotokoto «escaravelho».
kusřa řa kařa «carraga».

¹ Algumas conhecem-se pelos nomes de arvores, fructos ou plantas, adicionando estes ao *dixi dia*. Assim: *dixi dia pepe*; *dixi dia řijita*, *kapařilo*, *masaxi*, *mulolo*, *řuse*, *řuřařa*, *kařala*, *muřuka*, *mukuřo*, *kařoro*, *ulařa*, *muřaři*, *muleřa*, *dipupo*, *muřařa*, *řibale*, etc.

ŕjeji «mosca».
kaŕjeji «mosquito».
kisafu «pulga».
kaŕululo «mosca pequena».
lukuso «peolho».
katobela (*mahuđa*) «bicho do pé».

mutüè «cabeça».
mupala «focinho».
moxi ŕa dizuro «ventas».
mukano «bocca».
mulabo «bico».
dizêŕü «dente».
disêi «erina».
ludebe «pello».
čikeŕa «um fio».
čikita «pelle e couro».
muküato, müilo «tromba de elephante».
museŕo «ehifre».
čikelebele «crista».
ŕpaka paka, lupoulo, mubaba «asas».
lusakaje, dikuto «bandulho».
divumo «barriga».
dikuruŕo, malakani «papo».
mukila «cauda».
mono «penna».
kasabano «esporão».
muŕa «espinha».
makakala «escama».
čikaŕü «pelle do peixe».
čipepe «rabo do peixe».
kizokolo «pata».
dikaza «unha raxada».

kuso ŕabi «peolho do capim».
čizüazüa, čibebele «borboletas».
musüasüa, ŕabuka, dikeje, kazaŕe «salalé».
kadia ku uma «solitaria».
čioka «lombriga».

lužala «garra».
đi «ovo».
mai müixi «ova de peixe».
mitete ŕa čikoloŕolo «plumagem do gallo».
kadulo «fel».
makakala ŕa ŕuđo «escamas do jacaré».
čiala čia kafulo «concha do cágado».
rüile «casca do ovo».
kumiüi «debicar».
kufutamena «chocar».
kukoŕa mai «pôr ovos».
kačisüali «ninho».
đi disüza «gemma».
đi ditoka «clara».
ana mutujila «ninhada».
üađa ŕa tađaüaje «teia de aranha».
ulaje «veneno».
üoci «mel».
kiselo «favo».
kuboza «ladrar».
kukičenie «zumir».
kuteđa «cantar de gallo».
kudila «berrar, zurrar, nivar, latir, etc.».

Vegetaes

año «alho».

daia ou *muđia noka* «arbusto que dá vagens com uns pequenos grãos, que seccos, torrados e moidos lembram no aroma e gosto o café; das raizes fazem uma infusão amarga que suppre o quinino».

diağũa «abobora amarella (faz lembrar a nossa abobora menina, mas é muito mais adocicada)».

diağũa dia kũulo, *diagũa dia kasolo* «especie de aboboras pequenas».

dibu «palmeira que dá o fructo *dendem* de que fazem azeite e sabão, e cujo caroço é o coconote».

difađa «palmeira da margem do Luachimo, de que tambem extrahem vinho».

dikiđo «palmeira a que os Ambaquistas chamam *karima*, d'onde extrahem o vinho e de cujas fibras fazem chapéus imitando os de palha».

dikode dia katata, *dikode dia kalođa dia tato*, *dikode dia žavo*, *dikode dia kođolo*,

dikode dia žilũđo «especie de bananas».

ditedđa, *kabaĩa*, *mukuso* «especie de aboboras, (pequenas até ao volume de maçã, mais ou menos acidas)».

ditũo dia paxi, *ditũo dia ĩjuvo*, *ditũo dia kođolo*, *ditũo dia kubi* «especie de batatas silvestres, (de todas comem, bem como as folhas cozinhadas)».

dituta ou *majilođo* «arbusto que dá uns pequenos fructos muito agradaveis».

đũđo ũa kasaxi, *đũđo ũa katete*, *đũđo ũa lusumo* «especie de pimentinhas».

ĵiđo «planta que dá um fructo em forma da carambola da Asia, que é a batata de planta (uma especie de canna)».

ĵilo ou *xia* «planta que dá um fructo do mesmo nome, pequeno, redondo, amarello, esverdeado exteriormente, como uma ameixa, rijo, acido e muito agradável».

kabaka «milho».

kalebũile «folha da batata doce».

- kamukuči* «feijão miudo de Canhúca (vagem delgada e comprida)».
- kapora* ou *kačiče*, *musaso*, *ka-ležele*, *muležaleja*, *xirudo*, *kapila*, *kapi*, *kaloda* «plantas acidas (cozinham os fructos)».
- kasadi* «batata brava (forma rhomboide, escura exteriormente, avermelhada no interior, pequena, faz lembrar no gosto a batata ingleza miuda)».
- kasako* «planta (cozinham as folhas e picam os fructos com o sal)».
- katete* «especie de couve, (cozinham as folhas e fructos)».
- katete ũa mũeto* «especie de couve».
- katete ũa useba* «couve portugueza (devida aos Ambaquistas)».
- katokatoka* ou *kamuzele* «feijão branco, cheio».
- katoli ũa ĵuža*, *katoli dia kabata*, *katoli ũa mudabale*, *katoli ũa utoka*, *katoli ũa kajila*, *katoli ũa kačina* «planta que é o ũuse dos Ambaquistas, que cozinham as folhas e fructos; lembra azedas, e é esta a interpretação que lho dão os Ambaquistas».
- kaŭaže* «trepadeira (cozinham as folhas)».
- kaxai* «milho com os bagos maiores que o massango».
- kazejo* «trepadeira (cozinham as folhas)».
- kazuči* «batata brava (esbranquiçada interiormente, maior e mais acida do que a do Cassádi)».
- kibatu*, *katadi*, *kapeze*, *kaioi*, *mũisağa*, *čikebe*, *rusini*, *mouho* «capins que queimam extrahindo sal das cinzas».
- ki* ou *čisaka*, ou *mataba* «folha da mandioca».
- lutože* «bordão de que tambem extrahem vinho».
- makudi makise* «feijão miudo (o pardinho)».
- makudi ma zejo* «feijão vulgar».
- masažo* «milho miudo».
- mũagači*, *čikalala*, *mudia ũa tũaze*, *musesa* «plantas de que cozinham os fructos».
- mũeže ũa žuvu* «ananaz».
- mũeže utoka*, *ujala* «cannas branca e vermelha, doces».
- mũamũa*, *kakuda kaŭale*, *muhužo* «arbusto que dá fructos miudos, que comem como feijão».
- mũilebo* «planta que lembra o Quiabo (cozinham as fo-

- lias e os fructos, que são gommosos)».
- mukaka* «especie de mandioca».
- mukeċele* «folha de abobora».
- muladala nuċo* ou *ĩċfu* «planta que dá uns pequenos bagos pretos, que depois de seccos e pisados lembram a pimenta da India».
- muleċe* ou *boa*, *mujiji*, *diminimini* «plantas de que cozinham as folhas».
- mumate* «o nosso tomate de-generado».
- mupaċi* «arvore que da um fructo que lembra um pouco o safú da ilha de S. Thomé (comem-no cozido e é agradavel com sal)».
- mupile*, *mudulo* «plantas que dão fructos doces».
- mupudi*, *kabole*, *kaxeko xibo*, *muxilo* «arvores que dão uns fructos acidos muito agradaveis».
- mupuni* «trepadeira (cozinham as folhas)».
- musala*, *muleċo*, *mubulua*, *mufoċo* «arbustos que dão fructos muito doces».
- musuji*, *kaċala* «arbustos que dão um fructo com uma feijoca e que lembra o gosto do amendoim (cozem-no e fazem uma boa sopa)».
- mututo ċine*, *mupepa*, *kafumafuma* «arvores de que comem as folhas».
- muċia* ou *mukia* «arvore que dá fructos doces».
- nimi* ou *ċuba* «macarra ou amendoim».
- ĩpada* «planta aquatica que faz lembrar o inhame, batata pequena».
- puċo* «planta (cozinham as folhas e os rebentos)».
- riaċa* «canhamo; fumam as folhas seceas».
- riaċa* «tabaco».
- rutudi* «é o ċueċe dos Ambaquistas, planta que tem o fructo ao pé da raiz; a casca é grossa, atirando para vermelho, do tamanho de um ovo de pata, muito acida».
- seċo* «trepadeira (cozinham as folhas)».
- suċi* «arvore que dá fructos, que torrados lembram amendoas».
- taċa* ou *bozo* «batata doce (indigena)».
- uċala* «milho com os bagos menores».
- ċihudo* «palmito de palmeira; depois de cozido e com mólho de manteiga faz lembrar a nossa couve-flôr».

- čikauš* «milho com os bagos menores».
- čilošo* ou *dilolo* «planta que dá um fructo, cuja forma e côr exterior são como as de um tomate muito pequeno; o sabor é muito doce».

Medicamentos

- disole* «planta; fervem as folhas para banhos contra a fogagem e sarna».
- šjabo* «pisam as raizes e applicam o succo sobre as feridas syphiliticas».
- haka* «fervem as folhas e bebem a agua contra as lombrigas».
- šjumu kasūè* «planta; applicam as cinzas das folhas, sobre as queimaduras».
- kabulabūači* «planta; fervem as raizes e bebem contra as lombrigas».
- kabulavīa* «planta; lavam o corpo com as folhas fervidas em azeite de palma, para se livrarem de sarna».
- kajidisi* «planta; as folhas pisadas e fervidas em azeite servem-lhes para limparem a cabeça».
- kajilaš* «planta; com as folhas e agua friccionam o corpo contra a debilidade».
- kakéne* «planta; fervem as folhas para na agua lavarem o corpo».
- kalamate* «arbusto, de que fervem as folhas e bebem a agua contra as lombrigas».
- kaleša kūaji* «trepadeira de que fervem as folhas e bebem a agua contra inchagões de ventre».
- kapūipūa* «arvore de que batem as cascas em agua e com a escuma lavam a cabeça, como remedio contra dôres. O Muatiânvua bebia a agua em que tinham posto folhas de infusão, dizendo que era para afujentar feitiços do seu corpo».
- karume rušjušo* «a mūča dos Ambaquistas; mastigam as cascas dos troncos delgados, contra o escorbuto».
- karusaže* «arbusto; fazem papas da raiz pisada com fuba, que applicam sobre dôres no corpo».
- kasaba kapala* «planta, de que fervem as folhas e bebem a agua contra as lombrigas».

- katebo müji* «planta; fervem as raízes e bebem contra as irritações».
- kaxike žaža* «arvore; bebem a agua das folhas como remédio contra lombrigas».
- kibi müči* «arvore de que fervem as cascas, e bebem a agua contra as colicas e dôres de ventre».
- ludimi lüa čisupa* «planta; fervem as folhas e bebem a agua contra o máculo».
- lukošo lüa žabi* «planta; pisam a raiz em agua fria e lavam a cara e bocca contra dôres».
- lujosa* «planta; molham as folhas e applicam-nas sobre feridas».
- lušula mema* «planta; applicam o succo leitoso contra feridas».
- madima müano* «planta; fervem as raízes e bebem a infusão como remédio para a tosse».
- mubošolo* «arvore; as folhas fervidas applicam-nas contra dôres de cabeça».
- müčele* «arvore; pisam as cascas e applicam-nas contra feridas».
- müene ulaša* «planta; fazem um laxante dos bagos e raízes pisadas em agua».
- müäje* «planta; fervem as folhas e bebem a agua contra as dôres no ventre».
- müšöbi* «arvore de que pisam as cascas, que fervem em agua, e com esta lavam feridas e o logar de quebra-duras; a massa collocam-na sobre a parte offendida».
- mujšo* «arvore de que queimam as folhas, applicando as cinzas contra feridas».
- mujšo* «arvore de que fervem as cascas e bebem a agua contra as dôres de estomago».
- mujpa iloše* «planta; applicam o succo da folha pisada contra dôres de ouvidos».
- mukumšajana* «planta; fazem um laxante da sua raiz, pisada com azeite de palma».
- mulatana* «arvore de que fervem os fructos e bebem a agua contra as colieas».
- muleša* «arvore de que fervem as folhas em agua para beberem e chamarem a transpiração; com as folhas de infusão em agua lavam os olhos».
- mumašo* «trepadeira de que fervem as folhas e bebem a agua contra as lombrigas».

- musañale* «planta; as folhas e raízes pisadas applicam-nas como clysteres ás crianças».
- mutata xiã* «planta, fervem as folhas para banhar as crianças, contra o máculo».
- mutodo ãa müaje* «arvore a que os de Cassanje chamam *ãã*; das raízes fazem laxante, e a agua em que depositam caseas durante dois dias serve para dar banhos ás crianças recém-nascidas».
- muxaxakixi* «fervem as folhas em agua, e applicam-na como clysteres».
- muxikile ããja* «arvore; põem as folhas de infusão em agua, para semicupios contra dôres nos rins».
- muzaviji* «trepadeira de que fervem os fructos e bebem a agua contra as indigestões».
- muzẽze* «arvore de que fervem as cascas e bebem a agua contra as dôres de ventre».
- muzã* ou *mũudi* «arvore, de que applicam as cascas gommosas interiormente sobre mordeduras de cobra».
- rujaã* «planta; fervem as folhas e applicam em clysteres».
- rumono* «arbusto (inamona); do fructo fazem laxante».
- rutoke* «planta, de que fervem as raízes e bebem a agua contra as lombrigas».
- rutubo* «planta; fervem as folhas e applicam em clysteres».
- tejo ãa tejo* «planta; é a *ka-ãã* dos Ambaquistas, flôr em estrella com as extremidades vermelhas; bebem a agua em que fervem as suas folhas, contra as lombrigas».
- xakatãale* «arbusto, fazem das folhas mechas que introduzem no anus das crianças contra o máculo».
- ãããalu* «planta semelhante á folha da piteira, que abrem ao meio, e o interior que é gommoso applicam-no sobre queimaduras com algodão em pasta».
- ẽjite* «arvore, de que fervem as cascas e bebem a agua contra a asthma».
- ẽilolo ãã ããadi* «planta que dá um tuberculo como a mandioca; este pisado é applicado contra feridas».
- ẽilolo* «arvore de que mastigam os rebentos dos tron-

cos como remedio contra o escorbuto».

čisobēle «planta; fervem as folhas em agua com que bochecham, contra as dôres de dentes».

čũko «planta de que fervem as raizes e com essa agua fazem o infunde, que comem como remedio contra a dysenteria e outras doenças».

Para diversos usos

ũba «planta de que aproveitam as folhas, que pisam para tinta azul».

ďada «algodociro».

dižo ũa muzoĩ «trepadeira, de que aproveitam as cordas para atilhos e a tinta azul que larga a casca como anil».

dikabakaba (é a *diteba* dos Ambaquistas); palmeira de leque, de que extrahem as *ĩpala* (fibras), e seecam as folhas para fazerem os encanastrados».

divudi či noėji «especie de palmeira pequena que collocam ás entradas das residencias por veneração a idolos».

ďuďulo «arbusto resinoso, folha recortada e em larga curva; da resina extrahem um veneno, e o fructo, que faz lembrar um limão verde, pequeno, serve-lhes para lavarem a roupa».

isunie ou *ulo* «arbusto; servem-se das folhas pisadas como isca para apanhar peixe».

kabama, kalolo «plantas das margens dos rios; das fibras seccas fazem cestos, peneiras, chapéus, etc.».

kabofo «arvore resinosa de que aproveitam a resina e cordas».

kabubula ĵũadi «arvore; dos troncos fazem armadilhas para perdizes».

kadaĵoma «grande arvore, que teem nos largos das residencias para sombra e em torno da qual se fazem as audiencias».

kadivu kařavu «especie de palmeira pequena (pau de sabão de S. Thomé), que collocam ás entradas das residencias por veneração a idolos».

kafumofumo «é a *mufuma* de Angola; dos seus grandes troncos fazem canoas».

- kahulo* «arbusto que dá uns bagos redondos, pretos e com pintas brancas, que depois de seccoos, enfiam num fio e suspendem ao pescoço como se fosse contaria».
- kaiañjala* «planta; do fructo obteem tinta preta e dos troncos as armadilhas para pesca».
- kajijē* «planta, de que aproveitam os troncos para limpar os dentes».
- kakoŕo*, *makoŕolo*, *mulele*, *kabolo* «plantas aquaticas; das fibras fazem esteiras».
- kakŕeŕo* «arbusto, de que aproveitam as varas direitas e delgadas para varejo das coberturas».
- kalepa* «planta para ornamentações, e serve-lhes para afugentar feitiços».
- kaloŕo* «arvore frondosa que tem uma bonita flôr carmezim, que figurâmos no volume III da DESCRIÇÃO DA VIAGEM; aproveitam a madeira para travesseiros, caixas de marimbas, coronhas de armas, etc.».
- kapajila*, *jiŕurila*, *rubuŕa*, *kaseseñi*, *diŕiko*, *dileŕe*, *kasaze*, *kalelelebe*, *ideleme*, *kasŕama* *ŕuadi*, *mulele*, *mulo* «especie de capim; o seu prestimo, depois de secco, é para coberturas de habitações, abrigos, etc.».
- kapala mazŕu* «arvore de que aproveitam as varas para fazerem tabiques».
- kapaza uta* «arbusto; dos troncos fazem as suas flechas».
- kapŕipe*, *musese* «arvores pequenas, de que tambem fazem carvão».
- karaza* «arbusto grande, que conhecemos por *urucú* e figurâmos no vol. I da DESCRIÇÃO DA VIAGEM; aproveitam as sementes da capsula para tinjir a vermelho as mabellas, esteiras, coronhas e tambem o algodão».
- karumo ka ruŕuŕo* «arvore, (*mŕeŕa* dos Ambaquistas), de cuja madeira fazem bom carvão».
- kasane* «grande arvore, tendo a madeira macia e branca, de que fazem pratos, colheres, etc.».
- kasapo*, *kanine*, *musabo* «trepadeiras de que aproveitam as cordas».
- kateŕani* «especie de arbusto (cançoneira de Angola)».

kaijala mujia «arbusto, de que as raparigas cortam em pedaços os tronquinhos que teem uns rebentos brancos enfiando-os depois de secos num fio, que suspendem ao pescoço e ao qual chamam *ana* (filhos)».

kaxiko ou *kapađa kaxiko* «grande arvore; do fructo, que é redondo como uma laranja regular, amarello claro e de casca muito grossa, aproveitam a viscosidade do seu interior para apanharem passaros».

kijila «trepadeira; das cordas fazem cintas».

kiojo «arbusto para ornamentações e que faz lembrar o nosso alecrim».

kisejosejo «arvore frondosa que poupam ás queimadas, para lhes dar sombra».

kisojo «especie de cacto cujo suco é muito perigoso nos olhos».

kisupa kia mutopa «planta, que lhes fornece as cabças de collo longo em que fumam».

kitepa «grande arvore, (é o *kisoli* dos Ambaquistas), fazem dos seus troncos almofarizes de diferentes tamanhos».

kũda «arbusto; lembra a palmeira nova, quando as folhas partem da terra, e dá um fructo que lembra o ananaz, mas que é muito maior e mais claro e que não comem».

kixoka «planta aquatica de que fazem chapens de palha como os nossos».

kizezeja «arvore grande, que conservam para sustento das lagartas gordurentas que elles comem».

kizubi «planta aquatica (a *joa* dos Ambaquistas); das fibras fazem esteiras».

kũaini «trepadeira; do tronco fazem os arcos com que lançam as flechas».

kũane «trepadeira, de que aproveitam as cordas com picos, que lançam no solo entre a mandioca para ferirem os pés aos ratoneiros».

lubuža arvore de cujas varas se servem para a construção de habitações».

luzele «arvore que só lhes serve para lenha».

makadi «bordão de que extrahem as fibras para o fabrico de mabela».

mũada «arvore pequena, de que aproveitam a casca como cortiça».

- muđia kãĩ* «arvore grande, de que aproveitam o succo do fructo, no qual misturam ferro para obterem uma boa tinta preta».
- muđia ľaje* «arvore para ornamentações e que invocam para lhes dar animo para as suas empresas».
- muđia maĩčbe* «arvore; da sua madeira fazem caixas e bancos».
- mufũa pebe* «arvore frondosa de que aproveitam os troncos para cêrcas».
- mufufuta* «arvore cujas raizes lhes servem de sabão».
- mujamači* «arvore, de que extrahem a gomma vermelha carregada».
- mujãjama* «arvore grande, (tem respeitado a secular do Calãhi); aproveitam a ramagem para cobertura de cubatas e revestimento das cêrcas».
- mujãmaxi, musadakaĵa* «arvore grande de que aproveitam os troncos em forquilhas para sustentarem as coberturas das cubatas».
- mujima ũa gũamo* «arvore pequena, de que aproveitam os troncos em almofarizes pequenos para pisarem tabaco, cogumelos seccos, etc.».
- mukaĵa* «grande arvore; do tronco principal fabricam canoas de uma peça».
- mukuĵo* «arvore, que tornaram especial, aproveitando os seus troncos direitos para o transporte de cadaveres. Para os Quičocos é crime cortar uma arvore d'estas».
- mulabê* «arvore pequena de que aproveitam os troncos para construcção de habitações».
- muleĵa* «ficus elastica, de que aproveitam as cordas e de cuja madeira fazem os seus almofarizes».
- muleĵe iloĵole* «planta de folhas estreitas e compridas; dos seus fios fazem cordel».
- muleĵo ũa kibo* «arvore grande, de cuja madeira, muito branda e macia, fazem as caixas ornadas á face, dos instrumentos de pancada».
- mulozo* «arvore de que extrahem a gomma branca».
- mulũa ni źaje, ĉikola kara źavo ou kara źaje* «arbusto, (é a *daĩa* dos Ambaquistas); tem os troncos delgados e direitos, com transversaes quasi na linha horizontal e terminando em ponta; servem-lhes de pára-raios nas suas habitações».

- munañama* «grande arvore, que poupam por ser procurada pelos macacos»
- munuño* «arvore grande; da sua madeira fazem caixas e bancos».
- mũovũa* «é o *muño* dos Ambaquistas, que da sua boa madeira fazem portas para janellas, entradas, etc.».
- mupapaxi* «arvore, da madeira que é branca e macia, fazem pratos de diversos tamanhos».
- mujãci* «(é o *mubafo* dos Ambaquistas) d'elle extrahem a gomma vermelha escura».
- mupolo* «arvore grande, madeira branca; dos seus troncos direitos fazem as varas para os palanquins».
- mupulãbuã* «arvore; da madeira que é amarellada, fazem caixas, cachimbos e bancos».
- musala* «arbusto, de que aproveitam as fibras para arnadhilas de pesca e as cascas para remedio contra o escorbuto».
- musẽjo* «arbusto de que aproveitam os troncos para cabos de machados e de enchadas».
- musoõo* «arvore grande; com as cascas molhadas affagam as panellas quando o barro ainda está humido e se amolda».
- musũakula* «arvore grande; da casca extrahem tinta vermelha».
- musũasũa* «arvore grande que lhes serve de lenha».
- mutepa* «arvore de que aproveitam a resina e cordas».
- mutuna* «arvore; dos troncos fazem as colheres ornadas com que mexem o malufu, e das cascas, obteem a tinta amarella para tingirem madeira, mabellas e algodão».
- mũuse* «arbusto; da madeira que não raxa, fazem bons cachimbos».
- muzanena poõo* «arvore, de que fervem as cascas em agua para obterem tinta encarnada».
- muxiõe* «(é o *mabú* dos Ambaquistas, papyrus), planta aquatica; das fibras fazem esteiras».
- muzẽbo* «arvore; dos troncos obteem os paus rijos com que pisam a mandioca».
- muzeze* «arbusto de aroma agradavel, e cujos troncos teem picos que ferem; da casca obteem tinta vermelha».

- rutane* «arvore para ornamentações, e que invocam quando teem de se defender de feitigos».
- sala karula* «arvore que parte do tronco de uma outra, embora diversa, e que teem em veneração».
- tupie katüixe* «arvore frondosa, de que aproveitam as varas para construcções».
- čaiä* «arvore (é a *ditodo* dos de Malanje) de veneração. No Lombe só os velhos as plantam».
- čipopo* «arvore grande; com as raizes pisadas fazem uns bolos, que pelo cheiro afastam as cobras».
- čipuđa čia maxi* «planta, que lhes fornece as cabaças para guardarem o azeite».
- ľuto* «semente».
- dibüiji* «fructo».
- điji* «folha».
- dikita* «matta, floresta».
- dituto* «logar arborizado».
- huđa* «farinha».
- řahuma* «secco».
- řasüa* «maduro».
- kasolo* «bebida de mel fermentado».
- küini* «lenha».
- muele* «leite».
- makala* «carvão».
- marra ma kabaku* «milho fermentado, uma especie de cerveja».
- marra ma masažo* «milho indigena miudo; fermentado é uma especie de cerveja».
- marufo ma jįjaje* «vinho de palmeira».
- marufo* ou *malufo* «vinho».
- marufo ma mabu* «vinho de palmeira».
- marufo ma matobe* «vinho de bordão».
- mořüa* «sal».
- mutai* ou *mutažo* «tronco».
- mutete* «pevide».
- mutodo* «arvore».
- rruka* «infunde».
- talala* «verdura, fresco».
- ukini* «flor».
- ukini üa katete* «flor de Catete».
- ukini üa điuřüa* «flor de abobora».
- ukini üa řiada* «flor de tabaco».
- ukini üa rutudo* «flor de cravo, vulgò de defuntos».
- uöči* «mel».
- řubo* «cogumello».

Capital da Lunda, suas divisões

- musuã* «todo o grande espaço occupado pelo Muatiãnvua e a gente que o acompanha».
- mũila* «a parte que ali occupa a Lueuoquexe e o povo que a acompanha».
- čipaãa* «a parte que ali occupa qualquer dignitario e seu povo».
- čibaão* «qualquer povoação».
- ãada* «o logar em que habita o potentado e a familia que com elle vive».
- ũula* «grande largo á frente da *ãada*».
- mukebele* «rua principal, no sentido do comprimento».
- musão mukobele* «rua transversal; ha sete».
- ũakatulula mukobele* «beco; ha diversos».
- xiko* «mercado; na mussumba é diario».
- čikuão* «habitação; segundo a forma tem diversos nomes».
- pakaxi pa ikuão* «largo; ha diversos»
- paxi* ou *pači* «o piso, solo».
- maãa* «logar cercado, pateo».
- majaão* «logar reservado para sepulturas, cemiterio».
- ãai pa muteba* «recinto onde guardam as urnas (*dikuão*) com as reliquias do Muatiãnvua que fallece em paz com o seu povo, taes como cabellos, unhas e amuletos de seu uso».
- kataãama* «cemiterio onde se sepultam as Lueuoquexes».
- kitu* «um riacho affluente do rio Calãhi, em cujo leito sepultam o corpo do Muatiãnvua».
- čineza* «varanda coberta, em roda da habitação».
- kapalakaãa* «divisão, repartimento».
- kukisa* «portal de entrada».
- čia* «porta; uma antepara feita de varas revestidas de capim, com que fecham as entradas nas habitações pela parte interior».
- ãavo* «uma casa grande com uma cobertura conica de grande altura a que os Ambaquistas chamam torre, recinto reservado para conversações de importancia».
- kĩota* ou *čĩota* «casa á entrada da *čipaãa* para locutorio».

čizaža «cozinha».

měsu «povoações á entrada, na frente da mussumba, onde domina o Calala».

mazěbe «povoações atrás da mussumba, onde domina o Canapumba».

mukano «povoações que ficam aos lados do měssu: nas da direita, domina o Múitia, nas da esquerda, o Suana Mulopo».

mukala «povoações que fecham os lados da mussumba: a da direita *ũa mūari*, da Muári, a da esquerda, *ũa temeïne*, da Temeínhe,

segunda mulher do potentado».

čaiā «recinto especial e um pouco afastado onde vae habitar a Muári quando está com os seus incommodos».

řapa «recinto especial e um pouco afastado onde vae habitar a Temeínhe quando está com os seus incommodos».

mučase «recinto especial e um pouco afastado onde vae habitar a Suana Muruda quando está com os seus incommodos».

Dignitarios do Estado de Muatiánvua

sūana mulopo «o herdeiro, que é geralmente um irmão ou sobrinho».

tečvė «filho de Muatiánvua, immediato d'aquelle».

mona uta «filho de Muatiánvua, immediato de Tėmbue, a quem se confia a arma do soberano».

mūadiata «filho de Muatiánvua, immediato do antecedente; guarda todas as armas do Estado».

čakala makala «filho de Muatiánvua, tio do que impera

(cárula), equivalente a um almoxarife e toma a regencia na mussumba, ausente o Muatiánvua».

mūitia «filho de Muatiánvua, tambem tio do que impera (cárula), equivalente a procurador da corôa».

kalala «grande do Estado; toma o commando das forças em operações, sempre na avançada, tambem filho de Muatiánvua (cárula)».

kanapuča «grande do Estado; toma o commando das for-

ças que rodeiam o soberano».

mũari mũixi «grande do Estado, cozinheiro mór».

mũéne kaje fuma tuxala «grande do Estado, chefe dos tuxalapólis (guardas de vigilancia)».

kabaje ia p̃eba «grande do Estado, chefe dos *tubaje*, algozes».

mũata kađala, mũata maí ou maí munene, mũata kuđana, mũata mukaža vulgo *ĩjuvo, xanama, mũata kavĩgula, mũata buđulo* «grandes do Estado, dos ascendentes do soberano cárula (conselheiro)».

mũéne pađa, mũéne kapađa, mũéne riniđa, mũéne kakuža, mũéne xakabuje, mũéne kibudo, mũéne kaleđa, mũéne čibažo «grandes do Estado, dos ascendentes do soberano cárula; todos são senhores de grandes domínios, que constituem o grande Estado, tendo na côrte os seus representantes».

čiota «grande mestre de cerimonia».

mũéne masaka «grande mestre de cerimonia. O governador dos Uandas subditos da Lunda».

mũéne kabatalala, mũéne museje, mũéne seji, mũéne kadija, mũéne dikoba, mũéne masađa, mũéne kaneji, mũéne kase, mũéne kibaba, mũéne kixidila «subditos dos cárulas com honras de grandeza».

lukũokexe «a soberana que representa a mãe do primeiro Mnatianvua, depois de viuva».

sũana muruđa «a que representa a mesma pessoa quando solteira, a senhora das terras: é o laço entre os primitivos povos Bungos e os Lundas».

ĩjina mũana (na mũana) «a que representa a mãe do soberano em exercicio, se ella não existir».

ĩjina baža (na baža) «representa a irmã mais velha do mesmo».

xa mũana «o marido da Lucuoquexe, filho de Mnatianvua, que ella escolhe depois de elevada a tal categoria, mas de quem não pode ter filhos».

mũari «primeira mulher do Mnatianvua».

temeňie «segunda».

kaxẽuluka «terceira».

kisakeňie «quarta».

mahika «quinta».
mutodo uméne «sexta».
iluja beí «setima».
na palaia «oitava».

akaje «mulheres do serralho».
amilobe «aias da Muári e da Lucuoquexe».

Funcionarios em exercicio

kabila «porteiro da anganda».
famãisasa «guarda das fazendas».
kikoba dia mata «fiel da casa das armas».
kanañolujo «o que vigia pelas aguas».
fuma kiãada «o agricultor do Estado».
ãana «ama sêca».
ãana mutobo «o mezinheiro que faz os muquixis».
ãana mupujo «o que guarda o symbolo do commando (candas de animaes)».
ãana ãaku «o que guarda as facas do soberano».
ãana mudete «o que guarda o idolo principal».
ãana malufe «o que vigia pelos vinhos».

kaseia «o que distribue os vinhos».
kamüema «o que extrahе o vinho das palmeiras».
muvaro «o mestre dos musicos».
lãina «o que vigia pelos artigos de mobilia».
kiseãa manujo «o que vigia pelas louças».
fuma misele «o chefe do pessoal de transportes».
kimaãata «o que transporta o palanquim, ou sobre os hombros o proprio potentado».
kaxalapoli «o famulo, policia, vigia, etc.».
kãnuia «o carrasco».
fuma iseke «o guarda da umbella».

Objectos de vestuario e de adorno

mukiki, kaãai, tubari «distinctivo que o Muatiãnvua usa no alto da cabeça».

ãibaãgula «distinctivo que os dignitarios usam na cabeça, especie de diadema».

- milũina* «distinctivo que usa o Muatiãnvua, em forma de chifres e que partem de sobre as orelhas para a frente».
- sala ãa kalojo* «distinctivo feito de pennas de papagaio, encarnadas, que os fidalgos usam no alto da cabeça».
- sala ãa mema* «um distinctivo identico feito de pennas de pomba».
- sala ãa mukuko* «distinctivo feito de pennas de cuco que os quilolos usam á falta de *sala*».
- sala ãa kanaje* «distinctivo feito de pennas d'um passaro branco que usam os filhos de Muatiãnvua no alto da cabeça».
- dikũaka dĩa misaãjala* «distinctivo analogo feito com pernas grandes e direitas, castanhas e sarapintadas de branco».
- ibeĩne* «um aro de metal de diversos feitos, que usam no alto da cabeça».
- kabođa* «uma fita bordada a missanga, que usam sobre o cabelo á frente».
- mutũe ãa kaĩađa* «um casco ornado em forma de capacete».
- musabo* «um enfeite de metal com que apertam as tranças dos cabellos».
- tũitari tu matũi* «canudos de metal e pequenos paus que atravessam nos buracos das orelhas».
- mutodo ãa muzuro* «cannudos de metal e pequenos paus que atravessam na cartilagem do nariz».
- čiriđo čĩa xižo* «uma especie de collar de fazenda».
- mukoĩ pa xižo* «uma especie de collar de missangas».
- tupaãja* «umas faxas revestidas de contaria, em forma de braçadeiras, que usam nos braços e pernas».
- malãete* «cinto que fazem de buzios».
- mũoji tusaãja* «cinto que fazem com missangas».
- řođa* «uma especie de banda».
- xipo* «cinto de couro».
- řoãja* «uma especie de patrona que usam no cinto, á frente».
- lukano* «bracellete, que devia ser feito de veias humanas e que só é dado aos muatas».
- kazekele* «argola feita de um fio de cobre, que usam nos braços e nas pernas».

- manana* «um fio de metal amarello que usam nos braços e nas pernas».
- čizakase* «um fio que usam atado no braço, acima, do cotovello, com algumas contas ou missangas grossas, ou fruetos pequenos secos».
- kadifola* «fio que usam atado no braço acima do cotovello, com um pequeno chifre ou dente de animal».
- dipudi* «é tambem um fio atado no pulso e no delgado da perna com o fructo dipúdi secco».
- saño* «argola que fazem dos fios que extrahem da casca do bordão, entrançados, e usam nas pernas».
- lukaña* «argola feita de fibras de plantas texteis, entrelaçadas, e usam os dignitarios na perna direita».
- mañata* «é uma fiada de fructos seccos de que extrahem o meolo, e introduzindo-lhe dentro cousas que chocallhem; usam-na nas pernas, nos braços e mesmo á cintura, para quando andam e principalmente dançam fazerem bulha a compasso».
- čibele* «assim chamam ás rombeiras e a tiras de fazenda, que passando sobre os hombros caiam adeante sobre o peito; e quando nestas prendem um crucifixo de metal, que muito apreciam, denominam-as então *čibele čia žabi*».
- divuña* «qualquer panno de chita, riscado, algodão ou xadrez que regula de 1 metro a 1^m,4».
- mukozo* «panno de mais de 2 metros de comprimento por 1^m,20 de largo, de chita ou de lenços, sendo os superiores de casimiretas».
- kañobo* «é um mucozo feito de mabela, que tingem de vermelho escuro».
- kizaña* «é uma divungta feita de mabela».
- kačibele* «retalhos de fazenda ou de mabela com que cobrem as partes genitales».
- čičita* «pelles de animaes».
- kaxavu* «pequeno panno ou mabela que ajustam as mulheres ao corpo, da cintura até ás coxas».
- makuta* «pequeno panno até ao joelho, que tambem fazem de fazenda, com pouco mais de uma jarda de comprimento».
- sosa* «pequeno panno feito de mabela grossa, que as mu-

lheres ajustam ao corpo, da cintura até ao joelho». *čibũiko* «qualquer retalho com que as mulheres tapam os peitos». *kabũiko* «tudo que se ajusta ao corpo e o cobre, tenha ou não mangas, assim: camisa, canisola, collete, ca-

saco, farda, e por analogia, calças, ceroulas, etc., acrescentando ao vocabulo *miedũ* pernas».

uvije «é o nome que dão á felpa dos cobertores».

mũipoxipo «baeta».

makuba «é o nome que dão á linhagem grossa».

Armas, instrumentos e outros utensilios

uta «era a arma de flecha; depois que conheceram a espingarda ficaram chamando a esta *uta* e aquella *uta ũa mulemo* (arma de corda)»

kadiãjo «arco».

mulemo «corda de fibras com que apertam os extremos do arco».

séũ flecha».

musaka «aljava».

čũuje «coronha».

čitada «chapa do couce».

dizuro «canno».

ũviãate «vareta».

mukũane «cão».

čibele «cabeça do cão».

kakite «pederneira».

rukisũe «caçoleta».

musau «deseanço do cão».

mukabõ ũa pene «mola da caçoleta».

čopo «peça cavada em que assenta a caçoleta».

dise «ouvido, canal de comunicação com a culatra».

kasabũile «gatilho».

mulime «guarda-mato».

dikoza «braçadeira».

kadiãjama «bandoleira das espingardas granadeiras».

musaiã (de «saia») «o sacco em que envolvem a arma até um pouco acima da fecharia, e que fazem de pelles».

muzubõ «lança de ferro».

mukuba «lança terminando em meia lua».

čĩpale «lança com corte dos dois lados».

kalebele «azagaia».

čisakulo «lança com ponta no extremo e corte d'um lado».

- dibela* «farpa de madeira».
- kasaka* «farpa de madeira mas com maior numero de harpões».
- čipaza* «bengala de ferro terminando em ponta aguda».
- čiseče* «bengala de madeira terminando superiormente em curva».
- dilada* «bengala de madeira mais pequena ornada com missangas».
- čunie* «moca de madeira».
- mukčali* «grande faca: folha larga com dois gumes em curvas».
- musamua* «uma faca ainda maior, differindo nas saliencias dos gumes».
- rukila* «uma espada com copos».
- mukodabale* «uma especie de florete».
- musokolola* «baioneta».
- čilala* «bainha».
- mača* «talabarte».
- rukibo* «escudo».
- usače* «uma semelhança dos nossos varapaus».
- mučča* «idem, curto com bastão em moca».
- čaka* «qualquer faca pequena ou grande».
- črembe* «rapadeira para os cabellos».
- mukita* «peça de ferro».
- musumuni* «cabo de madeira».
- čičuča* «machadinha».
- kasuč* «machadinha mais pequena e elegante».
- rukasu* «enchada».
- mutopa* «cabaça em que fumam a liamba e tambem tabaco».
- mučča* «o cannudo em que entra o reservatorio para o tabaco».
- musaka* «reservatorio».
- čiči* «cachimbo».
- čiseke* «sombreiro».
- ditu čia čubo* «umbrella».
- mohča* «palanquin».
- misle* «varacs».
- čisače* «marimba de ferrinhos».
- makidi* «marimba do teclas de madeira».
- tumijičo* «marimba de cabaças».
- rubeče* «duas campanulas de ferro, ligadas por um arco ou regua de metal em que tocam com uma vara».
- rukčo* «uma corda que fazem vibrar sobre uma cabaça com uma vara delgada».
- mučča, katoč, ditod, muzelele, dilele* «apitos, feitos de capim, de madeira ou de marfim, que segundo o numero de buracos e posição para os dedos tem aquelles nomes».

modõ «instrumento de pancada; uma tora de madeira que tornam ôca e em que batem com maçanetas de borracha».

ki ou *čižuũ* «instrumento de pancada de forma trapezoidal, trivial em todo o continente; toca-se com vaquetas, em cujos extremos se adapta um revestimento de borracha para obter melhores sons sobre a madeira».

gõma «especie de tambor, de que ha grande variedade; toca-se com as mãos nas pelles».

gõma ãa mukabã «é o maior, o das guerras; tem só pelle no extremo mais largo em que se bate com as mãos».

kalegã «idem, mais pequeno, ornado por fora de misangas; toca-se com as mãos nas pelles de ambos os tampos».

ritũba «idem, delgado mas alto; frequente nas suas danças».

mukupela «idem, pequeno, com pelle dos dois lados; suspende-se ao pescoço para tocar».

čipanana «trompa de caça: um chifre».

Mobiliias e objectos de uso domestico

ulalo «cama».

mutala «prateleira».

ditãũ «banco».

musãũ «travesseiro».

ki- ou *čikagã* «esteira».

tuko «sacco de mabela grossa».

fikidi «sacco pequeno de capim secco».

čibuũila «sacco para transporte, feito de fibras».

čipaũa «uma especie de mala feita de capim secco (*dixiko*)».

čipaũa «uma cesta em forma de vaso».

kapãũ «cesta pequena usual».

sapo «bolsa de palha, (capim secco)».

ũũiri «boceta de palha».

diaba «caixa cylindrica pequena, com tampa feita de fibras».

kaũalo «uma capaia de pequenas dimensões».

musete «caixa de madeira que lhes serve ao mesmo tempo de banco».

- dizube* «urna com tampa feita de fibras».
- kasase* «canastra».
- kabači* «uma especie de bandeja feita de fibras».
- musasa* «canastra em que transportam as cargas, até trinta kilos».
- musale* «peneira em forma de vaso, feita de fibras».
- lūale* «peneira em forma de bandeja, feita de fibras».
- čisapūilo* «prato que fazem de madeira».
- dikušo* «bacia feita de madeira».
- kačipūači* «prato fundo em forma de vaso, com tampa».
- čilođa* «prato de louça nossa; os d'elles, analogos, são de barro».
- čieča* «prato de folha de Flandres».
- rupasa* «caneca de louça».
- rusumo* «copo de vidro».
- řučete* «uma garrafa das nossas de vidro».
- kapūete* «frasco de vidro».
- čioo* «fundo de cabaça, por onde bebem agua».
- kariba* «panella grande de barro».
- nužo* «panella de barro de dimensões regulares».
- mupaji* «pau com que mexem o infunde».
- mururo* «uma especie de colher de grande haste, com que mexem o maluco».
- čibečele* «panella em forma de alcatruz».
- saba* «uma especie de garrafa de barro, de gargalo alto, para vinho».
- kasaba* «idem, pequena para azcete».
- dibužo* «uma especie de jarra de barro, que lhes serve para cozinharem».
- čino* ou *kino* «gral de madeira, formas e grandezas diversas».
- mūixi* «o pilão ou pau com que esmagam a mandioca».
- čisuře* «cabaça em que transportam agua».
- kapuđa ka maii* «cabaça pequena, que apertam a meio collo para azeite».
- rubužo* «cabaça grande parecendo duas unidas, aproveitando-se a pequena superior para copo».
- čitaia* «cabaça espherica que aproveitam para caixa».
- musiđo* «cabaça de forma cylindrica que aproveitam para guardar miudezas».
- ruto* ou *luto* «colher que fazem de madeira».
- musoma* «um espeto de pau ou de ferro, por analogia».

palito ou prego, de que se servem como nós do alfinete».

čizaŋũilo «pente feito de bordão».

čitalilu «qualquer vidro; por analogia luneta, espelho».

mukalula «uma tira de cabana com que raspan a lingua».

mupala «o pau que lhes serve de escova para limparem os dentes».

katumũa «uma agulha de costura como as nossas».

đada «algodão em pasta, li-

nha e tambem panno de algodão».

kamuburi «um alfinete como os nossos».

disčija «uma armadilha para peixe, que fazem de varinhas delgadas».

katuđa «armadilha para peixe feita de fibras».

mujã «armadilha para peixe tendo a forma de duas pyramides unidas pelos vertices».

lukidõ «armadilhas feitas de estacas nas margens dos rios».

APRECIACÕES DA IMPRENSA

.....
A Africa é hoje objecto da attenção das nações européas, e cada uma d'ellas procura deixar lá assignalada a sua ingerencia ou o seu predominio. Pois bem : onde quer que appareça uma denominação portugueza, ou uma feição de escripta portugueza em um nome local ou pessoal indigena, ficará indelevelmente assignalada a nossa interferencia; esse vestigio, por tenue que pareça, é documento autentico, é monumento duradouro da nossa influencia no *Continente Ignoto*.

Vae ser publicado em breve mais um trabalho de altissimo valor, e que confirma, com os que o precederam, o nosso empenho em contribuirmos para se desacompanhar de tal epitheto a parte do mundo de mais remotas eras visitada e explorada, e ainda hoje tão imperfeitamente conhecida.

Esperámos do patriotismo, da sisudez e do saber do seu auctor que terá em attenção o que deixo exposto, e que reivindicará com as formas portuguezas dos nomes africanos o nosso predominio, contestado mas incontestavel entre aquelles povos.

Dê e restitua o sr. major Henrique de Carvalho as denominações com feição portugueza a todos os nomes cafríes que houver de mencionar, e fará assim um grande serviço ás sciencias geographicas entre nós. Creia que receberá por isso applausos, dentro e fora do pais, da parte de todos os que, sem interesses mesquinhos compromettidos ou em perspectiva, aguardam ansiosamente a narrativa da nossa expedição ao Muatiánvua, e os resultados scientificos que d'essa laboriosa peregrinação se obtiveram.

.....

(A. R. GONÇALVES VIANNA, in *Revista de educação e ensino*, n.º 10, outubro de 1888, pag. 219.)

HENRIQUE DE CARVALHO. — *Methodo pratico para fallar a lingua lunda* (Lisboa 1888, — em via de publicação) — *Vocabulario dos dialectos africanos de varios povos* (Lisboa, idem. — Idem).

Como se sabe, as linguas de Africa não só são muito numerosas, mas formam diversos grupos e familias. Entre estas ultimas, uma das mais extensas é a familia banto, a que pertence a lingua lunda, proxima parenta da bunda. A familia banto abrange com effeito toda a Africa ao sul do equador, com excepção da área em que domina o grupo hottentote-buxman.

O estudo d'aquella familia interessa-nos, pois, a nós portuguezes, por isso que alguns dos estados de Portugal estão nos dominios d'ella.

Tambem nós, ha seculos, quer com fins scientificos, quer com fins praticos das missões christãs, não temos deixado de a estudar. A lista dos trabalhos que existem é já longa, e eu publical-a-hia agora aqui, se ella não estivesse para apparecer no numero da minha *Revista Lusitana*, proximo a sair do prelo. Custaram-me portanto a ler as seguintes linhas com que o inglez Roberto Cust, no seu livro *As linguas de Africa*, Paris 1885 (trad. fr.), pretende amesquinhar-nos: «Os portuguezes occupam ha mais de dois seculos a bacia do Zambeze, no emtanto isto não fez adeantar cousa alguma a sciencia linguistica» (pag. 25). É uma falsidade. O proprio auctor encarrega-se, porém, de a desmentir noutro ponto da sua obra.

Diz elle: «A existencia de grammaticas e vocabularios das linguas bunda e congo, preparados dois seculos atrás pelos missionarios portuguezes, era um facto averiguado, e esses trabalhos excitavam a curiosidade nas grandes bibliothecas ao lado de um pequeno numero de livros ethiopicos da mesma epoca e da mesma impressão» (pags. 16 e 17).

Então, num caso os portuguezes não deram impulso nenhum á glottologia africana, noutro caso foram elles quem preparou o movimento scientifico nesse assumpto! A contradicção salta aos olhos, e só um firme proposito de vituperar o nosso nome poderia levar Cust a eserever aquellas impensadas palavras que citei em primeiro logar.

À pleiade dos escriptores portuguezes que se tem occupado das linguas africanas veiu ultimamente juntar-se mais um: refiro-me ao illustrado e talentoso major, o sr. Henrique Augusto Dias de Carvalho, chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânva em 1884-1888. Compenetrado d'esta grande verdade — que a patria não se defende e não se glorifica só com a espada, mas tambem com a penna, e que todo o bom cidadão deve fazer alguma cousa em beneficio d'ella, — abalçou-se á empresa de eserever os dois livros cujos titulos me servem de epigraph.

O *Methodo pratico*, além do seu destino especial, creio que fornece muitos dados, tanto á glottologia africana como á glottologia geral: digo

isto, a julgar pelas folhas que já vi impressas. O sr. major Henrique de Carvalho é um observador intelligente, e, embora no campo todo pratico em que se circunscrevem, não deixa de ministrar muitas notas miudas e de archivar muitos factos curiosos, que de certo hão de interessar bastante os philologos. Logo no principio do *Methodo* ha um capitulo sobre a linguagem emocional dos negros, que particularmente me agradou.

Como introdução ao seu *Methodo*, o auctor expõe a phonologia, a morphologia e a syntaxe da lingua lunda, o que serve de grande auxilio aos estudiosos; de mais a mais elle não se poupa a minudencias e explicações.

O *Vocabulario* refere-se ás linguas de Malanje, Congo, Cassanje, Quióco, Chilangue e Lunda, mas contém tambem alguns termos de Mataba e Canhiuca, tudo acompanhado de varios exercicios explicativos e comparativos; acrece ainda uma colleção das phrases mais usuaes do dialecto de Malanje.

D'essa succinta noticia vê-se que o major sr. Henrique de Carvalho é um benemerito; não fugindo a fadigas nem a difficuldades, tentou dotar as letras patrias com uma obra da valia d'estas. É isto o que eu posso dizer do que por ora ainda só li, e do ponto de vista geral em que me colloquei, pois eu não sou africanista, e unicamente um africanista está no caso de fazer uma apreciação circumstanciada.

Vem a proposito observar que seria da maior conveniencia que todos aquelles que vão como empregados do estado para as nossas possessões ultramarinas possuíssem um conhecimento sufficiente das respectivas linguas, e o levassem de cá; para esse fim o governo estabeleceria o ensino official d'ellas. Já em 1878 a Sociedade de Geographia de Lisboa se lembrou d'isto, mas a proposta não foi por deante. Escusava-se mesmo de crear um Instituto especial; bastava addicionar algumas cadeiras a qualquer dos existentes que mais proprio parecesse.

(J. LEITE DE VASCONCELLOS, in *O Dia*, n.º 333, 1888.)

Da Expedição Portugueza ao potentado africano da Luanda, o Mui-tiãnvua, resultam varios trabalhos escriptos, constituindo uma serie de publicações sobre diversos assumptos relativos á Africa sub-equatorial.

D'elles o primeiro, não na ordem da sua importancia ou oppor-tunidade, mas apenas na de publicação, é o «Methodo pratico para fallar a lingua da Lunda», devido ao chefe da expedição, o sr. major Henrique Augusto Dias de Carvalho, e cujo primeiro fasciculo acaba de sair á luz.

É tão raro que entre nós se faça um qualquer trabalho de glottologia ao par da sciencia, que é indispensavel dar conta resumida dos que forem apparecedo, e este é um delles.

É a lingua da Lunda um dos numerosos dialectos d'essa familia, perfeitamente constituída e characterizada hoje, de linguas, a que se deram os nomes de «familia banto», e de «linguas cafreaes», qualquer d'elles, em grau e por motivos diversos, improprio. Chamemos-lhe provisoriamente — familia de linguas africanas meridionaes — nome tambem inconveniente, visto que nessa generalidade se incluriam a dos Hottentotes e a dos Buxemanes, radical e morphologicamente distinctas d'aquellas.

Como é sabido, esta familia de linguas pertence ao systema das denominadas agglutinativas, denominação que indica antes um estado de desenvolvimento, do que um characteristico. Cabe-lhe todavia no systema um logar seu privativo, pela posição que os elementos de relação grammatical occupam, no vocabulo feito, com respeito ao radical d'esse vocabulo.

Ao contrario da maioria dos idiomas agglutinativos, taes elementos antepõem-se ao radical, quasi invariavel por suffixos, pois que estes são principalmente destinados á derivação, ou modificação, nesse radical, do valor attributivo ou qualificativo.

Não cansaremos mais o leitor com a exposição de tal systema de linguas, exposição que pode ver-se desenvolvida em obras especiaes. Basta que digamos aqui que o auctor do «Methodo da lingua da Lunda» teve sempre em vista pôr diante dos olhos do estudioso a evidencia d'essa feição peculiar.

O primeiro fasciculo contém, condensado em 44 paginas, um resumo grammatical da lingua, e o comêço da parte pratica, que occupa as restantes 20 paginas. O resumo é dividido em duas partes: I Phonologia, II Morphologia.

Sem referencias historicas ou genealogicas ácerca d'este idioma, referencias e investigações que, sem duvida, se reservam para o volume que ha de tratar da «Ethnographia», é a succinta exposição grammatical feita com toda a clareza, sem apparatus pretencioso de erudição, mas com rigor sufficiente de classificação e de nomenclatura.

A base da transcripção phonetica é a orthographia portuguesa, isto é, o valor dos characteres romanos em portugûes, e merece o nosso sincero applauso essa preferencia, porque uma grande parte dos nossos escriptores d'este seculo a têm tido, e ainda mal, em muito pequena consideração. Assim a fricativa surda paladal vêmo la aqui representada por *x*, symbolo convenientissimo mesmo para uma transcripção geral; e as semi-vogaes palatal e labial são figuradas por *i*, *u* com o signal de breve sobreposto em vez de *y*, *w*, que não pertencem ao nosso alphabeto, e que estão banidos até por africanistas estrangeiros.

A peculiar nasalisação das consoantes, que consiste em antepôr-se-lhes, fundindo-a com ella, a bem dizer, uma consoante nasal homorganica, é representada pelo til sobreposto á consoante nasalada (=mp, nt, etc.).

A accentuação predominante na penultima syllaba não a mareou o auctor por ser a propria das linguas cafríaes, como o é da portuguesa e de outros muitos idiomas, dos mais d'elles talvez, assignalando com o accento agudo (') sobre a vogal tonica os raros desvios desta regra. O accento circumflexo denota as vogaes fechadas *â, ê, ô*, como em portuguez.

São expressos tambem por diacriticos o *ch* castelhano e portuguez septentrional, e o *nh* portuguez, diacriticos sobrepostos, respectivamente, ás bases *c, n*.

Conclue a Parte I do resumo grammatical por uma pagina, em que se indica o modo de translitteração para a escripta vulgar portuguesa, sem signaes diacriticos, fixando-se assim implicitamente uma orthographia usual dos nossos nomes africanos, a qual nos parece racionalissima, e que muito conviria fosse adoptada officialmente, evitando-se d'esta forma as polygraphias e a inconsciente imitação estrangeira.

Á competencia provada do intelligente e estudioso artista, a quem na imprensa nacional foi confiada a direcção da composiçào typographica, se deve o primor da edição, que faz honra á arte portuguesa, e que compete com o melhor que vemos lá fóra neste genero.

Pela parte pratica já publicada vemos que ella consiste em dialogos muito bem escollidos, todos referentes a assumptos africanos, precedidos de algumas observaçoens grammaticaes e de vocabularios, os quaes sem duvida se completarão, como o proprio titulo promette, por algumas paginas de texto mais seguido, para exercicio de traducção e memoração das regras grammaticaes.

(A. R. GONÇALVES VIANNA, in *Revista de educação e ensino*, 1889, pags. 151-153).

Acaba de ser publicado o primeiro fasciculo do *Methodo pratico para fallar a lingua da Lunda*, um dos volumes das diversas obras que por conta do governo vão ser dadas á estampa, e nas quaes se dá conta dos resultados da expedição portugueza ao potentado africano Muatiánvua, commandada pelo sr. major Henrique Augusto Dias de Carvalho, auctor do referido methodo.

N'um meio, como o nosso, escassissimo em trabalhos linguisticos, não podemos deixar de celebrar com applauso o apparecimento de um estudo de glottologia africana, em que se observaram com discernimento os

principios scientificos, indispensaveis hoje em dia em qualquer obra d'esta natureza, não obstante o methodo ter por objecto o ensino pratico de um dialecto da familia de linguas africanas, familia perfeitamente caracterisada e constituida já pela sciencia como uma das mais homogeneas, qualquer que seja o ponto, de costa a costa, em que os seus innumerados dialectos sejam fallados.

O methodo pratico é precedido por um resumo theorico, redigido com muita clareza e concisão, e pelo qual se pôde formar idéa sufficientemente nítida, das feições grammaticaes d'este idioma.

A transcripção, scientifica e consequente, tem por base o valor usual dos caracteres romanos em portuguez, o que é muito de louvar, pois, em geral, os nossos escriptores não teem em vista esta condição essencial de todos os trabalhos analogos, que pretendam obter o cunho de nacionaes.

Quasi ao mesmo tempo appareceu tambem no nosso mercado outro valioso trabalho glottologico, que se refere igualmente a uma lingua cafríal. É a *Grammatica elementar do Kimbundu ou lingua de Angola*, escripta em portuguez pelo glottologo suiso o sr. Héli Chatelain, trabalho excellentemente concebido e elaborado, e cuja falta era de ha muito sentida por todos os que teem de entrar em relações com o gentio d'aquella provincia, visto que este idioma é ali, a bem dizer, a lingua de communicação.

Sabemos que o seu auctor, a quem são familiares, alem de tres linguas classicas — latim, grego e hebraico —, as mais usuaes europeas, e entre estas a nossa, e a quem se deve já uma cartilha para o ensino da leitura do quimbundo aos naturaes, e uma traducção do Evangelho de S. João no mesmo dialecto, está preparando para o prelo um vocabulario quimbundo, obra de igual necessidade e urgencia, visto achar-se esgotado o de Canneecatim, que aliás quasi nenhum valor teria na actualidade, não só por ser atrazada e imperfeitissima a sua exeecção, mas ainda porque a lingua ali representada está em parte fóra do uso hodierno.

Dois volumes constarão, entre os trabalhos do sr. major Henrique de Carvalho, de vocabularios portuguezes cafríes e vice-versa, o que é outra boa noticia.

A transcripção adoptada pelo sr. Chatelain na sua grammatica quimbunda é tambem baseada na orthographia portugueza, constituindo ella assim uma obra, a bem dizer, nacional, pelo que merece o seu auctor franco applauso nosso: diverge essa transcripção, na essencia, da adoptada pelo sr. major Carvalho, apenas na quasi completa abstenção de signaes diaeriticos, não só porque n'este dialecto elles são pelos modos menos necessarios, mas tambem provavelmente porque d'esta maneira se facilitou a sua composição typographica.

A edição, feita em Genebra, é bellissima, o que é tanto mais de admirar, quanto, conforme o seu auctor confessa, as tres linguas ali empre-

gadas, portuguez, inglez e quimbundo eram totalmente desconhecidas dos compositores suissos.

Em Lisboa encontra-se por emquanto á venda sómente na livraria Evangelica, e o seu custo é de 13350 réis, modico na verdade.

Do methodo da lingua da Lunda não nos consta que hajam sido expostos ao publico exemplares sufficientes, sendo de presumir que se lhe aguarde a conclusão para tal fim.

A edição é perfeitissima e honra a Imprensa Nacional e o intelligente e estudioso artista que a dirigiu em parte, affirmando de novo a sua especialissima, rara e já provada competencia para trabalhos d'esta ordem.

Qualquer dos livros, de que sentimos não poder dar mais extensa conta aqui, deve occupar o logar que merece nas estantes de todos os estudiosos, e não digo já sómente dos que á glottologia se dedicam, mas igualmente de todos os que se interessam pela Africa e pelos seus povos, ou que com estes tenham de tratar occasional ou permanentemente.

(*Os Debates*, n.º 223, 1889).

Cet ouvrage fait partie de la collection fort importante de publications de l'expédition portugaise chez le «Muatiãnvua», souverain du pays Lunda. C'est, comme j'aimerais à le voir indiqué dans une courte préface¹, la monographie théorique et pratique d'un idiome bantou du groupe occidental (Congo), le *lunda*.

Monsieur Carvalho, qui a passé quatre ans dans le pays et connaît très bien de lunda et d'autres dialectes bantous, joint à ces qualités de chef d'expédition et d'explorateur, une réelle aptitude linguistique et beaucoup d'honnêteté scientifique. Mais personne n'est universel, et M. C. n'est ni linguiste, ni maître phonétique de profession: rien d'étonnant donc, si tout en admirant son ouvrage, je dois faire quelques réserves au point de vue de l'exactitude phonétique et de la clarté pédagogique. Quelques points sont même si obscurs que j'ai dû pour les éclairer m'adresser à M. Vianna, linguiste portugais des plus distingués, qui a vu

¹ Veja-se o prefacio á grammatlea, no qual este e outros reparos do notavel critico estão respondidos. O artigo critico, a todos os respeitois interessante e imparcial, está escripto em notação phonetica, que teve de ser reduzida á orthographia normal franceza pelo sr. Gonçalves Vianna, a quem em varios passos o seu auctor se refere. Este periodico mensal vac já no quinto anno da sua publicação, e é tido em muita consideração pelos glottologos e professores de linguas.

et entendu à Lisbonne des habitants du Lunda. Il m'a répondu, avec une obligeance que j'avais déjà mis à l'épreuve, une lettre fort intéressante, dont je profiterai largement pour la rédaction de cet article, et qui me permettra de combler quelques lacunes du «*Methodo Pratico*».

Le premier fascicule qui vient de paraître se divise en deux parties : 1^o phonologie ; 2^o morphologie.

I. *Phonologie*. Nous y trouvons d'abord une énumération des signes au moyen desquels M. C. note les sons, plutôt qu'une description de ces sons. Pour décrire d'une façon à la fois scientifique et pratique les sons d'une langue, il faut : 1^o donner leurs équivalents approchés dans les langues les plus connues ; 2^o les décrire physiologiquement. Or c'est presque uniquement avec les sons portugais (à cinq ou six exceptions près) que M. C. compare les sons lundas, et le manque absolu de description physiologique se fait d'autant plus sentir que certains signes, par exemple *b, d, f, g, j, k, n, p, t, v, z, c* tildés sont par eux mêmes embarrassants. Heureusement M. Vianna me permet de les expliquer : «*e'* est tout simplement *mb, nd*, etc. Le tilde y tient lieu de la nasale homorganique parasitaire qui précède immédiatement la friative ou l'explosive.»

Quand à *ñ* c'est «à-peu-près l'italien (*da noi, anno*, si ce n'est que l'élément vocalique est plus perceptible dans les mots bantous». C'est donc un *n* long. Enfin *x* et *ë*, valent respectivement *ch* et *tch*. Maintenant pourquoi M. C. emploie-t-il des signes simples pour représenter des sons composés ? C'est d'abord, me dit M. Vianna, pour ne pas suggérer au lecteur portugais une fausse prononciation, les consonnes nasales appuyées signifiant en portugais : nasalisation de la voyelle précédente : «*landa* serait interprété *lûda*.»

Toute la transcription d'ailleurs est faite au point de vue exclusivement portugais, ce qui en rend l'intelligence fort difficile pour ceux qui ne connaissent pas le système phonétique très compliqué de cette langue. C'est là, me dit M. Vianna, une «nécessité patriotique : beaucoup de mots bantous reviennent sans cesse sous la plume d'écrivains portugais, il faut qu'ils éprouvent le moins d'altération possible en passant d'une langue à l'autre».

Notons quelques faits intéressants ; ils abondent. C'est l'instabilité des consonnes : *d, l, et r* ; — *j, et z* ; — *v, et f*, — *tchi* et *hi*, se confondent et changent fréquemment. C'est l'avancement de l'accent tonique sur la dernière syllabe lorsqu'il y a liaison : *uáto* mais *uató-uape*, — puis le chapitre sur les contractions et élisions, et sur les abréviations. Mais ce qu'il y a de tout-à-fait curieux, c'est le chapitre relatif aux «interpolações» : M. C. y décrit des interjections et mouvements de tout le corps, qui rendent le discours plus emphatique et suppléent même à certaines lacunes du langage parlé. Nous y voyons à quel point le geste fait partie du langage conscient de ce peuple primitif qui exprime les divisions

du jour, l'indication des chemins, des distances, des hauteurs, des épaisseurs, etc., presque uniquement par des mouvements accompagnés seulement d'interjections spéciales.

II. Morphologie. La seconde partie se subdivise en deux autres : résumé synthétique; développement ou plutôt exposé pratique. «Le résumé, m'écrivit encore M. Vianna, est un ouvrage à part destiné à être lu par ceux qui, ne voulant pas apprendre cette langue dans un but pratique, auront cependant le désir de se faire une idée exacte de sa structure». Cette explication aurait été utile dans le «*Methodo pratico*», ou mieux encore, j'aurais, comme M. Vianna, préféré voir paraître le résumé séparé de l'exposé, et constituant à lui seul le premier fascicule.

Passons aux détails: le *résumé synthétique* contient des observations générales sur la grammaire lunda. J'y remarque une étude intéressante sur le rôle des préfixes des noms: ils servent à la fois pour marquer le nombre, pour rattacher au nom l'adjectif, lequel prend le préfixe du nom qu'il qualifie, et pour grouper le nom en classes: chaque préfixe était primitivement une étiquette accolée au nom d'une certaine catégorie d'objets: le nom désignant des personnes (fils, femme, esclave) avait pour préfixe *mou* au singulier, *a* au pluriel. Le nom désignant des phénomènes naturels (vent, pluie, etc.) avait pour préfixe *lou* ou *rou* au singulier, et *ji* au pluriel. Cette régularité qui paraît avoir existé autrefois s'est d'ailleurs altérée par suite de différentes causes: aujourd'hui, des noms présentant avec ceux de telle classe une analogie de forme (et non plus de sens), entrent dans cette classe; si bien que des mots dont le sens est presque identique peuvent être séparés en deux différentes: ainsi trois mots désignant un *coup avec la main ou le pied* sont séparés en deux classes et réunis dans l'une avec les phénomènes naturels, dans l'autre avec les parties du corps humain.

Je voudrais m'étendre sur les remarques relatives aux autres parties du discours. Je ne puis, faute d'espace, que noter dans les formes très synthétiques des verbes, une tendance déjà marquée vers les formes analytiques: les futurs se forment souvent avec l'auxiliaire *venir*, et l'ancien conditionnel synthétique, dont se souviennent encore les vieux habitants, est aujourd'hui remplacé par l'emploi, selon les cas, des verbes que M. C. traduit par *querer*, *desejar*, *ir*, *vir*, c'est-à-dire *vouloir* ou *aimer*, *désirer*, *aller*, *venir*.

Dans l'exposé pratique, M. Carvalho reprend toutes les parties du discours portugais, et leurs équivalents lundas. Tantôt il résume d'une façon dogmatique et dans un but pratique ce qui a été exposé en détail dans la partie précédente, et alors nous n'avons qu'à louer cette méthode excellente et très peu pratiquée, tantôt il ne fait que répéter presque dans les mêmes termes. Les règles sont suivies d'un vocabulaire, destiné sans doute à être appris par cœur pour servir de préparation aux

exercices qui suivent. Ceux-ci consistent en phrases lundas avec traduction portugaise, disposées de façon à décliner un verbe tout en servant d'exemple aux règles précédentes : « je tiens une cuillère, tu tiens un drap, etc. Je ne vois guère l'utilité du vocabulaire puisque tous les mots qu'il contient se retrouvent avec leur traduction dans les exercices.

Les critiques que j'ai faites au livre de M. C. et celles que nos lecteurs y ajouteront peut-être d'après mon compte-rendu, seraient graves si elles s'adressaient à un ouvrage de millième main, comme la plupart des grammaires des langues les plus connues ; elles ne sont rien quand elle s'adressent à un ouvrage de découverte, et elles disparaissent devant le mérite très réel de l'ouvrage de M. C. Nous devons le remercier d'avoir entrepris et mené à bien une étude qui n'était pas sa spécialité et qui est difficile même pour les spécialistes.

(JEAN PASSY, *Neuilly sur Seine*, in *Le Maître Fonétique*, mai 1889.)

Henrique Augusto Dias de Carvalho. METHODO PRATICO PARA FALAR A LINGUA DA LUNDA. Lisboa (Imprensa Nacional), 1889, in-8°, 64 pag.— Depuis que la conférence de Berlin a reporté le long du Quango la frontière orientale de la leur colonie d'Angola, les portugais se sont mis à étudier le territoire ajouté à leurs possessions et ont poussé leurs explorations au delà du Quango, dans le pays de Lounda, dont le souverain, le Muata Yamwo, est le plus puissant des rois nègres. Une grande expédition, commandée par le major d'infanterie Dias de Carvalho, a récemment traversé le grand empire et atteint les rives du Kallanji (en portugais Calanhi). Il a été publié sur cette exploration une série de mémoires qui en exposent les résultats à tous les points de vue : géographique, ethnographique, linguistique, etc. L'un des plus intéressants est celui que nous avons sous les yeux : dû à la plume du chef même de l'expédition, il fournit une méthode pratique pour apprendre la langue du Lounda. Nous ne pouvons dire quelle étendue aura cet ouvrage, car nous n'en avons reçu encore que le premier fascicule composé de 64 pages, mais il nous suffit pour reconnaître que la méthode dont il s'agit, exposée avec clarté, est réellement simple et pourra être employée avec succès par les voyageurs et par les colons du Lounda.

Les dix-sept premières pages sont consacrées à la phonologie, c'est-à-dire à l'étude des sons, des lettres et de leur permutation, chapitre difficile, sans aucun doute, car on sait à quels obstacles se heurte la transcription des sons d'une langue africaine dans une langue européenne. Ensuite vient le traité de la forme des mots et de leurs transforma-

tions, en d'autres termes, la morphologie. Les règles relatives à l'article, au substantif, à l'adjectif, au pronom, à la formation du pluriel, etc., sont successivement passées en revue; plusieurs paragraphes sont consacrés à des exercices rédigés sous forme de conversation, dans lesquels les principales règles de la grammaire trouvent leur application. Il s'agit là d'une œuvre originale et sérieusement faite, de nature à intéresser les philologues aussi bien que les voyageurs dans le centre de l'Afrique.

(*L'Afrique explorée et civilisée*, n° 7, Juillet 1889.)

Do nosso illustre africanista e benemerito explorador o sr. major Henrique de Carvalho recebemos a parte publicada de um dos livros que constituem a obra valiosissima da sua expedição ao Muatiãnvua. Intitula-se — *Methodo pratico para fallar a lingua da Lunda, contendo narrações historicas dos diversos povos*.

Este livro vae em paginas 224 e é de certo um dos mais interessantes e dos que revelam mais lucido estudo e paciente investigação entre os que formam o vasto relatorio da expedição que Henrique de Carvalho dirigiu com superior criterio e brilhantissimo exito.

Pouquissimas expedições africanas terão dado tão largos e proveitosos estudos como esta. Em nada menos de nove volumes se enthesouram todas as riquezas de observação e ensinamento colhidas pela missão politico-scientifica ás terras da Lunda. Se a descripção da viagem é interessantissima, se o estudo ethnographico e historico é de altissimo valor, se os trabalhos áerea de climatologia e meteorologia são preciosos, se valem muito as noticias sobre produções naturaes, se os mappas e diagrammas são primorosos, o *Methodo da lingua Lunda* representa uma tarefa laboriosissima de investigações e vale um relevante serviço á sciencia e á civilisação e um titulo hourosissimo para o paiz.

Ninguem faz idéa do trabalho paciente que este livro custou e do estudo enorme que exigiu ao auctor! O sr. Henrique de Carvalho teve de aprender uns poucos de dialectos, de gastar longos dias no sertão em investigações directas, e tem tido necessidade de estudar aqui os seus proprios apontamentos e de colher lição dos homens entendidos n'esta especie de estudos para organizar um methodo completo da lingua da Lunda, organizado segundo os modernos processos.

É de grandissimo valor o serviço que o seu livro vae prestar ás expedições commerciaes e scientificas n'aquelle vasto e importantissimo paiz, e é grande o brilho que este livro dá á nossa obra civilisadora nos sertões.

Na Africa não procurámos apenas o dominio politico, não nos apoiámos á nossa antiga tradição epica, alheios do movimento scientifico moderno, tambem sabemos estudar, e á medida que radicámos o nosso dominio culto vamos ampliando os limites da civilisação.

Temos estudos antigos ácerca de algumas linguas da Africa e do Oriente, mas esmorecemos n'esta ordem de trabalhos utilissimos e de ha muito que estavamos abaixo das nossas proprias tradições e tinhamos abandonado o encargo aos estrangeiros. Era uma vergonha de que nos estamos resgatando agora. A obra do sr. Henrique de Carvalho é mais do que um resgate; é uma affirmação nobilissima.

O proprio trabalho material do livro tem imposto ao auctor porfiado e incessante labor, para tornar a sua obra perfeitamente comprehensivel. Os proprios signaes convencionaes representam um largo estudo dos methodos modernos de linguistica e correspondem ao empenho de tornar o livro bem claro e intelligivel.

Na parte do livro com que a amabilidade do auctor nos honrou veem já largamente tratadas a *phonologia* e a *morphologia* da lingua e uma parte da sua syntaxe.

.....
Foi para conhecer bem a ethnographia e a historia do paiz que explorava que o sr. Henrique de Carvalho aprendeu a lingua Lunda, tão importante que o seu estudo é valioso para o conhecimento da lingua *ambunda*, a lingua primitiva de Angola, e dos dialectos do Congo e das regiões do Cuango e do Lualaba.

Repetimos: é valiosissima a obra scientifica da expedição ao Muatiânvua, como foi importantissima a sua missão politica.

Ninguem a imaginava de tanta valia, e maravilha agora o silencio iniquo, a indifferença deploravel que tem obscurecido esta fecunda e gloriosa expedição scientifica.

Vão-lhe fazendo agora justiça, tardia justiça, mas chegou emfim.

A nossa pena é que a obra toda se não torne conhecida da Europa pela versão nas linguas mais conhecidas.

Ao sr. Henrique de Carvalho o testemunho do nosso reconhecimento pela preciosa offerenda.

(*Esquerda Dynastica*, n.º 499, 1889.)

.....
Nas publicações ácerca da expedição portugueza ao potentado da Lunda, adoptou o seu chefe, o major Henrique de Carvalho, uma orthographia para os nomes proprios e para outros vocabulos africanos, que

no texto pullulam, a qual não é mais que a regularisação da escripta portuguesa tradicional, que sempre fôra empregada pelos nossos escriptores. Seria muito para desejar que todos o imitassem. Não ha nenhum individuo que saiba ler português, que não possa pronunciar aquelles vocabulos e nomes, que, d'este modo, sem destaque, se fundem no lexico português, ao qual ficam pertencendo.

Na grammatica da lingua da Lunda, na qual uma transcripção scientifica foi adoptada, ha uma pagina consagrada á conversão d'esta na que o auctor usa em todos os demais livros de que se compõe a publicação. Essa pagina deveria ser lida por todos os portugueses que houverem de escrever nomes africanos.

.....

(A. R. GONÇALVES VIANNA, in *O Dia*, n.º 746, 1890.)

Já por diversas vezes nos temos referido aos importantes trabalhos do chefe da Expedição Portugueza ao Muatiánvua, o distincto major do estado maior de infantaria Henrique Augusto Dias de Carvalho, e promettemos voltar de novo ao assumpto logo que tivéssemos conhecimento das obras que, sobre a dita expedição se estão imprimindo na Imprensa Nacional.

Uma das obras que temos presente, e em que mais se nota a paciente investigação do auctor, é o «Methodo pratico para fallar a lingua da Lunda», cuja impressão já alcança a pagina 335 do respectivo volume.

No prologo diz o auctor :

«Preparado com um importante vocabulario de seis dialectos diversos e possuidor de um bom numero de regras grammaticaes, procurei fixar os sous, as formas e o sentido das palavras que ia escrevendo entre os povos com quem convivi; e achando-me na capital da Lunda, por onde, tudo me leva a suppor, passaram as correntes da emigração da maior parte dos povos, que, com o tempo, se foram espalhando de além do Cassai para áquem do Cuango, e com essas emigrações em differentes épocas, as linguas que a tradição lhes legou; resolvi organizar um trabalho inteiramente pratico e escripto na mesma região em que me encontrava.

«Julgo que preenchi uma grande lacuna nas linguas agglutinativas da Africa Central austro-occidental, porque até ao presente ainda não appareceu uma monographia abundante de vocabulos, de regras grammaticaes e factos phrascologicos bem caracterisados, como esta, em que

me guiei pelos modernos processos de investigação, e que denominei — Methodo pratico.

«Dividi este methodo em tres partes: phonologia, morphologia e syntaxe.

«Em cada uma d'ellas, conservando a evolução natural e communicativa por muitos exemplos, exercicios e narrações, procurei justificar as deducções a que fui levado, e o leitor pode ir construindo phrases e verter alguns trechos, á medida que for assenhoreando-se dos vocabulos e regras que se vão apresentando».

Effectivamente, como muito bem diz o major Carvalho, preencheu uma grande lacuna nos estudos das linguas agglutinativas da Africa Central e com isso prestou um grande serviço á ethnographia e á historia dos povos que habitam nessa região do continente negro.

Está hoje sufficientemente demonstrado o grande valor que para a ethnographia tem os estudos glotticos, e este valor tanto mais augmenta quanto se dá com estes povos a circumstancia de não terem escripta propria em que possam fixar os factos da sua historia, que só por tradição são transmittidos de gerações em gerações.

Além d'isso o *Methodo* é um grande auxilio para os viajantes e exploradores que tem de percorrer a Africa Central, onde os dialectos prefixativos que ahi dominam se assimelham, derivados quasi todos de um idioma commum que se subdividiu depois com o correr dos tempos e com as diversas correntes migrativas nesses dialectos.

O major Carvalho tambem no capitulo II da sua *Ethnographia e Historia dos Lundas*, faz um estudo completo dos caracteres linguisticos que dominam entre os povos a que elle muito propriamente denomina de tus ou antus. O *Methodo*, e os *Vocabularios* que estão no prélo, são, por assim dizer, o complemento e a applicação pratica d'esse estudo.

*
* *

Depois do portuguez Francisco Maria de Canneattim, appareceram de importancia os trabalhos sobre linguistica afriana de James F. Schon de Schweinfurth, de A. F. Nogueira, de José de Almeida da Cunha, de Héli Chatelain, e, muito recentemente, do missionario Bentley.

Canneattim, na sua *Collecção de observações grammaticaes sobre os dialectos de Angola* denominou de *bundo* ou *bunda* a lingua que abrange todos esses dialectos; mas o major Carvalho discorda, e, emquanto a nós, com razão, da significação que esse escriptor dá áquelle vocabulo.

O *bundo* é um idioma que deu origem aos differentes dialectos que se fallam na nossa provincia de Angola — é a lingua dos invasores, dos *imbundo* (plural de *quimbundo* «invasor»).

Pelas tradições que existem está quasi demonstrado que, em diversas epochas, do N.-E. de Africa diferentes migrações seguiram para a região de que se trata, não tomando todas o mesmo caminho, mas, pelo contrario, dispersando-se em diferentes sentidos, nas direcções occidental, oriental e meridional do continente negro. Esses povos reuniram-se em diversos centros, para, de novo, se dispersarem em correntes migratorias secundarias, soffrendo as influencias do meio differente em que entravam e, pelos cruzamentos com os povos já existentes, modificações ethnicas importantissimas.

A lingua modificou-se tambem em dialectos differentes, pelo contacto com as de outros povos, principalmente do sul, os Boximanes e os Hotentotes.

Essas modificações soffridas pela primitiva lingua *bunda* observam-se tambem nas outras linguas africanas que Hovelacque com razão diz serem independentes.

Hovelacque rejeita a denominação de *cafreal* para o grupo de dialectos de que estamos tratando e applica-lhes a de *bântus*, apresentando as classificações de Müller e do dr. Bleek, que nem uma nem outra satisfazem, como muito bem diz o major Carvalho, na sua *Ethnographia*, ás exigencias da sciencia.

Os srs. Nogueira e Cunha, nos seus estudos sobre os dialectos fallados no interior de Mossamedes e na provincia de Moçambique, rejeitam tambem a designação de *bântu* do dr. Bleek, pelo que merecem o apoio do major Carvalho, que, na pag. 124 da sua *Ethnographia*, diz:

«Mas por que razão, estudados mais ou menos diversos dialectos de uma lingua a que os nossos antepassados, os primeiros a quem se devem os conhecimentos da linguistica africana, chamaram *lingua bunda*, se não deviam reunir sob a mesma denominação todos os outros dialectos que se fossem estudando e com aquelles tivessem afinidade de vocabulos e de principios grammaticaes e ainda outros laços que podessem prender os povos que os fallam?

«Era muito mais acertada a denominação de *linguas dos invasores*, que a moderna de *pessoas*, quando outros motivos não houvesse para a rejeitar. As invasões deram-se para as costas occidental e oriental e com ellas de certo veiu a *lingua originaria*, que se foi modificando com o tempo nas localidades onde se foi fixando e misturando com os dos povos distinctos de norte e sul, que vieram ao seu encontro.

«É em virtude d'esses ultimos que se sentem mais differenças nos dialectos das tribus que povoam a região central na direcção da linha N.-S. do que na de E.-O.»

Depois, na mesma obra, o distincto explorador demonstra, da pag. 125 a pag. 130, qual o erro em que Hovelacque caiu, querendo justificar

a denominação de *bântu* que elle erradamente interpretou por «homem» e termina:

«Postos estes principios em evidencia vê-se, pois, que *tu, du, lu*, ou mesmo *htu* ou *thu*, quer sejam ou não articulações nasaladas, são a raiz do vocabulario que designa o indigena de toda a vastissima região que occupam as tribus consideradas; e, á parte os defeitos de audição do investigador ou as pronuncias dos individuos d'essas tribus, e considerando ainda que o *n* por *l* só apparece nos povos mais distantes, pode aecceitar-se que todos esses povos se denominam *tu* ou *antu* e que como os dialectos que elles fallam estão subordinados a uns principios grammaticaes que assentam sobre concordancia, alterações, omissões e juxtaposições de prefixos, constituem ellas a familia de linguas de prefixos que se pode denominar de *linguas prefixativas* ou de *prefixos*, quando se não queira admittir a de *lingua ambunda* dos nossos antigos, que devia te a primazia».

*
* *

É sobre os dialectos d'essa lingua originaria, que se fallam na *Lunda*, que principalmente trata a nova obra do major Carvalho, que falta de espaço nos inibe de analysar detidamente.

Héli Chatelain publicou ultimamente a sua *Grammatica do Quimbundo*, ou lingua de Angola, e o missionario Bentley a sua obra sobre os dialectos do Congo; mas nenhum d'elles mostra uma tão alta competencia como o nosso explorador no assumpto de que se trata. Bentley, até de caso pensado, mostra ignorar a grande influencia que exercemos nos dialectos fallados na região congense.

Com a publicação d'esta obra e com a dos *Vocabularios*, que estão no prelo II. de Carvalho presta indubitavelmente um enorme serviço á *Ethnographia* e á *Linguistica* e obterá o primeiro logar na lista dos escriptores que teem tratado até ao presente das linguas africanas, não só pelo valor dos materiaes que pacientemente recolheu durante os quatro annos da sua permanencia na Africa austro-central, mas principalmente pelo methodo e orientação scientifica com que os soube condensar e dispor.

É de espantar a paciencia, a dedicação e a força de vontade d'esses heroicos exploradores que, lutando na Africa com a malaria e com as pessimas condições de existencia, num combate constante com a natureza, conseguem reagir contra a influencia deprimente do clima, contra a nostalgica e enervante influencia das saudades: sós, longe da patria e da familia!

Que força de vontade! Que abnegação!

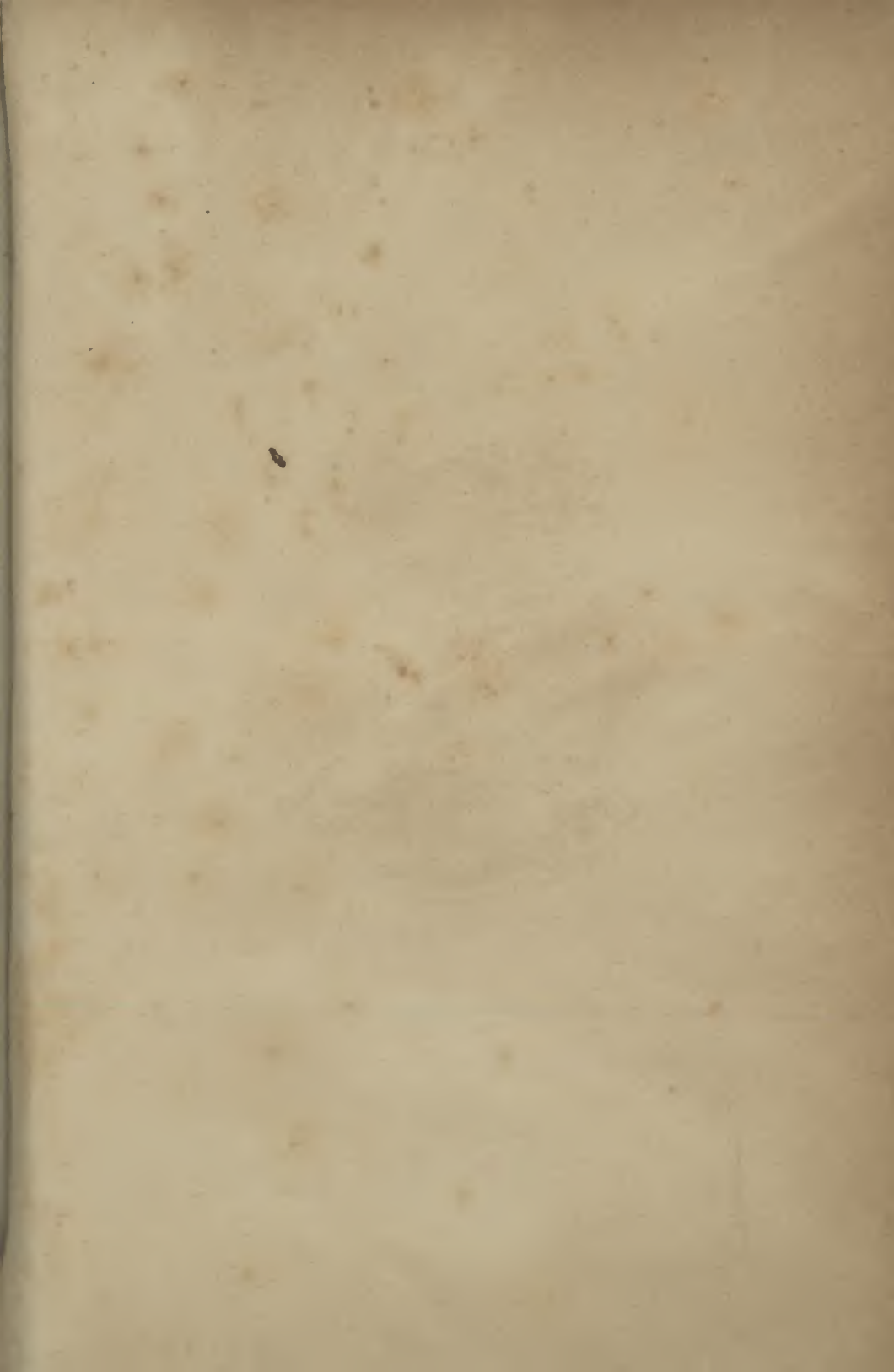
Nas horas de descanso, no meio do *bru-ha-ha* dos acampamentos, dominam o somno, reagem contra os acessos febris, e conseguem registrar essas notas que depois se tornarão em obras que são uma honra para a sciencia e para Portugal!

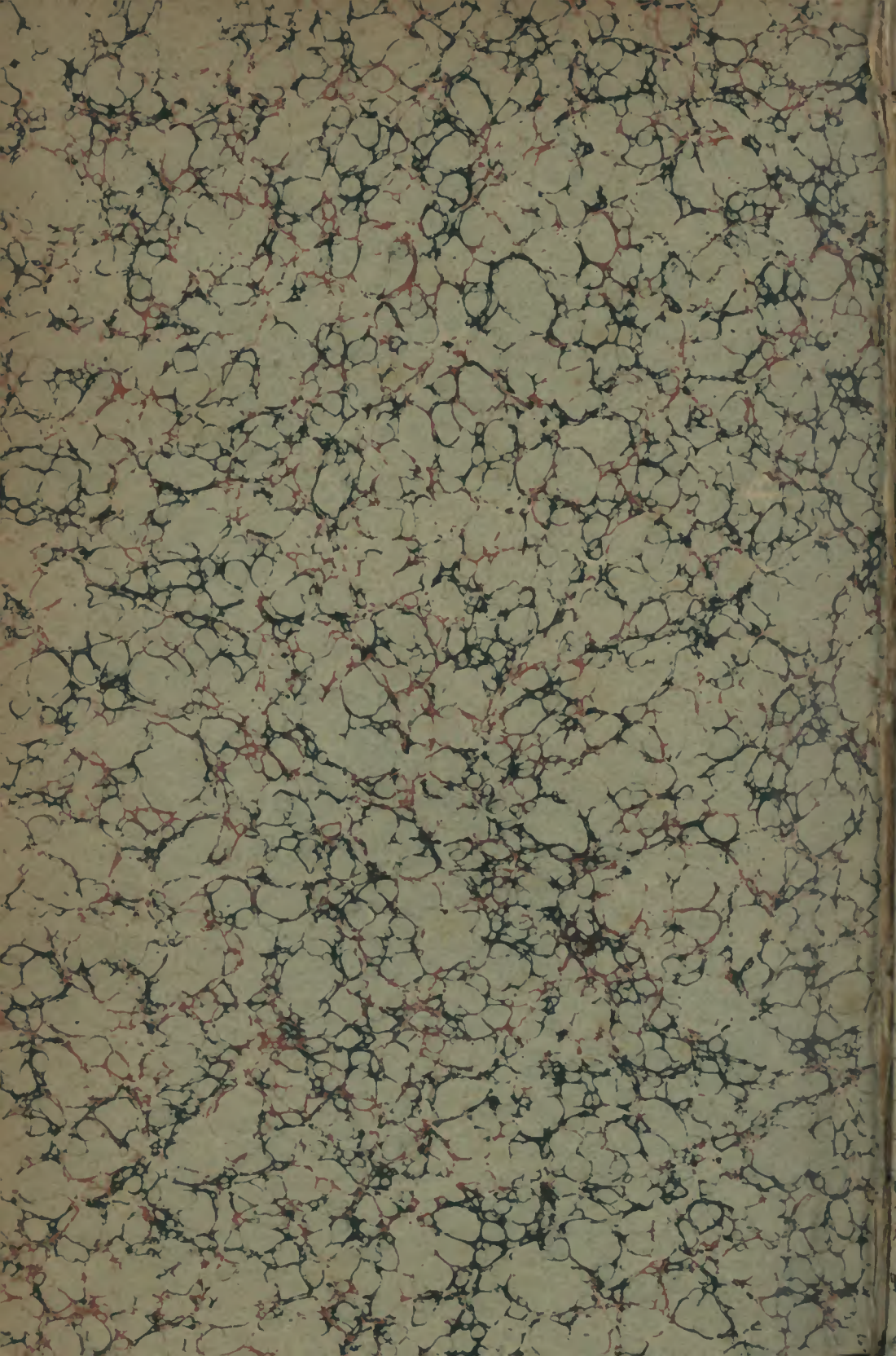
E o mesmo pulso latejante de febre, que tem o vigor para empunhar a bandeira da patria e desfraldá-la aos ventos calidos do sertão, é tambem o que sustem a mão do escriptor que em centenas de paginas põe á luz da sciencia factos e feitos novos e desconhecidos!

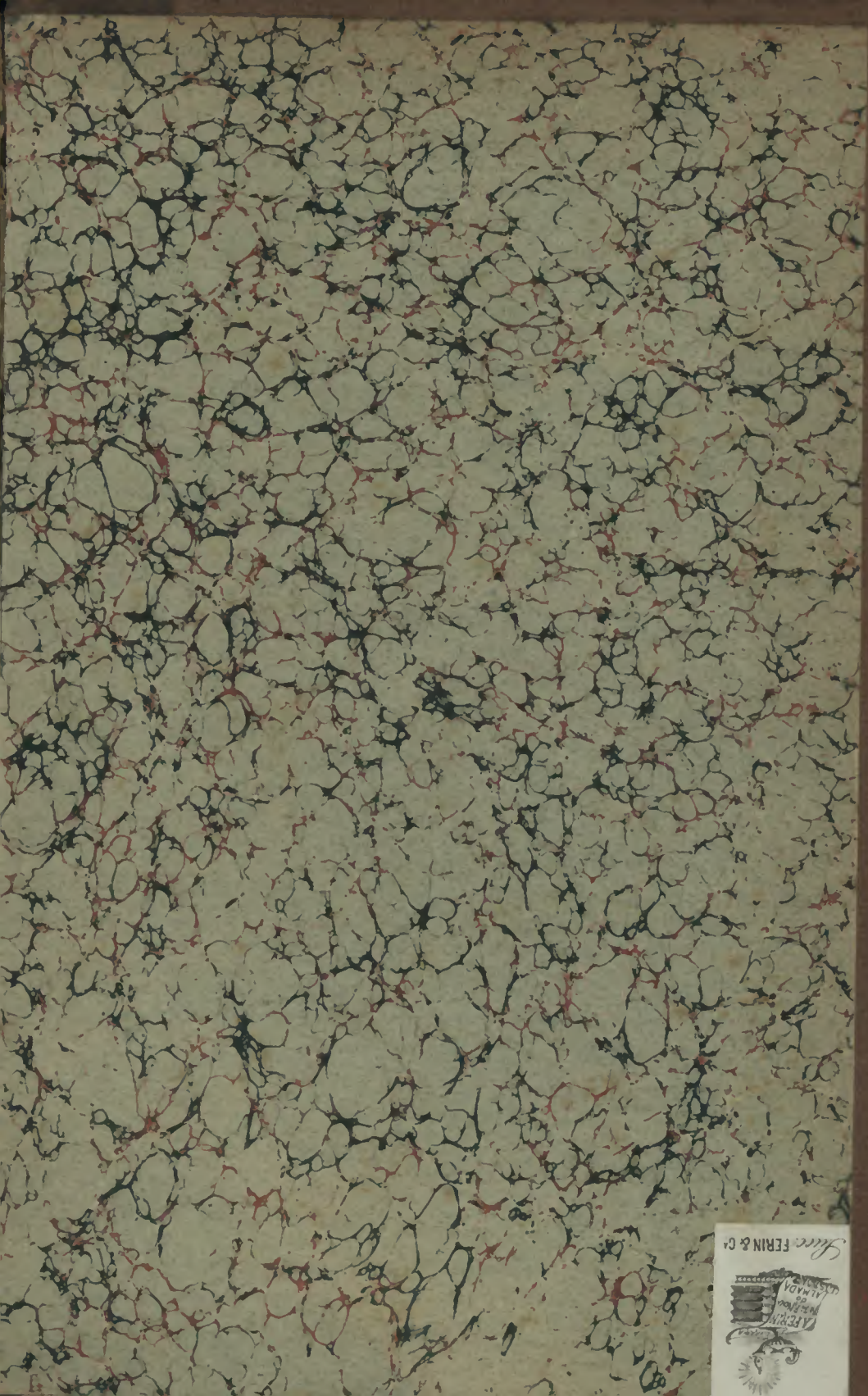
E os nossos inimigos que nos calumniem, que nos insultem; porque perante os olhos da Justiça Universal abriremos as obras de Serpa Pinto, de Capello e Ivens e de Henrique de Carvalho!

(*Jornal do Commercio*, n.º 10:886, 1890.)









Since FERIN & C^o

